E sempre se soube que o amor não conhece sua própria profundidade até a hora da separação.

Khalil Gibran

LIVRO IV
CAPÍTULO I
Hora da separação

Quando eu me sirvo de uma dose dupla de Bourbon, o meu Blackberry vibra novamente. Meu coração pára e dá uma guinada com ansiedade. É Ana?

**** Foi bom ver você. Eu entendo agora. Não se aflija. Você vai ser um pai maravilhoso. ****

Era Elena. Eu não respondo de volta. Eu quis dizer o que eu disse a ela. Eu disse o meu adeus. Eu não sei se ela realmente entende, mas estava acabado entre nós há um longo tempo. Eu precisava dizer a minha opinião. Eu engulo a bebida do meu copo e sirvo-me de uma dose tripla neste momento. Eu não posso chamar Anastasia. Eu ainda estou furioso, mas eu também estou me sentindo vazio e sentindo falta dela terrivelmente. O que eu quero? O que qualquer homem que voluntariamente se embriaga quer? *Esquecer* : a minha missão atual é alcançar este prêmio no final da minha garrafa de uísque.

Quando eu finalmente alcanço o meu prêmio no fundo da garrafa, sinto-me tonto, um pouco incoerente, e as coisas parecem estar chegando em grupos de dois para mim. Os dois garçons estão de pé na minha frente com a conta. Eu tiro minha carteira. Meus dedos tentam recuperar o dinheiro ou o cartão de crédito, o que eu

possa pegar. Dinheiro decide sair mais fácil. Parece que eu tenho quatro notas de 100 dólares.

"Quanto lhe devo?" Pergunto com minha fala arrastada. Eu olho para a conta, mas os números parecem ir embora e mudam de tamanho para minha visão embaçada. Eu não consigo ver uma maldita coisa.

Ambos os garçons que parecem notavelmente como gêmeos um do outro, estendem suas mãos para a conta. Um deles finalmente consegue agarrá-la para conferir o valor para mim.

"São 183 dólares, senhor."

Eu pego o dinheiro e jogo-o sobre a mesa. "Dois para a conta, e um para cada um de vocês. *Gorrjeetaa*," eu gaguejo. Minha mente não consegue fazer contas agora.

"Cada um de nós, senhor?"

"Sim, para você, e você..." eu digo apontando para cada garçom. Ambos sorriem com sorrisos idênticos.

"Obrigado, senhor. Agradecemos sua generosidade. "

Eu me levanto em meus pés, mas eu sinto o chão me chamando. Eu seguro na mesa para me equilibrar, em seguida, me encaminho até a porta. O ar fresco me bate no rosto assim que eu piso do lado de fora e por um momento me sinto um pouco mais estável. Agora, qual é a direção da minha casa?

Eu olho em volta.

"Ei, cara! Você tem um cigarro?" Pergunta um outro colega bêbado. Eu apalpo meu peito com minhas mãos.

"Não, acabaram."

"Obrigado da mesma forma," diz ele com seu hálito cheirando a cerveja barata. Ele saúda-me com o indicador e o dedo do meio e vai embora com passos vacilantes. Acho que posso ir para casa se eu puder apenas chegar a cada poste de luz sem cair. Sim, isso parece ser um bom objetivo para mim. Agora, eu tento ir para o próximo poste de luz que parece estar a mais de 30 metros de distância. Eu poderei ter de usar os bancos do parque e as paredes dos edifícios para chegar lá. Mudança de objetivos: chegar até a próxima parede do edifício e depois ao poste de luz.

Anastasia está grávida. Eu a engravidei. Merda! Isso significa que eu não vou conseguir fazer sexo com ela. Maldição! Eu ainda não recebi o prêmio. Não esqueci!

Ei, a meta número 1 está completa. Eu fui até o próximo poste de luz sem cair. Agora eu tenho que virar a esquina. Dois postes de luz de distância. Eu vivo no Escala. A quantos postes de luz de distância é o prédio?

"Taylor," eu grito. Mas ele não responde. Oh sim. Ele não está aqui. Ele está em casa, seguro, com Gail. Ele não a engravidou. Ele pode ter sexo com segurança. Christian não. Christian vai ser pai. Um pai terrível. Oh, Deus! Eu estou enjoado! Eu vomito; minhas costas para o poste de luz. Meu estômago aperta e solta. Huh, Anastasia vomitou assim naquele bar. Foi a primeira noite em que eu dormi com ela. Anastasia... Eu tenho que ir para casa com ela. Eu estou em pé em linha reta. Sem vomitar. Eu ando a distância de outros três postes de luz, muito... muito lentamente. O solo não é estável. Ele se move e dança sob os meus pés. É um ato de equilíbrio chegar em casa.

Eu finalmente vejo o prédio em frente. Talvez mais quatro postes de luz. Um poste de luz... Dois postes de luz... Três postes de luz, e quatro... São e salvo!

Eu empurro a porta. Ela não abre. Eu empurro mais. Ela não abre. O porteiro corre. Quando ele me vê, ele leva um segundo olhando e empurra a porta aberta, e eu a puxei. Eu sabia disso!

"Sr. Grey! Boa noite... Eu quero dizer bom dia, senhor."

"Bom dia? Que horas são?" Eu gaguejo. Ele verifica o relógio.

"É 1:30h senhor." Eu entro e o porteiro vem atrás de mim, e chama o elevador.
"Qual é o seu nome?"

"Sebastian, senhor."

"Sim, eu sabia disso." Quando as portas do elevador ding abertas, eu entro, tentando não tropeçar. Sebastian segura a porta para mim. Eu o saudo como meu companheiro bêbado me saudou.

"Bom dia para você também... Seb... Seb..."

"Sebastian, senhor."

"Sebastian." A porta se fecha para o rosto estupefato de Sebastian. Levam-me duas tentativas para entrar meu código no painel. O elevador leva-me com a velocidade da luz, ou pelo menos é assim que parece para mim. Estou abalado como um ovo podre. Quando chego a minha cobertura, ele pára e as portas abrem. Eu me atrapalho com minhas chaves. Eu caminho pelo saguão, e me bato contra a mesa que caminhou direto sobre mim!

"Merda!" Tento afastar-me, mas a mesa me segue raspando no chão.

"Merda," eu digo novamente empurrando-a para longe. Deixe-me em paz! Há portas duplas à minha frente, e eu as empurro para abrir. Alguém, algum anjo corre em direção a mim.

"Christian, você está bem?" Ela pergunta. Oh, essa é a minha esposa grávida! Meu anjo sedutor.

"Sra. Grey," saúdo-a em uma fala arrastada. Shees! Ela parece melhor do que um anjo. Parece que ela está em uma camisola estilo 1930 de cetim. Parece uma beleza clássica. Macia para tocar. Quente para abraçar, e morrer de foder!

"Ah..." Eu adoraria fazer isso. "você está linda, Anastasia."

"Onde você esteve?" Ela pergunta.

Eu coloco meus dedos em meus lábios e sorrio.

"Shh!" Eu a advirto. Ela vai acordar alguém. Oh, sim, o bebê. Então, não teremos qualquer paz e sossego.

"Eu acho que é melhor você ir para a cama," diz ela.

"Com você..." Eu relincho. Eu iria para o inferno com ela. Tudo o que ela tem a fazer é pedir. Ela franze a testa para mim. Ela é linda, mesmo quando ela franze a testa.

"Deixe-me ajudá-lo a ir para a cama. Apóie-se em mim."

"Você é muito bonita, Ana," eu digo e inclino-me sobre ela. O aroma de seuperfume me atinge como um caminhão de tijolos. Eu inalo o cheiro dela. Ela oscila em seus pés. Ela está bêbada?

"Christian, ande. Eu vou colocar você na cama."

"Ok," eu digo. Cama. Não é tão longe quanto um poste de luz. Eu posso fazer isso. Concentre-se Christian. Ela tropeça pelo corredor me apoiando.

"Cama," eu digo sorrindo. Cama. O que eu gostaria de fazer com ela na cama. Ou aqui... no corredor. Não, não no corredor. Ela não se sente firme em seus pés.

"Sim, cama," diz ela enquanto ela me manobra para a beira, mas eu a abraço. Eu amo abraçá-la. Será que ela sabe disso? Ela me faz sentir seguro. Inteiro.

"Junte-se a mim," eu digo. Eu estou acordado. Eu acho...

"Christian, eu acho que você precisa dormir um pouco." Oh, não. Ela está dizendo 'não' para mim! Ela nunca vai ter sexo comigo. É o bebê. Ela não me quer. Ela só quer o bebê.

"E assim começa. Eu ouvi sobre isso." Eu digo, triste.

Ela franze a testa. "Ouviu falar de quê?" Ela pergunta.

"Os bebês significam nada de sexo."

"Tenho certeza que isso não é verdade. Caso contrário, estaríamos todos vindo de famílias de filhos únicos. "

Eu olho para ela. "Você é engraçada."

"Você está bêbado."

"Sim," eu digo, sorrindo. Mas espere, eu não esqueci. Eu não pude. Ela ainda está grávida. Eu vou ser um pai terrível. Eu não tenho nada para oferecer.

"Vamos, Christian," diz ela suavemente. Sua voz me acalma. "Vamos levá-lo para a cama." Ela me empurra suavemente e eu afundo na cama. Meus braços e pernas abertas. Ela está aos meus pés, parecendo uma deusa do sexo.

"Junte-se a mim," eu digo. Minha voz sai arrastada, as palavras são difíceis de sair da minha boca.

"Vamos tirar-lhe a roupa primeiro." Despido... Agora essa é a idéia. Eu sorrio. Christian pode ter sorte, afinal.

"Agora você está falando," eu digo, brincando.

"Sente-se. Deixe-me tirar-lhe o paletó."

Sento-me, mas o quarto parece um giroscópio. Entrando e saindo de foco. Eu afundo de novo. "O quarto está girando," eu reclamo.

"Christian, sente-se!" Ela me ordena. Eu gosto disso. Ela assume o comando. Eu sorrio para ela. "Sra. Grey, você é uma coisinha mandona... "

"Sim. Faça o que lhe é dito e sente-se," ela ordena colocando a mão na cintura. Depois de duas tentativas eu localizo meus cotovelos e luto para me apoiar neles. Ela agarra minha gravata, e a desfaz. Mas ela não vai retirá-la. Então ela me monta e puxa meu paletó pelos meus braços. Eu recebo uma lufada de seu aroma delicioso de novo.

"Você tem um cheiro bom."

"Você tem cheiro de bebida forte."

"Sim..." Eu digo com orgulho. "Uís-que."

Suas mãos largam meu paletó em algum lugar, e ela coloca as mãos sobre a minha gravata. Minhas mãos estão descansando em seus quadris. Ah, a sensação macia, sedosa do tecido. "Eu gosto da sensação deste tecido em você, ´Anastay-shia´... Você deve estar sempre em cetim ou seda." Eu corro minhas mãos sobre o tecido liso para cima e para baixo em seus quadris, então me empurro para frente e pressiono minha boca contra sua barriga, onde o pequenino intruso reside.

"E nós temos um invasor aqui."

"Você vai me manter acordado, não é?" Pergunto a Junior. E levar minha esposa para longe, sem dúvida. Eu olho para minha esposa novamente. Ela tem sido minha todo esse tempo. Eu não quero compartilhá-la, e agora eu não tenho escolha. Ela só vai querer a ele.

"Você vai escolher ele por cima de mim," eu digo abandonado. Ela vai. E eu nunca vou ser o centro do seu mundo novamente. Minha Anastasia vai ser dele. Ela não vai me querer.

"Christian, você não sabe o que está falando. Não seja ridículo... Eu não estou escolhendo ninguém sobre ninguém. E ele pode ser uma ela."

Merda! Eu nunca considerei isso! Uma menina!

"Uma ela... Oh. Deus! " Eu afundo de volta na cama e cubro meus olhos com os braços. Se ela for como Anastasia, e se ela tiver meninos correndo atrás dela... Oh merda! Eu não posso pensar. Eu não posso. Eu deveria dormir. Estou muito cansado para pensar. Exausto. Dormir... Sim, dormir. O quarto gira mais uma vez, mesmo com meus olhos fechados. Mas, a escuridão pesada do sono puxa lentamente seu cobertor em cima de mim, e eu estou fora.

***** ❦ ♡ ❧ *****

Eu tenho uma persistente dor de cabeça latejante, como se alguém sem talento estivesse praticando bateria dentro da minha cabeça. Quanto é que eu bebi? Eu terminei a garrafa de vinho, e o uísque. Há apenas uma luz suave da janela, mas mesmo isso está me incomodando. Minha mão viaja para o travesseiro ao meu lado, mas ele está tranquilo e frio. Sento-me abruptamente, e sinto como se batesse com a cabeça na parede. Onde está Anastasia? Foda-se! Ela não está aqui! Ela não está aqui. Ela se levantou cedo? Ela está no banheiro? Eu pulo da cama, e olho ao redor. Nada está alterado no quarto. Meu paletó está fora. minha gravata Também. Meus sapatos e as meias foram retirados. Eu não me lembro de tirá-los. Mas eu não me lembro de muita coisa sobre a noite passada. O porra do prêmio da perda de memória agora me acha!

"Ana!" Eu chamo, mas ela não responde. Eu saio correndo para a sala, e não há nenhum sinal dela. A Sra. Jones está na cozinha.

"Gail, você viu Ana, esta manhã?"

"Não, Sr. Grey. Não, desde ontem à noite. "

"O quê?"

"Eu só a vi ontem à noite depois que você saiu, senhor..." ela diz com seu rosto tomando uma expressão de medo.

"O que aconteceu? O que ela disse?"

"Não muito. Ela estava chorando e queria ter vinho branco," diz ela, e eu estremeço, "mas decidiu por uma xícara de chá em seu lugar. Ela não comeu, só tomou o chá e foi para a biblioteca. Essa foi a última vez que a vi, Sr. Grey," ela diz com um olhar preocupado no rosto.

Oh merda! Ela pode ter ido ficar com Kate. Eu corro para o meu quarto para pegar meu celular. Eu o ligo, e há uma mensagem de texto de Anastasia. Meu coração pára. Oh, meu Deus! Ela me deixou! Estou desabando na cama com o meu Blackberry na minha mão, e abro a mensagem com as mãos trêmulas.

**** VOCÊ GOSTARIA QUE A SRA. LINCOLN SE JUNTASSE A NÓS QUANDO EVENTUALMENTE COMENTÁSSEMOS ESTE TEXTO QUE ELA ENVIOU PARA VOCÊ? ISTO VAI LHE POUPAR DE CORRER PARA ELA DEPOIS. SUA ESPOSA * FW: * Foi bom vê-lo. Eu entendo agora. Não se preocupe. Você vai ser um pai maravilhoso. ****

Merda! Merda! Merda!

"Anaaaa!" Eu grito, mas nenhuma resposta vem. Eu disco seu número de telefone celular. Ele toca e toca, e vai para o seu correio de voz. Respire! Respire! Respire! Eu não deixo uma mensagem. Eu desligo e ligo novamente. Ele toca ameaçadoramente. Eu ando por aí para ver se eu posso ouvir ***Your love is King*** , mas nada é ouvido. Ela vai para o correio de voz novamente.

"Ana! Onde você está? Estou preocupado com você. Por favor..." minha voz se torna um sussurro. "Ligue para mim. Eu vou buscá-la." Eu desligo e, com as mãos trêmulas eu disco o telefone de Katherine Kavanagh. Quando ela atende o telefone, ela parece grogue.

"Alô? Quem diabos é a esta hora?" Ela responde ofendida.

"É Christian Grey," eu digo, com os dentes cerrados. Ela está cansada porque Ana a acordou durante a noite? Ela veio buscá-la no Escala?

"Christian? O que há de errado? Elliot está bem?" Ela pergunta imediatamente.
"Como diabos eu vou saber sobre Elliot? Eu estou chamando você sobre Ana. Ela está aí com você?"

"Por que ela estaria aqui comigo?" Ela pergunta confusa, e, em seguida, sua voz fica gelada. "Você fez alguma coisa com ela? Ou talvez eu devesse perguntar diferente: O que você fez com ela?" ela está subitamente completamente acordada.

"Eu estou procurando pela minha esposa, e eu não fiz nada. Tivemos uma discussão ontem à noite, e eu não posso encontrá-la esta manhã. Eu quero saber se ela está com você ou não. Ela está aí com você?" Pergunto ameaçadoramente.

"Por que eu iria dizer-lhe se ela estava?"

"Maldição Kate! Estou preocupado com a minha mulher! Se você tiver um pingo de preocupação pela sua amiga, você poderia me dizer se ela está com você ou não, para que eu possa ir procurá-la e encontrá-la!" Eu grito.

"Ela não está aqui! Gzus! Por que ela..." ela começa dizendo, mas eu desligo na cara dela. Ela não está com Kate. Deus! Onde é que ela foi?

"Taylor!" Eu grito enquanto *eu traço* para fora do meu quarto e disco o telefone celular de Anastasia mais uma vez. Quando ele vai para caixa postal novamente, eu desligo. Taylor, Sawyer e Ryan já estão reunidos na sala de estar e esperando por mim. Estou tremendo completamente como se houvesse um terremoto.

"A Sra. Grey está desaparecida," eu digo deglutindo. "Algum de vocês a viu esta manhã? Taylor?"

"Não, eu não vi, senhor. Não desde ontem à noite," ele responde. Eu começo a respirar pelo nariz como um touro enfurecido.

"Sawyer? Você a viu ontem à noite? Ou ela veio pedir-lhe para levá-la a algum lugar?"

"Não, senhor. A última vez que a vi foi ontem, depois que ela saiu do trabalho e todos nós viemos para casa," diz ele estupefato.

Meus olhos se voltam para Ryan. "Eu não a vi. Ontem ou hoje, senhor," ele responde completamente mortificado. Eu começo a respirar pesadamente. As roupas que estou usando desde ontem estão amassadas. Minha camisa está desabotoada, minha gravata está faltando. Sinto minhas mãos voando automaticamente para o meu rosto, e esfregando com força sobre meu rosto e no meu cabelo. Meus dedos prendem e

puxam meu cabelo em seu caminho. Meu coração está batendo tão rápido que eu posso sentir isso na minha garganta. Eu tremo como se eu tivesse sido deixado congelando, ao tempo. Eu tento me equilibrar.

"Sr. Grey," Taylor diz calmamente. "Temos de procurar por ela. Vamos procurá-la na casa primeiro," ele se vira para Sawyer e Ryan assumindo o comando. Ele começa com uma voz eficiente e autoritária. "Não deixem nenhuma porta fechada. Ryan e Sawyer, vocês pegam este andar. Eu vou com o Sr. Grey. Se vocês puderem encontrá-la, me liguem imediatamente e se não pudermos encontrá-la, vamos nos reunir aqui. Entenderam?" Ele ordena.

"Sim, senhor," Ryan e Sawyer dizem e desaparecem imediatamente.

"Gail, você permanece na área da cozinha. Se a Sra. Grey voltar, você a mantem aqui, e deixa-nos saber," ele ordena para ela. Ela acena com a cabeça concordando.

"Sr. Grey, vamos, senhor," diz ele e começamos a procurá-la por todo o meu quarto. Meu paletó e gravata estão no chão. Nós vamos para o closet, mas eu não vejo nenhuma roupa tendo sido embaladas ou prateleiras ou cabides vazios. Será que ela partiu com a roupa do corpo? Eu me lembro muito vagamente do que falamos. O que eu disse a ela ontem à noite depois que eu cheguei em casa? O que fizemos?

Gail disse que ela foi para a biblioteca. Corro para a biblioteca, e aí está sua xícara de chá vazia, mas nada mais. Não há nenhum sinal de que ela passou a noite na biblioteca. Eu corro para o quarto de jogos. A porta está trancada. "Ana! Anaaaa!" Eu chamo por ela. Eu sacudo a maçaneta da porta, mas não abre. Se estiver trancada, ela não estará aqui. Procuramos todo o andar sem sucesso. Eu disco seu número de telefone pela última vez. "Pelo amor de Deus! Por favor, atenda o telefone. Vamos conversar," eu imploro e desligo.

Voltamos lá embaixo e Ryan, Sawyer e Gail já estão reunidos esperando. Taylor junta-se a suas fileiras. Eu ando para frente e para trás diante deles ansiosamente. Eu finalmente os enfrento. "Parece que a Sra. Grey não está em casa. Eu quero que vocês não deixem pedra sobre pedra. Verifiquem as câmeras de segurança, e a fita de vídeo a partir de ontem à noite. Vejam quando ela saiu. Além disso, verifiquem as fitas de vídeo das câmeras de saída para a garagem, de todos os pontos de entrada e saída do prédio. Veja para onde ela foi, com quem ela foi, e a que horas. Precisamos estabelecer um ponto de partida para que possamos ir procurá-la no lugar certo. Sawyer, você está encarregado de analisar o vídeo. Comece com a câmera ao longo dos elevadores, e Sawyer, você e... " Eu digo sem terminar minha frase, porque todos os olhos imediatamente viram para alguém que está atrás de mim. Eu me viro. Meus olhos estão arregalados, preocupados e ansiosos. Lá está Anastasia envolta em um edredom, uma mão segurando sua bolsa. Ela parece linda, inocente e condenadamente zangada ainda. Eu olho de volta em seus grandes olhos azuis. O medo finalmente deixa lugar à ira. Onde ela esteve? Com quem ela foi? Será que ela

vem de fora? Por que nós não a vimos? Ela esteve em casa o tempo todo? Ela não diz nada para mim, embora seu olhar escaneie a minha aparência desgrenhada nas minhas roupas do dia anterior.

"Sawyer, eu estarei pronta para sair em cerca de 20 minutos," ela murmura e envolve seu edredom ao redor dela mais apertado, como se ela o estivesse usando como um escudo contra mim. Sawyer acena para ela, e imediatamente eu sinto a intensidade dos olhares dos meus seguranças em mim. Meus olhos estão sobre Anastasia, sem piscar. Eu temo que se eu piscar, ela vai desaparecer.

"Você gostaria de algum café da manhã, Sra. Grey?" Pergunta Gail. Anastasia balança a cabeça em resposta.

"Eu não estou com fome, obrigada," ela responde.

"Onde você estava?" pergunto-lhe, finalmente, encontrando a minha voz. É baixa e rouca, e exigente. Ouço ao invés de ver Taylor, Sawyer, Ryan e Gail dispersando-se em volta para seus cantos e escritórios particulares para nos deixar sozinhos; não querendo enfrentar a música que está prestes a ser composta entre Anastasia e eu. Anastasia me ignora completamente e ela caminha em direção ao nosso quarto.

"Ana! Responda-me," eu digo chamando por ela. Eu ando atrás dela em passos rápidos para o quarto, mas ela se encaminha para o banheiro e tranca a porta atrás dela.

"Ana!" Eu grito batendo na porta com os punhos. "Ana, abra a maldita porta!"

"Vá embora," ela grita.

"Eu não vou a lugar nenhum."

"Fique à vontade," ela responde.

"Ana, por favor," eu imploro. "Por favor, abra a porta," eu digo, mas eu ouço a água correr. Ela não responde. "Ana, deixe-me explicar. Fale comigo." Mas minha voz é bloqueada pelo som da água. Eu me recosto contra a parede oposta à porta, com as mãos atrás das costas, e espero que ela termine seu chuveiro. Ela fica no chuveiro por cerca de 20 minutos. Quando ela finalmente abre a porta de frente para mim, eu sou extremamente cauteloso; tímido. Eu me sinto como um leão encurralado. Ela passa por mim como se eu não existisse, e faz o seu caminho para o closet.

"Você está me ignorando?" Pergunto com incredulidade completa. Ela fica grávida, porque ela não tomou sua injeção, mesmo que nós concordamos em não ter filhos tão cedo, e ela está com raiva de mim e me ignorando!

"Observador, não?" Ela murmura sarcasticamente sem sequer olhar para mim. Ela procura algo para vestir no armário. Ela pega seu vestido ameixa, *meu vestido favorito*, suas botas altas pretas stiletto, e se encaminha para o quarto. Quando ela se vê cara a cara comigo, ela faz uma pausa para eu sair de seu caminho, determinada. Eu finalmente abro caminho para ela, perdendo a luta contra o cavalheiro em mim. Anastasia se encaminha para a cômoda. Pelo espelho pousado sobre a cômoda, ela espreita para mim enquanto eu estou em pé na porta. Eu continuo olhando para ela, imóvel. Incapaz de andar para frente ou para trás. Não há nada que eu queira mais do que abraçar minha esposa, e ela está tão distante; tratando-me como um estranho. Quando os olhos de Anastasia estão fixados em mim, ela deixa cair a toalha cobrindo seu corpo nu. Sua beleza nua me faz suspirar, mas eu tento contê-lo. Ela é linda. Mas ela ignora o que a visão dela faz para mim.

"Por que você está fazendo isso?" Eu pergunto, em voz baixa.

"Por que você acha?" Ela responde com uma voz enganosamente suave, e abrindo uma gaveta, ela escolhe e pega uma calcinha de renda preta La Perla.

"Ana - " Eu tento me mover em direção a ela, mas paro quando ela *se*balança em sua calcinha.

"Vá perguntar a sua Sra. Robinson. Tenho certeza que ela vai ter uma explicação para você," ela murmura enquanto ela procura por algo. Puta que pariu! Eu não quero ter nada a ver com Elena! Eu quebrei todos os laços com ela ontem à noite.

"Ana, eu já lhe disse antes, ela não é minha..." eu digo, mas ela me corta.
"Eu não quero ouvir isso, Christian," diz ela acenando com a mão para mim com desdém. "O tempo para falar foi ontem, mas em vez disso, você decidiu reclamar e ficar bêbado com a mulher que abusou de você durante anos. Dê-lhe uma chamada. Tenho certeza que ela vai estar mais do que disposta a ouvi-lo agora," ela grita comigo. Em seguida, puxa o sutiã combinando da gaveta e coloca-o e prende-o. Eu ando pelo quarto com minhas mãos em meus quadris, acusador. Por que ela estava procurando algo para me culpar? Ela perdeu a confiança em mim? Foi por isso que ela esteve bisbilhotando? Vamos ver o que Christian estava fazendo quando ele estava ficando bêbado, *dez fodidas velas ao vento*.

Ela cora em resposta. "Esse não é o ponto, Christian," ela me repreende. "O fato é que as coisas ficam difíceis e você corre para ela." Isso não foi o que aconteceu. Eu não a procurei.

Minha boca cai em uma linha sombria. "Não foi assim," eu começo a explicar.

"Eu não estou interessada," ela me rejeita enquanto ela pega um par de ligas pretas com tops rendadas. Ela caminha até a cama, sentando-se sobre ela, e apontando o dedo do pé para fora; ela puxa as meias e suavemente puxa o material delicado sobre suas longas pernas.

A questão torturante que está me matando agora é, onde ela foi a noite passada?

"Onde você estava?" Eu pergunto, meu olhar nunca deixando suas mãos viajando em cima de suas pernas. Mas ela finge que eu não existo e continua. Ela coloca a outra meia. Ela ergue-se, e curvando-se, ela começa secando o cabelo com a toalha. Meu olhar nunca sai de seu corpo. Quando ela termina de secar seu cabelo com a toalha, ela anda de volta para a cômoda e pega seu secador de cabelo.

"Responda-me," eu digo em voz baixa e rouca depois que ela me ignora um bom tempo. Ela liga o secador de cabelo, e continua me ignorando enquanto ela seca o cabelo, arrumando os fios com os dedos. Eu olho para ela com os olhos apertados. Ela é incrível! Ela é a que não tomou sua injeção. Ela é a que engravidou apesar de termos tido muitas conversas sobre controle de natalidade. Ela sabe como eu fico apavorado sobre isso! Ela sabe que eu estou apavorado agora. No entanto, ela escolhe me ignorar. Quando ela desliga o secador, eu pergunto novamente.

"Onde você estava?" Meu tom é gelado, sussurrando baixo.

"Por que você se importa?" Ela grita.

"Ana, pare com isso. Agora," eu ordeno. Ela dá de ombros, e eu me movo rapidamente para o outro lado do cômodo em direção a ela. Quando eu a alcanço, ela gira e dá um passo para trás.

"Não me toque," ela sussurra, me fazendo congelar em meu lugar. Porque eu não poderia tocá-la? Ela é minha esposa. Minha mulher...

"Onde você estava?" pergunto exigente. Isso está me comendo vivo. Minhas mãos se fecham em punhos dos meus lados. Ela estava com outra pessoa? Jose? Ethan? Quem? Alguém estava consolando-a, enquanto eu tinha que me revolver na minha própria fodida miséria?

"Eu não estava fora me embebedando com meu ex," ela ferve. "Você dormiu com ela?" Ela pergunta em tom acusatório, me fazendo ofegar. Como ela poderia pensar isso? Eu nunca iria traí-la.

"*O quê?* Não!" Eu fico boquiaberto para ela. Isto me fere e me causa dor pensar que ela poderia até mesmo considerar a possibilidade de eu a trair. Isso me deixa com raiva.

"Você acha que eu iria trair você?" Pergunto indignado.

"Você traiu," ela ruge, "por levar nossa vida muito particular e derramar suas entranhas covardes para aquela mulher."
Eu não posso acreditar no que estou ouvindo. Ela pensa que eu fui indigno? Eu sou um monte de coisas, mas eu nunca consideraria trair minha esposa. A minha própria esposa pensa em mim tão desprezivelmente?

"Covardes?" Eu respiro. "É isso que você acha?" Eu tenho que saber. Meus olhos estão vulcânicos, aquecidos.

"Christian, eu vi o texto. Isso é o que eu sei. "

"Esse texto não era para você," eu grunho em resposta.

"Bem, o fato é que eu vi quando seu Blackberry caiu de seu casaco enquanto eu estava despindo você porque você estava bêbado demais para despir-se. Você tem alguma idéia de quanto você me feriu indo ver aquela mulher?" Ela pergunta.

Eu empalideço com seu epitáfio. Eu cometi um erro, porque eu sou um fodido idiota. Eu estava furioso, e eu ainda estou furioso, porque ela não está me dando a chance de explicar. O fato é que, quando ela fica brava, ela fala sem parar, e pega seu bastão, e corre com ele.

"Você se lembra de ontem à noite, quando você voltou para casa? Lembra-se do que você disse?"

O que diabos eu posso ter dito? Estou congelado momentaneamente. Eu fico olhando para ela sem entender porque eu não me lembro de merda nenhuma. Devo ter regiamente fodido, porque ela está totalmente puta.

"Bem, você estava certo. Eu escolho esse bebê indefeso acima de você. Isso é o que pais amorosos fazem. Isso é o que sua mãe deveria ter feito por você. E eu sinto muito que ela não fez... Porque nós não estaríamos tendo essa conversa agora se ela tivesse. Mas você é um adulto agora... você precisa crescer e tornar-se consciente e parar de se comportar como um adolescente petulante.

"Você pode não estar feliz com esse bebê. Eu não estou em êxtase, dado o momento e sua menos que morna recepção a esta nova vida, esta carne de sua carne. Mas você pode fazer isso comigo, ou eu vou fazê-lo por conta própria. A decisão é sua. Enquanto você se afunda em seu poço de auto-piedade e auto-aversão, eu estou indo para o trabalho. E quando eu voltar, eu vou estar movendo meus pertences para o quarto no andar de cima."

Eu pisco em choque completo. Ela está me deixando? Ela ***está*** me deixando! Oh Deus! Ela está terminando!

"Agora, se você me dá licença, eu gostaria de acabar de me vestir," diz ela respirando com dificuldade.

Eu sinto que ela me deu uma bofetada. Eu dou um passo para trás, olhando para ela, meu comportamento endurecendo. "É isso que você quer?" Eu sussurro. Ela quer ficar longe de mim, longe do nosso relacionamento.

"Eu não sei mais o que eu quero," diz ela com fervor, sua expressão espelhando a minha. Ela se vira de costas para mim, mergulha os dedos em seu hidratante e esfrega-o suavemente sobre seu rosto. Ela olha de perto para o espelho, verificando o rosto ruborizado com os olhos arregalados.

Eu não agüento a idéia de que ela não me quer na sua vida. "Você não me quer?" Eu sussurro.

"Eu ainda estou aqui, não estou?" Ela devolve para mim. Ela pega seu tubo de rímel e pegando a escovinha, ela aplica-o sobre os cílios.

Ela deve ter pensado nisso desde ontem, se ela chegou a essa conclusão agora.

"Você pensou em me deixar?" Pergunto com meu coração apertando com força em um nó. Eu não posso viver sem ela! Eu sou desesperado por ela. Ela não pode ver isso?

"Quando um marido prefere a companhia de sua ex-amante, geralmente não é um bom sinal," diz ela com desdém em seu tom. Em seguida, ela aplica seu brilho labial. Meus olhos estão sobre ela, e eu não a toquei desde ontem de manhã. Tem cerca de 24 horas. A curta distância literal, mas as milhas de distância virtual, estão me matando. Ela pega suas botas, e passeia para a cama, e sentada na beira da cama, ela coloca suas botas, puxando-as até os joelhos. Ela está apenas de calcinha e botas. E eu estou fodidamente frustrado, quente por ela, desejoso, e ela não quer ter a mim. Ela não quer ter nada comigo. Ou ela quer? Isso é uma tática para ela ganhar sua discussão? Ela é uma boa negociadora. Uma negociadora dura. Anastasia pode colocar qualquer homem de joelhos. Ela está prestes a fazer isso comigo. Mas, eu tenho o meu próprio conjunto de táticas que podem ser empregadas.

"Eu sei o que você está fazendo aqui," murmuro com uma voz quente e sedutora. Ela tem resistência zero a minha sedução. Eu a conheço melhor do que ela se conhece.

"Sabe?" ela guincha com sua voz embargada. É a primeira brecha na sua armadura. Eu engulo, tendo uma chance, eu dou um passo em frente. Ela dá um passo para trás levantando a mão dela até a metade do meu avanço.

"Nem pense nisso, Grey," ela sussurra ameaçadoramente.

"Você é minha esposa," Eu me oponho baixinho, contenciosamente. Eu quero o que é meu. Ela é minha, minha esposa, minha mulher.

"Eu sou a mulher grávida que você abandonou ontem, e se você me tocar eu vou por abaixo o lugar."

Minhas sobrancelhas sobem em incredulidade. "Você vai gritar?" Eu pergunto, com a voz rouca.

"Como louca," ela contrapõe, estreitando os olhos, não recuando.

"Ninguém vai ouvir você," eu sussurro, meu olhar intenso, passional. Por favor, deixe-me tocar você. A única maneira que eu sei como resolver os problemas é na cama, Ana.

"Você está tentando me assustar?" Ela murmura ofegante, assustada. O quê? Não! Estou apenas tentando me comunicar com ela da única maneira que eu sei. E ela não me deixa.

"Essa não foi minha intenção," eu digo franzindo a testa. Seu peito está subindo e descendo com respirações curtas.

"Eu tomei uma bebida com alguém com quem eu costumava ser próximo. Limpamos o ar. Eu não vou vê-la novamente."

"Você a procurou?" ela pergunta, ferida.

"Não de início. Eu tentei ver Flynn. Mas eu me encontrei no salão."

"E você espera que eu acredite que você não vai vê-la novamente?" ela sussurra com pura fúria. "E a próxima vez que eu passar alguma linha imaginária? Este é a mesma discussão que temos uma e outra vez. Como se estivéssemos em uma roda de algum Ixion. (*N.T. Um rei da Tessália, que cometeu parricídio (matar o pai) e tentou estuprar Hera e foi punido por Zeus ficando vinculado a uma roda giratória perpetuamente em Hades*.) Se eu me foder de novo, você vai correr de volta para ela?"

"Eu não vou vê-la novamente," eu digo com firmeza petrificante. "Ela finalmente entendeu como eu me sinto."

Ela apenas pisca para mim. "O que significa isso?"

Eu me endireito e passo a mão pelo meu cabelo totalmente exasperado, a raiva crescendo em mim, e eu estou completamente em silêncio. Porque ela me diz para falar sobre o que aconteceu, mas ela não está disposta a ouvir. Ela está com raiva, e ela está correndo com as suas conclusões, e não me ouvindo. Nós não vamos resolver nada, porque as nossas ansiedades estão no vermelho.

"Por que você pode falar com ela e não comigo?"

"Eu estava com raiva de você. Como eu estou agora," eu rosno.

"Não me diga," ela me devolve. "Bem, eu estou com raiva de você agora. Com raiva de você por ser tão frio e insensível ontem, quando eu precisei de você. Com raiva de você por dizer que engravidei de propósito, quando eu não sabia. Com raiva de você por me trair," ela diz com sua voz embargando no final.

Sua declaração me choca como se ela me chutasse na virilha e me desse uma bofetada, ao mesmo tempo, fazendo-me estremecer. Eu nunca a traí. Eu sei que me comportei como um idiota, mas ela não me escuta, e ela não está me ouvindo agora. Eu fico sem rumo quando estou perto dela. Ela tira todo o meu controle. O que diabos eu devo fazer? Como posso me expressar? Ela engole, preparando-se para dizer alguma coisa.

"Eu deveria ter mantido um melhor controle das minhas injeções. Mas eu não fiz isso de propósito. Esta gravidez é um choque para mim também ," ela murmura. "Pode ser que a injeção falhou."

Eu olhei para ela sem dizer nada. Claro que não, porra. Ela tem uma data de validade. A data e a hora em que ela sai fora de seu sistema! É por isso que ela tem que tomar a injeção na data prescrita.

"Você realmente fodeu tudo ontem," ela sussurra, com fúria. "Eu tive um monte de coisas para lidar ao longo das últimas semanas."

"Você realmente fodeu tudo três ou quatro semanas atrás. Ou quando você esqueceu sua injeção," Eu sibilo de volta.

"Bem, Deus me livre de ser perfeita como você!" Ela grita me encarando furiosa. Eu olho furioso para ela. Estamos em silêncio assim por alguns minutos.

"Este é um bom desempenho, Sra. Grey," eu sussurro. Ela o entrega bem, levantando-se contra mim, lutando de igual para igual.

"Bem, eu estou contente que mesmo grávida, eu o estou divertindo."

Eu fico olhando para ela sem entender. Ela insiste em me levar para o caminho errado. "Preciso de um banho," murmuro.

"E eu, já ofereci show suficiente."

"É um show bem poderoso," eu sussurro, enquanto eu dou um passo em frente. Quero abraçá-la, tocá-la. Se eu tocá-la, eu sei que nós podemos resolver isso, derreter a geleira que cresce entre nós. Eu preciso dela desesperadamente agora. Ela imediatamente dá um passo para trás.

"Não," ela sussurra ameaçadoramente.

"Eu odeio que você não vai me deixe tocá-la," eu sussurro. Eu preciso dela desesperadamente. Ela não pode ver isso?

"Irônico, não é?" Ela murmura.

Eu estreito meus olhos novamente. Eu deixei ela me tocar. Eu trabalhei em conseguir superar o meu medo por ela, e no entanto ela está me negando o que é meu. "Nós não resolvemos muito, não é?"

"Eu diria que não. Só que eu estou saindo deste quarto."

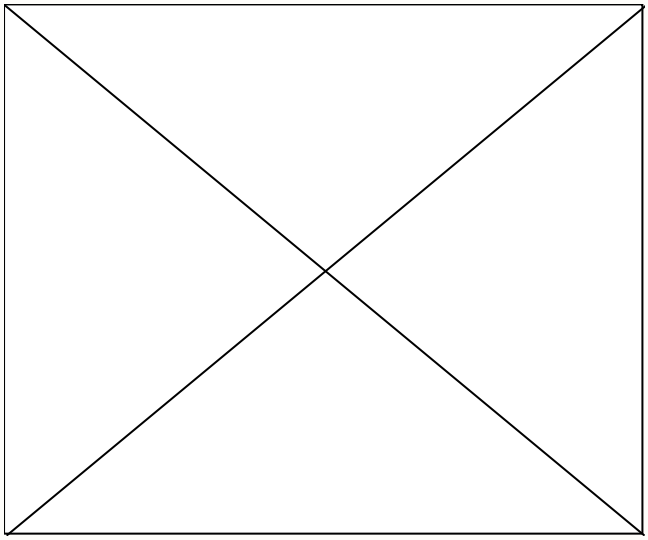
O quê? Não faça isso com a gente, Ana! Por que você está nos separando? Meus olhos brilham e aumentam com medo por alguns instantes. "Ela não significa nada para mim."

"Exceto quando você precisa dela."

"Eu não preciso dela. Eu preciso de você," eu imploro a ela. Ela deve ver isso. Ela é tudo que eu preciso. Eu quero ser tudo que ela precisa, também.

"Você não fez isso ontem. Essa mulher é um limite rígido para mim, Christian. "

"Ela está fora da minha vida."



All the man I need – Whitney Houston

"Eu gostaria de poder acreditar em você," diz ela com desconfiança total, e essa é a faca que fura o meu coração.

"Pelo amor de Deus, Ana."
"Por favor, me deixe me vestir," diz ela me dispensando. Meu coração é arrancado. É este o nosso fim? Eu estou insensível, desolado, desprovido de sentimento como se um tornado viesse e varresse tudo e virasse minha vida de cabeça para baixo.

"Vou vê-la esta noite," eu digo, com uma voz plana, espancado, esmagado. Vou para o banheiro e, lentamente, fecho a porta. Mecanicamente eu tiro minhas roupas, e abro a água entrando primeiro no frio, em seguida, na água escaldante.

O que você está fazendo com a gente, Ana? Por que você está nos rasgando em pedaços? Perguntas deixadas sem ser respondidas, palavras não ditas me deixam sufocando, preocupado, e totalmente acabado. Eu lentamente escorrego para o piso do chuveiro e deixo a água lavar-me da minha tristeza.

Quando eu saio, Anastasia se foi, o quarto tem seu aroma persistente, mas apenas o suficiente para me dizer que ela se foi e para longe de mim. Eu vou para a cozinha. Sra. Jones está ocupada lá.

"Posso preparar o seu café da manhã, Sr. Grey?" Ela pergunta.

"Anastasia?"

"Ela saiu com Sawyer para o trabalho um pouco mais cedo," ela responde com uma voz suave.

"Ela tomou o café da manhã?" Eu pergunto.

"Não, Sr. Grey," diz ela sacudindo a cabeça.

"Posso preparar-lhe seu café da manhã habitual, senhor?" ela pergunta esperançosa.

"Não hoje, Gail. Eu vou comer mais tarde no trabalho. Obrigado," eu digo baixinho. Taylor está esperando na entrada por mim.

"A Sra. Grey estava na sala de jogos, senhor," diz ele sem preâmbulos. Eu inclino minha cabeça para o lado intrigado.

"Como você sabe?"

"Nós procuramos cada cômodo, cada prateleira no cômodo. O único cômodo que estava trancado era a sala de jogos. Eu fui dar uma olhada, e estava aberto. A chave ainda estava por dentro na porta," ele responde.

Eu rapidamente subo as escadas para ir para a sala de jogos. Tal como indicado por Taylor, a porta continua destrancada. Eu entro na sala e sou cumprimentado pelo cheiro de couro macio, limão e óleo. Quando eu ligo o interruptor de luz, as luzes suaves acendem, e iluminam o quarto vermelho. Nada está alterado no quarto. A única evidência de que Anastasia esteve na sala é a pequena depressão que ela deixou no sofá Chesterfield. Eu suavemente o acaricio. Eu olho em volta para mais uma indicação de que ela estava aqui, mas não há nenhuma. Eu ando em direção à porta, desligo a luz, e desço as escadas. Em seguida, pegando o meu paletó, eu aceno com a cabeça para Taylor para me seguir, e nós partimos. A viagem até a garagem é silenciosa. Caminhamos para o SUV no mesmo silêncio.

Quando o portão da garagem está levantando, meu Blackberry vibra. Eu me sinto esperançoso imediatamente pensando que Anastasia está ligando. Mas meu rosto cai quando vejo o chamador.

"Hi Elliot," eu respondo.

"Você foi capaz de encontrar sua esposa esta manhã?" Ele pergunta.

"Eu vejo que Kate chamou você. Sim, ela está no trabalho agora."

"Espero que ela não esteja lhe deixando cinco minutos depois de vocês se casarem. Não que eu a recrimine," diz ele, brincando.

"Cai fora, Elliot! Eu não estou no clima."

"Ei, mano. Sinto muito, não seja tenso. Se você quiser conversar... "

"Não há nada para falar. Tenho certeza que você já teve brigas com sua noiva. Apenas uma discussão simples, onde ela ficou com raiva de mim, isso é tudo. "

"Muito bem, Ana!," Ele grita sua alegria.

"Olha, eu estou quase no trabalho, e eu tenho muita coisa para fazer hoje. Falo com você depois, Elliot," Eu digo e desligo. Eu olho pela janela quando paramos em um sinal vermelho. As pessoas estão correndo para lá e para cá, cuidando de suas vidas e negócios, sem saber que apenas a alguns metros de distância deles o coração de alguém está rasgando, quebrando em pedaços, e eles estão completamente alheios à minha agonia.

Quando Taylor entra no estacionamento da Grey House, ele se dirige ao meu espaço reservado de estacionamento. Depois que ele desliga o veículo, ele salta e abre minha porta. Eu saio do SUV e caminho em direção aos elevadores. O caminho é em silêncio novamente. Quando Andrea vê meu rosto estóico, "bom dia Sr. Grey," diz ela, sem sua alegria habitual.

"Café, senhor?" Ela pergunta.

"Sim," eu digo, enquanto eu entro em meu escritório.

Eu vou para o meu lugar e ligo meu computador. Antes de mergulhar no trabalho, eu preciso fazer uma coisa. Tomando meu Blackberry, eu marco os números e disco.

"Sim, Sr. Grey," ele responde.

"Sawyer, como está a Sra. Grey?"

"Ela estava abalada e chorando um pouco," ele responde, e eu fecho meus olhos de dor.

"Você lhe conseguiu algo para comer?"

"Eu perguntei, mas ela disse que não estava com fome," ele responde. Minha esposa teimosa. A última vez que ela entrou em sua greve de fome auto-imposta foi quando ela terminou comigo. Ela pune a nós dois.

"Apenas para o caso, veja como ela está ao longo do dia. Tenho certeza de que Taylor informou você; a Sra. Grey está grávida. Ela vai precisar comer e precisa ser cuidadosa."

"Eu vou com certeza manter um olhar atento sobre ela, senhor," diz ele.

"Chame-me se ela não estiver bem, ou precisar de alguma coisa."

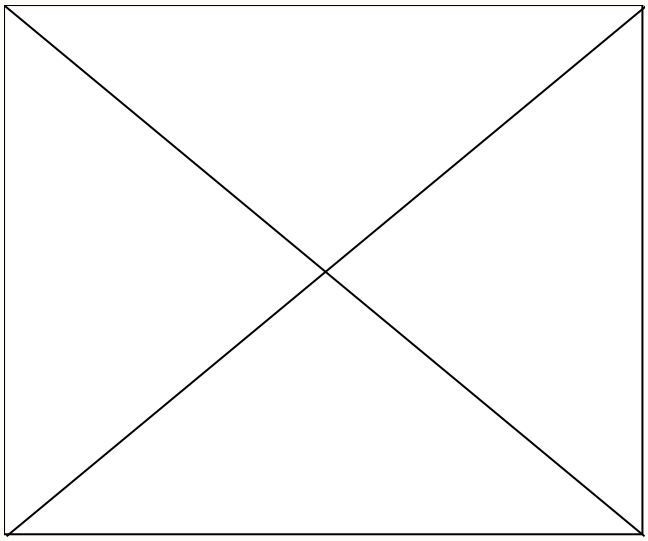
"Sim, senhor," ele responde.

Eu respiro fundo e olho para Taylor, e Andrea entra com meu café. Ela coloca o café diante de mim, e pega o seu iPad.

"Você tem algumas reuniões hoje, Sr. Grey. O primeiro encontro é com o Financeiro. Existem quatro coisas na agenda com a reunião. Os fundos de compra, alocação da folha de pagamento base, despesas operacionais, bem como a venda de Triway Eletronics, que vai ser finalizada hoje. Esse encontro é às 2:00 horas, senhor," ela diz e mergulha em toda a minha agenda de trabalho. Pela primeira vez, estou grato por um dia muito ocupado. Deve deixar-me pouco de tempo para afundar-me na minha própria miséria.

A FIANÇA

Seu telefone soa suavemente tocando o "Godfather Theme song."



Godfather Theme song

"Eu pensei que eu tinha lhe dito para nunca me chamar neste telefone, ele atende ao telefone bruscamente após a verificação do chamador.

"Podemos ter a fiança aceita o mais cedo, amanhã," ele responde, como se ele não ouvisse. "Não havia outra maneira de consegui-lo mais cedo."

Seus olhos brilham com entusiasmo. Ele se inclina como se estivesse indo compartilhar um segredo com o homem ao telefone.

"Tudo bem... Vamos nos reunir em uma hora, no mesmo lugar. Eu terei minhas instruções."
"E o pagamento é exigido, mais dez por cento pelos problemas."

"Eu tenho isso pronto. E os meus termos são os mesmos de sempre. Espero que os mantenha na vanguarda de sua mente. Se não, todos os envolvidos serão tratados com severidade."

"Sim," ele responde com firmeza.

"Vejo você, então."

Bem, bem, bem... ele pensa consigo mesmo. É hora de foder o seu inimigo mais antigo. Não o mais velho pela idade, mas mais antigo pelo tanto de tempo em que ele foi formando sua vingança contra ele. A excitação é quase insuportável. Ele esteve alimentando um fundo para o dia de hoje, durante anos, em seu próprio cofre pessoal. Tem sido o seu '*dinheiro do fundo de vingança*'. Ele colocou de lado um monte. Eles não dizem '*a vingança é um prato que se serve melhor frio*," sem um motivo. Ela tem sido corretamente mantida no gelo durante seis longos anos. Ele abre seu cofre, e coloca os pacotes de 10,000 dólares do banco, cada um contendo cem unidades de $100. Ele conta vinte e cinco pacotes para a fiança. Então, conta duas pilhas e meia e coloca-as em um envelope. Em um quadrante separado da maleta, ele coloca cinqüenta outras pilhas metodicamente. Com mais de três quartos de milhão de dólares, ele deixa o seu local de trabalho, e se encaminha para o restaurante.

Ele entra no restaurante propositalmente em seu habitual comportamento auto-confiante. O recepcionista homem cujo nome no crachá se lê Tyler olha sorrindo.

"Boa tarde, senhor. Você tem uma reserva?" Tyler pede.

"Sim. É sob o nome de Brioni."

"Por aqui, Sr. Brioni. Sua companhia está esperando," diz ele para guiá-lo.

"Isso não será necessário. Eu sei meu caminho," diz ele enquanto ele levanta a mão para detê-lo.

"Eu só queria lhe levar..."

"Bom para você, jovem. Não há necessidade de querer. Posso ir por meus próprios pés," diz ele, enquanto ele pára Tyler com um dos seus olhares dominadores e se vira para chegar a uma das salas privadas reservadas.

"Sr. Brioni," chama Tyler, e o homem não responde como se não fosse o seu nome. "Senhor," ele chama novamente, e o homem em seu terno impecável se vira, desta vez com um olhar ameaçador prendendo-o no lugar. "Somos obrigados a acompanhar os nossos clientes a seus assentos," Tyler diz em uma voz baixa.

"Eu não quero ser escoltado. Eu sei o caminho," ele enuncia. Tyler acena com a cabeça concordando com medo. O homem que chama a si mesmo Brioni tem um agourento, ameaçador olhar. Tyler sabe que, se o homem tivesse a oportunidade ele estaria recebendo deste homem suas próprias bolas em um prato. O homem de terno se vira e faz o seu caminho para o seu destino.

"Sr. Brioni, minha bunda," murmura Tyler para si mesmo. "Que mafioso burro chamaria a si mesmo pelo nome do terno que ele está usando?" Ele sussurra. "Não vale a pena a minha vida para descobrir," ele pensa consigo mesmo.

Quando o homem de terno entra na pequena sala de jantar, Albert levanta-se para encontrá-lo.
"Prazer em vê-lo novamente, Sr. Lincoln, quero dizer, ***senhor*** ," diz ele com um sarcasmo escondido em seu tom.

"Sente-se, e corte a merda," Lincoln ordena e Albert obedece imediatamente.

"Eu puxei um monte de cordas, e cobrei um monte de favores para que isso acontecesse, Sr. Lincoln. Não é a coisa mais fácil de fazer ir contra um dos empresários mais respeitados no estado, para não mencionar um dos mais ricos!" Responde Albert enquanto ele se senta em sua cadeira.

"Você está sendo pago para isso. Eu não estou de humor para ouvir sua porra sobre isso," diz Lincoln ameaçadoramente. "No entanto, o seu pagamento vai se realizar amanhã, após o nosso homem ser liberado, apenas para garantir o resultado final," diz Lincoln.

"Hyde é um psicopata. A vingança está nublando seu julgamento. Ele tem um grande rancor contra Grey, sua esposa e seu pai."

"Sua esposa? O que a 'bucetinha' *(N.T. O correspondente desta palavra, em inglês, é considerado o nome mais chulo da língua inglesa)* fêz? Presumi que ele estava fazendo

isso para machucar Grey," diz Lincoln. Isto pode apenas servir melhor a seu propósito.

"Acho que ele tentou transar com ela e isto saiu pela culatra para ele. Ela chutou as bolas dele."

"Bem, bem... Grey arranjou uma esposa leal," diz Lincoln pensativo. Não seria a cereja no topo quebrar a sua confiança nela?

"Eu não sei, Sr. Lincoln. Ele é homicida. Se Hyde puser suas mãos sobre ela, ele vai torturá-la e, em seguida, matá-la. Ele não pode deixar uma testemunha para trás com o que ele tem em mente. Grey tem os meios, recursos e motivação para encontrar Hyde se ele souber quem fodeu e torturou sua esposa."

"Então, você deve ter certeza que nada aponta para nós, e o próprio ego e raiva de Hyde vão servir ao nosso propósito."

"Eu não acho que nós temos mesmo que dizer-lhe o que fazer. Ele está louco para colocar as mãos nela," diz Albert.

"Seja como for, eu gosto de estar no comando para garantir o resultado desejado, mesmo que Hyde não saiba quem eu sou. Agora aqui está o que eu quero que você faça. É o dinheiro da fiança, e os 10% no envelope para dar aos nossos associados pelos seus problemas para fazer o pagamento anônimo. Os $ 500.000 são a primeira parcela de Hyde para garantir que ele faça o que ele está programado para fazer. Ele nunca saberá quem eu sou. Eu quero tanto sua irmã quanto sua esposa fodidas e torturadas irremediavelmente. Quero que Grey saiba que elas sofreram, e sofreram muito, ***tudo*** graças a ele. Hyde precisa limpar seu rastro, e ser rápido e decisivo sobre o assunto. E ele não pode permanecer no país por razões óbvias. Porque ele vai ser o suspeito número um."

"Sim..." Albert diz com um silêncio pesado.

"O quê?" Lincoln replica.

"Tem certeza que isso é sábio?"

"Sábio? Você não fez crescer uma maldita consciência em mim! Chame-o de serviço público, intervenção divina pela qual você é pago lindamente. Sem rastro que leve a você, pois toda a transação é feita em dinheiro ."

"Sim," diz Albert. Foda-se! A amante loira 'peituda' sozinha vale o problema que ele vai passar. Este pequeno esforço paralelo serviria para financiar o seu projeto pessoal generosamente. "Vamos fazer isso!" Diz ele, decididamente, e estende a mão para apertar a de Lincoln.

O amor é aquela condição em que a felicidade de outra pessoa é essencial para a sua própria.

Robert A. Heinlein

Eu te amo não apenas pelo que você é, mas pelo que eu sou quando estou com você. Eu te amo não só pelo que você faz de si mesmo, mas pelo que você está fazendo de mim. Eu te amo pela parte de mim que você traz para fora.

Elizabeth Barrett Browning

EMPTY BED

A jornada de trabalho é longa, ocupada e tediosa. Cansativa até o ponto de exaustão, mas eu não quero ir para casa pela primeira vez em um longo tempo. Eu suspiro. Não é verdade. Eu quero ir, mas eu ainda estou com raiva. Nossos problemas estão por resolver. Anastasia vai sair do nosso quarto. Como é que conseguimos foder esse casamento tão rapidamente? Eu não posso aguentar a idéia dela não estar comigo. Eu não posso vê-la em casa e não tocá-la, abraçá-la ou beijá-la. Eu sou miserável. Eu tenho tudo que alguém iria cobiçar. Eu sou rico, a forma como as mulheres olham para mim me diz que eu sou bonito o suficiente, e ainda por cima disso, eu tenho uma esposa linda por quem eu sou apaixonado. Qual diabos é o problema? "*Ela não te quer mais; esse é o problema*," meu subconsciente me lembra. Como se eu não soubesse!

Eu chamo Gail às 5:00 sabendo que Anastasia não está em casa ainda.

"Olá Sr. Grey," Gail responde.

"Gail, eu não vou estar em casa para o jantar esta noite. Estou trabalhando até tarde no escritório. Se a Sra. Grey perguntar, é onde eu vou estar," eu digo.

"Sim, Sr. Grey," responde Gail. "Eu vou informar-lhe, senhor. Quer mais alguma coisa, Sr. Grey?"

Sim, diga a Ana que eu a amo! Diga a ela que eu odeio essa distância entre nós. Diga a ela que eu sinto falta dela terrivelmente. Sinto falta da minha esposa! Diga a ela que eu fui um asno orgulhoso...

"Não, obrigado Sra. Jones," eu digo baixinho e desligo.

Eu me dedico ao meu trabalho pelo resto da noite. Eu não liguei ou enviei e-mail para Anastasia durante todo o dia. Ela não me ligou, enviou e-mail ou me mandou uma mensagem também. Eu não podia ficar por três horas sem algum tipo de interação com ela. Já tem quase dois dias desde que eu a toquei. Nós trabalhamos outros problemas antes. Os votos de casamento, sua exposição de topless durante a nossa lua de mel e subsequente punição, a perseguição de carro, Ana mantendo seu

nome de solteira no trabalho, o momento em que ela quebrou o protocolo quando eu estava em Nova York, embora ela dissesse que iria voltar para casa, a invasão de Hyde... Nós passamos através de todos eles. Quando ela não tinha sido desafiadora? Desde o minuto em que ela caiu na minha porta. Ela não estava nem deveria estar lá! Só isso já era desafio suficiente. Não é por isso que eu me apaixonei por ela? Por que não podemos trabalhar isso? Ela é tão teimosa como eu sou, e eu a amo!

A luz no meu escritório é fraca, e eu trabalho à luz do meu computador. Minha gravata afrouxada, meu paletó caído atrás da minha cadeira. Meu Blackberry vibra na minha mesa, e meu coração cambaleia. Seu nome na tela, com a foto dela sorrindo, tanto me alegra como sacode meu coração.

"Ana," eu atendo o telefone com uma voz legal, apesar de existirem vulcões fervendo debaixo dela.

"Oi," ela diz suavemente.

Eu inalo suavemente. "Oi," eu a cumprimento em voz mais baixa.

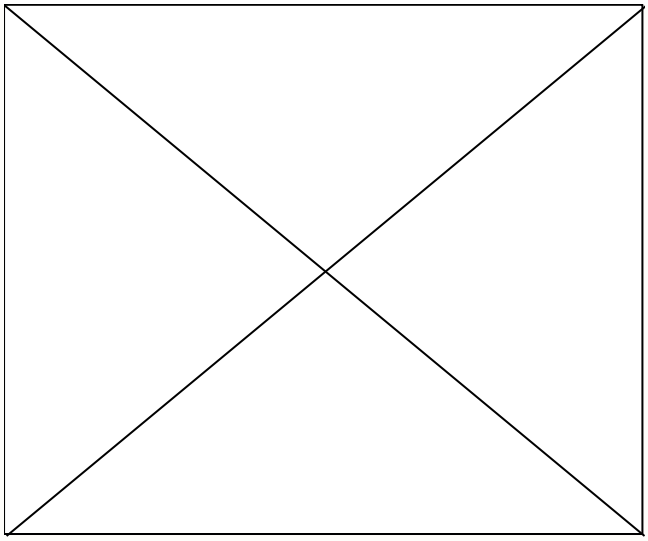
"Você está voltando para casa?" ela pergunta. Sim, mas você não vai me deixar tocar em você, e você saiu do nosso quarto.

"Mais tarde," eu respondo.

"Você está no escritório?" Ela pergunta. Será que ela acha que eu estou saindo e festejando com Elena?

"Sim. Onde você espera que eu esteja? "

"Eu vou deixar você ir," diz ela, sem responder à minha pergunta. Mas eu sei o que ela está pensando. O silêncio é ensurdecedor entre nós. É mais alto, fala alto da distância que criamos entre um e outro.



Simon and Garfunkel - The Sound of Silence

"Boa noite, Ana," digo finalmente.

"Boa noite, Christian," ela responde. Eu desligo. Eu lanço o Blackberry na minha mesa, e cubro o rosto com as mãos, finalmente, empurrando meu cabelo para trás, exasperado. Eu finalmente tenho a coragem de voltar para casa à meia-noite.

O nosso quarto e cama estão vazios. Frios sem ela. Eu sei que ela está lá em cima no seu antigo quarto, para onde ela se mudou. Eu lentamente abro a porta de seu antigo quarto. Ela está enrolada debaixo do edredom. Lentamente sento ao lado da cama para não perturbá-la. Meus dedos tentativamente chegam a seu rosto. Eu não quero acordá-la. O simples toque de meus dedos no rosto dela é sentido como facadas em meu coração, me machucando. Eu fecho meus olhos em agonia. Meus dedos lentamente deslizam para os cabelos se espalhando sobre o travesseiro. Eu sinto a umidade no travesseiro. Ela estava chorando. Por que não podemos resolver isso? Duas pessoas teimosas, muito fodidamente orgulhosas para admitir que estamos errados. Eu lentamente levanto-me da cama, e puxo uma cadeira para o lado da cama. Eu tiro minha gravata prateada que eu coloquei esta manhã, na esperança de que ela iria vê-la, mas ela se foi antes de eu vir para fora do quarto. Eu a atiro no chão sem a menor cerimônia. Eu a vejo dormir por horas, como eu fiz na primeira noite que passamos juntos, quando ela estava bêbada. Por que diabos nós machucamos um ao outro assim? Como é que vamos superar este problema? Eu não sou feito de nenhum material de pai. Isso me assusta até a morte. Eu vou estragar esse garoto! Eu vou ser um merda como a minha mãe biológica. Mas eu amo minha esposa com cada fibra do meu ser. O que eu faço?

Eu cochilo por um curto período de tempo na minha cadeira mais que desconfortável. Mas não há nenhum lugar em que eu preferiria estar do que aqui, agora. Eu acordo com as primeiras luzes do dia. Anastasia ainda está dormindo. Eu não quero que ela me veja aqui. Eu me encaminho para baixo lentamente, e vou para

o nosso quarto para tomar um banho e me arrumar. Eu estou vestido e pronto para sair às 06:30h. A Sra. Jones prepara meu café da manhã, e na hora em que eu termino a última mordida, eu estou pronto para sair pela porta. Gail olha para mim com olhos suplicantes. Mas, ela não diz nada. Taylor está esperando na entrada.

"Pronto?"

"Sim, senhor," ele responde e partimos para Boeing Field - King County Airport, onde Charlie Tango está. Eu envio-lhe um e-mail no caminho para o aeroporto.

De: Christian Grey
Assunto: Portland
Data: 15 setembro de 2011 06:45
Para: Anastasia Grey

Ana,
Estou voando até Portland hoje.
Tenho alguns negócios para concluir com WSU.
Achei que você gostaria de saber.

Christian Grey
CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

Taylor e eu chegamos ao aeroporto, e entramos em Charlie Tango. Verificações de vôo, e depois de liberar com a torre, decolamos cerca de 7h30 do aeroporto para Portland. Quando chegamos a Portland são mais ou menos 08:40h. Taylor tinha um carro já reservado que está esperando por nós lá fora. Nós nos dirigimos para a Divisão de Agricultura da WSU para nos reunirmos com os diretores e ver os novos projetos de cultura que querem apresentar. Mas eu não estou no meu elemento. Minha mente está preocupada, e eu me encontro pedindo-lhes que se repitam.

Eu visito as instalações e ouço seus resultados, e eu dou o meu ok para alocar recursos para seu novo projeto com a condição de que eles enviem descrições detalhadas e conclusões sobre o assunto, bimestralmente, para minha empresa, para avaliação. Eu vou a um almoço rápido antes de decolar de volta para Seattle.

Somos levados de volta para o aeroporto, onde Charlie Tango está abastecido e pronto para decolar. Assim que nós nos encaminhamos para o helicóptero e colocamos os cintos de segurança, o Blackberry de Taylor vibra com um correio de voz. Ele atende o telefone.

"Isso é estranho. Eu não ouvi o telefone tocar. É Sawyer," diz ele. Ele abre um app em seu telefone. Um ponto vermelho se move ao longo de um mapa de Seattle de uma forma bastante rápida.

"O carro da sra. Grey está em movimento," diz ele. "Esta é uma viagem não programada," ele resmunga e sem ouvir a mensagem de Sawyer, ele o chama de volta imediatamente.

"Sawyer, porque o veículo da Sra. Grey está em movimento em uma viagem não prevista?" Ele pergunta em um tom de comando, e eu fico imobilizado. Aconteceu alguma coisa com Ana? Eu escuto de uma maneira unilateral a conversa de Taylor.

"Eu entendo," diz ele e me olha com preocupação. "A Sra.Grey está indisposta, e Sawyer está levando-a de volta ao Escala," diz ele para responder a minha pergunta não formulada. Oh, não! Eu não estou em casa, e minha esposa está doente. Merda!

"Diga a ele, que estamos parados na pista, mas vamos sair em breve. Devemos estar em Seattle em uma hora. Se ela precisa de um médico, ele deve levá-la lá. Caso contrário, deixe-a descansar. Eu estarei em casa em breve."

"Sim, senhor," diz ele. "Sawyer, estamos parados na pista em Portland e vamos sair daqui em breve. Nós vamos estar em Seattle, em cerca de uma hora. Leve a Sra. Grey em casa, veja se ela precisa de cuidados médicos. Se não, deixe-a descansar, mas mantenha um olho nela. O Sr. Grey vai estar em casa logo depois que chegamos a Seattle."

"Um amigo deve sempre subestimar as suas virtudes
e um inimigo superestimar suas faltas."

Mario Puzo, O Poderoso Chefão

LIBERDADE

Seu celular toca, mas o número não está listado. Ela não gosta de responder a chamadas de números Anônimos, mas alguns dos escritores preferem que seus números não sejam listados para evitar os fãs perseguindo-os.

"Bom dia, aqui é Elisabeth Morgan," ela responde.

"E o meu carro chega," diz a voz masculina ironicamente. Ela congela em seu assento.

"Jack! Quando você saiu?"

"Esta manhã, e eu acredito que nós temos um negócio inacabado, Elizabeth."

"Olha Jack! Você conseguiu sua liberdade. Aproveite. Isso vai me trazer mais problemas."

"Oh, não, você não vai! Temos um trato onde você me ajudará para que eu não coloque acidentalmente sua 'boceta' espalhada por toda a internet," ele ameaça. "Mas você já sabe que isto não é o pior. Você estava amarrada e fodida por não apenas um, mas dois homens ao mesmo tempo! Como é que essa imagem combina com a querida doce Sra. Morgan? Você pode não conseguir um trabalho como editora, mas tenho certeza que o caminho para a indústria pornô pode abrir-se para você. Embora eu não saiba quantas ofertas você pode ter, uma vez que você não é mais uma franguinha. Portanto, ***NÃO FODA COMIGO,*** Elizabeth! Você faz exatamente o que eu disser para você fazer. Eu conheço o mapa de seu corpo, eu sei o quão dura você gosta de sua foda, *a mordida do gato*, os grampos, eu conheço todos os desejos do seu coração escuro na cama ou em outro lugar. Se você for uma boa menina agora e obedecer, você pode logo experimentar um pouco disso mais uma vez," ele sibila como uma cobra. "Agora, você sabe onde o Dodge preto está. E se você seguir as minhas instruções ao pé da letra, você vai receber sua recompensa, e você pode não ter que trabalhar sob essa chupadora de pau, puta cavadora de ouro! Como é a sensação de ser mandada pela garota que você contratou apenas alguns meses atrás, a propósito? Hmmm?" ele pergunta.

Elisabeth e um monte de outras mulheres que trabalham na SIP se ressentem de Ana, e metade delas não pensaria duas vezes para ajudar a encontrar uma maneira de jogá-la de cara no chão. A cadela estava quase sem dinheiro, até que lhe deu um trabalho, e ela vai e se casa com o segundo homem mais rico em Seattle. Christian Grey! O homem é mais rico do que a sujeira, e mais sexy do que os deuses gregos. Cada garota está ardendo de inveja na SIP. Isto serviria certo para ela.

"Tudo bem, Jack," diz ela a contragosto. "O que eu preciso fazer?"

"Boa menina. Bem, primeiro de tudo, precisamos colocar isca em nossa armadilha. E a irmã mais nova de Grey vai servir muito bem. Uma vez que você trabalhe com segurança, seria melhor se você pegasse a irmã de Grey logo após a sessão de ginástica. Todos eles têm uma rotina definida."

"Eu não sei a que academia ela vai, Jack," diz Elizabeth.

"Não se preocupe, eu sei. Agora seja uma boa menina, e venha me pegar. Eu tenho meus suprimentos no seu apartamento. Leve-me lá. "

"Tudo bem. Dê-me alguns minutos. Eu vou ter que fugir sem deixar ninguém saber."

***** ❦ ♡ ❧ *****

"Você parece um pouco diferente," Elizabeth diz a Jack quando ela o vê do lado de fora do prédio. Seu cabelo está cortado curto, os brincos removidos, e ele parece impecavelmente vestido para um homem que acabou de sair da prisão e está prestes a sequestrar duas mulheres. Ele está totalmente mudado.

"Eu não quero ser visto na câmera do seu prédio. Seja uma querida e pegue os tranqüilizantes. Todos os 10 pacotes do mesmo. Eu tenho uma mochila com alguns suprimentos, tudo pronto para ir. Vamos discutir o resto quando você chegar lá embaixo. Você deve obter uma muda de roupa preta. Algo discreto e um boné de beisebol. Mas não mude ainda. Isso é para depois," diz Jack, sem perder uma palavra.

Quando Elizabeth retorna com o suprimento solicitado de seu apartamento, eles vão para o estacionamento, e descobrem o Dodge preto estacionado em um canto profundo do estacionamento.

"Como estão as coisas na SIP?" Jack pergunta.

"Diferentes. Mudando desde que Grey assumiu. As rédeas estão mais apertadas, bem como a segurança. E há uma vigilância constante, um guarda costas com Ana. É realmente nojento. O que Grey vê nessa bimbo magricela?" diz Elizabeth com desprezo.

"Ciumenta?" pergunta Jack alimentando o ódio dela.

"Eu tenho trabalhado pelo meu emprego tão duro como você fez, Jack! Ela vem e assume o seu lugar dentro de duas semanas. Bem, ok, nós entregamos a ela, mas eu não sabia que seu marido tinha assumido a empresa. E agora ela possui todas as nossas bundas, incluindo a de Roach! Quase todas as editoras do sexo feminino têm desprezo por ela. Mas Jack, este, este caminho que estamos tomando, ele não tem nenhum retorno. Eu não quero ir para a cadeia!"

"Você não vai ser pega para ir para a cadeia."

"Ela vai saber. Ela certamente pode me identificar para o que você está planejando que eu faça. "

"Não, ela não vai. Nós já conversamos sobre isso antes. Se isso tivesse funcionado da primeira vez, e você fez o que deveria fazer, eu não teria ido para a cadeia, e nós teríamos tido cinco milhões de dólares e estaríamos bebendo 'mojitos' no Caribe. Como está, eu paguei a fiança graças a alguém que tinha sido fodido por Grey. Você traz a irmã mais nova para o carro. Eu vou cuidar dela aqui. Então, chamamos a cavadora de ouro para o nosso pagamento. Ela pega o dinheiro, e você vai buscá-la no banco com o dinheiro, certificando-se de que ela não é seguida. Se você fizer isso direito, você recebe o maior prêmio de sua vida!" Diz Jack sem nenhuma intenção de compartilhar a recompensa.

"Se eu vou fazer a maior parte do trabalho de campo, eu quero estar em meio a meio! Minha carreira e liberdade também estão na reta," diz ela.

"Você cumpre sua parte do acordo, e você vai obter meio a meio. Mas eu quero agradecer a cadela pessoalmente. Traga-a aqui assim que recolher o nosso pagamento," diz ele sorrindo.

"Agora, puxe o SUV fora daqui," diz Jack. "Se a minha avaliação é correta, a irmãzinha vai sair em cerca de 12 minutos. Diga a ela quem você é, e que Ana está doente. Eu vou cuidar do resto, uma vez que ela entre no carro."

"Ok," Elizabeth diz nervosamente. "Como eu sei como ela é?"

"Não é possível errar. Ela parece um avestruz ," diz Jack.

"O quê? Isso não é hora de brincar, Jack! Eu estou tremendo aqui! "

"Pernas longas, grandes mamas, cabelo escuro cortado até os ombros. Assim," diz ele puxando uma imagem impressa de Mia Grey. Elisabeth olha para a foto e engole. Ela respira fundo e para o Dodge na frente do ginásio. Mia surge em suas apertadas calças de yoga e um sutiã top, com seu saco de ginásio caído sobre o ombro dela e seus fones de ouvido do iPod conectados a seus ouvidos. Elisabeth corre para encontrar Mia.

"Desculpe, Srta Grey?" Ela diz toda perturbada.

"Pois não?" responde Mia.

"Peço desculpas por ter vindo até aqui, mas eu sou Elizabeth Morgan da SIP. Eu sou a chefe de Ana. Sua cunhada, Ana, não está bem, e eu acho que ela não pode alcançar o marido por algum motivo. Nós a levamos aum hospital local, ela está passando por alguns testes agora. Nós não temos idéia do que está errado com ela, e os médicos não me dão nenhuma informação já que eu não sou o parente mais próximo. Ela me disse para buscá-la antes que ela fosse levada para um teste. Eu não sabia como chegar até você. Você pode, por favor, vir comigo? Ela realmente precisa

de alguém com ela!" Elizabeth diz com ansiedade genuína, mas tudo por uma razão diferente.

"Oh meu Deus! É melhor eu ligar pra minha mãe! Ela é médica. Ela pode nos encontrar no hospital."

"Por favor, faça isso no carro. Não temos tempo a perder!" Elizabeth apressa Mia segurando seu cotovelo em um tom de súplica. Mia entra no lado do passageiro do veículo, e Elisabeth entra do lado do motorista, e imediatamente bloqueia as portas ligando o Dodge. Quando Mia vira para lançar sua bolsa de academia no banco de trás, ela percebe Jack.

"Quem é você?" Ela pergunta confusa.

"Olá," Jack diz enquanto ele serpenteia o braço em volta do pescoço dela e cobre a boca e o nariz com uma toalha encharcada em clorofórmio e, quando a luta se dissipa lentamente dos membros de Mia, Jack a perfura com uma dose suficiente de tranqüilizante de cavalos que poderia derrubar um cavalo.

"Pise fundo," ele sibila para Elisabeth, que o observa com a boca escancarada. Ela consegue colocar o SUV em marcha com as mãos trêmulas.

"Eu vou dar-lhe as direções," Jack diz enquanto ele puxa o corpo inerte de Mia para a parte de trás do SUV. Jack dirige Elizabeth para o lado industrial da cidade, onde há um aglomerado de prédios abandonados, antigas fábricas, com janelas quebradas e pichações nos muros. Ele cheira a mofo, poeira e decadência. Ele puxa o corpo de Mia e o despenca por cima do ombro levando-a para dentro do prédio. Ele coloca-a em um colchão manchado com sujeira, fluidos corporais, possivelmente, sangue e material fecal. Fede, mas, novamente, a cadela não vai precisar dele por muito tempo. Ela é apenas a isca, e isca pertence ao oceano. Ela não vai se importar de todo. Ele amarra suas mãos e pés, e amordaça sua boca, não que ela vá acordar tão cedo, se ela acordar.

"Fase Um completa," diz ele enquanto ele caminha para fora do prédio, completamente satisfeito consigo mesmo.

"E agora?" pergunta Elizabeth.

"Agora, vamos mergulhar a isca na água. Sorria, é dia de pagamento," ele diz, e mostra o celular de Mia. Ele percorre os números, e encontra o celular de Ana na lista.

O telefone toca algumas vezes, e Jack fica ansioso pensando que Ana pode não atender ao telefone. Isso não estava nos planos. Mas ela atende.

"Mia," chega a voz de Ana claramente. Jack sorri mais aberto do que ele jamais fez. É o seu salário falando, afinal.

"Bem, Olá, Ana... muito tempo sem falar."

"Jack," ela responde em uma, voz pequena, engasgada com medo. Justo o efeito que ele estava buscando.

"Você se lembra de mim," ele responde em um tom suave, sorrindo amargamente.

"Sim. Claro. "

"Você provavelmente está se perguntando por que eu a chamei."

"Sim," ela diz hesitante. Ela pode desligar.

"Não desligue. Eu estava tendo uma conversa com sua cunhadinha."

"O que você fez?" Ela sussurra seu medo.

"Escuta aqui, sua idiota provocadora de pau, prostituta cavadora de ouro. Você fodeu a minha vida. Grey fodeu minha vida. Você me deve. Tenho a putinha comigo agora. E você, aquele chupador de pau com quem você se casou, e toda a sua fodida família vão pagar. "

"O que você quer?" Ah, a pergunta que ele estava esperando há muitas semanas.

"Eu quero o seu dinheiro. Eu realmente quero o seu fodido dinheiro. Se as coisas tivessem sido diferentes, poderia ter sido eu. Então você está indo buscá-lo para mim. Eu quero cinco milhões de dólares, hoje."

"Jack, eu não tenho acesso a esse tipo de dinheiro." E como isso é o meu problema, Jack pensa consigo mesmo.

"Você tem duas horas para obtê-lo. É isso aí... duas horas. Não diga a ninguém ou essa putinha vai receber. Nem a polícia. Nem a seu bastardo de marido. Nem a sua equipe de segurança. Eu vou saber se você fizer. Entendeu?" Ele grita. Ela está silenciosa. É o medo, ou ela desligou?

"Você entendeu?" ele grita com força.

"Sim," ela sussurra. Na verdade, é o medo, Jack está orgulhoso de sua performance

"Ou eu vou matá-la." Ele pode ouvir o suspiro alto de Ana no telefone.

"Mantenha o seu telefone com você. Não diga a ninguém ou eu vou fodê-la antes de eu matá-la. Você tem duas horas."

"Jack, eu preciso de mais tempo. Três horas. Como eu sei que você a tem?" Ela pergunta, mas ele desliga em cima dela. Sem chances de ter tempo para pensar. Ela só tem tempo para conseguir o dinheiro.

Agora, é hora de Elizabeth trabalhar. O tempo está passando, afinal.

When We Two Parted
WHEN we two parted
In silence and tears,
Half broken-hearted
To sever for years,
Pale grew thy cheek and cold,
Colder thy kiss;
Truly that hour foretold
Sorrow to this.

The dew of the morning
Sunk chill on my brow--
It felt like the warning
Of what I feel now.
Thy vows are all broken,
And light is thy fame:
I hear thy name spoken,
And share in its shame.

They name thee before me,
A knell to mine ear;
A shudder comes o'er me--
Why wert thou so dear?
They know not I knew thee,
Who knew thee too well:
Lond, long shall I rue thee,
Too deeply to tell.

I secret we met--
I silence I grieve,
That thy heart could forget,
Thy spirit deceive.
If I should meet thee
After long years,
How should I greet thee?
With silence and tears
Lord Byron

"Torre de Sea-Tac, aqui é Charlie Tango - solicitando permissão para aterrissar."

"Helicóptero Charlie Tango, liberado para pouso no aeroporto Sea-Tac, fazer aproximação circulando pela esquerda para heliporto 11 a rota de chegada 4. Manter 200 metros de outro helicóptero. Por favor cuidado, esteira de turbulência. Liberado para aterrissar."

"Aterrissando no heliporto 11, rota de chegada 4. Permanecendo 200 metros do helicóptero," eu respondo e aterrisso no Sea-Tac. Eu tiro os fones e desato o cinto enquanto Taylor está fazendo o mesmo. Seu Blackberry toca ameaçadoramente tão logo ele o liga, e ele olha e responde imediatamente.

"Sawyer! O que está acontecendo? "

Ele ouve, e seu rosto empalidece, tomando uma cor mortal.

"Ela fez o quê?" Ele grita. "Onde está você?"

"Devagar, você está correndo?... Conduzindo?... Onde?"

"O que está acontecendo?" Pergunto com meus olhos queimando, mas eu não tenho a chance de obter uma resposta. Porque meu Blackberry começa a zumbir.

"Grey," eu respondo secamente.

"Sr. Grey ," diz uma voz monótona. "Aqui é Troy Wheelan do Pacific Northwest Bank. A Sra. Grey está aqui para retirar cinco milhões de dólares em dinheiro, senhor. Isto, obviamente ..." diz ele, mas eu o corto.

"Ela está fazendo o quê?"

"Retirando cinco milhões de dólares, senhor, o que é altamente irregular para o nosso banco, sem qualquer aviso prévio, mas felizmente nós mantemos todas as reservas em dinheiro no Pacific Northwest," ele balbucia alguma merda, orgulhosamente, enquanto o meu mundo desmorona ao meu redor.

"Eu não dou a mínima porra para o que seu banco tem ou reserva. Você acabou de dizer que a minha esposa está aí para retirar cinco milhões de dólares?"

"Sim, senhor, ela está atualmente sentada no meu escritório. Estou preparando a papelada. Mas é altamente irregular, como eu disse, e precisamos verificar de quais aplicações retirar esses fundos. "Meu coração está batendo nos meus ouvidos. Eu não posso respirar. Minha esposa, meu amor está me deixando, com cinco milhões de dólares do nosso dinheiro. Ela está partindo. Eu me vejo me segurando em Charlie Tango, e os olhos de Taylor arregalando.

"Antes de fazer qualquer coisa, eu quero falar com a minha esposa, Wheelan. Coloque-a na linha."

"Ah, ela está esperando por mim para completar a papelada."

"Você não vai completar nenhuma fodida papelada, se eu processar o banco até seu último centavo. Agora, coloque minha esposa na porra do telefone, agora!" Eu grito segurando o telefone na frente da minha boca. Minhas mãos estão tremendo, tudo

está desmoronando, e meu coração está sendo cortado em fatias. Estou respirando pesadamente. Taylor tem um olhar aterrorizado no rosto, totalmente chocado.

A voz de Ana vem ao telefone.

"Oi," ela diz baixinho.

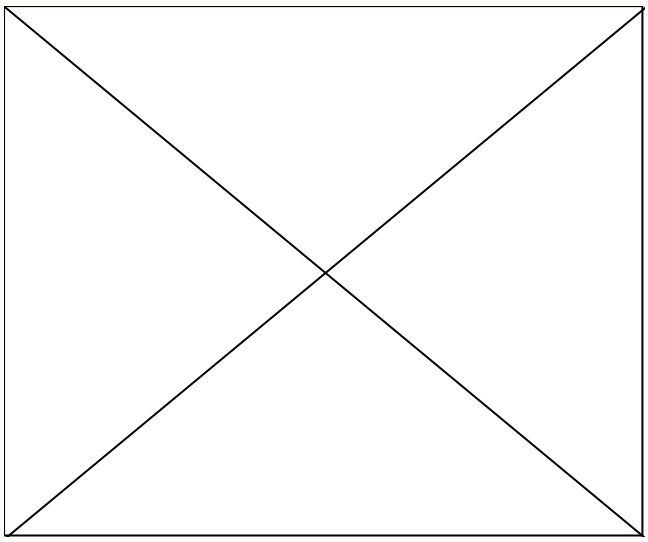
"Você está me deixando?" Pergunto num sussurro sofrido. Eu nunca senti a angústia, tristeza, desgosto e tormento como eu sinto neste momento. Eu preferiria morrer a ouvir sua confirmação. Mas eu preciso saber. Por favor, baby, não me deixe.

"Não!" Diz ela completamente surpresa com a minha pergunta. Então, o que ela está fazendo? Mas, sua resposta muda.

"Sim," diz ela em um sussurro. Ela disse ' ***sim,***' ela está me deixando.

Eu engasgo com meu choro; meu universo está destruído, e eu caio de joelhos, inerte, impotente. A morte seria melhor do que este sofrimento. Eu preferiria morrer que ouvir isso. Será que ela já não me ama? Mesmo um pouco? Ela disse que nunca iria me deixar, e agora... Eu me curvo sobre meus joelhos, minha mão puxando uma mecha do meu cabelo.

"Ana, eu ..." Eu não posso terminar minhas palavras. Eu não tenho palavras. Minhas faculdades me deixam. Vou levar tudo o que eu disse, cada dor que eu infligi. Apenas... Apenas... Não me deixe. Meu choro sufocado encontra sua fuga e minhas angústias me cobrem.



Nothing's gonna change my love for you - Glenn Medeiros

Tradução do poema de Lord Byron

Quando Nos Separamos

QUANDO nos separamos
Em silêncio e lágrimas,
Corações meio quebrados
Apartados pelos anos,
Pálido ficou teu rosto e gélido,
Mais gélido apenas teu beijo;
Verdadeiramente aquela hora anteviu
Tristeza por você.

A geada da manhã
Emplacou o frio na minha fronte
Fazendo-se sentir como o aviso
Daquilo que sinto agora.
Teus votos foram todos quebrados,
E a luz é a tua fama:
Eu escuto teu nome ser dito,

E compartilho da tua vergonha.

Eles te nomeiam em minha presença
Notas fúnebres aos meus ouvidos;
Um calafrio me toma de súbito—
Por que me foste tão cara?
Eles não sabem que te conheci,
Aquele que te conheceu melhor:
E por muito tempo irei lamentar,
Por demais para poder falar.

Em segredo nos encontramos—
Em silêncio fico a remoer,
O que teu coração pôde esquecer,
E teu espírito dissimular.
Se devo te encontrar
Após longos anos,
Como deveria te cumprimentar?

Com silêncio e lágrimas.

LIVRO IV - Capítulo II - Christian e Anastasia FanFiction

Tenho fome da tua boca, da tua voz, do teu cabelo,
e ando pelas ruas sem comer, calado,
não me sustenta o pão, a aurora me desconcerta,
busco no dia o som líquido dos teus pés.
Estou faminto do teu riso saltitante,
das tuas mãos cor de furioso celeiro,
tenho fome da pálida pedra das tuas unhas,
quero comer a tua pele como uma intacta amêndoa.
Quero comer o raio queimado na tua formosura,
o nariz soberano do rosto altivo,
quero comer a sombra fugaz das tuas pestanas
e faminto venho e vou farejando o crepúsculo
à tua procura, procurando o teu coração ardente
como um puma na solidão de Quitratue.

Pablo Neruda

Tradução encontrada no Blog Minhas Poesias Preferidas

LIVRO IV
CAPÍTULO II

Tradução: Neusa Reis

Pena de Morte

Meu coração e meu mundo são destruídos além do reconhecimento com sua confirmação. Por que então ela disse antes que nunca ia me deixar? Era parte de um esquema maior? Eu quero acreditar que ela me amava. Como eu posso entretanto? Eu sou indigno de ser amado. Indigno. Eu tenho que saber por que ela estava comigo se ela não me ama. Ela me disse que não se importava com o meu dinheiro em todas as chances que teve. Por que agora? A idéia de que ela poderia ter me procurado por dinheiro está me matando. Eu não quero que isso seja verdade. Eu não quero que meu pai ou Elena estejam certos. Eu pensei que o amor que tínhamos era sagrado. O que eu sinto por ela é sagrado. Isso nunca vai mudar. Mesmo que tudo o que ela queria de mim era o dinheiro. Mas eu preciso ouvir isso dela, mesmo que ela me mate.

"Mas por que o dinheiro? Foi sempre o dinheiro?" Pergunto, finalmente, com uma voz quase inaudível, o tormento da minha alma é evidente em cada sílaba que eu pronuncio.

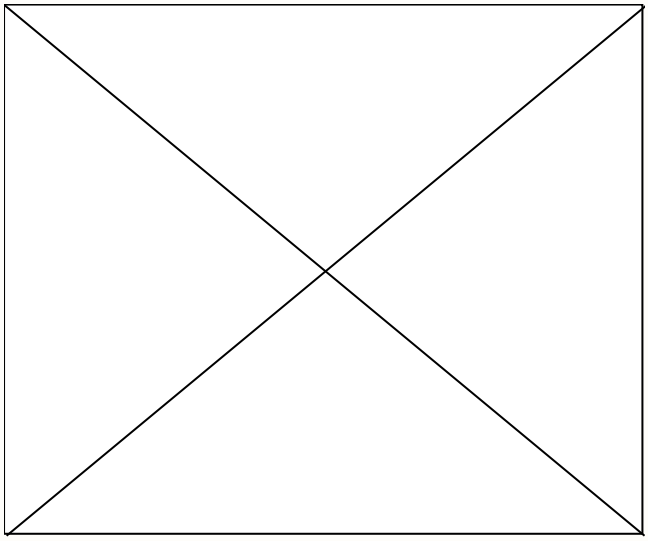
"Não," vem através de um sussurro choroso. Sou eu, então. Eu estraguei tudo.

"Cinco milhões são suficientes?" Eu pergunto. O que são cinco milhões quando eu perco a minha alma, o amor da minha existência?

"Sim," ela sussurra.

"E o bebê?" Eu pergunto. Eu não reconheço a minha própria voz. Estou perdendo minha esposa e meu filho. Ela finalmente viu que eu sou incapaz de ser pai, de ser seu marido. Nós discutimos antes. Brigamos. Amuamos por dias. Mas nós sempre encontramos uma maneira de fazer as pazes. E o nosso bebê? Como posso possivelmente me preocupar com a perda de alguém cuja existência tinha assustado a vida fora de mim? Mas eu me preocupo.

"Eu vou cuidar do bebê," ela murmura. Ela soa como ela tivesse tomado sua decisão, quebrando ainda mais o meu coração, me matando lentamente.



Killing me Softly - Roberta Flack

"É isso que você quer?" Eu pergunto, atormentado. Eu tenho que saber. Quero perguntar-lhe, ver um pingo de esperança. Por favor me diga ' ***não*** '! Dê-me algo para lutar.

"Sim," ela responde sem emoção.

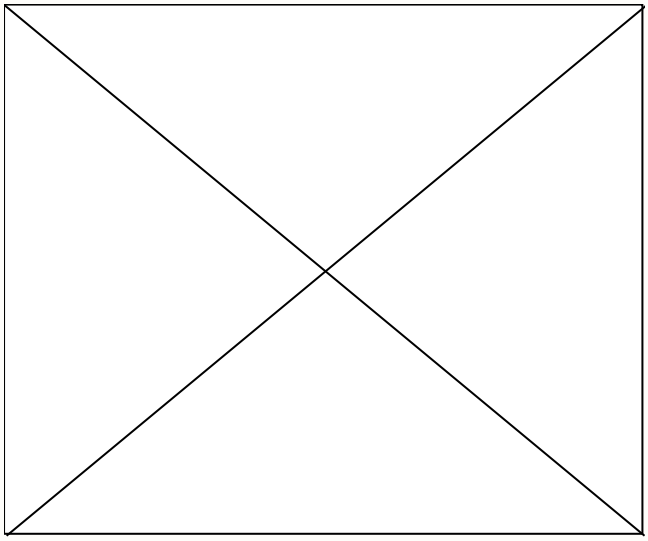
Eu acho que a pena de morte é preferível a esta única palavra, porque eu estou morrendo. Aspiro acentuadamente, dolorosamente. Ela mergulha a facada final no meu coração e torce a faca com esta única palavra, uma confirmação. "Leve tudo," eu sibilo. Eu a perdi. Nada mais importa. Propriedades, dinheiro, empresa... Eles não significam nada sem ela. Ela despiu-me de minha alma despojada; não há necessidade de proteger a concha.

"Christian..." ela soluça. Eu sinto o amor nesta única palavra, e talvez seja a autopreservação da minha mente, um pensamento positivo, tentando me fazer acreditar no que não está lá. A dor é aguda; o meu coração está sangrando, cortado em mil pedaços. "É para você. Para sua família. Por favor. Não," ela implora, chorosa.

"Leve tudo, Anastasia," Eu engasgo. O amor me destruiu. Mas, prefiro amá-la toda a minha vida e sentir essa dor, do que passar por uma existência desprovida de amá-la.

"Christian -" ela implora. Minha mente está me traindo mais uma vez, fazendo-me sentir seu amor, que não está lá.

"Eu sempre vou amar você," eu declaro o meu amor com uma voz rouca, quebrada, e desligo.



Michael Bublé - Isso é tudo

Taylor está no telefone falando com alguém, mas eu não me importo. Estou caído no chão ao lado de Charlie Tango arfando, tentando empurrar os soluços de volta, e eles continuam voltando incansavelmente, me incapacitando. Preciso ligar para o banco de volta e ter Whelan no telefone. Eu ainda vou fazer o que Ana quer, o que ela precisa de mim. Ela pode ter todo o dinheiro que ela quer de mim. Todo, se é isso que ela deseja... Eu chamo a linha direta do banqueiro.

"Troy Whelan falando."

"É Christian Grey. Falei com minha esposa," eu digo lutando para empurrar as emoções de volta. Minha esposa... Estou chamando-a por esse título pela última vez? "Dê-lhe o dinheiro. Tudo o que ela quiser."

"Sr.Grey, eu não posso..." ele começa a sua merda habitual sobre como isso é tão irregular, fora de sua norma. Eu o interrompo. Hoje é o último dia em que eu quero ouvir qualquer gemido.

"Liquide cinco milhões de meus bens. O que me ocorre de repente: PKC, Georges, Atlantis Corps, Ferris e Umatic. Um milhão de cada um. "

Então ele começa a mesma merda que eu esperava que ele dissesse:

"Sr.Grey, isso é altamente irregular. Vou ter que consultar o Sr. Forlines."

"Estou jogando golfe com ele na próxima semana," eu sibilo para ele. "Apenas faça esta porra, Whelan. Encontre uma maneira, ou eu vou fechar todas as contas e movimentar os negócios da GEH em outro lugar. Entendeu?" Eu grito minhas exigências.

Whelan está mudo no final da linha. Taylor está em seu telefone e andando para lá e para cá, usando uma faixa na pista e está gritando mais alto do que eu.

"Você está absolutamente certo?" ele grita. O tom de sua voz desvia brevemente a minha atenção.

"Quando?" Ele pára em seu lugar. "A que horas exatamente" Ele diz e verifica a hora, seus olhos se arregalam e ele paralisa em seu caminho.

"Por que diabos você esperou para ligar todo este tempo? Você cobra mais de US$ 1.000 pela porra da hora! Se o Sr. Grey não disparar o seu rabo..." ele diz e pára. Sua voz muda de um tom furioso ao Defcon-1.

"Você fez? Eu não dou a mínima merda! Você percebe que se passaram quatro horas desde que ele foi liberado? Por quem é que ele foi liberado?... Você tem um endereço?" Seus olhos se arregalam com a resposta que ele recebe. "Você, fodido incompetente bastardo! Pare de tagarelar! Espere!" diz ele e caminha em minha direção, seu olhar sombrio, cheio de raiva, parecendo um predador solto da jaula, me espelhando. Ele colocou seu Blackberry sobre o peito para abafar nossa conversa de quem quer que esteja do outro lado da linha.

"Vamos resolver a fodida papelada mais tarde," acrescento eu, minha atenção derivando para Taylor.

"Sim, Sr. Grey," disse Whelan e eu desligo. Eu esfrego os olhos, ambas as mãos no meu cabelo, puxando com força, enquanto olho para Taylor.

"Ana está me deixando, Taylor," murmuro com agonia em minha voz, a minha alma está desolada. "Mas eu ainda quero ir para o banco e quero que ela me diga isso na minha cara. Eu mereço mais do que um telefonema de um gerente de banco, eu acho! Ela pode me dar isso. Então eu vou deixá-la ir. O banco deve levar um pouco para concluir o procedimento," eu digo.

"Eu coloco minha reputação em jogo de que ela não está deixando você! Eu conheço cadelas vadias, e a Sra. Grey não é uma delas. Este não é seu jeito, Sr. Grey!" Taylor diz com rápido fervor.

"Ela está retirando cinco milhões de dólares. Acabou... eu estraguei tudo," eu digo, enquanto todo o meu corpo está tremendo.

"O inferno que acabou, Sr. Grey! Eu preciso de você para correr comigo para o SUV, por favor," ele diz e continua falando a toda a velocidade enquanto ele puxa meu braço." Eu tenho feito o perfil de inúmeras pessoas no passado. Mesmo um homem cego saberia que ela não se preocupa com o seu dinheiro! Seu fodido advogado incompetente acabou de me informar que Hyde está em liberdade sob fiança!"

"O quê?" Pergunto parando no meu lugar.

"Jack Hyde foi libertado sob fiança," ele repete.

"Quando?"

"Em algum momento, esta manhã. A Sra. Grey retirando cinco milhões de dólares logo após a liberação do filho da puta da prisão não pode ser uma coincidência."

"Você acha que ele está chantageando-a com alguma coisa?"

"Eu não sei. Há um monte de peças faltando nesta história, e nem tudo é o que parece. É possível. O imbecil está solto nas últimas quatro horas ou possivelmente mais! Vou contar-lhe os detalhes no carro, senhor. Podemos continuar, por favor, mantendo-nos correndo? Nós não temos um segundo a perder!" Diz ele enfaticamente, com raiva e pela primeira vez eu percebo que Taylor também perdeu o controle. Então, ele segura seu Blackberry em sua orelha, mas eu estendo a minha mão com firmeza para o telefone enquanto nós corremos pelo estacionamento para chegar ao SUV.

"Com fodido prazer!" Diz ele e empurra o telefone na minha mão.

"Quem diabos é?" Eu rosno, a adrenalina correndo através de mim, me dando uma injeção de energia. Uma voz fraca responde.

"É Trent Baxter, senhor. aproximadamente três horas atrás, fomos informados que o Sr. Hyde foi libertado sob fiança."

"E você nos chama agora?" Eu grito, meu sangue fervendo. "Minha esposa pode estar em perigo por causa da porra da incompetência dos meus advogados!"

"Tentamos ligar para você uma hora e meia atrás, senhor, mas seu telefone e o de Taylor foram para o correio de voz. Tentamos ligar para GEH, e sua assistente nos disse que você estava em Portland, e poderia estar em pleno vôo e é por isso que nós esperamos para chamá-lo até este momento."

"Você disse três horas," eu digo, minha voz é baixa e mortal, enquanto eu continuo a correr o mais rápido que eu já fiz e vamos para o SUV dentro de terrivelmente longos

minutos. "***Três fodidas horas***!" Eu grito a plenos pulmões. "Três horas atrás, eu estava disponível! Você deveria evitar que isso acontecesse, e se houvesse uma chance de que estava para ser concedida fiança, você deveria ser imediatamente informado, ***e informar-me***! Eu vou lidar com a porra da sua bunda amanhã!" Eu rosno com rancor enquanto deslizo no banco do passageiro do SUV. Taylor liga o motor antes de fechar as portas.

"Sinto muito, senhor..." diz ele, mas eu desligo, interrompendo-o. Depois de entregar a Taylor seu Blackberry, eu disco imediatamente o telefone de Anastasia em meu próprio Blackberry. Agora que eu sei que ao filho da puta do Hyde foi concedida fiança e como um petulante adolescente imbecil eu não falei com minha esposa no último par de dias, eu não tenho nenhuma idéia de como nós estamos. Algo está definitivamente errado, e de alguma forma a confiança de Taylor nela me entristece, pela falta de confiança que eu tive em minha própria esposa. Este não é o jeito de Anastasia. Ela me diria se ela realmente não me quisesse. Se Hyde está por trás disso, eu tenho que descobrir. Ela disse: 'não' no início, quando eu perguntei se ela estava me deixando. O choque em ouvir a minha pergunta era tão grande quanto o meu em perguntar. Em seguida, ela mudou de idéia em uma fração de segundo. Alguma coisa está terrivelmente errada com esse quadro. Eu espero na linha enquanto o telefone de Anastasia toca ameaçadoramente, mas ela não responde. Eu desligo, minhas entranhas estão se retorcendo.

Eu faço discagem rápida para Sawyer em seguida, e coloco o Blackberry no apoio.

"Sr. Grey, eu estou no banco," ele responde sem esperar por mim para dizer uma palavra. Sua voz ecoa através dos alto falantes do sistema de som do SUV.

"Você vê a Sra. Grey? Você chegou a falar com ela?"

"Ela está apenas saindo com o gerente do banco," diz ele e espera. "Eu estou olhando para ela agora. Ela está levantando o dedo, dizendo, só um minuto..." diz ele esperando.

"Nós estamos em nosso caminho para o banco! Mantenha-a aí até chegarmos!"

"Taylor, ETA?" Pergunto voltando-me para ele.

"Dez minutos," diz ele, enquanto ele aperta o acelerador.

"Estaremos aí em dez minutos. Você consegue mantê-la aí? " Pergunto acidamente.

"Ela apenas caminhou de volta para o escritório do gerente. O gerente está parecendo surpreso por ela voltar para o cômodo. Ele apenas a seguiu de volta para seu

escritório. Oh merda, Sr. Grey! Tenho a sensação de que ela vai tentar me iludir de novo, senhor. Mas, eu não vou embora sem ela!" Diz ele com determinação.

"Sawyer, vamos cruzar por baixo da ponte, a recepção pode se perder. Fique com ela! Estaremos aí em poucos minutos!" eu o exorto. Eu pressiono meu pé no chão, como se eu também tivesse acesso ao acelerador. Mas é claro que eu não tenho. A linha desaparece.

Meu coração está rufando em meus ouvidos. Minhas mãos são punhos, chacoalham na consola central.

"Ela não está nisso pelo seu dinheiro, Sr. Grey!" Taylor diz com fervor, com o olhar fixo na estrada.

"Talvez não... Mas eu fui idiota."

"Eu realmente estou zangado com ela por não ter vindo para nós se Hyde a está chantageando! Mas, eu não posso focar nisso agora. Nós temos que resgatá-la de Hyde!"

"E se ela realmente está... indo embora?" Eu pergunto, minha voz baixa.

"Sr. Grey. Vamos nos concentrar no que sabemos, os fatos: Se a Sra. Grey estava lá por dinheiro, ela teria levado muito mais. Vou falar fora de hora, mas para lhe dar uma perspectiva imparcial. Cinco milhões é dinheiro de bolso para o senhor! Você vale doze bilhões de dólares, pelo amor de Deus! "

"Ela disse que não queria, quando eu disse a ela para levar tudo..." Eu murmuro.

"Isso não soa como alguém que está lá para tomar o seu dinheiro! Eu tenho um sentimento sinistro que a Sra. Grey está em perigo iminente. Eu acho que ela está agindo desta forma porque o porra do Hyde está fora da prisão sob fiança! Nós não sabemos a conexão ainda, senhor. Cada fibra do meu ser está me dizendo que Hyde tem algo a ver com isso. Ele pode estar ameaçando-a. Com o quê? Isso, eu não sei," ele grita.

Um violento tremor passa por mim como se alguém andou sobre a minha sepultura. Minha respiração aumenta e meu olhar está fixo na estrada tentando chegar a minha esposa. Taylor pisa nos freios e os pneus guincham e deixam um longo rastro de marcas de derrapagem quando ele ultrapassa o estacionamento do banco. Ele imediatamente faz uma curva para a direita no estacionamento enquanto os pneus se arrastam e inclina o veículo para a esquerda, momentaneamente, em seguida, estaciona o SUV direto em frente ao banco. Sem desligar o carro, nós dois corremos para o banco. Encontramos Sawyer discutindo alto com o gerente do banco.

"Eu estou lhe perguntando uma última vez: Onde é que a senhora Grey foi?" Ele está latindo para Whelan.

"Se você não retirar-se do nosso banco, terei que removê-lo à força, senhor," Whelan está ameaçando Sawyer. Um guarda de segurança armado se aproxima em direção do pequeno grupo de dois. Quando Taylor e eu corremos para o banco a toda velocidade, paramos derrapando e mal evitamos uma colisão com os dois.

"Onde está minha mulher?" Pergunto a Whelan.

"Sr.Grey!" Whelan jorra. "Esse senhor tem sido muito descortês buscando o paradeiro da Sra. Grey," ele reclama.

"É claro que sim, seu maldito asno! Ele é seu guarda-costas pessoal! Onde é que a senhora Grey foi? " A boca de Whelan cai aberta, e ele gesticula para o guarda do banco se distanciar. Os fregueses e empregados estão focados em nosso grupo, e nos observando.

"A Sra. Grey viu este senhor aqui, e disse que alguém a estava seguindo, e ela queria sair pela parte de trás do banco..." diz ele, e "pela saída de empregados," ele qualifica.

"Você deu a ela o dinheiro?"

"Sim, senhor."

"Rastreie o carro!" Eu ordeno a Sawyer.

"Essa é a coisa senhor. O carro está imóvel. Está estacionado aqui," Sawyer levanta seu telefone para me mostrar o ponto marcando o veículo dela.

"Eu posso responder a isso," diz Whelan tentando entrar no meu lado bom. "A Sra. Grey saiu em um Dodge SUV preto. Uma amiga dela veio buscá-la de calça e camisa preta e um boné de beisebol. Agora pensando sobre isso, a Sra. Grey ficou muito surpresa e um tanto infeliz ao vê-la ali. Eu não poderia dizer o mesmo sobre a outra pessoa, no entanto."

"Qual era sua aparência? Vamos homem, fale!" Eu grito.

"Bem, alta, magra, cabelos escuros. Ela tinha roupas indefiníveis, tudo negro e um boné de beisebol, como eu disse, e óculos escuros. Mas a Sra. Grey reconheceu-a e chamou-a 'Elizabeth'. "
"Foda-se! Elisabeth Morgan?"

"Ela não disse o sobrenome."

"Eu peguei o celular em movimento!" Taylor diz e grita para Whelan enquanto ele está indo em direção à saída. "Chame a polícia! Isso pode ser um sequestro!" E corremos para o SUV para seguir o sinal do Blackberry de Anastasia.

"Espere!" Grita Whelan atrás de nós enquanto ele está tentando nos alcançar em passos rápidos. "Isso pode ser importante. Depois que a Sra. Grey voltou ao meu escritório, ela pediu-me para dar-lhe alguns minutos para fazer um telefonema. Então, mesmo antes de sairmos pela parte de trás, ela me pediu para emprestar meu celular para ela, o que eu fiz , claro, e ela agora tem o meu telefone com ela. Faz sentido para você? Porque com certeza não faz para mim..." diz ele.

"Claro que faz! Ela sabia que seu telefone celular seria tomado e ela queria ser encontrada! Verifique se o seu telefone celular está nos arbustos, em algum lugar discreto, lixo, contêiner atrás do banco. Se ele está lá, nós temos certeza que ele a sequestrou!" Eu grito. "Se você encontrá-lo, certifique-se de que os policiais saibam que isto é um sequestro!" Ouço suspiros entre os clientes do sexo feminino e empregados e alguns deles já fazem o seu caminho para a parte de trás do banco para ajudar o gerente. Minha esposa sabia que eu iria rastreá-la! Ela estava deixando migalhas de pão, pistas atrás dela, por assim dizer. Esta é uma situação de vida e morte. Corremos para fora em alta velocidade.

Taylor e eu saltamos de volta para o SUV e Sawyer nos segue. Taylor coloca o telefone no suporte. O ponto vermelho indicando o movimento do Blackberry de Ana no mapa torna-se a minha linha da vida, simbolizando a posição da minha esposa, dizendo que ela está viva. As coisas começam lentamente a se encaixar. Estou tanto esperançoso como aterrorizado. Hyde tentou seqüestrar, torturar e foder a minha esposa; que é por isso que ele estava na cadeia. Agora que ele conseguiu raptá-la, estou me contorcendo em agonia no meu lugar com a preocupação me comendo vivo.

"Vamos nos mover fodidamente mais rápido, Taylor!" Eu berro. Taylor avança cada sinal vermelho, desvia, e costura entre os carros, e até mesmo sobe na calçada, por pouco evitando alguns pedestres antes que ele possa saltar o SUV na frente de um Ford Sedan. Eu vejo o ponto vermelho acabar de parar na parte antiga da cidade industrial. A maioria desses prédios está abandonada, e eu seriamente começo a temer por sua vida mais do que nunca. Porque o ponto vermelho está preocupantemente piscando no mesmo ponto no mapa. Será que eles jogaram fora seu telefone, ou eles a levaram para fora do carro? O que estão fazendo com ela? Se Ana estivesse pegando o dinheiro para si mesma, ela não estaria indo para uma fábrica abandonada, porra! Eu sei que ela foi seqüestrada por Hyde. E essa sensação agonizante está me destruindo. Agora é uma corrida entre a vida e a morte! Minhas pernas estão tremendo; minhas mãos são punhos batendo repetidamente como os quatro cavaleiros do apocalipse.

"ETA dois minutos!" Taylor adverte, momentaneamente interrompendo meu pensamento sinistro. Eu começo a rezar. "Por favor, deixe-a ficar bem! Por favor, não deixe mal algum vir para minha esposa e meu bebê! Por favor mantenha-a segura! Eu a amo! Eu amo minha esposa! Por favor..." Eu murmuro minhas orações baixinho. Meus lábios se movem, mas não sai nenhum som. Eu violentamente limpo uma lágrima que escapou, com as minhas juntas. O meu olhar está fixo na estrada, e quando a borda da pintura descascando, janelas quebradas e os antigos armazéns e fábricas abandonadas começam a aparecer, eu posso ouvir meu próprio coração batendo no meu peito com suprema intranqüilidade. Estamos apenas a cerca de quarenta e cinco metros de distância do ponto vermelho. Quando Taylor entra na estrada de concreto esburacada, dando choques no SUV como um treino, eu finalmente vejo o Dodge SUV preto estacionado ao lado, e em seguida ouço um único tiro sendo disparado, despedaçando meu mundo. Meu coração pára; todos os sons deixam de existir, exceto o forte jorro de sangue como se através de um túnel aberto em meus ouvidos. Não! Não!

"Anaaa!" Eu grito e eu posso ver minha agonia refletida no rosto de Taylor. O SUV para cantando pneus e eu escancaro a porta aberta e corro a toda velocidade na direção do corpo de Ana no chão de concreto. Eu ouço outros veículos chegarem correndo, pneus cantando, pessoas gritando, mas eu não vejo nada, apenas o corpo de minha Ana sobre o pó, na estrada de concreto, deitado imóvel. Um revólver em sua mão. Ela atirou no filho da puta! Momentâneo alívio me inunda, mas é de curta duração.

"Ana," eu grito. Minha voz reflete o tormento e agonia em que estou me afogando por dentro, eu teria arado o inferno para ela, mas isso... isso está me matando. Quando eu chego a ela, eu afundo no chão, e a seguro em meus braços, e vejo seus olhos se fecharem quando eu a alcanço.
"ANAAA!" É o som de angústia triste saindo de mim. Eu envolvo minha esposa em meus braços, e vagamente percebo Taylor segurando Elisabeth Morgan, que tem as mãos para cima. Eu ouço as sirenes na distância.

"Taylor!" Eu grito. "Tayloooor!" desesperado. Ele vem correndo enquanto Sawyer está apontando uma arma para Jack que está se contorcendo no chão. O rosto da minha baby e o corpo já estão formando hematomas, ela está fria, sua respiração superficial, quase imperceptível. "Segure a minha garota!" Eu digo. Taylor é a única pessoa a quem posso confiar a sua segurança no momento. Ele não hesita e aninha Ana em seus braços.

Eu viro em sua direção com uma meta em minha mente. Vou matar Hyde com minhas próprias mãos. Corro em sua direção. Compreendendo minha intenção, ele oscila em seus pés, pressionando a perna ensangüentada com uma mão, e meio oscilando, meio correndo, foge de mim. Eu acelero, e salto em cima dele. Nós rolamos no chão de concreto algumas vezes. Sento-me em cima dele, pressionando sua perna ferida com o meu joelho, e solto meus socos no rosto.

"Pooorra!" ele grita de dor e luta debaixo de mim, enquanto tenta me dar joelhadas com sua perna boa.

"Sr. Grey! Sua irmã está aqui!" Sawyer grita, quando ele sai do antigo armazém com o corpo de Mia pendendo em seus braços. Com a visão adicional de minha irmã no quadro, eu me perco totalmente. Eu pego Hyde do chão e levanto-o.

"Você fodeu com a família do homem errado!" Eu grito com nada além de morte em meus olhos. Eu agarro sua nuca, e puxando para trás minha perna, eu lhe dou joelhadas na virilha repetidamente enquanto ele debilmente tenta lutar contra mim. Então eu balanço um gancho de direita no seu queixo, e ouço o estalo. "Lute comigo!" eu grito. Ele tenta balançar seu soco inutilmente.

"Vamos lá!" Eu o instigo. Eu pego sua cabeça entre as mãos com firmeza, e dou cabeçadas nele energicamente três vezes. A força da nossa colisão chacoalha minha cabeça, mas eu não me importo. A dor é bem-vinda. Faz-me sentir algo novamente. Ele geme, mas consegue acertar um soco para o meu lado esquerdo. Mal registro. Eu tenho um objetivo em mente.

"Sr.Grey! A ambulância está aqui!" Eu vagamente ouço as sirenes e gritos. Uma mulher grita.

"Mantenha as mãos para cima!" Alguém grita. Eu ignoro o aviso. Eu pouso socos sucessivos no peito de Hyde, ele mal consegue ficar de pé. Ele cai no chão gritando em agonia. Eu levanto-o pelos cabelos e o soco repetidamente até que meus dedos estão sangrando. Sinto duas pessoas me puxando de cima dele com toda sua força.

"É bastante, Grey! Você vai matá-lo! Ele já está inconsciente! Vá atender sua esposa, ela está sendo levada para o hospital," ordena a voz! Meus olhos estão vidrados com fúria assassina. Eu faço força para fora do aperto dos policiais que estão usando toda sua força para me manter imóvel. Eu soco um deles e mais dois tomam seu lugar tentando me derrubar no chão. Eu agarro o braço direito de um, com ambas as mãos, de costas para ele, usando a força do bíceps e antebraços. Eu levanto meus braços acima da minha cabeça, e torcendo-lhe o braço com a força de ambos os braços, o corpo do policial obedece e ele voa pelo ar e cai no chão, de costas, barulhentamente. Outro policial tenta me dominar, vindo por trás de mim, mas utilizando o bloqueio de cotovelo ombro, eu desloco seu ombro.

"Jesus Cristo, Grey! Pare! Você já derrubou Hyde! Pare!" Grita outro homem autoritário. Eu reconheço a voz do Detective Clark.

"Mãos ao alto, ou vamos atirar!" Grita outro policial arisco. Eu não escuto. Eu estou fora do meu corpo, lutando com todo policial que está bloqueando meu caminho para o babaca inútil do Hyde, metodicamente, com a precisão de uma máquina bem oleada. Eu quero matá-lo! Vejo os médicos que atendem a ele, e o colocam em uma maca. Os policiais estão tentando me impedir de chegar a ele.

"Detetive, peça a seus homens para esperarem! Mantenha-os longe de Grey! Ele está perturbado. Dêem ao homem alguma folga! Vou pegá-lo!" É Taylor.

"Faça-o parar, Taylor! Meus homens estão apenas tentando dominá-lo para que ele não prejudique ninguém mais! Ele não pode tomar a lei em suas próprias mãos! Não na minha jurisdição!" Late o detetive de volta.

"Você realmente quer discutir isso agora? Lembre-se quem é a vítima aqui, detetive! Grey não tem uma arma! Seus policiais têm! Faça-os guardar suas armas! Não force meus homens a atirarem na polícia! Faremos, se dispararem um único tiro nele! Faça seus homens esperarem!" Eu ouço Taylor gritar. Eu me sinto como um animal selvagem encurralado.

"Esperem! Afastem-se! Suas armas no coldre! " Eu ouço o grito do detetive. Taylor corre para mim. Policiais estão lentamente recuando; suas armas estão lentamente entrando no coldre. Taylor se aproxima de mim com passos medidos, suas mãos para cima para me mostrar que ele não representa para mim nenhum dano.

"Sr.Grey! Eles estão levando Ana para o hospital. Por favor, ela precisa de atenção médica imediatamente!" Diz Taylor e suas palavras não são registradas

inicialmente. Encontro-me entrando em uma postura defensiva. Mas ele me pega por trás e eu percebo que eu começo a chorar, impotente, a realidade afunda dentro de mim. Eu luto contra seu domínio, mas a luta está me deixando.

"Não lute contra mim, Sr. Grey! Ana necessita de ajuda agora! Ela precisa de você! Agora! A ambulância vai sair sem você, se você não vier! "

O nome da minha esposa é a minha tábua de salvação me tirando da minha fúria assassina. Viro-me e olho para Taylor, os olhos nublados, meu rosto molhado de lágrimas que se misturam com a poeira e sujeira. "Ana?" Eu pergunto com a voz embargada.

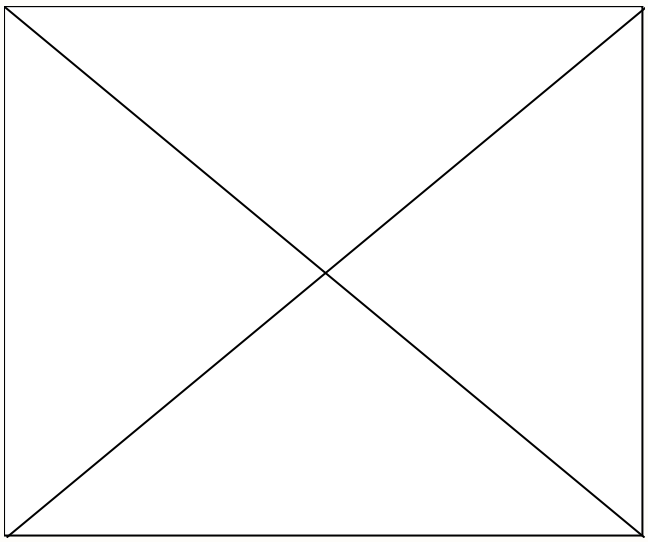
"Por aqui," diz Taylor e ele me orienta rapidamente na direção de uma das ambulâncias. Dois médicos estão febrilmente assistindo o corpo inerte de Ana na maca, quando Taylor me empurra para dentro.

"Ele não deveria estar aqui!" Disse um dos médicos.

"O inferno, que eu não vou! Ela é minha esposa!" Eu grito.

"Deixe-o!" Eu ouço o detetive e vejo a pena em seus olhos.

Anastasia está com uma máscara de oxigênio; seus braços estão ligados a uma linha IV, e alguns outros líquidos. Ela está amarrada firmemente e eles já tiraram as roupas fora de seu corpo que estão em uma pequena pilha no chão e cobriram sua modéstia com um lençol descartável azul claro. Vê-la imóvel, machucada, e quase sem respirar, me mata por dentro. Eu seguro delicadamente sua mão, tentando não atropelá-la. Alguém fecha a porta atrás de nós, e com as sirenes ligadas, estamos em movimento para o hospital.



Broken – Seether and Amy Lee

Por cada um deixar isso ser ouvido
Alguns fazem isso com um olhar amargo
Alguns com uma palavra lisonjeira
O covarde fá-lo com um beijo
O valente com uma espada
Oscar Wilde

TAYLOR

Os tons de humor que o chefe tinha estado nos últimos dois dias, cobririam o espectro de cores de ponta a ponta. Eu o vi em acessos de raiva, desprezo, irritação, apático, confuso, irritado, alegre, ciumento, sensual, feliz, predatório, e até mesmo completamente estranho e pateta em torno de Ana, mas eu nunca o vi em desespero. Este é uma novidade para ele. Ele nunca esteve fora de seu elemento e, no entanto, ele estava completamente preocupado em Portland. Eu só estou esperando que ele nos leve a Seattle em uma única peça. Logo antes de deixar Portland noto que tenho uma chamada não atendida de Sawyer.

"Isso é estranho. Eu não ouvi o telefone tocar. É Sawyer," eu digo, e o Sr. Grey é pura atenção. Sabendo-se que ele teve uma briga com Ana ontem de manhã, e ela não tem sequer visto seu rosto desde ontem de manhã, isso pode ser importante. Eu imediatamente verifico o rastreador no meu aparelho de telefone para o veículo da Sra. Grey. Está em movimento.

"O carro da Sra. Grey está em movimento. Esta é uma viagem não programada," murmuro. Eu não tenho que dizer isso duas vezes para tornar o meu chefe nervoso, como se enfiasse sua mão em um ninho de vespas. Eu disco para Sawyer imediatamente, sem ouvir sua mensagem.

"T," diz ele, ansioso.

"Sawyer, porque o veículo da Sra. Grey está em movimento em uma viagem não programada?" Pergunto acusador; meu tom de comando.

"Eu queria que você soubesse que a Sra. Grey está comigo. Ela está doente. Vou levá-la de volta ao Escala..." diz ele.

"Eu entendo," eu digo ficando preocupado. A Sra. Grey está grávida e meu chefe esteve insano com ela um par de noites atrás. Inferno, eu sei que não é fácil ser um pai, mas maldição, quando ele transforma o seu charme em plena explosão assim, mesmo meus joelhos começam a tremer e ele poderia testar a paciência de um santo! Mas o pobre coitado é louco por sua esposa, e essa é a sua graça salvadora. Ele olha para mim ansiosamente. A preocupação está escrita em todo seu rosto. "A Sra. Grey está indisposta, e Sawyer está levando-a de volta ao Escala," eu respondo a seu olhar interrogador. Ele tenta reunir sua compostura, e desliza para trás sua 'persona' estou-no-controle, e responde:

"Diga a ele, que estamos na pista, mas vamos sair em breve. Devemos estar em Seattle em uma hora. Se ela precisar de um médico, ele deve levá-la lá. Caso contrário, deixe-a descansar. Eu estarei em casa em breve." Eu realmente espero que eles resolvam sua merda em breve! Eu me sinto muito desconfortável de ser o homem do meio em sua comunicação, como dois adolescentes que não estão se falando e usam seus amigos como mediadores.

"Sim, senhor," eu respondo e transmito sua mensagem para Sawyer. O Sr. Grey conduz rapidamente suas checagens de vôo e decola do aeroporto, tão logo a última palavra sai da boca do controlador de tráfego do aeroporto. Ele continua tenso durante todo o vôo. Ele é um homem teimoso, e eu posso ver que o seu orgulho, ego, e sua natureza obstinada lutam contra seu amor e o desejo que ele tem por ela. Mas, ele finalmente consegue se concentrar no vôo e nós aterrissamos em uma única peça em Seattle.

Primeira coisa, eu ligo meu Blackberry assim que estamos no chão, e meu Blackberry de merda toca como o mensageiro do juízo final. Eu respondo sem demora depois de ver o nome de Sawyer no identificador de chamadas.

"Sawyer! O que está acontecendo? "

"A Sra. Grey me enganou e fugiu do Escala!" O que diabos ele acabou de dizer? Meu sangue congela, e depois corre quente imediatamente, me queimando.

"Ela fez o quê?" Eu grito em choque. "Onde está você?" Eu pergunto e sua resposta vem abafada, sem fôlego. Eu não consigo entender cada palavra que ele está dizendo, porque ele está falando em fogo rápido.

"Devagar, você está correndo?"

"Eu estava."

"Dirigindo?"

"Eu estou no SUV, perseguindo seu carro nas ruas de Seattle. Bem, rastreando, mais parecido com isso. Seu veículo está parado. Ela está estacionada em algum lugar."

"Onde?"

"Você não vai acreditar! No banco!"

"O que está acontecendo?" O chefe pergunta em seu modo de nem-se-atreva-porra-a-ser-evasivo-comigo. Eu abro minha boca para responder ao Sr. Grey, mas ele recebe um telefonema em seu próprio telefone. Sem tirar a intensidade ardente de seus olhos para longe de mim, ele responde. Seu rosto muda de repente para um de choque, traição e descrença absoluta.

"Ela está fazendo o que?" Ele grita, e depois ouve a pessoa na outra linha.

"Eu não dou a mínima para o que o seu banco tem, ou reserva. Você acabou de dizer que a minha esposa está aí para retirar cinco milhões de dólares?" ele rosna como um animal selvagem.

"Taylor? Você está me ouvindo? Preciso de suas instruções," Sawyer grita.

"Repita a última coisa que você disse!" Eu ordeno.

"O carro da Sra. Grey está estacionado no banco, e eu só cheguei ao estacionamento do banco agora. Eu suspeito que ela esteja em algum lugar atrás, porque eu não a estou vendo em qualquer uma das mesas aqui."

Pela expressão chocada do Sr. Grey, tenho a sensação de que ele recebeu um telefonema do banco. Isto é muito diferente da Sra. Grey.

"Sawyer! Permaneça colado nela. Chame Ryan! Tenho a sensação de que algo grande está acontecendo!" Então eu recebo outro vislumbre do rosto do Sr. Grey em um modo que eu nunca o tinha visto antes com esta intensidade: pura, a angústia não diluída ao contrário do que ele tinha quando Ana o deixou. Este olhar é acompanhado por traição. Cada célula do meu corpo está em alerta dizendo que nem tudo é o que parece. Eu nunca descartei minha intuição. Isso é o que me fez um grande soldado. Eu tenho que permanecer no comando para nos levar através disso hoje. Isto pode salvar mais de uma vida.

"Eu tenho que chamá-lo de volta!" Eu digo, e desligo em Sawyer e ligo Welch.

"Taylor? Onde diabos vocês estavam? Eu tenho ligado, a cada minuto na última hora! "

"Eu estou aqui agora!" Eu digo e vejo o meu invencível chefe desmoronar na pista de joelhos, como se implorando sua esposa, chorando! Oh, porra! Que diabos ela disse para colocar esse homem de joelhos, para cortá-lo em pedaços assim de angústia? Eu vi homens serem torturados antes desse dia nas mãos do inimigo. Mas, esta merda é um novo nível de punição cruel e incomum.

"Welch! A merda bateu no ventilador em todas as direções, e eu tenho um sentimento que isto é apenas o começo!"

"O que está acontecendo?"

"Alguma coisa está acontecendo ou prestes com a Sra. Grey, e eu não posso colocar meu dedo sobre isto ainda. Reúna seus melhores homens e rastreie o veículo da Sra.

Grey e seu telefone. Ela é a chave para tudo isso por agora! Tenho a sensação de que vão convergir no mesmo ponto..." Eu digo e ouço outra chamada.

Eu olho para o identificador de chamadas. O número pertence a empresa do advogado do Sr. Grey. O que poderiam querer agora?

"Welch, os porras dos sugadores de sangue estão chamando! Eu tenho que atender isso! Repito: eu preciso de você para reunir um grupo de seus melhores homens, e rastrear a Sra. Grey! Alguma coisa aconteceu com ela hoje para fazer este ato bizarro! Confira seus registros de telefone de hoje, e pelo amor de Deus apresse esta porra!" Eu digo, e ele diz: "espere! Você não ouviu..." diz ele, mas eu mudo a linha.

"O quê?" Eu fervo de raiva, perdendo o controle.

"Taylor... Aqui é Trent Baxter," um dos advogados do Sr. Grey diz, calmamente, ao telefone.

"Baxter, o que diabos está acontecendo?" Eu rosno.

"Eu queria informar a você e ao Sr. Grey que havia sido concedida fiança nesta manhã a Jack Hyde," e com essa declaração, todo o sangue corre para minha cabeça, e, finalmente, alguma coisa faz sentido. Raiva para rivalizar com a do meu chefe se espalha sobre mim como veneno na corrente sanguínea. Eu poderia matar alguém com essa incompetência! Grey deixou Seattle o que, há cerca de metade de um dia, e todo mundo consegue foder tudo majestosamente! Eu quero ter certeza de que eu o ouvi corretamente.

"Quando?" Pergunto com uma voz ameaçadora.

"Em algum momento, esta manhã," ele responde evasivamente, como o fodido advogado que ele é. Eu paro na pista onde eu estive escavando uma trilha.

"Deixe-me reformular minha pergunta então. É claro que você não me entendeu. A que horas exatamente?" Pergunto articulando. Ele faz uma pausa, sua voz está mais baixa.

"A fiança foi concedida às 8h00, mas o processamento dos documentos levou mais de uma hora, e ele foi liberado por volta das 9h00 desta manhã, 15 minutos a mais ou a menos. Mas minhas fontes dizem que poderia ter sido no mais tardar 10:h00". Eu verifico o meu relógio. O seu relatório está fora de hora. O filho da puta poderia já estar livre por cinco ou seis horas! Quatro horas na pior das contas. Eu começo a andar novamente, incapaz de encontrar qualquer coisa para chutar.

"Por que diabos você esperou todo este tempo para ligar? Você cobra mais de mil dólares pela porra da hora! Se o Sr. Grey não disparar o seu rabo... " eu grito; eu sou

uma pistola engatilhada, a explosão é iminente. Mas o maldito advogado tenta interferir.

"Mas nós fizemos a chamada! Tentamos chamar tanto o telefone do Sr.Grey como o seu!"

"Você ligou?" Pergunto para confirmar com uma voz zombeteira.

"Sim, uma hora e meia atrás. O telefone foi para o correio de voz. Então chamamos a GEH e Andrea Parker disse que vocês podiam estar em pleno vôo."

"Eu não dou a mínima merda! Você percebe que se passaram quatro horas, pelo menos, desde que ele foi liberado? "

"Sim, eu percebo isso, mas nós só fomos informados sobre isso há três horas. Dê-me um pouco de folga!" Eu vou dar-lhe uma folga sim! Daqui para o inferno!

"Quem é que o liberou?"

"Nós não sabemos quem forneceu a fiança, ou com quem ele foi."

"Você tem um endereço?"

"Olha Taylor, tudo sobre a sua liberação é um mistério. Eu irei para o tribunal e obterei os detalhes. Todas as informações que temos sobre a sua liberação são vagas. Espere um segundo..." ele diz, tendo a ousadia de me colocar em espera durante a maior emergência que temos!

"Meu assistente foi verificar o endereço e só descobriu que ele era um daqueles endereços de correio que aparecem como um endereço físico regular. Então, nós não temos nada!" Meus olhos se arregalam com a inadequação deste homem.

"Seu fodido bastardo!" Eu grito.

"Calma Taylor! Nós vamos resolver isso hoje..." ele diz friamente. A audácia!

"Pare de tagarelar!" Eu digo com ferocidade mal contida através de meus dentes, e caminho em direção ao meu chefe que parece que morreu milhares de mortes com o problema, em questão de poucos minutos. "Espere!" Eu encosto o telefone no meu peito para evitar que a hiena ouça nossa conversa. O chefe diz algo para a pessoa que está ao telefone com ele e desliga. Então ele olha para mim com os olhos com aros vermelhos, inchados, sombrios. Sua aparência tem toda a evidência de que ele passou por uma centena de espremedores, espancado, torturado e sua alma arrancada pelas raízes.

"Ana está me deixando, Taylor," ele engasga. E nessas quatro palavras, eu vejo o homem em chamas, queimando em seu próprio inferno pessoal, amarrado no purgatório. Meu chefe tem muitas falhas. Mas um de seus maiores defeitos é que ele não confia o suficiente na única pessoa em quem ele devia confiar. Porque um homem pode ser enganado se ele confiar um pouco demais, mas ele vai colocar a si mesmo em um tormento como o Sr. Grey está fazendo agora, se ele não confiar o suficiente. Ele não confia no amor de sua esposa por ele! Inferno, eu confio, por que ele não pode? Ele quer ir para o banco ouvir dos lábios de Ana. Aleluia! Não importa qual seja a razão, esta é a sua primeira reação sadia! Mas eu tenho que programar meu chefe direto.

"Eu coloco minha reputação em jogo de que ela não está deixando você! Eu conheço cadelas vadias... " diabos, eu as conheço. Fui casado com uma. Digo a ele que não é o jeito da Sra. Grey.
"Ela está retirando cinco milhões de dólares. Acabou... eu estraguei tudo," diz ele. Oh, maldição Sr. Grey! O que são cinco milhões para você? É fodido dinheiro de bolso. Às vezes eu só quero bater um maldito sentido em seu brilhante, mas autodepreciativo cérebro! Se a minha ex estivesse com Grey, ela levaria os doze bilhões que ele tem, e também cavaria uma outra grande parte de sua renda futura que ele poderia vir a ter. A Sra. Grey não é um moleque ganancioso. Eu a vi estilhaçada por esse homem em milhares de pedaços irreparáveis! Gail me contou como ela estava atormentada quando ele se levantou e saiu quando soube que ela estava grávida. Sua própria maldita culpa é que ambos são muito teimosos e orgulhosos para admitirem seus erros. Todos na casa podem ver isso, por que eles não podem? Preciso de uma porra de umas férias uma vez que toda essa merda se resolva!

"O inferno que acabou, Sr. Grey!" Eu digo determinado. Porra, ele ainda não percebeu que a vida de sua esposa pode estar em perigo. "Corra comigo para o SUV, por favor," eu digo e praticamente o arrasto atrás de mim. Eu rapidamente explico que Hyde está em liberdade sob fiança, e seu incompetente advogado de merda, exorbitantemente caro, cuja bunda eu gostaria de chutar para o inferno, está no telefone, mas o meu único consolo é que eu sei que meu chefe vai estar assando-o no fogo Grey em um momento. Gostaria de aproveitar a punição do advogado muito mais se as circunstâncias fossem diferentes, mas estamos em uma missão de resgate no momento. Vou recordá-lo no meu lazer, mais tarde, em algum dia para frente. Não posso deixar hoje ser um deles...

Eu não posso afastar a sensação de sinistro, mesmo depois do Sr. Grey mastigar o advogado. Ele finalmente entende que a Sra. Grey está em perigo iminente, e me estende meu telefone e usa seu próprio Blackberry quando chegamos ao SUV, e quando eu aperto o pedal, ele disca o número de Ana, mas eu posso ver o sofrimento em seu rosto quando ela não responde. Ele disca para o telefone de

Sawyer e coloca o telefone no apoio. A voz distorcida de Sawyer está respondendo nos alto-falantes do SUV. Eu estou fodidamente feliz que nós temos, pelo menos, os olhos e os ouvidos no nível zero. Mas Sawyer diz que a Sra. Grey voltou para o escritório do gerente do banco. Ele diz que ela pode tentar fugir dele novamente, e conhecendo-a, ela vai.

"Taylor, ETA?" Pergunta o Sr. Grey me tirando dos meus devaneios. Quando eu digo-lhe dez minutos, ele retransmite o tempo para Sawyer.

Se ela está partindo, há uma razão. Por cinco milhões? Por que não dez? Por que hoje? Por que não esperar por um divórcio e limpá-lo obtendo cinco bilhões, em vez de cinco milhões desde que ele não tem um pré-nupcial? Há muitas bandeiras vermelhas nisto. Eu tenho feito o perfil de inimigos em quem eu não tinha posto os olhos. A personalidade da Sra. Grey é um dado. Ela é loucamente apaixonada por Christian Grey. Mesmo que ela fosse romper com ele, ela não usaria esse método, sabendo o quanto ele iria prejudicá-lo. Não, eu tenho certeza de que é o filho da puta do Hyde ameaçando-a com alguma coisa. Eu não sei o que é ainda, mas ele vai ter um inferno para pagar uma vez que o Sr. Grey o pegue e eu vou fazer tudo ao meu alcance para permitir-lhe. Perdemos Sawyer enquanto eu acelero por baixo da ponte. Eu sei que o inferno está se formando na alma do Sr. Grey, e eu não posso tirar o nervosismo atormentado em seu comportamento. Ele parece ser um dos quatro cavaleiros do apocalipse, especialmente com sua tensa batida.

"Ela não está nisso pelo dinheiro, Sr. Grey," Eu digo, mas ele precisa ouvir isso de alguém que seja imparcial. Mas ele consegue ter sua auto-piedade assumindo o seu bom senso. Eu tento orientar sua mente olhando para os eventos objetivamente. Porque, se nós temos que salvar sua vida, estamos correndo contra o relógio e não há hoje qualquer espaço para a sua auto depreciação. Ele finalmente consegue ver os fatos do meu ponto de vista. Aleluia!

A viagem para o banco é curta, e longa, ao mesmo tempo, porque nós dois estamos no limite. A tensão funciona como fio vermelho quente através de nós e pronto para cortar tudo o que tem no nosso caminho. Sr. Grey corre para fora do SUV antes que eu possa colocar o veículo estacionado. Eu corro atrás dele mal fechando a minha porta. Eu imediatamente sei que a Sra. Grey partiu pela posição de luta de Sawyer contra o gerente do banco que está ameaçando expulsá-lo com a segurança. Foda-se essa merda! Quantas coisas podem dar erradas hoje?

O Sr. Grey está no controle mais uma vez e seu comportamento nem-ouse-foder-comigo é uma visão bem-vinda tanto para mim como para Sawyer. Depois de definir o gerente do banco em linha reta, ele nos informa que uma mulher chamada Elisabeth veio buscar a Sra. Grey com um Dodge preto SUV. A única Elisabeth que conhece tanto a Sra. Grey como o Hyde babaca é Elisabeth Morgan da SIP. A pesquisa de Welch não pegou essa conexão. Aparentemente, a Sra. Grey não estava

esperando vê-la. Eu sei que o Sr. Grey está, finalmente, na mesma página comigo. Obrigado, porra!

Eu ordeno ao gerente do banco para chamar a polícia enquanto nós corremos para fora do banco para rastrear o telefone da Sra. Grey. O gerente do banco se lembra de mais alguma crucial informação sobre a visita da Sra. Grey que me faz ter a certeza de que estamos lidando com extorsão e sequestro.

"Sawyer! Chame Welch! Faça-o rastrear o celular da Sra. G e nos encontre lá com a porra do Calvary, *(N.T. tropas pesadas, armadas, os melhores homens com as melhores armas)* como antigamente!" Eu grito com urgência.

Eu coloco meu Blackberry na base para seguir o ponto vermelho no mapa indicando a localização da Sra. G. Enquanto ela é o ponto que está se movendo, há menos possibilidade de que ela esteja sendo machucada. O ponto move-se para a estrada costeira em torno dos antigos bairros industriais que estão abandonados e, principalmente, ocupados por vagabundos e drogados. Eu sei que a Sra. G não estaria indo para esse lado da cidade, por sua própria escolha.
"Vamos fodidamente mais rápido, Taylor!" Grita o Sr. Grey, e mesmo este tom é bem-vindo. Eu quebro leis de trânsito suficientes para permanentemente perder minha carteira de motorista, e eu estou muito surpreso que eu não vejo nenhum carro de polícia nos seguindo além de Sawyer atrás de nós, quebrando tantas leis quanto eu estou. Quando o ponto vermelho pára no mapa, o silêncio no veículo é espesso, sufocante. Eu posso ver a respiração do Sr. Grey se tornar pesada. Ele é incapaz de ficar parado na cadeira. Se este homem pudesse criar asas, ele teria desaparecido do mapa já.

"ETA dois minutos!" Eu digo dando-lhe um alerta. Eu mantenho o meu olhar na estrada, quando eu chego aos armazéns em ruínas, mas não diminuo. Eu ouço outros veículos e sirenes distantes, finalmente. Um único tiro é ouvido na estrada e é como se ele atingisse o Sr. Grey no coração. A angústia atormentada está se espalhando através dele, como a peste bubônica. Eu não quero nunca mais ver o meu patrão assim destroçado novamente. O SUV que eu estou dirigindo é o primeiro a chegar à cena do crime. Eu piso no freio quando eu chego perto da Sra. Grey no chão, e, pela primeira vez, percebo que foi ela quem disparou o tiro, mas só conseguiu ferir o filho da puta!
"Anaaa!" Grita o Sr. Grey numa voz enlutada irreconhecível, que eu desejo nunca mais ouvir novamente. Ele dispara como uma flecha de seu assento e corre para sua esposa, afundando-se no chão para pegá-la estreitamente, de uma forma desesperada, segurando-a perto de seu peito, balançando-a para frente e para trás. Eu salto para fora do veículo ainda funcionando, apenas alguns segundos depois do Sr. Grey, com minha arma engatilhada e apontada. O SUV de Sawyer é o próximo a parar guinchando poucos segundos depois de nós, e ele corre na nossa

direção também com sua arma na mão. Quando eu corro para perto da Sra. Grey, eu posso ver que ela está espancada e agredida e inconsciente. Puta que pariu, Sra. Grey! Por que não pediu ajuda? Um revólver está caído ao lado de sua mão no chão de concreto.

"Maldição dos infernos!" Eu grito minha exasperação. Eu pego meu Blackberry, enquanto eu corro. Eu pressiono os três números.

"911. Qual é a sua emergência? "

"Precisamos de uma ambulância ou mais agora!" Eu grito e explico brevemente o seqüestro e dou-lhe o local.

Então eu ouço a voz angustiada de Sr. Grey novamente," ANAAA!" como um predador ferido. Ela está morrendo? "Depressa como o inferno, por favor!" Eu grito para o operador. Meus olhos escurecem de raiva e mudo o foco da minha atenção para Elizabeth Morgan, que está levantando as mãos para o ar e gritando suas desculpas.

"Tarde demais, porra! Tenha um bom momento sendo a puta de alguém na cadeia!" Eu grito enquanto eu algemo suas mãos com força. Então eu ouço o meu nome como se uma criança chama um pai com necessidade, confiança e desespero. "Taylor!" Eu me endireito para chegar ao Sr. Grey, mas sua voz vem ainda mais forte.

"Tayloooor!" Eu estou ao lado dele em três segundos. "Segure minha garota!" Diz ele, confiando o corpo ferido da Sra. Grey em meus braços. Eu a seguro com o meu coração partido. A porra do meu nariz queima e algumas lágrimas juntam-se atrás dos meus olhos que eu empurro de volta. Eu fixo meu olhar sobre o corpo de Hyde se contorcendo no chão, que está gritando como um bugio. Isso segura as lágrimas em seu caminho. Sawyer está apontando a arma para ele, e eu ouço mais carros freando. Quando Hyde vê o Sr. Grey, com nada além de morte em seus olhos, o filho da puta se levanta e começa a pular como um canguru, enquanto ele está segurando a perna sangrando, tentando fugir. O Sr. Grey acelera, e por um momento eu acho que ele está voando, porque seus pés estão fora do chão, e quando ele cai de novo, ele está em cima de Hyde e eles estão caindo no chão. A luta começa. Welch e seus homens já estão no terreno furtivamente, vestidos como ex black-ops *(N.T. Operações especiais*) que são e digitalizando os edifícios e vizinhança verificando com as suas armas se há alguma ameaça adicional na proximidade. Sawyer se junta a eles. Nem dois minutos depois, ele sai correndo com alguém em seus braços.

"Sr.Grey! Sua irmã está aqui!" Ele grita, o que quebra alguma coisa no Sr. Grey e ele se torna uma máquina implacável, desferindo golpes metódicos em Hyde.

Duas ambulâncias e veículos da polícia finalmente chegam, e eles trazem uma maca para atender a Sra. Grey, enquanto seu marido luta contra seu agressor.

"Mantenha as mãos para cima!" Os policiais gritam sem saber quem é a vítima. Entre o grupo de policiais, o detetive Clark está também. Quando a cabeça do Sr. Grey atinge Hyde e ele continua metódica e repetidamente a socá-lo, os policiais que não tinham sido capazes de manter Hyde fora das ruas, tentam afastar o Sr. Grey para longe do seqüestrador de sua esposa e irmã. É preciso um time de futebol deles para quebrar seu aperto de Hyde, que está, por agora, mal agarrando-se a sua vida. Eles puxam Hyde para longe para que os médicos possam cuidar dele, enquanto tentam conter o Sr. Grey. Mas ele consegue manter seu foco em Hyde como calor procurando mísseis e luta com os oficiais que estão tentando segurá-lo. Em menos de dois minutos, ele derruba e subjuga três dos policiais. Outros oficiais começam a pegar suas armas. O Detective Clark grita seu aviso.

"É bastante, Grey! Você vai matá-lo..." mas o Sr. Grey está muito perto da maca, onde os médicos estão tratando os ferimentos de Hyde e ele quer chegar até ele. Clark pede para ele ir para a Sra. Grey, mas o Sr. Grey se perdeu completamente de si mesmo em sua fúria e tristeza e luta com mais dois policiais para abrir seu caminho para Hyde.

Há muita comoção e Clark não é capaz de manter o controle sobre seus próprios fodidos oficiais! Um dos policiais mais jovens, com o dedo no gatilho, grita:

"Mãos para cima ou vamos atirar!"

Welch e seus homens já estão furtivamente em torno do grupo de policiais que estão apontando suas armas para o Sr. Grey. Estou farto desta merda colocada no caminho deste homem hoje. Vai ser um dia frio no inferno, se eu deixar alguém atirar nele!

"Detetive, faça seus homens pararem! Mantenha-os longe de Grey! Ele está perturbado. Vamos dar-lhe alguma folga! Vou pegá-lo! "

Clark grita alguma merda para mim dizendo que esta é sua jurisdição e Grey não pode tomar a lei em suas próprias mãos! Como se o detetive e os policiais tivessem feito um ótimo trabalho protegendo a esposa e a irmã do homem! Ele deveria ser o único a falar!

Eu mostro as armas voltadas para eles, e se eles não pararem, e dispararem um único tiro dirigido a Grey, eu vou pedir para atirarem! Vou retirar o meu patrão do local, se eles o deixarem em paz.

Finalmente Clark é inteligente o suficiente para dar a ordem de se retirar. Sua bunda e a do resto dos policiais estariam na linha de tiro se eles atirassem em Grey, depois

que sua esposa foi espancada quase até a morte e as condições de sua irmã são completamente desconhecidas!

Eu me aproximo do Sr. Grey lentamente, sem fazê-lo sentir-se como se ele estivesse encurralado. Seus olhos são selvagens, vidrados e ele não é ele mesmo. Eu levanto minhas mãos para chegar até ele. Eu sou seu único amigo aqui. É o meu trabalho protegê-lo.

"Sr. Grey! Eles estão levando Ana para o hospital," eu o persuado suavemente. O nome de Ana o traz à tona a partir de qualquer inferno onde ele esteve. Por favor, ela precisa de atenção médica imediatamente!" Eu digo deixando-o sentir a urgência em meu tom de voz, mas também deixando-o saber que ela está viva. Ele ainda está agachado em uma postura defensiva, e eu o prendo em meu aperto por trás. Ele luta com meu abraço, mas a luta nele se foi, e ele começa a soluçar.

"Não lute comigo, Sr. Grey!" Eu o acalmo. "Ana precisa de você..." e eu o tranquilizo e incentivo para a ambulância, onde sua esposa está recebendo o primeiro atendimento médico e, apesar dos protestos de um dos médicos, Clark finalmente volta a seus sentidos e diz que está tudo bem. Eu fecho a porta atrás dele e bato na porta duas vezes deixando o motorista saber que está ok para ir para o hospital. Aceno com a cabeça para Welch e uma vez que a ambulância está fora de vista, eles abaixam suas armas.

"Você ia atirar nos policiais?" Pergunta Clark incrédulo.

"Vamos colocar desta forma. Eu não ia deixar os seus policiais atirar em um homem inocente que morreu mil mortes, hoje, com sua esposa sendo sequestrada, espancada, e não sabemos se ela vai escapar ao longo do dia, para não mencionar sua irmã! Coloque suas malditas prioridades em ordem, detetive! Apesar de defender a lei com seus altos ideais, você conseguiu permitir que aquele filho da puta... " eu digo apontando para Hyde "quase matasse a família de um homem. A esposa de Grey está grávida! Hyde a fez mentir para o marido fazendo-o acreditar que ela o estava deixando para Grey não segui-la. Fez retirar cinco malditos milhões de dólares para pagar o resgate de sua irmã! Christian Grey teve mais merda para lidar hoje do que você jamais poderia lidar em sua vida. Ponha-se no seu lugar, em seguida, fale. Hyde usou claramente a irmã do Sr. Grey como uma isca para atrair a Sra. Grey! Você realmente quer foder um homem como Grey e levá-lo a ser seu inimigo por permitir que isso aconteça? Eu sugiro que você e sua equipe limpem essa merda e certifiquem-se que esses vermes nunca mais vejam a luz do dia! "

"Welch, se assegure de tudo e tenha seus homens escoltando a ambulância da Srta. Grey. Sawyer já saiu atrás da ambulância da Sra. Grey." Eu digo.

"Esta é a minha cena do crime!" Late o Detective Clark.

"Boa sorte com isso," eu digo para Welch e caminho até o SUV para me dirigir para o hospital.

A primeira coisa que faço é chamar o Sr. Grey ao telefone.

"Aqui é Carrick Grey," ele atende ao telefone.

"Sr. Grey, aqui é Taylor. Houve um incidente, senhor, e eu sugiro que você e sua esposa vão para o hospital imediatamente."

"O quê?" Ele pergunta chocado e preocupado. Eu ouço o couro da cadeira guinchar enquanto ele se levanta abruptamente. "É Christian?"

"Não. É a Srta.Mia. Eu estou supondo que você cedeu em sua segurança, e ela foi sequestrada por ninguém menos que Jack Hyde e pela aparência dela, ele drogou sua filha e usou como isca para atrair a Sra. Grey para um resgate. Então, ela em troca disse a seu filho que o estava deixando, retirando cinco milhões de dólares para salvar a Srta. Mia. E agora ela está espancada quase até a morte, lutando por sua vida!" Eu grito. Ouço um suspiro agonizante no telefone, mas estou desenfreado. Se ele não tivesse consentido que a Srta. Mia saísse sem sua equipe de segurança, isso não teria acontecido hoje.

"Como eles estão?" Ele pergunta com a voz embargada.

"Eu não sei, senhor. A Sra. Grey está espancada, ferida e inconsciente. Sua vida pode estar em perigo. ***Seu filho***,"eu digo articulando," está fora de si. Ele quase perdeu a única pessoa que ele mais amou. Ele pode precisar de um pai agora mesmo," eu digo falando de uma maneira fora de hora, e eu quero ser ainda mais fora de hora dizendo que ele não tenha nada dessa arrogância" '*Eu vou dar-lhe a distância que você quer, merda* ' porque eu também atingi o meu limite, mas eu seguro minha língua. Eu só quero encontrar Gail e abraçá-la o maior tempo que eu possa na primeira chance que tiver.

"O Sr. Grey realmente precisa de alguém que possa lhe mostrar que eles o amam e se importam com ele, senhor," eu digo.

"Que hospital Taylor?"

"Northwest Hospital, em Seattle. Eu vou vê-lo lá, senhor. Estou indo para lá, agora."

"Taylor! Obrigada por cuidar de meu filho," ele me agradece em voz enlutada.

"Yeahh..." Eu digo e coloco o SUV em marcha.

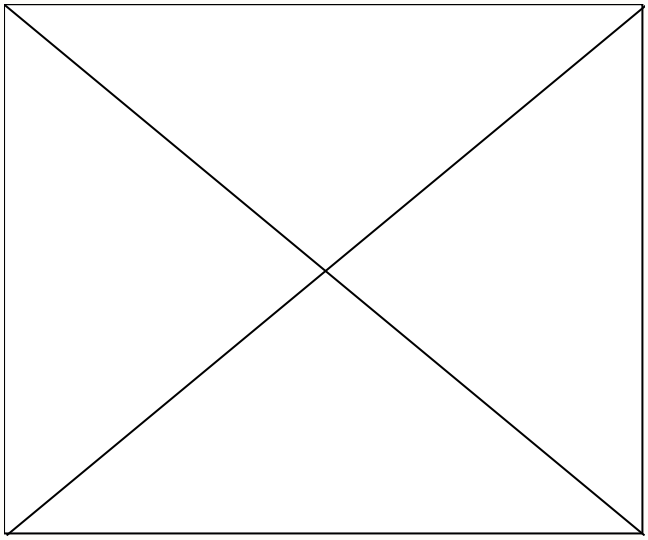
"... Você pode me beijar, e chorar, e extrair meus beijos e lágrimas: Eles vão arruinar você - eles vão amaldiçoar você. Você me amava - que direito tinha de me deixar? Que direito - responda-me - Porque a miséria e a degradação e morte, e nada do que Deus ou Satã poderiam infligir nos teriam separado, você, de sua própria vontade, faria isso. Eu não teria quebrado seu coração - você o quebrou; e em quebrando-o, você quebrou o meu. Tanto pior para mim que sou forte. Eu quero viver? Que tipo de vida vai ser quando você - Oh, meu Deus! você gostaria de estar com a sua alma na sepultura?"

Emily Brontë

BABY, ACORDE

Minha esposa está imóvel, seus dedos frios. A única indicação que tenho dela estar viva é o bip constante do monitor cardíaco. A ambulância grita através da cidade e encontra o seu caminho para o hospital.

"Eu preciso de você, baby! Eu quero que você lute... por você, por mim, pelo nosso bebê," eu sussurro. "Por favor, Ana," eu imploro, e os meus lábios tremem com um soluço de asfixia. "Acorde, baby... Eu não posso viver sem você. Por que você não volta para mim? Por que, Ana?" Eu agonizo. "Eu a amo tanto, baby... Eu preciso de você," eu expresso o meu amor por ela, em voz baixa.



I Want Love - Elton John

"Que ferimentos ela tem?" Eu pergunto enquanto eu violentamente esfrego as lágrimas do meu rosto com as mãos cerradas. Meus dentes cerrados, meu corpo está rígido, e eu nunca me senti assim impotente. Não em um muito, muito... muito longo tempo. Não, desde que eu tinha quatro anos.

"Nós estamos apenas tentando estabilizar o paciente, senhor. Os médicos ER irão informá-lo assim que eles terminarem de avaliar sua condição! " Um dos médicos diz

e continua prendendo minha esposa, e colocando várias agulhas e fios em seus braços delicados.

Vários longos minutos depois, a ambulância chega ao hospital e há outra onda de movimento, enquanto numerosos enfermeiros e médicos correm para levá-la para dentro.

"Fale comigo!" Diz uma médica para os médicos.

"Trauma Nível II. Suspeita de fraturas cranianas ou faciais, sem comprometimento das vias aéreas. Nós não determinamos se há alguma hemorragia interna. Marido disse que a paciente está grávida. Não tem lesões cardíacas, mas possíveis costelas quebradas. Não tenho tempo para verificar as lesões pélvicas, mas ela tem uma vasta contusão. Sem sangramento arterial ou lesão medular. Extremidades podem ter múltiplas fraturas. Nenhum trauma penetrante, mas tem ferimentos na cabeça, e deve ser verificada hemorragia cerebral. Ela está sem resposta..." continua ele enquanto eu corro atrás deles, mas eles fecharam a porta e efetivamente me mantem fora do Centro de Trauma onde eles estão examinando-a.

"Ela é MINHA MULHER!" Eu grito enquanto eu luto com a segurança para entrar na sala.

"E nós vamos fazer de tudo para estabilizá-la e mantê-la viva, senhor. Você não vai estar ajudando-nos se você estiver na sala. Deixe que os médicos façam seu trabalho!"

"Ela precisa de mim!" Eu agonizo.

"Ela precisa mais de atenção médica!" Diz uma enfermeira mais velha se aproximando. "Eu sei que isso é muito difícil para você. Mas você vai estar ajudando a ela, se você deixar os médicos fazerem seu trabalho. Eles sairão e vão informá-lo de sua condição, tão logo eles a estabilizem. Por favor, sente-se, senhor... " diz ela, tentando me levar para longe da porta.

"Eu fico com ele!" Diz uma voz firme familiar.

"Vamos, Sr. Grey. Ela vai ficar bem. Nós a salvamos. Nós salvamos Mia, também."

"Oh, Mia! Onde está a Mia?" Pergunto distraidamente. Os médicos contaram várias lesões sofridas por Ana e eu estou preocupado até a morte.

"Trouxeram-na para aqui também. Tenho certeza de que ela está em um desses quartos. Nós vamos descobrir em breve. Que tal preencher a papelada enquanto estamos aguardando os médicos ER virem falar com você," ele me persuade.

"Christian" grita uma voz de mulher angustiada. Eu levanto os olhos, e minha mãe e meu pai entram ambos na sala de emergência e ambos me pegam em seu abraço apertado.

"O que aconteceu?" Ela pergunta em soluços.

Meu pai olha para ela advertindo e balança a cabeça. "Como está Ana, e onde está Mia?"

"Acabamos de chegar aqui mãe, e eu não tenho permissão para estar lá com a minha esposa!" Eu me lamento com uma voz monótona, com o choque, finalmente, tomando conta do meu corpo e emoções, me desligando.

"Eu tenho que encontrar minha filha!" Os soluços de minha mãe se levantam. Eu vagamente percebo que ela está vestida com seu jaleco branco.

"Enfermeira," ela chama uma das enfermeiras da admissão.

"Sim, Dra. Grey?" Ela responde.

"Eu preciso encontrar uma paciente. Mia Grey," ela diz, a voz embargada com o nome da minha irmã. Meu pai vai para ela e prende-a em seus braços.

"Ela foi admitida há pouco tempo, doutora. Foi administrada a ela alta dose de Rohypnol, e alguns tranqüilizantes que não fomos capazes de determinar ainda," diz a enfermeira olhando para seu tablet. Ela leva-os para a mesa para dar-lhes mais informações.

"Sr.Grey?" Taylor diz, baixinho. "Vamos acabar com a papelada, senhor," diz ele desesperado para me manter, para manter minha mente ocupada.

Eu não posso manter minha mente sobre os documentos. Taylor começa a preenchê-los.

"Sr.Grey, a sra Grey tem alguma alergia conhecida?" Ele pergunta.

"Huh?" Pergunto não compreendendo.

"A Sra. Grey tem alergias?" Ele repete.

"Não... Não, ela não tem. "

Pela próxima meia hora, Taylor me mantém ocupado, e faz todo o esforço possível para manter minha mente fora da sala de trauma.

Quando uma médica finalmente sai da sala de trauma, eu me levanto e a encontro.

"Anastasia Grey?" Eu pergunto.

"Você é o parente mais próximo, senhor?"

"Eu sou seu marido, Christian Grey," eu digo, e ela sorri.

"Nós estabilizamos a Sra. Grey, e ela está sendo levado para um cômodo privado. Você pode ir e ficar com ela, senhor. Na verdade, eu vou levá-lo até ela," diz ela, e eu sigo em seu rastro. Taylor de perto, e de forma protetora, segue atrás.

Eu entro em uma grande cômodo semelhante ao cômodo atual de Ray. Ela está ligada a vários aparelhos e fios.

"Quais são seus ferimentos, doutora?"

"Bartley. Sou a Dra.Bartley. As costelas da Sra. Grey estão machucadas, Sr. Grey e ela tem uma fratura no crânio," diz ela, e eu suspiro. "Mas seus sinais vitais estão estáveis e fortes," acrescenta ela, em resposta a minha reação. Eu não estou convencido.

"Por que ela ainda está inconsciente, então?" Eu pergunto.

"A Sra. Grey teve uma grande contusão na cabeça. Mas sua atividade cerebral é normal, e ela não tem inchaço cerebral. Ela vai acordar quando estiver pronta. Basta dar-lhe algum tempo," ela me tranquiliza. Ouvir que Anastasia vai ficar bem, me dá um certo grau de esperança. Mas eu não vou ficar bem se ela perdeu o bebê. Porque eu sei que ela não vai ficar bem. Ela queria o júnior. Queria nosso bebê. Meu bebê.

"E o bebê?" Pergunto angustiado, aflito.

"O bebê está bem, Sr. Grey," ela responde e deixo escapar um suspiro que eu não sabia que eu estava segurando.

"Oh, graças a Deus!" Eu louvo, aliviado. "Oh, graças a Deus ..."

Minha família está intacta. Obrigado! Obrigado! Obrigado! Eu tenho a minha família, minha esposa, meu filho. Nada mais importa... Nada ...

Nothing Else Matters – Metallica

Tengo Hambre de tu Boca

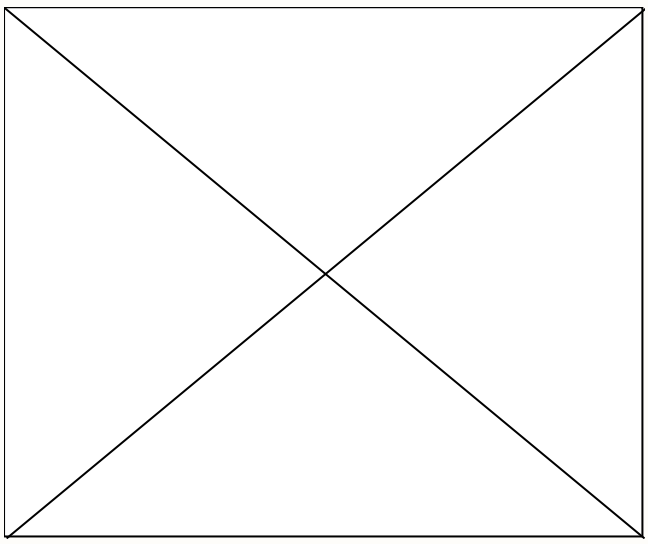
TENGO HAMBRE DE tu boca, de tu voz, de tu pelo
y por las calles voy sin nutrirme, callado,
no me sostiene el pan, el alba me desquicia,
busco el sonido líquido de tus pies en el día.
Estoy hambriento de tu risa resbalada,
de tus manos color de furioso granero,
tengo hambre de la pálida piedra de tus uñas,
quiero comer tu piel como una intacta almendra.
Quiero comer el rayo quemado en tu hermosura,
la nariz soberana del arrogante rostro,
quiero comer la sombra fugaz de tus pestañas
y hambriento vengo y voy olfateando el crepúsculo
buscándote, buscando tu corazón caliente
como un puma en la soledad de Quitratúe.

CAPÍTULO III

METADE DO MEU CORAÇÃO

Tradução: Neusa Reis

Eu despenco em uma cadeira ao lado da cama. Em seguida, seguro suavemente a mão sem conexões, e enterro meu rosto nela.



Fragile - Stevie Wonder & Sting

"Eu vou deixá-lo sozinho com ela, Sr. Grey. Mas vamos realizar testes adicionais para confirmar a sua estabilidade e progresso, e, claro, para ver se há alguma

mudança na sua condição." Quando eu levanto os olhos para agradecer ao médico, só posso assentir em resposta. Agora que a adrenalina está se esgotando, eu me sinto um caleidoscópio de emoções, aliviado, exausto, irritado, cautelosamente otimista, apaixonado, e em um clima punitivo, começando por minha esposa. E, por Deus, se ela tentar fazer algo assim novamente, vou bater a merda fora dela! Quando o médico sai, eu vejo Taylor ao lado da porta, com os lábios apertados em uma linha fina, a mandíbula cerrada, seus olhos olhando para a luz incisivamente que é um truque que eu usei no passado, para evitar derramamento de lágrimas. Taylor também está aliviado, angustiado, preocupado e irritado com Anastasia.

Ele limpa a garganta. "Estou contente que o prognóstico da Sra. Grey é positivo, senhor. Eu vou falar com Sawyer e Welch e ver onde estamos."

Concordo com a cabeça. "Diga a Welch, que eu preciso vê-lo assim que ele terminar a ..." minhas voz pausa, eu paro, tomo um fôlego e continuo."... cena. E descubra para onde eles levaram o filho da puta."

"Sim, senhor," ele responde. Quando ele abre a porta para sair, Gail está parada do outro lado dela, sua mão levantada, enquanto ela se prepara para bater à porta.

Eu posso ver os olhos de Taylor amolecerem, e algo nele derrete. Seu lábio treme, mas ele não diz nada. Ele só a pega em seu abraço, e aperta os lábios firmemente em sua testa e prende-a ali por longos minutos. Sem dizer uma palavra eles olham um para o outro, e ela acena compreendendo que ele tem um trabalho a fazer, e deixa-o ir embora.

Os olhos de Gail têm um aro vermelho, e embora ela esteja impecavelmente vestida em sua forma profissional de costume, ela parece confusa e descomposta.

"Sr. Grey! Eu vim assim que pude. Como está a Sra. Grey?" Ela pergunta enxugando os olhos com um lenço de pano amassado na mão.

"Seu prognóstico é positivo até agora, Gail," eu digo com dificuldade.

"Oh, Sr. Grey," ela diz e se encaminha para mim em passos rápidos. Em um momento de descuido, ela abre os braços no gesto de um abraço, mas percebe quem ela está tentando abraçar, e se recolhe, mas eu estendo minha mão e toco suavemente seu ombro.

"Eu sei, Gail," eu digo balançando a cabeça.

"E o... e o bebê está bem?" Ela pergunta timidamente.

"Sim..." Eu digo aliviado. "Sim, o bebê está bem."

"Graças a Deus," ela suspira aliviada, refletindo o meu sentimento.

A porta da sala para o quarto de Ana oscila aberta com força quando a chorosa Katherine Kavanagh entra correndo seguida por meu irmão Elliot. Ela faz o caminho mais curto para o lado de Ana.

"O que aconteceu com ela?" Ela pergunta, parcialmente acusadora, pois apenas um dia atrás eu liguei para ela procurando Anastasia, quando ela passou a noite na sala de jogos.

"Kate," diz Elliot admoestando, e então ele vem e me segura em um abraço de urso. Eu me encontro devolvendo e necessitando de seu abraço. Quando abrimos mão um do outro, eu noto que ele ainda tem o capacete na cabeça, roupas de trabalho e botas de construção de biqueira de aço.

"Papai chamou a caminho daqui. Corri do meu trabalho e Kate do dela," diz ele em uma voz embargada. "Ele disse que Mia está no hospital e também que foi Hyde quem as sequestrou e você e seus homens as resgataram, mas não teve tempo para explicar tudo, porque ele estava correndo para o hospital. O que aconteceu?"

"Sr. Grey, eu vou deixá-lo com sua família, e voltar e checar a Sra. Grey mais tarde," diz Gail, e eu dou-lhe um sorriso quebrado em resposta.

"Meu inferno pessoal desencadeado..." Eu digo com voz rouca. E como Taylor fez anteriormente, encontro-me olhando para a luz para evitar derramamento de minhas lágrimas amotinadas. "Os detalhes estão apenas surgindo. Eu estou esperando por Welch vir e dar os detalhes do quadro maior. Mas temos uma idéia geral," eu digo passando minhas mãos pelo meu rosto e meu cabelo. Eu engulo e então eu afundo de volta em minha cadeira, e seguro a mão de Anastasia, beijando-a toda, suavemente. Kate passa para o lado do meu irmão, agarrada a ele, ela enxuga as lágrimas e, finalmente, ela enterra o rosto em seu peito. Ele aperta seu abraço nela; isto me mata, que eu não possa fazer o mesmo com minha esposa agora que ela está na sua cama em silêncio. Oxigênio está sendo dado a ela para ajudar sua respiração, a fim de ajudá-la a curar seu corpo mais rápido, mas ela consegue respirar sozinha. Eu acaricio a mão que eu seguro na minha gentilmente, beijando-a mais uma vez, e cobrindo-a com minha outra mão. Meu olhar fixo no rosto imóvel de minha esposa, eu continuo.

"Eu tinha que ir para Portland para negócios. Logo antes de Taylor e eu voarmos de volta, tivemos a notícia de que Ana não estava bem, e estava indo para casa. Assim que desembarcamos em Seattle, meu mundo desmoronou. Sawyer ligou e disse que Ana tinha fugido do Escala." Katherine levanta a cabeça de cima do peito de Elliot olhando para mim com os olhos arregalados em primeiro lugar, mas, em seguida, ela os aperta.

"Eu recebi um telefonema do meu banco me dizendo que Anastasia estava retirando cinco milhões de dólares. Eu pensei que isto confirmava que ela estava deixando-me."

"Ana nunca faria isso! Ela não se importa com o seu dinheiro, Grey!" Kate defende sua melhor amiga.

"Eu sei," eu digo em voz baixa, enojado de mim mesmo, que os outros têm mais confiança nela do que eu deixei a mim mesmo confiar. Não é uma questão de confiança, talvez. É mais que eu não sou digno dela.

"Mas eu não sabia o que pensar. Perguntei-lhe se ela estava me deixando, e ela primeiro disse que não, mas um segundo depois, ela disse que sim. ***Ela disse sim!*** "Eu digo, minha voz irreconhecível, a dor é fresca. "Todo o meu mundo estava desmoronando. Finalmente, quando Taylor recebeu um telefonema dizendo que Hyde foi libertado sob fiança, liguei para Ana de volta para impedi-la de seguir através de qualquer louco esquema que estava seguindo contra Hyde, mas ela não atendeu o telefone .Corremos para o banco, mas Hyde estava trabalhando com Elisabeth Morgan! Eu não sabia que ela era parceira no crime, com ele... Ela trabalhou com Anastasia todos os dias no SIP!"Eu externo com dor.

"Elisabeth e Hyde seqüestraram Mia, e percebemos mais tarde que ele chantageou Ana, e é por isso que ela estava retirando o dinheiro. Ela poderia ter me dito, mas ela não o fez e quebrou meu coração e foi ao encontro dos filhos da puta para pagar seu resgate e salvar Mia! Estou muito zangado com ela, comigo mesmo, com todo mundo! "

"Estou extremamente zangada com ela, eu mesma! Que diabos ela estava pensando? Por que ela acha que ela poderia lidar com esse psicopata e sua assistente maníaca? Ela poderia ter... ela poderia ter..." diz Kate e incapaz de trazer a frase ao fim, ela começa a chorar novamente.

"Nós rastreamos seu celular para localizá-la. Quando chegamos lá, ela atirou no filho da puta do Hyde na perna, depois que ele bateu nela cada polegada de sua vida. Então, aqui estamos nós." Eu digo enquanto tanto Elliot como Kate olham para mim com expressões chocadas idênticas.

"Ela fez o quê?" Kate guincha em um ruído agudo.

"Ela atirou em Hyde. Mas no momento em que chegamos ao local, Ana estava inconsciente com ferimentos contínuos e Mia estava drogada. Vendo minha esposa no concreto frio, quase morta, Mia embalada sem vida nos braços de Sawyer, eu me perdi e eu quase matei Hyde pelo que ele fez para elas e agora aqui estamos, testemunhando o meu pior pesadelo se tornar realidade," eu digo dando de ombros.

Eu vejo o meu irmão ficar rígido, seus lábios se apertarem, seus olhos escureceram com rancor, que é um estado de espírito no qual eu nunca o vi entrar.

"Sinto muito, Christian!" Diz ele. "Ana arriscou sua vida por nossa irmã. É a mais corajosa e altruísta coisa que alguém já tinha feito pela nossa família," diz ele, as palavras sufocando-o.

"Sem contar a mais estúpida!" Kate grita.

"Shhhh! Você deve ficar quieta. A Sra. Grey é suposta estar descansando, não tendo uma convenção em seu quarto! Ela passou por um trauma," adverte a enfermeira volumosa de meia-idade, enquanto ela fecha a porta atrás dela. Em seu crachá se lê "Nora, RN."*(N.T. RN – Enfermeira registrada)*

"Estou aqui para verificar seus sinais vitais, e vamos levá-la para fazer alguns testes e verificar sua atividade cerebral."

"Eu pensei que o médico tivesse dito que sua função cerebral estava normal," eu digo alarmado.

"E nós gostaríamos de mantê-la assim. É por isso que ela está em um hospital, para que possamos monitorá-la, Sr. Grey. Devemos ver todas as mudanças nela - boas ou más, para que possamos tomar as medidas necessárias para evitar resultados indesejados e certificarmo-nos que seu tratamento está fazendo o progresso que desejamos ," diz ela, enquanto ela toma a temperatura de Ana, marcando seu prontuário com dados dos diversos monitores que estão no quarto.

"Se você não se importa, eu vou ter que examinar o corpo da Sra. Grey, e eu gostaria de manter seu pudor. Ela vai precisar de um pouco de privacidade," diz a enfermeira Nora, querendo chutar todo mundo para fora.

"Uhm. Sim, vamos visitar amanhã novamente. Vamos encontrar Mia e minha mãe e meu pai," diz Elliot enquanto ele agarra a mão de Kate e sai da sala.

"Eu quero ficar," eu digo a enfermeira Nora, com os olhos arregalados.

"Mas Sr. Grey, ela vai precisar de sua privacidade."

"Não se preocupe, enfermeira Nora! Eu já vi o corpo de minha esposa antes. Vou permanecer no quarto," eu digo.

"Ela pode não querer que você a veja assim, a maioria dos pacientes não gostam -" ela repete seu protesto.

"Eu não vou sair!" Eu resmungo, e ela relutantemente suspira e continua seu exame de minha esposa. Ela não puxa o lençol para baixo, mas abre seções diferentes e verifica as contusões, e faz anotações em sua ficha. Quando ela está quase acabando

seu check-up, dois técnicos aparecem na porta. Eu olho para a enfermeira questionando; preocupado.

"Temos que levar a Sra. Grey para uma ressonância magnética," explica ela.

"Por quê?"

"Ela tem uma contusão na cabeça e uma fratura, como o médico da Sra. Grey disse. Que devem ser monitorados. Tenho certeza que um de seus médicos assistentes pode explicar o propósito do seu exame de ressonância magnética para você, Sr. Grey."

"Quanto tempo ela vai ficar fora?"

"O exame de ressonância magnética é de cerca de 30 minutos. Gostaria que o médico assistente viesse e falasse com você? Dr. Singh está de plantão no momento. "

"Sim. Eu preciso obter mais informações. Mas, primeiro, eu quero ir com a minha esposa. "

"Nós não podemos levá-lo para a sala de ressonância magnética, Sr. Grey. As regras hospitalares nos obrigam a levar apenas o paciente. Talvez você gostaria de falar com o médico primeiro."

Você disse 30 minutos? Vou esperar," eu digo, e ela acena para os técnicos.

Quando Anastasia é levada para fora de seu quarto, eu a sigo do lado de fora, e encontro Taylor em pé na porta.

"Onde está Welch?" Eu pergunto.

"Ele amarrou as pontas soltas com a polícia e ele está a caminho daqui, senhor," diz ele.

"Quais pontas soltas?"

"Eu tive os homens de Welch puxando armas para a polícia, senhor, quando você estava tentando chegar ao Hyde, e eles apontaram suas armas para você, prontos para atirar. Essa ponta solta... "

"Eles vão ficar presos?"

"Eu dificilmente acreditaria nisso, senhor. O sistema policial e judicial foderam isso tanto que eles serão só mais cooperativos com a gente. Não depois do que se passou, e quanto ineficazes os policiais foram na apreensão de Hyde. Você não precisa se preocupar com isso. Welch tem o seu pé tão alto na bunda do Departamento de Polícia, que eles vão estar cagando pregos e sua pele cara pelos próximos dois meses!"

"E sobre o tribunal e a fiança?"

"Isso é outra coisa. Seu advogado decidiu ganhar seu sustento, e conseguiu arrastar sua bunda de milhares de dólares por hora para o tribunal durante todo o dia de hoje, uma vez que o filho da puta do Hyde foi libertado sob fiança confidencial e seus advogados não foram informados, porque alguns papéis convenientemente se perderam durante 3 horas inteiras. No momento em que nós soubemos isso esta tarde, Hyde tinha estado livre durante seis fodidas horas! Eles deveriam ser informados de qualquer tentativa de fiança! Não depois do tribunal não ver oposição da parte prejudicada, e liberar um criminoso para cometer outro crime no prazo de duas horas de liberação!" Diz ele com raiva.

"Seis horas?" Eu digo preso à declaração original. Raiva ferve de novo em mim. Eu não sei para quem dirigir minha ira primeiro. A polícia, Hyde, os tribunais, o fiador...

"Algumas das informações estão vindo à tona depois que seu advogado finalmente teve fogo aceso debaixo dele. A fiança, que foi concedida para a liberação de Hyde, era confidencial. Houve tentativas para depositar a fiança de forma anônima, mas isso não pôde ser feito. O depósito confidencial foi em dinheiro, e o rastreamento disso se interrompe no depósito. O depósito não tem relações anteriores, e seu nome até agora não foi encontrado, e o fiador não tem nenhum conhecimento prévio de Hyde. É um virtual beco sem saída. Você sabe o que isso significa, senhor..." diz ele levantando as sobrancelhas.

"Sim. É um plano bem orquestrado para soltar Hyde sabendo o que ele faria com a minha família," eu respondo vendo a maldade no esquema.

"Exatamente! Quando Welch chegar aqui..." ele diz, e Welch vira a esquina para falar no posto de enfermagem. Ao nos ver, ele se encaminha para nós dois com o rosto sombrio. "Falando do diabo..." diz Taylor.

"Sinto muito pela Sra. Grey e sua irmã, senhor," ele começa. Concordo com a cabeça.

"Dê-me os fatos!"

"É como você e Taylor suspeitavam. Eu entrevistei o gerente do banco, os funcionários, e examinamos a cena do crime. A última vez que alguém ouviu falar de sua irmã ou a viu foi quando ela estava na academia. Ela não tinha levado o segurança com ela, e seu pai confirma que ele cedeu sobre isso nos últimos dias. Eu trabalhei um acordo onde eu ou um dos meus homens vamos começar a ouvir os interrogatórios iniciais de Hyde e Morgan. Morgan recebeu um telefonema do Hyde

esta manhã. Ela jura pra lá e pra cá que ela não sabia que ele estava saindo, e chantageou-a para - "

"Chantageou como?" Eu pergunto.

"Aparentemente Hyde fodeu-a de formas que iriam arruinar totalmente sua reputação, e ela não poderia nem mesmo conseguir um emprego em um local de trabalho respeitável e, aparentemente, ela vem de uma família conservadora. Sua mãe ainda está viva. Ela disse que isso iria matar sua mãe se ela descobrisse."

"Então, ela optou por matar minha família em vez disso?" Pergunto com fúria.

"Parece que ele não lhe deu muito tempo para pensar. Aparentemente, ele forçou-a a cooperar antes. Ela era o motorista do Dodge quando o seu carro foi perseguido, por exemplo. Ele disse a ela que iria vazar a informação para os meios de comunicação e fazer com que parecesse que foi tudo idéia dela. Mas, então, o dinheiro entrou na equação de hoje e ela estava mais do que disposta. Hyde prometeu a ela ½ do obtido, embora eu tenho sérias dúvidas de que ele iria dar-lhe qualquer coisa. É muito cedo para falar, mas eu acho que ele tinha toda a intenção de se desfazer das mulheres, senhor, incluindo Morgan."

"O quê?" Pergunto com meus olhos arregalados, minhas narinas dilatadas, minhas mãos correndo para o meu cabelo.

"Não está definido ainda, mas havia tranqüilizantes de cavalo suficiente para matar um par de elefantes, assim como pesos improvisados para amarrar um corpo e despejar no oceano. À sua irmã foi dada uma droga de estupro chamada Rohypnol , que é ilegal de fabricar, vender ou utilizar nos Estados Unidos, mas os médicos podem encomendá-la a partir de países vizinhos para fins médicos; ela está disponível no México. Você simplesmente não pode obtê-la da prateleira de farmácia... A menos, claro, que Hyde teve este plano no bolso de trás por um tempo ou alguém lhe forneceu essas coisas de antemão. Isso é algo que ainda temos que descobrir."

"Como você pode ter certeza absoluta? Porque se for esse o caso, eu quero que você encontre cada pessoa para que eu possa pessoalmente destruí-las! "

"Aqui está a coisa, senhor: Hyde acabava de ser liberado esta manhã. Quando ele teve tempo para ir ao médico e convencer um médico a lhe prescrever essa injeção quando é ilegal usá-la aqui? Ele não o fez. Além do mais, talvez você possa conseguir a droga na forma de comprimido de um traficante. Mas isso foi uma injeção, e mais difícil de encontrar. Rohypnol é dada para os distúrbios do sono em sua finalidade original, é um sedativo e começa seu efeito 15-20 minutos após a administração, e o efeito de uma dose apenas pode persistir mais de 12 horas, e essa merda provoca perda de memória de curto prazo; é por isso que é uma eficaz droga de estupro.

Mas há mais... Nós encontramos uma garrafa de clorofórmio no SUV. Era evidente que ele usou isto primeiro na Srta. Mia para derrubá-la. Foram 900 ppm que eu dei para o hospital para que eles possam ter uma idéia melhor do que foi administrado à força a Srta. Mia. O problema com isso, senhor, é que 500 ppm de clorofórmio representam perigo imediato. E respirar o que foi administrado a sua irmã, mesmo por um período muito curto, pode causar tonturas. Esse pano que ele segurou no rosto de sua irmã estava encharcado com ele. Ela tem muita sorte que ela desmaiou imediatamente, porque mesmo que ela engolisse 10 ml de clorofórmio, isto poderia tê-la matado! Encontramos também uma seringa com uma agulha quebrada com tranqüilizante para cavalos nela. Eles puxaram o resto da agulha do ombro de sua irmã pelo que me disseram. Ele provavelmente acabou quebrando a agulha, possivelmente, em sua nervosa tentativa de subjugar a Srta. Mia. Quando isso não funcionou, ele pegou a droga mais próxima que era Rohypnol."

Eu ouço o relato de Welch com crescente fúria; minha vingança está lentamente fermentando por dentro. Quero saber tudo o que foi planejado para que ninguém tente prejudicar qualquer um que eu ame. Quando chegar a hora, eu vou cobrar minha dívida com juros. Todos eles foderam com o homem errado!

"O que mais?" Pergunto completamente no controle, e impassível.

"Nós também descobrimos mais ou menos 500,000 dólares em dinheiro, em pacotes de dez mil dólares, que é diferente do que a Sra. Grey tinha retirado do banco. Mas isso era estoque pessoal de Hyde que Morgan jura para lá e para cá, que ela não tinha idéia. Na verdade, ela estava bastante surpresa e irritada ao saber sobre isso. Seu relacionamento forçado já está quebrando, e Morgan esteve tagarelando como um papagaio particularmente irritante. Ela vai derrubar Hyde para salvar sua própria bunda - "

"Diga aos meus fodidos advogados que eu quero toda a extensão da lei aplicada a ambos. Eu quero que você localize o financiador. Eu tenho minhas suspeitas sobre algumas pessoas. Eu escrevi os nomes aí," eu digo entregando-lhe a minha lista. "Siga cada um, cada direção, encontrem seu paradeiro, registros de telefone, associações, sem exceção, começando com a época que a identidade de Hyde foi tornada pública. Procure por padrões. E eu quero que você encontre a conexão. Hyde me conhece, não apenas através da mídia, mas antes de... de alguma maneira antes. Ele me conhece, e eu quero saber como, onde, quando. Eu não me lembro dele, mas eu tenho a sensação de que Michigan é a conexão. Vá para Detroit e descubra qual é a conexão. Ele tinha pais. Assim, não foi a adoção; nós não éramos irmãos. Mas há algo que está sendo negligenciado. Eu quero que você descubra o que é."

"Sim, Sr. Grey. Vou ter que colocar as coisas em movimento em Seattle primeiro para seguir as ligações quentes, e eu vou partir para Detroit."

"Ótimo! Eu quero ser informado de tudo. Embarque os fodidos advogados, ou eu vou despedir um monte deles!"

"Além disso, a sua assistente Andrea chamou, senhor," diz Taylor.

"O que você gostaria de fazer sobre o comunicado de imprensa? Aparentemente, os jornalistas estão acampados do lado de fora do Escala, da Grey House, e é claro que eles estão por todo o território do hospital. Tenho homens de pé por todo o prédio para evitar que alguém escorregue para tirar uma foto ou pegar um dos enfermeiros e serventes para fazer isso. Um comunicado de imprensa pode aliviar parte dessa pressão sobre a equipe do hospital."

A idéia de alguns paparazzi à espreita para tirar uma foto do corpo espancado da minha esposa ou minha irmã em seu estupor drogado é insuportável.

"Diga Andrea para ter o PR divulgando informação mínima, mas o suficiente para não valer a pena para os paparazzi esgueirar-se aqui. Peça-lhes para coordenar-se com o departamento de polícia para ver quais informações devem ser mantidas em sigilo."

"Faremos, senhor."

Sawyer vem com um saco bem isolado de restaurante.

"Nós pensamos que você pode estar com fome..." Taylor encolhe os ombros.

***** ❦ ♡ ❧ *****

Quando Ana não é trazida de volta para seu quarto em 45 minutos, eu começo a ficar nervoso. Quando vou ao posto de enfermagem, encontro Nora.

"Sim, Sr. Grey," ela diz olhando por cima dos óculos de meia-lua em uma atitude de bom senso. Ela se parece com meu professor da terceira série Sr.Udanski. Sua semelhança não está na sua aparência, mas na sua atitude. Ela dá-me o olhar do Sr. Udanski *'você parece um criador de problemas, eu-estou-de-olho-em-você'*. Se esta mulher tinha músculos de sorriso, perderam a sua função pelo uso limitado, há algum tempo.

"Minha mulher ainda não está de volta. Você disse que a ressonância ia demorar 30 minutos. Já faz 45 minutos."

"Sim, eu disse isso. O processo, escaneando o cérebro, demoraria cerca de 30 minutos. Eu não lhe disse quanto tempo ia levar para eles prepará-la para isso. E, além disso, o laboratório de ressonância magnética não é neste andar. Ela é feita na Radiologia, que é no prédio do ambulatório. "

"Que porra!"

"Sr. Grey, não fale comigo nesse tom!" Diz ela, com as mãos nos quadris. "Você está me pedindo as informações sobre o escaner da Sra. Grey que eu estou lhe fornecendo. Não há nenhuma necessidade para você de usar palavrões!"

"Traga-me a porra do médico imediatamente!" Quando ela olha para mim com uma expressão vazia, "Agora!" Eu grito fazendo os outros enfermeiros virarem a cabeça, e alguns dos visitantes colocarem a cabeça para fora dos quartos.

Nora, imperturbável, balança a cabeça e pega o interfone e 'beep' o médico. Taylor tira o mapa do hospital do bolso e localizando o ambulatório, corre pelo corredor a fora para encontrar Anastasia. Dr. Singh mostra-se em poucos minutos, enquanto eu estou furioso até a última gota do meu copo.

"Como posso ajudá-lo, Sr. Grey?" Ela pergunta. Seu rosto cai quando ela percebe minha inflexível expressão furiosa.

"Algum problema?"

"Meus agentes de segurança especificamente informaram o hospital das circunstâncias que envolveram minha esposa e irmã. Minha esposa foi levada para ressonância 51 minutos atrás. Nora aqui me informou que ela iria por trinta minutos. E agora ela me diz que a Radiologia está localizada no Centro Ambulatorial. Eu não tive permissão para acompanhar minha esposa. Se eu soubesse para onde ela estava sendo levada, eu me asseguraria de que eu iria junto, com a nossa segurança pessoal. Tenho certeza de que a administração do hospital está ciente dos repórteres e paparazzi acampados em todo o hospital, e aqui está você permitindo que minha esposa seja transportada para o Centro Ambulatorial sem nenhuma proteção! Você sabe como eu estou com raiva? Gostaria que seu corpo golpeado e ferido fosse a manchete de uma revista de fofocas? Você percebe o dano psicológico que poderia fazer para ela uma vez que ela descubra?"

"Sr. Grey! Tal coisa não aconteceu. Tenho certeza que ela foi levada com nossas precauções regulares que são muitas. Sim, existe um ambulatório de diagnóstico e centro de imagem no hospital localizado no centro ambulatorial, mas isso é só para os pacientes que não estão internados no hospital. Nós temos um outro para os pacientes que estão... "

"Dra. Singh," a enfermeira Nora chama.

"Houve um atraso de vários pacientes para o Centro de Imagem de pacientes internados e é por isso que mostra aqui que a Sra. Grey foi levada para o Centro Ambulatorial. É por isso que eu informei o Sr. Grey de tal. "

"Oh, meu Deus!" A Dra. Singh exclama e corre para a mesa para pegar um telefone. Ela entra em uma discussão acalorada com alguém no telefone.

"Isto não é o protocolo! Eu não me importo como o paciente foi enviado!..." Diz ela pausando.

"Eu NÃO autorizei! Você tem o paciente, ou não?" Seu rosto empalidece, e meu sangue corre para minha cabeça, minha velocidade de respiração acelera. Eu não posso acreditar que isso está acontecendo novamente.

"Quando?"

Eu disco Taylor.

"Onde está você?"

"No meu caminho para o Centro Ambulatorial," diz ele, enquanto eu ouço seus passos rápidos. Ele deve estar correndo. "Eu tenho Ryan no local, mas eles estão se recusando a dar informações a ele sobre a Sra. Grey. Tem que o médico autorizar, para que possamos ter certeza que ela está lá," diz ele, e eu o ouço dizer algo a alguém.

"Dra. Singh!" Eu grito, ela levanta os olhos do telefone. "Um dos meus homens está no Centro Ambulatorial. O nome é Ryan. Faça ser concedido acesso a minha esposa, agora!"

"Seu homem é a terceira pessoa que queria ter acesso a Sra. Grey na última hora. É por isso que eles a trancaram depois que seu homem entrou e foram chamar a segurança!"

"Eles têm a minha esposa lá dentro ou não?"

"Disseram-me que eles a trancaram com dois técnicos no laboratório de ressonância magnética. Um outro cara chamado Taylor está lá agora perguntando por sua esposa."

"Deixe Taylor entrar!" Eu grito para a doutora.

"Taylor, você está aí?"

"Espere um minuto..." ele diz e as vozes se transformam em gritos.

"Taylor! Taylor! Que diabos está acontecendo?" Eu começo a respirar pesadamente.

"Sr. Grey, a recepcionista diz que há uma altercação entre seus homens, a segurança e dois indivíduos não identificados," a Dra. Singh relata enquanto sua orelha está colada ao telefone, com os olhos arregalados, incrédula.

"Onde diabos é o Diagnósticos?" Eu pergunto. A enfermeira Nora me dá um mapa detalhado e ela sabiamente não diz nada, para variar. Eu corro a toda velocidade e Sawyer, que está esperando do lado de fora das portas para a unidade de Ana, olha para cima e me vendo correr, e me segue.

"Eu ouvi," diz ele batendo em seu fone de ouvido. No momento em que chegamos ao Centro Ambulatorial, podemos ver os carros de polícia e um carrancudo Detective Clark. Taylor segue dois homens que estão algemados e os policiais estão entrevistando um segurança do hospital de nariz sangrento.

A camisa de Taylor está parcialmente para fora da calça, mas além disso, ele não tem um arranhão nele.

"Ana?" Eu pergunto.

"Ela está lá dentro. Há enfermeiras com ela, e ela está sendo cuidada," diz ele, e vejo a câmera Nikon esmagada.

"Você verificou sua pessoa? Telefone celular ou qualquer outro item?"

"Sim. Estão todos sob custódia da polícia, e tenho certeza que eles vão coletar isso como evidência. A Sra. Grey está dentro do laboratório. Eles vão levá-la de volta para seu quarto imediatamente," diz ele. Quando ele vê a expressão no meu rosto, ele continua.

"Ela nunca esteve em perigo, senhor. Ela estava no laboratório sendo testada, o tempo inteiro. Os quartos estão trancados e os funcionários notaram que aqueles dois babacas eram paparazzi. Pelo menos, o hospital fez uma coisa certa: Eles alertaram seus funcionários para serem vigilantes contra paparazzi e repórteres."

O diretor do hospital se encaminha para nós nervosamente em passos rápidos.

"Sr. Grey! Sinto muito por esse incidente, senhor. Nós tentamos tomar as precauções necessárias, assim que fomos informados dos repórteres e paparazzi e... "

"Você percebe que a segurança da minha inconsciente esposa foi comprometida?"

"Nós lhe asseguramos senhor, nós faremos tudo em nosso poder para garantir a privacidade e segurança da Sra. Grey, " começa uma mulher em um elegante terno de negócios com seus 30 e tantos anos.

"Quem diabos é você?"

"Eu sou Marilyn Beaumont. Eu sou a diretora de Relações Públicas do Hospital."

"Eu não quero suas garantias, promessas, ou o seu tom PR, Srta Beaumont. O que eu quero é segurança real. De agora em diante, eu quero acompanhar minha esposa em todos os cômodos onde ela for levada, mesmo que seja à sala de cirurgia, e eu quero que minha equipe de segurança tenha acesso a todos os caminhos, dentro e fora dos lugares onde minha esposa for levada. Eu quero que você procure cada membro da equipe, que teve acesso aos cuidados de minha esposa, para ter sua memória de telefone celular verificada. Porque se eu encontrar uma imagem granulada de minha esposa que possa se parecer com ela até mesmo num papel infantil, eu juro por tudo que é mais sagrado, eu vou processar a merda desse hospital!" Eu sibilo ameaçadoramente. Tanto o diretor do PR e o Diretor do Hospital ficam brancos como fantasmas.

"Estamos prontos para mover a Sra. Grey de volta para seu quarto. Tenho certeza que você gostaria de ir com ela, senhor," diz um dos técnicos que a levou mais cedo.

"Sr. Grey, eu sinto muito - " Clark começa a cortar o meu caminho.

"Não agora, Clark!" Eu levanto minha mão.

"Eu preciso de uma declaração!"

Taylor corta seu caminho. "O Sr. Grey disse ´não agora´, detetive. Ele está acompanhando sua esposa de volta para seu quarto."

"Tudo bem. Amanhã, então!" Diz ele com uma promessa em sua voz.

*****❦ ♡ ❧*****

Love is a fire that burns unseen,
a wound that aches yet isn't felt,
an always discontent contentment,
a pain that rages without hurting,

a longing for nothing but to long,
a loneliness in the midst of people,
a never feeling pleased when pleased,
a passion that gains when lost in thought.

It's being enslaved of your own free will;

it's counting your defeat a victory;
it's staying loyal to your killer.

But if it's so self-contradictory,
how can Love, when Love chooses,
bring human hearts into sympathy?

Luís de Camões

"Sr. Grey, sua esposa está indo bem. Não há nada para se preocupar. Sua permanência por uma hora longe de seu quarto não comprometeu o seu bem-estar, porque ela estava sendo cuidada no ambiente hospitalar."

"Você vai me desculpar se eu tenho dificuldade em acreditar nessa declaração, doutora."

"Eu entendo a sua preocupação como um ente querido..." diz ela pausando. O eufemismo do século: ***preocupação como um ente querido***.

"Eu tenho seus resultados da ressonância, enviados para cá, e eu vou mostrar o que encontramos," diz ela. Tela de seu laptop se anima quando ela move seu mouse. Então ela clica duas vezes em um ícone e descobre o nome da minha esposa na lista. Então ela o abre.

"Nós estamos olhando para o cérebro da Sra. Grey aqui. Quando um paciente tem uma concussão cerebral, o paciente tem um hematoma no seu tecido cerebral. Ela aponta para a região da cabeça onde ela caiu.

"Nessa região, ela sofreu alguns pequenos vazamentos de vasos sanguíneos no tecido cerebral, e nossa principal preocupação era a formação de coágulos sanguíneos. Mas nós examinamos o cérebro completamente e ainda estamos confirmando que não há inchaço em seu tecido cerebral e ela está mostrando sinais de progresso."

"O que você está dando a ela para ajudá-la na cura?"

"Estamos tentando ajudar seu corpo a se curar naturalmente. Porque geralmente contusões são susceptíveis de se curar por conta própria, sem intervenção médica. Mas o que estamos lhe dando são líquidos e vitaminas para ela e para o bebê, e a medicação para dor para gerenciar sua dor - ," diz ela e meus olhos se arregalam. Ela sorri.

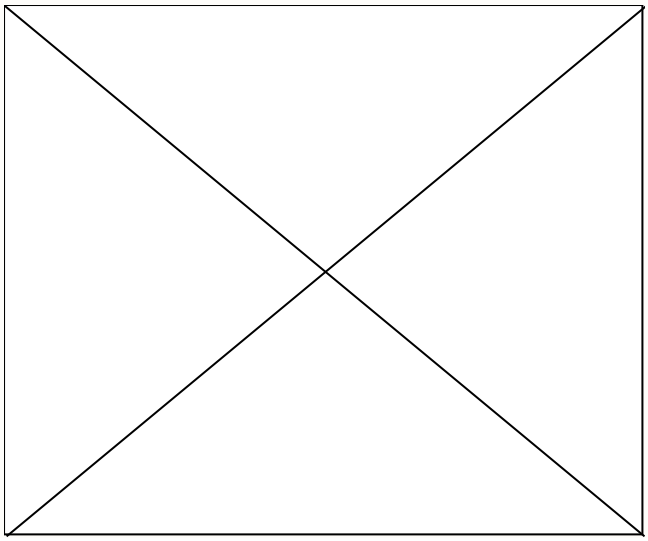
"Não se preocupe, Sr. Grey. Não é prejudicial para o bebê. Esta é a outra razão pela qual só estamos usando a medicação absolutamente necessária. Queremos cuidar do bem-estar do seu bebê também."

"Obrigado, Dra. Singh."

Este é o dia mais longo da minha vida, e de longe o pior. Quero deixá-lo atrás de mim, eu quero a minha esposa de volta, saudável, sorrindo e feliz.

Quando o médico deixa seu quarto, um enfermeiro vem e verifica os sinais vitais de Ana e sai. Eu afundo de volta na cadeira ao lado da cama de Ana e começo a manter vigília a seu lado. Em questão de uma hora, o enfermeiro volta novamente, analisa os sinais vitais, e verifica várias partes do seu corpo sob a roupa do hospital. Então, quando ele sai, ele diz: "Eu vou baixar as luzes uma vez que já é tarde. É melhor para o paciente também, senhor," ele diz, e escurece as luzes depois que eu aceno com a cabeça. Quando ele vai embora eu pego o café que Taylor trouxe da loja de café local e tomo um gole, enquanto eu olho minha Ana na semi escuridão. Os únicos sons em seu quarto de hospital são os das máquinas. Ana continua em sua cama, imóvel. Nem um único dedo do pé ou da mão ou pálpebra se move. Eu me inclino e movo o cabelo caído sobre o rosto dela. A enfermeira Nora limpou seu corpo de pó e sujeira depois ela foi levada para o seu quarto, dando-lhe um banho de esponja. Eu coloco a xícara de café para trás e inclino-me para ela.

"Eu realmente sinto falta de você, baby... Por favor, volte para mim," eu sussurro. Dando-lhe um beijo suave, eu sento e seguro a mão dela, colocando beijos por toda parte. "Eu a amo, Ana. Eu não sei como expressar a intensidade do meu amor por você às vezes. É tão esmagadora que dói. Se eu a amasse mais, eu não acho que poderia funcionar em circunstâncias normais. E... e meu maior medo foi sempre o de estar perdendo você. Perdendo-a para outra pessoa que poderia ser normal com você, ou para algo que eu fiz no passado, ou algo que eu faço para você ou até mesmo para o nosso bebê.



E hoje..." Eu digo, fechando os olhos tentando represar as lágrimas para trás," eu pensei que tivesse perdido você para sempre, porque eu fui um asno com a maneira como reagi à gravidez. Meu maior medo se tornou o meu maior pesadelo. Assim quando eu tive uma réstia de esperança... talvez, apenas talvez, você não estava me deixando, eu a encontrei no concreto frio, imóvel, sem vida, e algo em mim morreu. Meu último resquício de humanidade desapareceu. Você vê Ana, não há nenhum ***eu*** sem ***você*** ! Eu não posso existir em uma vida onde você não é uma parte do meu dia, onde você não é uma parte de uma única hora da minha vida. Você me reviveu quando você me conheceu, baby. Eu não sabia que eu não estava vivendo. ***Você*** me deu a vida! Você vê, é por isso que você tem que viver: para mim e Junior. Eu estou pronto para compartilhar agora. Só não me deixe..." Eu digo e percebo que sua mão que eu estou segurando está encharcada com minhas lágrimas.

Há uma batida suave na porta. Eu levanto minha cabeça para ver quem está entrando. É o meu pai. Um olhar para o meu rosto e ele sabe como eu estou quebrado.

"Jesus Cristo, filho!" Ele diz e se encaminha em direção a mim.

"Oi," eu digo levantando, mas ele abre os braços e me prende em um abraço de urso, beijando minha testa. Quando ele me libera, ele mantem suas mãos sobre meu bíceps e examina o meu rosto.

"Sinto muito, Christian. Eu realmente sinto muito por Ana, por Mia, por você e sua mãe. Vê-lo, meu filho resistente, quebrado assim, vai me assombrar por muito tempo. O que posso fazer, meu filho? Diga-me. Deixe-me fazer alguma coisa por você e Ana. Eu acho que você está muito cansado, exausto. Uma boa noite de sono iria ajudá-lo. Vá para casa tomar um banho e dormir algumas horas. Vou esperar com Ana."

"Eu não vou deixá-la," eu digo inflexível.

"Christian, você deve dormir."

"Não, pai. Eu quero estar aqui quando ela acordar."

"Eu vou sentar com ela. É o mínimo que posso fazer depois que ela salvou minha filha," diz ele, e pela primeira vez eu me lembro perfeitamente que a minha irmã está também no hospital.

"Como está Mia?" Pergunto com preocupação.

"Ela está grogue... assustada e zangada. Vai levar algumas horas antes do Rohypnol e as outras drogas que foram administradas a ela estarem completamente fora de seu sistema."

"Cristo."

"Eu sei. Estou me sentindo sete tipos de tolo por ceder sobre sua segurança. Você me avisou, mas Mia é tão teimosa. Se não fosse por Ana aqui..." meu pai diz com sua voz embargada, enquanto ele observa com reverência o corpo inerte de Ana.

"Todos nós pensamos que Hyde estava fora do quadro. E a minha louca, estúpida esposa --- Por que ela não me contou?" Eu me lamento em tormento absoluto. Por quê? Por quê? Eu sou assim difícil de se aproximar? Ela estava tão zangada comigo que ela não queria falar comigo sobre o perigo com risco de sua vida? Sobre Jack Hyde! Por que ela não pediu minha ajuda? Estou morrendo com a agonia disso. Eu poderia tê-la perdido e ao nosso bebê. Em perdendo-a, eu teria me perdido. Eu sou forte, eu não iria morrer, mas eu seria atormentado até o fim da minha vida. Como eu poderia viver com a minha alma na sepultura?

"Christian, acalme-se. Ana é uma jovem mulher notável. Ela foi incrivelmente corajosa," diz meu pai.

"Corajosa e obstinada e teimosa e estúpida," eu atesto entre meus soluços sufocantes que eu tento empurrar para baixo.

"Hey..." meu pai murmura com sua mão no meu cabelo. "Não seja tão duro com ela, ou você mesmo, filho... É melhor eu voltar para sua mãe. São mais de três da manhã, Christian. Você realmente deve tentar dormir. Você parece derrubado, filho. Este tem sido um dia de realizações... Vá dormir, comece o dia fresco," ele diz e me abraça.

Eu afundo na minha cadeira, e enquanto eu seguro a mão de Anastasia, eu derivo em um sono inquieto.

***** ❦ ♡ ❧ *****

Alguém acende as luzes no início da manhã. Eu pisco e tento me sentar na minha cadeira me alongando. Meus braços e pernas estão doloridos. Assim que eu me lembro onde eu estou, eu me vejo chamando Ana.

"Ela está bem aqui, Sr. Grey. Vou verificar os sinais vitais, trocar sua bolsa da sonda, e dar-lhe um banho de esponja, e então eu vou parar de incomodar. Seu médico irá fazer as rondas em cerca de duas horas," diz Nora enquanto ela continua com suas tarefas. Ela substitui a bolsa Intra Venosa, verifica seus monitores e conclui outras tarefas.

Taylor vem com o café da manhã para mim.

"Obrigado Taylor," eu digo. Ele acena com a cabeça.

"Como é que a senhora Grey está, senhor?" Ele pergunta com sua voz assumindo um tom duro. Ele muda de um pé para o outro e, em seguida, limpa a garganta. "Gail, Sawyer, e Ryan querem saber."

"Ela parece na mesma. Mas na noite passada, o médico disse que ela estava melhorando. Eu só quero que ela acorde."

"Eu vou dizer a eles," diz ele, e quando sua mão alcança a maçaneta da porta, ele pára. Ele está lutando para dizer alguma coisa.

"Desembuche, Taylor. Você ajudou a resgatar minha esposa e irmã."

"Aqui vai, então... Estou muito zangado com a Sra. Grey por puxar essa merda sozinha! Enfrentando esse filho da puta e sua cúmplice puta. Por não vir até nós... Nós poderíamos ter evitado...," ele diz e faz uma pausa. "... Sawyer está devastado, e com raiva dela e de si mesmo por ter sido enganado duas vezes. Ele está sentindo-se responsável pela Sra. Grey estar no hospital."

"Eu vou falar com Sawyer. Minha esposa é teimosa, e obstinada quando se trata de sua maneira de pensar. Mais alguma coisa?"

"Sim. Disseram-me para falar no nome deles. Estamos todos muito, muito felizes que ela esteja bem e se recuperando," diz ele sem virar o rosto para mim, sua voz suave. Eu sei exatamente como ele se sente. Minha esposa conquistou os corações e mentes de toda a minha equipe. Ela conseguiu irritá-los regiamente, e preocupá-los mortalmente, ao mesmo tempo.

"Oh. Welch disse-me para lhe dizer que o dinheiro recuperado da cena do crime foi retido como prova, e que será liberado hoje. Ele irá levá-lo de volta ao banco, a menos que você não queira. Eles já colheram as impressões digitais do Blackberry da Sra. Grey e tem apenas as impressões digitais dela, de modo que ele foi retornado. Eu o tenho aqui comigo. E, quando eu estava vindo para cá, seu pai a chamava, mas eu não respondi. Achei que você gostaria de saber."

"Eu não disse a ele ainda, mas ele está um andar abaixo daqui. Faça-me um favor. Eu não quero deixar Anastasia. Vá ver o Sr. Steele e explique brevemente o que aconteceu, e diga-lhe que Ana está no mesmo hospital. Tenho certeza que ele gostaria de vir e vê-la. Eu iria falar com ele, mas eu não quero sair do lado de Ana. Peça desculpas por mim."

"Sim, senhor," diz ele e vai embora.

Agora vem a tarefa de informar a mãe de Ana. Georgia está três horas à frente de Seattle. Tenho certeza que ela já está de pé. Eu tomo uma respiração profunda, e disco.

"Alô?"

"Oi Carla. É Christian," eu digo.

"Como é bom ouvir você, Christian! Como você está? "

"Eu estou..." Como estou? Devastado, envelhecido 15 anos durante a noite, quebrado, magoado, instável, ainda apaixonado pela minha esposa, que está presentemente lutando por sua vida, e prestes a ser pai, o que está assustando a merda fora de mim. "Eu estou bem, Carla." Inicie, e acabe com isso! Eu me lembro.

"Como está a Ana?"

"É por isso que eu a chamei. Ana está em um hospital."

"O quê? O que há de errado com meu bebê?"

"Ela foi sequestrada ontem, e nós já a resgatamos. Ela está em um hospital em Seattle agora."

"Oh meu Deus! Estou indo para Seattle!" Ela grita chorando.

"Sra. Adams... Carla... Você não precisa fazer isso. E se Ana a vir tão chateada, vai tornar mais difícil para ela se curar. Ela está frágil no momento. "

"Posso falar com ela, por favor?"

"Eu gostaria que você pudesse, mas eu receio que não. Ela ainda está inconsciente. Eu vou atualizá-la sobre sua condição, quando tiver algo novo. Os médicos disseram que ela está se recuperando. Seu corpo precisa desse tempo de inatividade para se reconstruir."

"Você pode ter certeza absoluta de que os médicos façam tudo em seu poder para curar o meu bebê?" ela pergunta entre soluços.

"Eu prometo, Carla."

"Cuide do meu bebê, Christian."

"Eu vou."

Eu ouço uma briga do lado de fora da porta de Ana, e um homem genioso discutindo com uma enfermeira.

"O senhor deve permanecer em sua cadeira de rodas! Você esteve em um acidente!" Sua enfermeira repreende.

"É a minha filha atrás desta porta ou não?"

"Sim, é ela, Ray," eu respondo-lhe. "Traga sua cadeira de rodas para dentro, enfermeira." Ela acena com a cabeça concordando, repetidamente, como se seu ***switch desliga*** estivesse quebrado, enquanto ela está olhando para mim com ar sonhador. Eu não acho que eu posso aparentar merecer essa reação desde que eu dormi com minhas roupas do dia anterior e eu estou completamente descabelado.

"Taylor disse-me da estúpida merda que ela puxou! Estou tão malditamente irritado com sua atitude teimosa. Ela poderia ter sido morta! "

"Ela quase foi!"

"Por que ela iria tentar bancar o herói por conta própria em vez de vir até você? Será que ela não tem nenhum cuidado com a sua vida? Ela não pensou o que faria com você, comigo, com a ***MÃE*** dela de quem eu tenho certeza que eu vou estar ouvindo uma bronca em breve!"

"Ela não veio até mim... Eu pensei que ela estava me deixando. Eu não entendi de outra forma até que ouvimos que Hyde, o homem que a raptou, foi libertado sob fiança."

"Christian, eu sinto muito! Eu envelheci nos últimos 30 minutos! Eu quase tive um ataque do coração! Ela é minha única filha! Ela é a minha menina!" Diz ele apertando a aba de seu nariz para deter as lágrimas. Ele opta por raiva, porque raiva é mais fácil de lidar.

Ray levanta metade de seu corpo para fora da cadeira de rodas, e levanta seu dedo indicador direito para marcar seu ponto.

"Christian! Estou tão malditamente com raiva de Ana, agora, que se você não coloca-la em seu joelho, eu com certeza vou. Que diabos ela estava pensando?" ele grita. Sua observação me surpreende. Meus olhos se iluminam pela primeira vez desde que nós tivemos uma briga.

"Confie em mim, Ray, eu só poderia fazer isso."

"Sr. Steele, você está com sua pressão arterial subindo. Que tal você vir visitar sua filha esta noite? E além disso, eu desconectei-o de alguns de seus monitores. Seus médicos podem não ficar muito felizes com isso, senhor," diz a enfermeira nervosa.
"Tudo bem! Eu não quero que você fique com problemas, desde que apenas que você me traga de volta aqui esta noite," responde Ray.

"Mantenha-me informado sobre seu estado, Christian," diz ele em voz grave.

"Eu vou. Você vai cuidar de si mesmo agora."

***** ❦ ♡ ❧ *****

"Você tem algumas entregas para cá," diz uma doce, alegre, brilhante entregadora que se parece com uma professora aposentada. "Vamos ver aqui. Este lindo buquê é para a Sra. Grey..." diz ela e deposita rosas cor de rosa. Ela volta para seu carro e confere, em seguida, encontra mais flores e coloca-as em vários pontos da sala.

"Ela quase esvaziou seu carrinho! Eles devem realmente amá-la," ela aplaude. "Tenha um bom dia!" diz ela, e alguém abre a porta para ela enquanto eu dou a ela uma espécie de sorriso.

"Sr. Grey," diz o detetive Clark. Taylor está à porta com um rosto impassível, com os pés separados, as mãos cruzadas nas costas. Mas eu sei que é o olhar que diz: ´***você quer que eu jogue esse babaca para fora?***' Eu balanço minha cabeça imperceptivelmente.

"Eu ...uhm ... estava esperando poder falar com a Sra. Grey," ele diz. Taylor dá-lhe seu olhar ***você-está-falando- sério?***´"

"Detetive, como você pode ver, minha esposa não está em condições de responder a nenhuma de suas perguntas!" Eu digo com raiva. Mas o que Clark tem em seus olhos por Anastasia é admiração.

"Eu sei que eu queria ver como ela estava depois de ontem. Ela é uma jovem teimosa, Sr. Grey."

"Eu gostaria que ela tivesse matado o filho da puta!" Eu respondo. Ele sorri sem discordar de mim.

"Isso teria significado mais papelada para mim, Sr. Grey... mas, por outro lado, ela teria prestado um serviço para a humanidade."

"O que você quer dizer?"

"Eu tive tempo para interrogar a sua cúmplice. E a senhorita Morgan está cantando como o canário proverbial. Hyde é um filho da puta distorcido. Ele tem um rancor grave contra você e seu pai..."

Isso muda o meu foco.

"Ela disse por quê?"

"Ela não sabe o ' ***porquê*** ', mas ela sabe que o desgostar de Hyde é irracional, violento e completamente cheio de ódio explosivo. "

"Se a puta já sabia disso, e já suspeitava do que Hyde podia fazer, e fez, contra minha esposa e irmã, como ela poderia ser uma parte do seu plano louco? Ela não teve um pingo de humanidade, compaixão deixada em si mesma?" eu sibilo.

"Hyde estava chantageando a ela. Ela disse que ela sucumbiu aos seus encantos, há alguns anos, e ele teve intenso, desviante relacionamento sexual duro com ela, e gravou tudo. Mas há mais. O tipo de merda que ele fez para ela e com ela, não é do tipo que você escreve para casa contando. Se ela não cooperasse, ele estava indo enviar toda a sua submissão, e atos sexuais com múltiplos parceiros a todos os funcionários da SIP e distribuir online gratuitamente. Ela entrou em pânico e temia tanto a ele que ela obedeceu tudo o que ele ordenou que ela fizesse!"

"Obedeceu? Ela não tem uma mente própria para decidir o que é certo e errado? Não era um ato sexual consensual que ela estava praticando. Este ato colocou diretamente as vidas de duas mulheres em grave perigo. Isso foi um crime!"

"Eu sei disso, Sr. Grey. Isso traz à tona a minha suspeita anterior. A que eu mencionei para você e a Sra. Grey em Portland. À luz do que Morgan revelou, vamos chamar as suas ex-PAs novamente para uma entrevista. Hyde não será capaz de falar por um tempo," diz ele, enquanto ele me olha de forma significativa. "Mas eu estou realmente ansioso pelo que ele tem a dizer. Sr. Grey, eu estou muito contente que você não o tenha matado. Eu odiaria pegá-lo por homicídio involuntário, enquanto você estava claramente tão perturbado."

"Isso ainda seria legítima defesa, considerando que ele raptou a minha esposa que agora está inconsciente, e minha irmã, que mal está voltando a si."

"Estou feliz de informar que ela está acordada, embora ainda um pouco grogue," diz ele e abre o seu notebook.

"Sua irmã disse que Elisabeth Morgan veio até ela fora da academia e disse-lhe que a Sra. Grey estava doente no hospital, e que ela não conseguia alcançá-lo, e ela precisava de um membro da família. Ela não lhe deu tempo para pensar, ou falar. Ela estava nervosa, mas agora ela acha que foi por causa do ato que ela estava prestes a cometer. E quando ela entrou no veículo da Sra. Morgan, ela foi drogada por Hyde. Ela não se lembra de mais coisa alguma, até que ela acordou no hospital. Taylor disse que vocês dois estavam em Portland no momento de seu seqüestro."

"Sim."

"Quando vocês voltaram..." ele pergunta, e eu relato os incidentes até encontrarmos Ana e Mia. O rosto de Clark é severo.

Uma vez que a entrevista acaba, ele estende a mão. "Você é um homem de muita sorte, Sr. Grey. Você encontrou uma jóia rara na Sra. Grey. Ela deve realmente amá-lo

para colocar sua vida em perigo assim, por um membro de sua família. Ela também bloqueou os avanços de Hyde em direção a ela na SIP enquanto a Srta. Morgan ou suas outras assistentes, estou apostando que falharam. Ela tem sido leal a você todo o tempo. Sim, senhor. Você tem muita sorte mesmo," diz ele e vai embora.

"Que coisa estranha de se dizer..." Eu murmuro.

"É uma maneira de dizer que ele respeita a Sra. Grey," responde Taylor.

*****❦ ♡ ❧*****

O médico visitou três vezes e a enfermeira quatro. Eles fizeram os seus exames de rotina, e me deram as mesmas garantias que eu tenho recebido todos os dias, mas não há um único movimento de minha esposa o que está me matando. Enquanto eu ando pra lá e pra cá ao redor da sala, o meu olhar fixo em Anastasia, a porta abre suavemente. Minha mãe põe a cabeça para dentro.

"Oi, Christian! Posso entrar?"

"É claro, mamãe," eu respondo.

"Como você está, querido?"

"Tão bem quanto se pode esperar, dadas as circunstâncias."

"Eu conversei com o médico de Ana, e li o prontuário dela no caminho," diz ela com os olhos brilhando. "Eu quero parabenizá-lo! Vocês dois vão me fazer uma avó!"

"Oh, mamãe! Eu fiz algumas coisas terríveis!" Eu digo, meu coração atormentado com a agonia do que eu tinha dito a Anastasia.

"O que você quer dizer, Christian?" Diz ela com a voz mudando.

"Eu me apavorei quando ela me disse que estava grávida! Em vez de cair de joelhos ou balançá-la ao redor da sala com alegria, eu gritei com ela por sua incompetência em esquecer sua injeção de controle da natalidade! Quando ela começou a chorar perguntei-lhe se ela esqueceu de tomar a injeção ou se ela ficou grávida de propósito... " Eu digo com uma voz triste.

"Você não fez isso!"

"Eu fiz. Eu me comportei terrivelmente!"

"Se você se desculpar com ela quando ela acordar, ela vai te perdoar."

"Não, ela não vai mãe. Eu estraguei tudo! Saí de perto dela! Eu estava com tanta raiva! Você vê, minha esposa nem sequer me disse que minha irmã estava em perigo,

e ela tentou resgatá-la por conta própria, porque eu fodidamente não estava falando com ela! Eu só estava me comunicando com ela através de Gail ou Taylor e Sawyer! "

"O quê?" Minha mãe diz chocada. "O que você quer dizer que vocês não estavam se falando?" Sua voz tem um tom irritado.

"Eu fiz uma coisa da qual eu não estou orgulhoso e que vai me atormentar até o dia que eu morrer, porque ela não vai me perdoar por isso."

"O que você fez?" Minha mãe pergunta vigorosamente.

"Mãe - " eu sufoco com meus soluços.

"Christian! O que você fez? " Minha mãe pergunta.

"Eu estava com tanta raiva. Muito, muito irritado," eu não posso impedir e a barragem se quebra.

"Hey..." minha mãe me acalma me tomando em seus braços, o que de bom grado eu vou.

"Eu não me lembro de estar com raiva de alguém tanto assim em um..." Eu não posso pensar no tempo... nunca," eu termino. "Quando ela disse que estava grávida, todas as minhas inseguranças ressurgiram. Toda a porra de avisos venenosos que todos me deram estavam flutuando diante dos meus olhos. Papai... com o pré-nupcial ...Elena com o amor sendo uma merda inútil!" Com o nome de Elena minha mãe segura meu rosto para olhar para mim.

"Saí de perto de Anastasia. Eu chamei Flynn, mas ele não estava disponível. Então eu comecei a andar nas ruas sem rumo. Eu me encontrei em seu salão. Eu não achei que ninguém estaria ali naquela hora da noite. Lá ela estava fechando," eu digo. Minha mãe me dá um olhar de advertência.

"Eu não tinha para onde ir, mãe! Sem ninguém para conversar... Mesmo o homem a quem eu pagasse um caminhão de dinheiro para me ouvir não estava disponível para ouvir. Eu estava me afogando, e ela era familiar, por isso fomos para um bar para tomar uma bebida."

"Você poderia ter vindo para nós!" Minha mãe adverte.

"Eu não queria ser julgado. Eu não queria que me fosse dito como isso poderia ser um esquema de minha esposa para chegar em meus bilhões! Ou eu não queria que me fosse dito que pai maravilhoso eu faria quando eu sei que, na realidade, eu sou um merda, inútil... " Eu digo a minha voz afogando.
"E você pensou que a mulher que tirou sua inocência poderia proporcionar melhor conforto para você do que sua própria família?"

"Você não entende, mãe! Você é perfeita! Um anjo sem asas! Eu não vejo nenhuma culpa em você... Nenhuma. Então há papai. Inteligente, sadio, sempre tem uma resposta para os problemas do mundo, e os meus. Ele nunca fez nada fora do normal, ou anormal. Ele também é perfeito. Eu não podia ir a Elliot! Ele nunca engravidou ninguém, e Mia é muito inexperiente para compreender o que eu estou sentindo. Eu precisava de alguém que conhecesse minhas falhas e apenas me ouvisse. Ao fazê-lo, eu machuquei minha esposa! Eu cometi um erro!"

"Você me disse que tinha cortado todos os laços," minha mãe adverte em voz baixa.

"Eu sei, eu disse isso. Mas, eu não sabia o que eu estava fazendo quando eu saí de perto de Ana. Eu tinha perdido todo o controle. Eu estava andando sem rumo. Fomos para uma bebida e tivemos uma conversa."

"Foi tudo o que você fez?"

"Sim!" Eu digo com fervor. "Eu amo minha esposa loucamente, mãe! Sim, ela me deixa louco como ninguém mais, mas ela me ama como ninguém mais, e eu a ela."

"Se você me disser que você disse a Elena da gravidez de Ana, como se estivesse falando de uma abominação, eu vou estar tão zangada com você, como Ana estava! Não apenas isso é pessoal, entre você e sua esposa; mas você ir para Elena, e falar sobre a gravidez dela em um tom que é nocivo à sua esposa, seu futuro filho e para não falar de mim. Isto também desvaloriza o seu relacionamento com Ana, indo para alguém que ela realmente não gosta!"

"Eu não lhe disse sobre a gravidez, mãe... Eu só disse que Ana queria que nós tivéssemos um bebê, mesmo que eu me arrependa de ter dito. Eu precisava do encerramento, da finalização... E, vendo-a, finalmente, colocou tudo em perspectiva para mim. Algo que todo mundo disse, mas eu não consegui captar. Você sabe... com a criança. Pela primeira vez eu senti... O que fizemos... isso estava errado," eu digo baixando minha cabeça.

"O que *ela* fez, querido... As crianças vão fazer isso com você. Fazer você olhar para o mundo de uma forma diferente."

"Ela finalmente entendeu o recado... e eu também... Eu machuquei Ana," eu sussurro.

"Nós sempre machucamos aqueles que amamos, querido. Você vai ter que lhe dizer que você está arrependido. E dizer isso e dar-lhe tempo."

"Ela disse que estava me deixando," Eu soluço minha alma desmoronando, novamente.

"Você acreditou nela?"

"No começo, sim."

"Querido, você sempre acredita no pior de todos, inclusive de si mesmo. Você sempre fez. Ana o ama muito, e é óbvio que você a ama."

"Ela estava com raiva de mim."

"Tenho certeza de que ela estava. Estou muito brava com você agora. Eu acho que você só pode estar verdadeiramente bravo com alguém que você realmente ama."

"Eu pensei sobre isso, e ela tem me mostrado mais e mais o quanto ela me ama... a ponto de colocar sua própria vida em perigo."

"Sim, ela tem, querido."

"Oh, mãe, por que ela não quer acordar?" Pergunto, em desespero, as lágrimas escorrendo. "Eu quase a perdi," eu digo, enquanto eu enterro minha cabeça em seu ombro, enquanto ela me abraça.

"Ela vai acordar quando seu corpo estiver curado o suficiente, querido. Ela não tem nenhum inchaço, o que é uma enorme vantagem. Sua última ressonância magnética mostra melhoras significativas. Ela pode acordar a qualquer hora. Depende de seu corpo," diz ela, dando-me alívio.

"E sobre Elena? Se eu ouvir que você chegou perto dela depois de tudo isso... "

"Não, mãe! Eu já lhe disse, está terminado há anos. Eu só quero a minha esposa - se ela me quiser," eu digo. Eu não quero explicar o que se passou mais do que a Anastasia.
"Você vai ter que trabalhar duro para ganhar a confiança dela de volta, querido. Às vezes, você vai ficar com raiva, e em outras vezes ela vai. Toda vez que você estiver zangado com ela, você pode fazer algo que poderia danificar o seu relacionamento. Como você se sentiria se Ana corresse para um ex-namorado," ela pergunta, e até mesmo a idéia de Ana estar com alguém no hipotético é o suficiente para ferver o meu sangue.

"Eu não poderia suportar isso, mãe," eu sussurro. "Eu não posso pensar em minha mulher com outra pessoa. E se ela ainda quiser me deixar? Logicamente, eu sei que ela não vai, mas eu não posso afastar o medo..."

"Christian! Depois de tudo que ela fez por nossa família, por sua causa, eu poderia acrescentar, colocando ela e seu bebê em perigo, o bebê sobre quem você e ela tiveram uma briga, você acha que ela fez isso para que ela possa deixá-lo? Você tem que parar a sua auto depreciação, ver o que vemos em você. Ana, seu pai, eu, seu irmão e irmã... É hora de você começar a ver-se através de nossos olhos. Desde que você tinha quatro anos de idade, eu tentei respeitar a distância que você colocou

entre nós e as paredes erguidas por você. Porque, você não podia tolerar um simples toque. Você sabe o que significa não ser capaz de abraçar o seu filho? Não ser capaz de confortá-lo quando ele chorava? Apenas um simples abraço, querido... Eu não podia dar isso para você e nós tivemos que aprender a amá-lo à distância. Do comprimento do braço. Levou 24 anos para você me deixar te abraçar assim..." diz ela e aperta seu abraço. Eu sei que tudo foi possível por causa de minha esposa, que me ensinou a amar e ser tocado. Eu não posso imaginar uma vida sem sua carícia, abraço, beijo, calor e amor.

"Eu sei, mamãe... Eu estou contente que nós conversamos."

"Eu também, querido. Estou sempre aqui. Eu não posso acreditar que eu vou ser uma avó," diz ela excitadamente.

Mamãe sai, com outro abraço e beijos, e eu volto para a minha esposa, continuando minha vigília na cabeceira. Eu seguro sua mão e aperto os dedos. Eu sinto falta dela terrivelmente.

"Oh, baby, por favor, volte para mim. Sinto muito. Desculpe por tudo. Apenas acorde. Estou com saudades. Eu te amo... Quando nada está certo entre nós, eu estou vencido e quebrado. A angústia dos últimos dias tem sido um professor brutal. Finalmente me ajudou a aceitar que você realmente me ama... ***a mim***... Este homem inútil... Eu te amo, independentemente do seu amor por mim. Se você atormentar-me e torturar-me, me rasgar em pedaços, eu vou continuar a amá-la, enquanto eu continuar a existir. Você está em todos os meus pensamentos, no canto mais escuro da minha alma. Você conquistou a mim célula por célula, você é parte de minha existência, parte de mim. Volte para mim... "

Eu beijo minha esposa enquanto preocupação e ansiedade retorcem meu coração. Em seguida, inclinando a cabeça em sua cama e os braços perto de alcançá-la, eu vou para outro sono agitado.

***** ❦ ♡ ❧ *****

Sinto a sensação do toque de alguém no meu cabelo. Uma suave carícia fraca. É a fragilidade que me assusta, eu levanto a cabeça e de repente a mão de Anastasia cai fracamente de volta para a cama. Ela acordou! Ela me tocou!

"Oi," ela diz em uma voz rouca fraca.

"Oh, Ana," Eu engasgo. Agarro a mão dela, apertando-a com força, segurando-a contra meu rosto com a barba de dois dias. Essa única palavra é um tiro de vida para mim.

"Eu preciso usar o banheiro," ela sussurra.

Banheiro. Isso é o que ela quer fazer primeiro. Ela tem uma sonda . Eu fico boquiaberto, em estado de choque, porque todos os tipos de emoções estão correndo por mim agora como a roda Jeopardy, (*N.T.* ***Jeopardy!*** *é um programa de televisão atualmente exibido pela CBS Television Distribution. É um show de perguntas e respostas (quiz) variando história, literatura, cultura e ciências*).e eu não tenho idéia de onde eu vou pousar. Eu franzo a testa e, finalmente, digo: "Está bem."

Anastasia se esforça para se sentar mas ela está incrivelmente fraca.

"Ana, fique parada. Vou chamar uma enfermeira," eu fico em pé de repente, porque eu não quero que ela volte a dormir e se vá novamente. Eu procuro a campainha da enfermeira, e aperto.

"Por favor," ela pede. "Eu preciso me levantar." No segundo que ela abre os olhos, a mente única de minha mulher só faz o que ela quer. Eu não sei se está tudo bem, ou até mesmo se é permitido para ela se levantar. Ela só precisa esperar a enfermeira, mas é claro, essas regras simples, não se aplicam a Anastasia.

"Você vai fazer o que lhe é dito por uma vez?" Eu replico, irritado. Então a porta se abre, e Nora irrompe com seu cabelo tingido de preto com seus brincos de pérola XXL.

"Sra. Grey, benvinda de volta. Vou fazer a Dra. Bartley saber que você está acordada," diz ela, enquanto ela se encaminha para a cabeceira de Ana. "Meu nome é Nora. Você sabe onde você está? "

"Sim. Hospital. Preciso fazer xixi," ela repete seu pedido.

"Você tem uma sonda," Nora diz a ela. Ana olha para mim ansiosamente, depois de volta para Nora. Eu conheço esse olhar. É o olhar que diz: " *Eu não dou a mínima para o que você diz. Eu faço o que quero fazer*," mas a enfermeira Nora não sabe disso ainda. Ela vai descobrir.

"Por favor. Eu quero levantar-me."

"Sra. Grey," protesta Nora. Boa sorte com isso.

"Por favor," ela pressiona.

"Ana," eu aviso, mas minha esposa se esforça para se sentar contra ventos e marés. Nora finalmente chega ao seu ponto de ruptura e cede.

"Deixa-me tirar o a sonda. Sr. Grey, tenho certeza que a Sra. Grey gostaria de alguma privacidade," diz ela olhando para mim intencionalmente, tentando dispensar-me da porra da cabeceira da minha ***PRÓPRIA*** esposa. Nora, você já está na minha lista de merda de ontem. Não abuse da sua sorte!

"Eu não vou a lugar nenhum!" Eu digo e olho para ela com raiva.

"Christian, por favor," Ana sussurra enquanto ela estende a mão, segura minha mão apertando-a brevemente, fracamente. Eu aperto-a de volta, e, finalmente, dou-lhe um olhar exasperado. Ela acordou não mais de cinco minutos atrás, e já me desgastou emocionalmente.

"Por favor," ela implora novamente.

"Tudo bem," eu retruco e corro a mão pelo meu cabelo exasperado. "Você tem dois minutos, e nem mais um segundo," advirto Nora. Então, eu inclino-me e beijo sua testa antes de sair do quarto. Assim que eu fecho a porta, eu olho para o meu relógio e inicio a cronometragem.

Dois minutos e nem um segundo eu explodo de volta para a sala, e aí está Nora tentando ajudar Ana a sair da cama.

"Deixe-me levá-la," eu digo, enquanto eu me encaminho para minha esposa.

"Sr. Grey, eu posso administrar," a enfermeira me repreende. Não foda comigo hoje, Nora! Dou-lhe um olhar hostil.

"Demônios, ela é minha esposa. Vou levá-la, "eu sibilo entre os dentes cerrados. Eu movo o IV para ficar fora do meu caminho.

"Sr. Grey," ela protesta novamente, mas eu a ignoro, e inclinando-me, eu gentilmente ergo Ana para fora da cama. Ela envolve seus braços em volta de meu pescoço, e encontra-la ainda mais leve do que era há poucos dias me fere profundamente. Eu a levo para o banheiro, enquanto Nora empurra o suporte do IV.

"Sra. Grey, você está muito leve," murmuro desaprovadoramente, e a coloco suavemente de pé. Mas ela oscila em seu lugar. Seus músculos devem estar fracos. Acendo a luz, e ela fecha os olhos com força. Ela ainda está de pé.

"Sente-se, antes de cair," Eu rosno, enquanto ainda estou segurando-a no lugar. Ela finalmente o faz.

"Vá," ela tenta acenar-me com um gesto fraco de sua mão.

"Não. Apenas faça xixi, Ana."

"Eu não posso, não com você aqui," ela protesta.

"Você pode cair."

"Sr. Grey!" Nora se intromete, mas nós ambos a ignoramos.

"Por favor," ela implora novamente.

Muito bem! Eu não aguento mais hoje. Eu levanto minhas mãos em derrota, desistindo. "Eu vou ficar fora, porta aberta," eu digo e dou alguns passos para trás, do lado de fora da porta do banheiro com uma fumegante Enfermeira Nora.

"Vire-se, por favor," ela pede novamente. Por que diabos ela está se sentindo assim? Eu a fodi de todas as maneiras possíveis, e aqui está ela está atendendo uma necessidade biológica simples, e ela não pode fazer isso comigo por perto. Assim que eu me viro, eu a ouço deixar ir. Então eu ouço a água correndo na pia.

"Terminei," ela chama quando ela está secando as mãos na toalha.

Viro-me e diminuo a distância entre nós em poucos passos curtos, e pego-a do chão e seguro-a em meus braços novamente. Faço uma pausa por um minuto, e enterro o nariz em seu cabelo.

"Oh, eu senti sua falta, Sra. Grey," eu sussurro, e com Nora atrás de mim resmungando para si mesma, baixinho, eu levo Ana de volta para sua cama, e deito-a, a contragosto. Meus braços se sentem vazios sem ela.

"Se você tiver completamente terminado, Sr. Grey, eu gostaria de verificar a Sra. Grey agora," diz Nora muito zangada. Fico para trás para dar-lhe seu caminho.

"Ela é toda sua," eu respondo em um tom mais controlado.

Nora bufa e volta sua atenção para Ana com uma expressão suavizada.

"Como você se sente?" Nora pergunta com muita simpatia em sua voz, e um pouco de irritação. É engraçado que ela pode nos acomodar a nós ambos na mesma frase.

"Machucada e com sede. Muita sede," sussurra ANA.

"Vou buscar um pouco de água, uma vez que verifique seus sinais vitais e a Dra. Bartley a examine."
Nora chega com o manguito de pressão arterial, e envolve em torno de braço de Ana. Ana olha para mim ansiosamente. Quando ela percebe o cansaço e a mal-assombrada expressão no meu rosto, ela parece preocupada. Seus olhos fazem um inventário de meu corpo. Meu cabelo bagunçado, barba por fazer, camisa bem amassada. Ela franze a testa.

"Como você está se sentindo?" Pergunto ignorando Nora. Sento-me na cama, um pouco fora do alcance do braço.

"Confusa. Dolorida. Faminta."

"Faminta?" Eu pisco com surpresa. Ela está com fome! Aleluia! Ela acena com a cabeça concordando.

"O que você quer comer?"

"Qualquer coisa. Sopa."

"Sr. Grey, você vai precisar de aprovação do médico antes que a Sra. Grey possa comer."

Mulher, minha esposa tinha quase saído da minha vida duas vezes nos últimos dias. Você acha que eu vou lhe negar um pedido, quando ela voltou para mim? Eu pego meu Blackberry e marco Taylor.

"Ana quer sopa..."

"Quer? Quero dizer, ela está acordada? Que tal lhe parece sopa de frango com macarrão?"

"Bom..."

"Vou correr então para o Fairmont Olympic para obter alguma. Eles têm a melhor sopa de frango com macarrão," ele responde.

"Obrigado."

"O prazer é meu, senhor."

Eu desligo e encaro os olhos admoestadores de Nora em mim.

"Taylor?" Ana pergunta para desviar minha atenção. Concordo com a cabeça.

"Sua pressão arterial está normal, Sra. Grey. Eu vou buscar o médico," diz ela, enquanto ela retira o manguito e sem dizer uma palavra, ela sai irradiando desaprovação.

"Eu acho que você fez a Enfermeira Nora ficar zangada," observa Ana.

"Eu tenho esse efeito sobre as mulheres," eu sorrio afetadamente. Ela ri em resposta, e pára de repente. "Sim, você tem."

"Oh, Ana, eu amo ouvir você rir."

Nora volta com uma jarra de água. Tanto Ambos Ana e eu continuamos olhando um para o outro em silêncio, enquanto Nora estende um copo de água.

"Pequenos goles agora," ela ordena.

"Sim, senhora," murmura ANA. Agora, por que ela não pode ser tão fácil de concordar comigo? Meus olhos estão colados sobre ela, observando fixamente.

"Mia?" Ana pergunta depois que ela termina de beber.

"Ela está segura. Graças a você."

"Eles estavam com ela?"

"Sim," eu respondo e ela franze a testa por algum motivo.

"Como eles chegaram a ela?"

"Elisabeth Morgan," eu digo simplesmente.

"Não!"

Concordo com a cabeça afirmativamente. "Ela pegou Mia na academia." Ana franze a testa novamente não compreendendo toda a imagem.

"Ana, eu vou enchê-la com os detalhes mais tarde. Mia está bem, considerando todas as coisas. Ela foi drogada. Ela está grogue agora e abalada, mas por algum milagre ela não foi prejudicada," eu digo com os meus maxilares cerrados. "O que você fez" - eu digo caindo em silêncio, a dor vai voltar a me banhar novamente," foi incrivelmente corajoso e incrivelmente estúpido. Você poderia ter morrido," eu digo, meus olhos congelando com o horror da idéia. Mas eu estou zangado também. Zangado com ela para não me pedir ajuda. Não compartilhar isso comigo.

"Eu não sabia mais o que fazer," ela sussurra.

"Você poderia ter me dito!" Eu grito, enfaticamente, as minhas mãos são punhos no meu colo.

"Ele disse que ia matá-la se eu contasse a alguém. Eu não podia correr esse risco."

Eu fecho meus olhos com o horror do que Jack tinha a intenção de fazer. Ele não ia liberar nenhuma delas. Ao machucá-las, ele iria infligir o maior dano em mim, e me ferir irremediavelmente.

"Eu morri mil mortes desde quinta-feira."

"Que dia é hoje?"

"É quase sábado," eu digo depois de verificar o meu relógio. "Você ficou inconsciente por mais de vinte e quatro horas."

"E Jack e Elizabeth?"

"Sob custódia policial. Embora Hyde está aqui sob guarda. Eles tiveram que remover a bala que você deixou nele," eu digo amargamente. "Eu não sei onde, neste hospital, ele está, felizmente, ou eu provavelmente iria matá-lo," eu digo com meu rosto escurecendo.

Anastasia empalidece. Seus olhos se enchem de lágrimas, e um profundo arrepio percorre seu corpo.

"Hey," eu digo, minha voz cheia de preocupação, enquanto eu me inclino. Eu pego o copo de sua mão, e então suavemente, ternamente envolvo-a em meus braços. "Você está segura agora," eu sussurro contra seu cabelo. Suas lágrimas começam a rolar.

"Shhh," eu acaricio seu cabelo enquanto ela chora no meu pescoço.

"O que eu disse. Eu nunca iria deixá-lo. "

"Calma, baby, eu sei."

"Você sabe?" Ela diz chocada.

"Eu entendi. Eventualmente. Sinceramente, Ana, o que você estava pensando?" Meu tom é tenso.

"Você me pegou de surpresa," ela murmura em meu colarinho da camisa. "Quando falamos no banco. Pensando que eu estava deixando-o. Eu pensei que você me conhecesse melhor. Eu já disse a você uma e outra vez que eu nunca iria embora."

"Mas, depois da maneira terrível como eu me comportei-" minha voz quase inaudível. Eu aperto meus braços em torno dela novamente. "Eu pensei por um curto período de tempo que eu a tinha perdido."

"Não, Christian. Nunca. Eu não queria que você interferisse e colocasse a vida de Mia em perigo."

Eu expiro toda a minha raiva, irritação e mágoa.

"Como você entendeu isso?" ela pergunta.

Enfio uma mecha de seu cabelo atrás da orelha.

"Eu tinha acabado de pousar em Seattle quando o banco chamou. A última vez que tinha ouvido, você estava doente e ia para casa ."

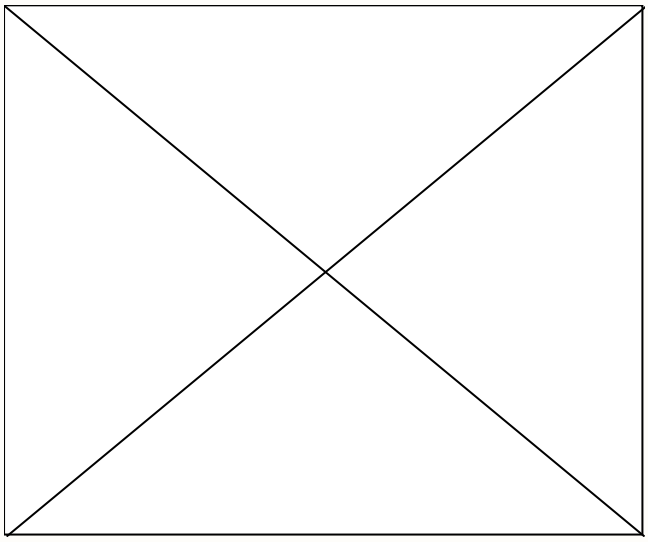
"Então você estava em Portland quando Sawyer chamou do carro?"

"Nós estávamos prestes a decolar. Eu estava preocupado com você," eu digo baixinho.

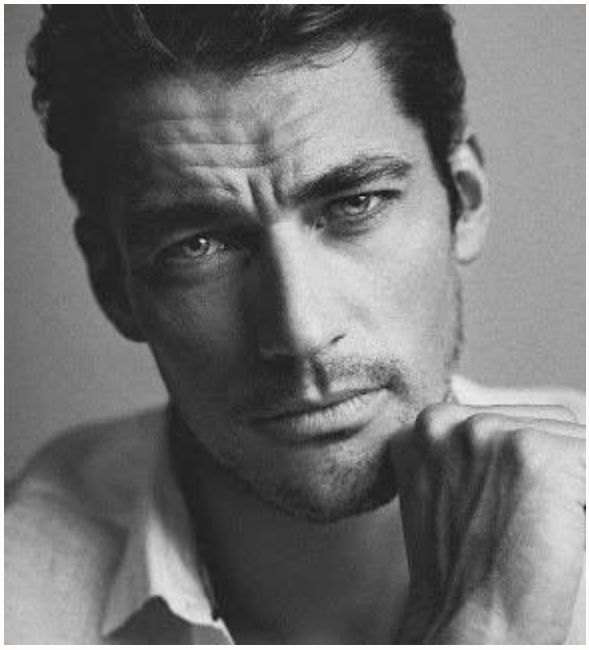
"Estava?"

Por que isso é uma grande surpresa para ela? Eu franzo a testa. "Claro que eu estava." Eu passo meu polegar sobre seu lábio inferior. "Passei a minha vida me preocupando com você. Você sabe disso."

Preocupar-me com você, amar você, cuidar de você. Você é o centro do meu universo. Você é a metade do meu coração.



Metade do meu coração - John Meyer



Um agradecimento especial a Monica Goyer por contribuir com opoema de Luís de Camões!

(a versão original em Português)

Amor é Fogo que Arde sem se Ver

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

LIVRO IV
CAPÍTULO IV

QUANDO VOCÊ SE FOI

Quando você estiver triste olhe
novamente em seu coração, e você verá

que na verdade você está chorando por aquilo que tem sido o seu deleite.

Khalil Gibran

Trad.Neusa Reis

The Cranberries - When you're Gone

"Jack me ligou no escritório," ela murmura; eu enrijeço imediatamente com o seu nome. "Ele me deu duas horas para conseguir o dinheiro," ela continua dando de ombros. "Eu tive que sair e isto apenas parecia a melhor desculpa."

Ela deu a várias pessoas quase um ataque cardíaco. Eu ainda estou muito irritado com isso, e ela está deitada na cama, mal se recuperando. Lembrando da miséria dos últimos dois dias, minha boca pressiona em uma linha sombria dura. "E você deu a Sawyer uma rasteira. Ele está com raiva de você também."

"Também?" Ela pergunta. Será que ela acha que eu ficaria feliz com isso?

"Além de mim."

Ela hesitantemente toca o meu rosto, correndo os dedos sobre a minha barba de dois dias. Eu senti falta e ansiava por seu toque há dias. Eu fecho meus olhos e inclino-me para seus dedos. Eu preciso dela mais do que a minha próxima respiração.

"Não fique com raiva de mim. Por favor," sussurra. Raiva, nem mesmo começa a cobrir o que eu sinto. Loucamente zangado, furioso, empurrando para a violência...

"Estou tão bravo com você. O que você fez foi monumentalmente estúpido. Beirando a loucura."

"Eu lhe disse, eu não sabia mais o que fazer."

"Você não parece ter qualquer consideração pela sua segurança pessoal. E não é só você agora," acrescento com raiva. Ela colocou a vida de nosso bebê em perigo também! Seu lábio treme. Em preocupação? Inquietação?

Estou assustado com a abertura da porta de repente, porque eu estou muito obcecado com minha esposa.

"Boa noite, Sra. Grey. Eu sou a Dra. Bartley," a doutora se apresenta. Anastasia aprecia a jovem médica Afro-Americana com casaco branco sobre a bata cinza.

"Bem-vinda de volta. Vou examiná-la agora, diz ela e começa a examinar Anastasia completamente. Ela verifica a sua visão brilhando uma luz em seus olhos, sua coordenação, fazendo seu dedos tocarem os do médico, e depois tocar seu nariz,

enquanto fecha um olho e depois o outro, e, finalmente, verifica todos os seus reflexos. Quando a enfermeira Nora vem para ajudar o médico, eu vou para o canto da sala e chamo meu pai, e, em seguida, a mãe de Ana.

"Christian," ela atende o telefone ansiosamente.

"Oi Carla! Ana está acordada!" Ela grita de alegria no telefone e eu tenho que puxá-lo para longe do meu ouvido.

"Eu estou tão feliz! Ela está bem o suficiente para falar comigo? "

"Eu receio que não. Ela acabou de acordar e seu médico está examinando-a. Eu não sei se ela está forte o suficiente ainda, mas vou chamá-la na primeira oportunidade que ela tiver. Eu só queria ter certeza de que você soubesse."

"Graças a Deus ela está acordada! Obrigada por me avisar, Christian! Cuide do meu bebê!" Diz ela com fervor. "Como você está se sentindo?"

"Agora que ela está acordada, eu estou mil vezes melhor, Carla. Obrigado por perguntar," Eu digo e posso ouvi-la dar um suspiro de alívio do outro lado do telefone.

"Eu também," confessa.

"Eu vou ter que deixá-la, Carla. Vou ter que chamar Ray, e Kate para que eles saibam. Eles também estão esperando ansiosamente para ouvir sobre ela."

"Obrigado por aliviar meu fardo Christian. Eu estive doente de preocupação e chorando pelo meu bebê. Cuide dela, por favor," ela pede.

"Eu definitivamente vou," eu digo e desligo.

Eu chamo Kavanagh a seguir.

"Olá Christian," ela responde com frieza.

"Kate, eu liguei para informar que Ana acordou."

"O quê? Quando? Ela está bem? O que dizem os médicos? Posso falar com ela? Quando ela será liberada? Ela lhe contou o que aconteceu? Posso visitá-la? Vamos lá! Responda-me!" Ela fala em fogo rápido. Sim, ela está na linha certa do negócio, mas ela precisa aprender a esperar as respostas.

"Quando você me der tempo para colocar uma palavra, eu vou responder," eu digo, e ela bufa.

"Ela acordou há apenas um curto espaço de tempo, e eu estou lhe chamando logo após chamar sua mãe," eu digo e eu ganho um "aaah! Obrigada!" de Kate.

"O médico está agora examinando-a, então eu não sei o que eles vão dizer sobre a sua saúde. Você não será capaz de falar com ela agora, porque como eu disse, ela está sendo examinada. Quanto à visita, eu não sei o que o médico tem reservado para ela,

ou onde eles vão levá-la para testes ou exames. Você certamente pode tentar, mas não posso garantir ela estar em seu quarto."

"Oh! Okay. Bem, obrigado Christian por me avisar," diz ela fungando. "Eu vou deixar você voltar com ela então. Isso realmente significa muito para mim que você me avise," diz ela.

"Obrigado. Você pode avisar Elliot. Eu ainda tenho que chamar o pai dela," eu digo.

"Ok," ela responde.

O próximo da fila é Ray. Mas ele não atendeu o telefone. Deixo-lhe uma mensagem avisando-o de que Ana está acordada. Meus olhos estão sobre Anastasia enquanto o médico está sondando suas costelas; ela estremece de dor. Prendo a respiração e me forço a ficar no meu canto. Eu sei que o médico está fazendo isso para o seu bem-estar, mas todos os meus sentidos estão em alerta e prontos para parar o médico, se necessário pela força.

"Elas estão machucadas, não rachadas ou quebradas. Você teve muita sorte, Sra. Grey." Ana fecha a cara. Eu olho furioso para o médico.

"Temerário," Eu falo sem som para Anastasia.

"Eu vou prescrever alguns analgésicos. Você vai precisar deles para isso e para a dor de cabeça que você deve ter. Mas tudo está parecendo como deve, Sra. Grey. Eu sugiro que você durma um pouco. Dependendo de como você se sentir na parte da manhã, eu posso deixá-la ir para casa. O meu colega Dr. Singh vai estar presente, então."

"Obrigada."

Alguém bate na porta, e eu levanto os olhos. Taylor entra com uma caixa de papelão preto com Fairmont Olympic estampada em creme na lateral da caixa.

"Food?" Dra. Bartley pergunta surpresa. Dá um tempo à minha esposa! Ela não come há quase dois dias!

"A Sra. Grey está com fome. Isto é sopa de frango," eu respondo à sua pergunta.

Dra. Bartley sorri em resposta. "Sopa vai ficar bem, só o caldo. Nada pesado," diz ela olhando para nós dois incisivamente. Eu a encaro de volta. Ela e a enfermeira Nora saem da sala.

Eu puxo a bandeja com rodas para a cama de Anastasia, e Taylor coloca a caixa em cima dela.

"Bem-vinda de volta, Sra. Grey," ele diz emcom uma voz rouca.

"Olá, Taylor. Obrigada. "

"Você é muito bem-vinda, minha senhora." Taylor quer dizer outra coisa. Ele hesita, incapaz de sair da sala. Parece que ele tem algo a dizer a Ana.

"Você nos preocupou a todos Sra. Grey," ele murmura, inseguro de sua própria voz. Eu olho para ele com atenção. Ele levanta as sobrancelhas.

"Sinto muito, Taylor," responde Ana, envergonhada. Eu não quero que a Ana fique chateada, mas o que diz Taylor confirma o que eu disse a ela. "Eu não quero estar fora de hora, Sra. Grey. Mas, por favor, minha senhora, se houver, quem sabe, uma próxima vez, vamos cuidar do problema. Somos treinados para lidar com isso. Você não sabe como todos nós envelhecemos com preocupação e medo pelo seu bem-estar," diz ele, enquanto ele olha para mim. Os olhos de Ana piscam de volta para mim. "Gail, Sawyer, e Ryan todos querem que eu lhe diga que estamos muito felizes que você está acordada," diz ele engolindo, com uma aparência de um meio-sorriso. Minha esposa ganhou os corações de todos, mas também ganhou toda a sua zanga com seus atos heróicos.

Eu desembalo a caixa, pegando uma garrafa térmica mantendo a sopa quente, tigela de sopa, prato lateral, um guardanapo de linho, colher de sopa, uma cesta de pães, saleiro e pimenteiro de prata em sua bandeja. Ana olha para a comida avidamente.

"Isso é ótimo, Taylor," diz ela com entusiasmo.

"Isso é tudo?" Ele pergunta.

"Sim, obrigado," eu digo dispensando-o. Eu tenho um monte que falar com minha esposa. Ele acena com a cabeça.

"Taylor, obrigada," acrescenta Ana.

"Qualquer outra coisa que eu possa obter-lhe, Sra. Grey?"

Anastasia dá uma olhada em minhas roupas. "Apenas algumas roupas limpas para Christian," diz ela. Taylor lhe dá um sorriso genuíno.

"Sim, senhora."

Eu olho para a minha camisa, perplexo.

"Há quanto tempo você está usando esta camisa?" ela pergunta.

"Desde quinta-feira de manhã," eu respondo, dando-lhe um sorriso torto.

Taylor sai para buscar minhas roupas por pedido de minha esposa.

"Taylor está realmente puto com você, também," eu acrescento rabugentamente, enquanto eu desaperto a tampa da garrafa térmica para derramar um pouco de sopa de frango cremoso na tigela.

"Eu juntei o máximo," murmura baixinho.

Ana fecha os olhos, e inala o aroma da sopa com vapor ondulando em sua superfície. Ela mergulha sua colher e prova, saboreando em sua boca.

"Bom?" Eu pergunto, empoleirando-me na cama mais uma vez.

Ela acena com a cabeça concordando, deliciada, não desperdiçando uma palavra, e continua a comer como se ela estivesse morrendo de fome. Eu nunca vi minha esposa assim voraz. Ela pára para limpar a boca com o guardanapo de linho.

"Diga-me o que aconteceu - depois que você percebeu o que estava acontecendo," ela exige. Lembrando-me da dor, sinto o aperto no meu coração, e a exasperação corre através de mim de novo. Eu corro a mão pelo meu cabelo novamente e balanço a cabeça. Ela continua colocando colheradas de sopa na boca como se não houvesse amanhã. A visão disto me faz muito feliz.

"Oh, Ana, é bom ver você comer."

"Eu estou com fome. Diga-me," ela sonda novamente.

Eu franzo a testa lembrando-me da dor. "Bem, depois que o banco chamou e eu pensei que meu mundo tinha completamente desmoronado..." Faço uma pausa. A dor é muito recente; suas perguntas me lembram da agonia, dirigindo as facas para as feridas não cicatrizadas da minha alma. É insuportável. Ela pára de comer. O rosto dela desaba.

"Não pare de comer, ou eu vou parar de falar," eu sussurro em tom inflexível. Mas eu mal posso segurar um rosto impassível, sem desmoronar novamente. Ela não come. Eu a encaro. Ela lentamente mergulha a colher de volta na tigela, e começa a comer novamente. Minha respiração fica mais lenta, o meu ritmo cardíaco está mal voltando ao normal, e eu retomo a conversa.

"De qualquer forma, logo depois que você e eu tínhamos terminado a nossa conversa, Taylor me informou que tinha sido concedida fiança a Hyde. Como, eu não sei. Pensei que tinha conseguido frustrar qualquer tentativa de fiança. Mas isso me deu um momento para pensar sobre o que você disse... e eu sabia que algo estava seriamente errado."

"Isso nunca foi sobre o dinheiro," ela dispara para mim, uma raiva inesperada queimando seu rosto. "Como você pode pensar isso? Nunca foi sobre o seu fodido dinheiro!" Ela quase grita, mas ela deve estar com dor, porque ela estremece. Meu queixo cai aberto com a ferocidade de sua profana declaração por um segundo. Eu estreito meus olhos para ela.

"Modere sua linguagem," eu rosno para minha esposa. "Acalme-se e coma." Ela me encara desafiadoramente desta vez.

"Ana," Eu a advirto.

"Isso me doeu mais do que qualquer coisa, Christian," sussurra. "Quase tanto quanto você vendo aquela mulher." O rosto dela desaba em agonia causada pelo desgosto. Vendo o que eu venho sentindo, refletido sobre seu rosto, e dizendo-me, mais uma vez o que eu fiz de errado, me faz estremecer, como se ela me desse um tapa no rosto. De repente, a carga que tenho vindo carregando nos últimos dias, começando com a nossa briga pela gravidez, me pesa, me sinto emocionalmente

esgotado, exausto, cansado. Eu fecho meus olhos por um tempo curto, sacudindo a cabeça, e resignado ao que está por vir.

"Eu sei," eu suspiro. "E eu sinto muito. Mais do que você sabe." Estive sendo queimado no inferno pelos últimos dois dias, atormentado com o que eu fiz, preocupado com a morte, ela não acordava, e eu não teria a chance de ser perdoado por ela. Eu olho para a minha esposa, meus olhos estão incandescentes com penitência. "Por favor, coma. Enquanto a sopa ainda está quente," Rogo-lhe com uma voz suave. Ela pega a colher e continua a comer. Eu brevemente fecho os olhos e respiro um suspiro de alívio.

"Vá em frente," ela sussurra, enquanto ela dá uma mordida no seu pão branco.

"Nós não sabíamos que Mia estava desaparecida. Pensei que ele estava chantageando você ou algo assim. Eu a chamei de volta, mas você não respondeu," Eu fecho a cara. "Deixei-lhe uma mensagem, em seguida chamei Sawyer. Taylor começou a rastrear seu celular. Eu sabia que você estava no banco, então fomos direto para lá."

"Eu não sei como Sawyer me encontrou. Ele estava rastreando meu celular, também?" Ela pergunta.

"O Saab está equipado com um dispositivo de rastreamento. Todos os nossos carros estão. No momento em que chegamos perto do banco, você já estava em movimento, e nós a seguimos," eu digo, e ela começa a sorrir de orelha a orelha. "Por que você está sorrindo?" Pergunto com curiosidade. Isto é divertido para ela?

"De certa forma eu sabia que você estaria me perseguindo," ela responde ainda sorrindo.

"E isso é divertido, porque?" Eu pergunto.

"Jack tinha me instruído para me livrar do meu celular. Então eu peguei emprestado o celular de Whelan, e foi o que eu joguei fora. Eu coloquei o meu em uma das mochilas para que você pudesse acompanhar seu dinheiro," ela responde.

Eu suspiro. "Nosso dinheiro, Ana," eu a corrijo suavemente. Sabíamos que ela pegara emprestado o celular de Whelan, porque ele nos disse sobre isto. Mais tarde, foi encontrado no lixo, ou assim me disse Welch. "Coma," eu a lembro. Ela rasga um pedaço de pão e limpa a tigela, em seguida, coloca-o em sua boca. Quando ela está mastigando sua última mordida, "terminado," diz ela.

"Boa menina," eu respondo.

Há uma outra batida na porta. Sem a necessidade de uma resposta, a enfermeira Nora entra na sala, carregando um pequeno copo de papel. Eu limpo sua bandeja e começo a colocar os itens de volta na caixa.

"Alívio da dor," diz Nora sorrindo, e mostra a ela a pílula dentro do copo.

"Eu posso tomar? Você sabe... com o bebê," ela pergunta timidamente, olhando-me.

"Sim, senhora Grey. É Lortab - tudo bem; isso não afetará o bebê."

Anastasia balança a cabeça, agradecida. Ela engole o comprimido com um gole de água.

"Você deveria descansar, Sra. Grey," a Enfermeira Nora ordena a ela, mas olha para mim intencionalmente. Concordo com a cabeça.

"Você está indo?" Ana exclama, completamente em pânico.

Eu rosno de uma forma nada cavalheiresca. "Se você pensa por um momento que eu vou deixar você fora da minha vista, Sra. Grey, você está muito enganada." Primeiro eu pensei que eu tinha perdido minha esposa, e então eu tive medo que ela morresse. Eu estive no purgatório nos últimos dois dias. Por que diabos ela acha que eu ia deixá-la fora da minha vista?

Nora bufa e paira sobre Ana reajustando seus travesseiros para deitá-la.

"Boa noite, Sra. Grey," ela diz, e dá-me um mal olhado com seu olhar depreciativo e sai da sala. Seu desgosto de mim me surpreende, não que eu dê a mínima para isso. "Eu não acho que a enfermeira Nora o aprove," murmura Anastasia.

Eu me mantenho ao lado da cama de Ana. Estou morto de cansaço. Eu olho a minha cadeira que tem sido minha companheira no último par de noites.

"Você precisa descansar, também, Christian. Vá para casa. Você parece exausto," ela tenta me convencer.

"Eu não vou deixar você. Eu vou cochilar nesta poltrona," Eu protesto.

Ela fecha a cara para mim, e então muda para o lado dela na cama.

"Durma comigo, então," ela pede.

Eu franzo a testa. Eu quero. Eu realmente quero. De fato, não há realmente uma coisa no mundo que eu queira mais do que segurar a minha esposa em meus braços a noite toda. "Não. Eu não posso," eu digo sem entusiasmo.

"Por que não?"

"Eu não quero lhe machucar."

"Você não vai me machucar. Por favor, Christian. "

"Você tem um IV."

"Christian. Por favor," ela exige. Como posso dizer não quando ela está assim? Como posso negar-lhe de dormir com ela quando isso é exatamente o que eu quero, o que tanto preciso?

Espio para ela por um momento indeciso. Estou com medo de machucá-la, mas eu preciso abraçá-la. Não li em algum lugar que até mesmo bebês doentes se curam mais rapidamente quando são abraçados?

"Por favor," ela implora novamente enquanto ela levanta o cobertor, convidando-me para a cama.

"Porra," eu digo, e tiro os sapatos e as meias e escalo ao lado de minha esposa. Gentilmente, sempre muito delicadamente, envolvo meus braços em torno de Anastasia e quando ela deita a cabeça no meu peito, eu finalmente estou no céu, minha carga aliviada. Eu beijo seu cabelo.

"Eu não acho que a Enfermeira Nora vai ficar muito feliz com este arranjo," eu sussurro travessamente, e de alguma forma estou muito contente com a idéia de fazer Nora ficar zangada.

Anastasia ri, mas pára rapidamente. "Não me faça rir. Dói," ela reclama, sem entusiasmo.

"Ah, mas eu adoro esse som," eu digo desesperado, minha voz baixa. Dor, agonia misturada com enorme culpa passam por mim novamente. "Eu sinto muito, baby, sinto, sinto muito," eu profiro minhas desculpas, beijando seu cabelo de novo e de novo, inalando seu perfume. Sinto muito por tudo. Desculpe-me por brigar com você; as razões disso agora parecem insignificantes. Nós vamos ser pais. Eu estou despreparado, me cagando de medo, incompetente, e toda vez que eu penso sobre isso, a preocupação se espalha sobre mim como a peste bubônica, porque eu estou completamente assustado com o tipo de pai que eu seria. Anastasia coloca a mão sobre o meu coração me relaxando e me centralizando aqui. Eu gentilmente coloquei minha mão sobre a dela. Quero abraçá-la apertado, mas eu sei que eu não posso fazer isso hoje à noite sabendo que ela mal está curada. Mas a força que eu quero exercer não é só porque eu reafirmo tocá-la, ou preencho a fome e a saudade que eu tenho por ela. É para aliviar o imenso amor que eu tenho por ela. Eu deixo meu amor abraçá-la apertado, mais que meus braços, esta noite. Eu tenho ansiado, cobiçado, implorado por este abraço. Não é apenas segurando sua pessoa, mas abraçando sua alma; sua centelha, abraçando esse anjo desobediente que é a minha esposa, em seu corpo frágil.

Silêncio pesado cresce entre nós. Cada um de nós quer dizer alguma coisa, mas segura. Anastasia é a primeira a quebrar o silêncio.

"Por que você foi ver essa mulher?" Ela pergunta, por fim. Uma punhalada no meu coração. Meu maior arrependimento.

"Oh, Ana," Eu gemo de dor e penitência. "Você quer falar sobre isso agora? Não podemos deixar isso? Lamento isso, ok? " Peço a ela.

"Eu preciso saber," ela pressiona. Anastasia não é nada se não persistente.

"Eu vou lhe dizer amanhã," murmuro completamente irritado. Eu não quero Elena ficando entre nós. É um assunto encerrado, uma história acabada. Eu quero mudar o tema. "Oh, e Detective Clark quer falar com você. Apenas rotina. Agora vá dormir," eu a incentivo. Ela fica em silêncio por um momento.

Eu beijo seu cabelo novamente, sentindo-a, eu fecho meus olhos. Anastasia dá um suspiro pesado. Ela está pensando, e ela não terminou de me interrogar. Eu sei que

ela vai continuar com isto, e eu quero dizer a ela, mas não agora, não quando eu estou apenas segurando-a pela primeira vez no que parece uma eternidade.

"Não sabemos por que Jack estava fazendo tudo isso?" Ela pergunta curiosa.

"Hmm," murmuro. Eu não esperava essa linha de questionamento. Estou cansado e pronto para dormir com minha esposa. Eu não quero que o bastardo ou Elena manchem este momento. "Mais tarde," eu digo bocejando. Minha respiração fica mais lenta, o peito sobe lentamente para cima e para baixo numa respiração suave, com sua cabeça no meu peito, aconchegada, também cansada. Não há muito que eu quero agora, porque eu tenho tudo que preciso; o amor da minha vida no meu abraço ao cair da noite. Inalo o cheiro do seu cabelo, sentindo o gosto de sua pele, e sua respiração delicada acariciando meu peito. Seu sorriso, o riso e risada, e a lembrança de seus beijos estão me intoxicando, puxando-me no sono com promessas de mais. Eu finalmente cedo à escuridão aceitando e derivo no sono.

***** ❦ ♡ ❧ *****

"Puta que pariu para o inferno, Ana! Porque você não pode me dizer o que está errado?" Eu pergunto. Seu humor tem sido de todos os tipos.

"Estou grávida!" Ela cospe. Eu não fico chocado com a notícia. Eu ainda pergunto-lhe: "O quê?" Em horror.

"Você não quer o bebê?"

"Eu não sei o que eu quero! Eu não posso ser um bom pai! Você está tendo um bebê com o material de pai errado. Eu vou acabar estragando a vida deste bebê! Eu não estou pronto para ser pai..." Eu grito a minha frustração.

"Você seria um pai maravilhoso!" diz ela com fervor.

"Eu não vou! Como diabos você sabe?" Eu sinto a raiva subindo em mim. Incontrolável, esmagadora, raiva incapacitante. Fúria mesmo!

"É inesperado, mas eu quero esse bebê. Ele é nosso," ela sussurra.

"Eu não posso! Eu não estou pronto! Eu não posso dividir você com ninguém! Eu sou o único que precisa de você, e você vai e fica grávida! Eu nem sequer tive você para mim por um ano! Um fodido ano! Por que você faria isso com a gente? Por que você se esqueceu de tomar sua injeção de controle de natalidade? Foi de propósito? Um esquema?"

"Não! Se você não quer o nosso bebê, você não me quer! Chegamos como um pacote. Sem bebê, sem Ana," ela grita.

"É isso que você quer?"

"Não! Isso é o que você me faz fazer! Eu quero ter meu bebê! "

" Christian... " chama uma voz sensual macia. Sua cabeça loira é claramente visível no escuro. Seus olhos azuis são sombreados com seus longos cílios postiços.

" Você não precisa dela ou do bebê! Você me merece! O que tenho a oferecer. O que o meu corpo pode fazer por você... Lembra?" ela cantarola.

"Eu quero que Ana me queira! "

"Mas ela não quer você... Ela só quer o bebê e seu dinheiro, e talvez um outro homem que pode ser um pai para o filho dela. Um homem normal como José ou Ethan... Não se preocupe," ela balança a cabeça. "Você não precisa de um bebê, Christian. Você é um Dom! Você é o Mestre de seu ofício! Você é o mestre de todas as mulheres que desejam se submeter você. Exceto essa buceta... "

"Ela é a que eu quero!" Eu grito.

"Mas, ela não pode possivelmente atender todos os seus desejos. Olhe para ela! E ela está grávida..." ela despeja com nojo.

"Do meu filho!" Eu replico. Por que de repente eu sinto a necessidade de proteger Junior?

"Lembre-se o quanto você amava me amarrar, me flagelar até minhas nádegas brilharem com um tom de rosa quente, bem do jeito que você gosta e depois me foder sem sentido? Você pode fazer isso de novo comigo -" eu a corto...

"Eu não penso em você desse jeito, Elena!"

"O quê? Você acha que ela o deseja? Ela quer o bebê!" diz Elena apontando a barriga crescendo de Anastasia. "Como é que ela consegue satisfazer os seus desejos assim? Considerando que provei a você que eu posso de todas as formas satisfazer os seus desejos do coração, Christian..." ela ronrona como a mulher-diabo.

"Eu posso lhe fazer feliz por me submeter a você... todo... o... tempo... Você pode ganhar o controle de volta em sua vida. 24 por 7 durante todo o dia, Christian! Ninguém vai ter uma única respiração sem a sua permissão. Venha," diz ela com uma curva em seu dedo.

"Eu amo minha esposa!"

"Você ama mais o que eu estou oferecendo... venha," ela me chama novamente.

O corpo de Ana fica pesado com a criança.

"Olha isso!" Elena diz com repulsa na voz dela. "Ela é nojenta! Grande... incapaz de acomodar você e suas necessidades. Estou lhe oferecendo isso para fazer o que quiser," diz ela passando as mãos sobre o corpo dela mal vestida, com seu chicote na mão. Ela segura-o e traça uma linha com o chicote por cima do meu braço, me fazendo recuar imediatamente.

"Não faça isso! Não me toque! Apenas Ana pode! "

"Vamos, Christian," ela descobre seus dentes como um predador. "Você não se lembra disso?" Ela me mostra a visão de uma submissa amarrada com os rostos mudando, e suspensa, pernas nos estribos, com pouca luz, na minha sala de jogos. "Olha como isso é sexy! Observe os seios com os grampos proporcionando o máximo de dor e prazer para atender a necessidade de seu lado escuro..."

Eu me afasto. "Eu não preciso mais disso!"

"Que tal isso? Ela pode fazer tudo isso?"

As imagens mudam para subs amordaçadas, amarradas em várias posições atraentes, submissas, inclinadas para receber tudo o que eu posso dar, batendo, fodendo, espancando, batendo com cinto... eu me afasto.

"Anastasia é tudo que eu quero. Ela é o que eu preciso!"

"O que ela tem a oferecer?" Ela late, e pega a minha mão para me entregar o chicote, e sua mão toca no meu peito, me queimando...

"Não me toque! Nunca mais! Apenas Ana pode! "

"Você me quer! Você precisa de mim! Eu tornei você o que você é! Você é meu..."

"Você está errada, Elena. Eu não quero mais você. Eu só quero minha esposa. Eu a amo mais do que a própria vida."

"Ela não tem nada a oferecer, exceto a barriga crescendo," ela ri e empurra Anastasia para o chão de concreto frio, com a parte inferior de suas botas de couro preto de salto alto. O corpo de Ana cai no chão com um baque. Quando Ana grita de dor, meu coração se despedaça. O rosto de Elena muda para Hyde.

"Você sabe quem eu sou, passarinho? Eu sei quem você é!" Ele diz e levanta o pé até chutar a minha esposa já se contorcendo de dor. Eu pulo em Hyde, atacando-o para proteger Anastasia. Eu levanto minha mão e explodo um soco em seu lado, e outro no queixo. Ele tenta me empurrar para longe. Nós rolamos no chão. Ele me bate com um gancho de esquerda. Eu não sinto nada. Ele levanta a perna em um esforço para me chutar longe dele. Eu sorrio com maldade em meu olhar. Ele consegue atingir um soco no meu lado, e eu retruco com socos na cara dele novamente. Seu lábio se divide e sangue escorre, pingando lentamente.

Suas mãos agarram meu bíceps, um sorriso selvagem vem aos lábios. O rosto muda de volta para Elena.

"Isso mesmo, baby... Faça isso de novo! Eu sei que você ama isso! Bata-me! Machuque-me! Foda-me! Faça o que quiser comigo!"

Eu pulo para longe dela como se tivesse sido atingido por um raio.

"Ponha isso na sua cabeça! Eu nunca mais vou querer você! Nunca mais! Ana é tudo que eu quero!" Eu subo para o lado de minha esposa segurando-a em meus braços.

"Bem..." cantarola Elena. "Acho que sempre poderei treinar seu filho," diz ela, enquanto ela acaricia o cabelo de um menino de cabelos de cobre.

"Nãão!" Eu grito de agonia. Minha voz é sufocada e silenciada na minha garganta. Meus olhos se abrem imediatamente; suor escorrendo de mim, minha respiração é muito rápida, meus pulmões estão prontos para estourar. Quando me vejo em meu ambiente, meus batimentos cardíacos começam a abrandar. Eu olho para baixo, engolindo.

"Graças a Deus," eu sussurro. Ana está aqui comigo, dormindo enrolada no meu peito. Estamos no hospital. Eu lentamente me levanto, tentando não acordar Ana, e saio da cama. Enfermeira Nora entra na sala, e ela me olha enquanto seus olhos se estreitam. Se ela me viu dormir com Ana em sua cama, ela não diz nada.

"Sra. Grey deveria estar dormindo mais um par de horas. Dei-lhe analgésicos antes. Isto a coloca para dormir, porque ela está fraca," diz ela.

"Obrigado por me avisar," eu digo e lentamente saio da sala. Taylor está esperando lá fora.

"Eu preciso de você para me levar ao Escala rapidamente, Taylor. Então eu posso me limpar," eu digo.

"Eu trouxe roupas e produtos de higiene pessoal ontem."

"Você trouxe?"

"Sim, senhor. Você estava dormindo, então eu deixei-os na cadeira no canto," diz ele.

Eu volto para o quarto de Anastasia, e pegando a bolsa, eu vou para o banheiro. Eu tranco a porta e faço a barba rapidamente, e tomo um banho. Finalmente sentindo-me completamente limpo, lavando os últimos três dias não só da poeira e sujeira, mas também da miséria, eu saio do banheiro renovado. Eu dobro as roupas sujas e coloco-as de volta na bolsa de academia que Taylor trouxe para levar para casa. Agora estou todo vestido de preto; eu poderia ser confundido com o cantor de apoio de Jonny Cash se ele ainda estivesse vivo. *(N.T. foi um cantor e compositor norte americano de música country, conhecido por seus fãs como "O Homem de Preto")* Volto novamente para encontrar Taylor.

"Vamos pegar um pouco de café da manhã para a Sra. Grey," eu digo, e ele me dá um raro sorriso genuíno.

"Sim, senhor. Eu sei exatamente o lugar por perto."

Sawyer está logo fora das portas duplas que dão entrada à enfermaria de hospital de Anastasia.

"Sawyer, mova-se para a porta da Sra. Grey, e tenha Ryan esperando na entrada aqui," ele ordena enquanto nós saímos. "Nenhuma entrada é autorizada a ninguém, exceto os Doutores da lista, e as enfermeiras atribuídas a ela e familiares," ele lhe lembra das regras de visitação. "Você tem a lista do pessoal de hoje?" Ele pergunta-lhe.

Sawyer pega uma lista do seu bolso. "Sim, T. Eu memorizei os nomes e os rostos," ele responde.

"Estaremos de volta em cerca de 30 minutos," eu digo.

"A cafeteria do Hospital não é tão ruim, mas este lugar é muito perto, ao lado do hospital, na verdade. A comida é ótima, e eles têm um serviço rápido," diz Taylor.

"Vamos pegar um desvio primeiro. Eu quero ver a minha irmã por alguns minutos. Sabe o quarto em que Mia está?"

"Sim, senhor. Ela está um andar abaixo," responde Taylor.

"Eu quero parar em seu quarto antes de ir buscar o café da manhã de Ana."

Há outro dos homens de Welch na entrada da enfermaria, e na porta de Mia.

"Onde estão os seus próprios seguranças pessoais?" Pergunto franzindo a testa.

"Eles estão todos na vizinhança, senhor. Misturados na enfermaria, senhor, apenas no caso de alguém tentar entrar na enfermaria evitando a nossa segurança, com o pretexto de ser pessoal do hospital."

"Bom," eu respondo.

Quando abro a porta Mia está vestida com calça jeans, blusa, botas de salto alto, conversando com um doutor do sexo masculino e com a minha mãe. Todos eles se voltam para olhar para mim.

"Christian," ela grita entusiasmada.

As sobrancelhas do jovem médico levantam.

"Se vocês não têm outras perguntas, Srta. Grey e Dra. Grey, vou deixá-las sozinhas com seu namorado," diz ele. Suave.

"Esse é o meu irmão, bobo!" ela responde ao médico dela, brincando, e eu posso ver o brilho feliz nos olhos do médico. Eu examino o médico de cima e a baixo. Eu pensei que minha irmã estava saindo com Ethan Kavanagh.

"Olá, querido," minha mãe me cumprimenta. O médico acena com a cabeça cumprimentando.

"Entendo. Quando descansar por alguns dias, marque uma consulta no meu consultório, e nós vamos verificar o seu progresso, e testar se os medicamentos que foram administrados tiveram qualquer efeito sobre o seu corpo, Srta. Grey. Bom dia, Srta. Grey, Doutora Grey, Sr. Grey," diz ele, enquanto ele deixa o quarto com outro olhada para trás em direção a minha irmã.

Mia pula em meus braços, abraçando-me com força.

"Oi, Taylor!" ela cumprimenta-o, e para sua surpresa, ela lhe dá um abraço também.

"Obrigada por vir em nosso socorro e, por favor, agradeça a Ana por ter vindo atrás de mim para me salvar daqueles maníacos."

"Eu vou. Você está liberada?"

"Sim, eu estou. Nós estamos indo para casa -- " diz ela, e minha mãe acrescenta:

"Onde eu vou ter certeza de que ela não vai sair da minha vista novamente até que ela esteja com 30!"

"Oh, mãe! Eu estou bem agora."

"Mamãe está certa. Se você não cedesse em sua segurança, teria evitado tudo isso, porque esses filhos da puta não iriam ter a chance de seqüestrar você! Como foi, você e Ana, como resultado, foram hospitalizadas, e vocês duas poderiam ter morrido!"

"Sinto muito, Christian! Eu sinto muito," ela diz preocupada enquanto eu a esmago no meu peito.

"Eu já morri mil mortes desde o seqüestro. Vendo Ana fria no concreto, e você aninhada e sem vida nos braços de Sawyer... Eu me perdi. Meu mundo desabou, implodiu," eu digo, beijando o topo de sua cabeça.

"Eu me sinto horrível, com raiva, nojo e culpa. Sinto muito, Christian! Sinto muito por me livrar do segurança, eu sinto muito por Ana ser sequestrada, o resgate, o que você e mamãe e papai e Elliot têm passado. Como está Ana? A mãe disse que ela acordou."

"Sim, acordou," eu digo com alívio. "Ela também pode estar indo para casa em breve. Eles provavelmente vão fazer alguns testes nela e examiná-la antes de dar a luz verde."

"Como você está se sentindo, filho?" minha mãe pergunta enquanto ela me dá um abraço.

"Mil vezes melhor, agora que Ana está acordada. Eu estava saindo para pegar seu café da manhã. Ela ainda está dormindo," eu digo. "Ela ainda tem um monte de tratamentos para fazer. Tem um monte de hematomas, e ela ainda está extremamente fraca. Mas agradeço a Deus cada minuto por poupar a vida de Ana e Mia, e que ambas estão ficando cada vez melhor."

"Oh, Christian!" Mia exclama, e me abraça de novo. "Eu estou tão contente de vê-lo."

"Eles a convenceram a ir com eles ou eles a forçaram no veículo?"

Mia suspira.

"Eu fui tão estúpida. Eu ouvi o nome de Elizabeth Morgan antes, eu acho. Quando saí da academia, ela veio até mim correndo e disse que Ana estava no hospital e que ela tinha sido incapaz de encontrá-lo. Ela disse que como membro da família, ela veio e me encontrou lá, e estava me levando para o hospital para ficar com ela. Eu não pensei! Ela não me deu tempo, porque ela parecia ansiosa e preocupada. Mas agora que penso nisso, a ansiedade era porque ela estava indo me sequestrar, e não porque Ana estava no hospital. Eu disse a ela que a minha mãe era médica e que eu iria chamá-la. Ela me disse para ligar do SUV. Então, sem pensar, eu entrei em seu veículo. Quando me voltei para trás para lançar o meu saco de academia, eu vi Hyde. Fiquei chocada ao ver outra pessoa no carro. Ele disse, 'Olá' rindo, e colocou uma toalha no meu rosto. Disseram-me que era clorofórmio. Eu não me lembro do resto até que eu acordei no hospital," diz ela sacudindo a cabeça.

Eu percebo que eu fiquei rígido em meu lugar, minhas juntas ficam brancas porque minhas mãos estão em punhos com muita força. Mia percebe isso. Ela toma minhas mãos nas dela. Eu abaixo os olhos.

"Estamos bem agora, Christian. Graças a você e Taylor e Sawyer e Welch e todos os seus homens! Eu nunca mais vou reclamar de segurança novamente."

"Graças a Anastasia! Sem ela, nada disso teria sido possível. Nós não saberíamos que vocês tinham sido sequestradas, e eu não pensaria em perseguir Ana e acabar descobrindo vocês duas," eu digo ainda rígido.

"Eu não sei como lhe agradecer. Foi corajosa e altruísta, e a mais corajosa coisa que alguém já fez por mim! Ela é o meu salvador, anjo da guarda," ela sussurra. Ela deve se sentir cansada, porque ela se senta em sua cama, bocejando.

"Ela ainda está sob a influência da pequena quantidade de tranqüilizantes ainda em seu sistema. É melhor eu levá-la para casa, querida," minha mãe diz.

"Sim, claro, mãe. Eu só queria ter certeza que minha irmã está bem. Eu não posso ficar muito tempo também. Eu não quero deixar Ana sozinha. Eu quero estar de volta antes que ela acorde. A enfermeira disse que ela poderia dormir mais duas horas, mas eu quero estar de volta muito antes disso," eu explico.

"Eu amo você, Christian! Eu sou muito grata a você, seus homens e, acima de tudo a Ana!" Mia diz pegando sua bolsa e me dando um abraço de despedida.

"Eu amo você, querido."

"Eu amo você, mãe."

"Eu vou ligar mais tarde para saber sobre Ana," minha mãe diz, então beija meu rosto.

"Oh, que diabos!" Eu digo e a abraço, para sua surpresa.

Então saímos.

Quando chegamos à panificadora, eu vejo o ambiente moderno, e as pessoas em fila com seus pedidos para café da manhã. Peço um café da manhã para mim e Ana, e Taylor pega café. O alimento dela é embalado para viagem, e tomando um lugar, eu como o meu omelete de claras e torradas e bebo o meu café. No momento em que voltamos ao quarto de hospital de Ana, já faz 44 minutos desde que saímos. Eu vou para o quarto de Anastasia com a comida envolta, em segurança, em um saco de papel. Mas a cama de Ana está vazia. Eu entro em pânico imediatamente. Será que eles a levaram para mais exames? Sawyer estava na porta, mas ele não disse nada.

"Ana," eu grito por ela.

"Estou no banheiro," responde ela, soando como se ela tivesse algo em sua boca. Talvez ela esteja escovando os dentes. Eu ouço a água correr. Eu coloco aveia com frutas secas, panquecas com xarope, bacon, suco de laranja, e o chá Inglês café da manhã da Twinings, na bandeja com rodas. Quando o som de água corrente cessa, Ana abre a porta e sai.

"Bom dia, Sra. Grey," Eu digo mais feliz do que eu me senti em dias. "Eu trouxe seu café da manhã," eu sorrio com o orgulho de alguém que está cuidando de sua esposa. Ela ri de orelha a orelha quando ela me vê, e sobe em sua cama. Eu puxo a bandeja com rodas, e revelo seu café da manhã. Ela pega seu suco de laranja e engole-o rapidamente, em seguida escava em sua aveia. Sento-me na beira da cama olhando para ela com espanto. Eu nunca a vi comer antes.com tanto entusiasmo Nunca! O jeito que ela aprecia a comida e leva-a, é muito fodidamente sexy. Eu sorrio, balançando a cabeça. Todo esse tempo eu tentei fazê-la comer um pouco mais, e ela sempre comeu como um pássaro. E agora vê-la devorar tudo em seu prato me dá uma alegria particular. E para tê-la comendo só precisou engravidá-la. Então, essa era a chave. Eu sorrio maliciosamente novamente.

"O quê?" Ela pergunta com a boca cheia de panquecas.

"Eu gosto de vê-la comer. Como você está se sentindo?" Eu pergunto.

"Melhor," ela responde novamente entre uma colher de farinha de aveia, um pedaço de bacon e uma garfada de panqueca, regada com um gole de chá Twinings. Estou completamente espantado.

"Eu nunca vi você comer assim," eu digo para seu olhar curioso.

Ela olha para mim e seu rosto despenca. "É porque eu estou grávida, Christian."

Eu ronco em resposta e um sorriso irônico sobe em meus lábios. "Se eu soubesse que fazendo você ficar grávida ia fazer você comer, eu poderia ter feito isso antes," digo tentando amenizar o clima.

"Christian Grey," ela suspira, chocada com a minha observação. Ela coloca para baixo a tigela de aveia em sua bandeja.

"Não pare de comer," eu a aviso.

"Christian, nós precisamos falar sobre isso," diz ela em voz baixa.

Eu fico paralisado, o medo tomando conta de novo. "O que há para dizer? Nós vamos ser pais," murmuro encolhendo os ombros, tentando parecer casual, mas falhando miseravelmente. Ansiedade e pânico estão rastejando sobre mim, sufocando. Meus olhos se arregalam de medo. Anastasia empurra a bandeja de lado, e se arrasta para baixo na cama para mim, e pega a minha mão na sua, imediatamente me ajudando a encontrar o meu centro, mas o sempre presente medo ainda está me estrangulando.

"Você está com medo. Eu entendo," ela sussurra. Ela entende? Ela nunca esteve nos meus sapatos, ou viveu os horrores que eu vivi. Ela não sabe minhas deficiências. Eu olho para ela com todo o meu esforço para parecer impassível.

"Eu também estou. Isso é normal," sussurra.

"Que tipo de pai eu poderia ser?" Pergunto com uma voz rouca, quase inaudível, finalmente, expressando o meu medo.

"Oh, Christian," ela funga, tentando abafar um soluço. "Aquele que tenta o seu melhor. Isso é tudo que qualquer um de nós pode fazer. "

"Ana - eu não sei se eu posso..."

"Claro que você pode. Você é amoroso, você é divertido, você é forte, você vai estabelecer limites. Nosso filho não vai querer mais nada," ela tenta me tranquilizar.

E também fodido até o ponto de ter pesadelos com a porra do meu passado. Os meus dias ou noites não estão livres da preocupação e do medo de que eu seria um pai execrável, e medo de que minha criança seria abusada por causa das minhas fodidas competências parentais. Ela não sabe o tipo de pesadelos me torturando durante a noite.

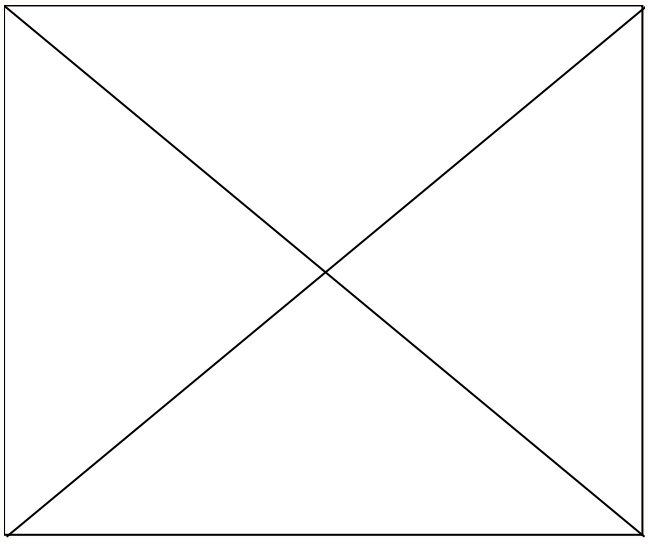
O medo, a dor recente do meu pesadelo de mais cedo, me congelam no meu lugar; eu olho para ela. A dúvida está estampada em todo o meu rosto. Isso é uma coisa que eu tenho medo que eu não vou ser bom; algo que eu vou estragar, e que vai acabar sendo prejudicial para mais de uma pessoa.

"Sim, seria ideal ter esperado. Para ter mais tempo só nós dois. Mas vamos ser nós três, e todos nós vamos crescer juntos. Vamos ser uma família. Nossa própria família. E o seu filho irá amá-lo incondicionalmente, como eu amo," diz ela com os olhos cheios de lágrimas. Eu não tenho dúvida de seu amor por mim. Não mais. Pode uma criança, *nosso filho* me amar como ela faz? Eu sou indigno de ser amado, no entanto, Ana me ama, e eu quase a perdi. As emoções me inundam espontaneamente, recentes. Mas minha esposa é a minha rocha. Aqui ela está em seu estado enfraquecido, ainda machucada e surrada, mas mais corajosa do que eu, dando *a mim* esperança, me levantando. O que eu fiz para merecê-la?

"Oh, Ana," eu sussurro roucamente. A dor e a angústia de sua quase morte ainda são tão reais, tão próximas, tão esmagadoras. "Eu pensei que tinha perdido você. Então eu pensei que tinha perdido você de novo. Vê-la deitada no chão, pálida e fria e inconsciente - eram meus piores medos realizados. E agora você está aqui - valente e forte... dando-me esperança. Amando-me depois de tudo que eu fiz."

"Sim, eu o amo, Christian, desesperadamente. Eu sempre vou," diz ela com fervor. Depois de tudo o que eu fiz... afastando-me dela, vendo Elena, ela ainda pode me amar. Seguro sua cabeça em minhas mãos suavemente e limpo as lágrimas com os polegares. Eu olho fixamente em seus olhos não conseguindo esconder o meu medo enorme com a perspectiva da paternidade e minha admiração por ela.

"Eu também a amo," eu respiro e faço o que eu queria fazer há dias; eu beijo minha mulher suavemente e ternamente, adorando-a. Se ela tem fé em mim, quem sou eu para desapontá-la? "Vou tentar ser um bom pai," eu sussurro contra seus lábios. Porque eu amo a minha esposa. Eu não quero estragar isso e dirigir minha esposa para os braços de algum outro, cuidados e vida, e meu filho junto com ela. Ambos são meus!



Truly, Madly, Deeply - Savage Garden

"Você vai tentar, e você vai ter sucesso. E vamos enfrentá-lo, você não tem muita escolha no assunto, porque Blip e eu não vamos a lugar nenhum."

"Blip?"

"Blip."

Por que Blip? Eu levanto minhas sobrancelhas interrogativamente. "Eu tinha o nome de Júnior na minha cabeça."

"Junior é, então."

"Mas eu gosto de Blip," Eu sorrio timidamente, e beijo minha esposa mais uma vez.

Eu amo segurá-la em meus braços, e mantê-la em meu abraço, mas eu preciso que ela coma desde que ela perdeu algumas refeições nos últimos dois dias.

"Por mais que eu gostasse de beijá-la durante todo o dia, o café da manhã está esfriando," murmuro contra seus lábios, sem vontade de separar-me ainda. Apenas tocá-la acendeu todas as minhas sinapses, me colocando em alerta total de seu corpo. Beijá-la e não fazer sexo é como transformar a minha libido em plena explosão em construção de pressão e me torturar sem alívio à vista. Eu olho para ela com olhos completamente escuros, sensuais. Eu quero a minha mulher. Mas, ela vai estar inacessível por um tempo se depender de mim, então é melhor não torturar qualquer um de nós com a frustração reprimida.

"Coma," eu ordeno suavemente. Ela engole. Ela quer o que eu quero, e isso é algo que não podemos ter. Ela se arrasta de volta para sua cama colocando cuidadosamente suas linhas IV fora de seu caminho para evitar movimentos bruscos. Eu puxo a bandeja de volta para a frente dela. Ela começa a comer a comida dela novamente.

"Você sabe," ela murmura depois que ela come um pedaço de sua panqueca, "Blip pode ser uma menina."

Uma menina? Oh, merda! Eu sei o que os homens querem das meninas. Eu corro a mão pelo meu cabelo, exasperado, completamente alarmado. Eu sou anti-armas, mas

isso pode ser uma razão pela qual eu poderia tornar-me um profissional: para proteger minha filha dos predadores. Estou mais uma vez alarmado. Um menino, um filho com quem eu posso falar. Mas uma garota? Oh, merda! Merda! Merda! Mas, novamente, eu tenho Ana. Ela conseguiu me fazer ver a luz. Ela pode fazer qualquer coisa! Eu corro a mão pelo meu cabelo novamente. "Duas mulheres, hein?" Quando ela vê o flash de alarme através do meu rosto, ela pergunta.

"Você tem alguma preferência?"

"Preferência?" eu pergunto, alarmado.

"Menino ou menina."

Eu franzo a testa. Eu não sei. "Saudável vai servir," eu digo baixinho, ainda perplexo com o tema. "Coma," eu disparo muito disposto a mudar para um local diferente.

"Eu vou comer, eu vou comer... Caramba, mantenha a calma, Grey," diz ela olhando para mim, escrutinando. Sento-me na poltrona que tinha sido minha companheira enquanto Anastasia estava inconsciente, e pego o Seattle Times. Os repórteres estiveram acampados em todo o hospital para obter a história completa.

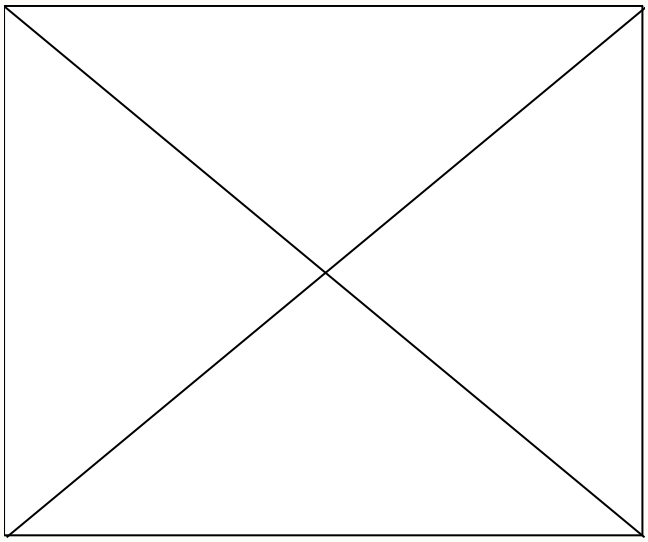
"Você ganhou as manchetes de novo, Sra. Grey," eu digo em um tom amargo, lembrando-se do incidente com o paparazzi.

"De novo?" ela pergunta.

"Os jornalistas estão apenas requentando a história de ontem, mas parecem fatualmente precisos. Você quer ler?" eu pergunto.

Ela balança a cabeça. "Leia para mim. Eu estou comendo."

Eu balanço minha cabeça sorrindo.



Modern Day Bonnie and Clyde – Travis Tritt

Seattle Times

Anastasia Grey, a esposa do magnata Christian Grey e a irmã dele, Mia Grey foram seqüestradas por Jack Hyde e Elizabeth Morgan em 15 de setembro de 2011. Ambos, Hyde e Morgan eram ex-funcionários da Seattle Independent Publishing, onde a Sra. Grey atualmente trabalha como editora. Nossas fontes indicam que tanto Hyde como Morgan tinham sido ex-chefes da Sra. Grey. Para extrair 5.000.000 de dólares dos Greys, Hyde e Morgan desenvolveram um plano engenhoso e sequestraram a Srta. Mia Grey do lado de fora de sua academia e chamaram Anastasia Grey, dizendo-lhe para obter a quantia de cinco milhões de dólares dentro de duas horas, e entregá-la em um local desconhecido, sem dizer a ninguém, se ela dava valor à vida de Mia Grey. A Sra. Grey retirou o dinheiro e foi para salvar sua cunhada seguindo as ordens de seus sequestradores ao pé da letra. No entanto, Hyde, que tinha um rancor pessoal contra a Sra. Grey, espancou-a tão brutalmente que ela foi parar no hospital, inconsciente, mas não antes que ela conseguisse atirar em Hyde na perna. Ironicamente, eles agora estão ambos sendo tratados no mesmo hospital.

O Sr. Hyde foi libertado sob fiança, na manhã em que ele seqüestrou Mia e Anastasia Grey. Ele tinha sido preso por tentativa de seqüestro, arrombamento e invasão de domicílio no apartamento elegante do Sr. e da Sra. Christian Grey em Seattle, o Escala.

Nossas fontes indicam que os Bonnie e Clyde de nossos dias foram colegas de trabalho e parceiros sexuais. Como Bonnie, a atrevida senhorita Morgan tem o sex-appeal, e Hyde tem o passado conturbado. Ambos destacaram-se na escola e acabaram trabalhando na mesma editora. Eles ficaram fora de problemas até que a Sra. Grey começou a trabalhar na SIP. A jovem, bela e ingênua Sra. Grey tem sido descrita como um alvo fácil para alcançar o inalcançável Christian Grey e seus milhões; a fenda em sua armadura. Mas não é tão ingênua quanto eles pensavam que ela era uma vez que a Sra. Grey ainda conseguiu atirar em Jack Hyde. As duas mulheres foram finalmente resgatadas por ninguém menos que Christian Grey e sua equipe de segurança pessoal.

O incidente todo faz com que o resto de nós se pergunte com preocupação se o Sistema de Justiça libera criminosos perigosos de volta para a sociedade, uma vez que o mesmo Sistema de Justiça liberou um criminoso como Hyde, que estava preso por tentativa de seqüestro, arrombamento e invasão de domicílio em casa de Christian Grey. É evidente que o mesmo infrator tentou cometer o mesmo crime, sobre a mesma vítima, dentro de duas horas de sua libertação sob fiança. Nós soubemos que os advogados do Sr. Grey fizeram todos os esforços para bloquear qualquer tentativa de fiança e, infelizmente, eles não tiveram sucesso no final. A questão sem resposta é, então, esta: Quem está fazendo funcionar nosso Sistema de Justiça?

Quando eu termino de ler a história "Por favor, leia outra coisa. Eu gosto de ouvir você," diz Anastasia.

Eu leio para ela um relatório sobre um florescente negócio de bagels e o fato de que a Boeing teve que cancelar o lançamento do Boeing Sonic Cruiser; um projeto de avião com uma configuração de asa-delta canard (*N.T. Na aeronáutica, um canard (francês para "pato") é uma configuração de aeronave de asa fixa em que uma pequena superfície horizontal, também chamada canard ou foreplane, está posicionada na frente da asa principal, em contraste com a posição convencional na cauda.)* Isso é direto para o caminho de Pella. Esta aeronave é diferente de aviões a jato convencionais por sua asa delta e alta velocidade subsônica de cruzeiro, de até Mach 0,98, que é de cerca de 1200 km/ph. Eu franzo a testa enquanto eu leio. Talvez eu devesse fazer uma chamada para Pella. Ele avisou-me uma e outra vez que havia mais de uma pessoa, e ele previu com precisão que um deles era uma mulher.

Existem outros atrás de mim e de minha família? Quem financiou a liberação de Hyde? Quem lhe deu o dinheiro? Eu não quero pensar sobre aqueles quando estou com Anastasia, mas minha mente continua vagando de volta. Ela pega tudo, e considerando que ela não está bem e grávida, eu não quero preocupá-la de qualquer forma com tudo.

Quando eu termino a leitura, Ana está pensando em alguma coisa. Algo que está se formando em sua mente. Mas, então, há uma batida na porta quando ela abre a boca para dizer alguma coisa.

Uma das últimas pessoas que eu quero ver hoje, entra no quarto se desculpando: Detective Clark.

"Sr. Grey, Sra. Grey," ele nos cumprimenta. "Estou interrompendo?"

"Sim," eu atiro nele. Mas ele continua, ignorando meu protesto.

"Fico feliz em ver que você está acordada, Sra. Grey. Eu preciso lhe fazer algumas perguntas sobre quinta-feira. Apenas rotina. Agora é um momento conveniente?" ele pergunta.

"Claro," responde Ana com pouco entusiasmo.

"Minha mulher deveria estar descansando," eu digo asperamente.

"Eu vou ser breve, Sr. Grey. E isso significa que eu vou parar de incomodá-lo, o mais cedo possível."

Bem, quanto mais cedo eles todos saírem de nossas vidas, melhor. Eu levanto e ofereço minha cadeira para ele, e sento-me ao lado de minha esposa na cama protetoramente. Eu seguro a mão dela deixando-a saber que ela pode confiar em mim, e aperto-a em tom tranqüilizador.

"Sra. Grey, temos uma idéia geral do que aconteceu na quinta-feira, e nós temos a declaração da Srta. Morgan. Mas nós precisamos obter o seu relato dos acontecimentos. Quando Hyde primeiro contatou você?"

"Foi após o almoço na quinta-feira. Eu tinha acabado de voltar para minha mesa, e meu celular tocou. Meu identificador de chamadas exibia o nome de Mia, e eu pensei que era ela chamando e atendi."

"Então o que aconteceu?"

"Para minha surpresa total, o interlocutor era Jack Hyde. Ele imediatamente me disse para não desligar e que ele estava tendo uma conversa com a minha cunhadinha," diz ela engolindo. "Ele disse..." ela pára tomando uma respiração trêmula, e olha para mim. "Ele disse..." ela pára.

"O que ele disse, Sra. Grey? Tudo que você disser é importante para processá-lo."

Ela acena com a cabeça. "Ele disse, escute aqui, sua provocadora de pau, prostituta cavadora de ouro. Você e Grey foderam minha vida. Vocês me devem." Em seguida, ele disse que tinha a putinha com ele e que agora o chupador de pau com quem me casei e toda sua fodida família iam pagar!" sua voz levantando. Ela se inclina muito em mim, se ela pudesse ir mais longe nós estaríamos fundidos juntos! Meus olhos se arregalam com raiva, e eu sinto que a surra que eu dei no filho da puta não é ainda o suficiente, pelo que ele a fez passar.

"Vá em frente, Sra. Grey..." Clark a incentiva. Ana balança a cabeça concordando, respira fundo, enquanto um outro violento tremor passa por ela.

"Eu perguntei a ele o que ele queria. Ele disse que queria "o seu maldito dinheiro. Se as coisas tivessem sido diferentes, poderia ter sido ele. Em seguida, ele disse que me queria para obter cinco milhões de dólares do dinheiro do meu marido. Eu disse a ele que eu não tinha acesso a esse tipo de dinheiro. Mas ele não me deu nenhuma escolha, com suas exigências. Ele me deu duas horas para conseguir cinco milhões de dólares! Apenas duas horas!" Diz ela com as lágrimas se agrupando em seus olhos. "Ele continuou enfatizando que eu não podia deixar ninguém saber. Nem Christian, nem a nossa segurança, e nem a polícia! Ele disse... ele disse..." Eu a abraço apertado em meus braços.

"Shhh .. eu estou com você. Detetive isso está perturbando minha mulher!"

"Não, Christian, eu quero acabar com isso, então eu não tenho que lembrar isso de novo... Por favor," ela olha para mim com lágrimas. Meus lábios vão para uma linha apertada, meus olhos arregalados, mas eu concordo.

"Ele repetiu várias vezes para mim que saberia se eu deixasse alguém saber sobre isso e quando ele descobrisse que eu tinha dito alguma coisa sobre ele, iria matar Mia. Então, ele me disse para manter o meu telefone comigo, e acrescentou:

"Não diga a ninguém ou eu vou foder com ela antes de matá-la. Você tem duas horas!" Assim que eu tentei pedir mais tempo, ele desligou na minha cara não me deixando outra escolha. Sem tempo... Quando saí do trabalho, eu disse a minha assistente para dizer a Elisabeth que eu não estava me sentindo bem e que eu estava indo embora! Eu informei Elizabeth de minha saída, e ela informou Jack... Eu não sei!" Ela estremece com um soluço.

"Então, você foi direta do trabalho para o banco?" Sonda o Detetive com uma cara séria, aparentemente não afetado, mas eu posso ver suas pupilas dilatarem. Ele controla bem suas emoções.

"Não. Eu tinha que ir para casa e encontrar algo, um talão de cheques com o meu nome, e eu tinha que deixar Sawyer, porque eu não poderia colocar em risco a vida de Mia," diz ela e eu endureço ao lado dela. "Não foi fácil. Mas, chamei Sawyer e pedi-lhe para me ajudar lá em cima, e quando ele subiu, deixei o apartamento rapidamente. Quando saí do edifício, Sawyer estava correndo atrás de mim e perseguindo meu carro. Imediatamente fui ao banco e chamei o gerente do banco e disse-lhe que queria retirar cinco milhões de dólares."

"O que o gerente do banco disse sobre isso?"

"Bem, eu esqueci que minha carteira de motorista ainda tinha o meu nome de solteira, e o gerente do banco queria chamar Christian, mas eu encontrei o meu Amex com o meu nome de casada nele. O gerente disse que era pouco convencional retirar essa quantidade de dinheiro. Eu não queria que Christian soubesse, porque eu não queria que a vida dele ou a de Mia estivessem em perigo... Eu pensei que eu estava convencendo o gerente do banco, mas ainda estava levando um tempo, e tempo era algo que eu não tinha; eu estava correndo contra o tempo e, conseqüentemente, Mia estava ficando sem tempo. Eu não queria que ela fosse estuprada, ferida, e depois morta! Eu não queria que ela fosse torturada, você sabe... eu estava pronta para fazer qualquer coisa para salvá-la..." Ana diz, lentamente, com lágrimas escorrendo, enquanto ela relembra.

"Mas o gerente chamou Christian de qualquer maneira," ela diz com seu rosto desabando. "Eu tive que dizer a ele que eu o estava deixando, então ele não iria me seguir. Eu tinha que machucá-lo, quebrar o coração do meu marido, só assim sua vida não estaria em perigo!" ela pronuncia, me segurando com força.

"Sinto muito, senhora, por fazê-la recordar tudo isso. Vou fazer minhas perguntas o mais rápido que eu puder. Como você deixou o banco?"

"Sawyer estava esperando na sala de espera do banco quando eu saí. Então, pedi ao gerente do banco para me levar de volta ao seu escritório. Liguei para o celular de Mia e Jack Hyde respondeu. Ele já sabia que a minha segurança me seguira. Disse-me para ir para a parte de trás do banco. Eu disse ao gerente do banco para me levar para fora pela entrada dos funcionários na parte de trás. Então eu perguntei pelo seu telefone celular enquanto eu saí, porque eu coloquei meu Blackberry no saco de dinheiro para que Christian pudesse rastrear seu dinheiro."

"O nosso dinheiro!" Eu grunho. Ela revira os olhos.

"E quando nós saímos, eu fiquei chocada ao encontrar Elizabeth Morgan à espera. Ela tinha o Dodge preto. Depois que o dinheiro foi carregado no Dodge, o pessoal do banco voltou para dentro. E Elizabeth pediu meu telefone e eu dei-lhe o telefone que recebi do gerente do banco. Atirou-o no lixo dizendo que era para tirar os cães fora

do cheiro." Estou enojado com a insensibilidade e indiferença de Elizabeth Morgan pela vida de Ana e a de minha irmã. Vou alocar uma porra de uma quantidade ilimitada de fundos para exercer minha vingança sobre todas as partes envolvidas, e certificar-me de que ela vai para a prisão por tempo indeterminado.

"Se você não se importa de eu perguntar, minha senhora, como é que você acha que iria sair de perto de Hyde e da Srta. Morgan?" Clark pergunta curiosamente e, sinceramente, eu gostaria de saber a brilhante, quero dizer *idiota* lógica, por trás disso também.

"Eu não tive tempo para pensar, Detetive. Pensei que pudesse jogar a dinheiro em Jack, e pegar Mia e correr..." ela diz, ingenuamente, piscando para ele. Esse era o seu melhor plano? Eu vibro com raiva e frustração, segurando a ponte do meu nariz, a fim de segurar a minha dor de cabeça no lugar; o detetive deve estar sentindo o mesmo, porque os lábios vão para uma linha fina nervosa.

"Então é foi uma coisa boa, seu marido não ouvi-la e segui-la de qualquer maneira. A Srta. Morgan disse a você por que ela estava cooperando com Hyde?"

"Eu perguntei por que ela estava fazendo isso porque ela não gostava de Jack. Ela não respondeu minha pergunta e me disse para manter a minha boca fechada. Quando lhe perguntei se ele tinha algum tipo de controle sobre ela, ela pisou no freio com raiva, antes que eu tivesse a chance de colocar o meu cinto de segurança. Naquele momento, eu soube que ela estava preparada para fazer o que quer que Jack lhe pedisse para fazer, porque ele estava ameaçando-a com alguma coisa, e eu percebi que talvez não fosse ser capaz de fugir tão rápido..." diz ela, olhando para frente como se estivesse revivendo o horror dos acontecimentos de quinta-feira, e eu junto com ela.

"Quando Elisabeth chegou ao esconderijo de Jack, Jack saiu e ele parecia bem diferente. Seu cabelo fora cortado curto, os brincos removidos e ele estava vestindo um terno. Parecia que ele estava pronto para decolar para algum lugar. Perguntei-lhe onde Mia estava. Ele disse: 'as primeiras coisas primeiro, vadia,' e fez Elizabeth verificar o dinheiro, e confirmar que ela tinha jogado fora o meu celular. Então, do nada, ele me esbofeteou no rosto. Foi tão sem provocação, e feroz, que ele me derrubou no chão. Só me lembro da minha cabeça batendo no concreto, e a dor excruciante na minha cabeça. Isto encheu meus olhos de lágrimas, e minha visão ficou embaçada imediatamente, e minha cabeça estava pulsando com a dor latejante. Acho que gritei. Queria proteger o nosso bebê, mas eu não podia..." ela chora com as mãos cobrindo o rosto. Eu estou ressoando com raiva e tensão mais uma vez. Eu corro meus dedos para cima e para baixo em suas costas para acalmá-la.

Mas eu estou muito furioso e cheio de raiva, eu estou meio decidido a encontrar Hyde e matar o filho da puta e acabar com sua vida inútil! Mas, isso seria muito bom para ele.

"Então eu me lembro de Jack continuando, com um chute feroz nas minhas costelas. Foi tão forte, que ele tirou o ar dos meus pulmões. Ele gritou comigo dizendo 'isso é pela SIP, sua puta fodida!' Tudo o que eu podia fazer era puxar as pernas para cima na posição fetal. Assim quando ele estava se preparando para dar-me outro chute, Elisabeth disse a ele para não fazer isso lá, em plena luz do dia. E isso me deu apenas um segundo para puxar a arma e atirar. Eu só lembro de ter ouvido pneus de carro guinchando, gritos, e passos. Então ouvi Christian... eu ouvi a voz do meu marido. Então tudo apagou para mim... até que eu acordei ontem," ela termina sua declaração com lágrimas ainda escorrendo pelo seu rosto, agarrando-se a mim como se sua vida dependesse disso.

"Gostaria que tivesse visado mais alto," murmuro.

"Poderia ter prestado um serviço ao sexo feminino se a Sra. Grey tivesse," Clark finalmente concorda comigo sobre algo.

"Obrigado, Sra. Grey. Isso é tudo por agora."

"Você não vai deixá-lo sair de novo, vai?" Ana pergunta com medo.

"Eu não acho que ele vai ter fiança dessa vez, minha senhora."

"Sabemos quem pagou a fiança?" Eu pergunto.

"Não, senhor. Era confidencial."

Confidencial... Quando Welch verificar, através da minha lista, eu vou encontrar o filho da puta, e eu vou fazê-lo pagar por isso. Acertá-lo onde dói.

Quando Clark está saindo, a Dra. Singh e dois estagiários entram no quarto para examinar Ana. Eu espero e mantenho um olhar atento sobre minha esposa. A Dra. Singh parece feliz e ela declara que Anastasia está apta para ir para casa. Eu nunca senti o tipo de alívio que eu sinto agora.

"Sra. Grey, você terá que prestar atenção no agravamento das dores de cabeça e visão embaçada. Se isso ocorrer você deve retornar ao hospital imediatamente," ela avisa.

Anastasia acena com a cabeça concordando, em resposta, e parece satisfeita com a perspectiva de ir para casa.

Quando a Dra. Singh está saindo eu a impeço. "Dra. Singh, posso ter uma palavrinha com você?"

"É claro, Sr. Grey," ela diz, e eu a levo para o corredor, deixando a porta aberta atrás de mim.

"Como posso ajudá-lo, Sr. Grey?"

"É seguro para minha esposa ter relações sexuais?"

Ela sorri em resposta.

"Sim, Sr. Grey, é."

"Quanto tempo você recomendaria esperar antes que possamos retomar nossas atividades sexuais normais?"

"Não há perigo da Sra. Grey retomar sua vida sexual Ela terá que ter calma por um tempo; talvez esperar uma semana ou algo assim, ou pelo menos nada brusco, até suas costelas curarem. Mas, enquanto ela for cuidadosa e você gentil com ela, ela ainda pode ter relações sexuais."

"Ok, eu só quero estar perfeitamente seguro: você está nos dando uma luz verde? Ela pode ter relações sexuais?"

"Sim, Sr. Grey, está bem," ela sorri amplamente.

"Obrigado," eu digo e aperto sua mão.

Quando eu volto para o quarto de Anastasia novamente, eu estou muito mais feliz sabendo que posso fazer amor com ela novamente.

"O que foi aquilo?"

"Sexo," eu digo, com um sorriso malicioso. Ela cora.

"E ?" pergunta ela.

"Você está liberada," eu sorrio malicioso.

"Eu tenho uma dor de cabeça," ela sorri para mim.

"Eu sei. Você vai estar em zona proibida por um tempo. Estava apenas verificando."

Ela franze a testa, desapontada. Ela sente falta de sexo, também. Eu gosto disso. Eu gosto muito disso.

A Enfermeira Nora entra na sala, e retira o IV de Anastasia. Ela ainda consegue me dar seus olhares penetrantes. Nora vai ser lembrada na história como uma das poucas mulheres que conseguiu resistir a meus encantos. Eu sorrio por trás dela quando ela sai do quarto com o suporte de IV de Ana.

"Devo levá-la para casa?" Eu pergunto.

"Eu gostaria de ver Ray em primeiro lugar."

"Claro," eu digo. Isso vai ser bom. Ray provavelmente lhe dará uma grande repreensão.

"Ele sabe sobre o bebê?"

"Eu pensei que você iria querer ser a que vai dizer a ele. Eu não disse a sua mãe também."

"Obrigada," ela responde com alegria.

"Minha mãe sabe," acrescento eu. "Ela viu seu prontuário. Ela disse ao meu pai, mas para mais ninguém. Mamãe disse que os casais normalmente esperam 12 semanas ou mais... para ter certeza," eu digo encolhendo os ombros.

"Eu não tenho certeza se estou pronta para dizer a Ray."

"Eu devo avisá-la, ele está louco como o inferno. Disse que eu deveria bater em você," eu digo a ela. "Eu lhe disse que estaria muito disposto a ser obrigado." Ela olha para mim, chocada.

"Você não fez isso!" ela engasga.

Eu pisco para ela. Entregando-lhe uma sacola, eu digo, "Aqui, Taylor trouxe para você algumas roupas limpas. Vou ajudá-la a vestir-se."

Enquanto eu ajudo Ana a se vestir, eu vejo as contusões generalizadas sobre seu corpo, e minha raiva cresce aos trancos e barrancos. Aqueles que infligiram dor em minha mulher, minha irmã e todos os envolvidos na ajuda deles, vão pagar caro. Enquanto saímos do quarto, eu estou extremamente aliviado por que esta provação está quase atrás de nós. Quando chegamos ao quarto de Ray, eu deixo os dois sozinhos. No segundo em que eu fecho a porta, a voz zangada, e preocupada de pai, de Ray, ecoa para fora de seu quarto. Anastasia profusamente pede desculpas por ser irresponsável, e tenta acalmá-lo. Enquanto espero na porta, eu chamo meus pais para que eles saibam que Anastasia está sendo liberada. Meu Blackberry vibra e eu vejo o nome de Welch no identificador de chamadas.

"Grey," eu respondo.

"Sr. Grey, é Welch aqui. Estou no meu caminho para Seattle; estaremos partindo de Detroit em breve, e eu preciso vê-lo sobre os meus resultados esta noite."

"Isso não pode ser feito por telefone?"

"Não. Receio que não. Isso tem que ser cara a cara, senhor."

"Ok. Minha esposa está sendo liberada hoje. Vou levá-la para casa em breve. Hoje à noite então. Faça Taylor saber a hora exata que você vai estar no Escala quando você voltar."

"Sim, senhor. Vejo você hoje à noite."

Eu desligo. Eu continuo a esperar na porta de Ray, e eu gostaria de disfrutar completamente dele mastigando Anastasia, pela maneira como ela se comportou, mesmo que eu não queira que ele suba sua pressão arterial, mas agora estou preocupado com a notícia que Welch vai trazer. Ele disse que não pode falar sobre isso por telefone. Deve ser muito ruim. Quando Ana diz seu adeus para Ray, eu pego a mão dela e saio pela saída traseira do hospital, para evitar paparazzi e repórteres. Taylor nos conduz através da entrada de funcionários, e nos leva ao SUV à espera.

Eu faço uma lista mental de coisas a fazer para localizar o pagador da fiança, e as maneiras como eu posso cobrar minha dívida pelo que ele fez com minha esposa, minha irmã, e quase causando o aborto do nosso bebê. Mas a preocupação do que Welch pode ter descoberto em Detroit está me corroendo. Anastasia está conversando com sua mãe ao telefone, tentando acalmá-la. Eu acho que Carla está

soluçando tão forte, que mesmo Sawyer pode ouvi-la do assento do motorista, cujo olhar Anastasia está cuidadosamente evitando.

Eu seguro a mão de Anastasia durante sua conversa com a mãe dela, roçando seus dedos com o polegar, ficando cada vez mais nervoso.

"O que há de errado?" ela pergunta, logo que ela desliga o telefone.

"Welch quer me ver."

"Welch, e por quê?"

"Ele encontrou algo sobre aquele filho da puta do Hyde," Eu grunho. "Ele não quis me dizer ao telefone."

"Oh."

"Ele está vindo para cá esta tarde, de Detroit."

"Você acha que ele encontrou uma ligação." Concordo com a cabeça em resposta.

"O que você acha que é?"

"Eu não tenho idéia," eu respondo com as sobrancelhas franzidas, ainda perplexo.

Primeira vez no que parece ser uma eternidade, tudo está certo entre minha esposa e eu. Minha esposa e nosso bebê estão bem e no meu abraço. Ela teve alta do hospital. Há ainda uma série de problemas não resolvidos com o filho da puta do Hyde, e com o outro inimigo oculto que ajudou Hyde. Mas, agora, estamos indo para casa. Casa... onde eu vou conseguir segurar a minha esposa em meus braços, em nossa própria cama e mantê-la segura. Para tudo mais, há sempre amanhã.

VRO IV - Capítulo V - Christian e Anastasia FanFiction

CAPÍTULO V
REGRESSO A CASA

Tradução: Neusa Reis

Taylor entra na garagem do Escala, e parando o SUV ao lado dos elevadores, ele nos deixa para evitar os fotógrafos e repórteres. Eu tiro Anastasia fora do SUV. Com meus braços ainda envoltos em torno de sua cintura, eu a apresso até o elevador esperando.

Uma vez que estamos no elevador, eu pergunto: "Feliz de estar em casa?"

"Sim," diz ela em um tom sussurrado. Ela olha em volta do elevador. Nenhum de nós esteve em casa desde quinta-feira. A última vez que estive aqui foi quinta de manhã cedo, antes de Anastasia acordar. Mas, finalmente, estando em nosso ambiente doméstico, tendo deixado o perigo, os sequestros, hospital ficando para trás, Anastasia, inexoravelmente, tem um colapso. Ela começa a tremer violentamente.

"Hey," eu digo passando os braços ao redor dela enquanto eu puxo a minha mulher mais perto. "Você está em casa. Você está segura," eu sussurro uma e outra vez para fazê-la perceber que o perigo acabou. Eu beijo seu cabelo.

"Oh, Christian," ela começa a soluçar. A barragem se rompe e ela chora no meu peito.

"Calma agora," eu sussurro, segurando a cabeça dela. Eu quase perdi a minha esposa, meu filho, minha família. A única mulher que significa algo para mim, e sua tristeza traz imediatamente de volta o marido protetor em mim. Preocupação com o bem estar dela, e vingança, em igual medida, fermentam dentro de mim. É difícil para mim vê-la quebrada assim e não ficar furioso com aqueles que infligiram essa dor, o dano quase irreparável. Ela continua a chorar no meu peito. A porta do elevador ding aberta e eu a ergo do chão e levo minha esposa para o saguão. Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço e continua a soluçar baixinho.

Eu a levo para o nosso quarto e carrego-a até o banheiro, e a sento numa cadeira. "Banho?" Eu pergunto.

Ela balança a cabeça ***Não***, quase violentamente.

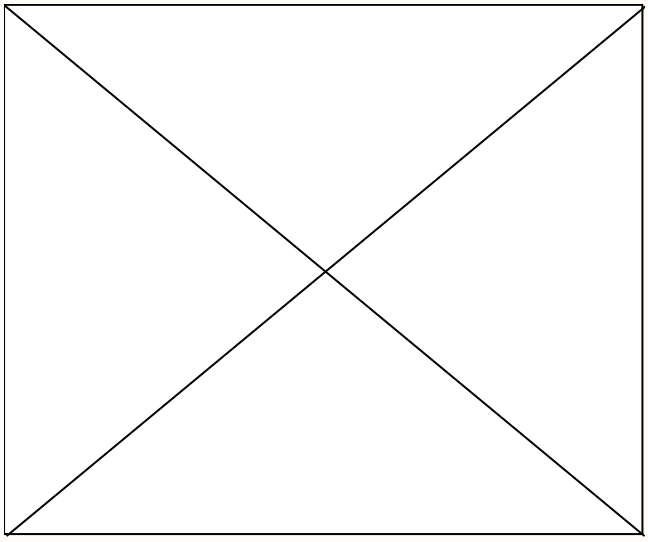
"Chuveiro?" Pergunto com crescente preocupação e medo me sufocando. Ela acena com a cabeça concordando. Eu ligo o chuveiro, e Ana começa a chorar em suas mãos. A água correndo no chuveiro imita suas emoções, inundando. Eu sou um homem que está acostumado a estar no controle, acostumado a ter problemas resolvidos imediatamente. Vendo minha esposa espancada, machucada, quase de volta da beira da morte, tendo perdido tanto peso em questão de poucos dias, e emocionalmente perturbada, talvez por um longo tempo, me mata por dentro. Eu prometi mantê-la segura, protegê-la, cuidar dela, e eu falhei.

"Hey," eu sibilo. Eu me ajoelho na frente dela, e gentilmente puxo suas mãos longe do rosto; emoldurando seu rosto em lágrimas, eu a conforto. Ela olha para mim, os olhos perplexos, como se perdida, mas tentando encontrar seu foco. Ela pisca as lágrimas.

"Sinto muito, Christian. Apenas sinto muito por tudo. Por fazer você se preocupar, por arriscar tudo... e pelas coisas que eu disse," diz ela, enquanto ela chora mais.

"Calma, baby, por favor," eu cantarolo beijando sua testa. "Eu sinto muito, também. São precisos dois para o tango, Ana," eu digo sorrindo. Eu nunca pensei que eu estaria citando minha mãe. "Bem, isso é o que minha mãe sempre diz. Eu

disse coisas e fiz coisas de que eu não me orgulho," murmuro com contrição e remorso. "Vamos tirar sua roupa," murmuro com uma voz suave. Ela olha para mim com grandes aros vermelhos nos olhos azuis, e limpa o nariz com as costas da mão. Eu beijo sua testa novamente, e a levanto, e faço um trabalho rápido de tirar sua roupa. Mas eu mostro um cuidado especial quando eu puxo sua camiseta para fora de sua cabeça, porque eu não sei como está sua dor de cabeça. Eu tiro minhas próprias roupas muito rápido, e segurando a mão dela, eu levo minha esposa para o chuveiro sob a água quente em cascata. Eu puxo Anastasia em meus braços, e mantenho-a lá por um longo tempo como se a água lavasse fora a sujeira, tristeza e problemas dos últimos dias que pareceram anos. Segurando-a assim em meus braços, quando eu pensei que ela estava me deixando, e então quando eu a encontrei eu pensei que ela tinha morrido, é, ao mesmo tempo, alívio bem como surreal. A preocupação no hospital de que ela poderia não acordar ou recuperar-se quase me matou de angústia. Estou mais do que grato por tê-la em meus braços agora. Estamos em casa. Sabendo que existem pessoas, que significam e desejam mal para mim, e para as pessoas que eu amo, sem pensar duas vezes, para alcançar os meus milhões, ou tentar se vingar, aperta o meu coração, e me dá uma determinação fervorosa de proteger aqueles que eu amo; ferozmente e violentamente, se necessário.



Heavy in Your Arms - Florence & The Machine

Anastasia chora sobre o meu peito, em silêncio, e com soluços dolorosos do coração, até que ela esgote as lágrimas. Eu a abraço e beijo-a na cabeça enquanto ela solta todos os seus medos, preocupações e estresse e deixe a água lavar para fora dela. Eu a balanço suavemente em um ritmo suave, abraçando-a pele contra pele, seu rosto esfregando meu cabelo no peito. Tudo o que eu quero fazer é protegê-la, amá-la e mantê-la segura. Ela finalmente pára de chorar e dá um passo para trás.

"Melhor?" Pergunto com cautela e ela balança a cabeça em resposta.

"Bem. Deixe-me olhar para você," eu digo querendo fazer um inventário de seus ferimentos. Ela me olha fixamente, mas eu pego a mão dela e examino seu braço,

tomando nota das contusões no ombro e cortes e arranhões em seu cotovelo e punho. Cada um quebra meu coração. Jack Hyde espancou minha esposa violentamente, chutou-a no chão por causa de seu ódio por mim, porque ele queria tê-la e ela se negou. Eu beijo cada um de seus machucados como se meus beijos iriam torná-los melhor, curá-los de alguma forma. Eu pego a toalha e gel de banho da prateleira e espremo o gel sobre a toalhinha, ensaboando-a. Doce aroma de jasmim enche nossas narinas, mas não me faz me sentir calmo, como teria feito normalmente, depois de ver o corpo machucado de minha esposa.

"Vire-se," eu peço-lhe. Eu começo ensaboando seu braço ferido, seu pescoço, ombro, suas costas e seu outro braço. Quando eu a viro de lado, eu sigo sua lateral e o grande hematoma onde ela foi chutada; raiva ferve em mim, pronta para entrar em erupção. Quando meus dedos alcançam a contusão especialmente escurecida em um tom roxo e azul, ela estremece imediatamente com dor. Eu posso ver que a contusão é profunda, estendendo-se para os músculos e costelas. Eu fecho meus olhos como se eu sou o único que está aflito, e os meus lábios se transformam em uma linha fina. Ar sibila por entre meus dentes. A raiva é o mínimo que eu sinto.

"Não me faz mal," ela murmura para me acalmar, mas eu tenho dificuldade em acreditar. Ela está tentando me acalmar. Eu tenho esse fúria assassina crescendo em mim. Hyde fez todos os esforços para sequestrar minha esposa, e não há qualquer evidência de que ele iria deixá-la, ou a Mia, sair do local com vida. Quando sua primeira tentativa fracassou, ele fez uma segunda tentativa. Se lhe fosse dada uma nova chance, eu sei que ele iria fazer outra tentativa contra sua vida. Eu só quero eliminá-lo, e ao perigo que ele criou para a minha família. Meus olhos estão ardendo como vulcões, perigosos, encontrando os dela. "Eu quero matá-lo. Eu quase o fiz," eu sussurro lembrando como cheguei perto de matá-lo. Isto levou os policiais a puxarem suas armas para mim, mas mesmo assim não teriam me parado. Foi só o conhecimento de que minha esposa precisava de cuidados médicos urgentes e eu queria estar com ela quando ela estivesse obtendo. Minha respiração aumenta e eu tento empurrar a lembrança para longe. Eu esguicho um pouco mais de gel de banho no pano e gentilmente, e ternamente, eu lavo seus lados, suas nádegas e costas. Então eu me ajoelho diante de minha esposa como se me submetendo a ela, e lavo as pernas com reverência. Eu vejo a contusão no joelho, escura, parecendo dolorosa. Eu me inclino para ela, e beijo-a suavemente. Em seguida, lavo as pernas e os pés. Anastasia estende as mãos e acaricia meu cabelo molhado, seus dedos entrelaçados nas minhas costas molhadas. Eu lentamente fico de pé. Quando eu me levanto eu começo a olhar os hematomas em suas costelas novamente.

"Oh, baby," eu gemo em voz atormentada. Eu tenho que me distrair de saltar fora do chuveiro, me encaminhar para o hospital e encontrar o filho da puta, para acabar com a sua vida miserável, para que ele nunca possa prejudicar outro ser humano novamente.

"Eu estou bem," ela me acalma. Ela me alcança, as mãos prendendo o meu rosto, e me puxando para baixo em seus lábios. Hesito. Porque um beijo nunca é apenas um beijo para nós... Apenas um simples toque em seus lábios vai deixar a ambos ligados. Eu não posso fazer isso quando ela está machucada. Seus lábios se moldam nos meus de qualquer maneira, cheios de necessidade e desejo e ela começa a me beijar apaixonadamente apesar da minha hesitação. Sua língua força o seu caminho em minha boca, e eu estou perdido. Minha língua encontra a dela, acariciando-a em movimentos suaves, mas sensuais, reconhecendo sua boca. E meu pau desperta, crescendo e pressionando contra seu corpo. Oh, porra! Eu não posso fazer isso!

"Não," eu sussurro contra seus lábios, e puxo-a para trás, longe de mim. "Vamos começar a deixar você limpa."

Ela faz beicinho, zangada comigo por quebrar a conexão entre nós, depois de ver o quão sério eu sou sobre o assunto. Eu não quero colocá-la em perigo por ter relações sexuais com ela. Eu não tive a minha esposa por dias, e eu não quero perder o controle. Mesmo se eu for muito gentil, ela pode se machucar com seus músculos e costelas machucadas, feridas. Ela está zangada; briguenta mesmo. Colocando as mãos nos quadris, ela me olha com raiva, como uma criança a quem é dito que não poderia ter doces; a reação dela me faz sorrir. Eu beijo-a brevemente, mas quebro nossa conexão para não excitá-la ainda mais.

"Limpa... Não suja," eu enuncio.

"Eu gosto suja," ela responde.

"Eu também, Sra. Grey. Mas não agora, não aqui," eu digo. Sem lhe dar chance de dizer mais uma palavra, eu pego o shampoo, apertando um pouco na minha mão; eu levo-o ao seu cabelo, e começo a lavá-lo. Ela sabe que eu falo sério, e, finalmente, fechando os olhos, entrega-se à suave fricção de meus dedos, relaxando sob a água. Depois de uma minuciosa massagem de seu cabelo, deixo a água quente correr, levando a espuma de seu cabelo, e correr de volta para o ralo em riachos preguiçosos. Uma vez que eu a lavo completamente, eu começo a lavar meu cabelo e corpo. Ela quer me lavar. Deixo-a porque eu desejo seu toque de qualquer maneira possível. Mas quando a mão dela permanece no meu pau, sua mão ensaboada deslizando para cima e para baixo, tentando me bombear, e me dando uma ereção, eu tenho que retirar-lhe a mão, e suportar o desejo reprimido, acompanhado por uma ereção dolorosa pulsando.

Quando saímos do chuveiro, de alguma forma ela parece mais feliz, energizada e relaxada. Eu a envolvo em uma toalha de banho grande, felpuda, e envolvo uma em torno de meus quadris. Anastasia começa a secar o cabelo, enquanto eu estou secando o meu com uma toalha.

"Eu ainda não entendo por que Elizabeth estava envolvida com Jack," ela murmura confusa.

"Eu sim," eu respondo sombriamente, lembrando o envolvimento do filho da puta com ela.

Ela está completamente surpresa, e olha para mim. Quando ela me vê secar meu cabelo, meu peito e ombros ainda molhados com água cintilante, ela faz um esforço visível para organizar seus pensamentos. Ela olha como se eu fosse alguma coisa para comer; seu olhar nunca deixando meu corpo. Estou extremamente tentado, com o seu olhar com uma linha direta para o meu pau, minha ereção mal domada buscando o crescimento completo novamente.

"Apreciando a vista?" Eu pergunto.

"Como você sabe?" Ela pergunta tentando ignorar o fato de que eu a peguei olhando. Mesmo se eu não a visse olhando, meu corpo tem uma conexão direta. Quando estamos perto um do outro, eu sinto sua presença, seu olhar, seu humor.

"Que você está apreciando a vista?" Eu provoco.

"Não," ela me repreende mudando de assunto. "Sobre Elizabeth."

"Detetive Clark insinuou isto."

Ela levanta as sobrancelhas, em sua forma usual de exigir-me dizer-lhe mais.

"Hyde tinha vídeos. Vídeos de todas elas. Em várias unidades flash USB. "Ela franze a testa, completamente chocada com esta informação."

"Vídeos dele fodendo-a e fodendo todas as suas PAs," eu digo, sem dar-lhe os detalhes. Seus olhos se arregalam com a compreensão.

"Exatamente. Material de chantagem. Ele gosta disto duro," eu digo franzindo a testa. Isso é mais ou menos como eu. Eu gosto disto duro, e ainda tirei fotos das minhas subs, que estavam cientes que as fotos estavam sendo tiradas, tanto para recreação, a seu tempo, bem como contra qualquer exposição. Ele não é diferente de mim. Estou imediatamente enojado de mim, e cheio de auto aversão. Eu fodi mais duro, experimentei merda mais bizarra, do que Hyde pode sequer sonhar.

"Não!" Anastasia me adverte. Eu franzo a testa para ela, sem compreender seu significado.

"Não o quê?" Eu pergunto e a olho com inquietação e preocupação. Eu fiz alguma coisa para machucá-la?

"Você não é nada parecido com ele".

Meus olhos endurecem. Ela sabia o que eu estava pensando. É claro que ela sabia. Nós entendemos um ao outro, muitas vezes sem palavras.

"Você não é," diz ela teimosamente.

"Fomos cortados no mesmo tecido," murmuro com nojo.

"Não, você não é," ela se encaixa. Como ela pode pensar isso? Nós dois tivemos infâncias fodidas. Eu não conheço o meu pai; seu pai morreu em uma briga de bar. Minha mãe era uma prostituta de crack, a sua era uma bêbada e uma viciada em drogas. Eu sou uma criança adotada pelos Grey, e ele esteve dentro e fora de lares adotivos. Ele teve uma infância conturbada roubando carros; bebi como um adolescente, e briguei com qualquer um possível e fui expulso de três escolas em um ano. Eu poderia ter acabado no reformatório como ele, se não tivesse sido por Elena focar minha atenção em sexo, e meus pais terem mantido uma rédea curta em mim. Nós somos a mesma merda!

"Vocês dois têm um passado com problemas, e ambos nasceram em Detroit. É isso aí, Christian," ela diz enfiando as mãos nos quadris.

"Ana, sua fé em mim é tocante, especialmente à luz dos últimos dias. Saberemos mais quando Welch estiver aqui," eu digo dispensando o tema. Ela não vai mudar a minha opinião sobre isso. Estou enojado de mim mesmo; sobre a forma como eu me comportei e distanciei minha esposa de mim com o meu próprio comportamento perturbador; eu sou responsável por ela ter caído presa por Hyde, porque eu não fui confiante o suficiente para lhe perguntar as perguntas certas no banco. Tenho sorte de que ela esteja viva e comigo hoje.

"Christian -" ela começa, mas eu a corto com um beijo.

"Chega," eu respiro em seus lábios. Eu esperava que ela me incomodasse mais, mas ela não o faz. Ela para com uma careta.

"E não faça cara amuada," eu digo. "Venha. Deixe-me secar o seu cabelo." Depois que ela está vestida com calça de moletom e uma t-shirt, eu a sento entre minhas pernas para ter acesso total ao seu cabelo, enquanto efetivamente eu a aquieto. Secar o cabelo e ter esse acesso a ela, relaxa a nós dois. Logo que o secador é silenciado, eu a levo para nossa cama, sento-a na minha frente e eu começo a pentear seu cabelo com uma escova de cabelo.

"Então Clark disse mais alguma coisa enquanto eu estava inconsciente? " ela pergunta.

"Não que eu me lembre."

"Eu ouvi algumas de suas conversas," ela retruca. Que conversas ela ouviu? Minha mão com a escova de cabelo para no ar. O que ela ouviu? Quanto ela ouviu?

"Ouviu?" Eu sondo indiferente.

"Sim. Meu pai, seu pai, o detetive Clark... sua mãe," diz ela. Ela ouviu quase todos.

"E Kate?"

"Kate estava lá?" ela pergunta.

"Brevemente, sim. Ela está zangada com você, também," eu digo a ela.

Ela imediatamente se vira no meu colo. "Pare com a merda *todo mundo está com raiva de Ana* , ok? " ela se encaixa.

"Só lhe dizendo a verdade," murmuro perplexo com seu súbito acesso de raiva.

"Sim, foi imprudente, mas você sabe, sua irmã estava em perigo," diz ela. Lembrar o quão perto as duas estiveram de morrer faz com que meu rosto despenque novamente.

"Sim. Ela estava," eu digo segurando seu queixo.

"Obrigado," eu digo e registro o choque no seu rosto diante da minha gratidão por ela. "Mas não mais imprudências. Porque da próxima vez, eu vou bater a merda viva fora de você," eu ameacei com nada além da verdade em meu tom. Ela engasga.

"Você não faria isso!"

"Eu certamente faria," eu digo, meu tom sério. Ela procura o meu rosto e vê a determinação de ferro. "Eu tenho a permissão do seu padrasto." Eu sorrio afetadamente. Ela está tentando ver se eu estou brincando. Ela lança-se para mim, e eu viro para que ela caia em cima da cama e logo em meus braços. Isso poderia ter levado aos mais sujos atos, mas ela estremece com a dor. A visão dela quase se contorcendo de dor drena o sangue do meu rosto. "Comporte-se!" Eu a censuro, com raiva, tanto para ela e para mim mesmo, por ceder.

"Desculpe," ela murmura, e sua mão acaricia minha bochecha.

Seu contato significa muito para mim, e eu me aninho nele, beijando-lhe a mão com delicadeza. "Sinceramente, Ana, você realmente não tem consideração por sua própria segurança." Levanto a bainha de sua t-shirt e coloco meus dedos em sua barriga, onde o nosso bebê está residindo. Anastasia pára de respirar.

"Não é só você mais," eu sussurro enquanto meus dedos patinam sobre sua cintura, e sua pele por baixo. A maravilha é que o meu filho, nosso bebê, que fizemos juntos, está crescendo dentro da minha esposa. Mas justo nesse momento, eu sinto Anastasia ofegante de desejo, e seu corpo ficando quente, o rosto ficando vermelho com a luxúria. Eu tensiono imediatamente e paro de mover meus dedos e olho para ela. Eu deliberadamente movo meu dedo para longe de sua barriga e simplesmente dobro uma mecha perdida de cabelo.

"Não," eu sussurro. Eu não quero nada mais agora do que ter minha mulher, fazer amor com ela, e me enterrar profundamente nela por dias; mas não podemos. Não sem machucá-la, e isso é algo que eu não vou fazer.

Ela olha para mim com um olhar misturado com decepção, desejo intenso, e luxúria carnal, tudo empacotado em um.

"Não olhe para mim assim. Eu vi os hematomas. E a resposta é não," eu digo em uma firme, determinada voz. Quando eu beijo sua testa, ela se contorce sob mim.

"Christian," ela lamenta.

"Não. Vá para a cama," eu digo sentando-me.

"Cama?"

"Você precisa de descanso."

"Eu preciso de você."

Isso me pega de surpresa e leva todo o meu autocontrole para me afastar dela. Eu fecho meus olhos e abano a cabeça, tentando desligar alguns dos meus sentidos para evitar ceder a sua vontade. Quando eu finalmente recupero o controle, e tomo a decisão de que sua segurança vem antes de seu desejo por mim, eu consigo abrir os olhos decididamente. "Basta fazer o que lhe foi dito, Ana."

Ela finalmente consegue acenar com a cabeça concordando, embora com relutância. "Tudo bem," diz ela fazendo beicinho como uma criança pequena, me fazendo rir em voz alta. "Eu estou indo para aquecer alguma coisa. A Sra. Jones tem estado ocupada. "

"Christian, eu vou fazer isto. Eu estou bem. Caramba, eu quero sexo - eu certamente posso cozinhar," diz ela, enquanto ela se senta desajeitada e com dificuldade. Mas eu posso ver a tristeza em seus olhos enquanto ela tenta esconder a sua dor.

"Cama," eu ordeno apontando para o travesseiro, meus olhos faiscando.

"Junte-se a mim," ela murmura, tentando me seduzir.

"Ana, vá para a cama. Agora!" Ordeno mais uma vez. Ela olha para mim com os olhos apertados e faz carranca. Levantando-se, ela derruba bruscamente seu moletom no chão, conseguindo olhar para mim o tempo todo. Eu tento não sorrir para suas palhaçadas, mas é difícil não fazê-lo. Eu puxo o edredom para deixá-la entrar debaixo.

"Você ouviu a Dra. Singh. Ela disse repouso," recordo-lhe com uma voz suave. Ela fica na cama e cruza os braços, exasperada. "Fique," eu comando novamente, finalmente, fazendo minha mulher fazer o que eu ordeno. Ela fecha a cara mais profundo.

Eu vou para a cozinha e aqueço o frango ensopado que a Sra. Jones preparou. Eu preparo duas bandejas, uma para Ana e outra para mim. Levando a comida para o

nosso quarto, eu sento Anastasia na cama para que ela possa desfrutar de sua comida. Sento-me na cama com as pernas cruzadas e como junto com ela.

"Isso foi muito bem aquecido," ela sorri maliciosa, e eu sorrio para ela em resposta. Quando ela termina toda a sua comida, ela parece cheia e pronta para dormir.

"Você parece cansada," eu digo a ela, e levo a bandeja para longe dela.

"Eu estou," diz ela bocejando.

"Bom. Durma," eu digo beijando-a. "Eu tenho alguns trabalhos que eu preciso fazer. Eu vou fazer isso aqui, se está tudo bem com você."

Ela acena com a cabeça, mas incapaz de manter-se acordada, seus olhos se fecham.

Eu levo as bandejas para a cozinha, limpando-as; deixo os pratos na pia. Em seguida, pegando o meu laptop, eu ando de volta para o nosso quarto e sento no meu lado da cama para trabalhar. Eu passo por meus e-mails acumulados. Ros e Warren estão em Taiwan para a assinatura dos documentos e inspeção do estaleiro. Ela diz que tudo está indo bem e que eles estão voltando hoje. Eu vou aos documentos assinados, e suas anotações. Deus! Há centenas de e-mails acumulados. Eu os classifico por categoria e olho os mais importantes. Meu Blackberry vibra com um texto entrando. É uma mensagem de Taylor:

*** Welch está aqui para vê-lo. ***

Este é o temido encontro, mas um que eu devo ir para descobrir a ligação entre Hyde e eu. Ele vai me dar uma melhor compreensão do por que o filho da puta é obcecado por mim. Eu texto de volta.

*** Leve-o ao meu escritório. Estou indo. ***

Quando eu chego ao meu escritório, Welch está sentado e um grande envelope pardo está na minha mesa, suspeitosamente, esperando por mim. Ele se levanta para me cumprimentar, e Taylor está esperando com as mãos às costas, à vontade. Eu ando para o meu lugar, e mostro-lhe a cadeira para sentá-lo novamente.

"Conte-me sobre sua viagem," eu começo a conversa.

"Meu ponto de partida para a busca estava em suas antigas moradias. Os apartamentos ainda estão lá, mas eu queria ver se os antigos ocupantes incluíam Hyde e sua mãe em qualquer momento. Mas não havia registros de seus caminhos cruzando de alguma forma quando você estava com sua mãe biológica. Você não tinha ido à escola, ou a um grupo de brincadeiras. Você não tinha parentes conhecidos. Após a confirmação de que você não tinha nenhuma conexão com Hyde enquanto estava com sua mãe biológica, eu procurei por uma conexão depois que você foi levado para longe da cena da morte. O que eu descobri é interessante. Lembra-se o breve tempo que você esteve em uma família de acolhimento antes que sua adoção fosse finalizada pelo Dra. e Sr. Grey? " Ele pergunta.

"Família de acolhimento? Eu estive em uma família de acolhimento?" Eu pergunto a ele completamente chocado.

"Quero primeiro dar-lhe um quadro geral das circunstâncias que envolveram sua adoção, para ajudar você a entender melhor como e por que você estava em uma família de acolhimento, que vai explicar a maneira como você e Hyde estavam no mesmo lugar, e ao mesmo tempo," ele diz. Eu sou imediatamente pura atenção, minhas sobrancelhas subindo. Estou em um choque muito grande; ele poderia derrubar-me com uma pena!

"O quê? Você está dizendo que eu estava com ele no mesmo lugar e ao mesmo tempo?"

"Sim, senhor, eu estou. Estou chegando a isso, mas eu preciso explicar como isso ocorreu, em primeiro lugar. De acordo com as leis de adoção atuais, se um casal já está aprovado para adoção, geralmente não há período de espera para adoções abertas, no estado de origem do indivíduo, desde que a criança também seja um residente desse Estado. Mas as leis eram diferentes. Eu acho que é muito importante para mim tornar as leis de adoção claras para você em 1987 - o ano em que foi adotado, senhor. Eu quase não descobria isso e poderíamos facilmente ter ignorado a sua estadia lar de acolhimento. Porque no ano em que foi adotado, houve várias mudanças nas leis de adoção. Não foi fácil para mim descobri-las, porque algumas deles se aplicavam ao seu caso e outras não, e é extremamente difícil localizar informações porque os registros não são mantidos em um lugar, e alguns são conseguidos e alguns simplesmente não existem. É um grande labirinto, mas entrei em contato com Pella. Ele me mostrou a direção certa com as mudanças nas leis de adoção, arquivos estaduais, bem como registros por diferentes agências de assistência social. No estado de Michigan, se uma criança está sendo adotada, a criança deve estar completamente livre de qualquer responsável legal a princípio, e deve ser tomada sob a guarda do Estado. Essa é uma das condições primárias de adotabilidade de uma criança.

Se o possível pai adotivo é casado com um dos pais e o padrasto/madrasta é um candidato a adoção dessa criança, o pai biológico, que é o cônjuge deste pai adotivo, deve primeiro concordar em cortar os seus direitos parentais e a criança deve ficar totalmente sob a guarda do Estado pela duração do processo de adoção. Os direitos da mãe biológica ou pai, que está sendo substituído por um pai adotivo, já devem ter sido cortados, voluntariamente ou pelo Estado. Eu verifiquei as leis de adoção e esta era a lei no momento de sua adoção. Sua mãe biológica morreu, e você não tinha um pai biológico a vista. Você ficou sob a guarda do Estado. Mesmo que a família Grey fosse qualificada para adotá-lo, as leis afirmam que suas relações de sangue devem ser procuradas. Se ninguém se apresentar, em seguida, você se tornaria adotável. Durante esse processo, a criança a ser adotada não pode viver com os pais adotivos. Foi assim que você foi colocado em um lar de acolhimento."

"Então, como é que Hyde entrou na foto?"

"Esse é outro problema. Eu encontrei a família que acolheu você. Legalmente, os nomes dos menores não podem ser dados ao conhecimento público para os outros. Aparentemente, essas leis eram ainda mais rigorosas antes. E os serviços sociais do Estado não têm todos os registros. Os estados têm trabalhado com muitas agências de assistência social. Infelizmente a sua manutenção de registros é lamentavelmente muito atrasada. Nem todos os registros estão disponíveis, e grande parte da informação está faltando. Os documentos judiciais são absurdos. Eu tive que passar por todos os registros do tribunal para descobrir que você estava de fato em uma casa de acolhimento. Mas o nome da agência não estava disponível nos autos. Eu tive que encontrar uma funcionária que trabalhava na época de sua adoção, e ela me levou para uma conhecida agência de assistência social da época. Numa terceira tentativa eu consegui um nome da agência e de lá o nome da família que acolhia você," diz ele solenemente.

"Quem era?" Pergunto em um sussurro.

"Janice e Chuck Collier, e seus filhos gêmeos e filha adolescente. A família acolheu crianças por anos para complementar sua renda. Você não foi o primeiro a ser acolhido com eles, ou o último, senhor," diz ele. Eu olho para ele, impassível, sem estar. Como é que isso liga com Hyde?

"E então?"

"Você vê, porque eu represento você, eu posso alcançar seus registros, e descobrir mais sobre eles. Mas, legalmente, não estamos autorizados a fazer isso com Hyde. Eu, basicamente, estava num beco sem saída até que eu localizei a família. Bem, a senhora Collier, para ser exato. Seu marido faleceu de um ataque cardíaco cerca de dois anos atrás. Ela ainda vive na mesma casa. Você foi colocado aos cuidados dos Colliers por dois meses e nove dias. Esse é o tempo que o tribunal aloca para qualquer possível parente de sangue seu se apresentar para reivindicá-lo, e uma vez que não apareceu ninguém, o processo de adoção seguiu. Enquanto isso, você permaneceu com a família Collier como uma criança acolhida até a conclusão de sua adoção. A Sra. Collier se lembra de você," diz ele.

"Ela lembra? O que ela disse? " Pergunto surpreso.

"A Sra. Collier tem cerca de 67 anos agora. Ela e seu marido acolheram dezenas de crianças ao longo dos anos, mas ela se lembra de você. Ela disse que você tinha quatro anos, mas parecia muito menor do que sua idade, você estava com medo, e não falava. Ela se lembra de você estar muito desnutrido. Ela disse que você colava nela e gostava de se sentar ao seu lado enquanto ela lia para você, mas nunca no colo, o que ela achava estranho para uma criança daquela idade. Você tentava manter-se distante de seu marido. Ela disse que você tinha um medo muito diferente e inusitado de homens adultos. Ela me contou uma história: Aparentemente seu marido, um homem ex-soldado, gostava de pontualidade na mesa de jantar, e você estava brincando com um pequeno carro de brinquedo. Quando o Sr. Collier chamou para vir para a mesa do jantar, você ficou com medo e se escondeu no armário

debaixo da pia, segurando seu cobertor," diz ele. Meus olhos se arregalam e eu engulo em seco.

"Vá em frente..." eu peço. Eu não me lembro de nada disso. Ele está me deixando louco. Lembro-me de quase tudo do meu passado, mas não tenho um pingo de memória desse tempo.

"E antes que você viesse morar com eles, a família de acolhida tinha outras duas crianças acolhidas. Uma das crianças foi devolvida à sua avó materna apenas um par de dias antes que você fosse colocado sob seus cuidados, e lá estava uma outra criança, que ainda permaneceu em sua casa. Ummenino órfão de nove anos de idade, cuja mãe foi para a cadeia por posse de drogas. Ela se lembra de seu primeiro, mas não do último nome."

"Qual era o nome?" Eu pergunto, incapaz de reconhecer minha voz áspera.

"Jack. Seu nome era Jack. "

"Ela disse que a família dela teve muitas crianças acolhidas ao longo dos anos. Ela não teria lembrado de você, mas, duas coisas salientavam em você: você não falava, e que tenha sido adotado por uma família rica o que a surpreendeu."

"Por que a surpreendeu?" Pergunto ofendido.

"Ela disse que gostava muito de você, mas que ela pensou que uma família muito rica como essa iria adotar um bebê ou ..." diz ele parando, e limpando a garganta.

"Vá em frente, não adoce para mim, Welch!" Ordeno, meus olhos em chamas.

"... Uma criança sem necessidades especiais, com menos bagagem, ou melhor criação. Ela disse que não estava dizendo isso por ser cruel, porque ela tinha acolhido tantas crianças, mas você não falava, não deixava que as pessoas o tocassem, se escondia com a visão de um homem adulto, mas com necessidade desesperada de cuidados. De acordo com ela muitas dessas crianças não foram adotadas incluindo as que ela acolheu. Eles acabaram permanecendo no sistema de adoção, até que chegaram a 18, ou um parente deles os reivindicou o que, ela disse, também era raro. É por isso que ela ficou extremamente feliz por você ter encontrado um bom lar."

"Mais alguma coisa?"

"Sim, eu tenho um par de fotos," diz ele, entregando-me duas imagens desbotadas. A imagem superior é de uma pequena casa em ruínas com uma porta de entrada estranhamente amarela e uma janela no telhado. A varanda da frente parece desgastada e a pintura descascada, pelo que eu posso ver, e o jardim da frente é indescritível .

Eu passo a imagem da casa para baixo, e pego a outra imagem. É o retrato de uma família em frente da casa com a porta amarela. Os adultos da imagem parecem estar na metade dos 40 anos, um marido e mulher pela aparência disso. O homem tem

cabelo cortado à máquina, grosso no meio, e vestindo roupas gastas. O cabelo da mulher é preso atrás, e loira, ela também está usando roupas sujas, muito usadas. Mas ambos parecem alegres. O homem tem a mão caída sobre sua filha adolescente parecendo irritada. Seus filhos gêmeos parecem ter cerca de doze anos de idade e aparentam alegres e sorridentes.

"Os Collier?" Eu pergunto.

"Sim, senhor. Chuck e Janice Collier, seus filhos gêmeos e a filha adolescente." Eu me reconheço na foto, escondendo-me atrás de um menino de cabelos vermelhos. Minhas narinas se abrem e meus olhos se arregalam. Eu olho para a minha imagem por dois minutos inteiros. Eu pareço sujo, extremamente desnutrido, com medo, vestido com roupas incompatíveis, segurando um cobertor sujo de criança. Eu pareço uma criança de dois anos, e não uma criança de quatro anos. Eu estou me escondendo atrás de um menino carrancudo de cabelo louro avermelhado que parece ter menos de dez anos de idade.

"Quem é o outro garoto?" Eu pergunto.

"Esse," Welch diz significativamente , "é Jack Hyde".

"Está confirmado?"

"Sim, senhor. Ele estava no sistema de famílias de acolhimento até que sua mãe o recuperou. A Sra. Collier não lembrava o sobrenome dele, mas ela se lembra de seu primeiro nome e de ele ser uma criança agressiva. Ela disse que ele ficou hostil com você depois que seus pais adotivos vieram visitá-lo, cerca de uma semana antes de sua adoção ser aprovada," diz ele, e essa afirmação levanta imediatamente o alarme. "Eu tive que rastrear para trás para localizar registros de família de acolhimento de Hyde, porque ele tinha estado em alguns lares diferentes por um monte de períodos mais longos. Mas esses registros eram muito mais difíceis de encontrar, porque seus registros do estado só tinham uma entrada e alguns dos registros foram alcançados e eu tive que puxar um monte de cordas e pagar aos funcionários para ter acesso a suas informações. Mas enquanto isso, eu voltei para a mesma agência de acolhimento que o colocou nos Colliers para cruzar e verificar as informações que a Sra. Collier forneceu e eles tinham me deixado olhar os registros por cerca de 15 minutos. Lá estava ele. Eu só tirei fotos dos registros, porque eu não estava autorizado a fazer cópias," diz ele e empurra o envelope grande para mim. "Este arquivo contém informações tanto de você e Hyde e coloca ambos no mesmo lugar com a família Collier - de 13 de maio até 22 de julho de 1987. Você e Hyde compartilharam a mesma família de acolhimento por dois meses e nove dias. Foi assim que os dois primeiro se encontraram; isso é de onde ele conhece você! O pen drive aí também contém todos os vídeos que ele fez fodendo suas assistentes e Elizabeth Morgan ," diz ele enfatizando.

Eu olho para ele perplexo, sem palavras por um momento.

"Onde você conseguiu isso?"

"Vamos apenas dizer que é um gesto de boa vontade da polícia local pela nossa ajuda e cooperação."

"E sobre a investigação da polícia aqui? Você ouviu falar outra coisa além disso?"

"Eles vão levar um tempo para reconstruir a cena, senhor, e o filho da puta ainda está no hospital, mas não falando. Claro, a mulher Morgan está cantando longe para salvar sua própria bunda. Mas, eu queria que você fosse o primeiro a obter as informações. Você quer apresentar as nossas conclusões para a polícia? "

"Sim, para meus advogados também. Eu quero ter certeza de que o filho da puta não veja a luz do dia novamente. Isto irá mostrar-lhes que não é um ato de violência aleatório mas enraizado no passado."

"Sim, senhor. Vou informá-lo se houver novas informações ressurgindo," diz ele, antes dele sair. Taylor olha para mim solenemente antes que ele acompanhe Welch fora. Eu olho para os arquivos que Welch trouxe e um calafrio me percorre. Eu coloco o pen drive na porta USB, e vários arquivos abrem. Eu clico em cada um e vejo ele foder mulheres diferentes com estilos diferentes de BDSM pesado. O filho da puta gosta duro. Merda! Ele é como eu, em mais maneiras do que uma! Pegando as duas fotos que Welch trouxe, eu ando de volta para o nosso quarto como um zumbi. Anastasia ainda está dormindo. Sento-me na poltrona olhando minha esposa, a única pessoa que está me ancorando para o aqui e agora.

O filho da puta do Hyde quase a matou por causa de seu ódio por mim, por não ter quem e o que me pertence. Estou abalado até o meu núcleo, meu rosto é horrível. Eu estou perdendo um pedaço do meu passado. Não me lembro de nada sobre isso. Nada! Nem uma única visão ou uma lembrança simples. Por quê? Lembro-me de tudo antes e depois. Por que não desse período? Eu olho para a foto uma e outra vez, e mesmo assim só vejo os rostos de estranhos. Eu não me lembro deles. Eu sou um homem que gosta de saber tudo, o conhecimento me dá o controle e poder. No entanto, eu não exerço esse poder sobre o meu próprio passado. Isso está me deixando louco. Eu ainda tenho que fazer a conexão entre o que Hyde tinha escrito em sua nota de resgate, e esta informação que falta. O fato de que Hyde saiba alguma coisa sobre mim que eu não sei, e que o filho da puta exerça controle sobre meu passado, está me atormentando por dentro.

O sol está se pondo atrás de mim, e o anoitecer está se estendendo sobre o céu de Seattle como um cobertor. É a hora mágica. As luzes vermelhas e laranja do pôr do sol estão suavemente penetrando em nosso quarto. As últimas luzes do dia, em tons de rosa e vermelho dançam no rosto de Anastasia. Estou obcecado por ela, como se sem ela eu estarei perdido para sempre. Ela se mexe na cama, retira o braço de sua testa, e pisca algumas vezes. Ao ver meu rosto atormentado, ela senta-se imediatamente.

"O que há de errado?" Ela pergunta, fazendo uma careta.

"Welch acaba de sair," murmuro.

"E?" ela pergunta ansiosamente.

"Eu vivi com o filho da puta," eu consigo sussurrar.

"Viveu? Com Jack? "

Concordo com a cabeça em resposta, meus olhos arregalados, ainda atordoado.

"Vocês eram parentes?"

"Não. Meu Deus, não. "

Ela se move na cama, abrindo espaço para mim, e levanta o edredom, batendo no espaço ao lado dela na cama. Eu chuto meus sapatos, e subo imediatamente na cama com ela. Eu preciso estar perto dela. Eu não posso estar dentro dela quando ela está fisicamente machucada assim; mas eu ainda tenho que ter contato físico. Eu preciso dela desesperadamente. Eu envolvo um braço ao redor dela, e me enrolo ao lado dela, colocando minha cabeça em seu colo. Sua mão alcança meu cabelo, e ela começa a correr os dedos pelo meu cabelo, me acalmando. Eu posso sentir o seu olhar penetrante em mim.

"Eu não entendo," ela murmura.

Eu fecho meus olhos, e me esforço para lembrar o passado, franzindo as sobrancelhas.

"Depois que fui encontrado com a prostituta de crack, antes de eu ir viver com Carrick e Grace, eu estive sob os cuidados do estado de Michigan. Eu vivia em um lar de acolhimento. Mas eu não me lembro de nada sobre esse tempo," eu continuo a dizer, atormentado com a falta de lembranças da época.

"Por quanto tempo?" Ela sussurra sua pergunta.

"Dois meses mais ou menos. Eu não tenho nenhuma lembrança."

"Você falou com sua mãe e seu pai sobre isso?" ela pergunta. Eu nem sequer pensei em perguntar-lhes. Eu não gosto de pedir ajuda a ninguém.

"Não," eu respondo simplesmente.

"Talvez você devesse. Talvez eles pudessem preencher as lacunas."

Eu a abraço mais apertado, e me enrosco o mais próximo possível de minha esposa. Estendo minha mão segurando as fotos. "Aqui," eu digo. Ana se inclina e gira a lâmpada da mesa de cabeceira para ver melhor. Ela observa silenciosamente as fotos por um longo tempo.

Finalmente, eu ouço sua voz sussurrada: "Este é você." Seus olhos marejados. Concordo com a cabeça.

"Este sou eu."

"Welch trouxe essas fotos?"

"Sim. Eu não me lembro de nada disso," murmuro com uma voz plana, insípida e desolada.

"Você quer dizer lembrar-se de estar com os pais de acolhimento? Por que deveria? Christian, foi há muito tempo. É isso que o preocupa?"

"Lembro-me de outras coisas, de antes e depois. Quando eu conheci minha mãe e meu pai. Mas isso... eu não me lembro disso. Isto é como um enorme abismo. "

Sua mão acaricia meu cabelo de novo distraidamente, e eu levanto minha cabeça de debaixo do seu braço.

"Jack está nesta foto?

"Sim, ele é o garoto mais velho," eu digo fechando os olhos bem fechados, tentando me concentrar. Tentando lembrar e tentando esquecer, para empurrar para longe as más recordações. Eu agarro minha esposa com tudo que eu tenho, abraçando-a como se algo fosse me jogar para fora de sua órbita, e eu fosse estar perdido para sempre.

"Quando Jack me ligou para dizer que ele tinha Mia, ele disse que se as coisas tivessem sido diferentes, poderia ter sido ele."

Eu fecho meus olhos e vomito meu epitáfio. "Esse filho da puta!"

É claro que poderia. Se o que a senhora Collier disse sobre a agressividade de Hyde depois de conhecer os meus pais está correto, ele acha que eu o tirei de uma família que ele poderia ter tido. Ele está realmente doente da cabeça.

"Você acha que ele fez tudo isso porque os Grey adotaram você no lugar dele?"

"Quem sabe?" Eu digo em tom amargo. "Eu não ligo uma merda pra ele."

"Talvez ele soubesse que estávamos vendo um ao outro quando eu fui para a entrevista de emprego. Talvez ele planejasse me seduzir o tempo todo," ela resmunga enojada.

"Eu não penso assim," respondo, finalmente, meus olhos abertos. "As pesquisas que ele fez sobre minha família não começam até uma semana ou mais depois que você começou o seu trabalho na SIP. Barney sabe as datas exatas. E, Ana, ele fodeu todas as suas assistentes e gravou-as," eu digo segurando apertado Anastasia.

Um arrepio percorre Ana. Ela medita por um minuto.

"Christian, eu acho que você deveria conversar com sua mãe e seu pai," ela insiste enquanto ela se desloca na cama, deslizando para trás, ficando olho no olho comigo. Seu preocupado olhar azul trava com os meus olhos perplexos. Estou atormentado que eu vivi com alguém há muito tempo atrás, e essa pessoa tentou me prejudicar, minha família e negócios, uma e outra vez. Levei muito tempo para descobrir este fato, e o vazio na minha cabeça, a falta de lembranças sobre esse tempo, é um buraco negro dentro.

"Deixe-me chamá-los," ela sussurra. Eu balanço minha cabeça negativamente. Eu não gosto de pedir ajuda de ninguém, nem mesmo dos meus pais. Aprendi a cuidar de mim, e eu tenho feito isso toda a minha vida. "Por favor," ela pede. Eu fico olhando para ela, angústia e vacilação enlaçando cada fibra do meu ser, refletindo-se através do meu olhar. Eu não sei se eu deveria ligar para os meus pais. Eu não pedi a eles qualquer coisa há anos. Mas, Ana é a minha rocha. Talvez eles pudessem lançar alguma luz sobre esse tempo da minha vida.

"Eu vou chamá-los," eu sussurro.

"Bom. Podemos ir e vê-los juntos, ou você pode ir. O que você preferir," diz ela em voz baixa. Eu não quero levá-la para um passeio de carro em seu estado machucada, ou deixá-la sozinha em casa. Se meus pais estiverem disponíveis, eles podem vir aqui. Mas duvido que eles estejam.

"Não. Eles podem vir aqui. "

"Por quê?"

"Eu não quero que você vá a lugar nenhum."

"Christian, eu estou bem para um passeio de carro."

"Não!" Eu digo inflexível, mas sorrio para ela. A viagem pode não ser necessária. "De qualquer forma, é sábado à noite, eles estão provavelmente em alguma função." Eles participam de uma série de instituições de caridade e vão a reuniões sociais com seus amigos e colegas.

"Chame-os," ela insiste. "Esta notícia obviamente aborreceu você. Eles podem ser capazes de lançar alguma luz," diz ela. Em seguida, vira a cabeça e olha para o despertador. São18:54h. Eu olho para a minha esposa, por um momento, impassível, contemplando. Há apenas em seu rosto, amor e preocupação por mim. Eu não quero adicionar preocupação para seu prato que já está cheio. Ela está grávida, também. Estresse não seria bom para ela ou o bebê.

"Ok," eu concordo. Sento-me e pego o telefone sem fio apoiado sobre a mesa de cabeceira. Enquanto Anastasia envolve seu braço em torno de mim e descansa a cabeça no meu peito, eu respiro fundo e disco o telefone da casa dos meus pais.

"Residência Grey," responde meu pai.

"Pai?" Eu respondo completamente surpreso ao encontrá-lo em casa. Eu liguei para ele em casa, esperando que eles não estivessem lá.

"Oi Christian! Como está a Ana? Você está de volta ao hospital?" Ele pergunta preocupado.

"Ana está bem. Estamos em casa agora," eu digo e dou outro suspiro. "Welch acaba de sair. Ele descobriu a conexão... "

"Conexão? Com Hyde? "

"Sim. O lar de acolhimento em Detroit."

"Oh! Tinha esquecido totalmente disso!" Então ele fala com alguém com uma voz abafada. "É Christian, querida. Ele descobriu a conexão com o personagem Hyde..." em seguida, ele responde à pergunta de minha mãe. "O lar de acolhimento em Detroit... Sim, fiquei surpreso também," diz ele.

"Eu não me lembro de nada disso," eu digo com uma voz quase inaudível. Ana me abraça mais apertado, e eu aperto seu ombro em resposta.

"Bem, sua mãe se lembra dele."

"Sim?"

"Sim, nós podemos vir e falar com você sobre isso, se quiser."

"Você pode? Você virá? "

"Sim, acho que podemos sair assim que sua mãe puder pegar seu casaco e bolsa."

"Ótimo" eu respondo, desligando. Meus pais estão dispostos a conduzir até aqui para explicar algo sobre o meu passado? Por que ainda estou surpreso com isso?

"Eles estão a caminho," eu digo a Ana, incapaz de livrar-me do espanto de minha voz.

"Ótimo. Eu deveria me vestir," diz Anastasia.

Eu a abraço apertado como se eu fosse perder o meu sol se ela se movesse alguns metros de distância para se vestir. "Não vá," eu sussurro.

"Tudo bem," diz ela aconchegando-se ao meu lado, e me abraçando até que a sensação de perda passasse.

***** ❦ ♡ ❧ *****

Quando meus pais chegam ao Escala, nós os encontramos na entrada do Salão. Meu pais estão radiantes para nós. Minha mãe faz o caminho mais curto para Anastasia e suavemente a abraça enquanto meu pai aperta minha mão.

"Ana, Ana, querida Ana", minha mãe, sussurra para ela em gratidão. "Salvando dois dos meus filhos. Como posso lhe agradecer?" Ela pergunta, fazendo minha esposa corar. Então meu pai abraça Anastasia, beijando-a na testa. Mas minha irmã sempre indisciplinada agarra Anastasia e aperta-a forte esquecendo suas costelas machucadas! Vejo Ana ofegante e estremecendo, enquanto Mia murmura, "obrigado por me salvar daqueles idiotas."

"Mia!" Eu olho furioso para ela. "Você precisa ter cuidado! Ela está com dor."

"Oh! Desculpe," Mia diz envergonhada.

"Eu estou bem," Anastasia tenta aplacar. Mas ela tem um suspiro de alívio quando Mia a solta. Ela dá uma boa olhada na minha irmã e observa seus jeans pretos apertados, blusa de babados rosa pálido. Então seus olhos imperceptivelmente

derivam para suas próprias roupas. Ela parece simplesmente maravilhosa em seu vestido envelope e sapatilhas. Eu quero que ela esteja confortável enquanto ela está se curando. Mia corre para mim e me dá um abraço forte, colocando os braços em volta da minha cintura.

Uma vez que Mia me solta, os meus pais me olham com expectativa. Eu entrego a minha mãe as fotos. Ambos se inclinam para as fotos, e minha mãe suspira, sua mão imediatamente voa para sua boca para abafar o extravasamento de suas emoções. Seu olhar está pleno de reconhecimento. O rosto do meu pai está sombrio, enquanto ele envolve o braço em torno da minha mãe para emprestar sua força.

"Oh, querido," minha mãe acaricia meu rosto.

Taylor chega à porta de entrada e pigarreia. "Sr. Grey? A Srta.Kavanagh, o irmão dela, e seu irmão estão chegando, senhor."

O quê? Eu não os convidei. Não quando Ana mal chegou em casa e ainda com dor. Eu franzo a testa. "Obrigado, Taylor," murmuro, completamente desnorteado.

"Eu liguei para Elliot e disse a ele que nós estávamos vindo," minha irmã diz sorrindo. "É uma festa de boas vindas," diz ela dando de ombros. Então, isso é tudo que ela está fazendo. Meu pais encaram minha irmã com desagrado enquanto Anastasia olha para mim com simpatia.

"É melhor comermos alguma coisa juntos," Ana anuncia. "Mia, você poderia me dar uma mão?"

"Oh, eu adoraria," ela responde. Enquanto Anastasia e Mia fazem o seu caminho para a cozinha, eu levo os meus pais para meu escritório.

Depois que meus pais entram, eu fecho a porta, e mostro-lhes as cadeiras diante de minha mesa. Eu vou e fico em pé inclinando na minha mesa.

"Eu não me lembro de nada daquele tempo. Na verdade, esta é a primeira vez que ouvi que eu estive em um lar de acolhimento. "

"Isso completamente escapou da minha mente também. Faz tanto tempo," meu pai diz voltando-se para minha mãe.

"Lembro-me bem," diz ela baixinho, engolindo em seco. "Adotamos Elliot, de modo que éramos aptos como candidatos a pais adotivos. Mas desde que sua mãe biológica morreu e não havia nenhum nome de pai registrado, o estado por lei tinha a obrigação de esperar para ver se algum parente de sangue se apresentava para reivindicá-lo," diz ela. O meu olhar é duro; meus lábios estão tensos e apertados em uma linha fina. Estou tão feliz que nenhum membro da porra da família veio, qualquer um dos meus parentes de sangue. Se eles não podiam ser uma família decente para sua filha, que bem podiam fazer por mim, exceto contribuir para minha 'fuckeduppedness'?

"Foram os mais longos dois meses que esperamos, preocupados que alguém pudesse vir e levá-lo. Alguém que poderia ser prejudicial para o seu bem-estar... Eu vi um monte de crianças abusadas nas mãos de seus familiares; você estava no maior perigo, porque você já tinha experimentado isso em sua antiga casa, querido."

"O cafetão era meu pai biológico?" Eu pergunto, me preparando para o pior.

"Não, ele não era," diz meu pai resolutamente.

"Como você pode ter certeza?"

"Eu o vi na delegacia quando ele foi chamado para dar seu depoimento. Ele não se parece nada com você, e ele negou veementemente que você fosse dele, alegando que ele tinha uma vasectomia, e que ele tinha a prova, que ele forneceu mais tarde. Estamos cem por cento seguros de que ele não era relacionado com você de qualquer maneira. Ele afirma que sua mãe biológica não sabia quem era o pai," diz ele e dou um suspiro de alívio.

"Vocês encontraram meus pais de acolhimento?" Pergunto querendo confirmar o que a Sra. Collier afirmou a Welch.

"Algumas vezes. Sendo que a última foi na semana anterior à que os papéis da adoção foram finalizados," minha mãe responde.

"Vocês se lembram de ter visto o outro garoto?" Pergunto a ambos.

"Para ser honesto filho, não estávamos prestando atenção às outras crianças na casa da família de acolhimento. Havia outras crianças em sua casa, mas não sabíamos quais eram os seus próprios ou se haviam outras crianças adotivas. Então, obviamente, não queria ofendê-los de qualquer forma, controlando seus filhos. Nós viemos e passamos um tempo com você e lhe trouxemos um brinquedo, e alguns itens de vestuário básicos." Eu aceno com a cabeça concordando. Eu não sabia nada disso! Aparentemente um simples pedaço de informação, mas um pedaço que faltava do meu passado. Um pedaço importante... Minha mente continua indo de volta para a possibilidade do que teria acontecido se alguém se apresentasse. E se o maldito cafetão chegasse e afirmasse que ele era meu pai e continuasse a abusar de mim? E se...e se... Estou completamente inquieto, tenso e agitado, como se isso tivesse acontecido apenas ontem. Neste momento, eu estou tão fodidamente abalado como se eu tivesse caído do céu sem rumo; eu não me sinto como o CEO dominador da Grey Enterprises Holdings Inc., mas um menino perdido.

Eu balanço minha cabeça. "Eu não me lembro de nada. Lembro-me de toda a outra merda de antes... com a prostituta do crack, o cafetão, o abuso. Ainda tenho pesadelos com eles. E mais, após a adoção. Mas eu não me lembro de nada disso! Nada," eu sussurro, meus olhos arregalados.

Minha mãe se chega e prende minha mão na dela.

"Estou muito feliz que você nos chamou para ajudá-lo a se lembrar," diz ela.

"Ana me disse para chamá-los. Eu não sei se eu teria. Ela queria que eu..."Eu digo encolhendo os ombros.

"Ela é uma garota maravilhosa. Ela o ama, filho. Eu não sei o que nós teríamos feito sem ela. Ela o deu de volta para nós, de muitas formas, acendeu-o como fogos de artifício e, agora, salvou a vida de Mia. Ela vai nos fazer avós, também! Ela é enviada do céu!" Minha mãe jorra com lágrimas como se Anastasia acabasse de andar sobre a água após a cura de uma colônia de leprosos, tudo em uma noite.

"Eu nunca estive tão feliz por ter sido provado que eu estava errado, Christian," diz meu pai. "O que Ana fez para a nossa família não pode ser reembolsado. Ela colocou sua vida, a vida de seu bebê em perigo, pela nossa filha, e ela o ama loucamente. Ela faz com que você se comunique conosco. Você percebe quanto tempo se passou desde que nós tivéssemos este tipo de coração a coração ou até mesmo próximo a ele, sem contar o hospital?"

"Isso seria quase nunca".

"Não é porque não tentamos. A última vez que eu realmente tentei chegar até você foi quando você deixou Harvard e tivemos aquela explosão. Depois disso você colocou paredes mais espessas em torno de você, filho. Depois disso, não importa o que eu fizesse, o quanto eu tentasse me conectar com você, você estava distante; quilômetros de distância. Sempre cordial, respeitoso, mas uma entidade independente, não mais um pai-filho, apesar de eu ter tentado estar perto de você. *Isto* ," diz ele apontando ao redor da sala com a mão," isto é uma primeira vez. Mas estou feliz em saber que você está perto de sua mãe. ***Eu*** quero que você saiba, ***nós***..." ele se corrige, "... nós queremos que você saiba que você deve ser capaz de chegar até nós com qualquer coisa, sem temer ou esperar nosso julgamento ou crítica, ou apreensão," diz ele enquanto minha mãe acena com a cabeça concordando com fervor, com os olhos cheios de lágrimas, uma mão segurando a minha, a outra sufocando um soluço sobre sua boca.

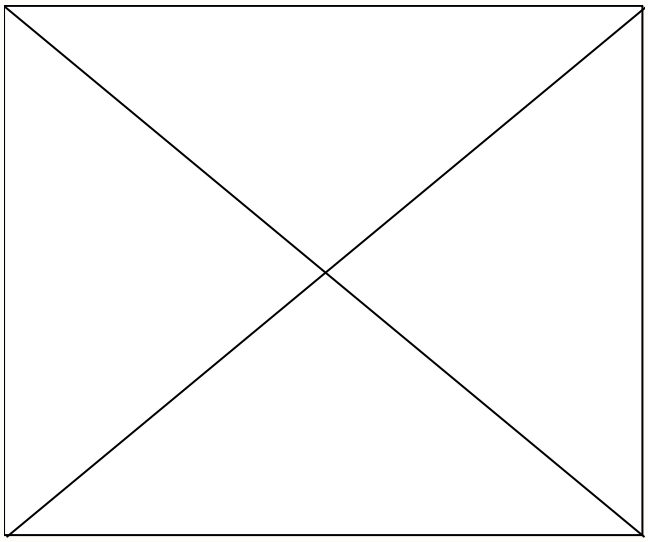
"Nós só temos que agradecer a Ana por dá-lo de volta para nós," minha mãe sussurra.

"Eu sei mãe. Você se lembra de mais alguma coisa sobre a minha casa de acolhimento?" Pergunto a meus pais.

"Bem, quando nós visitamos você, a mãe de acolhimento fez alguns deliciosos assados, o que foi surpreendente e ofereceu-nos um pouco e você parecia amar seus doces, e ela estava preparando o jantar, quando estávamos nos preparando para sair, que cheirava celestial. Ela era muito educada. Nos pediu para ficar para o jantar, mas não queríamos nos intrometer com eles, e fomos embora. Faz um longo tempo, mas eu me lembro disso," diz a minha mãe.

"Obrigado por compartilhar esta informação, mamãe e papai," eu digo, ainda triste e abalado. Eu me levanto. Minha mãe me entrega as fotos de volta, e eu coloco-as na minha mesa. Estou girando a um milhão de km por hora; tanta merda para organizar

na minha cabeça. Eu levo meus pais para fora do meu estúdio, em transe. Os sons altos de visitantes nos saudam fora da porta. Quando volto para o salão, depois dos meus pais, eu ainda estou pálido, mas quando vejo Anastasia com uma taça de champanhe na mão, meus olhos se arregalam. Que diabos ela está pensando? Ela não pode ter álcool quando ela está grávida!



A Million Miles an Hour - Eastern Conference Champions

Vejo Katherine Kavanagh, e cumprimento-a friamente enquanto caminho em direção a Anastasia. "Kate".

Ela responde: "Christian," na mesma medida fria. Meus olhos estão presos na taça que Anastasia está segurando. "Seus remédios, Sra. Grey," eu digo incisivamente. Ela estreita os olhos para mim. Minha mãe se junta a nós com sua própria taça de champanhe.

"Um gole vai ficar bem," diz ela com uma piscadela. Eu carranco para as duas.

"Ei, mano! Você viu o jogo Mariners e Rangers?" Ele pergunta.

"Não. Como foi isso? "

"Perdemos de 7 a 6. Mas foi um grande jogo!"

"Quem marcou?" Pergunto seguindo-o para o sofá.

"Bem, Gentry sozinho pela esquerda, e Napoli, fizeram o gol dos Rangers primeiro. Mas, então, Suzuki chegou pelo campo interno sozinho para Kennedy e Ryan marcarem e Saunders em segundo..." ele começa a dar-me jogada por jogada.

Meus olhos se voltam para minha esposa, que é abraçada pelos meus pais que estão beijando suas bochechas e falando com ela. Minha irmã se senta ao lado de Ethan Kavanagh e eles estão de mãos dadas. Ethan salta para a conversa.

"Você perdeu um grande jogo, Christian! Esteve tão perto. Eu realmente pensei que nós iríamos ganhar! Carp marcou para a direita, e Seager marcou para os Mariners,

mas não foi o suficiente para ganhar! Aposto que teria ganho se o jogador Brendan Ryan dos Mariners não deixasse o jogo no alto do terceiro tempo com espasmo no pescoço!" Diz entusiasmado.

"Vamos lá! Essa merda não é nada demais!" meu irmão diz.

"É claro que é! Andrus e Hamilton do Rangers bateram em casa, bateram por cima no terceiro tempo, cara! Precisávamos dele... "

Quando meus pais e Anastasia caminham de volta para o salão, Anastasia vem e se aconchega perto de mim com a sua bebida ainda em sua mão.

"Um gole," Eu sibilo para ela, e tiro o copo da mão dela.

"Sim, senhor," diz ela completamente submissa, enquanto bate os cílios e me desarma imediatamente. Coloco meus braços em torno dela, puxando-a para mim, e tendo minha família por perto, volto para o meu irmão para continuar a falar sobre o último jogo dos Mariner.

Depois de todos terem comido, e os pratos retirados, enviamos a minha família, e os Kavanagh embora. Minha esposa precisa de descanso.

Eu seguro a mão de Anastasia; levo-a de volta ao nosso quarto.

"Meus pais acham que você anda sobre a água," murmuro enquanto eu tiro minha camisa. Ela está na cama enrolada e me olhando, me fodendo com os olhos, para meu prazer.

"Que bom que você pensa de forma diferente," ela bufa.

"Oh, eu não sei," eu digo enquanto eu tiro meu jeans.

"Eles preencheram as lacunas para você?"

"Algumas. Eu vivi com os Collier por dois meses, enquanto mamãe e papai esperavam a papelada. Eles já estavam aprovados para adoção por causa de Elliot, mas a espera é exigida por lei para ver se eu tinha parentes vivos que queriam me reivindicar."

"Como você se sente sobre isso?" Ela pergunta empurrando-me para minha preocupação anterior.

Eu franzo a testa. Eu não gosto nada disso. "Sobre não ter parentes vivos? Foda-se isso. Se eles fossem parecidos como a prostituta drogada ..." Eu digo com nojo. Eu não digo o resto do pensamento. É perturbador o suficiente do jeito que é.

Eu coloco meu pijama, subo na cama e puxo minha esposa para a segurança de meus braços.

"Isto vai voltar para mim. Lembro-me da comida. A Sra. Collier sabia cozinhar. E, pelo menos sabemos por que o filho da puta está sobre minha família." Oh, merda! Eu me lembro! Lembro-me de outra coisa. "Porra!" Murmuro enquanto minha mão percorre meu cabelo. Estou boquiaberto, em choque, para Anastasia.

"O quê?" Ela pergunta interessada.

"Faz sentido agora!" declaro.

"O quê?" Ela pergunta exasperada.

"Passarinho. A Sra. Collier costumava me chamar de Passarinho."

Anastasia me olha fixamente. "Isso faz sentido?" ela pergunta erguendo as sobrancelhas, confusa.

"A nota," eu digo olhando para ela. "A nota de resgate que o filho da puta deixou. Foi algo como 'Você sabe quem eu sou? Porque eu sei quem você é, Passarinho'."

Anastasia ainda olha para mim com um olhar vazio.

"É de um livro infantil. Cristo! Os Collier tinham. Ele se chamava, 'Are You My Mother'? Merda! Eu amava esse livro," Eu digo com meus olhos arregalando. Lembro-me agora! As lembranças vêm em inundações.

A compreensão atinge os olhos de Anastasia.

"A Sra. Collier costumava ler para mim." Seus lábios abrem para dizer algo, e fecham novamente, sem saber o que dizer.

"Cristo. Ele sabia... O filho da puta sabia! "

"Você vai dizer à polícia?"

"Sim. É claro que eu vou. Cristo sabe o que Clark vai fazer com essa informação," Eu balanço a cabeça tentando limpar a minha cabeça da merda Hyde. "De qualquer forma, obrigado por esta noite."

"Por quê?" Ela pergunta.

"Catering para a minha família em um piscar de olhos."

"Não me agradeça, agradeça a Mia e a Sra. Jones. Ela mantém a despensa bem abastecida." Eu balanço minha cabeça. Ela não entende como ela é especial. Minha esposa ainda tem dificuldades em receber um elogio.

"Como você está se sentindo, Sra. Grey?"

"Bem. Como você está se sentindo?" Ela me pergunta. Estou perfeitamente saudável.

"Eu estou bem," eu digo franzindo a testa. Pareço doente?

Ela sorri e começa arrastando os dedos para baixo na minha barriga e no meu caminho feliz. Eu pego suas mãos, sabendo exatamente o que ela está tentando fazer. "Oh, não. Não tenha idéias."

Ela faz beicinho, fazendo-me suspirar. Estou morrendo de vontade de fazer amor com ela. Mas eu não posso, quando ela não está bem o suficiente. "Ana, Ana, Ana, o que eu vou fazer com você?" Pergunto beijando seu cabelo.

"Eu tenho algumas idéias," diz ela se contorcendo ao meu lado. Mas ela imediatamente estremece, e segura suas costelas automaticamente com a dor.

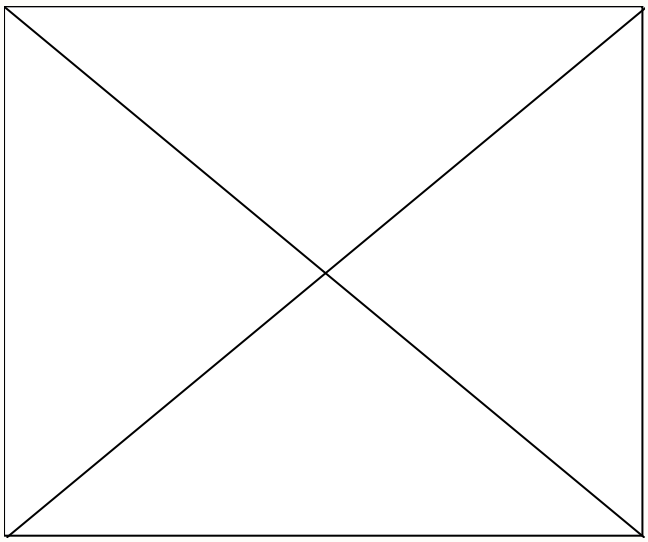
"Baby, você já passou por muita coisa. Além disso, tenho uma história para dormir para você."

Ela olha para cima piscando. "Você queria saber..." Eu digo, minha voz sumindo. Eu engulo, inquieto, mas ainda determinado a despir a minha alma para a minha esposa. Seus olhos se arregalam com a compreensão. Eu me viro deixando minha esposa sem fala, para variar.

"Imagine isto, um adolescente procurando ganhar algum dinheiro extra para que ele possa continuar seu hábito de beber em segredo," eu começo minha história. Eu me viro na cama, então eu estou de lado e estamos deitados cara a cara. Eu olho nos olhos de Anastasia, querendo capturar toda a sua reação.

"Então, eu estava no quintal, nos Lincoln, limpando os escombros e lixo da extensão que o Sr. Lincoln tinha acabado de adicionar ao lugar..."

As mandíbulas de Anastasia caem abertas, completamente chocada por que estou compartilhando minha história mais sombria com ela. Mas, esta é uma noite de revelações. Eu não quero nada não dito entre nós. Ela é minha esposa, a mãe de meu filho que vai nascer, ela é meu tudo.



Roberto Carlos - Como É Grande o Meu Amor Por Você.

Como é grande o meu amor por você

Roberto Carlos

Eu tenho tanto pra lhe falar
Mas com palavras não sei dizer
Como é grande o meu amor por você

E não há nada pra comparar
Para poder lhe explicar
Como é grande o meu amor por você

Nem mesmo o céu nem as estrelas
Nem mesmo o mar e o infinito
Não é maior que o meu amor
Nem mais bonito

Me desespero a procurar
Alguma forma de lhe falar
Como é grande o meu amor por você

Nunca se esqueça, nem um segundo
Que eu tenho o amor maior do mundo
Como é grande o meu amor por você

Nunca se esqueça, nem um segundo
Que eu tenho o amor maior do mundo
Como é grande o meu amor por você

Mas como é grande o meu amor por você

VRO IV - Capítulo V - Christian e Anastasia FanFiction

CAPÍTULO V
REGRESSO A CASA

Tradução: Neusa Reis

Taylor entra na garagem do Escala, e parando o SUV ao lado dos elevadores, ele nos deixa para evitar os fotógrafos e repórteres. Eu tiro Anastasia fora do SUV. Com meus braços ainda envoltos em torno de sua cintura, eu a apresso até o elevador esperando.

Uma vez que estamos no elevador, eu pergunto: "Feliz de estar em casa?"

"Sim," diz ela em um tom sussurrado. Ela olha em volta do elevador. Nenhum de nós esteve em casa desde quinta-feira. A última vez que estive aqui foi quinta de manhã cedo, antes de Anastasia acordar. Mas, finalmente, estando em nosso ambiente doméstico, tendo deixado o perigo, os sequestros, hospital ficando para trás, Anastasia, inexoravelmente, tem um colapso. Ela começa a tremer violentamente.

"Hey," eu digo passando os braços ao redor dela enquanto eu puxo a minha mulher mais perto. "Você está em casa. Você está segura," eu sussurro uma e outra vez para fazê-la perceber que o perigo acabou. Eu beijo seu cabelo.

"Oh, Christian," ela começa a soluçar. A barragem se rompe e ela chora no meu peito.

"Calma agora," eu sussurro, segurando a cabeça dela. Eu quase perdi a minha esposa, meu filho, minha família. A única mulher que significa algo para mim, e sua tristeza traz imediatamente de volta o marido protetor em mim. Preocupação com o bem estar dela, e vingança, em igual medida, fermentam dentro de mim. É difícil para mim vê-la quebrada assim e não ficar furioso com aqueles que infligiram essa dor, o dano quase irreparável. Ela continua a chorar no meu peito. A porta do elevador ding aberta e eu a ergo do chão e levo minha esposa para o saguão. Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço e continua a soluçar baixinho.

Eu a levo para o nosso quarto e carrego-a até o banheiro, e a sento numa cadeira. "Banho?" Eu pergunto.

Ela balança a cabeça ***Não***, quase violentamente.

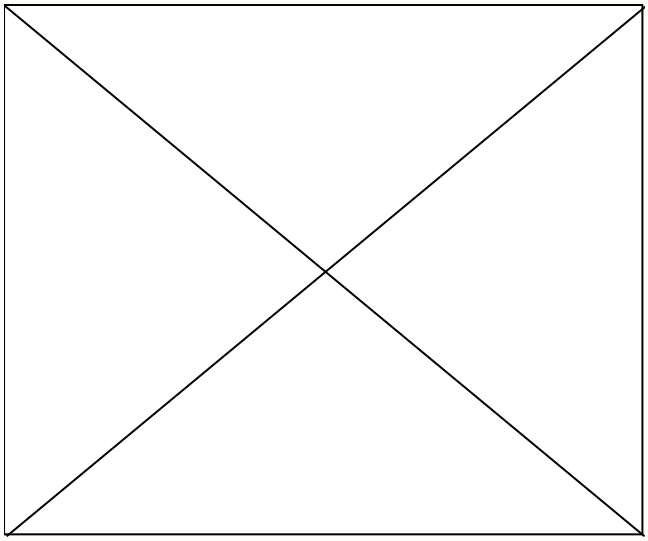
"Chuveiro?" Pergunto com crescente preocupação e medo me sufocando. Ela acena com a cabeça concordando. Eu ligo o chuveiro, e Ana começa a chorar em suas mãos. A água correndo no chuveiro imita suas emoções, inundando. Eu sou um homem que está acostumado a estar no controle, acostumado a ter problemas resolvidos imediatamente. Vendo minha esposa espancada, machucada, quase de volta da beira da morte, tendo perdido tanto peso em questão de poucos dias, e emocionalmente perturbada, talvez por um longo tempo, me mata por dentro. Eu prometi mantê-la segura, protegê-la, cuidar dela, e eu falhei.

"Hey," eu sibilo. Eu me ajoelho na frente dela, e gentilmente puxo suas mãos longe do rosto; emoldurando seu rosto em lágrimas, eu a conforto. Ela olha para mim, os

olhos perplexos, como se perdida, mas tentando encontrar seu foco. Ela pisca as lágrimas.

"Sinto muito, Christian. Apenas sinto muito por tudo. Por fazer você se preocupar, por arriscar tudo... e pelas coisas que eu disse," diz ela, enquanto ela chora mais.

"Calma, baby, por favor," eu cantarolo beijando sua testa. "Eu sinto muito, também. São precisos dois para o tango, Ana," eu digo sorrindo. Eu nunca pensei que eu estaria citando minha mãe. "Bem, isso é o que minha mãe sempre diz. Eu disse coisas e fiz coisas de que eu não me orgulho," murmuro com contrição e remorso. "Vamos tirar sua roupa," murmuro com uma voz suave. Ela olha para mim com grandes aros vermelhos nos olhos azuis, e limpa o nariz com as costas da mão. Eu beijo sua testa novamente, e a levanto, e faço um trabalho rápido de tirar sua roupa. Mas eu mostro um cuidado especial quando eu puxo sua camiseta para fora de sua cabeça, porque eu não sei como está sua dor de cabeça. Eu tiro minhas próprias roupas muito rápido, e segurando a mão dela, eu levo minha esposa para o chuveiro sob a água quente em cascata. Eu puxo Anastasia em meus braços, e mantenho-a lá por um longo tempo como se a água lavasse fora a sujeira, tristeza e problemas dos últimos dias que pareceram anos. Segurando-a assim em meus braços, quando eu pensei que ela estava me deixando, e então quando eu a encontrei eu pensei que ela tinha morrido, é, ao mesmo tempo, alívio bem como surreal. A preocupação no hospital de que ela poderia não acordar ou recuperar-se quase me matou de angústia. Estou mais do que grato por tê-la em meus braços agora. Estamos em casa. Sabendo que existem pessoas, que significam e desejam mal para mim, e para as pessoas que eu amo, sem pensar duas vezes, para alcançar os meus milhões, ou tentar se vingar, aperta o meu coração, e me dá uma determinação fervorosa de proteger aqueles que eu amo; ferozmente e violentamente, se necessário.



Heavy in Your Arms - Florence & The Machine

Anastasia chora sobre o meu peito, em silêncio, e com soluços dolorosos do coração, até que ela esgote as lágrimas. Eu a abraço e beijo-a na cabeça enquanto ela solta

todos os seus medos, preocupações e estresse e deixe a água lavar para fora dela. Eu a balanço suavemente em um ritmo suave, abraçando-a pele contra pele, seu rosto esfregando meu cabelo no peito. Tudo o que eu quero fazer é protegê-la, amá-la e mantê-la segura. Ela finalmente pára de chorar e dá um passo para trás.

"Melhor?" Pergunto com cautela e ela balança a cabeça em resposta.

"Bem. Deixe-me olhar para você," eu digo querendo fazer um inventário de seus ferimentos. Ela me olha fixamente, mas eu pego a mão dela e examino seu braço, tomando nota das contusões no ombro e cortes e arranhões em seu cotovelo e punho. Cada um quebra meu coração. Jack Hyde espancou minha esposa violentamente, chutou-a no chão por causa de seu ódio por mim, porque ele queria tê-la e ela se negou. Eu beijo cada um de seus machucados como se meus beijos iriam torná-los melhor, curá-los de alguma forma. Eu pego a toalha e gel de banho da prateleira e espremo o gel sobre a toalhinha, ensaboando-a. Doce aroma de jasmim enche nossas narinas, mas não me faz me sentir calmo, como teria feito normalmente, depois de ver o corpo machucado de minha esposa.

"Vire-se," eu peço-lhe. Eu começo ensaboando seu braço ferido, seu pescoço, ombro, suas costas e seu outro braço. Quando eu a viro de lado, eu sigo sua lateral e o grande hematoma onde ela foi chutada; raiva ferve em mim, pronta para entrar em erupção. Quando meus dedos alcançam a contusão especialmente escurecida em um tom roxo e azul, ela estremece imediatamente com dor. Eu posso ver que a contusão é profunda, estendendo-se para os músculos e costelas. Eu fecho meus olhos como se eu sou o único que está aflito, e os meus lábios se transformam em uma linha fina. Ar sibila por entre meus dentes. A raiva é o mínimo que eu sinto.

"Não me faz mal," ela murmura para me acalmar, mas eu tenho dificuldade em acreditar. Ela está tentando me acalmar. Eu tenho esse fúria assassina crescendo em mim. Hyde fez todos os esforços para sequestrar minha esposa, e não há qualquer evidência de que ele iria deixá-la, ou a Mia, sair do local com vida. Quando sua primeira tentativa fracassou, ele fez uma segunda tentativa. Se lhe fosse dada uma nova chance, eu sei que ele iria fazer outra tentativa contra sua vida. Eu só quero eliminá-lo, e ao perigo que ele criou para a minha família. Meus olhos estão ardendo como vulcões, perigosos, encontrando os dela. "Eu quero matá-lo. Eu quase o fiz," eu sussurro lembrando como cheguei perto de matá-lo. Isto levou os policiais a puxarem suas armas para mim, mas mesmo assim não teriam me parado. Foi só o conhecimento de que minha esposa precisava de cuidados médicos urgentes e eu queria estar com ela quando ela estivesse obtendo. Minha respiração aumenta e eu tento empurrar a lembrança para longe. Eu esguicho um pouco mais de gel de banho no pano e gentilmente, e ternamente, eu lavo seus lados, suas nádegas e costas. Então eu me ajoelho diante de minha esposa como se me submetendo a ela, e lavo as pernas com reverência. Eu vejo a contusão no joelho, escura, parecendo dolorosa. Eu me inclino para ela, e beijo-a suavemente. Em seguida, lavo as pernas e os pés. Anastasia estende as mãos e acaricia meu cabelo molhado, seus dedos

entrelaçados nas minhas costas molhadas. Eu lentamente fico de pé. Quando eu me levanto eu começo a olhar os hematomas em suas costelas novamente.

"Oh, baby," eu gemo em voz atormentada. Eu tenho que me distrair de saltar fora do chuveiro, me encaminhar para o hospital e encontrar o filho da puta, para acabar com a sua vida miserável, para que ele nunca possa prejudicar outro ser humano novamente.

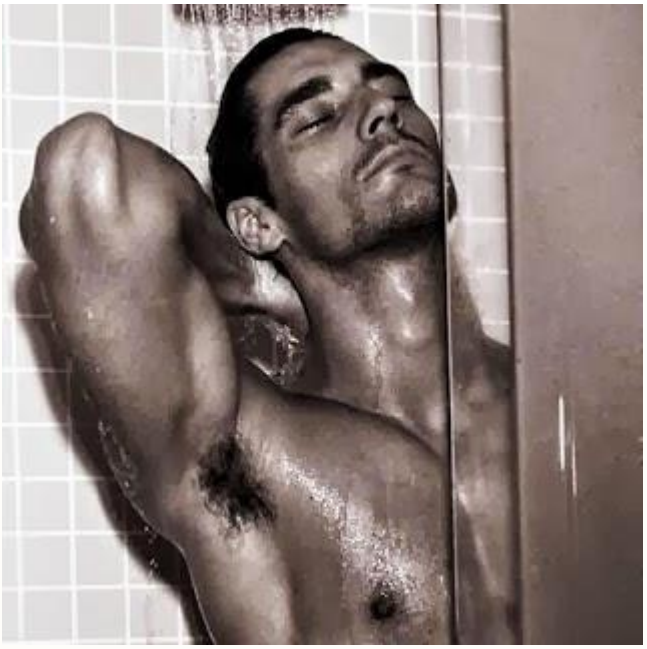
"Eu estou bem," ela me acalma. Ela me alcança, as mãos prendendo o meu rosto, e me puxando para baixo em seus lábios. Hesito. Porque um beijo nunca é apenas um beijo para nós... Apenas um simples toque em seus lábios vai deixar a ambos ligados. Eu não posso fazer isso quando ela está machucada. Seus lábios se moldam nos meus de qualquer maneira, cheios de necessidade e desejo e ela começa a me beijar apaixonadamente apesar da minha hesitação. Sua língua força o seu caminho em minha boca, e eu estou perdido. Minha língua encontra a dela, acariciando-a em movimentos suaves, mas sensuais, reconhecendo sua boca. E meu pau desperta, crescendo e pressionando contra seu corpo. Oh, porra! Eu não posso fazer isso!

"Não," eu sussurro contra seus lábios, e puxo-a para trás, longe de mim. "Vamos começar a deixar você limpa."

Ela faz beicinho, zangada comigo por quebrar a conexão entre nós, depois de ver o quão sério eu sou sobre o assunto. Eu não quero colocá-la em perigo por ter relações sexuais com ela. Eu não tive a minha esposa por dias, e eu não quero perder o controle. Mesmo se eu for muito gentil, ela pode se machucar com seus músculos e costelas machucadas, feridas. Ela está zangada; briguenta mesmo. Colocando as mãos nos quadris, ela me olha com raiva, como uma criança a quem é dito que não poderia ter doces; a reação dela me faz sorrir. Eu beijo-a brevemente, mas quebro nossa conexão para não excitá-la ainda mais.

"Limpa... Não suja," eu enuncio.

"Eu gosto suja," ela responde.



"Eu também, Sra. Grey. Mas não agora, não aqui," eu digo. Sem lhe dar chance de dizer mais uma palavra, eu pego o shampoo, apertando um pouco na minha mão; eu levo-o ao seu cabelo, e começo a lavá-lo. Ela sabe que eu falo sério, e, finalmente, fechando os olhos, entrega-se à suave fricção de meus dedos, relaxando sob a água. Depois de uma minuciosa massagem de seu cabelo, deixo a água quente correr, levando a espuma de seu cabelo, e correr de volta para o ralo em riachos preguiçosos. Uma vez que eu a lavo completamente, eu começo a lavar meu cabelo e corpo. Ela quer me lavar. Deixo-a porque eu desejo seu toque de qualquer maneira possível. Mas quando a mão dela permanece no meu pau, sua mão ensaboada deslizando para cima e para baixo, tentando me bombear, e me dando uma ereção, eu tenho que retirar-lhe a mão, e suportar o desejo reprimido, acompanhado por uma ereção dolorosa pulsando.

Quando saímos do chuveiro, de alguma forma ela parece mais feliz, energizada e relaxada. Eu a envolvo em uma toalha de banho grande, felpuda, e envolvo uma em torno de meus quadris. Anastasia começa a secar o cabelo, enquanto eu estou secando o meu com uma toalha.

"Eu ainda não entendo por que Elizabeth estava envolvida com Jack," ela murmura confusa.

"Eu sim," eu respondo sombriamente, lembrando o envolvimento do filho da puta com ela.

Ela está completamente surpresa, e olha para mim. Quando ela me vê secar meu cabelo, meu peito e ombros ainda molhados com água cintilante, ela faz um esforço visível para organizar seus pensamentos. Ela olha como se eu fosse alguma coisa para comer; seu olhar nunca deixando meu corpo. Estou extremamente tentado, com

o seu olhar com uma linha direta para o meu pau, minha ereção mal domada buscando o crescimento completo novamente.

"Apreciando a vista?" Eu pergunto.

"Como você sabe?" Ela pergunta tentando ignorar o fato de que eu a peguei olhando. Mesmo se eu não a visse olhando, meu corpo tem uma conexão direta. Quando estamos perto um do outro, eu sinto sua presença, seu olhar, seu humor.

"Que você está apreciando a vista?" Eu provoco.

"Não," ela me repreende mudando de assunto. "Sobre Elizabeth."

"Detetive Clark insinuou isto."

Ela levanta as sobrancelhas, em sua forma usual de exigir-me dizer-lhe mais.

"Hyde tinha vídeos. Vídeos de todas elas. Em várias unidades flash USB. "Ela franze a testa, completamente chocada com esta informação."

"Vídeos dele fodendo-a e fodendo todas as suas PAs," eu digo, sem dar-lhe os detalhes. Seus olhos se arregalam com a compreensão.

"Exatamente. Material de chantagem. Ele gosta disto duro," eu digo franzindo a testa. Isso é mais ou menos como eu. Eu gosto disto duro, e ainda tirei fotos das minhas subs, que estavam cientes que as fotos estavam sendo tiradas, tanto para recreação, a seu tempo, bem como contra qualquer exposição. Ele não é diferente de mim. Estou imediatamente enojado de mim, e cheio de auto aversão. Eu fodi mais duro, experimentei merda mais bizarra, do que Hyde pode sequer sonhar.

"Não!" Anastasia me adverte. Eu franzo a testa para ela, sem compreender seu significado.

"Não o quê?" Eu pergunto e a olho com inquietação e preocupação. Eu fiz alguma coisa para machucá-la?

"Você não é nada parecido com ele".

Meus olhos endurecem. Ela sabia o que eu estava pensando. É claro que ela sabia. Nós entendemos um ao outro, muitas vezes sem palavras.

"Você não é," diz ela teimosamente.

"Fomos cortados no mesmo tecido," murmuro com nojo.

"Não, você não é," ela se encaixa. Como ela pode pensar isso? Nós dois tivemos infâncias fodidas. Eu não conheço o meu pai; seu pai morreu em uma briga de bar. Minha mãe era uma prostituta de crack, a sua era uma bêbada e uma viciada em drogas. Eu sou uma criança adotada pelos Grey, e ele esteve dentro e fora de lares adotivos. Ele teve uma infância conturbada roubando carros; bebi como um adolescente, e briguei com qualquer um possível e fui expulso de três escolas em um ano. Eu poderia ter acabado no reformatório como ele, se não tivesse sido por Elena

focar minha atenção em sexo, e meus pais terem mantido uma rédea curta em mim. Nós somos a mesma merda!

"Vocês dois têm um passado com problemas, e ambos nasceram em Detroit. É isso aí, Christian," ela diz enfiando as mãos nos quadris.

"Ana, sua fé em mim é tocante, especialmente à luz dos últimos dias. Saberemos mais quando Welch estiver aqui," eu digo dispensando o tema. Ela não vai mudar a minha opinião sobre isso. Estou enojado de mim mesmo; sobre a forma como eu me comportei e distanciei minha esposa de mim com o meu próprio comportamento perturbador; eu sou responsável por ela ter caído presa por Hyde, porque eu não fui confiante o suficiente para lhe perguntar as perguntas certas no banco. Tenho sorte de que ela esteja viva e comigo hoje.

"Christian -" ela começa, mas eu a corto com um beijo.

"Chega," eu respiro em seus lábios. Eu esperava que ela me incomodasse mais, mas ela não o faz. Ela para com uma careta.

"E não faça cara amuada," eu digo. "Venha. Deixe-me secar o seu cabelo." Depois que ela está vestida com calça de moletom e uma t-shirt, eu a sento entre minhas pernas para ter acesso total ao seu cabelo, enquanto efetivamente eu a aquieto. Secar o cabelo e ter esse acesso a ela, relaxa a nós dois. Logo que o secador é silenciado, eu a levo para nossa cama, sento-a na minha frente e eu começo a pentear seu cabelo com uma escova de cabelo.

"Então Clark disse mais alguma coisa enquanto eu estava inconsciente? " ela pergunta.

"Não que eu me lembre."

"Eu ouvi algumas de suas conversas," ela retruca. Que conversas ela ouviu? Minha mão com a escova de cabelo para no ar. O que ela ouviu? Quanto ela ouviu?

"Ouviu?" Eu sondo indiferente.

"Sim. Meu pai, seu pai, o detetive Clark... sua mãe," diz ela. Ela ouviu quase todos.

"E Kate?"

"Kate estava lá?" ela pergunta.

"Brevemente, sim. Ela está zangada com você, também," eu digo a ela.

Ela imediatamente se vira no meu colo. "Pare com a merda *todo mundo está com raiva de Ana* , ok? " ela se encaixa.

"Só lhe dizendo a verdade," murmuro perplexo com seu súbito acesso de raiva.

"Sim, foi imprudente, mas você sabe, sua irmã estava em perigo," diz ela. Lembrar o quão perto as duas estiveram de morrer faz com que meu rosto despenque novamente.

"Sim. Ela estava," eu digo segurando seu queixo.

"Obrigado," eu digo e registro o choque no seu rosto diante da minha gratidão por ela. "Mas não mais imprudências. Porque da próxima vez, eu vou bater a merda viva fora de você," eu ameacei com nada além da verdade em meu tom. Ela engasga.

"Você não faria isso!"

"Eu certamente faria," eu digo, meu tom sério. Ela procura o meu rosto e vê a determinação de ferro. "Eu tenho a permissão do seu padrasto." Eu sorrio afetadamente. Ela está tentando ver se eu estou brincando. Ela lança-se para mim, e eu viro para que ela caia em cima da cama e logo em meus braços. Isso poderia ter levado aos mais sujos atos, mas ela estremece com a dor. A visão dela quase se contorcendo de dor drena o sangue do meu rosto. "Comporte-se!" Eu a censuro, com raiva, tanto para ela e para mim mesmo, por ceder.

"Desculpe," ela murmura, e sua mão acaricia minha bochecha.

Seu contato significa muito para mim, e eu me aninho nele, beijando-lhe a mão com delicadeza. "Sinceramente, Ana, você realmente não tem consideração por sua própria segurança." Levanto a bainha de sua t-shirt e coloco meus dedos em sua barriga, onde o nosso bebê está residindo. Anastasia pára de respirar.

"Não é só você mais," eu sussurro enquanto meus dedos patinam sobre sua cintura, e sua pele por baixo. A maravilha é que o meu filho, nosso bebê, que fizemos juntos, está crescendo dentro da minha esposa. Mas justo nesse momento, eu sinto Anastasia ofegante de desejo, e seu corpo ficando quente, o rosto ficando vermelho com a luxúria. Eu tensiono imediatamente e paro de mover meus dedos e olho para ela. Eu deliberadamente movo meu dedo para longe de sua barriga e simplesmente dobro uma mecha perdida de cabelo.

"Não," eu sussurro. Eu não quero nada mais agora do que ter minha mulher, fazer amor com ela, e me enterrar profundamente nela por dias; mas não podemos. Não sem machucá-la, e isso é algo que eu não vou fazer.

Ela olha para mim com um olhar misturado com decepção, desejo intenso, e luxúria carnal, tudo empacotado em um.

"Não olhe para mim assim. Eu vi os hematomas. E a resposta é não," eu digo em uma firme, determinada voz. Quando eu beijo sua testa, ela se contorce sob mim.

"Christian," ela lamenta.

"Não. Vá para a cama," eu digo sentando-me.

"Cama?"

"Você precisa de descanso."

"Eu preciso de você."

Isso me pega de surpresa e leva todo o meu autocontrole para me afastar dela. Eu fecho meus olhos e abano a cabeça, tentando desligar alguns dos meus sentidos para evitar ceder a sua vontade. Quando eu finalmente recupero o controle, e tomo a decisão de que sua segurança vem antes de seu desejo por mim, eu consigo abrir os olhos decididamente. "Basta fazer o que lhe foi dito, Ana."

Ela finalmente consegue acenar com a cabeça concordando, embora com relutância. "Tudo bem," diz ela fazendo beicinho como uma criança pequena, me fazendo rir em voz alta. "Eu estou indo para aquecer alguma coisa. A Sra. Jones tem estado ocupada. "

"Christian, eu vou fazer isto. Eu estou bem. Caramba, eu quero sexo - eu certamente posso cozinhar," diz ela, enquanto ela se senta desajeitada e com dificuldade. Mas eu posso ver a tristeza em seus olhos enquanto ela tenta esconder a sua dor.

"Cama," eu ordeno apontando para o travesseiro, meus olhos faiscando.

"Junte-se a mim," ela murmura, tentando me seduzir.

"Ana, vá para a cama. Agora!" Ordeno mais uma vez. Ela olha para mim com os olhos apertados e faz carranca. Levantando-se, ela derruba bruscamente seu moletom no chão, conseguindo olhar para mim o tempo todo. Eu tento não sorrir para suas palhaçadas, mas é difícil não fazê-lo. Eu puxo o edredom para deixá-la entrar debaixo.

"Você ouviu a Dra. Singh. Ela disse repouso," recordo-lhe com uma voz suave. Ela fica na cama e cruza os braços, exasperada. "Fique," eu comando novamente, finalmente, fazendo minha mulher fazer o que eu ordeno. Ela fecha a cara mais profundo.

Eu vou para a cozinha e aqueço o frango ensopado que a Sra. Jones preparou. Eu preparo duas bandejas, uma para Ana e outra para mim. Levando a comida para o nosso quarto, eu sento Anastasia na cama para que ela possa desfrutar de sua comida. Sento-me na cama com as pernas cruzadas e como junto com ela.

"Isso foi muito bem aquecido," ela sorri maliciosa, e eu sorrio para ela em resposta. Quando ela termina toda a sua comida, ela parece cheia e pronta para dormir.

"Você parece cansada," eu digo a ela, e levo a bandeja para longe dela.

"Eu estou," diz ela bocejando.

"Bom. Durma," eu digo beijando-a. "Eu tenho alguns trabalhos que eu preciso fazer. Eu vou fazer isso aqui, se está tudo bem com você."

Ela acena com a cabeça, mas incapaz de manter-se acordada, seus olhos se fecham.

Eu levo as bandejas para a cozinha, limpando-as; deixo os pratos na pia. Em seguida, pegando o meu laptop, eu ando de volta para o nosso quarto e sento no meu lado da cama para trabalhar. Eu passo por meus e-mails acumulados. Ros e Warren estão em Taiwan para a assinatura dos documentos e inspeção do estaleiro. Ela diz que tudo está indo bem e que eles estão voltando hoje. Eu vou aos documentos assinados, e suas anotações. Deus! Há centenas de e-mails acumulados. Eu os classifico por categoria e olho os mais importantes. Meu Blackberry vibra com um texto entrando. É uma mensagem de Taylor:

*** Welch está aqui para vê-lo. ***

Este é o temido encontro, mas um que eu devo ir para descobrir a ligação entre Hyde e eu. Ele vai me dar uma melhor compreensão do por que o filho da puta é obcecado por mim. Eu texto de volta.

*** Leve-o ao meu escritório. Estou indo. ***

Quando eu chego ao meu escritório, Welch está sentado e um grande envelope pardo está na minha mesa, suspeitosamente, esperando por mim. Ele se levanta para me cumprimentar, e Taylor está esperando com as mãos às costas, à vontade. Eu ando para o meu lugar, e mostro-lhe a cadeira para sentá-lo novamente.

"Conte-me sobre sua viagem," eu começo a conversa.

"Meu ponto de partida para a busca estava em suas antigas moradias. Os apartamentos ainda estão lá, mas eu queria ver se os antigos ocupantes incluíam Hyde e sua mãe em qualquer momento. Mas não havia registros de seus caminhos cruzando de alguma forma quando você estava com sua mãe biológica. Você não tinha ido à escola, ou a um grupo de brincadeiras. Você não tinha parentes conhecidos. Após a confirmação de que você não tinha nenhuma conexão com Hyde enquanto estava com sua mãe biológica, eu procurei por uma conexão depois que você foi levado para longe da cena da morte. O que eu descobri é interessante. Lembra-se o breve tempo que você esteve em uma família de acolhimento antes que sua adoção fosse finalizada pelo Dra. e Sr. Grey? " Ele pergunta.

"Família de acolhimento? Eu estive em uma família de acolhimento?" Eu pergunto a ele completamente chocado.

“Quero primeiro dar-lhe um quadro geral das circunstâncias que envolveram sua adoção, para ajudar você a entender melhor como e por que você estava em uma família de acolhimento, que vai explicar a maneira como você e Hyde estavam no mesmo lugar, e ao mesmo tempo,” ele diz. Eu sou imediatamente pura atenção, minhas sobrancelhas subindo. Estou em um choque muito grande; ele poderia derrubar-me com uma pena!

"O quê? Você está dizendo que eu estava com ele no mesmo lugar e ao mesmo tempo?"

"Sim, senhor, eu estou. Estou chegando a isso, mas eu preciso explicar como isso ocorreu, em primeiro lugar. De acordo com as leis de adoção atuais, se um casal já está aprovado para adoção, geralmente não há período de espera para adoções abertas, no estado de origem do indivíduo, desde que a criança também seja um residente desse Estado. Mas as leis eram diferentes. Eu acho que é muito importante para mim tornar as leis de adoção claras para você em 1987 - o ano em que foi adotado, senhor. Eu quase não descobria isso e poderíamos facilmente ter ignorado a sua estadia lar de acolhimento. Porque no ano em que foi adotado, houve várias mudanças nas leis de adoção. Não foi fácil para mim descobri-las, porque algumas deles se aplicavam ao seu caso e outras não, e é extremamente difícil localizar informações porque os registros não são mantidos em um lugar, e alguns são conseguidos e alguns simplesmente não existem. É um grande labirinto, mas entrei em contato com Pella. Ele me mostrou a direção certa com as mudanças nas leis de adoção, arquivos estaduais, bem como registros por diferentes agências de assistência social. No estado de Michigan, se uma criança está sendo adotada, a criança deve estar completamente livre de qualquer responsável legal a princípio, e deve ser tomada sob a guarda do Estado. Essa é uma das condições primárias de adotabilidade de uma criança.

Se o possível pai adotivo é casado com um dos pais e o padrasto/madrasta é um candidato a adoção dessa criança, o pai biológico, que é o cônjuge deste pai adotivo, deve primeiro concordar em cortar os seus direitos parentais e a criança deve ficar totalmente sob a guarda do Estado pela duração do processo de adoção. Os direitos da mãe biológica ou pai, que está sendo substituído por um pai adotivo, já devem ter sido cortados, voluntariamente ou pelo Estado. Eu verifiquei as leis de adoção e esta era a lei no momento de sua adoção. Sua mãe biológica morreu, e você não tinha um pai biológico a vista. Você ficou sob a guarda do Estado. Mesmo que a família Grey fosse qualificada para adotá-lo, as leis afirmam que suas relações de sangue devem ser procuradas. Se ninguém se apresentar, em seguida, você se tornaria adotável. Durante esse processo, a criança a ser adotada não pode viver com os pais adotivos. Foi assim que você foi colocado em um lar de acolhimento."

"Então, como é que Hyde entrou na foto?"

"Esse é outro problema. Eu encontrei a família que acolheu você. Legalmente, os nomes dos menores não podem ser dados ao conhecimento público para os

outros. Aparentemente, essas leis eram ainda mais rigorosas antes. E os serviços sociais do Estado não têm todos os registros. Os estados têm trabalhado com muitas agências de assistência social. Infelizmente a sua manutenção de registros é lamentavelmente muito atrasada. Nem todos os registros estão disponíveis, e grande parte da informação está faltando. Os documentos judiciais são absurdos. Eu tive que passar por todos os registros do tribunal para descobrir que você estava de fato em uma casa de acolhimento. Mas o nome da agência não estava disponível nos autos. Eu tive que encontrar uma funcionária que trabalhava na época de sua adoção, e ela me levou para uma conhecida agência de assistência social da época. Numa terceira tentativa eu consegui um nome da agência e de lá o nome da família que acolhia você," diz ele solenemente.

"Quem era?" Pergunto em um sussurro.

"Janice e Chuck Collier, e seus filhos gêmeos e filha adolescente. A família acolheu crianças por anos para complementar sua renda. Você não foi o primeiro a ser acolhido com eles, ou o último, senhor," diz ele. Eu olho para ele, impassível, sem estar. Como é que isso liga com Hyde?

"E então?"

"Você vê, porque eu represento você, eu posso alcançar seus registros, e descobrir mais sobre eles. Mas, legalmente, não estamos autorizados a fazer isso com Hyde. Eu, basicamente, estava num beco sem saída até que eu localizei a família. Bem, a senhora Collier, para ser exato. Seu marido faleceu de um ataque cardíaco cerca de dois anos atrás. Ela ainda vive na mesma casa. Você foi colocado aos cuidados dos Colliers por dois meses e nove dias. Esse é o tempo que o tribunal aloca para qualquer possível parente de sangue seu se apresentar para reivindicá-lo, e uma vez que não apareceu ninguém, o processo de adoção seguiu. Enquanto isso, você permaneceu com a família Collier como uma criança acolhida até a conclusão de sua adoção. A Sra. Collier se lembra de você," diz ele.

"Ela lembra? O que ela disse? " Pergunto surpreso.

"A Sra. Collier tem cerca de 67 anos agora. Ela e seu marido acolheram dezenas de crianças ao longo dos anos, mas ela se lembra de você. Ela disse que você tinha quatro anos, mas parecia muito menor do que sua idade, você estava com medo, e não falava. Ela se lembra de você estar muito desnutrido. Ela disse que você colava nela e gostava de se sentar ao seu lado enquanto ela lia para você, mas nunca no colo, o que ela achava estranho para uma criança daquela idade. Você tentava manter-se distante de seu marido. Ela disse que você tinha um medo muito diferente e inusitado de homens adultos. Ela me contou uma história: Aparentemente seu marido, um homem ex-soldado, gostava de pontualidade na mesa de jantar, e você estava brincando com um pequeno carro de brinquedo. Quando o Sr. Collier chamou para vir para a mesa do jantar, você ficou com medo e se escondeu no armário debaixo da pia, segurando seu cobertor," diz ele. Meus olhos se arregalam e eu engulo em seco.

"Vá em frente..." eu peço. Eu não me lembro de nada disso. Ele está me deixando louco. Lembro-me de quase tudo do meu passado, mas não tenho um pingo de memória desse tempo.

"E antes que você viesse morar com eles, a família de acolhida tinha outras duas crianças acolhidas. Uma das crianças foi devolvida à sua avó materna apenas um par de dias antes que você fosse colocado sob seus cuidados, e lá estava uma outra criança, que ainda permaneceu em sua casa. Ummenino órfão de nove anos de idade, cuja mãe foi para a cadeia por posse de drogas. Ela se lembra de seu primeiro, mas não do último nome."

"Qual era o nome?" Eu pergunto, incapaz de reconhecer minha voz áspera.

"Jack. Seu nome era Jack. "

"Ela disse que a família dela teve muitas crianças acolhidas ao longo dos anos. Ela não teria lembrado de você, mas, duas coisas salientavam em você: você não falava, e que tenha sido adotado por uma família rica o que a surpreendeu."

"Por que a surpreendeu?" Pergunto ofendido.

"Ela disse que gostava muito de você, mas que ela pensou que uma família muito rica como essa iria adotar um bebê ou ..." diz ele parando, e limpando a garganta.

"Vá em frente, não adoce para mim, Welch!" Ordeno, meus olhos em chamas.

"... Uma criança sem necessidades especiais, com menos bagagem, ou melhor criação. Ela disse que não estava dizendo isso por ser cruel, porque ela tinha acolhido tantas crianças, mas você não falava, não deixava que as pessoas o tocassem, se escondia com a visão de um homem adulto, mas com necessidade desesperada de cuidados. De acordo com ela muitas dessas crianças não foram adotadas incluindo as que ela acolheu. Eles acabaram permanecendo no sistema de adoção, até que chegaram a 18, ou um parente deles os reivindicou o que, ela disse, também era raro. É por isso que ela ficou extremamente feliz por você ter encontrado um bom lar."

"Mais alguma coisa?"

"Sim, eu tenho um par de fotos," diz ele, entregando-me duas imagens desbotadas. A imagem superior é de uma pequena casa em ruínas com uma porta de entrada estranhamente amarela e uma janela no telhado. A varanda da frente parece desgastada e a pintura descascada, pelo que eu posso ver, e o jardim da frente é indescritível .

Eu passo a imagem da casa para baixo, e pego a outra imagem. É o retrato de uma família em frente da casa com a porta amarela. Os adultos da imagem parecem estar na metade dos 40 anos, um marido e mulher pela aparência disso. O homem tem cabelo cortado à máquina, grosso no meio, e vestindo roupas gastas. O cabelo da mulher é preso atrás, e loira, ela também está usando roupas sujas, muito usadas. Mas ambos parecem alegres. O homem tem a mão caída sobre sua filha

adolescente parecendo irritada. Seus filhos gêmeos parecem ter cerca de doze anos de idade e aparentam alegres e sorridentes.

"Os Collier?" Eu pergunto.

"Sim, senhor. Chuck e Janice Collier, seus filhos gêmeos e a filha adolescente." Eu me reconheço na foto, escondendo-me atrás de um menino de cabelos vermelhos. Minhas narinas se abrem e meus olhos se arregalam. Eu olho para a minha imagem por dois minutos inteiros. Eu pareço sujo, extremamente desnutrido, com medo, vestido com roupas incompatíveis, segurando um cobertor sujo de criança. Eu pareço uma criança de dois anos, e não uma criança de quatro anos. Eu estou me escondendo atrás de um menino carrancudo de cabelo louro avermelhado que parece ter menos de dez anos de idade.

"Quem é o outro garoto?" Eu pergunto.

"Esse," Welch diz significativamente , "é Jack Hyde".

"Está confirmado?"

"Sim, senhor. Ele estava no sistema de famílias de acolhimento até que sua mãe o recuperou. A Sra. Collier não lembrava o sobrenome dele, mas ela se lembra de seu primeiro nome e de ele ser uma criança agressiva. Ela disse que ele ficou hostil com você depois que seus pais adotivos vieram visitá-lo, cerca de uma semana antes de sua adoção ser aprovada," diz ele, e essa afirmação levanta imediatamente o alarme. "Eu tive que rastrear para trás para localizar registros de família de acolhimento de Hyde, porque ele tinha estado em alguns lares diferentes por um monte de períodos mais longos. Mas esses registros eram muito mais difíceis de encontrar, porque seus registros do estado só tinham uma entrada e alguns dos registros foram alcançados e eu tive que puxar um monte de cordas e pagar aos funcionários para ter acesso a suas informações. Mas enquanto isso, eu voltei para a mesma agência de acolhimento que o colocou nos Colliers para cruzar e verificar as informações que a Sra. Collier forneceu e eles tinham me deixado olhar os registros por cerca de 15 minutos. Lá estava ele. Eu só tirei fotos dos registros, porque eu não estava autorizado a fazer cópias," diz ele e empurra o envelope grande para mim. "Este arquivo contém informações tanto de você e Hyde e coloca ambos no mesmo lugar com a família Collier - de 13 de maio até 22 de julho de 1987. Você e Hyde compartilharam a mesma família de acolhimento por dois meses e nove dias. Foi assim que os dois primeiro se encontraram; isso é de onde ele conhece você! O pen drive aí também contém todos os vídeos que ele fez fodendo suas assistentes e Elizabeth Morgan ," diz ele enfatizando.

Eu olho para ele perplexo, sem palavras por um momento.

"Onde você conseguiu isso?"

"Vamos apenas dizer que é um gesto de boa vontade da polícia local pela nossa ajuda e cooperação."

"E sobre a investigação da polícia aqui? Você ouviu falar outra coisa além disso?"

"Eles vão levar um tempo para reconstruir a cena, senhor, e o filho da puta ainda está no hospital, mas não falando. Claro, a mulher Morgan está cantando longe para salvar sua própria bunda. Mas, eu queria que você fosse o primeiro a obter as informações. Você quer apresentar as nossas conclusões para a polícia? "

"Sim, para meus advogados também. Eu quero ter certeza de que o filho da puta não veja a luz do dia novamente. Isto irá mostrar-lhes que não é um ato de violência aleatório mas enraizado no passado."

"Sim, senhor. Vou informá-lo se houver novas informações ressurgindo," diz ele, antes dele sair. Taylor olha para mim solenemente antes que ele acompanhe Welch fora. Eu olho para os arquivos que Welch trouxe e um calafrio me percorre. Eu coloco o pen drive na porta USB, e vários arquivos abrem. Eu clico em cada um e vejo ele foder mulheres diferentes com estilos diferentes de BDSM pesado. O filho da puta gosta duro. Merda! Ele é como eu, em mais maneiras do que uma! Pegando as duas fotos que Welch trouxe, eu ando de volta para o nosso quarto como um zumbi. Anastasia ainda está dormindo. Sento-me na poltrona olhando minha esposa, a única pessoa que está me ancorando para o aqui e agora.

O filho da puta do Hyde quase a matou por causa de seu ódio por mim, por não ter quem e o que me pertence. Estou abalado até o meu núcleo, meu rosto é horrível. Eu estou perdendo um pedaço do meu passado. Não me lembro de nada sobre isso. Nada! Nem uma única visão ou uma lembrança simples. Por quê? Lembro-me de tudo antes e depois. Por que não desse período? Eu olho para a foto uma e outra vez, e mesmo assim só vejo os rostos de estranhos. Eu não me lembro deles. Eu sou um homem que gosta de saber tudo, o conhecimento me dá o controle e poder. No entanto, eu não exerço esse poder sobre o meu próprio passado. Isso está me deixando louco. Eu ainda tenho que fazer a conexão entre o que Hyde tinha escrito em sua nota de resgate, e esta informação que falta. O fato de que Hyde saiba alguma coisa sobre mim que eu não sei, e que o filho da puta exerça controle sobre meu passado, está me atormentando por dentro.

O sol está se pondo atrás de mim, e o anoitecer está se estendendo sobre o céu de Seattle como um cobertor. É a hora mágica. As luzes vermelhas e laranja do pôr do sol estão suavemente penetrando em nosso quarto. As últimas luzes do dia, em tons de rosa e vermelho dançam no rosto de Anastasia. Estou obcecado por ela, como se sem ela eu estarei perdido para sempre. Ela se mexe na cama, retira o braço de sua testa, e pisca algumas vezes. Ao ver meu rosto atormentado, ela senta-se imediatamente.

"O que há de errado?" Ela pergunta, fazendo uma careta.

"Welch acaba de sair," murmuro.

"E?" ela pergunta ansiosamente.

"Eu vivi com o filho da puta," eu consigo sussurrar.

"Viveu? Com Jack? "

Concordo com a cabeça em resposta, meus olhos arregalados, ainda atordoado.

"Vocês eram parentes?"

"Não. Meu Deus, não. "

Ela se move na cama, abrindo espaço para mim, e levanta o edredom, batendo no espaço ao lado dela na cama. Eu chuto meus sapatos, e subo imediatamente na cama com ela. Eu preciso estar perto dela. Eu não posso estar dentro dela quando ela está fisicamente machucada assim; mas eu ainda tenho que ter contato físico. Eu preciso dela desesperadamente. Eu envolvo um braço ao redor dela, e me enrolo ao lado dela, colocando minha cabeça em seu colo. Sua mão alcança meu cabelo, e ela começa a correr os dedos pelo meu cabelo, me acalmando. Eu posso sentir o seu olhar penetrante em mim.

"Eu não entendo," ela murmura.

Eu fecho meus olhos, e me esforço para lembrar o passado, franzindo as sobrancelhas.

"Depois que fui encontrado com a prostituta de crack, antes de eu ir viver com Carrick e Grace, eu estive sob os cuidados do estado de Michigan. Eu vivia em um lar de acolhimento. Mas eu não me lembro de nada sobre esse tempo," eu continuo a dizer, atormentado com a falta de lembranças da época.

"Por quanto tempo?" Ela sussurra sua pergunta.

"Dois meses mais ou menos. Eu não tenho nenhuma lembrança."

"Você falou com sua mãe e seu pai sobre isso?" ela pergunta. Eu nem sequer pensei em perguntar-lhes. Eu não gosto de pedir ajuda a ninguém.

"Não," eu respondo simplesmente.

"Talvez você devesse. Talvez eles pudessem preencher as lacunas."

Eu a abraço mais apertado, e me enrosco o mais próximo possível de minha esposa. Estendo minha mão segurando as fotos. "Aqui," eu digo. Ana se inclina e gira a lâmpada da mesa de cabeceira para ver melhor. Ela observa silenciosamente as fotos por um longo tempo.

Finalmente, eu ouço sua voz sussurrada: "Este é você." Seus olhos marejados. Concordo com a cabeça.

"Este sou eu."

"Welch trouxe essas fotos?"

"Sim. Eu não me lembro de nada disso," murmuro com uma voz plana, insípida e desolada.

"Você quer dizer lembrar-se de estar com os pais de acolhimento? Por que deveria? Christian, foi há muito tempo. É isso que o preocupa?"

"Lembro-me de outras coisas, de antes e depois. Quando eu conheci minha mãe e meu pai. Mas isso... eu não me lembro disso. Isto é como um enorme abismo. "

Sua mão acaricia meu cabelo de novo distraidamente, e eu levanto minha cabeça de debaixo do seu braço.

"Jack está nesta foto?

"Sim, ele é o garoto mais velho," eu digo fechando os olhos bem fechados, tentando me concentrar. Tentando lembrar e tentando esquecer, para empurrar para longe as más recordações. Eu agarro minha esposa com tudo que eu tenho, abraçando-a como se algo fosse me jogar para fora de sua órbita, e eu fosse estar perdido para sempre.

"Quando Jack me ligou para dizer que ele tinha Mia, ele disse que se as coisas tivessem sido diferentes, poderia ter sido ele."

Eu fecho meus olhos e vomito meu epitáfio. "Esse filho da puta!"

É claro que poderia. Se o que a senhora Collier disse sobre a agressividade de Hyde depois de conhecer os meus pais está correto, ele acha que eu o tirei de uma família que ele poderia ter tido. Ele está realmente doente da cabeça.

"Você acha que ele fez tudo isso porque os Grey adotaram você no lugar dele?"

"Quem sabe?" Eu digo em tom amargo. "Eu não ligo uma merda pra ele."

"Talvez ele soubesse que estávamos vendo um ao outro quando eu fui para a entrevista de emprego. Talvez ele planejasse me seduzir o tempo todo," ela resmunga enojada.

"Eu não penso assim," respondo, finalmente, meus olhos abertos. "As pesquisas que ele fez sobre minha família não começam até uma semana ou mais depois que você começou o seu trabalho na SIP. Barney sabe as datas exatas. E, Ana, ele fodeu todas as suas assistentes e gravou-as," eu digo segurando apertado Anastasia.

Um arrepio percorre Ana. Ela medita por um minuto.

"Christian, eu acho que você deveria conversar com sua mãe e seu pai," ela insiste enquanto ela se desloca na cama, deslizando para trás, ficando olho no olho comigo. Seu preocupado olhar azul trava com os meus olhos perplexos. Estou atormentado que eu vivi com alguém há muito tempo atrás, e essa pessoa tentou me prejudicar, minha família e negócios, uma e outra vez. Levei muito tempo para descobrir este fato, e o vazio na minha cabeça, a falta de lembranças sobre esse tempo, é um buraco negro dentro.

"Deixe-me chamá-los," ela sussurra. Eu balanço minha cabeça negativamente. Eu não gosto de pedir ajuda de ninguém, nem mesmo dos meus pais. Aprendi a cuidar de mim, e eu tenho feito isso toda a minha vida. "Por favor," ela pede. Eu fico olhando

para ela, angústia e vacilação enlaçando cada fibra do meu ser, refletindo-se através do meu olhar. Eu não sei se eu deveria ligar para os meus pais. Eu não pedi a eles qualquer coisa há anos. Mas, Ana é a minha rocha. Talvez eles pudessem lançar alguma luz sobre esse tempo da minha vida.

"Eu vou chamá-los," eu sussurro.

"Bom. Podemos ir e vê-los juntos, ou você pode ir. O que você preferir," diz ela em voz baixa. Eu não quero levá-la para um passeio de carro em seu estado machucada, ou deixá-la sozinha em casa. Se meus pais estiverem disponíveis, eles podem vir aqui. Mas duvido que eles estejam.

"Não. Eles podem vir aqui. "

"Por quê?"

"Eu não quero que você vá a lugar nenhum."

"Christian, eu estou bem para um passeio de carro."

"Não!" Eu digo inflexível, mas sorrio para ela. A viagem pode não ser necessária. "De qualquer forma, é sábado à noite, eles estão provavelmente em alguma função." Eles participam de uma série de instituições de caridade e vão a reuniões sociais com seus amigos e colegas.

"Chame-os," ela insiste. "Esta notícia obviamente aborreceu você. Eles podem ser capazes de lançar alguma luz," diz ela. Em seguida, vira a cabeça e olha para o despertador. São18:54h. Eu olho para a minha esposa, por um momento, impassível, contemplando. Há apenas em seu rosto, amor e preocupação por mim. Eu não quero adicionar preocupação para seu prato que já está cheio. Ela está grávida, também. Estresse não seria bom para ela ou o bebê.

"Ok," eu concordo. Sento-me e pego o telefone sem fio apoiado sobre a mesa de cabeceira. Enquanto Anastasia envolve seu braço em torno de mim e descansa a cabeça no meu peito, eu respiro fundo e disco o telefone da casa dos meus pais.

"Residência Grey," responde meu pai.

"Pai?" Eu respondo completamente surpreso ao encontrá-lo em casa. Eu liguei para ele em casa, esperando que eles não estivessem lá.

"Oi Christian! Como está a Ana? Você está de volta ao hospital?" Ele pergunta preocupado.

"Ana está bem. Estamos em casa agora," eu digo e dou outro suspiro. "Welch acaba de sair. Ele descobriu a conexão... "

"Conexão? Com Hyde? "

"Sim. O lar de acolhimento em Detroit."

"Oh! Tinha esquecido totalmente disso!" Então ele fala com alguém com uma voz abafada. "É Christian, querida. Ele descobriu a conexão com o personagem Hyde..."

em seguida, ele responde à pergunta de minha mãe. "O lar de acolhimento em Detroit... Sim, fiquei surpreso também," diz ele.

"Eu não me lembro de nada disso," eu digo com uma voz quase inaudível. Ana me abraça mais apertado, e eu aperto seu ombro em resposta.

"Bem, sua mãe se lembra dele."

"Sim?"

"Sim, nós podemos vir e falar com você sobre isso, se quiser."

"Você pode? Você virá? "

"Sim, acho que podemos sair assim que sua mãe puder pegar seu casaco e bolsa."

"Ótimo" eu respondo, desligando. Meus pais estão dispostos a conduzir até aqui para explicar algo sobre o meu passado? Por que ainda estou surpreso com isso?

"Eles estão a caminho," eu digo a Ana, incapaz de livrar-me do espanto de minha voz.

"Ótimo. Eu deveria me vestir," diz Anastasia.

Eu a abraço apertado como se eu fosse perder o meu sol se ela se movesse alguns metros de distância para se vestir. "Não vá," eu sussurro.

"Tudo bem," diz ela aconchegando-se ao meu lado, e me abraçando até que a sensação de perda passasse.

***** ❦ ♡ ❧ *****

Quando meus pais chegam ao Escala, nós os encontramos na entrada do Salão. Meu pais estão radiantes para nós. Minha mãe faz o caminho mais curto para Anastasia e suavemente a abraça enquanto meu pai aperta minha mão.

"Ana, Ana, querida Ana", minha mãe, sussurra para ela em gratidão. "Salvando dois dos meus filhos. Como posso lhe agradecer?" Ela pergunta, fazendo minha esposa corar. Então meu pai abraça Anastasia, beijando-a na testa. Mas minha irmã sempre indisciplinada agarra Anastasia e aperta-a forte esquecendo suas costelas machucadas! Vejo Ana ofegante e estremecendo, enquanto Mia murmura, "obrigado por me salvar daqueles idiotas."

"Mia!" Eu olho furioso para ela. "Você precisa ter cuidado! Ela está com dor."

"Oh! Desculpe," Mia diz envergonhada.

"Eu estou bem," Anastasia tenta aplacar. Mas ela tem um suspiro de alívio quando Mia a solta. Ela dá uma boa olhada na minha irmã e observa seus jeans pretos apertados, blusa de babados rosa pálido. Então seus olhos imperceptivelmente derivam para suas próprias roupas. Ela parece simplesmente maravilhosa em seu vestido envelope e sapatilhas. Eu quero que ela esteja confortável enquanto ela está se curando. Mia corre para mim e me dá um abraço forte, colocando os braços em volta da minha cintura.

Uma vez que Mia me solta, os meus pais me olham com expectativa. Eu entrego a minha mãe as fotos. Ambos se inclinam para as fotos, e minha mãe suspira, sua mão imediatamente voa para sua boca para abafar o extravasamento de suas emoções. Seu olhar está pleno de reconhecimento. O rosto do meu pai está sombrio, enquanto ele envolve o braço em torno da minha mãe para emprestar sua força.

"Oh, querido," minha mãe acaricia meu rosto.

Taylor chega à porta de entrada e pigarreia. "Sr. Grey? A Srta.Kavanagh, o irmão dela, e seu irmão estão chegando, senhor."

O quê? Eu não os convidei. Não quando Ana mal chegou em casa e ainda com dor. Eu franzo a testa. "Obrigado, Taylor," murmuro, completamente desnorteado.

"Eu liguei para Elliot e disse a ele que nós estávamos vindo," minha irmã diz sorrindo. "É uma festa de boas vindas," diz ela dando de ombros. Então, isso é tudo que ela está fazendo. Meu pais encaram minha irmã com desagrado enquanto Anastasia olha para mim com simpatia.

"É melhor comermos alguma coisa juntos," Ana anuncia. "Mia, você poderia me dar uma mão?"

"Oh, eu adoraria," ela responde. Enquanto Anastasia e Mia fazem o seu caminho para a cozinha, eu levo os meus pais para meu escritório.

Depois que meus pais entram, eu fecho a porta, e mostro-lhes as cadeiras diante de minha mesa. Eu vou e fico em pé inclinando na minha mesa.

"Eu não me lembro de nada daquele tempo. Na verdade, esta é a primeira vez que ouvi que eu estive em um lar de acolhimento. "

"Isso completamente escapou da minha mente também. Faz tanto tempo," meu pai diz voltando-se para minha mãe.

"Lembro-me bem," diz ela baixinho, engolindo em seco. "Adotamos Elliot, de modo que éramos aptos como candidatos a pais adotivos. Mas desde que sua mãe biológica morreu e não havia nenhum nome de pai registrado, o estado por lei tinha a obrigação de esperar para ver se algum parente de sangue se apresentava para reivindicá-lo," diz ela. O meu olhar é duro; meus lábios estão tensos e apertados em uma linha fina. Estou tão feliz que nenhum membro da porra da família veio, qualquer um dos meus parentes de sangue. Se eles não podiam ser uma família decente para sua filha, que bem podiam fazer por mim, exceto contribuir para minha 'fuckeduppedness'?

"Foram os mais longos dois meses que esperamos, preocupados que alguém pudesse vir e levá-lo. Alguém que poderia ser prejudicial para o seu bem-estar... Eu vi um monte de crianças abusadas nas mãos de seus familiares; você estava no maior perigo, porque você já tinha experimentado isso em sua antiga casa, querido."

"O cafetão era meu pai biológico?" Eu pergunto, me preparando para o pior.

"Não, ele não era," diz meu pai resolutamente.

"Como você pode ter certeza?"

"Eu o vi na delegacia quando ele foi chamado para dar seu depoimento. Ele não se parece nada com você, e ele negou veementemente que você fosse dele, alegando que ele tinha uma vasectomia, e que ele tinha a prova, que ele forneceu mais tarde. Estamos cem por cento seguros de que ele não era relacionado com você de qualquer maneira. Ele afirma que sua mãe biológica não sabia quem era o pai," diz ele e dou um suspiro de alívio.

"Vocês encontraram meus pais de acolhimento?" Pergunto querendo confirmar o que a Sra. Collier afirmou a Welch.

"Algumas vezes. Sendo que a última foi na semana anterior à que os papéis da adoção foram finalizados," minha mãe responde.

"Vocês se lembram de ter visto o outro garoto?" Pergunto a ambos.

"Para ser honesto filho, não estávamos prestando atenção às outras crianças na casa da família de acolhimento. Havia outras crianças em sua casa, mas não sabíamos quais eram os seus próprios ou se haviam outras crianças adotivas. Então, obviamente, não queria ofendê-los de qualquer forma, controlando seus filhos. Nós viemos e passamos um tempo com você e lhe trouxemos um brinquedo, e alguns itens de vestuário básicos." Eu aceno com a cabeça concordando. Eu não sabia nada disso! Aparentemente um simples pedaço de informação, mas um pedaço que faltava do meu passado. Um pedaço importante... Minha mente continua indo de volta para a possibilidade do que teria acontecido se alguém se apresentasse. E se o maldito cafetão chegasse e afirmasse que ele era meu pai e continuasse a abusar de mim? E se...e se... Estou completamente inquieto, tenso e agitado, como se isso tivesse acontecido apenas ontem. Neste momento, eu estou tão fodidamente abalado como se eu tivesse caído do céu sem rumo; eu não me sinto como o CEO dominador da Grey Enterprises Holdings Inc., mas um menino perdido.

Eu balanço minha cabeça. "Eu não me lembro de nada. Lembro-me de toda a outra merda de antes... com a prostituta do crack, o cafetão, o abuso. Ainda tenho pesadelos com eles. E mais, após a adoção. Mas eu não me lembro de nada disso! Nada," eu sussurro, meus olhos arregalados.

Minha mãe se chega e prende minha mão na dela.

"Estou muito feliz que você nos chamou para ajudá-lo a se lembrar," diz ela.

"Ana me disse para chamá-los. Eu não sei se eu teria. Ela queria que eu..."Eu digo encolhendo os ombros.

"Ela é uma garota maravilhosa. Ela o ama, filho. Eu não sei o que nós teríamos feito sem ela. Ela o deu de volta para nós, de muitas formas, acendeu-o como fogos de artifício e, agora, salvou a vida de Mia. Ela vai nos fazer avós, também! Ela é enviada

do céu!" Minha mãe jorra com lágrimas como se Anastasia acabasse de andar sobre a água após a cura de uma colônia de leprosos, tudo em uma noite.

"Eu nunca estive tão feliz por ter sido provado que eu estava errado, Christian," diz meu pai. "O que Ana fez para a nossa família não pode ser reembolsado. Ela colocou sua vida, a vida de seu bebê em perigo, pela nossa filha, e ela o ama loucamente. Ela faz com que você se comunique conosco. Você percebe quanto tempo se passou desde que nós tivéssemos este tipo de coração a coração ou até mesmo próximo a ele, sem contar o hospital?"

"Isso seria quase nunca".

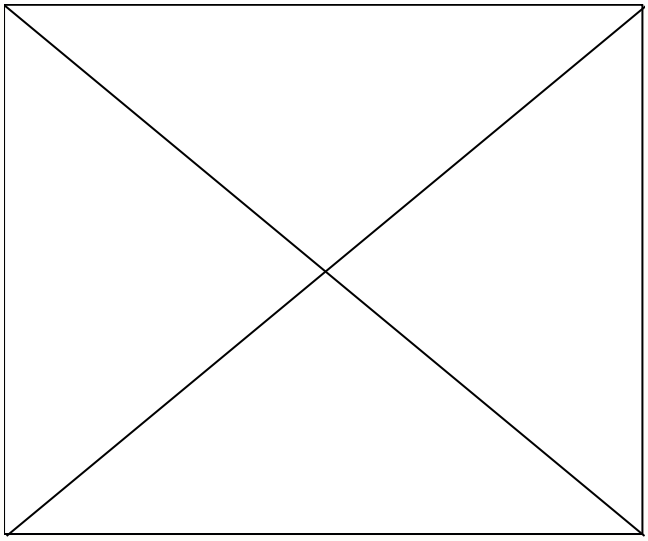
"Não é porque não tentamos. A última vez que eu realmente tentei chegar até você foi quando você deixou Harvard e tivemos aquela explosão. Depois disso você colocou paredes mais espessas em torno de você, filho. Depois disso, não importa o que eu fizesse, o quanto eu tentasse me conectar com você, você estava distante; quilômetros de distância. Sempre cordial, respeitoso, mas uma entidade independente, não mais um pai-filho, apesar de eu ter tentado estar perto de você. *Isto* ," diz ele apontando ao redor da sala com a mão," isto é uma primeira vez. Mas estou feliz em saber que você está perto de sua mãe. ***Eu*** quero que você saiba, ***nós***..." ele se corrige, "... nós queremos que você saiba que você deve ser capaz de chegar até nós com qualquer coisa, sem temer ou esperar nosso julgamento ou crítica, ou apreensão," diz ele enquanto minha mãe acena com a cabeça concordando com fervor, com os olhos cheios de lágrimas, uma mão segurando a minha, a outra sufocando um soluço sobre sua boca.

"Nós só temos que agradecer a Ana por dá-lo de volta para nós," minha mãe sussurra.

"Eu sei mãe. Você se lembra de mais alguma coisa sobre a minha casa de acolhimento?" Pergunto a meus pais.

"Bem, quando nós visitamos você, a mãe de acolhimento fez alguns deliciosos assados, o que foi surpreendente e ofereceu-nos um pouco e você parecia amar seus doces, e ela estava preparando o jantar, quando estávamos nos preparando para sair, que cheirava celestial. Ela era muito educada. Nos pediu para ficar para o jantar, mas não queríamos nos intrometer com eles, e fomos embora. Faz um longo tempo, mas eu me lembro disso," diz a minha mãe.

"Obrigado por compartilhar esta informação, mamãe e papai," eu digo, ainda triste e abalado. Eu me levanto. Minha mãe me entrega as fotos de volta, e eu coloco-as na minha mesa. Estou girando a um milhão de km por hora; tanta merda para organizar na minha cabeça. Eu levo meus pais para fora do meu estúdio, em transe. Os sons altos de visitantes nos saudam fora da porta. Quando volto para o salão, depois dos meus pais, eu ainda estou pálido, mas quando vejo Anastasia com uma taça de champanhe na mão, meus olhos se arregalam. Que diabos ela está pensando? Ela não pode ter álcool quando ela está grávida!



A Million Miles an Hour - Eastern Conference Champions

Vejo Katherine Kavanagh, e cumprimento-a friamente enquanto caminho em direção a Anastasia. "Kate".

Ela responde: "Christian," na mesma medida fria. Meus olhos estão presos na taça que Anastasia está segurando. "Seus remédios, Sra. Grey," eu digo incisivamente. Ela estreita os olhos para mim. Minha mãe se junta a nós com sua própria taça de champanhe.

"Um gole vai ficar bem," diz ela com uma piscadela. Eu carranco para as duas.

"Ei, mano! Você viu o jogo Mariners e Rangers?" Ele pergunta.

"Não. Como foi isso? "

"Perdemos de 7 a 6. Mas foi um grande jogo!"

"Quem marcou?" Pergunto seguindo-o para o sofá.

"Bem, Gentry sozinho pela esquerda, e Napoli, fizeram o gol dos Rangers primeiro. Mas, então, Suzuki chegou pelo campo interno sozinho para Kennedy e Ryan marcarem e Saunders em segundo..." ele começa a dar-me jogada por jogada.

Meus olhos se voltam para minha esposa, que é abraçada pelos meus pais que estão beijando suas bochechas e falando com ela. Minha irmã se senta ao lado de Ethan Kavanagh e eles estão de mãos dadas. Ethan salta para a conversa.

"Você perdeu um grande jogo, Christian! Esteve tão perto. Eu realmente pensei que nós iríamos ganhar! Carp marcou para a direita, e Seager marcou para os Mariners, mas não foi o suficiente para ganhar! Aposto que teria ganho se o jogador Brendan Ryan dos Mariners não deixasse o jogo no alto do terceiro tempo com espasmo no pescoço!" Diz entusiasmado.

"Vamos lá! Essa merda não é nada demais!" meu irmão diz.

"É claro que é! Andrus e Hamilton do Rangers bateram em casa, bateram por cima no terceiro tempo, cara! Precisávamos dele... "

Quando meus pais e Anastasia caminham de volta para o salão, Anastasia vem e se aconchega perto de mim com a sua bebida ainda em sua mão.

"Um gole," Eu sibilo para ela, e tiro o copo da mão dela.

"Sim, senhor," diz ela completamente submissa, enquanto bate os cílios e me desarma imediatamente. Coloco meus braços em torno dela, puxando-a para mim, e tendo minha família por perto, volto para o meu irmão para continuar a falar sobre o último jogo dos Mariner.

Depois de todos terem comido, e os pratos retirados, enviamos a minha família, e os Kavanagh embora. Minha esposa precisa de descanso.

Eu seguro a mão de Anastasia; levo-a de volta ao nosso quarto.

"Meus pais acham que você anda sobre a água," murmuro enquanto eu tiro minha camisa. Ela está na cama enrolada e me olhando, me fodendo com os olhos, para meu prazer.

"Que bom que você pensa de forma diferente," ela bufa.

"Oh, eu não sei," eu digo enquanto eu tiro meu jeans.

"Eles preencheram as lacunas para você?"

"Algumas. Eu vivi com os Collier por dois meses, enquanto mamãe e papai esperavam a papelada. Eles já estavam aprovados para adoção por causa de Elliot, mas a espera é exigida por lei para ver se eu tinha parentes vivos que queriam me reivindicar."

"Como você se sente sobre isso?" Ela pergunta empurrando-me para minha preocupação anterior.

Eu franzo a testa. Eu não gosto nada disso. "Sobre não ter parentes vivos? Foda-se isso. Se eles fossem parecidos como a prostituta drogada ..." Eu digo com nojo. Eu não digo o resto do pensamento. É perturbador o suficiente do jeito que é.

Eu coloco meu pijama, subo na cama e puxo minha esposa para a segurança de meus braços.

"Isto vai voltar para mim. Lembro-me da comida. A Sra. Collier sabia cozinhar. E, pelo menos sabemos por que o filho da puta está sobre minha família." Oh, merda! Eu me lembro! Lembro-me de outra coisa. "Porra!" Murmuro enquanto minha mão percorre meu cabelo. Estou boquiaberto, em choque, para Anastasia.

"O quê?" Ela pergunta interessada.

"Faz sentido agora!" declaro.

"O quê?" Ela pergunta exasperada.

"Passarinho. A Sra. Collier costumava me chamar de Passarinho."

Anastasia me olha fixamente. "Isso faz sentido?" ela pergunta erguendo as sobrancelhas, confusa.

"A nota," eu digo olhando para ela. "A nota de resgate que o filho da puta deixou. Foi algo como 'Você sabe quem eu sou? Porque eu sei quem você é, Passarinho'."

Anastasia ainda olha para mim com um olhar vazio.

"É de um livro infantil. Cristo! Os Collier tinham. Ele se chamava, 'Are You My Mother'? Merda! Eu amava esse livro," Eu digo com meus olhos arregalando. Lembro-me agora! As lembranças vêm em inundações.

A compreensão atinge os olhos de Anastasia.

"A Sra. Collier costumava ler para mim." Seus lábios abrem para dizer algo, e fecham novamente, sem saber o que dizer.

"Cristo. Ele sabia... O filho da puta sabia! "

"Você vai dizer à polícia?"

"Sim. É claro que eu vou. Cristo sabe o que Clark vai fazer com essa informação," Eu balanço a cabeça tentando limpar a minha cabeça da merda Hyde. "De qualquer forma, obrigado por esta noite."

"Por quê?" Ela pergunta.

"Catering para a minha família em um piscar de olhos."

"Não me agradeça, agradeça a Mia e a Sra. Jones. Ela mantém a despensa bem abastecida." Eu balanço minha cabeça. Ela não entende como ela é especial. Minha esposa ainda tem dificuldades em receber um elogio.

"Como você está se sentindo, Sra. Grey?"

"Bem. Como você está se sentindo?" Ela me pergunta. Estou perfeitamente saudável.

"Eu estou bem," eu digo franzindo a testa. Pareço doente?

Ela sorri e começa arrastando os dedos para baixo na minha barriga e no meu caminho feliz. Eu pego suas mãos, sabendo exatamente o que ela está tentando fazer. "Oh, não. Não tenha idéias."

Ela faz beicinho, fazendo-me suspirar. Estou morrendo de vontade de fazer amor com ela. Mas eu não posso, quando ela não está bem o suficiente. "Ana, Ana, Ana, o que eu vou fazer com você?" Pergunto beijando seu cabelo.

"Eu tenho algumas idéias," diz ela se contorcendo ao meu lado. Mas ela imediatamente estremece, e segura suas costelas automaticamente com a dor.

"Baby, você já passou por muita coisa. Além disso, tenho uma história para dormir para você."

Ela olha para cima piscando. "Você queria saber..." Eu digo, minha voz sumindo. Eu engulo, inquieto, mas ainda determinado a despir a minha alma para a minha esposa. Seus olhos se arregalam com a compreensão. Eu me viro deixando minha esposa sem fala, para variar.

"Imagine isto, um adolescente procurando ganhar algum dinheiro extra para que ele possa continuar seu hábito de beber em segredo," eu começo minha história. Eu me viro na cama, então eu estou de lado e estamos deitados cara a cara. Eu olho nos olhos de Anastasia, querendo capturar toda a sua reação.

"Então, eu estava no quintal, nos Lincoln, limpando os escombros e lixo da extensão que o Sr. Lincoln tinha acabado de adicionar ao lugar..."

As mandíbulas de Anastasia caem abertas, completamente chocada por que estou compartilhando minha história mais sombria com ela. Mas, esta é uma noite de revelações. Eu não quero nada não dito entre nós. Ela é minha esposa, a mãe de meu filho que vai nascer, ela é meu tudo.

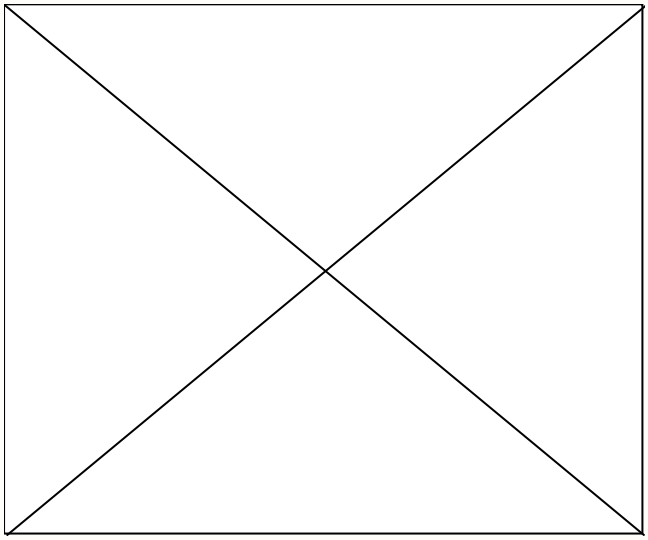
LIVRO IV - Capítulo VI - Christian e Anastasia FanFiction

CAPÍTULO VI

HISTÓRIA PARA DORMIR

Tradução: Neusa Reis

Os lábios de Anastasia partem como se sua inalação profunda não pudesse obter ar suficiente para seus pulmões. Ela está curiosa, mas também no precipício de uma decisão. Ela está pronta para isso? Eu fecho meus olhos e engulo em seco tentando decidir se eu quero contar-lhe tudo. Depois do que vivemos durante esta semana, a nossa vida mudou de forma irrevogável, e eu não quero que nada fique entre nós. Nem mesmo um sussurro ou um fantasma do meu fodido passado. Quando eu abro meus olhos de novo, o olhar de Anastasia está fixado em mim com toda a sua intensidade. Lembranças daquele fatídico verão vêm em torrentes. Eu respiro fundo e as comportas abrem.



Bryan Adams – Please Forgive Me

"Era um dia quente de verão. Eu estava trabalhando duro," eu bufo lembrando. Eu não fazia esse trabalho árduo há um longo tempo. Eu balanço minha cabeça, divertindo-me com o pensamento de quão duro eu trabalhei para a pequena quantidade de dinheiro. "O trabalho era árduo, tirando todos aqueles escombros. Eu estava trabalhando para mim mesmo, e Ele... - " eu digo lembrando. Era a Sra. Lincoln então. "...Sra. Lincoln apareceu do nada e me trouxe um pouco de limonada. Trocamos uma pequena conversa, e eu fiz algum comentário idiota... e ela me deu um tapa. Ela me deu um tapa muito forte," eu digo, com o fantasma da dor a minha mão chegando a minha bochecha novamente, acariciando.

Depois de me dar um fodido tapa muito forte, queimando meu rosto, ela agarrou meu rosto com as mãos, mas não me tocou em qualquer outro lugar, e me beijou ferozmente com dominância, intensa carícia de seus lábios. O beijo de Elena era possessivo, tudo consumindo, como se ela me acendesse um fogo e me deixasse queimar-me por dentro com um fogo que nunca ia apagar. Foi uma sensação que eu nunca tinha experimentado, e eu nunca pensei que eu *poderia* experimentar. Ela despertou a fera em mim. Eu continuo falando sobre a minha primeira experiência com Elena.

"Mas no entanto ela me beijou. E quando ela terminou, ela me deu um tapa de novo," murmuro, piscando. Até o dia de hoje, eu ainda estou perplexo com isso. Eu era um encrenqueiro, indigno de amor ou cuidado. Porque eu era, e ainda sou, uma besta por dentro. Você vê, o único dia do ano que eu me sentia confortável era Halloween. Porque esse era o único dia em que os fantasmas e os monstros em mim combinavam com o cenário lá fora, um dia irônico que me colocava dentro da norma. O beijo de Elena despertou o monstro faminto em mim, então; uma besta sexualmente faminta que eu nunca soube que existia dentro de mim veio para forçar, com poder total. E a dor, a dor que veio junto com o escuro, com o assustador lado macabro em mim... a dor era familiar, bem-vinda mesmo.

"Eu nunca tinha sido beijado antes ou apanhado daquele jeito," eu confesso.

Eu olho para baixo para Anastasia. Elena é o seu limite rígido. Eu não sei se devo contar a ela sobre isso, mas eu quero. Não quero barreiras entre nós. Nenhuma mancha escura deixada oculta.

"Você quer ouvir isso?" Eu pergunto.

Indecisão atravessa seu rosto. "Só se você quiser me dizer," diz ela em voz baixa, me encarando.

"Eu estou tentando dar-lhe algum contexto."

Ela acena com a cabeça concordando, encorajando-me a continuar, então. Mas Anastasia parece chocada, seus olhos estão arregalados, e ela está sem palavras. Eu procuro em seu rosto por um traço de desinteresse, medo ou qualquer indicação de que ela não quer ouvir isso. Eu finalmente vejo o incentivo que eu estou procurando em seu rosto, e rolo sobre minhas costas olhando para o teto.

"Bem, naturalmente, eu estava confuso e irritado e com tesão como o inferno. Quero dizer, uma mulher mais velha, quente, vem para você dessa maneira -" eu digo balançando a cabeça. Meninos de quinze anos, não importa o quanto meninas de quinze anos de idade pensem que eles sejam quentes e irresistíveis, não são exatamente o material que mulheres mais velhas estão procurando. Mas, agora eu reconheço a presença dominante inicial de Elena. Ela queria alguém que ela pudesse treinar e dominar completamente. Eu nunca tive chance de escapar. Elena teve primeiramente uma ingestão aguda de ar, depois da minha observação idiota, e sua postura mudou imediatamente, para uma dominante. Ela empurrou os ombros para

trás, em quadratura com eles, a cabeça ligeiramente avançou, como uma águia pronta para capturar a presa. Eu não podia senão responder a sua posição, automaticamente, porque eu nunca tinha visto nada como isso antes. Na verdade, eu não me lembro de ter visto Elena com esta posição dominante em nenhum dos encontros familiares.

Eu ouço uma ingestão controlada de respiração de Anastasia ao meu comentário sobre Elena ser quente. Minha observação foi retrospectiva, de como eu me senti sobre mim mesmo, e quão insignificante e sem valor eu pensava ser. Um caso de doação de caridade; um danificado garoto órfão de merda, nascido de uma prostituta que estava nas drogas. Espancado pelo cafetão dela, faminto até o ponto em que eu não me importaria de comer grama de jardim se eu tivesse oportunidade, ou chance de sair, eu fui uma vez assim insignificante aos quatro anos de idade. Então, Elena me beijando, este inútil homem-criança e me batendo para endireitar o meu comportamento boca suja, imediatamente focou todo o meu interesse nela. De repente eu era o foco desta mulher quente.

Confuso, interessado, excitado e para uma mudança, eu queria que essa experiência continuasse. Fui apresentado a uma sensação; desencadeada pelos lábios de Elena sobre os meus, e seu tapa forte me sacudiu dentro e fora do meu corpo, me disciplinando. Eu quis tudo isso com tal intensidade, como se toda a fome de quinze anos que eu tive por contato físico, estava prestes a ser saciada na forma de um banquete prometido de sensações com ela. O comportamento de Elena disse que ela me queria e seu beijo me fez querer experimentar isso de novo e de novo.

Sentindo o olhar de Anastasia em mim, eu continuo minha história.

"Ela voltou para a casa, deixando-me no quintal. Ela agiu como se nada tivesse acontecido. Eu estava em uma perda total. Então eu voltei ao trabalho, carregando o entulho para o lixo. Quando saí naquela noite, ela me pediu para voltar no dia seguinte. Ela não mencionou o que havia acontecido. Assim, no dia seguinte, eu voltei. Eu mal podia esperar para vê-la de novo," eu sussurro, finalmente permitindo Anastasia em meu passado sombrio; sentindo como se eu estivesse em um confessionário, derramando todos os meus pecados para uma pessoa que tinha o poder de perdoar e limpar a lousa para mim.

Eu não sei o que Anastasia está pensando, mas posso sentir o julgamento que está passando por sua cabeça, em relação a mim, mas principalmente para Elena.

"Ela não me tocou quando me beijou," murmuro e me volto para minha esposa, olhando para ela, tentando ver o que ela está pensando. Eu vejo seu rosto inquisidor dirigido a mim. "Você tem que entender... minha vida era o inferno na terra. Eu era uma ereção ambulante, quinze anos de idade, alto para a minha idade, os hormônios em fúria. As meninas na escola -" eu paro por aí. Meninas achavam que eu era um cara bonito, mas eu não podia deixá-las perto de mim sem pânico. Eu era uma fodida aberração! Eu não podia deixar as meninas ou qualquer um para este assunto, me tocar. Mesmo um simples, não pensado gesto para muitos, era um gatilho para eu

perder as estribeiras. Não é porque eu não estava excitado, ou que meus hormônios não estavam causando estragos no meu corpo com relação ao sexo oposto. Meu medo de toque ultrapassou minha vida, e não havia nenhuma maneira de me livrar dele. O rosto de Anastasia suaviza com a compreensão.

"Eu estava com raiva, com uma fodida raiva de todos, de mim, dos meus pais. Eu não tinha amigos. Meu terapeuta na época era um babaca total. Os meus pais, me mantiveram em uma rédea curta; eles não entendiam," eu solto um longo suspiro. Meu olhar flui para o teto novamente, olhando, mas não vendo. Minha mão percorre o meu cabelo, exasperado, como se isso tivesse acontecido ontem. Nada acalmava minha alma, nada saciava a raiva que eu tinha em mim; nem as brigas, nem a terapia, nem os conselhos dos meus pais, ou suas preocupações, nem restrições ou limites, e eu era uma merda de uma bola apertada de energia negativa, pronto para estourar a qualquer momento. Não havia nada que pudesse me conter e não ser danificado por mim. ***Eu*** era mercadoria danificada! Mesmo respirar exigia um esforço. Tudo me irritava; eu estava zangado com o universo por me ter existindo, e sendo dessa maneira. Meu mundo era caótico, raios de energia carregando dentro de mim, descontrolado, selvagem, volátil e violento direcionado a todos os lugares e a todos. Então Elena veio, contendo isso para mim. Eu percebo que Anastasia está inusualmente imóvel ao meu lado.

"Eu simplesmente não podia suportar alguém tocar-me. Eu não podia! Não podia suportar qualquer pessoa perto de mim. Eu costumava brigar... porra, eu briguei. Entrei em algumas brigas horríveis. Fui expulso de um par de escolas. Mas foi uma forma de desabafar. Para tolerar algum tipo de contato físico," eu digo interrompendo.

Brigar serviu para dois propósitos. Isto me deu dor quando eu era atingido, e isto me permitiu sentir... alguma coisa, qualquer coisa. E, no entanto quão pouco ou quão negativo era, aquela *foi a forma* para mim de tocar sem pretender, ou focando no ato de tocar e ser tocado, mesmo que fosse violento. Todo o stress me colocou pronto para estourar a qualquer momento.

Eu procuro o rosto de Anastasia. Ela está silenciosa, congelada como uma estátua, seus olhos estão arregalados em choque total. Eu franzo a testa. Estou assustando-a? Não há nenhuma indicação disso. Eu acho que ela quer que eu vá adiante. Eu viro em minhas costas e continuo a olhar para o teto novamente.

"Bem, você pegou a idéia. E quando ela me beijou, ela só pegou meu rosto. Ela não me tocou," eu digo em voz quase inaudível. Eu não estou esperando que Anastasia entenda isso. Imagine alguém dando-lhe comida e água depois que você foi carente por 15 anos, se fosse possível sobreviver a tal provação. Esse foi o meu sentimento, e, claro, tendo 15 anos de idade, eu levei tudo o que ela estava disposta a me dar, fazer para mim ou por mim, e segurei-o como um bote salva-vidas. Eu estava finalmente respirando.

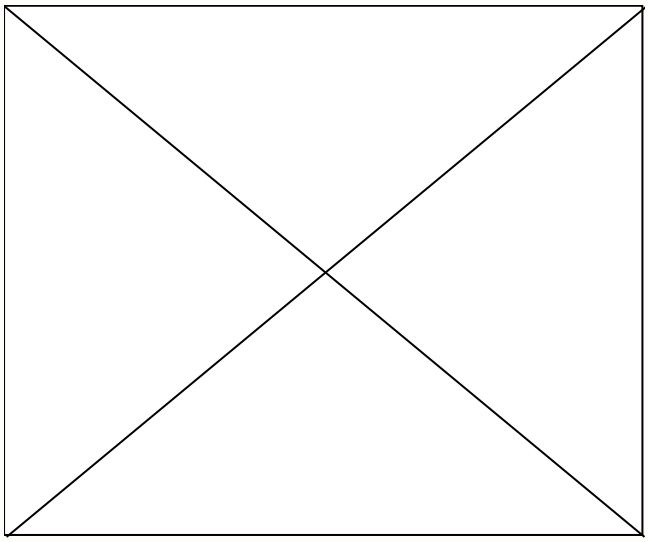
Elena era amiga da minha mãe e ela frequentava nossa casa muitas vezes. Eu não tinha prestado atenção nela antes, embora qualquer um podia ver que ela era uma quente mulher atraente. Eu já havia pegado uma vez minha mãe perguntando quando ela iria ter filhos. Elena disse que ela preferia as crianças da minha mãe em vez de ter seus próprios filhos. E a ironia não está agora perdida por mim.

Anastasia dobra sua mão sob seu travesseiro e descansa a cabeça no travesseiro de forma a conter-se. Por quê?

"Bem, no dia seguinte eu voltei para a casa dela, não sabendo o que esperar. E eu vou poupar você dos detalhes sórdidos, mas havia mais do mesmo. E foi assim que nosso relacionamento começou," eu resumo. Mas a lembrança do segundo dia corre espontaneamente.

Quando cheguei a casa dos Lincoln naquele dia, Elena abriu a porta, sem uma palavra deixou-me entrar, acenou para minha mãe com um sorriso encantador. Uma vez que minha mãe foi embora, ela fechou a porta, olhou para o relógio, "você está 12 minutos atrasado," disse ela com seu olhar gelado, me congelando até o meu núcleo e furiosa ao mesmo tempo, fazendo-a quente como um vulcão. Fiquei bastante surpreso com o olhar contraditório.
"Elena, minha mãe tinha..." Eu disse tentando dizer a ela que minha mãe tinha me feito tirar o lixo e rapidamente fazer algumas tarefas antes de eu sair, mas ela não me deixou terminar minhas palavras, batendo-me com força em minha bochecha e depois com as costas da mão. Eu ainda posso sentir o zumbido nos meus ouvidos com a lembrança.
"Sra. Lincoln," ela corrigiu-me firme e decididamente, agarrando em seguida minha cabeça, um pouco me puxando para baixo, porque eu era ainda mais alto do que ela. Ela me beijou selvagemente, punitivamente, brutalmente de fato, mordendo o interior do meu lábio inferior, tirando sangue. O gosto de cobre na minha boca era bem-vindo, apesar da selvageria de seu ato. Eu estava viciado.
"Eu não atraso! Se eu lhe pedir para estar aqui às 9:00 da manhã eu ***NÃO*** *indico que seja 09:01 ou 08:59. Eu quis dizer exatamente às 9:00. Você deve ser pontual. E você tem que fazer o que lhe foi pedido. Você me entende, Christian?"*
"Ah, sim," Eu me lembro de resmungar, confuso.
"O quê?" Ela me perguntou batendo no meu rosto novamente.
"S... S .. sim," Eu rangia *então. Ela me bateu com as costas da mão depois da minha fala arrastada.*
"'Sim, senhora,' é a resposta correta," ela sibila, seu olhar fixo em mim.
"Sim, senhora," eu respondi olhando para ela com devoção, então ela puxou meu rosto e me beijou brutalmente de novo. Uma vez que ela soltou meus lábios inchados, ela me recompensou com um prazeiroso sorriso predatório, com um sorriso que eu tentei ganhar daí prá frente.
"Eu preciso que você venha todos os dias desta semana, no momento exato que eu lhe disser para vir, e você vai realizar o que eu lhe pedir para realizar," ela disse com um duplo sentido que mesmo eu, um adolescente com tesão, não deixaria de perceber.

"Na quarta-feira, eu tenho..." Eu disse e ela me deu um olhar aguçado, e depois me deu um tapa novamente, me fazendo piscar.
"Resposta errada. Eu não tolero desobediência."
"Sim, minha senhora, eu estarei aqui," eu consegui responder.
"Bom. Agora, o seu trabalho está esperando no quintal," ela disse para meu rosto confuso, completamente impassível. Foi assim que tudo começou. Dentro dessa semana Elena me fez parar de beber, faltar às aulas, brigar e me deu o primeiro gosto da vara, e minha primeira experiência sexual. Ela tomou todas as decisões por mim, e eu devia apenas obedecer. Pela primeira vez na minha vida, eu não tinha que pensar como lidar com algo, alguém ou um problema. Já estava decidido por mim. Tudo que Elena tinha para me dizer era para saltar. E se eu tivesse a sua permissão para falar, eu nem sequer tinha que perguntar que altura, porque Elena já teria especificado a altura, comprimento, e a duração deste salto. Meu mundo caótico focado, porque o caos foi eliminado por ela assumir o controle total e absoluto sobre mim.



Afrojack - assumir o controle

Eu me mexo no meu lugar, virando de lado, eu olho para Anastasia.

"E você sabe uma coisa, Ana? Meu mundo entrou em foco. Nítido e claro. Tudo. Era exatamente o que eu precisava. Ela era uma lufada de ar fresco. Tomando decisões, levando toda essa merda para longe de mim, me deixando respirar."

Eu posso ver que é doloroso para Anastasia ouvir isso; mas esta é a minha vida, sem censura. Esta era a pessoa, o homem-criança que eu fui uma vez, fora de controle, indisciplinado, caótico, argumentativo, desobediente, e prejudicial para o meu próprio bem-estar e futuro. Se a minha vida não tivesse encontrado o foco que precisava, eu não sei onde eu estaria sem a interferência correta e certa para a pessoa que eu era. É inteiramente possível que eu pudesse ter encontrado isso, mas talvez ao longo do caminho, eu teria causado outros danos a mim mesmo, e, inadvertidamente, à minha família, até que o foco entrasse na minha vida. Há um tempo e um lugar para certas experiências na vida... Como a porra do clichê diz '*tudo acontece por uma razão*', e talvez fosse necessário que eu vivesse isso no momento, por

mais errado que fosse. Porque eu não estava recebendo a ajuda certa em qualquer outro lugar. Nada estava funcionando. Eu entendo agora que Elena tinha me usado como um aluno; escravo sexual em formação, um menino-brinquedo de uma esposa troféu entediada. Ela poderia ter ainda me ajudado, sem me abusar. Mas Elena tinha o seu caminho, e eu nunca poderia ter argumentado com isso. Ela poderia ter esperado até que eu fosse velho o suficiente para dar o meu consentimento? Ela poderia ter, mas Elena nunca teve escrúpulos sobre minha idade. Ela me possuía, e desfrutou da experiência.

Minha última declaração provoca uma faísca de dor atravessar o rosto de Anastasia, mas ela não me impede, ou discute comigo, ou me diz que ela está desgostosa por mim.

"E mesmo quando tudo acabou, meu mundo ficou em foco por causa dela. E ficou assim até que eu conheci você," eu digo, e o choque no rosto de Ana é claro como a luz do dia. Eu coloco uma mecha de cabelo atrás da sua orelha. Eu sei o que ela está pensando, mas sua marca de caos é exatamente o que eu precisava, depois de ter aprendido a controlar, e focar. Porque esta é a minha natureza. Quero controle, eu preciso de controle, como o ar que eu respiro. Mas eu já aprendi a exercitar isso. Fiel à minha natureza, eu também preciso da emoção, do caos, do desafio que Anastasia traz para a minha vida. Eu não sabia que esta era uma necessidade, até que ela tropeçou na minha porta.

"Você virou meu mundo de cabeça para baixo," eu digo fechando meus olhos, lembrando-me da primeira sensação de desafio que ela me deu, telefonando bêbada. A primeira noite, Ana dormindo na minha cama... Eu não pude fechar os olhos para dormir uma piscadela, porque tudo que eu queria era vê-la. Senti imediatamente que esta era a mulher que eu precisava na minha vida. Foi além de desejá-la. Foi cru, primitivo, necessidade irrevogável. Minha vida encontrou sua finalidade quando descobri Anastasia. Eu olho para a minha esposa, ela é pura atenção.

"Meu mundo era ordenado, calmo e controlado, então você entrou na minha vida com sua boca inteligente, sua inocência, sua beleza e sua temeridade tranquila... e tudo o que antes era apenas aborrecido, vazio, medíocre... não era nada."

Seu rosto suaviza; sua respiração *acelerada* e os olhos bem abertos, enquanto ela escuta.

"Eu me apaixonei," eu sussurro. Eu ouço sua respiração falhar, e ela para de respirar por um tempo. Eu acaricio seu rosto.

"Eu também," ela murmura. Sua resposta enche meus olhos de amor por ela, intensamente.

"Eu sei," eu falo sem som. Ela toma uma respiração profunda.

"Você sabe?" Ela pergunta.

"Sim," eu confirmo. Claro que sim. O conhecimento do seu amor é o bem mais bem-vindo e mais valioso que eu tenho em meu coração; isso significa que eu tenho o coração e a alma da minha esposa.

"Finalmente," ela sussurra, enquanto ela sorri timidamente para mim. Concordo com a cabeça.

"E isto colocou tudo em perspectiva para mim. Quando eu era mais jovem, Elena era o centro do meu mundo. Não havia nada que eu não faria para ela. E ela fez muito por mim. Ela parou a minha bebida. Me fez trabalhar duro na escola... Você sabe, ela me deu um mecanismo de enfrentamento que eu não tinha antes, me permitiu experimentar coisas que eu nunca pensei que eu pudesse."

"Toque," ela sussurra, ainda triste.

Eu sei que é difícil para ela ouvir. Mas, sem a ajuda de Elena, eu não sei onde eu estaria neste momento da minha vida. Porque, pela primeira vez na minha vida, meus problemas não estavam me afogando e não era uma luta constante para me manter à tona para respirar. Não foi difícil obedecê-la, porque ela também era falha como eu e muito diferente de minha família perfeita. Eu estava bem consciente de seu lado escuro começando com o primeiro tapa no meu rosto; mas nesse escuro, sua voz de comando era o único som que eu ouvia e que me guiava, escurecendo todo o resto que me dava medo, puxando-os para as sombras, não apagando-os ou fazendo-os desaparecer, mas misturando-os à escuridão, então eu já não os via, e não os deixava me afetar até que eu era capaz de construir camadas de proteção para proteger-me, por mim mesmo. Elena me ensinou a esconder e mascarar todos os meus medos, mantendo-os à distância e perder minhas inibições, apresentou-me a um estilo de vida que se tornou meu mecanismo de enfrentamento.

Eu não tinha pensado nisso ou mesmo considerado os erros dessa relação até recentemente. Lembro-me de uma pausa na escola e voltar para casa de Harvard. Minha mãe reuniu toda a família e os 'amigos' para comemorar o meu regresso a casa. Meu irmão Elliot pensou que estava me fazendo um favor e levou sua então namorada e a companheira de quarto dela para uma possível combinação comigo. A menina era como branco sobre arroz em mim, tentando chegar ao meu lado bom, e ela era bonita, eu vou conceder-lhe isso, mas eu não estava no mercado para alguém. Eu tinha Elena, ela era tudo o que eu queria ou precisava. E Elena tinha-me, pelas bolas, literalmente. Ela me olhou com frieza durante o jantar da minha mãe. Pegando em meu braço depois, ela disse: "Christian, querido, eu tenho que saber tudo

sobre a sua escola," e me levou pelo cais. Meus pais pensavam nela como uma tia para seus filhos. Quando chegamos à escuridão relativa do cais, ela deixou cair toda a farsa e se virou e me deu um tapa muito forte.

"Você cruzou a linha por tolerar aquela vadia. Eu não compartilho, Christian. Isto foi intolerável, e você tem se comportado mal e desviou-se do que eu esperava de você quando você estava fora. Eu vou fazer algo sobre isso. Quando eu sair nos próximos 10 minutos, eu quero que você entre em qualquer carro que você possa, e chegue à minha casa precisamente 15 minutos depois de eu ter ido embora. O Sr. Lincoln está fora em uma viagem de negócios," disse ela, e no brilho do luar, eu podia ver seus irritados, frios olhos azuis, sinistros, e cheios de fúria.

"Quando você chegar lá," ela disse com sua mão segurando meu pau, e bolas, apertando forte até que meus olhos rolaram para trás da minha cabeça, "Eu não quero nada sobre você, exceto uma gaiola para pau," ela enuncia, sem dar mais detalhes. Elena poderia vir para cima com os castigos mais cruéis ou incomuns. Eu não sabia o que deveria esperar. Eu nem sei que desculpas eu dei a minha família e saí 15 minutos depois dela, para chegar até a casa dela na hora.

A porta de sua casa estava aberta e ela estava em sua roupa toda de couro de Dominatrix. Eu silenciosamente fui para seu calabouço, e tirei minhas roupas. Coloquei meu pênis dentro da jaula para pau o que não era fácil e também não era façanha livre de dor, considerando que eu tinha uma ereção enorme com a expectativa. Eu tive que passar por todas as fórmulas e equações de microeconomia para desviar minha atenção da minha excitação, para conter meu pau dentro do confinamento mínimo da gaiola para pau.

Elena caminhou atrás de mim, me mandando ir e ficar perto da parede decorada com correntes e algemas de metal. Nem as correntes nem as algemas estavam presas à parede; mas sim a uma unidade livre, que você pode girar a sua volta e aplicar a punição, tanto na parte da frente ou de trás. Ela estava indo bater a merda fora de mim, sabendo que ela pretendia deixar a sua marca por todo o corpo, do meu pulso para o meu pau e até meus pés. Sem shorts ou t-shirt para mim nas próximas duas semanas. Ela algemou meus tornozelos em primeiro lugar e, em seguida, os pulsos, certificando-se de que eles foram adicionalmente apertados, em seguida, puxou as correntes para me fazer spread-eagle (N.T. O spread eagle é a posição em que uma pessoa tem seus braços esticados e as pernas afastadas, figurativamente semelhante a uma águia com as asas espalhadas. É um estilo que aparece comumente na natureza e geometria. No modelo humano é representada pela letra "X".) contra a parede de pedra fria. Apesar da punição que eu ia receber meu pau tentou crescer. Fórmulas de Microeconomia eram brincadeira de criança para mim, eu poderia recitá-las dormindo. Eu tinha que pensar em algo mais. Comecei a recitar a Tabela Periódica em francês na minha cabeça.

"Tableau Périodique des Elements," eu comecei na minha cabeça.*"Hydrogène, Hélium, Lithium, Béryllium, Bore, Carbone, Azote, Oxygène, Flour, Néon, Magnésium, Aluminium, Silicium, Phosphore, Soufre, Chlore, Argon, Calcium, Scandium, Titane, Vanadium, Chrome….*
"

Eu podia ouvir Elena escolhendo um item da parede para o meu castigo. Eu coloquei meu rosto na pedra fria, e o confinamento do metal segurando meu pau, e apertando minhas bolas estava também transferindo frio da parede de pedra. Minha mente estava ocupada brevemente pensando com que ela ia me bater. Tentei acolher a idéia de que era algo simples como uma pá ou um chicote, mas Elena era brutal com seus castigos. Eu sabia que ela iria escolher algo como um chicote, flagelo, cinto de couro molhado, ou uma bengala... Ela testou no ar atrás de mim e eu ouvi as múltiplas tiras voando atrás de mim, pensando: "Porra! É o gato de nove caudas!" E dói como o inferno, cavando mesmo na pele, removendo-a, deixando várias vergões, tudo ao mesmo tempo. Até mesmo a tabela periódica em francês não era o suficiente para conseguir que minha mente se distanciasse da punição, embora eu poderia normalmente lidar com uma porrada de pancadas. Mas desta vez ela não estava poupando nada.

A fim de lidar com a dor, comecei a recitar a tabela periódica com pesos e números atômicos, todos em francês. "Hydrogène…" respiro fundo, e seguro, *"nombre atomique: un. Groupe: un. Période: un. Configuration électronique: 1s¹. Nombre d'oxydation: -1 + 1.Électronégativité: 2.2… "*

Então eu senti os tentáculos do gato pousarem nas minhas costas, e meus braços e minhas nádegas e eu até senti o calor do sangue escorrendo no meio das minhas costas. Um dos tentáculos atingiram meu pau enjaulado enquanto seus golpes, começaram a chover de forma estratégica. Minhas bolas deviam estar roxas então, mas eu só queria atravessar o fodido castigo! Eu não sei quantos deles eu recebi chovendo em cima de mim, começando sistematicamente com as costas e os braços, e depois descendo para minhas nádegas e pernas, após cruzando vergões em minhas costas sobre meus ombros e de volta, até eu atingir um ponto onde eu queria usar a palavra segura para ela, mas receando desapontá-la, eu não fiz. Eu queria flutuar para fora do meu corpo, ir para um lugar sem dor, onde as minhas pernas não tremessem, meus braços não tremessem, meu rosto não estivesse contorcido, apertado de dor e onde eu não tivesse de recitar a fodida tabela periódica em francês! Mas eu não tive essa sorte porque, a fim de lidar com a dor, eu apertei minhas mãos - a única parte do meu corpo que eu podia mexer - com tanta força que minhas unhas estavam enterrando em minhas mãos e tirando sangue, tudo inconscientemente!

Essa não foi a primeira vez que Elena exerceu sua dominação sobre mim espetacularmente, com força e, sem dúvida, não foi a última vez, mas essa foi a primeira vez que ela me trouxe apenas a um fio de cabelo perto do meu ponto de ruptura, e ainda assim eu ainda não podia dizer não, parar ou ´dizer vermelho' para ela. Eu queria que ela me punisse por existir. Não por uma menina burra que mostrou interesse em mim na presença de Elena. Mas, por estar aqui, na Terra. Punir o indigno, indigno de ser amado, sem importância; preencher o vazio em mim com tanta dor, que eu não tinha que pensar em que buraco desesperado na porra da minha alma a vida estava sendo sugada fora de mim. Mas também era o meu ponto de virada ao perceber que o que eu tinha com Elena era uma maneira de lidar com esse buraco, o sentimento de inutilidade, e não amor. Porque ela me permitiu experimentar o toque humano, o toque de uma mulher, com intensa dor e prazer mórbido.

Mas, além disso, naquele dia, ela me virou ainda acorrentado, algemado e estendido, colocou minhas costas punidas contra a parede, fazendo com que o sangue quente secasse contra a pedra fria, e usou uma bengala para marcar-me e excitar-me me golpeando na minha frente. Apesar da dor, meu corpo respondeu, e meu pau ficou azul e roxo, se esforçando por uma ereção, não cabendo no confinamento. Depois de ter ficado satisfeita com a surra que ela liberou, Elena abriu a gaiola para pau e começou a me chupar.

"Você não tem permissão para gozar. Você deve segurar; se você não puder, eu vou ter certeza de que sua punição irá manter você sem poder sentar por um mês inteiro!" ela diz com um sorriso predatório. Uma vez que ela terminou de me chupar, fazendo meu pau pulsar por um alívio, ela me soltou. Abriu minhas correntes e algemas e eu quase caí sobre a parede atrás de mim, mas eu não lhe dei a satisfação de ver-me quase desfalecer.

"Agora, foda-me para o meu prazer só!" Ela ordenou recostando-se no banco de punição, e empurrei duro dentro dela, recitando o Tableau Périodique des éléments para trás até que ela gritou seu alívio, deixando meu pau machucado, e perigosamente desesperado por alívio. Mas a dor da falta de alívio cresceu dentro de mim, me doendo como o inferno todo o caminho até os dedos dos pés, ainda que de alguma forma algo apagou na minha cabeça. Eu podia controlar ***-me****. Eu podia controlar a dor, eu podia aguentar uma foda de punição muito dura, e ainda me sair bem. Eu sabia que eu estava finalmente no controle da minha vida, do meu mundo, e tudo nele. Eu poderia ser um dominante. Eu podia ficar bem. Eu finalmente quebrei o muro de medo. Eu não tinha nenhum.* Isso até Anastasia entrar em minha vida.

Eu olho para o rosto de minha esposa. "Toque," disse ela. Sim, eu tinha aprendido a experimentar toque com Elena, mas eu aprendi a viver a minha vida com Anastasia. Eu aceno com a cabeça concordando.

"De certa maneira," eu digo sem dar mais detalhes, eu franzo a testa, tentando afastar a lembrança. Eu olho para minha esposa com medo. Há trevas no meu passado. Trevas com que eu tive que aprender a lidar, trevas que eu tive que percorrer para chegar à luz. Escuridão que me consumia, consumia minha vida, e tudo o que eu fiz, então meu sol se levantou, e apaguei as sombras. E o meu sol está neste momento olhando para mim implorando por mais.

"Se você crescer com uma auto-imagem totalmente negativa, pensando que você é algum tipo de rejeição, um selvagem indigno de ser amado, você acha que merece ser espancado."

Eu conheço isso bem; e eu tomei um monte de punição, espancamento, e eu dei as boas vindas ao sentimento*! Dei as boas vindas!* Desejei-o, quis! Porque essa era a minha regra. Isso era tudo o que eu conhecia. Faço uma pausa e passo a mão pelo meu cabelo. "Ana, é muito mais fácil de administrar sua dor do lado de fora..." Eu digo, confessando. Ao usá-la do lado de fora, ela combinava com o tormento que eu estava passando lá dentro. Ela me deu uma sensação mórbida de normalidade. Elena não segurava nada com suas punições e ela não tomou qualquer merda de mim. Mas, seus métodos de controle, embora brutais, me mostraram como canalizar minha raiva com a intensidade que eu estava sentindo-a. De alguma forma, ela sempre soube, e não segurou nada em seu alívio e recolheu suas próprias dívidas com sangue, pele, carne, bolas azuis... Nada era proibido, exceto a zona proibida para as mãos. A única vez que ela quebrou essa regra, eu deixei de ser seu sub. Eu era forte, controlado e dominava a arte de canalizar meus demônios e tempestades dentro da minha alma. Eu não era mais um aluno.

"Ela canalizou minha raiva," murmuro como a minha boca diluída em uma linha sombria. "Principalmente para dentro – eu percebo agora. Dr. Flynn tinha estado mais e mais sobre isso há algum tempo. Eu só recentemente vi o que o nosso relacionamento era. Você sabe... no meu aniversário."

Eu tinha uma suspeita de que eu não era o único sub que Elena tinha. É evidente que eu estava em Harvard e iria levar 3 ou 4 semanas para vê-la entre as visitas, e ela tinha a necessidade de dominar, exercer a dor, e foder - não que ela parasse de me dominar, mesmo que eu estivesse do outro lado do país. Eu suspeitava que ela tivesse outras distrações além de mim, mas eu era o seu menino brinquedo favorito desde que eu era o melhor, mais sombrio e mais intenso. Ela gostava de me controlar; quebrar o garanhão inquebrável. Eu acho que ela continuamente queria exercer seu domínio sobre mim, mesmo depois que o sexo entre nós acabou. Ela conseguiu o topo desde a base, agora percebo. Isso ficou claro no meu aniversário, quando ela perdeu isto completamente e confrontou Anastasia.

Sem ter qualquer controle sobre seu próprio comportamento, em casa dos meus pais, pelo amor de Deus, não se importando com quem iria ouvi-la e, claramente, a minha mãe a ouviu, Elena tinha mostrado tanto para mim quanto para Anastasia que ela queria continuar me dominando. Quando Anastasia e eu ficamos noivos, Elena percebeu que ela estava perdendo qualquer esperança de me controlar, sabendo que Anastasia a odiava com paixão e minha garota era alguém que Elena não podia controlar, e ela, em troca não poderia me controlar através dela. Ela entrou em pânico sabendo que eu estava apaixonado por Anastasia e sua espera para conseguir dominar-me, mais uma vez, estaria terminada, e nossa briga terrível se seguiu. Mas eu não percebi isso até muito recentemente, até que eu pensei sobre isso.

Eu era a mais longa relação masculina de Elena. Mais do que a que ela tinha com seu marido, e ela me dominou por cinco anos dessa relação. Ela sabe que nenhuma outra

mulher havia feito isso comigo, exceto ela. Eu sou um dos mais ricos, capazes de mente e de corpo, e mais fortes homens do mundo. Pelos padrões da GQ e People Magazine aparentemente eu sou um dos mais sexy homens vivos. É evidente que, depois de ter desempenhado um papel importante em moldar-me, Elena não gostou de me perder para alguém que ela não pode dominar, alguém que definitivamente vai cortar o acesso a mim. De certa forma, eu me submeto a minha esposa, de forma voluntária. Isso tem que estar matando-a. Porque Elena não é nada se não for competitiva e possessiva. Mas eu sou um maior dominante do que ela é, e eu protejo o que é meu, e aqueles que eu amo intensamente. Elena é um negócio acabado, uma fase que precisava acontecer, mas tudo no passado.

Um visível arrepio percorre o corpo de Anastasia, sem dúvida, com a menção de Elena no meu aniversário, trazendo à tona as lembranças feias na vanguarda de sua mente. Eu quero tudo isso apagado.

"Do lado dela a nossa relação era sobre sexo e controle e uma mulher solitária encontrando algum tipo de conforto com seu menino brinquedo."

"Mas você gosta de controle," ela sussurra, avaliando corretamente seu marido.

"Sim. Eu gosto. Eu sempre gostarei, Ana. É quem eu sou. Eu o entreguei por um breve tempo. Deixei alguém tomar todas as minhas decisões por mim. Eu não poderia fazer isso sozinho - eu não estava em um estado adequado. Mas pela minha submissão a ela, eu me encontrei e encontrei a força para assumir o comando da minha vida... Assumir o controle e tomar minhas próprias decisões."

"Tornar-se um Dom?" Ela pergunta se perguntando se era minha a decisão.

"Sim".

"Sua decisão?"

"Sim".

"A saída de Harvard?"

"Minha decisão, e foi a melhor decisão que já tomei. Até que eu conheci você," eu digo e seu rosto de reveste de uma expressão de espanto.

"Eu?" Ela pergunta tendo dificuldade em acreditar.

"Sim," eu sussurro, enquanto meus lábios se curvam em um sorriso. "A melhor decisão que eu já tomei foi casar-me com você."

"Não começar sua empresa?"

Eu balanço minha cabeça, sem quebrar o meu olhar.

"Não aprender a voar?"

Eu balanço minha cabeça novamente. "Você," eu falo sem som. Sem dúvida, a minha melhor decisão. Eu encontrei metade do meu coração que estava faltando o tempo todo. Muitas pessoas passam pela vida sem encontrar sua outra metade, e é uma pena, porque enquanto isso não acontece, eles estão sem rumo sem perceber que eles estão se contentando com o segundo ou terceiro ou décimo quinto ou centésimo quinquagésimo melhor. E, no entanto, eu a encontrei, e eu caí loucamente e irrevogavelmente apaixonado por ela. Elena sabia disso antes de eu ter um nome para os meus sentimentos.

"Ela sabia," eu sussurro.

Anastasia não entende. Ela franze a testa.

"Sabia o quê?"

"Que eu estava loucamente apaixonado por você. Ela me incentivou a ir até a Geórgia para vê-la, e eu estou feliz que ela o fez. Ela pensou que você iria enlouquecer e partir. O que você fez." Elena talvez pensasse que uma vez que Ana estivesse fora da minha vida, eu pegaria outra sub, e seguiria em frente até que ela e eu retomássemos a relação sexual. Sua intenção só se tornou evidente em sua muito controlada, muito bem ensaiada mente - que não deixa qualquer pensamento perdido fora - no meu aniversário, por causa de seu pânico em ouvir a nossa decisão de nos casarmos; ela pensou em estar me perdendo para sua inferior, na mente de Elena. No entanto, Anastasia é superior a qualquer outra mulher que eu conheço. E na ausência de Ana, depois que ela me deixou, percebi um monte de coisas: Eu estava apaixonado pelo amor da minha vida, em caráter irrevogável, insanamente, completamente e sacudindo a alma. Eu não poderia viver sem ela e eu faria qualquer coisa para recuperá-la em minha vida. Qualquer coisa que precisasse! Eu nunca, nunca me senti assim por ninguém. Nem por Elena, nem por qualquer sub que eu fodi, nem para qualquer outra pessoa que eu encontrei. Anastasia tornou-se o único foco de minha vida, de repente, tornando-se a pessoa mais importante, porque em um nível mais profundo, eu sabia que sua alma me chamou. Ter Ana na minha vida tem sido essencial para o meu bem-estar e a minha sanidade. Ela me mataria se ela estivesse com outra pessoa. E uma vez que a maior parte do meu tempo tem sido consumido apenas pensando sobre ela, ela tornou-se a única mulher que me fez me sentir seguro, centrado em meu universo, fazendo meu coração e minha alma completos, e, finalmente, fazendo-me normal, dentro dos padrões Christian Grey.

Anastasia empalidece; claramente descontente, sabendo que Elena teve tanta interferência, mesmo que ela não demonstrasse e fizesse isso mais veladamente.

"Ela achou que eu precisava de toda a pompa do estilo de vida que eu gostava."

"O Dom?" Ana sussurra.

Concordo com a cabeça. "Permitiu-me manter todos na distância do braço, me deu o controle e me manteve separado, ou assim eu pensava. Tenho certeza de que você entendeu por que," eu acrescento suavemente.

"Sua mãe biológica?"

"Eu não queria me machucar novamente. E então você me deixou. E eu estava uma bagunça," eu sussurro, minha voz quase inaudível. Eu queria machucar e punir a mim mesmo quando ela se foi. Eu queria que o meu exterior combinasse com a dor e tormento que eu sentia por dentro. Eu espiralei fora de controle, porque Anastasia levou o centro do meu universo para longe, e deixou-me sem rumo, sem propósito. Minha mãe biológica morreu comigo. Não que ela fosse boa mãe, mas ela era uma mãe. Ela apenas acabou com a vida, tomou o caminho mais fácil, em vez de enfrentar seus problemas. E Ana... Ela me deixou em vez de me enfrentar. Anastasia me deixando naquela manhã, foi o terceiro pior incidente da minha vida. O primeiro foi encontrá-la quase morta, o segundo quando estava falando com ela ao telefone no banco, quando ela me disse que estava me deixando, depois de tê-la como minha esposa, fazendo-me pensar que ela estava me deixando, e não apenas ela, mas com uma parte de mim na forma de nosso filho.

"Eu tinha evitado intimidade tanto tempo - eu não sei como fazer isso," eu sussurro. Eu vou cometer erros espetaculares. Eu não quero que ela fuja de mim cada vez que eu estragar. E parte da razão pela qual eu não contei a ela tudo sobre mim foi por causa desse medo... de que ela iria me deixar. Deixar-me é a coisa lógica a fazer. Eu sou ruim, inútil, podre até o caroço, e ela é boa. Isto não faz sentido. Elena era diferente, porque eu não tinha que me preocupar em perdê-la. Ela era sombria, e ruim como eu. Eu podia entender isso. O que eu tinha dificuldade de entendimento era que todas essas pessoas boas me amavam e eu tentei mantê-las no comprimento do braço, porque no fundo eu sabia que não era digno deles. No entanto, o seu amor foi-me dado livremente, um presente. Eu não entendi isso até que eu quase perdi minha esposa.

"Você está indo bem," murmura Anastasia, me incentivando. Ela traça meus lábios com o dedo indicador, e eu franzo os lábios para beijá-lo.

"Você sente falta?" Ela sussurra hesitante.

"Falta?"

"Desse estilo de vida."

"Sim, eu sinto," eu respondo com outra confissão. O rosto dela despenca. Eu não quero Anastasia pensando que ela pode não ser o suficiente para minhas necessidades. Eu quero que ela perceba que isso é o que eu conhecia, o que me dava controle, e o que me fez ser quem eu sou, até certo ponto. Mas, o que Ana me dá é de longe mais do que aquilo. Eu quero que ela entenda que isso é o que eu sinto falta com relação a ele, e não de quem eu sinto falta.

"Mas só na medida em que eu perco o controle que ele traz. E, francamente, seu golpe estúpido -" Eu digo perdendo o fôlego, eu paro com a dor que a lembrança trás, "que salvou minha irmã," eu sussurro, completamente impressionado com seu ato por mim e minha família, porque ela me ama, embora eu ainda não sei por que, depois de ter me comportado horrivelmente em relação a ela. Ela colocou sua vida em risco, e a vida de nosso bebê - um bebê sobre quem ela e eu discutimos apenas duas noites antes. "É assim que eu sei," eu sussurro.

"Sabe?"

"Realmente sei que você me ama."

Ela franze a testa. "Você sabe".

"Sim. Porque você arriscou tanto... por mim, por minha família. "

Eu estava pronto para amá-la toda a minha vida, mesmo se ela não me amasse, ou até mesmo se eu não entendesse completamente sua afeição por mim. Eu pensei que amá-la era o suficiente. Eu a ouvi dizer que ela me ama inúmeras vezes, mas ainda tendo estes segredos obscuros, eu sentia que ela não poderia me amar, esse homem que eu detesto, se ela realmente soubesse tudo sobre mim. No entanto, ela me surpreende em cada esquina. Ela me ama apesar dos meus defeitos, e 'fuckeduppedness', conhecendo os meus mais profundos segredos mais sombrios.

Anastasia franze a testa e o V de costume, que eu vim a amar, se forma entre as sobrancelhas.

"Você tem um V aqui quando você franze a testa. É muito macio para beijar. Eu posso me comportar tão mal... e mesmo assim você ainda está aqui," murmuro. Em admiração por minha esposa.

"Por que você está surpreso que eu ainda estou aqui? Eu disse que não iria deixá-lo. "

"Por causa da maneira que eu me comportei quando você me disse que estava grávida," eu digo, correndo meu dedo pelo seu rosto. "Você estava certa. Eu sou um adolescente".

Os olhos de Anastasia se ampliam, lembrando.

"Christian, eu disse algumas coisas terríveis," diz ela tentando tomar de volta suas palavras. Mas eu coloco meu dedo indicador sobre seus lábios e a silencio suavemente.

"Shhh. Eu merecia ouvir. Além disso esta é a minha história para dormir," murmuro e rolo sobre minhas costas de novo.

"Quando você me disse que estava grávida - " eu digo me dirigindo à minha esposa, mas também invocando o menor membro da minha família, sangue do meu sangue, carne da minha carne, eu paro. "Eu pensei que seria só eu e você por um tempo. Eu tinha pensado em filhos, mas apenas no abstrato. Eu tinha essa vaga idéia que teríamos um filho em algum momento no futuro."

Seus olhos se arregalam com outro desejo oculto, mas eu não a sondo. Porque há coisas que Anastasia quer fazer, e metas que quer alcançar. Eu vi seu fervoroso desejo em Londres, quando visitamos a casa Austen. Ela devorou a informação. Ela quer descobrir os futuros Austens e Brontes.

"Bem, você puxou o tapete de debaixo de mim. Cristo, foi inesperado. Nunca em um milhão de anos, quando eu perguntei o que estava errado, eu esperava que você estivesse grávida," eu digo suspirando. Lembro-me da fúria, a raiva fervendo, me superando e me fazendo perder o controle.

"Eu estava tão zangado. Zangado com você. Zangado comigo mesmo. Zangado com todos. E ele me levou de volta, aquele sentimento de nada estar no meu controle. Eu tinha que sair. Fui ver Flynn, mas ele estava na noite de algum evento de pais da escola." Faço uma pausa e arqueio a sobrancelha. Mesmo Flynn, deixou-me ficar sozinho na água, metade me afogando, e esperava que eu me levantasse e crescesse. Em retrospectiva, era o que eu precisava.

"Irônico," sussurra Anastasia, e eu sorrio. De fato. Então eu começo a contar o rescaldo.

"Então, eu andei e andei e andei e eu... me encontrei no salão. Elena estava saindo. Ela ficou surpresa ao me ver. E, verdade seja dita, fiquei surpreso ao me encontrar lá. Ela podia dizer que eu estava zangado e me perguntou se eu queria uma bebida."

É agora ou nunca. Eu tenho que me livrar dos meus demônios, exorcizá-los. Eu quero me sentir leve, não esta carga pesada puxando meus ombros para baixo. Os lábios de Ana partem, o peito sobe e desce em rápida sucessão. Eu não quero magoá-la, mas eu preciso tirar isso.

"Fomos a um bar tranquilo que eu conheço e eu tive uma garrafa de vinho. Ela pediu desculpas pela forma como ela se comportou da última vez que nos vimos. Ela está magoada que minha mãe não tem mais nada a ver com ela - isto estreitou seu círculo social - mas ela entende. Nós conversamos sobre negócios, que estão indo bem, apesar da recessão... " Agora, eu chego ao ponto sobre o qual Anastasia realmente está curiosa." Eu mencionei que você queria ter filhos."

O rosto da minha esposa fica chocado. Isso não é o que ela esperava. Ela pisca e franze a testa. "Eu pensei que você tinha deixado ela saber que eu estava grávida."

Eu sei que ela pensava isso, mas eu nunca iria trair Ana dessa forma, mesmo que eu estivesse extremamente zangado como eu estava então.

"Não, eu não disse."

"Por que você não me contou isso?" Ela pergunta, completamente surpresa. Será que a minha mulher bateu com a cabeça mais forte do que eu pensei? Ela nunca me deu a chance. Tivemos uma briga e ela me fez passar pelo tratamento do silêncio, e saiu do quarto, quebrando meu coração, e assustando o inferno para fora de mim.

Eu simplesmente dou de ombros. "Eu nunca tive a chance."

"Sim, você teve."

"Eu não pude encontrá-la na manhã seguinte, Ana. E quando eu a encontrei, você estava tão brava comigo... " Eu digo suspirando. Eu pensei que ela me odiava, e ela

estaria bem dentro de seu direito, se ela fizesse, mas eu precisava dela desesperadamente.

"Eu estava," ela finalmente murmura.

"De qualquer forma, em algum momento da noite - cerca de metade da segunda garrafa - ela se inclinou para me tocar. E eu congelei," eu sussurro, jogando meu braço sobre os meus olhos com desgosto e apreensão renovada. Eu não posso divulgar mais disto, mas Ana precisa saber.

"Ela viu que eu recuei dela. Isso chocou a nós ambos" eu confesso. Eu havia permitido a Elena beijar minha bochecha antes, e ela podia tocar meus braços, o que não criava qualquer reação negativa em mim. Mas eu sempre tinha assumido que não tinha a conotação sexual que ela quis passar naquela noite. Mesmo no estupor da minha bebedeira eu sabia a diferença. Meu corpo em muitos níveis sabia que Elena não era o que eu queria ou precisava.

Após o choque inicial, Anastasia afastou meus braços, querendo que eu a olhasse. Eu abaixo meu braço, e dirijo o olhar para seus azuis arregalados. Devo parecer um fantasma sem sangue. Meus olhos estão arregalados, e eu estou com medo da reação de Ana.

"O quê?" Ela respira seu horror.

Eu franzo a testa e minha garganta trabalha para engolir. Duro.

"Ela deu uma cantada em mim," eu sussurro, ainda chocado em um nível. Eu me permiti pensar que Elena nunca faria nada para me recuperar de volta em sua vida como parceiro sexual? Como pude ser tão estúpido para algo que era tão evidente como o nariz no meu rosto.

"Foi um momento, suspenso no tempo. Ela viu minha expressão, e ela percebeu o quão longe ela cruzou a linha. Eu disse... não. Eu não pensava nela assim por anos e, além disso, eu digo engolindo de novo... "Eu amo você. Eu disse a ela isto, eu amo minha esposa."

O olhar de Anastasia está firmemente fixo no meu rosto, procurando. A verdade no que eu digo? Ou para ver se há mais para a história. Mas ela está em busca...

"Ela recuou imediatamente. Desculpou-se mais uma vez, fez parecer uma piada. Quero dizer, ela disse que está feliz com Isaac e com o negócio e ela não queria ter de nenhum de nós qualquer má vontade. Ela disse que perdeu a minha amizade, mas ela podia ver que minha vida era com você agora. E quão estranho aquilo era, dado o que aconteceu da última vez em que estivemos todos no mesmo quarto. Eu não poderia ter concordado mais com ela. Nós nos despedimos, nossas despedidas

finais. Eu disse que não iria vê-la novamente, e ela seguiu seu caminho." Eu o resumi o mais leve que eu pude, mas completamente verdade.

As narinas de Anastasia se dilatam, e ela está mergulhada profundamente em pensamentos por um momento. Há medo e ansiedade em seu rosto. "Você a beijou?" Ela sussurra sua pergunta.

"Não!" Eu ronco minha resposta. "Eu não podia suportar estar tão perto dela."

Quando ela vai entender que ela é a minha vida. Ela, Anastasia, sozinha.

"Eu estava muito infeliz. Eu queria voltar para casa com você. Mas... eu sabia que me comportara mal. Eu fiquei e terminei a garrafa, em seguida, comecei no uísque. Enquanto eu estava bebendo, eu lembrei de você me dizendo há algum tempo, 'se fosse meu filho'... E eu comecei a pensar sobre Junior e sobre como Elena e eu começamos. E isso me fez sentir... desconfortável. Eu nunca tinha pensado nisso assim antes."

Eu não contei a ela sobre meu pesadelo onde Elena tinha a mão sobre nosso filho. Isso é muito difícil para mim para pensar. Eu não quero magoá-la.

"Só isso?"

"Praticamente."

"Oh".

"Oh?" Deixe isso com minha esposa para simplificar e minimizar alguma coisa.

"Acabou?"

"Sim. Acabou desde que eu coloquei os olhos em você. Eu finalmente percebi isso naquela noite e ela também. "

"Sinto muito," ela murmura.

Sobre o que ela está arrependida? Eu franzo a testa e pergunto. "Sobre o que?"

"Estar tão zangada no dia seguinte."

Eu bufo novamente. Eu escrevi o livro sobre a raiva. Eu lido com raiva. "Baby, eu entendo de raiva," eu digo pausando. "Você vê, Ana, eu quero você para mim. Eu não quero dividir você. O que temos, eu nunca tive antes. Eu quero ser o centro do seu universo, por um tempo, pelo menos. "

"Você é. Isso não vai mudar," ela profere fervorosamente acreditando em sua declaração. Isso não é verdade. Ela foi filha única. Eu sei como as outras coisas, as

carreiras, as crianças têm precedência sobre, até mesmo, o amor da sua vida, às vezes. É por isso que a maioria das pessoas têm problemas em seus relacionamentos, porque eles permitem que outras coisas assumam as suas vidas de forma gradual. Eu temia perdê-la, e talvez cair na armadilha da complacência. Eu não queria que o futuro fosse inevitável como tal. Eu fiquei com medo!

Eu sorrio tristemente, submetendo-me ao nosso destino. Eu nunca vou deixá-la, mesmo que ela ame outra pessoa mais do que ela me ama. "Ana," eu sussurro, minha voz envelhecida. "Isso não é verdade."

Seus lábios tremem, e seus olhos brilham com lágrimas não derramadas.

"Como pode ser?" Eu murmuro e a barragem explode.

"Merda! Não chore, Ana. Por favor, não chore." Eu acaricio seu rosto.

"Sinto muito," diz ela, com os lábios trêmulos. Eu esfrego o meu polegar sobre eles, acalmando-a.

"Não, Ana, não. Não se desculpe. Você vai ter alguém mais para amar assim. E você está certa. É assim que deve ser. "

"Blip vai amar você também. Você vai ser o centro do mundo de Blip, de - Junior," ela sussurra. "As crianças amam seus pais incondicionalmente, Christian. É assim que elas vieram ao mundo. Programadas para amar. Todos os bebês... até mesmo você. Pense no livro infantil que você gostava quando você era pequeno. Você ainda queria sua mãe. Você a amava."

Minhas sobrancelhas sulcam, eu retiro a minha mão e empunho contra meu queixo.

"Não," eu sussurro. Não, eu não amava a prostituta. Ela não me amava! Ela permitiu a algum babaca abusar de mim. Ela não fez nada, nem uma maldita coisa para ele parar! E quando as coisas ficaram difíceis, porém, ela fugiu! Eu não a amo!

"Sim. Você ama," ela insiste chorando. "Claro que você ama. Não era uma opção. É por isso que você está tão magoado."

Eu olho para ela, incapaz de, e com medo de procurar em outro lugar. Se eu fizer, as lembranças horríveis vão inundar.

"Adeus, Christian," foram suas últimas palavras. Não 'boa noite!' Adeus. Ela sabia que estava me deixando sozinho no mundo. *Ela sabia!* Ela me machucou não me protegendo, por me deixar! Por ser uma mãe de merda! Eu tenho medo de amá-la... O que isso faz de mim? Eu continuo olhando para a minha esposa com uma expressão de dor crua.

"É por isso que você é capaz de me amar," ela murmura. "Perdoe-a. Ela tinha seu próprio mundo de dor para lidar. Ela era uma mãe de merda, e você a amava."

Ela teve sua vida miserável para lidar. Ela não tinha controle sobre sua vida também. Alguém tomou as decisões por ela, mas todas as decisões erradas, e todas as escolhas prejudiciais. Homens... número infinito deles. E o maldito cafetão! Eu tenho essa vontade de encontrar o filho da puta e fazê-lo pagar pelo que ele fez com ela. Por destruir cada vestígio de humanidade nela tão completamente que ela não conseguiu encontrar uma saída, exceto se matar diante de seu filho de quatro anos. Ela era uma mãe ruim. Mas ela fez um par de coisas que eu amei. Ela me fez um bolo de aniversário. Chocolate. Eu me senti especial e valorizado. Então ela me deixou pentear seu cabelo bonito. Apenas nós dois. Ninguém mais se preocupando. Um raro momento de alegria.

"Eu costumava escovar seu cabelo. Ela era bonita," eu sussurro.

"Um olhar para você e ninguém duvidaria disso."

"Ela era uma mãe de merda," eu sussurro, e até eu tenho dificuldade em ouvir minha voz.

Ela acena com a cabeça em concordância, e eu fecho meus olhos, a dor é crua. Eu sou o filho de uma prostituta drogada que era uma mãe de merda. Uma horrível que não teve a capacidade de proteger o seu próprio filho. Fui informado sobre mães no meio do deserto Africano, para onde eu envio remessas de alimentos. Mulheres que não tem nada para vestir, onde dormir, o que comer, e elas ferozmente protegem seus filhos em condições piores. E, no entanto, a minha própria maldita mãe não fez isso por mim! Não dizem que a maçã não cai longe da árvore?

"Eu estou com medo de que eu serei um pai de merda," eu sussurro. Em seguida, será a vida de alguém que eu vou ter fodido.

A mão de Ana chega suavemente para o meu rosto, e ela acaricia. Eu me vejo inclinando-me para seu toque, enchendo-me com o calor, e me centrando aqui e agora.

"Christian, você acha por um momento, que eu deixaria você ser um pai de merda?"

Sua voz determinada é o que me faz abrir os olhos. Eu olho para ela por uma eternidade. Minha esposa é a minha rocha. Esta garotinha pode chutar a minha bunda com duas palavras. Eu sorrio, e sinto alívio pela primeira vez. "Não, eu não acho que você deixaria," eu digo acariciando seu rosto com as costas de meus dedos.

O que eu fiz para merecê-la, merecer o seu amor? Minha esposa é a pessoa mais forte que eu conheço. Ela chutou minha bunda, e a de Elena, ambos no mesmo dia - dois fortes dominantes, e cria uma criança sem medo, acima disso. Estou em admiração

por ela, por sua força. "Deus, você é forte, Sra. Grey. Eu a amo demais." Eu beijo sua testa. "Eu não sabia que eu podia."

Como posso amar alguém mais e mais a cada dia? Mas ela consegue me surpreender em cada esquina.

"Oh, Christian," ela sussurra.

"Agora, isso é o fim de sua história para dormir."

"Isso é que é uma história para dormir..." ela murmura.

Sorrio para sua observação, completamente aliviado de ter deixado a escuridão atrás de mim. "Como está sua cabeça?"

"A minha cabeça?"

"Dói?"

"Não," responde ela, confusa.

"Bom. Acho que você deveria dormir agora."

Ela franze a testa, sem vontade.

"Durma. Você precisa disso," eu ordeno severamente.

Ela faz cara amuada. "Eu tenho uma pergunta."

"Oh? O que foi? " Eu pergunto, cauteloso novamente.

"Por que você de repente se tornou todo... próximo, por falta de uma palavra melhor?"

Eu franzo a testa, pensando.

"Você está me dizendo tudo isso, quando arrancar a informação de você é normalmente uma muito angustiante e tentativa experiência."

"É mesmo?" Pergunto, em resposta, sabendo muito bem que eu não sou de divulgar informações.

"Você sabe que é."

"Por que estou sendo próximo? Eu não posso dizer. Vendo você praticamente morta no concreto frio, talvez. O fato de que eu vou ser pai. Eu não sei. Você disse que você queria saber, e eu não quero que Elena se interponha entre nós. Ela não pode. Ela é o passado e eu já disse isso a você muitas vezes. Você é meu presente e meu futuro."

"Se ela não tivesse dado uma cantada em você... vocês ainda seriam amigos?"

"Isso é mais do que uma pergunta," eu digo evasivamente.

"Sinto muito. Você não tem que me dizer," ela murmura ruborizando envergonhada. "Você já ofereceu voluntariamente mais do que eu jamais pensei que faria."

Meu olhar se suaviza. Eu suspiro. "Não, eu não penso assim, mas ela era percebida como negócios inacabados desde o meu aniversário. Ela cruzou a linha, e eu terminei. Por favor, acredite em mim. Eu não vou vê-la novamente. Você disse que ela é um limite rígido para você. Esse é um termo que eu entendo," eu falo sinceramente.

Anastasia solta um suave suspiro.

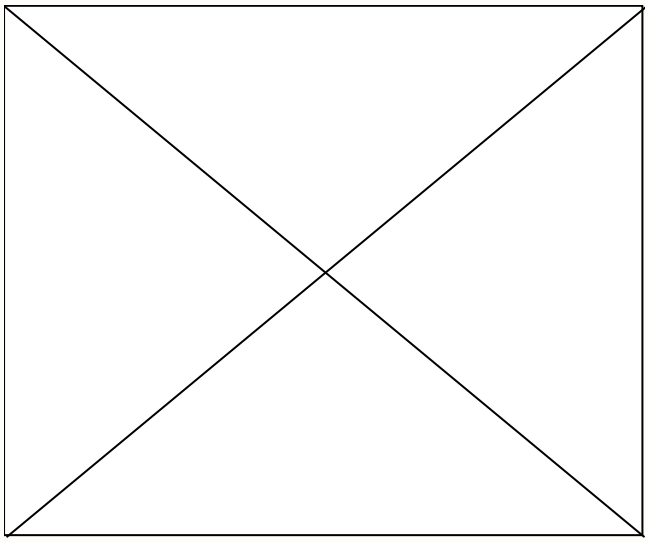
"Boa noite, Christian. Obrigada pela esclarecedora história para dormir." Eu me inclino e a beijo, e seus lábios assumem os meus possessivamente, acendendo os fogos de artifício, e meu sangue está cantando no meu corpo.

"Não," eu sussurro. "Estou desesperado para fazer amor com você."

"Então faça."

"Não, você precisa descansar, e já é tarde. Vá dormir," eu digo desligando o abajur da mesa de cabeceira.

"Eu o amo incondicionalmente, Christian," ela murmura enquanto ela se aninha ao meu lado.
"Eu sei," eu sussurro, sorrindo timidamente. "Mas eu a amo mais."



Lullaby - Dixie Chix

A Last Confession

What lively lad most pleasured me
Of all that with me lay?
I answer that I gave my soul
And loved in misery,
But had great pleasure with a lad
That I loved bodily.
Flinging from his arms I laughed
To think his passion such
He fancied that I gave a soul
Did but our bodies touch,
And laughed upon his breast to think
Beast gave beast as much.
I gave what other women gave
That stepped out of their clothes.
But when this soul, its body off,
Naked to naked goes,
He it has found shall find therein
What none other knows,
And give his own and take his own
And rule in his own right;
And though it loved in misery
Close and cling so tight,

There's not a bird of day that dare

Extinguish that delight.

LIVRO IV - Capítulo VII - Christian e Anastasia FanFiction

LIVRO IV

CAPÍTULO VII

Como é doce ser amado por você

Tradução: Neusa Reis

Eu acordei com a primeira luz do dia. Eu nunca posso dormir demais, mesmo que eu tenha uma semana desgastante. Domingo tinha passado com descanso e alguns telefonemas de Welch. Eu só quero Anastasia recuperada, por isso eu não vou permitir que qualquer coisa - de trabalho ou de outra forma, fique no caminho de sua cura. Mas, ontem, ela insistiu que queria ir ver seu pai no hospital. Eu concedi, e a única saída que tivemos foi ir para o hospital para ver Ray. Mas, para minha surpresa, ela não disse a ele que está grávida. Por quê? Eu não vou me debruçar sobre isso no momento, no entanto, deixou um ponto de interrogação na minha cabeça.

Eu venho para a cozinha de pijama e a Sra. Jones já está se movimentando para o dia.

"Bom dia, Sr. Grey. Café da manhã, senhor?" Diz ela olhando para mim não surpresa ao ver-me não ir trabalhar hoje.

"Sim, Sra. Jones. Omelete, algumas frutas e uma xícara de café, por favor."

"Sim, senhor," ela responde e olha para Taylor que está se mexendo nervosamente em seu lugar na , para minha surpresa. Eu não estou surpreso que ele esteja de pé em seu lugar de sempre, mas que ele esteja se mexendo. Taylor ***nunca*** se mexe. Eu sou imediatamente pura atenção, meu rosto tenso.

"Taylor?" Pergunto com um olhar interrogativo, minha testa se elevando.

"Posso ter uma palavrinha com o senhor?" Ele pergunta.

"Sim," eu respondo ainda confuso, e o direciono para o meu escritório. Em nosso caminho para o escritório, Sawyer e Ryan vêm a caminhada nervosa de Taylor, e meu rosto confuso. Eles dão um ao outro um olhar preocupado. O que há de errado?

Eu entro em meu escritório, e Taylor fecha a porta atrás de nós.

Eu dou a volta na minha mesa de trabalho, e tomo o meu lugar. Eu olho primeiro para a mesa, onde eu fodi minha esposa parece que há muito tempo e, em seguida, levanto meu olhar até a cabeça do meu segurança, que parece que engoliu um sapo e está tentando regurgitá-lo à força, se necessário. É evidente que ele quer dizer alguma coisa, mas as palavras não parecem encontrá-lo. Eu nervosamente batuco em minha mesa esperando que ele fale. Ele limpa a garganta, mas o sapo de que ele quer se livrar não o deixa falar.

"O que é? É sobre Hyde?"

"Não, senhor."

"A segurança que você tinha atribuído ao pai de Ana? Eles estão fazendo o seu trabalho bem?"

"Falei com os dois caras que estão vigiando o Sr. Steele. Eles estão fazendo um bom trabalho e estão muito camuflados; de modo nenhum, não é com a segurança do Sr. Steele também.

"Welch descobriu quem pagou a fiança de Hyde?" Pergunto ficando impaciente.

"Não tenho notícias dele. Então, eu acho que ainda não," ele responde, distraído. Taylor não fica distraído. Isto deve ser pessoal.

"Sua filha e ex-esposa estão bem?" sinceramente preocupado com ele.

"Sophie está maravilhosa, e a cadela desocupada ainda está voando em sua vassoura. Pelo menos essa é a maneira como ela soava, quando eu falei com ela hoje de manhã, então eu estou supondo que ela está bem também," ele responde.

"Taylor! Você está me deixando nervoso, e você sabe que eu não fico nervoso, especialmente não depois da semana passada. Cuspa logo homem! O que é isso? Você está nos deixando?" Pergunto cruzando meus braços. Eu não o culpo se

ele estiver, após o estresse da semana passada, mas eu faria de tudo para manter Taylor empregado comigo. Ele é o melhor empregado que tenho, e com o que passamos juntos toda a semana, eu me permiti pensar que ele é o mais próximo de um amigo que eu tenho, se possível. Isso seria uma grande perda para mim. Talvez não para ele.

"Deixando?" Pergunta ele, completamente confuso. "Não, não, claro que não. É... Eu não sei como colocar isso em palavras. Apenas um pouco tonto."
"Você está bem?"
"Sim, acho que sim, senhor, eu estou," responde ele e torce as mãos, como Ana faz quando está nervosa. Eu estreito meus olhos para ver qual é o negócio do meu braço direito. Lembro-me da Sra. Jones dando-lhe um olhar. Gail está grávida, também?
"Taylor! Gail está bem?"
"Sim, e é sobre ela... e eu. Eu, uhm..." diz ele sorrindo, "Eu pedi a Gail para se casar comigo, e ela aceitou. Isso é sobre o que eu queria falar com você. Eu ainda estou em choque que ela disse que sim, considerando que eu perguntei a ela por quase todos os últimos quatro anos," diz ele espantado. E eu pensei que Ana levou muito tempo fazendo-me esperar uma semana pela resposta. Gail o torturou por quatro anos! Maldição! Eu sorrio imediatamente.
"Parabéns, Taylor!" Eu me levanto e aperto sua mão. "Estou muito feliz por vocês dois! Mas isso significa que Gail não vai trabalhar para nós? ASra.Grey e eu adoraríamos que ela continuasse trabalhando aqui. Ela se tornou parte da família. Eu não conseguiria pensar em outra pessoa tomando o seu lugar."
"Oh, não. Ela quer continuar a trabalhar," diz ele e algo atravessa seu rosto, uma aversão à idéia de alguém aqui em casa, no lugar dela. Acho que é melhor para ele estar perto dela, considerando que exijo sua presença no Escala 24/7. Seria muito difícil para o casamento. Eu também odeio mudança. Tanto Anastasia como eu

gostamos muito de Gail. Conseguir alguém no meio de nossa crescente família seria difícil. Mas, esta é uma decisão que ambos têm de tomar. Anastasia gosta de trabalhar, mas se dependesse de mim, eu prefiro tê-la em casa.
"Você quer que ela continue trabalhando aqui?" Eu pergunto.
"Claro, senhor. Gail adora trabalhar para você e a Sra. Grey. E é claro que ela está completamente excitada sobre o bebê. Eu não acho que ela gostaria de deixar a Sra. Grey aos cuidados de alguém. Concordo e a apoio em sua decisão."
"Bem, então, quando é o dia feliz?"
"Eu ainda não sei, senhor. Se Gail estivesse de acordo, eu diria que esta tarde, mas não temos uma data ainda. Mas eu sei que nós gostaríamos que fosse antes de mudar para a nova casa, bem como, antes do bebê nascer," diz ele, e tornando-nos uma prioridade em seus assuntos pessoais, não teria feito a minha cabeça, no passado, uma vez que eu o pago amplamente, mas encontro-me mais sintonizado com o seu gesto gentil. Depois do que ele tinha feito na semana passada, estou em dívida com ele.
"Deixe-me saber o que você precisa. Seu casamento e lua de mel vão ser um presente da Sra. Grey e eu, e uma vez que você determine as datas, eu vou me assegurar que o jato esteja disponível para você utilizar na sua lua de mel. Vou deixar Andrea fazer a contabilidade e alocar um orçamento para o seu uso, e eu vou enviar um e-mail para você com os detalhes assim que estiverem disponíveis," eu digo.
"Mr. Grey, isto é..." diz ele sacudindo a cabeça descrente, "isto é extremamente generoso de ambos. Eu... uhm..." Pela primeira vez o meu braço direito está sem palavras. "Obrigado!" Diz ele, finalmente, e sai da sala sem dizer uma palavra, mais confuso do que já estava. Eu balanço minha cabeça, sorrindo, e feliz. Quando eu chego à cozinha, meu café da manhã está pronto. Gail leva meu omelete da gaveta de aquecimento e despeja o meu café.
"Parabéns Gail," eu digo achando Sra.Jones de alguma forma inadequado, uma vez que ela vai em breve se tornar a Sra. Taylor. Ela sorri timidamente, e seu sorriso é completamente feliz.
"Obrigado, Sr. Grey," ela responde.
"Estou muito satisfeito por saber que não vamos perdê-la depois que se tornar a Sra. Taylor."
"Eu gosto de trabalhar e cuidar da Sra. Grey e de você, senhor. Estou muito ansiosa para a chegada do bebê, também. Eu não poderia deixar ninguém mais cuidar da Sra. Grey e do bebê quando chegar a hora," diz ela sorrindo, mas percebendo que eu ainda posso ter alguma apreensão em relação ao bebê, ela se cala, balançando a cabeça, e retorna ao seu trabalho na cozinha. Eu viro minha cabeça depois de ouvir os cliques dos saltos altos de Ana. Sua aparência sexy para minha garfada de omelete no ar. Então eu vejo minha esposa em uma saia preta indecentemente curta, e blusa de seda branca com babados. Suas botas Louboutin pretas estão combinando com suas meias. Ela está usando maquiagem leve, o azul vibrante de seus olhos estão realçados com rímel, seus lábios carnudos estão brilhando com gloss, e seu cabelo está solto nas costas.

Vê-la toda quente, mas vestida para ir ao trabalho, me faz franzir a testa.

"Bom dia, Sra. Grey. Indo para algum lugar?"
"Trabalho," ela responde simplesmente, sorrindo.
Ela deve estar tentando ser divertida. Eu bufo com sua resposta ridícula. "Eu não penso assim. A Dra. Singh disse uma semana de folga."

"Christian, eu não vou passar o dia descansando na cama sozinha. Então, posso muito bem ir trabalhar. Bom dia, Gail," diz ela, e a Sra. Jones parece divertida, tentando esconder o sorriso.

"Sra. Grey. Gostaria de algum café da manhã?" Ela pergunta.

"Por favor".

"Granola?"

"Eu prefiro ovos mexidos com torradas de trigo integral." O que diabos ela pediu? Será que minha esposa acaba de se voluntariar para comer uma refeição saudável? Meu queixo deve ter caído, porque a Sra. Jones está agora sorrindo largamente.

"Muito bom, Sra. Grey," ela responde a Ana.

"Ana, você não está indo para o trabalho," eu digo tão firme quanto eu posso, voltando à minha discussão original.

"Mas..." ela tenta retrucar.

"Não. É simples. Não discuta comigo," eu digo categoricamente, dando-lhe um olhar severo. Anastasia tenta me encarar, mas quando ela registra o que estou vestindo,

desta vez é a vez dela ser surpreendida. Eu ainda estou em meu pijama e minha t-shirt da noite anterior.

"Você está indo para o trabalho?" ela interroga.

"Não," eu respondo simplesmente. Anastasia olha em volta por uma pista, confusa. "É segunda-feira, não é?"

Eu sorrio para sua perplexidade. "Da última vez que eu olhei."

"Você está matando aula?" Ela pergunta estreitando os olhos.

"Eu não vou deixar você aqui sozinha para ficar em apuros. E a Dra. Singh disse que seria uma semana antes que você pudesse voltar a trabalhar. Lembra-se?" Então, eu também estou fora uma semana com minha esposa. Deixei-a por um dia, e ela quase foi morta. Eu não vou fazer isso de novo.

Anastasia senta ao meu lado no banco da barra e, enquanto ela se senta, ela garante que sua saia curta é empurrada para cima em sua perna. Oh, minha esposa é brincalhona. Sra. Jones coloca seu chá Twinings diante dela.

"Você parece bem," eu digo, e ela cruza as pernas, subindo a saia ainda mais para cima. Maldição! Ela está tentando forçar meus limites.

"Muito bom. Especialmente aqui," eu digo percebendo que ela não está usando meias inteiras, mas no meio da coxa, e meu dedo traça a carne nua logo acima de suas meias e abaixo de sua linha da saia. "Esta saia é muito curta," murmuro, satisfeito, mas ainda não querendo que outros homens cobicem minha esposa.

"É mesmo? Eu não tinha notado," ela responde timidamente.

A tentativa da minha esposa para ser recatada me faz suprimir um sorriso enquanto eu olho para ela, mas ela repetidamente tentou seduzir-me a ter sexo com ela em seu estado machucado quando, Deus sabe, que eu estou desesperado para fazer amor com ela, assim como sua tentativa de ir trabalhar, me exaspera.

"Realmente, Sra. Grey?" Pergunto levantando as sobrancelhas. Ela cora em resposta.

"Eu não estou certo de que este look é adequado para o trabalho," murmuro.

"Bem," ela se inspira na palavra, "já que eu não estou indo para o trabalho, este é um ponto discutível."

"Discutível?" Eu pergunto quando ela me alimenta de volta com uma das minhas palavras favoritas.

"Discutível," ela fala sem som, fazendo-me sorrir, eu volto a comer o meu omelete. "Eu tenho uma idéia melhor."

"Você tem?"

Sim, certamente. Tenho planos para mantê-la ocupada hoje. Eu olho para ela com meus olhos escurecendo.

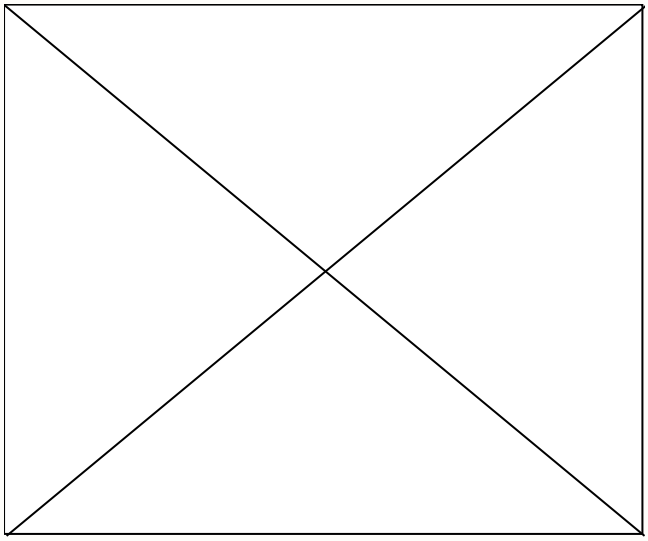
"Podemos ir ver como Elliot está indo com a casa."

"Eu adoraria," ela responde, com a perspectiva de um passeio.

"Bom," eu digo sorrindo.

"Você não tem que trabalhar?" Ela pergunta, como uma reflexão tardia.

"Não. Ros está de volta de Taiwan. Tudo está correndo bem. Hoje, está tudo bem," eu digo. É um bom dia.



É um dia bonito - U2

"Eu pensei que *você* estava indo para Taiwan," diz ela acusadoramente. Por que eu iria fazer isso quando meu mundo estava desmoronando na volta para casa? Eu bufo em resposta.

"Ana, você estava no hospital."

"Oh".

"Sim - oh. Então, hoje eu estou passando algum tempo de qualidade com minha esposa," eu digo. Tomando um gole de meu café, eu estalo os lábios. Conforto simples.

"Tempo de qualidade?" Anastasia pergunta e seus olhos estão arregalados, esperançosos por um tipo diferente de qualidade. Seu comportamento esperançoso não escapa nem mesmo à Sra. Jones que eu casualmente ignoro. Ela sorri para a observação de Anastasia enquanto ela coloca um prato de ovos mexidos diante dela.

Não posso deixar de sorrir. "Tempo de qualidade," eu confirmo, balançando a cabeça.

Seus ovos cheiram delicioso, e antes que ela possa dizer outra palavra, ela se vira para sua comida e fechando os olhos, ela inala profundamente e, em seguida, mergulha nos ovos com tal apetite, você poderia pensar que ela acabou de sair de uma escassez. Eu apenas adoro vê-la comer.

"É bom ver você comer," murmuro. Então eu me levanto da minha cadeira e inclino-me para beijá-la no cabelo. "Vou para o chuveiro," digo a ela.

Seus olhos se arregalam com uma esperança renovada. Virando-se para mim com a boca cheia de comida, "Uhm... eu posso ir e esfregar suas costas?" Ela murmura.

"Não. Coma," eu ordeno. Ao deixar a barra do café da manhã, eu puxo a barra da minha t-shirt e tiro-a fora do meu corpo. Eu posso sentir o olhar ardente da minha mulher atrás de mim. Eu não posso ter sexo com ela agora, mas eu posso provocá-la. Quando eu for tê-la de novo, eu sei que não vamos ser capazes de manter as mãos longe um do outro. Isso significa que é preciso esperar até que ela está curada.

Eu rapidamente enfio minha cabeça no escritório de Taylor no caminho.

"Taylor, faça Gail preparar uma cesta de piquenique para nós, de forma discreta. Vou levar a Sra. Grey para um piquenique na casa grande. Eu vou pegar o R8. Coloque-a no porta-malas."

"Certamente, senhor," diz ele, dando-me um sorriso raro, tendo se recuperado de seu torpor de antes.

Eu levo meu tempo no chuveiro para dar tempo a Anastasia para terminar a sua comida. Depois do banho, eu coloco minha camisa de linho branco e calça jeans, e coloco meu casaco de riscas por cima. Quando eu volto para a sala, Anastasia terminou seu café da manhã.

"Você está pronta?" Pergunto a ela, percebendo que ela colocou uma jaqueta jeans e trocou seus saltos por sapatilhas.

"Sim," ela responde.

Eu olho para Taylor, e ele me dá um aceno imperceptível.

"Eu pensei em visitar Ray em primeiro lugar," eu digo, porque eu quero passar uma boa parte da tarde na casa grande.

"Oh, sim. Eu adoraria ver Ray," diz ela alegremente. Talvez hoje ela vá contar a ele sobre o bebê. Estou curioso para ver o que ela diria.

Quando chegamos ao hospital, Ray está acompanhado por José Rodriguez Pai, assistindo a um jogo de futebol na nova TV de plasma que eu coloquei para ele. Eu pensei que se ele vai permanecer no hospital por algum tempo, ele pode, pelo menos, ter uma TV melhor uma vez que ele não tem nenhum outro entretenimento. Tenho o prazer de ver que ele está gostando. Isto não escapa da atenção de Anastasia e seus olhos brilham, completamente feliz. O que a faz feliz, me faz duplamente feliz.

Depois de cumprimentar e apertar tanto a mão de Ray como a do Sr. Rodriguez, eu puxo uma cadeira e sento-me para assistir minha esposa interagir com os dois.

"Estou muito feliz de ver um pouco de cor em seu rosto. Você está radiosa!" Comenta o pai dela quando ela o abraça. Ana cora, e agradece a seu pai.

Ficamos com eles quase meia hora, mas eu noto que Ana não conta ao pai que está esperando um bebê. Sua reticência me deixa ainda mais curioso. Ela está preocupada de qualquer forma que eu não queira o nosso bebê? Se é o que ela está pensando, ela não dá qualquer indicação desse pensamento. Não é que eu não estou mais com medo ou preocupado. Porque eu estou. E se eu ferrar esta paternidade, e não for o grande pai que Ana acha que vou ser? Estou determinado a tentar muito e trabalhar para isso. Ter a vida de Ana e Junior em perigo mudou algo em mim. Algo estalou na minha mente e eu finalmente percebi totalmente que este é ***o meu*** bebê! Em vez de ser uma condição indesejada, ele é agora uma parte de nós. Nosso: Simples assim...

Essa pequena pessoa enfiada com segurança dentro do ventre de minha esposa é alguém que vai irrefutavelmente mostrar ao mundo que ele é o produto do amor e da paixão intensa que Anastasia e eu temos um pelo outro, e prova irrefutável de que sua mãe é, sem dúvida, minha mulher. O pensamento estranhamente me relaxa, e eu sorrio para Anastasia quando ela se vira para olhar para mim.

Quando deixamos Ray e Rodriguez entregues si mesmos, eles parecem felizes de voltar para o que sobrou do seu jogo de futebol. À medida que fechamos a porta atrás de nós, o Sr. Rodriguez atualiza Ray com o que ele perdeu.

Eu pego a mão de Anastasia e a levo para o nosso carro. Depois de ter passado parte da semana passada aqui no hospital, preocupado por minha esposa, eu estou feliz em deixar o estacionamento do hospital. Eu dirijo para o norte na rodovia, me sentindo livre como um pássaro hoje. Estou com minha esposa, dirigindo para o nosso futuro lar. Eu posso sentir seu olhar me bebendo, desejosa e faminta. Virando-me para olhar para ela, eu agarro sua perna, acima do seu joelho; suave e sensualmente acaricio sua perna. Uma ingestão aguda de respiração é apanhada em seus lábios. "Eu estou feliz que você não trocou," eu digo, gostando do fácil acesso a suas pernas, mantendo a mão sobre a perna dela, desfrutando de nossa conexão. Se eu não posso tê-la, eu tenho que ter este link. Eu preciso disso. Ela coloca sua mão sobre a minha.

"Você vai continuar a me provocar?"

"Talvez," eu digo dando-lhe um sorriso torto.

"Por quê?"

"Porque eu posso," eu respondo sorrindo, completamente feliz. Ela está excitada, e de alguma forma é sexy como o inferno.

Eu passo o meu dedo até suas coxas provocando.

"Dois podem jogar esse jogo," ela sussurra. Ela só elevou as apostas, o meu jogo favorito. Eu movo meus dedos ainda mais acima na sua coxa.

"Segure isso, Sra. Grey," Eu sorrio de orelha a orelha.

Ela estreita os olhos e solta a respiração pelo nariz. Cautelosamente pegando minha mão, ela coloca-a de volta no meu joelho. "Bem, Sr. Grey, você pode manter suas mãos para si mesmo."

Eu sorrio para sua frustração. "Como quiser, Sra. Grey."

Ela olha para mim incerta, percebendo que ela não pode conseguir o que quer, afinal. Se ela apenas soubesse que a única coisa que está me segurando de puxá-la e ter o meu caminho com ela é o conhecimento de que ela ainda está machucada.

O resto da viagem para a nossa nova casa é relativamente calma. Quando eu chego ao caminho virando para nossa casa, eu paro no teclado da porta, e ponho o código do portão. O portão branco de ferro forjado ornamentado oscila, abrindo. Alguns segundos depois que eu dirijo até a estrada, eu posso ouvir a porta fechar atrás de nós. O cenário é quase surreal. A estrada é arborizada, com o fim do verão e início do outono, as cores uma mistura de verde, amarelo e cobre polido. A grama em nosso prado também está virando ouro, embora possamos ainda ver verde, com as flores silvestres pontilhadas nele. Eu tenho que lembrar de ter grama 'evergreen' colocada

antes de mudarmos. (N.T. grossa gramínea perene eurasiana semelhante a aveia, encontrada em beiras de estrada e ásperas pastagens e prados de feno; introduzida na América do Norte para forragem). Embora eu não sei como ela iria lidar com os invernos de Seattle. Eu acabo de perceber que eu não tenho habilidades muito domésticas. Ah, porra! Tenho que contratar um jardineiro. Ao aproximarmo-nos mais perto do Sound, nós dois podemos sentir o gosto salgado da maresia. Podemos até ouvir o bater das ondas na costa.

Anastasia parece excitada e tranquila ao mesmo tempo. Uma vez que eu passo a curva em nossa estrada particular, a grande casa surge à vista com vários dos caminhões da companhia de meu irmão, estampados com CONSTRUÇÃO GREY, estacionados na frente. O andaime está cercando a casa, e numerosos trabalhadores de construção com capacetes estão ocupados trabalhando, ou nos andaimes ou no telhado. Eu tenho um entusiasmo vertiginoso borbulhando dentro de mim. Esta concha de uma casa em breve irá acomodar minha família: minha esposa e filho. A movimentada atividade em torno de nossa casa mostra que em breve poderemos viver aqui. No Natal, Elliot disse. Eu tenho que ver o progresso dentro para acreditar que ele vai poder fazer dentro do prazo. Mas a idéia de passar o nosso primeiro Natal na casa nova é completamente emocionante!

Eu paro o R8 fora do pórtico e desligo o motor.

"Vamos encontrar Elliot," eu digo enquanto eu estendo minha mão para ela.

"Ele está aqui?"

"Eu espero que sim. Eu estou lhe pagando bastante."

Ela bufa da minha expressão, e eu sorrio em resposta.

Ouvimos a voz do meu irmão me chamando. "Yo, Bro!" Nós olhamos ao redor para vê-lo e ele grita para mim novamente.

"Aqui em cima!" Ele está em cima do telhado acenando para nós para baixo, e um sorriso de orelha a orelha. "Há tempo nós esperamos você aqui. Fique onde está. Eu vou descer," diz ele provocativamente. Anastasia olha para mim com curiosidade, e eu encolho os ombros. Esse é o meu irmão, o que eu posso dizer? E ele aparece na porta em poucos minutos. Ele me cumprimenta com um grande sorriso, dizendo: "Ei, mano!" E aperta minha mão.

"E como você está, mocinha?" Ele se vira para a minha esposa, pegando-a e girando-a ao seu redor. Pelo amor de Deus! Ela tem as costelas machucadas! Eu franzo a testa para Elliot que me ignora cuidadosamente.

"Melhor, obrigada," Anastasia ri sem fôlego.

"Vamos para o escritório local. Você vai precisar de um desses," ele nos diz batendo com a mão no capacete. Ele nos leva para o trailer do escritório local. É uma construção toda de aço que parece projetada para suportar os rigores de um canteiro de obras movimentado com alta segurança e anti-vandalismo. Subimos os quatro

degraus que conduzem ao seu escritório móvel. A porta tem três avisos sobre ela. "Obras em andamento," "Todos os visitantes devem se dirigir à Sede do Escritório" e "Sede do Escritório". Há um balcão ocupado por uma mulher em uniforme de construção, robusta e tatuada até seu ombro direito, e músculos raramente vistos em uma mulher. Seu cabelo está em um rabo de cavalo na nuca. Ela levanta os olhos à medida que entramos.

"Oi chefe!" Ela cumprimenta Elliot, e nos dá a Anastasia e a mim, um sorriso.

"Hey Donna! Este é meu irmão Christian, e sua esposa Ana," ele nos apresenta.

"Ah, o chefe do chefe," ela sorri. "O que posso fazer por você?" Ela pergunta de uma maneira prática, enquanto ela estende a mão para apertar a mão de Ana primeiro e depois a minha.

"Precisamos de dois capacetes," responde Elliot.

"Claro, chefe," ela diz e indo a um armário de metal, ela recupera dois capacetes e os traz de volta, entregando a cada um de nós, um. Depois de agradecer a ela, notamos um grande projeto de nossa casa na parede. Anastasia sorri e segura minha mão, quando saímos.

Elliot leva-nos através da entrada da frente e nos mostra o interior que agora está oco, um esqueleto do que vai tornar-se. Algumas das paredes originais foram removidas para alocar espaço para um espaço maior, mais aberto, e algumas novas paredes foram construídas, que ainda estão em vigas. O chão está coberto com o que parece ser aniagem. Elliot percebe minha atenção e explica.

"Sim, é aniagem. (N.T. Tecido ordinário de fibra vegetal (juta, linhocru etc.). São produzidas para diversas aplicações e finalidades, dependendo de suas características, como decoração, artesanato, curtumes e proteção de piso.) Bem, tecnicamente, este em particular é ´Burlene´, na verdade. Ele ajuda a cura de concreto na parte inferior, e é ecologicamente sustentável. Tentamos seguir ecológicos por todo o caminho, sempre que possível, mano!" Diz ele com orgulho. Algumas das paredes estão cobertas de folhas de plástico, e seccionadas para fora. Há um bom número de trabalhadores na construção, tanto homens como mulheres trabalhando ao redor. Elliot tem uma planta em azul, e nos mostra diferentes partes da casa. Os olhos de Ana se iluminam quando ela vê a escada de pedra com a balaustrada de ferro ainda no lugar, envolta em protetores para poeira brancos.

Quando andamos no salão, que se tornará a nossa sala principal, os olhos de Anastasia brilham. A parede de trás para o pátio já foi removida para dar lugar à parede de vidro, e a nova construção do pátio também está em andamento. Mas a visão mais magnífica não é a construção, é a vista do Sound. Foi por isto que a minha esposa se apaixonou, e esta é a vista que queríamos para acordar todas as manhãs.

"Agora que eu desci aqui, eu posso realmente apreciar a vista que você tem aqui, Christian. Quando estamos ocupados em várias partes, não podemos sentar e

apreciar a vista," diz Elliot, segurando seu capacete com uma mão e, em seguida limpa o suor com a manga de seu outro braço, então coloca o chapéu novamente.

"Sim, nós amamos a vista," eu respondo olhando para Anastasia.

"Gia trabalhou bem com este projeto," concorda Ana apontando a parede ausente, olhando para a vista. Elliot explica-nos quanto tempo a construção levará em cada fase, profissionalmente, e com paciência.

"Ao todo, vamos trabalhar duro para terminar a sua casa, assim você pode estar nela logo antes do Natal."

"Eu não tenho certeza. Parece haver muito a realizar. Natal parece um pouco otimista."

"É um prazo estimado, Christian. Mas fizemos vários projetos nessa escala, ainda maiores. Eu nunca perdi um prazo. Tenho dezenas de membros da equipe trabalhando cada dia em dois turnos. Estou bastante confiante de que possamos terminá-lo até a data que eu estou lhe dando. Nós podemos fazer isso, mano. Certifique-se de reservar sua árvore de Natal de 4,5m. Elas não são fáceis de encontrar," diz ele, sorrindo confiante.

"Oh, realmente? Você pode dá-la no Natal, Elliot?" Anastasia pergunta claramente excitada de ter que passar o Natal com vista para o Sound. Elliot concorda.

"Você só elevou as apostas. É melhor entregar, mano," eu digo arqueando as sobrancelhas. Eu não quero decepcionar Anastasia.

"Não se preocupe com isso. Deixe-me mostrar-lhe sua nova cozinha," ele diz e mostra onde tudo vai ficar, mas a cozinha também é uma concha vazia de sua futura glória.

"Isso conclui nossa turnê. Vou deixar vocês dois para passear. Mas tenham cuidado. Este é um canteiro de obras," lembra ele.

"Claro. Obrigado, Elliot," murmuro, em resposta, e pego a mão de Anastasia. "Feliz?" Pergunto procurando seu rosto, depois que o meu irmão nos deixa para fazer o seu trabalho. Anastasia olha a casca vazia do que será a nossa cozinha. Ela está pensando, mas seus olhos estão brilhando de alegria.

"Muito. Eu amo isso. Você?" Ela pergunta. Quando ela está feliz, eu estou mais feliz. Por que não estaria? Ela é meu mundo inteiro.

"Idem," eu respondo, sorrindo.

"Bom. Eu estava pensando nas fotos de pimenta aqui."

Concordo com a cabeça. As aquisições de arte de nossa lua de mel na França. "Eu quero colocar os retratos de você, de José, nesta casa. Você precisa decidir onde devem ir."

Ela cora, claramente ainda apreensiva de olhar para a sua própria beleza. "Em algum lugar que eu não vá vê-los muitas vezes."

"Não seja assim," eu aconselho-a enquanto meu polegar esfrega seu lábio inferior. Eu tenho uma esposa linda, e essas são fotos incríveis dela. Eu quero olhar para ela em todos os momentos. "Elas são minhas imagens favoritas. Eu amo no meu escritório."

"Eu não tenho idéia do por quê," ela murmura sua resposta, e beija a ponta do meu polegar, enquanto ela o captura com os lábios. Esse simples ato é sentido por todo o caminho até a ponta do meu pau. É como acordar uma fera faminta para devorar tudo à vista.

"Há coisas piores a fazer do que olhar para o seu belo rosto sorridente durante todo o dia. Com fome?" Eu pergunto.

"Fome de quê?" Ela sussurra lascivamente.

Não é o suficiente que ela despertou minha libido faminta, mas seu desejo por mim me faz completamente querer saltar em cima dela aqui. O meu olhar escurece enquanto eu sorrio para ela. Controle, Grey, controle. Respire, dentro, fora, dentro, fora...

"Comida, Sra. Grey," eu respondo, minha voz rouca, e planto um beijo suave em seus lábios.

Ela faz cara amuada, me provocando, e suspira. Lembrando sua outra fome... por comida, para uma mudança. "Sim. Esses dias eu estou sempre com fome."

"Nós três podemos fazer um piquenique."

"Nós três?" ela pergunta inclinando a cabeça para o lado curiosamente, como eu faria. "Alguém vai se juntar a nós?"

"Em cerca de sete ou oito meses," eu a lembro do nosso bebê. Ela sorri para o meu reconhecimento do bebê.

"Eu pensei que você gostaria de comer ao ar livre."

"No prado?" ela pergunta esperançosamente.

Concordo com a cabeça. Ela sorri completamente eufórica.

"Claro!"

"Este será um ótimo lugar para se criar uma família," murmuro enquanto eu olho para a minha esposa. Eu abro meus dedos sobre sua barriga. Isso é uma maravilha. Há uma pessoa em seu interior, que é uma parte de mim, e parte da minha esposa. A representação de nós; da nossa unidade. Anastasia prende a respiração, e coloca a mão sobre a minha.

"É difícil de acreditar," eu sussurro maravilhado.

"Eu sei. Ah... aqui, eu tenho prova. Uma imagem."

Que tipo de imagem? "Você tem? Primeiro sorriso do bebê?" Eu pergunto. Não sei nada sobre gravidez ou bebês.

Ela escava em sua carteira e tira uma imagem de ultra-som.

"Vê?"

Eu pego e olho para a imagem em preto, branco e tons de cinza, por longos segundos, tentando encontrar um bebê nela. Então, ali mesmo, um tamanho minúsculo de pessoa de um grão de feijão está representado na imagem. Isso vai ser meu filho.

"Ah ...Blip. Sim, eu vejo," eu murmuro, maravilhado que minha esposa e eu criamos esta nova vida. Uma minúscula vida nova.

"Seu filho," sussurra Anastasia.

"Nosso filho," eu a corrijo. Nosso.

"Primeiro de muitos," ela sussurra. O quê? Será que eu a ouvi corretamente?

"Muitos?" Meus olhos se arregalam com pânico. Estou quase me acostumando com a idéia de ter um filho. *Muitos*, é um número indefinido com que eu não posso lidar. Um número definitivo tal como um, tinha sido difícil de digerir. Eu não posso pensar em ter "muitas" crianças agora.

"Pelo menos dois," ela contrapõe sua oferta original de 'muitos'.

"Dois," eu digo, testando a validade da palavra na minha boca. Ainda azeda; ainda difícil de lidar. "Podemos apenas tomar esta única criança de cada vez?"

"Claro," ela aquiesce, sorrindo. Não me torture em um bom dia, baby! Nós finalmente conseguimos andar de mãos dadas para fora. A tarde de outono quente nos cumprimenta. As vistas, aromas e sons do final do verão são convidativos e sedutores.

"Quando é que você vai dizer a seus pais?" Eu pergunto ainda curioso porque ela está sonegando as informações deles. Claramente, não é porque ela não quer o bebê. Se dependesse dela, ela teria mais filhos.

"Em breve," murmura distraidamente. "Eu pensei em contar a Ray esta manhã, mas o Sr. Rodriguez estava lá," ela responde encolhendo os ombros, também respondendo a minha pergunta não formulada.

Eu chego ao R8 e abro o capô. Pego a cesta de piquenique de vime e o cobertor tartan que nós compramos em Londres. Eu sabia que ia vir a calhar.

"Venha," eu digo, enquanto eu levo a cesta e o cobertor em uma mão, e eu estendo minha outra mão para minha esposa. Andamos de mãos dadas para o prado.

Quando chegamos a um ponto distante do local da construção e olhos curiosos, perto do Sound, estou satisfeito com a localização, e estendo o cobertor. Eu estendo minha mão para Ana caminhar sobre o cobertor. Então eu tiro a preparação que a Sra. Jones, que em breve será a Sra. Taylor, arrumou. Anastasia caminha sobre o cobertor após livrar-se das sapatilhas e se deita enquanto ela me assiste colocar a comida, perfeitamente em suas embalagens, para facilitar o acesso. Eu chuto meus sapatos e meias e me sento junto a minha esposa; meus joelhos levantados, meus braços estão nos joelhos. Eu não me canso de Anastasia, a pessoa que contém todo o meu universo. E pensar que eu quase a perdi aperta o meu coração.
A brisa que vem do Sound balança o alto capim dourado e verde, fazendo-me sentir como se estivéssemos em nosso próprio retiro provincial, nosso próprio paraíso único. E, claro, o meu telefone vibra para me tirar dos meus devaneios.

"Sr. Grey, sinto muito incomodá-lo em seu dia de folga... "começa Ros.

"Não, você não sente, caso contrário, você não estaria me chamando," eu digo.

"Bem, você me pegou. Não, eu acho que eu não sinto. Mas, há uma importante razão sobre a qual eu estou chamando você. Eu poderei ter de chamá-lo novamente com as minhas desculpas, senhor."

"Ok, o que há?"

"Os depósitos iniciais chegaram a Taiwan. Tudo parece bem. Precisamos começar a base da folha de pagamento. Você quer que eu transfira o valor total para o banco ou para o primeiro trimestre? "

"Bem, isso depende de duas coisas. A taxa de juros do banco de Taiwan em comparação com nossa atual bancária aqui, e as implicações fiscais, tanto para os EUA e Taiwan. Faça Warren me chamar com os números e comparações ".

"Tudo bem! Eu estou nisso! Tenha um bom dia de folga, chefe," diz ela e desliga. Eu coloquei a cabeça de Anastasia no meu colo e, lentamente, a alimento com os deliciosos sanduíches que a Sra. Jones empacotou para nós.

"Alguma coisa para beber, baby?" Eu pergunto.

"Vinho?"

"Tente outra vez... Tenho suco e água."

"Suco, por favor," ela diz. Eu entrego-lhe uma garrafa de suco depois de abrir a parte superior dela. Ela a pega com um sorriso. O meu telefone vibra novamente, e desta vez é Warren me chamando para repassar os números. No geral, há uma pequena porcentagem de diferença de onde guardamos o dinheiro, mas Taiwan parece um pouco mais rentável.

Anastasia sente calor depois de ter comido e se mantido perto do meu corpo. Ela senta-se e descarta o casaco. Eu sigo o exemplo e tiro o meu, colocando-o sobre o dela. Assim que eu pego um morango, meu telefone vibra novamente.

"Olá novamente, Sr. Grey. Warren disse que ele falou com você. Eu também acabo de olhar suas avaliações. Vou direto ao assunto, e recomendo que passemos ½ da folha de pagamento para Taiwan. Isso nos dará uma avaliação de seis meses como é que vai ser tratada, e que retorno ela vai gerar, e a outra metade pode ficar aqui, para que possamos fazer uma comparação após seis meses. O que você acha? "

"Claro, Ros, faça isso."

"Só isso?"

"Sim," eu digo. "Eu concordo com a sua avaliação."

"Uhm, sim," diz ela confusa sobre a minha aquiescência fácil. Eu desligo, voltando minha atenção para minha esposa.

"Onde estávamos?" Eu digo e a alimento com outro morango. Ela lentamente o suga, e, em seguida, dá uma mordida, mastigando, sem tirar os olhos de cima de mim. O meu olhar escurece com o desejo devasso por ela.

"Gostoso?" Pergunto em um sussurro.

"Muito."

"Teve bastante?"

"De morangos, sim."

Minha respiração sibila por entre os dentes enquanto a voracidade sobe em mim aos trancos e barrancos. A súbita explosão de luxúria desenfreada me cobre como uma segunda pele, os olhos brilhando, e eu sorrio com reciprocidade para minha esposa. "Sra. Jones embalou um piquenique bem poderoso," eu digo.

"Isso ela fez," sussurra Ana. A aparência de seus olhos, o jeito que ela me quer, não só com luxúria, mas com amor, me causam admiração. Eu me mexo no meu lugar e de repente me deito ao lado dela, em seguida, descanso minha cabeça em sua barriga. Aqui é meu mundo representado pela minha mulher e nosso filho. Eu fecho meus olhos e ouço sua respiração suave, e seu coração batendo. Seus dedos se enredam em meu cabelo, me acariciando, me fazendo sentir acarinhado. E o

momento é quebrado por outro zumbido do meu Blackberry. Eu dou um suspiro pesado, e fecho a cara para a tela do meu telefone. Verificando o nome eu percebo que é Welch. Falei com ele no domingo. Ele não estaria me chamando, se ele não tivesse notícias importantes. Porra! Eu tenho que atende-lo. Eu reviro os olhos e respondo.

"Welch," eu disparo. Ele não dá voltas ao redor, indo direto ao ponto.

"Nós identificamos o pagador da fiança," ele começa. Todo o meu corpo fica rígido. Prendo a respiração.

"É o Sr. Lincoln, o CEO da Madeireira Lincoln. Meus homens estão observando cada movimento dele. O filho da puta é muito desonesto; ele pode expulsar o demônio da bunda com suas próprias pernas traseiras! Ele colocou muito pensamento e esforço na obtenção da liberdade sob fiança de Hyde. Eu tenho muito a dizer. Você está livre para falar, senhor?"

"Não."

"Tudo bem. Você quer que nós continuemos a manter um olho sobre o desgraçado?" Diz ele, sem qualquer emoção.

"24 / 7..."

"Como quiser, Sr. Grey." Eu não quero dizer muito na frente de Anastasia. Eu vou ter um dia de campo amanhã. Roger Fodido Lincoln tentou me foder, ajudando um criminoso que foi preso por invasão de domicílio em***minha*** casa e tentativa de seqüestro de minha esposa, que resultou no seqüestro da minha irmã e minha esposa e quase morte da minha família. Ele conscientemente tentou me destruir, libertando alguém que tentou me matar, tentou prejudicar minha família. Vou servir suas bolas em um prato, castrá-lo na frente de toda a sua empresa. Eu olho para a minha esposa, que está curiosamente me assistindo. Um sorriso frio, gelado, atravessa o meu rosto com a próxima satisfação do que eu estou a ponto de fazer com ele. Um visível arrepio percorre Anastasia, os olhos arregalados, ela continua a me assistir. Eu pego meu Blackberry e ligo discagem rápida para Ros.

"Senhor," ela atende o telefone.

"Ros, quantas ações nós possuímos da Madeireira Lincoln?" Eu pergunto.

"Até a semana passada 78%, senhor." Ela é como um livro andando, com memória fotográfica. Cheque Mate em Roger Lincoln! Eu me ajoelho imediatamente. Isto é melhor do que eu pensava.

"Então, consolide as ações na GEH, em seguida, despeça o conselho..."

"Despedir o conselho?" ela pergunta chocada, não tendo certeza que ela me ouviu direito.

"Sim, o Conselho. Exceto o CEO... "

"Você está louco? Isso são doze pessoas, não incluindo o CEO!"

"Eu não dou a mínima!" Eu grito de volta.

"Christian, quanto você pensou nisso? Podemos ter doze processos diferentes! Eles podem alegar que a "despedida" não é clara, afirmando que é uma retaliação de algum tipo," ela responde de volta.

"Eu ouvi você, basta fazê-lo!" digo. Eu tive todos os meus patos em uma fileira antes de eu ter tomado esta decisão. Nos negócios, é o dinheiro que fala. Eu sei o que eu vou fazer com a sua empresa.

"Tudo bem! Geralmente você gostaria de fazer a honra com tais demissões. Mas, por suas ordens, eu vou fazê-lo hoje, senhor."

"Obrigado."

"Vou convocar uma reunião de emergência dos membros do conselho e anunciar a partida deles."

"Mantenha-me informado," eu digo desligando, encontrando o olhar confuso de minha esposa olhando para mim. Eu olho para ela, impassível por um minuto até que eu me recomponho. Eu não quero que minha raiva exploda em minha esposa. Conto na minha cabeça até que eu me acalmo. Uma vez que eu dou um exalar suave, Anastasia fala.

"O que aconteceu?"

"Linc," murmuro.

"Linc? Ex de Elena?"

"O mesmo. Ele foi quem pagou a fiança de Hyde." Sua mandíbula simplesmente cai aberta de espanto. Nossos mundos quase entraram em colapso, quase terminaram porque Lincoln queria seguir a sua vingança sobre mim! Ele cobrou sua dívida sobre Elena, mas ela não prestou queixa. Mas isso foi escolha dela. E agora que eu tenho uma família, ele está indo atrás de todos aqueles que eu amo para machucá-los; indo tão longe até colaborar com Hyde que tentou várias vezes nos prejudicar! Minha boca está pressionada em uma linha firme de raiva. Eu sei que há mais do que o olho vê.

"Bem... ele vai parecer um idiota," Anastasia murmura, completamente atordoada. "Quero dizer, Hyde cometendo outro crime enquanto em liberdade sob fiança."

Minha esposa é a rainha dos eufemismos. Se ela soubesse. O que ela passou a quebrou fisicamente e emocionalmente. Eu poderia nunca, jamais, permitir que esses filhos da puta a alcançassem de nenhuma maneira ou forma; nem mesmo a notícia deles. Nada sobre eles irá machucá-la. Sem falar que ela está carregando o nosso bebê. Eu posso nunca deixá-la saber a extensão do que tinha acontecido, não se for fazer mal a ela. Pelo que Welch tinha indicado, há mais, mesmo que eu não saiba, ainda. Mas todas as peças estão caindo em seus lugares.

Eu estreito meus olhos e sorrio com malícia. Você quer vingança, Linc? Aguente: Eu vou dar-lhe vingança, que você não pode mesmo sonhar." "Ponto bem feito, Sra. Grey," eu digo satisfeito com a minha decisão. Mantê-la segura. Manter ambos seguros.

"O que você acabou de fazer?" Ela pergunta, ajoelhando-se diante de mim, seu rosto olhando para mim.

"Eu fodi com ele mais."

O rosto de Ana fica chocado. "Uhm...isto parece um pouco impulsivo," murmura. Impulsivo? Graças a Lincoln, Hyde foi libertado. À minha irmã foi dado clorofórmio, tranqüilizante de cavalo e quando a agulha quebrou, ele deu a ela uma dose de drogas de estupro. Em seguida, ele bateu a merda de minha esposa, empenhado em matá-la. Ele tinha toda a intenção de matar tanto Mia como Anastasia e, em seguida, fugir do país. Tudo com a cortesia de Roger Lincoln porque o filho da puta me odeia por foder sua esposa. E eu sou impulsivo? Não, eu estou em um humor de punir. Linc quer me dominar em seus caminhos tortuosos do caralho? Vamos ver quem pode dominar quem.

"Eu sou um tipo de cara do momento," eu respondo com calma.

"Eu estou ciente disso."

Eu sabia que Lincoln podia, eventualmente, vir atrás de mim. Eu vi os resultados de sua raiva incontida. Seu propósito era empurrar Elena tão longe que ela iria apresentar uma queixa, dando-lhe a oportunidade de arrastar o meu nome, o nome da minha família na lama, e tornando Elena em uma pedófila enviando-a, assim, para a cadeia também. Mesmo que a sua vingança custasse ele mandar a si mesmo para a prisão. Quando se trata de vingança, eu já sei que Lincoln não hesita, e ele não tem limites quando se trata de sua raiva. Eu tinha a sensação de que ele poderia vir atrás de mim, algum dia, mas eu nunca tinha pensado que ele pudesse ir tão longe para prejudicar minha família desse jeito.

Meus olhos estão estreitados, e os meus lábios se apertaram com os pensamentos do que Lincoln tinha quase conseguido em sua tentativa de infligir dano a mim e a meus amados. Fê-lo de tal forma que ele não poderia ser diretamente acusado. Eu não posso deixar isso impune.

"Eu já tinha um plano em meu bolso de trás há um tempo," eu digo acidamente.

"Oh," ela pede franzindo a testa.

Eu tenho que pensar no que eu posso deixá-la saber. Não é porque eu não quero compartilhar os detalhes de meu passado. Eu tenho que dar-lhe um vislumbre do tipo de homem que Lincoln é. Eu odeio trazer toda essa merda para a superfície, mas ela precisa saber isto. Eu finalmente tomo uma respiração profunda ao falar.

"Vários anos atrás, quando eu tinha vinte e um anos, Lincoln bateu em sua esposa até o cerne. Ele quebrou sua mandíbula, braço esquerdo e quatro costelas dela, pois ela estava me fodendo." O meu olhar endurece como rocha. Tenho a sensação de que Lincoln teve grande prazer em saber que minha esposa também foi espancada até uma polegada de sua vida, embora eu saiba que ele teria ficado mais satisfeito se ela

e minha irmã também fossem fodidas e mortas. O pensamento faz com que todo o meu corpo fique rígido.

"E agora eu sei que ele pagou a fiança de um homem que tentou me matar, sequestrou minha irmã, e fraturou o crânio de minha esposa. Eu já tive o suficiente. Eu acho que é hora da vingança."

Anastasia fica pálida e estremece. "Ponto bem feito, Sr. Grey," ela sussurra.

É melhor que ela pense de mim como um homem duro do que um marido que é incapaz de defender e proteger sua família.

"Ana, isto é o que eu faço. Eu não estou geralmente motivado por vingança, mas não posso deixá-lo fugir com isso. O que ele fez com Elena... bem, ela deveria ter apresentado queixa, mas ela não o fez. Essa era sua prerrogativa.

"Mas ele está seriamente cruzando a linha com Hyde. Linc tornou isto pessoal, indo atrás da minha família. Eu vou esmagá-lo, quebrar a sua empresa bem debaixo do seu nariz, e vender as peças pelo maior lance. Vou dar-lhe falência."

Anastasia está silenciosa, enquanto seus olhos se arregalam.

"Além disso, vamos fazer um bom dinheiro com o negócio," eu digo, sorrindo.

Anastasia continua a olhar nos meus olhos que estão queimando com raiva. Ela parece muito assustada. Oh, não! Eu não quero assustá-la. Eu preciso protegê-la, proteger a minha família.

"Eu não queria assustá-la," eu sussurro.

"Você não fez isso," diz ela. Mas Anastasia é uma mentirosa sem esperança. Ela mente muito raramente; que ela não consegue mesmo fazê-lo soar verdadeiro. Eu levanto minha sobrancelha, questionando.

"Você só me pegou de surpresa," ela sussurra, então engole.

Eu me inclino e esfrego meus lábios, moldando-os suavemente sobre os dela. "Eu vou fazer de tudo para mantê-la segura. Manter a minha família segura. Manter este pequeno seguro," murmuro e afunilar os dedos sobre sua barriga, e acaricio suavemente.

A respiração de Anastasia acelera. O nosso toque tem o costumeiro formigamento elétrico viajando pelo meu corpo, despertando cada célula, gritando pela minha esposa. Eu olho para ela e vejo que ela e eu estamos ligados. Ela sente o que estou sentindo. Desejo, desenfreado desejo carnal estoura, escurecendo os olhos. As pontas dos meus dedos roçam seu sexo. Eu estou fodidamente duro por ela agora. As mãos dela chegam a minha cabeça incrivelmente rápido, me agarrando, me puxando para baixo, e com os dedos emaranhados no meu cabelo, seus lábios encontram os meus, puxando forte, raspando, chupando e mordendo. Sua invasão da minha boca é tão repentina, ela me faz suspirar e gemer com carga total de desejo sexual. Eu beijo-a de volta com tudo que eu tenho. Meus lábios cobrem seu lábio inferior e eu sugo com

força total, e depois lambo o lábio superior enquanto minha língua dardeja em sua boca, reconhecendo um ao outro com nossas bocas, línguas, lábios, sabor, respiração e nossa marca única de carga sexual .

"Ana," Eu respiro o nome dela, completamente enfeitiçado por ela. Minha mão viaja até seu traseiro e para a bainha de sua saia. As mãos de Ana imediatamente dardejam para minha camisa, tentando desabotoá-la, e completamente sem jeito.
"Whoa! Ana... pare!" Eu digo recuando. O que eu estava pensando? Ela não está bem. Meus maxilares cerrados, eu agarro suas mãos segurando-as longe de mim.

"Não," ela protesta, inclinando-se para apertar meu lábio inferior com os dentes e puxá-lo. "Não," ela murmura novamente, olhando para mim. Em seguida, solta o meu lábio, "Eu quero você," ela pronuncia com tanta saudade, que ela está derrubando todas as minhas defesas.

Aspiro bruscamente. Eu a quero desesperadamente. Fazem dias, parecem anos. Aqui está a mulher que eu amo com tudo que eu tenho, e ela me quer. Deseja-me, e eu porra não posso dizer que sim, porque eu estou com muito medo que eu vá machucá-la. Ela ainda está machucada.

"Por favor, eu preciso de você," ela suplica. Seu olhar está pleiteando, seu corpo está posicionado de tal forma que ele está pronta para fundir comigo; moldar em mim. Meu corpo está sentindo falta dela, desesperadamente. Eu gemo, e desisto. Foda-se! Eu me inclino para baixo, e os meus lábios encontram os dela, modelando, moldando, degustando, massageando, dando e recebendo. Nós fomos feitos para isso, criados um para o outro. Eu seguro sua cabeça com uma das mãos suavemente para não empurrá-la enquanto minha mão direita desliza para baixo de seu corpo até a cintura, e eu a deslizo de costas no cobertor e me estendo ao lado dela, sem contato com seus lábios.

Recuo, e pairo sobre a minha esposa, olhando para ela como se eu não a visse há muitos anos. Esta é a minha segunda chance com ela. Ela está de volta para mim depois de quase morrer sobre mim. "Você é tão bonita, Sra. Grey."

Ela sorri, e suas mãos chegam até o meu rosto e me acariciam. "Você também, Sr. Grey. Por dentro e por fora."

Eu franzo a testa. Como ela poderia pensar isso depois de tudo que aconteceu?
"Não franza a testa. Você é, para mim, mesmo quando você está com raiva," ela sussurra.

Merda! Eu estou tão apaixonado por ela! Eu gemo, e minha boca encontra a dela novamente, empurrando-a para a grama macia sob o cobertor.

"Eu senti tanto sua falta," eu sussurro e meus dentes roçam sua mandíbula. Esta é a minha alma gritando, porque se eu falar mais alto, seriam lágrimas. Ela me enche de emoções que eu nunca tive antes, cobrando o meu corpo, me puxando para ela, me fazendo querer nunca mais soltá-la.

"Eu senti sua falta também. Oh, Christian," ela sussurra colocando a mão no meu cabelo e a outra mão, segurando no meu ombro.

Meus lábios se movem até sua garganta em uma trilha de beijos enquanto meus dedos desabotoam sua blusa rápida e habilmente. Quando eu desfaço o último botão,

eu tiro sua blusa para longe, beijando os montes suaves de seus seios sob o sutiã. Porra! Eu gemo um som gutural apreciativo, cada nervo no meu corpo em alerta. Eu já posso sentir sua mama crescendo, os mamilos mais longos e mais firmes do que antes. Não muito aparente, mas eu posso sentir as mudanças sutis no corpo da minha esposa, que é uma maravilha em si mesmo.

"Seu corpo está mudando," eu sussurro em reverência. Meu polegar provoca o mamilo e logo está ereto, esticando através de seu sutiã. "Eu gosto," eu respiro. Eu traço a linha entre o inchado de seu peito e seu sutiã, provocando e arrebatando a ela. Segurando a taça do sutiã entre meus dentes, eu puxo-o para baixo, e seu peito salta para frente. Eu acaricio seu mamilo com o meu nariz, que imediatamente franze, e arrepia em torno de sua aréola enquanto uma brisa de primavera corre ao nosso redor. Eu levo-o para o calor úmido da minha boca e sugo-o longo e duro.

"Ah," ela geme, então inspira fortemente quando eu me mexo, fazendo-a estremecer. Suas costelas feridas estão machucando-a. Porra!
"Ana," eu grito, olhando para ela. Eu a quero desesperadamente, mas eu estou muito preocupado se eu vou machucá-la. "Isso é o que eu estou falando. Sua falta de auto-preservação. Eu não quero te machucar."

"Não! Não pare," ela choraminga. Como eu porra posso dizer não para ela, negar-lhe algo que ela quer de mim, quando eu quero dar-lhe tudo? Mas o sexo pode machucá-la. Seu olhar está desesperado com o desejo, como se eu fosse o alimento que sua alma precisa. Que porra eu faço? Espere, ela pode se sentar em mim; me montar em seu próprio ritmo.

"Aqui," eu digo movendo-me rapidamente, e rolo e faço-a sentar-se montada em mim. Sua pecaminosamente curta saia está amontoada em torno de seus quadris. Suas coxas nuas logo acima das meias no meio da coxa são deliciosas.

"Pronto. Assim é melhor, e eu posso apreciar a vista," eu digo enquanto o meu dedo segue até libertar o outro seio. Enquanto eu cubro com ambas as mãos sobre o alto dos seios, ela joga a cabeça para trás para empurrá-los ainda mais em meu alcance. Meus dedos habilmente trancam seus mamilos, provocando, puxando e amassando-os até que ela não consegue mais segurar seu prazer e grita. O som de seu prazer é a minha perdição. Sento-me de imediato, e de repente estamos nariz com nariz, meus olhos vorazes estão nela. Eu a beijo enquanto meus dedos ainda estão provocando seus mamilos. Seus dedos despencam para minha camisa, desabotoando, os dedos correm para desabotoar, toda desajeitada em sua pressa, como se a qualquer momento eu vou impedi-la e ela está em uma corrida para terminar a tarefa.

"Hey..." Eu digo segurando gentilmente sua cabeça e recuo para olhar para ela. "Não há pressa. Vá devagar. Eu quero saborear você."

"Christian, já faz muito tempo," ela responde ofegante.

"Devagar," eu sussurro o meu comando. Ela ainda está ansiosa. Eu beijo o canto direito da sua boca. "Devagar," eu respiro, e depois beijo o canto esquerdo da

boca. "Calma, baby." Eu puxo seu lábio inferior com os dentes. "Vamos levar isso devagar." Eu mergulho meus dedos em seus cabelos e mantenho-a no lugar, tomando posse de sua boca, acalmando-a gentilmente, degustando, saboreando, solicitando, e despertando-a.

As mãos dela gentilmente acariciam meu rosto. Seus dedos hesitantes descem para meu queixo e minha garganta, e, finalmente, para os meus botões, lentamente desta vez, enquanto eu a beijo. Quando ela desabotoa o último botão, ela puxa minha camisa fora, e os dedos começam arrastando em meu peito. Finalmente se acalmando, ela me empurra suavemente para baixo até que ela está espalhada sobre mim. Ela então se senta e olha para mim. Minha ereção está procurando liberação, e sentindo os cumes do meu pau, ela está se contorcendo em cima. Ela estende os dedos, e traça-os suavemente em meus lábios, em seguida, arrastando-os até a minha garganta, sobre o meu pomo de Adão, e até a minha clavícula. Inclinando-se, ela segue a trilha de seus dedos. Arranhando minha mandíbula com os dentes, e beijando minha garganta. Eu senti falta de seu contato. Isto é simplesmente o céu.

"Ah..." Eu gemo quando eu inclino a cabeça para trás, dando-lhe um acesso mais fácil para a minha garganta. Minha boca relaxa e abre em devoção tranquila a ela. Eu estou fodendo hipnotizado, excitado além da crença. Sua língua trilha o meu esterno, provocando e arrastando meu cabelo no peito. Ela me inala. Ela inclina-se mais para baixo e beija uma das minhas cicatrizes, depois outra. Eu tenho que tê-la. Ela me quer, e eu quero fodê-la. Eu agarro seus quadris, e seus dedos param sua trilha no meu peito. Ela olha para mim. Minha respiração está rápida e dura como se eu tivesse corrido uma maratona.

"Você quer isso? Aqui?" Eu respiro. Porque, eu estou muito apaixonado por ela e muito lascivo por ela, para parar quando eu começar.

"Sim," ela murmura. Quando seus lábios e língua roçam pelo meu peito até meu mamilo, a porra do meu foguete decola. Ela capta meu mamilo com a boca e puxa e rola-o com os dentes. Esta dor suave é o suficiente para me enlouquecer.

"Oh, Ana," eu sussurro. Circulando sua cintura, eu levanto-a, e puxo meu botão e minha ereção voa saltando. Sento-a de volta para baixo, apenas provocativamente

longe o suficiente do meu pau. Então eu corro minhas mãos para cima para o alto de suas coxas justo onde inicia sua carne macia, brincando, correndo pequenos círculos na parte superior e, lentamente, fazendo meu caminho sobre seu sexo, e tocando-a no seu clitoris.

"Eu espero que você não esteja muito ligada a sua calcinha," murmuro com olhos selvagens, quase delirante com o meu desejo pela minha esposa. Eu sigo o elástico ao longo de sua barriga, em seguida, deslizo para dentro, provocando seu sexo. Então eu recuo e a acaricio sobre o material delicado, finalmente, empurrando meu polegar através, rasgando a calcinha delicada. Minhas mãos estão estendidas sobre suas coxas, e meu polegar esfrega contra seu sexo novamente. Quando eu flexiono os quadris, meu pau esfrega contra seu sexo. Ela está absorvendo.

"Eu posso sentir como você está molhada," eu sussurro, com apreciação carnal. Eu não quero fazer isso rápido. Eu vou levar meu tempo e saboreá-la. Sentado rapidamente, eu seguro sua cintura e estamos cara a cara mais uma vez. Eu esfrego meu nariz sobre o dela e inalo o cheiro dela.

"Nós vamos levar isso devagar, Sra. Grey. Eu quero sentir tudo de você," eu a instruo. Eu levanto-a, e muito lentamente, a deslizo para o meu pau voraz. Quando eu a sento de volta na minha ereção completamente endurecida, ela empurra para baixo contra mim como se ela estivesse tentando alcançar o chão através do meu pau, enquanto eu tento alcançar os cantos mais profundos do seu sexo.

"Ah!" Ela geme quase que incoerentemente e aperta meus braços. Ela tenta se levantar, mas eu a impeço. Eu preciso estar mais profundo.

"Tudo de mim," eu sussurro. Ela precisa me conceder. Eu inclino sua pélvis e empurro meu pau até o último centímetro para encontrar o meu local preferido mais profundo, que eu gosto de foder dentro dela, fazendo-me sentir que conquistei seu avesso. Anastasia joga a cabeça para trás, e solta um puro prazeroso grito sufocado. O som dela em êxtase me leva para uma dimensão diferente.

"Deixe-me ouvi-la," murmuro. Ela tenta subir. "Não... não se mova, apenas sinta."

Ela abre os olhos, a boca está congelada em um arrebatamento silencioso. Olhando para ela nesse estado é o céu, puro prazer. Meus olhos estão fixos em minha mulher com um olhar licencioso. Eu me mexo, e rolo meus quadris, mas certificando-me que ela está fixada no lugar. Ela geme. Meus lábios estão em sua garganta, beijando e sugando suavemente.

"Este é o meu lugar favorito. Enterrado em você," murmuro.

"Por favor, mova-se," ela pede.

"Devagar, Sra. Grey." Eu flexiono meus quadris novamente, esfregando aquele ponto profundo em seu sexo. Ela pega meu rosto e me beija; o beijo se torna um fogo que tudo consome.

"Ame-me. Por favor, Christian," ela implora.

Meus dentes deslizam sobre sua mandíbula, até sua orelha. "Vá," eu sussurro. Levantando-a para cima e para baixo, eu faço seu movimento. Mas Anastasia tem suas próprias idéias. Ela me empurra para baixo, e realmente começa a se mover, me cavalgando, cavalgando meu pau duro. Eu coloco minhas mãos em volta da sua cintura, e combino movimento por movimento, ritmo por ritmo. O sol poente está em suas costas sobre o Sound.

"Oh, Ana!" Eu gemo. Eu sou um sortudo filho da puta. Minha cabeça está prá trás, minha boca abre. O momento em que eu me perco para o prazer e luxúria, onde eu perco a minha sanidade mental, está se aproximando. Eu seguro suas coxas e pressiono sobre seu clitoris, esfregando uma e outra vez até que ela grita meu nome, se perdendo; eu deixo ir, e me entrego para ela, perdendo completamente a minha mente em êxtase total. Eu desesperadamente sentia falta disso.

Anastasia está caída contra o meu peito enquanto eu a abraço, aninhando a cabeça dela. Suas mãos estão estendidas sobre o meu peito, acalmando a batida do meu coração. Ela me beija e me cheira. Relaxada.

"Melhor?" eu sussurro. Ela levanta a cabeça. Vendo o olhar amoroso satisfeito no seu rosto, eu sorrio de orelha a orelha.

"Muito. Você?" Mais do que satisfeito. Eu me sinto inteiro, completo, mais uma vez.

"Eu senti sua falta, Sra. Grey," eu digo em tom abafado sério. Eu poderia tê-la perdido.

"Eu também."

"Não há mais heroísmo, hein?"

"Não," ela balança a cabeça com fervor.

"Você deve sempre falar comigo," eu sussurro, meu coração quebrando mais uma vez porque ela não me contou o que Hyde estava fazendo.

"De volta para você, Grey."

Eu sorrio, com conhecimento de causa.

"Ponto bem feito. Vou tentar." Eu beijo seu cabelo.

"Eu acho que nós vamos ser felizes aqui," ela sussurra, e fecha os olhos, muito feliz.

"Yaa. Você, eu e...Blip. Como você se sente, a propósito?"

"Tudo bem. Relaxada. Feliz ".

"Bom".

"Você?"

"Sim, todas essas coisas," murmuro. Ela olha para mim, tentando avaliar alguma coisa. O que ela está tentando cavar?

"O quê?" Eu pergunto.

"Você sabe, você é muito mandão quando fazemos sexo."

"Você está reclamando?"

"Não. Estou pensando... você disse que sentia falta."

Oh merda! Ela está perguntando sobre isso. Não é de quem, é apenas o que eu sinto falta. "Às vezes," eu sussurro, imobilizado, olhando para ela.

"Bem, nós vamos ter que ver o que podemos fazer sobre isso," ela murmura, envolvendo-se em torno de mim.

"Eu gosto de jogar também," ela murmura, olhando para mim. Ela me surpreende a cada esquina. Eu me vejo sorrindo para ela timidamente.

"Você sabe, eu realmente gostaria de testar seus limites," eu sussurro.

"Meus limites para quê?"

"Prazer".

"Ah, eu acho que eu gosto disso," ela sorri.

"Bem, talvez quando chegarmos a casa, eu sussurro. Se ela estiver bem o Livro IV - Capítulo VIII - Christian e Anastasia Fan Fiction

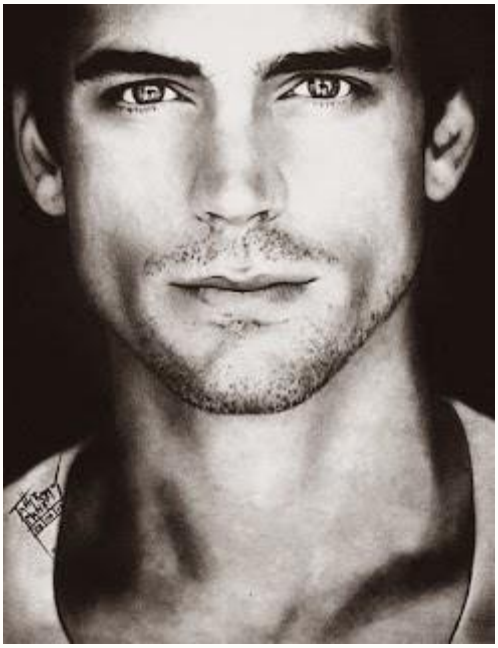
CAPÍTULO VIII

A Arte da Guerra

"Deixe seus planos serem escuros e impenetráveis como a noite, e quando você se mover, caia como um raio."

- Sun Tzu, A Arte da Guerra

Tradução: Neusa Reis



Lincoln quer a guerra. Ele deve ter estado estudando a Arte da Guerra de Sun Tzu, porque eu reconheço a técnica; ele quis me subjugar sem luta. Mas é evidente que ele não é um aluno muito bom. A primeira regra na Arte da Guerra é conhecer seu inimigo. E Lincoln simplesmente não conhece seu próprio inimigo; ou seja, eu. Há uma ´persona´ Christian Grey exterior. É a que todo mundo vê. Quase ninguém tem permissão para obter um vislumbre do que está dentro de mim. Esse Christian Grey não é conhecido por ninguém, exceto Anastasia. Eu não pretendo espalhá-lo tão cedo para os outros para decifrar. Uma das primeiras regras que Sun Tzu ensina é que os guerreiros vitoriosos ganham primeiro e, em seguida, vão para a guerra, enquanto os guerreiros derrotados vão à guerra primeiro e depois procuram ganhar. Eu ganho primeiro; eu sou um lutador. Eu não dou a outra face. Você ataca todos aqueles que eu amo e dá todas as indicações de que você vai continuar a fazer isso, não há lugar grande o suficiente para esconder sua bunda perversa de mim. Eu não acredito em olho por olho. E eu perdoo meus inimigos, mas não antes deles serem enforcados.

Tudo que Lincoln tinha a fazer era deixar minha família em paz. Mas, não. Ele deliberadamente ajudou alguém que tinha a intenção de me matar; um homem que tentou estuprar e sequestrar a minha mulher. Com a ajuda de Lincoln, Hyde saiu, e foi sequestrar minha irmã e minha esposa e quase matou as duas. Hyde tinha estado planejando causar o pior dano pessoal para mim; e por ajudar este filho da puta secretamente a alcançar seu objetivo hediondo, Linc quis rasgar o meu coração, e sentar-se para tirar prazer de meu tormento; enquanto isso, agindo como se não tivesse a mão dele nisso. Não só Hyde extorquiu dinheiro de mim através da minha esposa, mas tinha a intenção de estuprar as garotas, e ele conseguiu bater em minha esposa até quase matá-la e colocar a vida do meu bebê em perigo. Isto é uma guerra e é pessoal! Linc não vai parar se eu não o parar.

Eu coloquei Anastasia na cama cerca de uma hora atrás. Eu chamo Ros.

"Boa noite, Sr. Grey," ela atende o telefone.

"Ros! Preciso de atualizações," eu digo secamente, minha energia maníaca está assim fodidamente intensa; está escorrendo para fora dos meus poros.

"Sobre os Taiwaneses? Nós seguimos suas instruções, e metade do dinheiro está transferida para o nosso banco em Taiwan," ela responde. Eu sinto minha irritação aumentando.

"Ros, eu sei que não recaí na porra do Klingon! (*N.T. O* ***klingon*** *é uma língua artística criada pelo linguista Marc Okrand para os filmes baseados na série americana de televisão Star Trek (Jornada nas Estrelas, no Brasil). Alguns fãs da série estudaram e aprenderam a falar fluentemente a língua, e existem pelo menos três publicações em Klingon*). Isso não é o que eu estou perguntando, e você sabe disso! "

"Oh, chefe, já que você está tão eloquente esta noite, eu vou lhe dizer o o*utro* update..." diz ela com um suspiro. Ros é uma das poucas mulheres que não é nem afetada por meus encantos, nem pela minha ira. Essa é uma das razões que podemos trabalhar bem juntos, porque ela faz o seu trabalho bem, e tolera o meu humor mercurial sem sequer um piscar de olhos e consegue fazer seu trabalho soberbamente em vez de ficar nervosa.

"Eu convoquei uma reunião de emergência e despedi o conselho como você pediu. Mas, o CEO vai saber sobre isso amanhã. Você sabe disso. Eu não quero GEH sendo enroscada com doze ações judiciais," ela diz com amargura.

"Não, nós não vamos," eu digo enquanto eu me inclino para trás em minha cadeira. O couro da minha cadeira protesta com um guincho.

"Sr. Grey isso é uma piada? Alguém vai vazar isso na mídia afirmando que isso é uma aquisição hostil. Sabendo disso, eu fiz meu dever de casa, e tinha razões adequadas para lhes dar o chute e um dedo a cada um. Mas tivemos vazamentos imediatos depois que a SIP assumiu, apesar da ordem de silêncio". *(N.T. A ordem de mordaça ou de silêncio é uma ordem, normalmente uma ordem legal de um tribunal ou de governo, restringindo informação ou comentário de serem tornados públicos; ordens de mordaça podem ser usadas, por exemplo, para guardar segredos comerciais legítimos de uma empresa).*

"Nós vamos ter ordens de silêncio colocadas. Além disso, eu possuo uma grande parcela das ações, e você vai pegar para mim as ações remanescentes, a primeira coisa na parte da manhã."

"Eu estou um passo à frente de você, Christian. Nós já temos a ordem de silêncio colocada. No entanto, você sabe que este é apenas o olho da tormenta."

"Estou bem ciente disso. Se eu não tivesse tudo organizado eu não teria feito isso. Mas, eu tenho. Quem você acha que vai ter pena de um conselho de administração que é um bando de babacas superpagos? Eu me debrucei sobre todos os dados financeiros da Madeireira Lincoln na última hora. Sabe quantas vezes este conselho de administração se encontrou?"

"Da forma em que está escrito no estatuto, eles deveriam reunir-se trimestralmente, e também têm que se reunir para cumprir o que está previsto no contrato social. Reuniões de emergência, etc..."

"Bem, foi em média uma reunião por ano. Uma fodida reunião! Na última reunião, adivinhe qual foi a agenda? "

"Se o Congresso servir de indicação, eu aposto e digo, que a definição dos salários e remuneração dos administradores da empresa."

"Bingo!"

"Você está falando sério? Quem está realmente cuidando da empresa? "

"Sim, muito sério. As únicas decisões que todos já concordaram em reuniões nos últimos três anos e rapidamente aprovaram foi o aumento de salário e apoio e análise do desempenho do CEO, que por sinal governa com mão de ferro. "

"Mas, você sabe que eles podem votar para colocá-lo fora!" Ros contradiz.

"Não Roger Lincoln," eu digo perfeitamente calmo, eu não estou para nada.

"Como você sabe?"

Eu embaralho os nomes, biografias e relatos muito pessoais sobre os membros do conselho de administração, nos vários arquivos que tenho diante de mim, cortesia de Welch.

"Bem, eu esperaria um rendimento melhor na medida em que o rendimento em questão está vindo de um maníaco por controle como Lincoln. A demanda doméstica de produtos de madeira tem vindo aumentando com o esperado novo mercado imobiliário, remodelação, construção não-residencial, construção industrial, bem como as demandas de exportação de madeira

dos europeus. Isto irá aumentar ainda mais, já no início do Ano Novo. O dinheiro está sendo feito; eu examinei os livros. Mas, eles deveriam ter tido mais crescimento do que o que é mostrado. "

"Eu notei isso também, senhor. Eu tive a sensação de que alguém, ou de que alguns estiveram mergulhando suas mãos na botija. Eu não acho que você tenha ido através de seus livros, tanto quanto eu. Tive Warren comigo e nós dois dividimos as informações de um determinado número de anos. Eu também tinha arquivos elaborados dos bens pessoais dos membros do conselho. Sam verificou-os para mim, e marcou as discrepâncias. Um monte de números ainda não batem. Nos lucros da empresa, há cerca de 53.600.000 dólares desaparecidos, e de alguma forma os livros são apresentados em ordem. Mas eles não estão."

Eu sou pura atenção, me mexo no meu lugar, e inclino-me para o meu telefone.

"Quanto foi que você disse?"

"$ 53,6 milhões de dólares, senhor. Isto durante um período de 13 anos. Madeireira Lincoln tem sido uma empresa pública nos últimos 15 anos. Isto é feito com cuidado, muito tato. Não é desfalcado em um ou dois anos. Isso já está sendo feito ao longo de vários anos. Mesmo que o crescimento da empresa era esperado ser substancial, ele foi moderado, ou é assim que o vemos." Essa é uma importante peça de informação.

"Quem deu o desfalque do dinheiro? Você viu alguma indicação de que um ou mais membros do conselho poderiam ter feito isso?"

"Aqui está a coisa, senhor. Veja, esses caras têm que beijar um monte de bundas na Câmara e no Senado, porque eles vão corpo a corpo com os ambientalistas que desejam ver as empresas madeireiras erradicadas. Há indícios que nós conhecemos que alguns dos lábios desses caras são tão ligados a alguns senadores, que não se sabe onde seus lábios terminam e as bundas dos senadores começam. Eles podem alocar recursos para esses políticos, mas encontramos um monte de mãos gordurosas no pote. Se você acha que o Sr. Lincoln é tão *controlador*," diz ela enfatizando a palavra, possivelmente pensando em minhas tendências controladoras, "como você diz que ele é, ele está virando para o outro lado quando se trata de seu desfalque do topo. Há um montante em falta que aponta para o conselho de diretores. Nós calculamos que o número seja em torno de 28,3 milhões de dólares americanos. E isso é entre doze rapazes e algumas bundas em Washington. Você pode ver o rastro do dinheiro mal disfarçado. Mas os 53.000.000 de dólares é - devo dizer - admirável. Não há nenhuma pista. Nenhuma, em absoluto. "

"Oh, não Ros. Quando há uma atividade, há sempre uma trilha. Eu sei o seu segredo. Está nas transações em dinheiro," eu digo em um tom uniforme.

"Dinheiro? Como poderiam tais grandes quantias trocar de mãos em dinheiro e ninguém saber sobre isso? E por que eles quereriam fazer isso? Isto apresenta um problema fiscal e inúmeras outras questões."

"Simples. Todo mundo recebe uma comissão. E quando você o divide em meses, trata-se de 660 mil dólares americanos por meses. Quando você olha para isto dessa forma, não é esta grande quantidade de dinheiro. São cerca de duas barras de ouro por mês. Quando grandes quantidades de madeira são enviadas para o exterior, ele pode sempre mostrar um preço menor do que o que está sendo acordado, e ter o dinheiro depositado em uma conta no exterior."

"E os membros do conselho?"

"Lincoln controla todos eles. Ele obteve um bom uso deles ao manter o seu jogo com os políticos, e, possivelmente, permitiu-lhes roçar uma certa porcentagem. Seus salários são $ 150,000 cada um, ainda que todos eles se sentem em milhões de dólares de ativos sem outros empreendimentos empresariais. Se eles perceberam que ele poderia estar desfalcando, eles estavam até a cintura em tubarões eles mesmos para se incomodar com ele, e por que se importariam? Eles tinham uma renda estável chegando, os investidores estavam recebendo um fixo, embora o retorno mínimo. "

Ouço Ros ter uma ingestão profunda de fôlego.

"Nesse caso, eu me sinto ainda melhor sobre dispensar suas bundas corpulentas!"

"Corpulentas?" eu rio. "Você tem um jeito com suas palavras, Ros. Agora que estamos na mesma página, me diga exatamente o que aconteceu. "

"Eu estou chegando nisso, Chefe. Warren, Sam e eu já descobrimos a sua parte no desfalque. Mas quando a pista ficou fria com os 53 milhões, eu assumi que ou Lincoln foi extremamente estúpido - mas ele não me pareceu um - ou ele é gêmeo do diabo. Eu sabia que você ia perguntar todos os detalhes, por isso, quando eu tinha convocado a reunião de emergência, fiz Barney configurar uma pequena câmera em um ângulo discreto, e ele deve ter enviado o vídeo por e-mail para você. Deixe-me enviar um texto para ele para verificar."

"Eu vou olhar os meus e-mails. Ele poderia estar lá já. Eu não os tenho verificado na última hora já que eu estava analisando outros documentos. Mas no que o vídeo implica? "

"Você está brincando? É o meu momento brilhante, Christian!" diz ela com exagero. "Isso mostra como eu chutei os seus traseiros, e no caso em que eles queiram nos processar no futuro, eu tenho provas sólidas do que foi dito a eles, e o que eles fizeram em resposta. Temos indicações claras e informações no saguão da nossa empresa informando claramente que o prédio é monitorado por vídeo vigilância em todos os níveis," acrescenta ela para meu benefício. "Além do mais... Eu estava espetacular. Gostaria que o meu chefe visse isso."

"Eu vou reservar meu julgamento até que eu assista a coisa toda, e vou deixar você saber o que eu penso sobre isso, quando eu terminar de assistir."

"O que você vai fazer com o CEO, senhor?"

"Eu vou cortá-lo em pedaços, uma madeira de cada vez," eu digo e desligo.

Viro-me para o meu computador, e entro em meus e-mails. Aí está a mensagem de Barney Sullivan. Eu clico no vídeo. Depois de um pouco estática, eu vejo o lado do rosto do Barney com uma caneta na boca, testando a conexão e o som. Ele sorri para a câmera, move seus óculos no nariz, e vai embora.

Vejo Andrea levando os membros do conselho para a mesa, um de cada vez. Eles estão surpreendidos por terem sido chamados para uma reunião de emergência, de todos os lugares, na GEH. Eu posso ouvir a confusão e ansiedade de serem chamados aqui.

Ros, Warren, Sam e outros dois do Departamento de Finanças entram. Ros pega a cabeceira da mesa. Warren é de meia-idade, e ele é experiente no mundo dos negócios. Ele também não se importa de aparecer em papéis financeiros. Quando os membros do conselho da Madeireira Lincoln o vêem, eles cumprimentam tanto Ros como Warren. Mas os outros não recebem qualquer reconhecimento. Os dois membros que estão mais próximos de Ros apertam a mão dela.

"Sr. Warren, Srta. Bailey," começa o conselheiro mais antigo depois de limpar a garganta. "Sou Cliff Huxley. Quando faço esta pergunta, eu acredito que estou apoiado pela unanimidade. Existe uma razão pela qual fomos chamados a ter uma reunião de emergência na GEH?" Um murmúrio de concordância sobe entre os membros.

"Onde está o nosso CEO?" Pergunta outro membro.

"E quem é você?" Ros pergunta calmamente erguendo as sobrancelhas, sabendo muito bem quem ele é. É o seu método de colocar alguém desconfortável.

"Eu sou Andrew Sheldon. Eu sou o Vice-Presidente Executivo da Madeireira Lincoln."

"É claro que você é. Vamos começar então," diz Ros voltando sua atenção para Warren. Alguém limpa a garganta para chamar a atenção dela; todos os olhos estão fixos em Ros tentando decifrar por que eles estão aqui. Mas sua atitude é esnobe.

"Srta. Bailey!" Grita o homem sentado no lado oposto da mesa, em frente a Ros, enquanto ele lentamente se levanta em seu assento. "Eu sou o diretor financeiro (CFO) da Madeireira Lincoln. Você tem dois minutos para explicar por que estamos aqui para uma reunião de emergência antes de tudo. Caso contrário, estamos todos indo embora."

"Sente-se, Sr. Acers. Você não é mais o Diretor Financeiro de qualquer empresa. Na verdade a Madeireira Lincoln não existe mais. "

"O quê??" Perguntas crescem ao redor da mesa.

"Como isso é mesmo possível?" Alguém grita.

"Sugiro que todos se sentem, senhores," Ros levanta sua voz. "Nós possuíamos 78% de suas ações ontem, e, a partir desta tarde, esse número é de 100% e está consolidado dentro da GEH. Nós já não temos necessidade de seus serviços."

"Esta é uma aquisição hostil!" Alguém grita.

"Não há tal coisa acontecendo aqui, senhor. Warren?"

Um sorridente 'jacaré' interrompe "você toma 100% de nossos ativos, consolida em sua empresa e diz que isso não é uma aquisição hostil?"

"Jeff Henson," Ros levanta sua voz. "Seu salário alocado é de 152,000 dólares e ainda assim você tem relações com empresas de papel, como a Southern Texture, New Leaf, Blank Page, e oh, Smooth Run papel higiênico no desfalque do top, e acumulou bens que valem 3,1 milhões dólares dólares. Impressionante, Sr. Henson. Tudo em apenas três anos! Diga-me mais uma vez, como você consegue fazer isso? "

"Você não tem nenhuma prova! Esta é uma acusação que você vai responder no tribunal!"

"Ah, eu adoraria. E, claro, o Internal Revenue Service *(N.T. Receita Federal)* gostaria de saber como você fez esta grande quantidade de dinheiro e não pagou um único centavo de imposto sobre isso," diz Ros docemente.

Murmúrios correm ao redor da mesa.

"Vamos rever as finanças; especialmente os milhões de dólares que faltam. É claro que nós, como GEH estamos interessados em saber o paradeiro desse dinheiro; porque nós possuíamos uma grande quantidade de ações, e ainda fomos enganados ao longo dos anos por causa de seu... como direi isso delicadamente ... " Warren diz buscando em seu cérebro.

"Assalto de rodovia," acrescenta Ros.

"Assalto de rodovia?" Grita o CFO tentando parecer ofendido. *(N.T. Quando um preço é exageradamente alto porque você não tem outra opção senão pagar. Na rodovia, um posto de gasolina cobra o preço que quer porque sabe que o próximo fica a muitos km de distância e você não tem como esperar para comprar.)*

"Não fique muito impaciente Sr. Acers. Eu estou chegando a você," diz Ros, teatralmente baralhando arquivos. "Ah, aí está você," diz ela e abre uma grande pasta azul pálido. Acers se mexe em sua cadeira nervosamente.

"Você tem sido um pouco ganancioso, não é mesmo Sr. Acers? Eu posso entender a sua excitação. Eu amo o que você fez com o seu novo barco, que por acaso você comprou da GEH. Obrigado por seu negócio. Você tem, de longe, os maiores ativos acumulados entre todos os membros da diretoria, que foram todos adquiridos desde que você começou a trabalhar, cerca de cinco anos atrás. Tenho certeza de que a perspectiva de não desfalcar de cima é estressante para você. Mas você conseguiu aumentar seu retorno em 18%. Isso é um retorno maravilhoso nesta crise da economia, você não acha Sr. Warren?" ela pergunta docemente novamente. Warren concorda balançando a cabeça.

"Enquanto isso, o rendimento do último trimestre de Madeireira Lincoln foi um gritante 0,25% ... Tsk... tsk... tsk... " ela 'tuts' apontando o dedo indicador.

"Como você se atreve a nos trazer aqui, nos acusar e ... *e* ... dizer-nos o que você conseguiu nossa empresa! "

"Eu sei; eu sinto muito se eu negligenciei você Sheldon, sendo o ex-Vice-Presidente de Madeireira Lincoln e tudo... Eu estava prestes a revelar seu assalto de rodovia... Eu imploro seu perdão, os seus bens que generosamente você acumulou da Madeireira Lincoln," Ros levanta sua voz. Sheldon empalidece visivelmente na câmara. Barney deve ter pegado o controle do joystick, pois a câmera faz zoom no rosto de Sheldon. "Você não fez tão mal para você mesmo, pois você está apenas 612.000 dólares a menos do que o Sr. Acers, aqui. Parabéns!"

O silêncio cai no local enquanto Ros continua.

"Pare!" Diz Sheldon.

"Cale a boca, Sheldon," sibila Acers.

"Você quer ser indiciado?"

"Eu disse cale a boca! Ela está blefando! "

"Eu não blefo, Sr. Acers. Na sua idade de 52 anos, membro aparentemente vertical da sociedade, você pode finalmente levar a vida decente que você finge possuir. Mas se você optar por ir contra GEH, vamos voltar com uma vingança, e certificar-nos de que você começará a ser a puta de alguém na Penitenciária do Estado em vez de sair de férias no seu iate Pearl com sua adorável esposa Cindy, sua filha de 11 anos, Jessie, seu filho de 16 anos, Jake e seu golden retriever Lucy. Pense em como sua adorável esposa ficaria devastada e solitária em sua longa ausência... E eu ainda nem comecei a falar sobre os $ 53.600.000 que estão completamente desaparecidos e estou mais que certa que todos os outros investidores iam adooooorar saber sobre o paradeiro de seus lucros em falta..."

"Que porra Bailey está dizendo, Jeff?" Pergunta um dos membros mais jovens do conselho, visivelmente sacudido.

"Eu disse cale a boca, David!" Sheldon grita.

"Eu não penso assim! Eu sou jovem e tenho toda a minha vida à minha frente. Eu não teria chegado a nada disso se não fosse por você, Jeff, Cliff e o Sr. Lincoln! Eu não vou mais estragar o futuro da minha família por vocês, caras! Eu não tinha idéia que vocês tinham acumulado tanto dinheiro! Como isso é justo que você receba cinco vezes mais do que eu? Vocês podem ir se foder! O que você quer, senhorita Bailey?" Diz ele voltando-se para Ros.

"Eu quero que todos vocês votem para sair do trabalho, assinem um NDA, e sejam colocados sob uma ordem de silêncio."

"Isso é chantagem!" Grita o VP.

"Pelo contrário, eu poderia ter entregado todas as provas para os federais e ainda ter a propriedade da empresa. Você não só estaria fora de um emprego, mas a reputação, a família e o dinheiro também. Eu estou lhe dando outra chance de decência."

O jovem Davi parece verde nas guelras. Warren puxa a cadeira para perto de Ros para evitar qualquer projétil de vômito que David estiver para lançar em seu caminho.

"Esta é a sua única e última chance. GEH possui na última hora a Madeireira Lincoln. Vocês foram todos demitidos. Mas, para os fins de papelada, eu vou dar-lhes a chance de votar-se para fora do trabalho, como homens honestos que vocês fingem ser, nos próximos dois minutos. "

Sam se levanta com os documentos na mão passando-os ao redor da mesa.

"Se não fizermos isso?"

"Se apenas um de vocês não assinar, todos os documentos serão entregues às autoridades. Eu tenho o seu compromisso, senhores?" Primeiro silêncio mortal cobre o quarto, e fracos “sims" podem ser ouvidos ao redor. Alguns apenas acenam com a cabeça.

Ros está imóvel, arrumando os babados em sua camisa cor de rosa pálido. Empurra uma mecha de seu cabelo atrás da orelha. Ela então se vira para Warren com um sorriso.

"Meu colega, o Sr. Warren vai levá-los a partir daqui. Bom fazer negócios com os senhores,” diz ela e sai da sala de reunião com seus sapatos Jimmy Choo clicando na distância.

Sam e Warren verificam cada documento passado para eles, um dos meus advogados entra com um notário que autentica os documentos, tornando-oficial. Agora eu possuo o traseiro de Lincoln, menos os desaparecidos $ 53.600.000 dólares que ele está escondendo em outro lugar. Vou destruí-lo tão completamente que ele vai desejar nunca ter cruzado comigo.

Eu chamo Ros de volta.

"A venda da Madeireira Lincoln, peça por peça, começa amanhã. Eu quero começar com os ativos."

"Eu achei que ia ser a causa do seu comportamento menos feliz hoje cedo, senhor. Eu tenho algumas empresas em mente que podem estar interessadas na maquinaria pesada que a Madeireira Lincoln tem. Isto é Washington afinal. Existem algumas outras empresas madeireiras. "

"Ótimo! Venda-as amanhã! Em seguida, venda a madeira que eles têm em estoque, e venda os contratos com as árvores para corte de outras terras. Eu também quero a madeira sendo movida dentro de uma semana para fora da propriedade. Coloque a terra à venda com os escritórios no local... Venda os caminhões. Em seguida, sub-contrate os trabalhadores para as outras empresas madeireiras. Eu quero tudo sobre Madeireira Lincoln sendo história dentro das próximas duas semanas,” eu ordeno resolutamente.

"Eu vou, senhor,” diz Ros ouvindo meu tom "você-não-pode-foder-comigo-e-se-sair-com-isso. " Lembre-me de nunca mais entrar no seu lado ruim, Chefe."

"Boa noite, Ros,” eu digo desligando.

Eu lentamente entro no meu quarto, segurando a barra da minha t-shirt; eu retiro-a pela minha cabeça e, lentamente, vou para a cama tentando não acordar a minha esposa. Ela tem uma mão estendida no meu travesseiro procurando por mim em seu sono, e a outra mão protetora sobre sua barriga. Meu mundo inteiro está aqui, nesta cama. Eu tomo uma ingestão aguda de respiração com a visão de minha esposa. As luzes da cidade se infiltrando à distância estão dançando em seu cabelo. Deus! Eu sou um sortudo filho da puta. Mais sorte ainda de ter Ana de volta em uma única peça. Nesse instante, os poucos centímetros são muito longe dela e eu puxo imediatamente Anastasia em meus braços, ficando em conchinha com ela. Ela dá um suspiro de satisfação em seu sono, e se aconchega comigo. Segurando-a assim eu deixo o sono tomar conta de mim.

***** ❦ ♡ ❧ *****

"Bom dia Seattle! Você está ouvindo a K.O.M.O. 97.7 News Radio. São 06:00 agora. Faz 9 graus lá fora com 62% de umidade. Chuvas são esperadas cerca de 3:00 h da tarde. Estamos agora conectando com Sue Romero em Chopper 3 para o tráfego... " Eu acordo com o som do rádio, encontrando-me envolto em torno de Ana como hera na parede. Eu lentamente desembaraço-me dela e desligo rapidamente o rádio para não acordar Anastasia.

Já se passaram dois dias desde que visitamos nossa casa, dois dias desde que eu pedi para a Madeireira Lincoln ser desmontada, e dois longos dias de merda, em que não tivemos sexo. Estou vibrando, e posso descarregar energia se eu simplesmente for tocado. Eu preciso malhar hoje para liberar o excesso de energia para fora. Eu coloco meu moletom cinza e uma t-shirt e saio do quarto.

Taylor já está na entrada esperando em suas roupas de ginástica: shorts e t-shirt.

"Bom dia, senhor," Taylor diz enquanto ele aperta o botão para chamar o elevador.

"...Dia Taylor," eu digo. Ele me dá um olhar de soslaio e fica inquieto em seu lugar. Taylor nunca se inquieta. Alguma coisa está acontecendo.

"Você tem alguma notícia para mim?"

"Sim, senhor. Welch chamou mais cedo. Ontem à tarde Ros vendeu toda a maquinaria pesada que pertencia a Madeireira Lincoln. O comprador está retirando-a esta manhã. E alguém informou Lincoln dizendo que a maquinaria pesada está sendo movida, e ela está legitimamente vendida. Aparentemente, ele correu para o pátio de Madeireira de cuecas e uma t-shirt. Ele estava puto como um touro furioso quando a segurança que colocamos tentou impedir sua entrada na propriedade da empresa, pois ele é o CEO de uma empresa que já não existe. Quando Lincoln tentou lutar com a segurança, ele foi escoltado para fora sob custódia policial. Aparentemente, ele está na prisão do condado agora, por invadir propriedade privada, acusações de agressão e destruição de propriedade privada," diz Taylor, tentando manter uma cara séria.

"Acusações de agressão?"

"Sim. Ele machucou muito dois seguranças. Um está hospitalizado com costelas quebradas. O segundo guarda de segurança tem um nariz quebrado e um cotovelo e o pulso quebrados, porque ele foi chutado por Lincoln repetidamente. Dois outros seguranças ajudaram a dominá-lo e conseguiram algemar Lincoln e o mantiveram preso até que os policiais foram chamados. Mesmo assim, ele conseguiu destruir alguns itens dentro do escritório onde ele foi trancado. Seus advogados estão tentando colocá-lo em liberdade sob fiança, mas é muito cedo para o juiz estar no tribunal. Welch quer pagar na mesma moeda o que ele fez com a papelada de Hyde se perdendo. "

Concordo com a cabeça, pego o meu Blackberry assim que a porta do elevador 'dings' aberta no ginásio. Eu disco Welch.

"Aqui Welch," ele responde após o segundo toque, como se ele estivesse acordado por horas.

"Grey... Welch, Taylor me pôs a par rapidamente de Lincoln. Faça o que você precisa fazer para mantê-lo preso por 24 horas, pelo menos. 48 horas seria melhor. Se meus advogados querem consertar a última merda que eles fizeram em relação a liberação de Hyde, agora é sua chance."

"Eu não acho que isso seria um problema, senhor. Temos tomadas da câmera de segurança, e é claro que o Sr. Lincoln é um homem violento com problemas para gerenciar a raiva. E durante a minha busca pelo fiador do Hyde, eu conheci um garçom muito interessante, que me deu a dica sobre um advogado chamado Albert. Ele também se lembra de Lincoln encontrando a este advogado. Eu mostrei uma foto de Lincoln e ele imediatamente o reconheceu. Ele disse que ele chamava a si próprio 'Brioni', mas o garçom reconheceu ser um nome falso, uma vez que ele estava vestindo um terno Brioni, gravata de seda Armani, e mocassins Giostra Croc de Ferragamo. "

"Como é que ele sabe tudo isso?" Pergunto com ceticismo.

"Sr. Grey, este é um dos restaurantes mais sofisticados em Seattle, frequentado pelos mais ricos do estado, e o garçom é tanto gay como guru de estilo, a aparência dele de Tim Gunn. Ele soube imediatamente que Lincoln estava mentindo sobre seu nome depois que ele disse que seu nome era Brioni, após uma rápida olhada em seu próprio terno. Descreveu Lincoln como estando no controle e comandando. Ele disse que o Sr. Lincoln era predatório como um leão vestido com um terno caro. Aparentemente, só o seu olhar já incutiu medo nesse cara. Ele levou US$ 2000 para extinguir o seu medo. Eu também tenho uma lista das reservas e descobri o nome do homem que Lincoln estava encontrando. É um advogado chamado Albert Cohen. Ele não é regularmente advogado de Lincoln. Mas parece que ele usou os serviços desse cara um punhado de vezes e só quando ele quer esconder algo. Seu nome surgiu quando a Sra. Lincoln foi atacada há alguns anos atrás. Isto quando este advogado estava representando Lincoln." Eu enrijeço imediatamente. Ele é o homem que faz o trabalho sujo de Linc!

"Mas, a parte mais interessante da informação que eu tenho, depois que eu ontem levei Albert para um passeio com alguns dos meus colegas, é que Lincoln sempre, *sempre* lida com dinheiro. Grandes somas de dinheiro," ele enuncia. "O dinheiro viaja em poucas mãos com bastante segurança, eu poderia acrescentar que através desse cara, para chegar ao seu destino. Ele é pago muito bem, mas depois de o termos coagido a cooperar com a gente, ele confessou que ele recebe uma bolada em dinheiro cada vez que ele executa um serviço para o Sr. Lincoln, que aparentemente gosta de ser referido apenas como "Sir". O dinheiro adicional que foi encontrado com Hyde também veio de Lincoln," diz ele.

"O babaca filho da puta!" Eu assobio sob a minha respiração, e Taylor parece preocupado com a minha colorida observação. "Eu quero que você ache onde este babaca está escondendo seus 53 milhões de dólares que roubou dos investidores."

"Sobre isso..." ele começa.

"O quê?"

"Descobrimos um cofre no escritório que ele usava, no escritório externo da Madeireira Lincoln. Havia mais de $ 2 milhões de dólares em dinheiro e um número de conta e informações de login, de algumas contas bancárias além mar. Mas o saldo dessas contas só somou em torno de 17,2 milhões de dólares que ele ainda pode acessar, é claro. Temos ainda a soma maior desaparecida."

"Continue cavando! Eu quero que todos os seus escritórios sejam examinados. A sede também. Ele não é mais o dono do prédio, e ele não deve ter acesso a qualquer um dos escritórios."

"Só mais uma coisa, senhor... Há artigos de jornal salvos a respeito de seu casamento, das suas realizações, a SIP, GEH, a invasão de Hyde, o sequestro da Sra. Grey e da Srta.Mia, o resgate, e a estadia da Sra. Grey no hospital," diz ele lentamente, deixando a informação afundar-se dentro de mim.

"O que mais?" pergunto com os dentes cerrados.

"Se o artigo publicado tem uma imagem da Sra. Grey e você, ele cruza a imagem da Sra. Grey com um grande **X** com marcador vermelho, e eu pude ver que ele..." diz e pára, limpando a garganta. Minha raiva aumenta.

"Desembucha, Welch!"

"Ele deve ter estado vingativo ou zangado porque era evidente que ele pressionou o marcador realmente forte para atravessar a imagem dela. Do ponto de vista de um perfil, indica um rancor pessoal. Embora tenhamos procurado por qualquer evidência que pudesse ligar a Sra. Grey ao Sr. Lincoln, não há absolutamente nenhuma indicação de que ele conhece de todo a Sra. Grey pessoalmente. "

"É porque não há qualquer conexão!" Eu sibilo.

"Sim, senhor. Mas não poderíamos ter feito essa suposição sem provas substanciais. Tínhamos que ter certeza de que não havia nada que ligasse a Sra. Grey ao Sr. Lincoln. Por raciocínio dedutivo, nós encontramos uma e apenas uma conexão: você. Ele

visou a Sra. Grey, porque ela é sua esposa. Mas essa conclusão só veio depois de colocar quase vinte fotos de você e da Sra. Grey juntos, de recortes de jornal e revista que ele coletava em um arquivo. Ele não pegou um artigo de jornal com uma fotografia ou uma imagem de revista que não contivesse vocês dois. O que emergiu foi que ele não estava visando a Sra. Grey... Bem, deixe-me corrigir isso, ele estava visando a Sra. Grey, mas como uma forma de subtraí-la de você. Ele estava tirando-a da imagem. Ele estava deixando você abandonado e só. Não podíamos ver isto até nós colocarmos todos os artigos e imagens em uma parede. Foi quando surgiu a intenção: Um Christian Grey sem uma esposa. Assim, o rancor *era* pessoal, mas era você que ele estava com intenção de punir machucando a Sra. Grey. Hyde, é claro, foi a ferramenta perfeita para o efeito, por causa de seu ódio por você e pela Sra. Grey. Isso nunca ocorreria a ninguém, que alguém mais tivesse uma mão nisso, se Hyde tivesse sido bem sucedido em suas tentativas." Eu sinto minha raiva crescendo em mim novamente.

"Certifique-se de que ele não será posto em liberdade sob fiança por 48 horas. Aloque os meus advogados imediatamente para representar os guardas de segurança, para processá-lo com tudo que eles têm, pelo que ele fez para eles." Minha voz é baixa e ameaçadora.

"Você disse 24-48 horas, senhor."

"Eu mudei de idéia. 48 horas. Vou dar ao filho da puta a surpresa de sua vida quando ele for liberado sob fiança!" Eu sibilo.

"Sim, senhor."

Taylor está me olhando com preocupação. Eu entro na academia, e vou para um canto perto dos sacos de pancada. Eu disco o telefone de Ros.

"Bom dia, chefe," ela atende o telefone.

"Ros, você tem 48 horas para liquidar tudo da Madeireira Lincoln. Eu não quero nemmesmo uma única folha com esse nome deixada ao final da 48ª hora."

"Oh, você já falou com Welch, então."

"Eu falei".

"Máquinas pesadas estão sendo transferidas hoje. Eu vou vender a madeira entre os três construtores de casas, um pouco abaixo do valor de mercado para movê-las rapidamente, mas ainda vamos ganhar dinheiro. E isso vira; Madeireira Lincoln ferrou um par de outras empresas madeireiras em negócios constantemente sub licitando-as, e cortando em seus negócios. Estas duas empresas, Northwest Timber e Miller Timber vieram até nós após a notícia se espalhar. Eles não se importam de se unir e comprar a terra e o direito do espaço do escritório, sob o próprio Rei Lincoln. E esse é o título que eles usaram, não eu. Aparentemente, Lincoln é um homem auto-intitulado: Rei da Madeira.

As empresas madeireiras têm 50% do dinheiro pedido, mas eles precisam de garantia para um empréstimo bancário do resto dos 50%. Porque estamos apoiando-os, o banco vai emprestar-lhes o dinheiro hoje, e desta forma podemos ganhar mais dinheiro com o negócio do que eu originalmente estimei. Se nós nos fixamos na propriedade e força de trabalho, vamos perder dinheiro, porque nós estamos no processo de dispersá-los. Mas, esta oferta é o melhor dos dois mundos."

"Faça isso!" Eu digo sorrindo enquanto eu desligo. Você queria foder comigo, Lincoln? Começou o jogo! Até o momento em que eu cuspir em seu rosto, eu já ganhei.

Taylor olha para mim depois que eu desligo.

"Esteira ou sacos de pancada?" Ele pergunta.

"Sacos de pancada," eu respondo.

***** ❦ ♡ ❦ *****

Quando voltamos à minha cobertura, Anastasia ainda está dormindo. A gravidez está fazendo com que ela fique com fome e cansada. Eu olho para ela enquanto ela está deitada na cama, parecendo mais jovem do que nunca, com a mão ainda centrada no meu travesseiro. Eu quero beijá-la e abraçá-la, mas ela precisa de todo o descanso que ela possa ter para se curar e para o bebê. Eu me encaminho descalço ao banheiro e ligo o chuveiro. Tirando rapidamente minhas roupas, eu tomo uma ducha. Depois da ducha, eu coloco minha camisa de linho branco e calça jeans preta. Eu verifico Anastasia, mas ela ainda está em sono profundo. Eu volto para a sala de estar.

"Café da manhã, Sr. Grey?"

"Sim, Gail. O de sempre. Eu vou tomar o meu café agora," eu digo enquanto eu me sento à barra. Ela me traz uma xícara de café enquanto eu começo a ler o Seattle Times. Gail coloca um prato quente de claras de ovo e bacon diante de mim em poucos minutos. Em seguida, ela serve meu café. Quando eu estou no meio do meu café da manhã, Anastasia entra com um vestido azul pálido envolvente que está fazendo os olhos azuis ainda mais brilhantes. Seu cabelo está em um rabo de cavalo.

"Bom dia, Sra. Grey," Eu a cumprimento com um sorriso.

"Bom dia, Christian," diz ela inclinando-se para um beijo. Eu a encerro entre as minhas pernas e segurando-a em meus braços, eu dou-lhe um beijo profundo. Gail cuidadosamente nos ignora, mas eu não dou a mínima para quem me vê dando à minha esposa um exame de amígdalas com a minha língua. Quando nossos lábios se separam, nós dois estamos sem fôlego e as bochechas de Anastasia estão coradas.

"Acho que você sentiu minha falta," diz ela sorrindo.

"Você não tem idéia!" Murmuro enquanto eu a sento no assento ao meu lado.

"O que você gostaria hoje de manhã, Sra. Grey?" Gail gira em volta para entregar a Anastasia seu chá.

"Uhmm... eu vou querer waffles, ovos, bacon e um pouco de melão por favor, Sra. Jones. Eu estou morrendo de fome!" Diz ela. Gail dá a Anastasia um sorriso largo, completamente feliz, como uma mãe cujo filho está finalmente comendo sem reclamar.

"Você não tem trabalho hoje?" Pergunta Anastasia.

"Eu tenho, mas eu vou fazer o meu trabalho em casa... Qual é a vantagem de ser o patrão e não ser capaz de tomar meu tempo fora do meu escritório?" Eu digo sorrindo.

"Eu deveria ir para o trabalho..."

"Você pode fazer seu trabalho em casa, Ana. Eu não posso deixar você ir, até a próxima semana."

"Christian, é quinta-feira, pelo amor de Deus! Estou me sentindo melhor," ela argumenta enquanto Gail coloca o prato à sua frente.

"Sra. Grey, esta discussão está encerrada desde segunda-feira. Você pode retomá-la na próxima segunda-feira. Até então você fica em casa, e eu fico em casa certificando-me de que você não fica em apuros," eu digo com um olhar inescrutável. Anastasia corta e pega um pedaço grande do seu waffle. Ela fecha os olhos como se estivesse saboreando o gosto dele pela primeira vez em sua vida.

"Isto está ótimo, Gail," ela diz com a boca cheia de waffles. Então se vira para mim depois de tomar um gole de chá.

"Christian, eu não preciso de babá. Eu sou uma menina grande," diz ela e eu levanto minhas sobrancelhas.

"Quem disse que eu estou 'baby-sitting' você? Eu só estou tentando passar tempo de qualidade com a minha esposa," eu digo meus olhos escurecendo.

"Oh ..." ela murmura voltando sua atenção de volta para o seu prato.

"Acho que posso ler as cartas de consulta e responder a elas," ela murmura enquanto ela dá uma garfada em seus ovos.

"Gostaria de um pouco de suco de laranja, Sra. Grey?" Pergunta Gail.

"Sim, por favor," ela responde. Gail coloca um copo de suco ao lado de seu prato. Anastasia está completamente concentrada em seu prato de comida.

"Eu odeio que eu não consiga parar de comer," ela murmura.

"No entanto, eu amo você comendo, baby. Você está comendo por vocês dois, lembra? "

"Sim, mas eu não quero ficar gorda," ela responde tomando uma mordida de seu melão.

"Nós vamos pegar para você um treinador que tenha experiência no treinamento de mulheres grávidas. Dessa forma, vocês dois podem trabalhar em um regime para mantê-la saudável. Mas você precisa comer. Blip está contando com você," eu digo. Ela coloca o garfo sobre o prato, os olhos brilham com lágrimas não derramadas. Oh, merda! Eu disse alguma coisa para ferir seus sentimentos?

"Que coisa bonita de dizer! Eu o amo, Christian," ela diz e envolve seus braços em volta do meu pescoço com força. Depois de alguns segundos de confusão, devolvo seu abraço, e seguro-a em meus braços, enquanto ela quiser estar lá. Faço uma nota

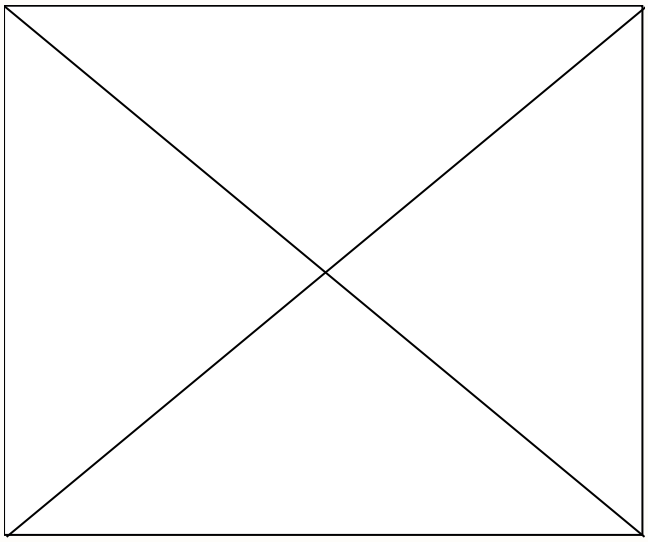
mental para perguntar a seu médico se existe um livro abrangente que eu possa ler sobre gravidez. Tenho a sensação de que ela vai experimentar algumas mudanças de humor e outras alterações que eu preciso me preparar.

Após o café da manhã Anastasia passa a maior parte do dia, olhando seu trabalho de e-mails, leitura de cartas de consulta e adiantando a leitura de um manuscrito. Eu conversei com Welch e meus advogados que são responsáveis por Lincoln permanecer na prisão sem fiança pelas próximas 48 horas. Depois de ver o vídeo, o juiz decidiu que era melhor para Lincoln permanecer na prisão para acalmar-se, sem fiança, e a questão será retomada em 48 horas. O banco garantiu o financiamento para as outras duas empresas madeireiras, e os papéis foram assinados. Mas a terra e propriedades anteriormente pertencentes à Madeireira Lincoln não vão mudar de mãos até segunda-feira, ao final do período de espera de 3 dias.

Anastasia está cansada ao meio-dia, e eu a coloco para dormir um cochilo enquanto ela está protestando e bocejando.

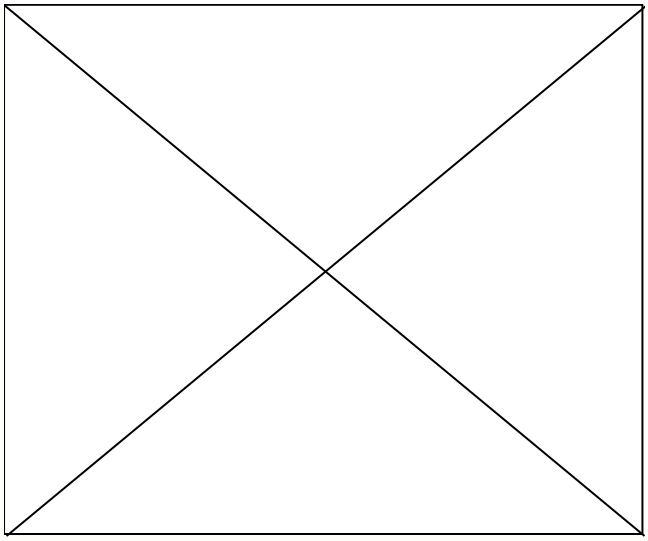
"Só um pouquinho, baby. Seu corpo precisa claramente de descanso para a cura e ele está passando por uma série de mudanças, e criando uma nova vida..." Eu digo com respeito. "Está cobrando seu preço em você. Durma," eu ordeno. "Eu virei mais tarde verificar você."

"Abrace-me até eu cair no sono, então," ela sussurra. Eu suspiro. Porra! O trabalho pode esperar um pouco mais. Eu ando para o lado dela, e puxo-a em meus braços, cantarolando até que ela adormece.



Bella's Lullaby

Deixo Anastasia quando ela está em sono profundo, e vou para o meu estúdio para trabalhar. Quando eu termino com os e-mails, os arquivos de Ros e Welch, já se foram duas horas. Uma vez que Anastasia não saiu ainda, vou deixá-la dormir um pouco mais. Sento-me no meu piano, baixando a tampa, para eu não acordar Ana, e começo a tocar *Jesu Bleibet Meine Freude* por *Bach: Jesus Alegria dos Homens* . É uma música alegre. Eu tenho minha esposa sã e salva. Meu bebê e minha irmã estão sãos e salvos. Hyde está na cadeia. E eu vou lidar com Lincoln quando ele sair. É um bom dia.



Jesu Bleibet Meine Freude-Bach

Depois que eu termino de tocar a melodia, eu começo tudo de novo e de novo e de novo. Eu só paro quando meu Blackberry vibra com um e-mail recebido. Quem poderia ser a esta hora? Eu o tiro do meu bolso, e abro a mensagem que faz saltar meu coração e aumenta minha libido para Defcon 1. *(N.T. Alerta máximo)*

_____

De: Anastasia Grey
Assunto: O prazer do meu marido
Data: 21 de setembro de 2011 20:46
Para: Christian Grey

Senhor

Aguardo suas instruções.

Sua sempre

Sra. G x

_____

Eu tomo um suspiro profundo. Nós estávamos indo explorar os limites de seu prazer, mas ela ainda não está curada. Por outro lado, eu desesperadamente quero e preciso dela. Ela me quer... E ela realmente precisa ser completamente fodida. Parece que tem uma eternidade. Merda! Eu não quero machucá-la, mas precisamos disso. Isto vai curá-la, nos curar. Precisamos disse tanto quanto de comer, dormir e respirar. E sua mensagem está dizendo 'prazer do meu marido '. Eu sou seu marido. Se ela quer isso, eu vou ser aquele que dá isso para ela.

_____

De: Christian Grey
Assunto: O Prazer de meu marido **< ----** amei este título, baby
Data: 21 de setembro de 2011 20:49
Para: Anastasia Grey

Sra. G

Estou intrigado. Eu virei e a encontrarei.

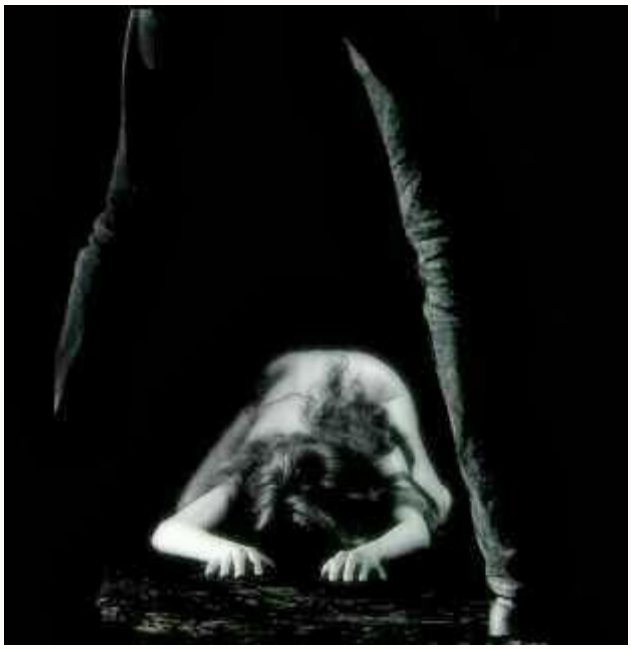
Esteja pronta.

Christian Grey

Expectante CEO, Grey Empresas Holdings Inc.

_____

Eu lentamente, mas ansiosamente, me encaminho em direção ao nosso quarto, descalço. A porta está entreaberta. Eu entro vagarosamente. Anastasia está ajoelhada ao lado da porta de calcinha de renda azul e colocou a camisola de renda azul. Seus dedos estão espalhados nas pernas, os olhos baixos. Meu jeans lavado do Playroom está dobrado ao lado dela. A visão dela, o que ela quer fazer por mim, para me agradar, para cumprir as minhas necessidades, faz meu coração dar saltos. Ela realmente quer isso! Ela quer que isto seja para nós dois.



Ela nunca será uma submissa, mas isso vai servir. Isto é o céu. Eu sinto um nó na minha garganta, porque isto é um presente de Anastasia para mim, para nós dois. Eu finalmente me inclino em um gesto de aceitação do que ela está me oferecendo e recolho o jeans. Eu posso ver seu peito subindo e descendo profundamente com antecipação e entusiasmo. Minha esposa quer jogar. Nosso objetivo é agradar. Eu ando para o meu closet com meu jeans do playroom que ela pegou. Eu arranco todas as minhas roupas e coloco meu jeans com o botão de cima aberto. Volto para o meu quarto, onde minha esposa ainda está ajoelhada. Eu estou diante dela.

"Então, você quer jogar?" Murmuro.

"Sim," ela responde. Sim? É assim que dizemos? Eu não respondo. Eu quero que ela se lembre das regras. Quando não digo nada, eu sinto seu olhar passar por minhas coxas vestidas no jeans, e minha protuberância na minha braguilha, para o botão aberto na minha cintura. Então seus olhos se perdem em minha trilha feliz um tempo um pouco longo demais, finalmente subindo para o meu cabelo no peito. Ela está me bebendo como um homem no deserto, sedento por água. Seu olhar me conecta com ela, minhas sinapses fervendo, desejando-a. Quando o azul de seus olhos famintos se encontra com o meu olhar cinza tempestuoso, com a cabeça inclinada para um lado, questionando-a, com a sobrancelha arqueada interrogativa, ela tem seu rosto OSM (Oh Shit! Moment).

"Sim, o quê?" Eu sussurro, enunciando. Ela pega uma ingestão aguda de respiração, lembrando.

"Sim, senhor."

Meus olhos suavizam com seu entusiasmo. "Boa menina," murmuro enquanto eu acaricio seu cabelo. "Eu acho que é melhor levá-la lá para cima agora," eu acrescento. Nós não vamos para a sala de jogos há um tempo. Eu estendo minha mão para ela para levá-la para cima. Quando chegamos à porta da Sala de Jogos, eu paro e curvo-me e a beijo suavemente, antes de agarrar seu cabelo forte.

Minha esposa é um 'switch'. Ela tanto pode ser uma submissa como uma dominatrix. Ela quer se submeter a mim, mas ao invés de esperar para que eu faça as demandas, ela faz com que a demanda e eu a encontremos em uma posição submissa, forçando a minha decisão de ficar com ela. Ela está no 'topo do fundo'. Porra! Eu não posso resistir a ela. Vou levá-la de qualquer maneira que eu possa pegá-la. (*N.T. Um switch é alguém que participa de atividades de BDSM, por vezes como dominante e outras vezes como uma submissa.)*

"Você sabe, você está no 'topo do fundo'," murmuro contra seus lábios dos quais eu não consigo obter o suficiente. *(N.T. "No topo do fundo" é uma expressão usada para descrever uma situação onde um submisso tenta controlar o jogo, a dinâmica ou a relação de sua posição submissa usando sedução, persuasão, provocação, olhos de cachorrinho).*

"O quê?" Ela pergunta.

"Não se preocupe. Eu posso viver com isso," eu sussurro e arrasto meu nariz ao longo de sua mandíbula e mordo suavemente sua orelha.

"Uma vez dentro, ajoelhe-se, como eu lhe mostrei."

"Sim, senhor...".

Eu baixo meus olhos, para essa criatura que é a minha esposa, que me ama incondicionalmente e está disposta a fazer isso por nós dois. Estou em reverência por minha Anastasia; completamente apaixonado por ela. Ela morde o lábio e entra na sala de jogos. Volto para o quarto e encontro seus 'Louboutins' cor de rosa e um laço de cabelo. Então eu faço uma parada na biblioteca. Depois de levar um item para fora da biblioteca, eu faço o meu caminho de volta para a sala de jogos.

Quando entro na sala de jogos, ela está ajoelhada ao lado da porta só de calcinha, seu cabelo está em cascata nas costas, olhos baixos, mão espalmada em suas pernas. Eu aprovo. Eu ando para Anastasia.

Estou no meu Dom persona novamente.

"Ana, você pode olhar para mim," eu digo, e ela levanta o olhar para mim.

"Eu quero que você coloque isso:" Eu ordeno. Eu estendo minha mão para ela, e ela a pega, levantando-se.

"Sim, senhor," ela responde. Eu seguro a mão dela e ela calça seus sapatos.

"Vire-se," eu comando.

"Sim, senhor." Ela se vira de costas para mim. Eu recolho o cabelo na nuca e puxo-o e rapidamente o trança amarrando-o no final. Eu dou um puxão no cabelo dela, e sua cabeça é forçada a se virar tornando seus lábios disponíveis para mim. Eu a beijo duro e profundo, com urgência possessiva.

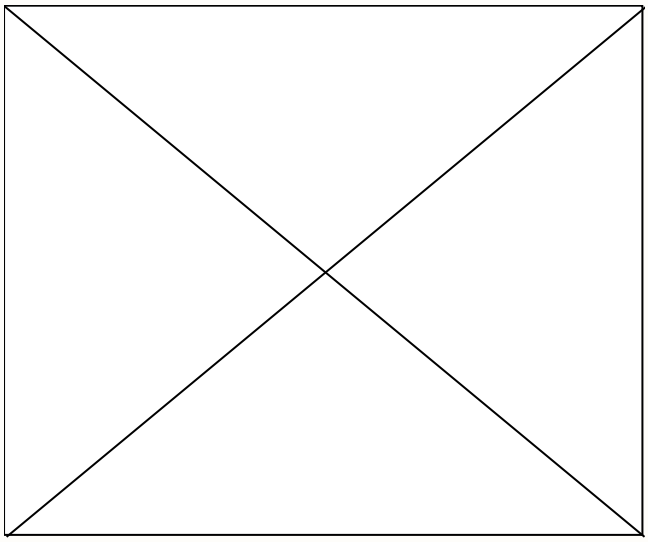
Eu a levo para a cama de dossel de quatro postes.

"Eu quero que você agora tire sua calcinha... Lentamente," eu ordeno. A respiração deAnastasia acelera. Ela engole seco e engancha seus polegares em sua cintura, correndo lentamente seus polegares em torno de sua calcinha e lentamente baixando-a. Meu pau está muito duro; ele está lutando contra a minha braguilha, pronto para sair. Eu quero transar com ela profundo e duro. Merda! Eu tenho que mostrar contenção, dependendo de como ela se sente. Mas se eu atrasar a gratificação para nós dois, nosso prazer cresce exponencialmente.

"Deite-se de costas na cama," eu ordeno. Enquanto ela se deita, eu pego a barra de extensão, levantando-a, e mostro a ela. Eu aperto a barra do espalhador em seus tornozelos.

"Eu estou indo prender suas mãos agora Anastasia. Eu preciso que você estenda as mãos," eu digo.

"Sim, senhor," responde ela estendendo as mãos com entusiasmo mal contido. Eu algemo as mãos com punhos de couro macio e amarro-as na cabeceira da cama. "Agora, eu vou colocá-los em seus mamilos," Eu mostro-lhe os pregadores de roupa. Ela engasga quando eu belisco seus mamilos e prendo-os com pregadores de roupas." Então, eu ando para o estéreo e mudo para tocar Rui Da Silva Touch Me em repetição.



Rui da Silva ft. Cassandra – Touch Me

"Agora, Anastasia, devido à demanda popular, nós vamos jogar, baby. Isto é para o prazer de nós ambos. Eu sou seu marido," eu digo.

"Às vezes dominante..."ela diz, "Senhor," ela acrescenta. Meus olhos escurecem.

"Eu vou bater em você com isso," eu digo mostrando-lhe a régua. "Seis ou dez, Anastasia?" Eu pergunto. Seus olhos se arregalam. Ela morde o lábio.

"Dez, por favor, senhor," diz ela. Porra! Eu adoraria, baby.

"Eu quero que você conte comigo, baby," eu digo e girando a barra de extensão, eu a viro sobre seu estômago.

"Levante esta gloriosa bunda para cima no ar," eu ordeno, minha voz está rouca. Ela encolhe os joelhos debaixo dela, levantando a bunda para cima no ar; seu sexo no alto, brilhando molhado.

Minha mão acaricia suavemente suas nádegas, e depois eu mergulho meu dedo médio em seu sexo, rodopiando. Ela geme. Eu tiro meu dedo e esfrego suas nádegas novamente. Então eu levanto a minha outra mão para cima e pouso a régua uniformemente em ambas as nádegas.

"Um..." ela geme. Eu baixo o meu alvo, e silvo a régua no ar novamente, pousando-a em seu sexo e na parte inferior de sua bunda. "Dois..." ela profere. Eu esfrego suas nádegas novamente, acariciando, depois bato a régua novamente em um padrão. "Três ..." ela conta e geme de prazer.

Eu massageio suas nádegas e acaricio seu sexo entre cada uma das outras batidas. As nádegas estão cor de rosa, com o sangue correndo para a superfície, alertando seus nervos para receber prazer.

"Nove..." ela conta, com a voz carente, cheia de desejo. E para o dez eu uso a minha mão pousando certo em seu sexo e nádegas, e afundo dois dos meus dedos em seu sexo ganancioso.

"Dez... Por favor, senhor, me foda!" Ela pede.

"Calma, baby, tudo em boa hora," murmuro. "Continue com esta gloriosa bunda no ar:" Eu ordeno, e mergulho o nariz entre o ápice de suas coxas e inalo, então eu lanço minha língua em seu sexo, e redemoinho, empurrando-a profundamente. Minhas mãos agarram suas nádegas forte, não deixando-a mover-se para longe das minhas ministrações. Mas ela está gananciosa hoje. Ela está empurrando a bunda em mim, em busca de fricção. Eu chupo seu clitóris forte com meus lábios, e a minha língua finalmente a tortura com prazer. Eu giro minha língua contra sua fenda e entre as flores de seu sexo, e ela é forçada a absorver o prazer porque o espalhador está impedindo-a de apertar suas pernas. Eu me inclino, e a fodo com a minha língua. Então, inesperadamente eu a viro sobre suas costas, e selo seu sexo com a minha boca novamente, mas desta vez, eu alcanço os mamilos e quando eu entrego o último golpe para um orgasmo explosivo, eu aperto os pregadores de roupa, e retiro-os de seus mamilos. Ela grita o meu nome em puro êxtase. Eu imediatamente tiro minhas calças.

Eu a quero com fome feroz. Eu rapidamente viro minha esposa com o traseiro para cima novamente. Levantando as nádegas para cima, eu puxo-a para encontrar meu pau, e me enterro dentro dela. O orgasmo de Anastasia tinha sido tão intenso, que eu posso senti-lo rolando sobre meu pau, e os músculos dentro de seu sexo ainda estão contraindo. Ela está tremendo como uma folha.

Ela gira os quadris, e eu a seguro no lugar.

"Não baby, eu quero que você sinta cada centímetro de mim assumindo o seu sexo," eu digo, e lentamente aprofundo meu pau em seu sexo. Eu estou finalmente bolas profundas. Eu fecho meus olhos, e me mantenho no lugar.

"Por favor, senhor. Eu preciso de mais," ela implora novamente. Ela está muito molhada. Molhada para mim! Eu me movo lentamente, e recuo novamente, saboreando-a como um vinho saboroso.

"Christian! Senhor! Eu não vou quebrar. Foda-me! Foda-me, forte," ela exige. Topo do fundo de novo, mas desta vez, deixo-me ir selvagem e dirigido, e lanço nela forte, minhas bolas pesadas e doloridas, batendo contra seu clitóris, estimulando-a, levando-a selvagem. Minhas veias no meu pau estão latejando, buscando o atrito e prazer. Eu recuo de novo, e desta vez eu solto a fome selvagem, o desejo animalesco de foder minha esposa, e possuí-la completamente. Eu posso senti-la construindo de novo, rapidamente.

"Espere Ana! Não goze, baby! Saboreie! Sinta meu pau tomando-a! Possuindo você." Quando eu sinto seu aperto, tremendo em volta do meu pau, eu diminuo e recuo. Quando os tremores diminuem, eu mergulho de volta para ela novamente com uma velocidade feroz, mas desta vez eu não paro.

"Goze para mim, baby!" Eu rosno. Sinto os músculos me apertando como um punho dentro dela, me ordenhando para tudo o que tenho, me fazendo entrar duro. Eu finalmente esvaziando a última gota dentro dela, tomando minha esposa... ou ela tomando a mim.

Eu desmorono sobre ela; minhas faculdades estão em outro lugar com puro prazer. Eu finalmente saio dela, e desamarro seus tornozelos e pulsos, esfregando-os. Eu puxo a minha mulher em meus braços, e ambos nos agarramos um ao outro até que o sono toLIVRO IV - Capítulo IX - Christian e Anastasia FanFiction

CAPÍTULO IX

CHEQUE-MATE

Tradução: Neusa Reis

Segunda-feira chegou bastante rápido. Eu acordei antes do alarma do rádio apagar. Anastasia e eu estamos envoltos nos braços um do outro. Se eu me mexer, ela vai acordar. Eu me mexo na cama lentamente tentando mover meu braço sob sua cabeça. Mas isto faz com que ela role sobre mim, e ela abraça meu torso em seu sono, tentando situar-se na cama, tentando encaixar seu corpo macio nos contornos de meus músculos rígidos. Enquanto ela se move para encontrar uma posição ideal para dormir em meu abraço, seus seios esfregam em torno no meu cabelo do peito e os mamilos despertam meus sentidos. Minhas ereção salta, deixando entre nós uma corda grossa e pesada, cavando para dentro dela. A consciência do meu pau invasor, palpitando sobre sua carne macia, a acorda.

"Bom dia para você também, marido," diz ela sorrindo meio adormecida sobre meu peito.

"Oi," eu beijo sua testa.

"Hmmm," ela murmura. Mexendo sua cabeça levemente, ela beija o meu pescoço. "Acho que você está feliz em me ver."

"Nós não temos que... se você não se sentir bem para isso..." eu digo.

A mão de Ana chega à minha ereção e ela esfrega o polegar sobre a grande crista queimando de minha ereção, espalhando o orvalho sobre a ponta. Seu toque único dispara quase imediatamente o meu corpo, e envia ondas de choque até minhas extremidades, enrolando meus dedos. Ela acendeu a porra do estopim!
"Passamos todo o fim de semana sem isso. Não pode me tratar como se eu fosse feita de vidro, Christian," ela reclama.

Eu gemo e tomo seus lábios com demanda urgente, sugando os lábios e sentindo a maciez sedutora. Minha língua está sobre toda sua boca de uma só vez, empurrando, acariciando profundamente, pincelando em lambidas sensuais. Ela geme em minha boca, se rendendo e tomando. Minhas mãos movem-se para a cabeça dela para segurá-la no lugar, e enquanto eu cuidadosamente coloco-a debaixo de mim, eu pairo sobre ela.

"Christian, " ela geme, levantando a cabeça, sua boca de encontro a minha, os seus braços envoltos ao redor do meu pescoço. "Eu estou com fome... Eu acabei de ter um mau desejo," ela murmura em minha boca.
"Huh? Agora?" Pergunto incrédulo, levantando minha cabeça para dar uma boa olhada em seu rosto. Uma vez que Anastasia está ligada, ela normalmente não tem interruptor de desliga. Ela quer comida agora, ainda que ela me olhe como se eu fosse algo para comer.

"Agora," ela geme, e sua barriga ronca como se para apoiá-la. Intrigado, eu recuo quente e frustrado.

"Bem, eu acho que nós podemos tomar café da manhã," eu digo olhando para minha ereção desapontada, agora latejante.

"Eu quero um picolé de chocolate."
"Um picolé de chocolate?" Eu pergunto, testando as palavras de seu pedido estranho. Eu sou o marido de uma mulher grávida. Acho que tenho que estar preparado para receber pedidos de alimentos estranhos, em momentos inesperados, como quando eu estou pronto para fazer amor com ela.
"Uhm... Eu não tenho certeza se a Sra. Jones comprou algum picolé de chocolate. Vou ter que verificar no congelador," eu digo. "Tem certeza que você não quer café da manhã?" Pergunto tentando esconder a minha decepção.
"Oh, claro, eu quero café da manhã, mas eu o quero aqui. Você encontra a calda de chocolate na despensa e traz, por favor, eu estou olhando para o meu picolé agora," ela diz, com seu olhar bloqueado na minha ereção. Leva-me um momento para registrar.

"Você quer mergulhar meu pau em chocolate?" Pergunto enquanto meu olhar está escurecendo com desejo devasso.

"Eu quero o meu picolé Christian Grey com sabor chocolate, agora!" ela exige.

"Sim, senhora," eu respondo com outra olhada para minha esposa e puxo o lençol da cama deixando-a completamente nua para os meus olhos, e o envolvo em torno da minha cintura. Sem dizer nada, eu saio do quarto, e rapidamente me encaminho para a cozinha. Gail está na cozinha trabalhando. Ela levanta os olhos enquanto meus pés suavemente pisam no caminho para a despensa.

"Bom dia Sr. Gr... Grey," ela diz gaguejando, vendo meu estado meio nu debaixo do meu lençol, e imediatamente baixa seu olhar.

"´Dia, Gail',” eu respondo e abro a despensa. Meu olhar verifica rapidamente o conteúdo situado nas prateleiras. Encontrando um frasco de Molho de Chocolate Ghirardelli's Sweet Ground, eu pego a garrafa e, com o olhar perplexo de Gail seguindo os meus passos em retirada, eu faço o meu caminho de volta para o nosso quarto. Vendo a garrafa Ghirardelli na minha mão, Anastasia sorri e esfrega as mãos juntas.

"Sim! O meu favorito!" Diz ela, e quase ataca a garrafa arrancando-a da minha mão. É fodidamente quente, não só porque a minha mulher quer me chupar seco, mas também comer por fora de mim. Ela lambe os lábios avidamente, seu olhar indo da garrafa para minha ereção pesada.

"Estou com fome, marido. Me alimente," diz ela sorrindo libidinosamente, me chamando com seu dedo curvado, em seguida, dá um tapinha no espaço da cama ao lado dela, como a chamada de uma sereia.

"Tudo bem Sra. Grey. Faça do seu jeito," eu digo, enquanto eu me estico ao lado dela. Meu pau, uma corda grossa, pesa contra minha barriga. Anastasia sorri e me monta. Colocando a garrafa fechada de chocolate ao meu lado, ela lentamente, propositadamente, se inclina para baixo até que seus mamilos lentamente me tocam e me provocam, em sua ascensão em direção aos meus lábios. Quando ela atinge o pescoço, ela coloca beijos leves ao longo do lado do meu pescoço, de minha orelha. Capturando minha orelha entre os dentes, ela lentamente puxa-a em sua boca

e chupa profundo. Oh merda! Eu sinto os efeitos disso sobre a coroa do meu pau. Seus lábios se movem para o lado do meu rosto, meu queixo, pastando sobre a minha barba por fazer, estimulando seus sentidos. Quando ela finalmente faz o seu caminho para os meus lábios, ela traça-os com a ponta da língua e, finalmente, os cobre com seus lábios inchados agora. Nossos lábios moldam-se um sobre o outro, beijando apaixonadamente, sugando e provocando.

"Eu vou lamber o chocolate fora de seu pau e depois chupar meu picolé favorito seco," sussurra contra minha boca, fazendo-me ainda mais duro. Enquanto seus lábios retraem lentamente, fazendo-me sentir desolado e carente, ela viaja de volta para o meu corpo lentamente, beijando, lambendo e mordendo.

Uma vez que os lábios alcançam meu umbigo, ela traça a circunferência com a língua, e dardeja nele. Então, devagar e sem pressa, ela traça o nariz por cima do meu caminho feliz, ainda se movendo para o sul. Encontrando o meu saco com as bolas pesadas ela o levanta com a mão e suavemente suga-o. Eu sibilo uma respiração dura entre meus dentes. Ela dá a mesma atenção para a minha outra bola. Finalmente, ela traça sua língua a partir da raiz do meu pau até a ponta úmida. A grande crista do meu pau está tanto febril como pulsando com o desejo por ela. Anastasia se inclina, seu cabelo em cascata sobre os lados de sua cabeça em cachoeiras castanhas. Sua mão direita agarra a raiz do meu pau grosso. Ela levanta ligeiramente os cílios longos e nossos olhares se encontram. Anastasia passa sua língua sobre seu lábio superior mostrando-me quão faminta ela está do meu pau.

"Pooorra!" A palavra escapa de meus lábios em um golpe sibilante. Ela abaixa sua boca; seu olhar ainda bloqueado com o meu, e seus lábios macios encerram minha ereção de aço, começando com a ponta macia primeiro. A ponta de sua língua redemoinha e golpeia a coroa suavemente, ritmicamente. Aperto os travesseiros em ambos os lados de mim. Então seus lábios e boca deixam o meu pau e eu sinto as gotas frias de chocolate na ponta do meu pau, enquanto a mão de Anastasia está segurando a raiz para cima como um picolé. Quando a primeira gota preguiçosa atinge a ponta, a sensação juntamente com seu olhar faminto sobre seu prêmio é eletrizante. Ela lambe os lábios. Em seguida, outra e outra e outra gota de chocolate

aterrissa na minha coroa e escorre lentamente para baixo do eixo e sobre a minha ereção, finalmente revestindo o crescente formado por seu polegar e o dedo indicador, agrupando. Uma vez que o meu pau está completamente coberto com chocolate, parecendo mais uma enorme banana, Anastasia sorri enquanto ela olha para mim, e sem afastar o seu olhar, sua boca desce no meu pau.

Seus lábios primeiro tocam na ponta, e ela chupa o chocolate bastante vorazmente, sacudindo meu corpo com uma sensação incrível. Ela mantém sua atenção na ponta em primeiro lugar e quando ela levanta levemente a cabeça, só para olhar para mim, seus lábios estão cobertos de chocolate escuro. Um golpe de sua língua limpa a maioria do chocolate de seus lábios, e eu quero fazer isso, mas eu me contenho. Ela morde o lábio inferior e desce a boca no meu pau coberto de chocolate novamente. Desta vez, ela lentamente lambe o chocolate fora como se ela estivesse lambendo o sorvete derretido de uma casquinha para não deixá-lo perder-se. Ela finalmente se aproxima até embaixo e chupa meu pau até o fim. Enquanto sua boca sobe de volta até a ponta, o mesmo acontece com a mão coberta de chocolate, revestindo meu pau novamente.

Meu coração está acelerado, meus dedos dos pés estão enrolando, e meus olhos estão rolando para a parte de trás da minha cabeça com o esmagador e inesperado, mas extremamente bem-vindo, ataque amoroso. Sua boca, lábios, dentes e mão trabalham incansavelmente no meu pau, e eu construo mais e mais, mas tento manter a sensação um pouco mais. Enquanto ela roça no meu pau ligeiramente com a borda de seus dentes e acalmando a picada com a língua talentosa, eu agarro os lados da cabeceira, empurrando meu quadril em sua boca, correspondendo seu movimento. Ela empurra o meu pau para o oco de sua bochecha, por sucção, e me

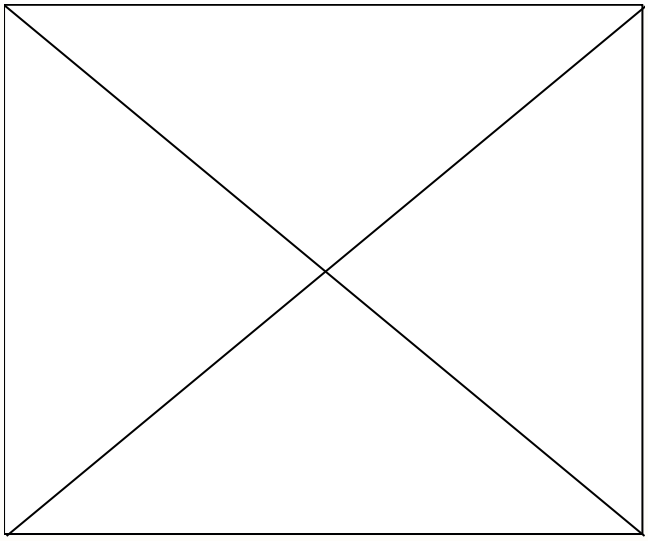
puxa profundamente, convidando meu gozo em sua boca. Eu chego ao meu auge gritando: "Oh, pppooorra! Anaaa! "E gozo em grandes jatos em sua boca acolhedora.

Quando as faíscas diante dos meus olhos desaparecem para dar lugar a visão, eu vejo seu rosto sorridente, os lábios e o queixo cobertos de chocolate. Sento-me rapidamente e fico cara a cara com ela. Eu tomo seu rosto entre as mãos e possuo seus lábios com os meus, tomando, não pedindo, conquistando não visitando. Eu gosto da mistura de sabores em sua boca. Chocolate, Anastasia e eu. Que mistura inebriante!

"Sra. Grey, agora que já amenizamos um de seus apetites, eu acho que é hora de satisfazer os outros," murmuro em sua boca, enquanto eu cuidadosamente abaixo-a de costas. Desta vez, eu pairo sobre ela.

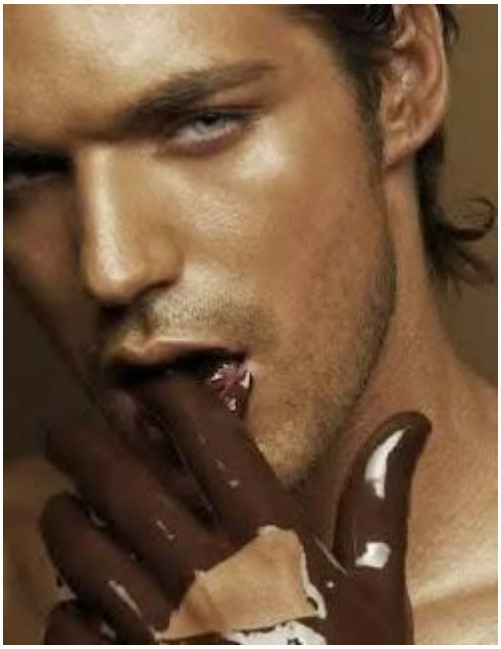
"Vamos ver que sabor esse chocolate tem em você." Meu sorriso é escuro e lascivo. Eu levo a garrafa de chocolate e deixe grandes gotas caem sobre seus mamilos preguiçosamente deslizando sobre seus picos macios. Eu faço uma trilha que leva até sua barriga e em parte sobre a junção de suas coxas molhadas.

"Não... se mexa..." Eu ordeno distintamente. Eu prendo suas mãos acima de sua cabeça com uma das minhas e lambo o chocolate, arrastando até seu esterno, fazendo meu caminho ao longo do pico. Com um golpe da minha língua, eu limpo o chocolate, deixando um leve resíduo para trás, e chupo o bico com uma força que Ana levanta seus quadris, espalhando o chocolate para o meu torso.



EveryBreathYouTake - Sting

"Oh, baby, você se mexeu," eu digo sorrindo, e restrinjo suas pernas com as minhas. Enquanto minha boca se move em direção do seu umbigo, ela geme incoerentemente, tentando mover-se e criar um atrito.



"Você se move quando eu digo que você se mova, baby. Devagar, Ana, devagar..."Eu digo olhando para cima de seu umbigo. Eu mergulho minha língua em sua barriga e lambo o chocolate escorrendo. Uma vez que está tudo limpo, eu selo meus lábios sobre seu ventre, e beijo nosso bebê, parando todos os movimentos de Anastasia, mesmo a respiração. Nossos olhares bloqueiam, e eu solto suas mãos, e depois me movo para o seu sexo. Está totalmente depilado. Eu me inclino para baixo e lambo por cima do osso púbico. Uma vez que está limpo, eu baixo meus lábios para as flores de seu sexo. Minha língua lentamente lambendo, e mergulhando em sua fenda apertada. Enfio minha língua ainda mais dentro dela, e suas mãos alcançam meu

cabelo, e empurrando seus quadris em minha boca, seus dedos entrelaçados no meu cabelo puxam forte, me pedindo para levá-la a seu clímax. Eu levo minha língua para fora e passo minha barba por fazer sobre seu tecido sensível, e ela grita de prazer.

"Por favor, Christian, " ela pede.

"E dar prazer a você eu vou, baby..." murmuro, e chupo seu clitóris em minha boca enquanto implacavelmente dou prazer a ela com a minha língua. Quando ela começa construindo e gritando seu prazer, eu dardejo minha língua em seu sexo, mergulhando fundo, eu giro em volta no sentido contrário do relógio, e encontro seu lugar secreto na parede frontal da vagina, dando-lhe orgasmo duplo.

Quando ela está se contorcendo de prazer, eu mergulho meu pau até a raiz, levando-a para o colchão, martelando. Cada batida que minhas bolas entregam para a base de seu sexo me estimula ainda mais, massageando, e persuadindo. Enquanto eu empurro meu pau para as profundezas de seu sexo, eu seguro as nádegas de Anastasia e giro os quadris, localizando seu ponto ideal. Quando eu me inclino para capturar os lábios de Ana, ela se move e puxa meu mamilo direito em sua boca entre os dentes e, em seguida, suga... profundo e duro fazendo meu pau engrossar ainda mais no seu sexo. Minha vontade de fodê-la passa a animalesca, e eu me inclino para

baixo sorrindo, forçando seus lábios a encontrarem os meus. Estamos todos língua, lábios e sexo, indo um para o outro loucamente. Quando afastamos os lábios, eu capturo o mamilo, sugando-a.

"Christian, rápido!" Ela grita, me inclinando sobre a borda. Gozamos em voz alta, ambos perdidos em prazer, nós dois pegajosos com chocolate e sexo. Agarrando-a e rolando de costas, eu a deixo desmoronar em cima de mim. Conectados, abraçados, nós deitamos na cama por alguns minutos.
"Eu senti falta disso... eu senti falta de foder você, estar dentro de você, Sra. Grey," eu digo.

"Fazer amor," ela me corrige.

"Não importa o quão duro, quão orientado, quão animalesco, é sempre fazer amor com você, esposa... sempre."

***** ❦ ♡ ❧ *****

Após o chuveiro nós silenciosamente secamos um ao outro. As contusões de Anastasia estão quase desaparecidas, graças a Deus. Eu lentamente me ajoelho

secando seu corpo com uma toalha felpuda, e, finalmente, descendo até seus pés com a toalha, certificando-me de que ela está completamente seca.

"Você vai trabalhar hoje?" Ela pergunta.

"Sim, eu tenho trabalho para recuperar o atraso," eu digo embora eu tenha um monte de trabalho realizado em casa. Linc pode ser liberado hoje. Tenho que me preparar para uma batalha.

"Eu quero ir trabalhar hoje. Eu tenho trabalho para recuperar o atraso, também."

"Eu prefiriria que você ficasse em casa..." digo.

"Christian," ela começa a protestar. "Eu quero trabalhar. Hyde está na cadeia. Elisabeth está na cadeia. Eu quero ir para o trabalho. Eu vou estar entediada até a morte em casa," ela protesta.

"Você não me deixou terminar," eu digo suavemente, levantando-me. Quando ficamos cara a cara, eu levanto seu queixo para olhar para mim. "... Mas, eu vou deixar você ir para o trabalho, se você seguir ***TODOS*** os protocolos de segurança. Não é mais só sobre você. Eu preciso proteger o nosso bebê, também," eu digo com minha mão em sua barriga.
"Você deseja manter este pequeno blip seguro, não é?" Ela concorda com a cabeça, completamente silenciosa, sem fôlego. "Então, você e eu temos de cooperar quando se trata de sua segurança e do nosso bebê..." ela balança a cabeça concordando sem palavras, com os olhos arregalados.

"Vai ter uma segurança adicional na SIP..." Eu digo e ela revira os olhos, gemendo.

"Baby, você tem que lembrar que a sua chefe Elisabeth Morgan, passou pelo escrutínio da minha segurança, o seu julgamento e nós completamente negligenciamos seu relacionamento com Hyde. Sempre haverá pessoas que terão má vontade em relação a nós. Sou um homem de visibilidade, inacessível para quase todas as pessoas que queiram me prejudicar. Mas você, minha adorável esposa," eu digo segurando seu rosto em minha mão," ... você é o meu calcanhar de Aquiles." Ela franze a testa.

"Eu não sou fraca, Christian!"

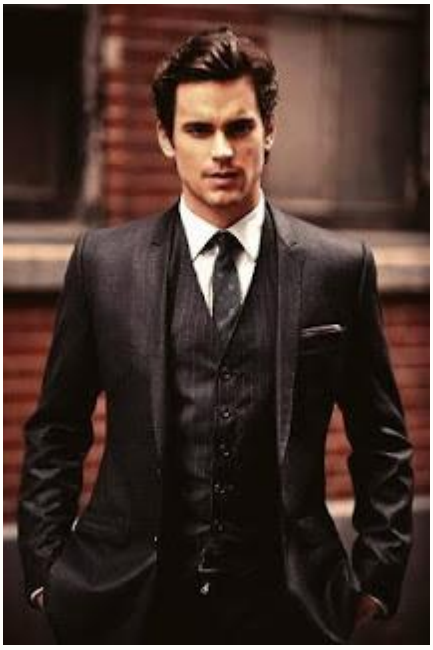
"Não, baby," eu acaricio seu rosto com as costas da minha mão. "Não... Você não é fraca. Mas ***eu sou*** quando se trata de você... Você pode entender isso?" Pergunto procurando seu rosto. "***Você é*** a única pessoa mais importante do mundo para mim. Mais importante para mim do que minha própria vida! Você é o meu lugar seguro. A única pessoa que tem o poder de me tornar inteiro, de me tornar delirantemente feliz, loucamente apaixonado, apaixonadamente zangado, e a única pessoa que detém o poder em suas mãos pequenas de me destruir," eu sussurro.
"Christian! Como você pode dizer isso? Por que ou como eu iria destruí-lo? Como eu poderia exercer tal poder?" Ela pronuncia enfaticamente com tristeza.

"Baby, você é mais fácil se aproximar. Você é o meu mundo. Se você se for, de qualquer forma, eu estou irremediavelmente destruído. Assim, proteger você também significa que você está protegendo o nosso filho, e seu marido," a minha voz continua baixa. "Nós somos uma equipe, Ana. Como você pode pensar que eu sobreviveria, se você não o fizer?"

Ela balança a cabeça de forma inequívoca, concordando. "Okay. Sim, sim, para a segurança. Mas, por favor, dê-me espaço para respirar. Porque eu não quero ter medo de pedir sua permissão para fazer coisas simples, e não fazer exatamente o que você quer que eu faça, a fim de obter um pouco de espaço para respirar. E ..." diz ela trocando de assunto, "Eu também quero agradecer a você por me tratar como um adulto e explicar," diz ela engolindo.

Há muito mais que eu preciso esconder dela por enquanto, impedi-la de se preocupar. Lincoln ainda é uma ameaça ao bem-estar de minha família.

***** ❦ ♡ ❧ *****



Nós nos vestimos. Anastasia escolhe um terno cinza carvão para mim com uma camisa branca. Ela coloca seu sutiã de renda cor de creme e calcinha. Então ela se senta na cama e faz um show de dar água na boca para colocar suas meias de seda cor de bronzeado. Quando ela as prende em sua cinta-liga, um trago seco passa por minha garganta. Localizando sua blusa de seda cor creme sem mangas com um decote em V ajustando perfeitamente sua forma, ela abotoa só até a parte inferior do sutiã. Eu estreito meus olhos para ela. Ela apenas sorri maliciosamente em resposta e, em seguida, lentamente, propositadamente, coloca a saia lápis que combina com a cor da minha roupa. Depois de arrumar o cabelo em um coque, ela se aplica gloss,

lápis de olho e rímel. Depois de esfregar e apertar os lábios, ela coloca seu Louboutin creme de saltos altos. Ela parece estar bonita o suficiente para arrancar essas roupas e fazer amor outra vez!

"Você não pretende sair daqui, com isso, não é? Esposa?" Pergunto, levantando as sobrancelhas. Meu dedo está traçando as linhas de seu sutiã de seda.
"O que você sugere, marido," ela pergunta batendo os cílios inocentemente.

"Esses," eu digo, minha mão esfregando os seios tensos, "estes são meus! E você também! Não se esqueça disso. Eu não quero outros homens cobiçando minha esposa. Minha esposa grávida," eu sussurro suave e sombrio.

"Você faria bem em abotoar pelo menos mais dois botões," acrescento eu.

"Oh, Christian," ela protesta. "Talvez mais um. Eu sou sua! Todo mundo sabe disso," ela negocia revirando os olhos.

"Ok, Sra. Grey, mais um. Contanto que todo mundo saiba que você é minha."

***** ❦ ♡ ❧ *****

O passeio para a SIP é silencioso. Eu seguro a mão de Anastasia, correndo círculos suaves, sensuais, dentro de sua palma, em seguida, sobre os nós dos dedos.

"Como você se sente?" Eu pergunto.

"Bem. Eu comi muito no café da manhã," diz ela fazendo uma careta descontente. "A Sra. Jones embalou meu almoço. Eu acho que estou pronta. Estou ansiosa para voltar ao normal," diz ela, e eu aceno com a cabeça.

Taylor para na frente da SIP, colocando o carro na vaga. Sawyer salta e abre a porta de Ana enquanto Taylor abre minha porta. Saio do carro, e passo por trás do SUV em

passos seguros e seguro a mão de minha esposa. Sawyer nos segue alguns passos atrás, discretamente. Chegando à porta da SIP, eu a puxo para mim, e beijo-a com tudo que eu tenho. Quase a perdi, primeiro pensando que ela estava me deixando, em seguida, pensando que ela tinha morrido, e finalmente vê-la no hospital em estado de coma, permanentemente, e de forma definitiva me mudaram. Carpe Diem. Quero aproveitar todas as oportunidades para beijá-la, amá-la e declarar a todos que esta mulher é minha esposa! Minha e só minha! Quando ela está completamente beijada e ofegante, eu seguro sua mão novamente, e a levo para dentro do prédio.

"Bem-vinda de volta Ana!" saúda a recepcionista Afro-Americana. Seus grandes brincos de aro estão pendentes quando ela se levanta, correndo para Ana para lhe dar um abraço, pegando-a completamente de surpresa. Ana retorna seu abraço com uma mão enquanto a outra mão está firmemente na minha. "MUUUUITO feliz em vê-la bem! Oh, Olá Sr. Grey," ela diz, com os olhos arregalados. Finalmente, eu consigo levar Ana para seu pequeno escritório com 'boas-vindas' e outros bons desejos. Mas, claro, cada um desses funcionários já foram minuciosamente verificados e examinados. A segurança que Welch colocou na SIP é tão boa quanto Sawyer. Seu trabalho é olhar Ana, e examinar bem cada e todo visitante. Eles são a primeira linha de defesa para Anastasia.

Ouvindo a comoção, Roach sai. Vendo-me no prédio, seus olhos se arregalam, e com passos apressados, ele se aproxima de mim.

"Sr. Grey! Que bom lhe ver. Ana está de volta?"

"Sim, ela está de volta hoje."

"Gostaria de sentar-se, senhor?"

"Não, eu só vim aqui para trazer ***minha*** esposa."
"Se há alguma coisa..."

"Não no momento, Roach," eu digo, acenando com a cabeça para Sawyer, e eu saio.

"Examine todos os funcionários que desejam ter contato com Ana. Outros editores, funcionários, clientes, todos. Fique perto dela, e deixe-me saber se alguma coisa, eu quero dizer ***QUALQUER COISA***," eu digo enfatizando: "...suspeita, diferente, ou inesperada se aproxima da Sra. Grey ou se ela tem a intenção de fazer qualquer coisa dessa natureza," eu ordeno.
"Sim, senhor."

Quando eu volto para o SUV, Taylor deixa-me entrar no carro e fecha a porta atrás de mim. Seus olhos encontram os meus no espelho retrovisor. Eu levanto minha sobrancelha questionando.
"Welch chamou. Ele está na Grey House com dois de seus advogados. Lincoln foi liberado com fiança de 250.000 dólares esta manhã," afirma.

"Mais alguma coisa?" Pergunto com raiva cuidadosamente refreada.

"Sim, três dos homens de Welch estão de tocaia 24/7 seguindo todos os seus movimentos," diz ele, enquanto coloca o SUV em marcha e entra no tráfego da manhã.

***** ❦ ♡ ❧ *****

"Sr. Grey! Como é bom lhe ver, senhor!" Andrea me cumprimenta.

"Obrigado, Andrea. Onde eles estão?" Eu pergunto.

"Eu pensei que seria melhor colocá-los na Sala de Reunião 1, mas se você quiser eu posso fazê-los entrar para o seu escritório. O que você prefere? "

"Faça-os entrar em meu escritório em dez minutos."

"Sim, senhor. Você gostaria de rever sua programação agora, ou depois que você terminar seu encontro? "

"Depois seria ótimo."

Eu ligo meu computador, e sento-me na minha cadeira executiva de couro. A voz desencarnada de Andrea me alerta da minha companhia.

"Faça-os entrar, Andrea," eu digo, a parte de trás da minha cadeira virada para a porta. O meu olhar está fixo na cidade de Seattle. Ouço a porta fechar-se atrás de mim. Alguém limpa a garganta.

"Sentem-se cavalheiros," eu digo.

"Taylor," ouço a breve saudação de Welch.

"Welch," ele responde com uma saudação própria, igual em sua frieza.

Eu viro minha cadeira para encontrar três olhares curiosos, dois dos quais estão ansiosos com exceção de Welch.

"O que você tem para mim esta manhã?" Pergunto virando meu olhar para o advogado que fodeu com a liberação de Hyde.

"Sr. Grey," ele começa a limpar a garganta, engolindo. "O Sr. Lincoln foi liberado esta manhã com 250.000 dólares de fiança. Nós, claro, fizemos todos os esforços para evitar sua liberação. Os dois guardas de segurança que foram gravemente feridos apresentaram denúncias, e nós deixamos isso muito claro para o juiz que se o Sr. Lincoln fosse liberado sob fiança, ele teria o potencial de prejudicar outros como ele prejudicou dois seguranças que estavam apenas fazendo o seu trabalho. Seus advogados argumentaram que o Sr. Lincoln experimentou circunstância atenuante com uma aquisição hostil de sua empresa e estava em completo choque. Ele pensou que estava indo para sua própria empresa, onde ele era o CEO e encontrando resistência dos seguranças, quando tentaram impedir seu acesso, seus advogados argumentaram que Lincoln entrou em insanidade temporária."

Eu olho para Welch. Levanto as sobrancelhas sem palavras, questionando se ele estava na audiência.

"Sim, senhor eu estava lá," responde ele, me dando um aceno imperceptível, confirmando com o que o advogado está dizendo. Meus advogados, Trent Baxter, que ainda está na minha lista de merda e Larry Hodge, parecem surpresos.

"Como você refutou a declaração do advogado de Lincoln?" Eu digo com a voz ameaçadoramente suave, o foco do meu olhar penetrante está singularmente localizado em Baxter. Ele se mexe em sua cadeira desconfortavelmente. Então Hodge limpa a garganta.

"Se você me permitir, Sr. Grey, eu fiz essa argumentação. Argumentei que o Sr. Lincoln não é o dono da Timber Lincoln, mas o CEO, mesmo que a empresa leve seu nome. Tem sido uma entidade pública nos últimos 15 anos. Para ele, reivindicá-la como sua própria seria falacioso. No mundo dos negócios empresas de ações são negociadas e não deve ser um choque para o Sr. Lincoln que uma empresa de capital aberto terá compradores e a propriedade dela vai mudar diariamente. Essa é a natureza de negócios corporativos. Compreendendo esse fato, o Sr. Lincoln tornou a empresa pública, oferecendo ***TODAS*** as suas ações para venda há quinze anos, e nomeando-se como o CEO.
O resultado de tal ato não deve surpreender o Sr. Lincoln, porque tomou a decisão de abrir mão dos direitos de propriedade de uma empresa privada, em troca aceitando um cargo apenas como um CEO; e o Conselho de Administração tem o poder de votar um CEO fora do cargo, mesmo se a empresa não for vendida. Isto está tudo escrito no contrato social que ele assinou.

Portanto, não foi um problema de insanidade temporária que o Sr. Lincoln experimentou, mas um grave problema de gerenciamento de raiva, que deixou dois seguranças com membros e ossos quebrados, que vão levar semanas ou mesmo meses para se recuperarem."

Seu advogado argumentou que, no devido processo legal, se o conselho de administração escolheu demitir o CEO, o Sr. Lincoln teria que ser cara a cara informado; eles argumentaram que ele foi demitido, sem um acordo no plano de comunicação. Eles disseram que ele ainda não tinha recebido um telefonema."

"O que você disse sobre isso?"

"Ele disse:" Welch diz olhando para Larry, " ´Meritíssimo, o Sr. Lincoln não foi demitido. Ele ainda é o CEO. Um monte de decisões que dizem respeito à compra e inclusão da Madeireira Lincoln ainda estão sob ordem de mordaça. Portanto, eu não tenho liberdade de discutir os detalhes pelas disposições dessas leis que regem a transação comercial. Mas o que eu posso dizer é que, o Sr. Lincoln deveria ter contatado seu novo patrão, Sr. Christian Grey, em vez de bater nos guardas de segurança até quase matá-los.´ Então, é claro, o rosto de Lincoln mudou, ele ficou de pé, suas correntes e algemas chacoalhando e gritou: '*quem diabos foi que você disse?´* Acho que ele não sabia com certeza que foi você que o ferrou. Seu rosto era impagável, por sinal.

O juiz chamou o tribunal à ordem e severamente repreendeu o advogado de Lincoln para conter seu cliente. Então Lincoln gritou que tal informação era para ser dita a ele cara a cara, e não por telefone ou e-mail. Mas Baxter aqui," diz Welch apontando o polegar na direção de Baxter, "... disse que Lincoln nunca deu a devida chance ao processo. O e-mail certificado acabou chegando naquele mesmo dia, que, claro, era o último dia do período de espera, e a terra não era mesmo mais de nossa propriedade, mas de duas outras empresas. Na verdade, não era mesmo nosso assunto dizer-lhe de qualquer maneira. Lincoln estava se intrometendo nos ´negócios das outras empresas'.

"Eu sou o CEO da Madeireira Lincoln! ele gritou, e, claro, o Juiz estava muito puto na ocasião e disse para seus advogados restringirem melhor o seu cliente, pela última vez, que se ele tivesse outra explosão como aquela ele ia ser retirado do tribunal. E Baxter aqui disse que o Sr. Lincoln não tinha perdido de todo o seu emprego. Ele ainda era o CEO da Madeireira Lincoln e ele precisava conversar com o seu novo chefe, ou seja, você, senhor," Welch finaliza.

"O que o juiz ordenou?" Eu pergunto, e Welch continua.

"Antes que o juiz pudesse ordenar qualquer coisa, Lincoln levantou-se, e seus advogados se levantaram de ambos os lados, tentando forçá-lo de volta ao seu lugar, e mesmo algemado e acorrentado, ele empurrou os dois, e tentou dar uma estocada para frente para seus advogados. O oficial de justiça correu e um par deles dominaram Lincoln enquanto ele ainda estava se contorcendo e lutando. Eles o retiraram da sala de audiências, é claro. O juiz viu em primeira mão que ele estava tendo problemas de controle de raiva. Depois que ele foi removido, e seus advogados limparam-se, em seguida, o juiz ordenou que o babaca, quero dizer, o Sr. Lincoln, passasse por um curso intensivo de gestão de raiva e os relatórios deveriam ser apresentados ao tribunal, bem como passar por uma avaliação psiquiátrica para ver se ele tinha outros problemas enquanto seus advogados alegavam que iriam obter um tratamento ... "

Baxter corta a conversa e diz: "essa explosão de comportamento é justamente o que vai nos ajudar, senhor. Porque podemos afirmar que o Sr. Lincoln é incapaz de tomar decisões de gestão saudáveis e, portanto, é melhor que ele renuncie ao cargo de CEO da Madeireira Lincoln que, naturalmente, é uma empresa que não existe mais. Ele virá aqui esta tarde como o Sr.Welch indicou," diz ele e começa a tagarelar sobre como sua investigação entrou pelo fim de semana, que foi um tempo que o afastou de seus planos de velejar com sua família. E todos os seus esforços agora nos deram os resultados brilhantes que ele conseguiu obter esta manhã.

"Pare! De falar!" Eu ordeno em uma perigosa, mas clara voz ressoando através do meu escritório. Mesmo que eu não esteja gritando, e minha voz esteja em um tom suave, é inequivocamente comandando e dominando. Baxter pára imediatamente.

Eu viro meu rosto para Welch.

"Ele é esperado às 13:30 horas de hoje."

"Tem a papelada?" Pergunto a Larry.

Baxter limpa a garganta novamente. "Eu a preparei para você no domingo, senhor," diz ele estendendo uma pasta grande.

"Eu fui através do contrato social e das cláusulas para demitir o CEO. As regras estabelecem..." ele começa.

"Eu sei o que o contrato social contém, Baxter. Estou bem ciente das cláusulas que Lincoln colocou para cobrir a bunda dele. As novas cláusulas indicam que eles não previram um crescimento da receita até 2014 devido à recessão global, e se ele for demitido por não obter um lucro corporativo, ele teria que ter seus advogados esperando por ele.

Se ele estiver sendo demitido por outras razões que não o lucro, então teria que ser assédio sexual, espectro de um mau PR, ou diante de acusações de fraude de despesa. Ele nem sequer tem que ser provado. Ele só tem que ter uma alegação substancial. Eu tenho ***PROVA***!" Eu digo e bato minha pasta na minha mesa de mogno fazendo tanto Baxter como Larry saltarem. "Eu tenho o rastro do papel e não apenas uma alegação. O que eu quero de você agora é um projeto de acordo de separação tão forte que, se ele tomar um outro trabalho eu posso viver com isso e ele nunca vai conseguir me processar ou pedir um acordo. Coloque nas cláusulas de violação. Se ele romper o acordo, então ele concorda com as sanções pecuniárias, sem argumento ou recusa."

Ambos Baxter e Larry olham estupefatos. Eles piscam por um minuto sem palavras, boquiabertos, com suas expressões faciais idênticas.

"Fechem a boca," diz Welch, sacudindo a cabeça.

"Vai me levar pelo menos até o final de amanhã para redigi-lo e ele pode até não estar pronto até quarta-feira, uhm, senhor," balbucia Baxter.

"Você tem até 13:00 h de hoje. Melhor vocês irem para isso então. Eu não me importo como vocês farão isso. Minha assistente pode fornecer-lhes uma das salas de reuniões para trabalhar nisso. Chamem seus assistentes; obtenha isso feito em tempo, nem um minuto depois de 13:00 de hoje, senhores!"

"Sr. Grey, é um pouco complicado..." Baxter torce suas mãos. "Você vê, eu sou esperado no tribunal esta tarde, e eu estava indo para participar de um jantar do Washington Bar Association".

"Aparentemente, eu não estou sendo claro... Baxter!" Eu sibilo inclinando-me sobre minha mesa, minha mão espalmada. Ele dá um passo involuntário para trás." Eu estava esperando que você dois juntos tivessem um cérebro inteiro entre vocês dois. Eu não quero, preciso ou cuido de suas desculpas. Eu não dou uma merda para a sua próxima agenda no tribunal, ou com quem você vai acotovelar-se esta noite, ou que função da escola sua ninhada vai ter, que você absolutamente deve participar!" Eu exalo pelas narinas dilatadas. Meus olhos estão focados em Baxter.

"Estou pedindo a vocês uma porra de uma maldita tarefa!" Eu só grito alto o suficiente enquanto eu bato ambos os punhos na mesa. "Você vai concluir esta tarefa hoje no tempo determinado, sem desculpas, sem uma única carta fora do lugar, e na hora certa. Welch, é evidente que eles não podem fazer nada sem terem uma babá! Eu preciso de você para olhar sobre cada maldito detalhe que escrevam, e trazê-lo para mim antes que o filho da puta chegue. Você tem alguma desculpa, Larry? " Pergunto a meu advogado sênior.

"Não, senhor. Eu nunca tenho," diz ele dando a Baxter um olhar sujo para colocá-lo em apuros. "Não tenho nenhum problema de concluir o contrato e mais algo."

"Muito bem. Faça isso! "

Enquanto Welch rebanha para fora um Baxter agora arisco, um Larry bufando, que ainda está amarrado ao seu associado, Taylor suprime um sorriso e dirige seu olhar sobre a luz diretamente em sua linha de visão.

Eu sento na minha cadeira, e Andrea entra no escritório com seu tablet.

"Sr. Grey, agora é um bom momento para ver sua agenda?"

"Sim, vamos."

"Uma vez que, você disse que não era absolutamente certo que você viria hoje, há uma reunião agendada depois do almoço, e Ros gostaria de ter um encontro com você durante o almoço. Eu também mandei por e-mail para você esquemas de design da equipe de engenharia para a tecnologia de wind-up com um back-up solar..." diz ela, e eu levanto as sobrancelhas interessado.

"Eles estavam procurando agendar uma reunião esta semana. Devo colocar uma reunião na agenda, senhor?"

"Amanhã, talvez, em algum momento da manhã. Eu poderia não estar disponível na parte da tarde," eu digo pensativo. "Marque-me uma consulta com o Dr. Flynn amanhã à tarde, após o horário comercial, cinco horas."

"Se ele não estiver disponível, não há qualquer outro dia que você deseje fazer a consulta?" O que diabos é isso hoje? De repente, eu tenho que acomodar outros.

"Não, Andrea! Eu quero o meu compromisso às cinco horas amanhã à tarde. Não 16:55h e não 17:05h. Às 17:00 h. Entendeu? Esse é o único momento que eu quero. E a única maneira que não haverá qualquer compromisso amanhã é se o Dr. Flynn estiver morto," eu ordeno com o olhar fixo nela.

"Minhas desculpas, senhor. Claro. Cinco horas, no escritório do Dr. Flynn. "Eu pago a Flynn uma pequena fortuna para ser acolhedor e disponível. Eu não tive nenhuma consulta com ele nas últimas semanas. Ele pode acomodar-me, porra!

"Existe alguma coisa que eu possa fazer por você, senhor?"

"Isso é tudo." Andrea se retira de meu escritório rapidamente, como um rato fugindo de um navio afundando.

Assim que Andrea sai, eu disco o número de Anastasia. Ela responde, depois de seis chamadas. A resposta tardia momentaneamente me preocupa. Pouco antes de seu correio de voz pegar, ela responde com uma voz sussurrada.

"Alooo?"

"Ana! Você está bem?" Ela limpa a garganta, e toma um gole de alguma coisa. Água?

"Sim, eu estou. Eu comi algo, mas não combinou comigo, e bem, acabei de voltar do banheiro. Corri pela minha porta para chegar ao telefone, e eu quase tropecei em meus saltos."

"O quê?" Eu digo levantando. Taylor está em alerta. Eu balanço minha cabeça.

"Acalme-se. Eu não caí. Quando ouvi o som de seu toque, eu estava ansiosa para falar com você. Eu senti sua falta hoje."

"Eu também senti sua falta, baby," eu sussurro.

"Ouça, Christian. Falei com Ray, esta manhã, e ele disse que vai ser liberado esta tarde. Eu queria sair mais cedo, talvez 15:30h e vê-lo antes que ele parta."

"Ana, eu vou com você. Ou melhor, eu vou encontrá-la no hospital. Tenho uma reunião esta tarde. Vou sair assim que eu terminar com ela. Quem está levando Ray de volta para Montesano?"

"José e o Sr. Rodriguez," ela responde baixinho.

Eu permaneço em silêncio por trinta segundos.

"Você está zangado?" Ela pergunta.

"A verdade?"

"Isso seria bom."

"Bem, eu não estou zangado, porém eu sempre estou com ciúmes da minha esposa, mas eu vou lidar," eu respondo.

"Oh, Christian. Eu sou sua, e eu amo você. Você não tem nada para ter ciúmes. *Você* é meu marido e o pai de *nosso*bebê," diz ela enfaticamente. E de alguma forma o conhecimento, a prova de minha posse, o nosso bebê é mais que bem-vindo, se ela estiver indo ver Jose Rodriguez esta noite.
"Sim, eu sou. Ok, eu vou vê-la depois da minha reunião.Eu amo você."

"Eu também amo você, Christian."

"E Ana..."

"Sim?"

"Sawyer vai com você em todos os lugares. Almoço no escritório. "

"Oh, Christian. Eu só vomitei meu almoço fora. Eu poderia ter que ir para a deli e obter alguma coisa para comer."

"Lembre-se de ir com Sawyer!"

"Sim, senhor!" Diz ela exasperada.

"Eu sei que você está rolando seus olhos, " eu sussurro. Ela ri em resposta.

"Eu sei que você sabe, Sr. Grey. Desligue agora.Tenho toneladas de trabalho a fazer antes de eu ir para o hospital."

"Não, você primeiro."

"Você sabe que eu não quero," diz ela rindo.

"Eu já sinto sua falta, Ana".

"Eu também senti sua falta, marido. Mas ..." mas é interrompida por seu intercomunicador.

"Ana, o Sr. Roach gostaria de falar com você. Você poderia pegar a linha 1, por favor? "

"Acho que eu tenho que ir. Meu chefe está chamando."

"Que diabos é que ele quer?"

"Eu não sei até eu pegar o telefone, Christian. Vou ver depois no hospital. Eu amo você!"

"Eu também a amo. Bye Baby ".

"Bye!" Diz ela e ambos desligamos ao mesmo tempo.

Jose Rodriguez... Ironicamente, eu não me sinto tão inseguro quanto à sua presença perto da minha esposa no hospital. Há uma certa sensação de relaxamento em mim. Estou absolutamente certo de amor da minha esposa por mim, e nós temos o blip para provar isso.Nossoblip. Não de Rodriguez. Nosso ...deAna e meu.

"Sr. Grey? Ros está aqui, senhor," chama a voz incorpórea de Andrea, trazendo-me para fora da minhaconversa comigo mesmo.

"Mande entrar!"

Quinze segundos depois Ros anda através da porta.

"Oi, Christian! Bem-vindo de volta. Como está a Ana? "

"Ela está bem, obrigado. Também de volta ao trabalho hoje. "

"Eu pensei que iríamos discutir a estratégia quando você faz as honras de despedira bunda do muito violento Sr. Lincoln."

"Você falou com os advogados?"

"Falei com eles? Eu estava no tribunal esta manhã. Eu queria tomar notas. Eu achava que a demissão ia vir, e eu queria avaliar e medir esse homem por mim mesma."

"E qual é a sua conclusão?" Pergunto com curiosidade.

"Enfurecido, mas controlado, dominador e calculista.Mas o maior kicker foi quando ouviu o seu nome, ele tinha a aparência de um cervo nos faróis; pego totalmente de surpresa que mudou em um instante para algo que eu nunca tinha visto antes. Absoluto puro ódio que faz dele extremamente perigoso, Christian. Em um flash ele tomou as rédeas do humor em que ele estava. Eu nunca vi ninguém ir de raiva completo explosiva para um rosto plácido; como Dr. Jekyll e Mr. Hyde. "Eu vou ter que manter Lincoln sob escrutínio apertado para impedir que ele cause qualquer dano à minha família.

"Ele é bem Jekyll. A bunda de Hyde já está na cadeia."

"O quê?"

"Nada... Vamos sair para almoçar e discutir a estratégia, " eu digo, e Taylor abre a porta para nós.

***** ❦ ♡ ❧ *****

Estamos de volta exatamente às 12:55 h. Os advogados estão prontos com o contrato que eu lhes pedi para rascunhar.

"Ros, vamos falar sobre os itens do contrato," eu digo. Ela pega uma cadeira puxando-a ao meu lado e, nos próximos 20 minutos, passamos por cima de cada item no contrato. Sentindo-se satisfeita com o resultado, ela pega uma das cópias na pasta.

Andrea entra:

"Sr. Grey sua próxima reunião chegou. Coloquei-os na Sala de Reunião 3, senhor. "

"Quantos?"

"Sr. Lincoln e dois de seus advogados, senhor. "

"Hora do Show, Ros," eu digo e saio do meu escritório, ladeado por Ros e Taylor. Meus advogados e Welch estão esperando fora do meu escritório.

Nós abrimos a porta para a sala de reuniões 3 e Lincoln está andando pela sala enquanto seus advogados estão situados em seus assentos parecendo extremamente desconfortáveis. Seu comportamento muda à medida que entramos no cômodo.

O olhar de Lincoln fica mais e mais frio quando ele me vê. Seus olhos estão exclusivamente focados em mim.Somos dois predadores enjaulados no mesmo ambiente.

"Bem-vindo a todos, por favor, sentem," diz Ros agradavelmente enquanto meu grupo toma seus lugares, exceto Taylor e Welch. Eles tomam os lados opostos da porta numa posição de guarda. Lincoln toma nota da sua postura.

"Eu não tenho que ouvir uma puta!" Sibila Lincoln.

"Então, cale sua boca para que você não tenha que se ouvir Sr. Lincoln. Sente-se, " diz Ros, ainda sorrindo.

O olhar de Lince o meu estão bloqueados, e ambos os nossos olhares estão cheios de raiva e animosidade um para com o outro.

"Então, você roubou minha empresa diante de mim e você acha que pode ir longe com isso?"ele sibila.

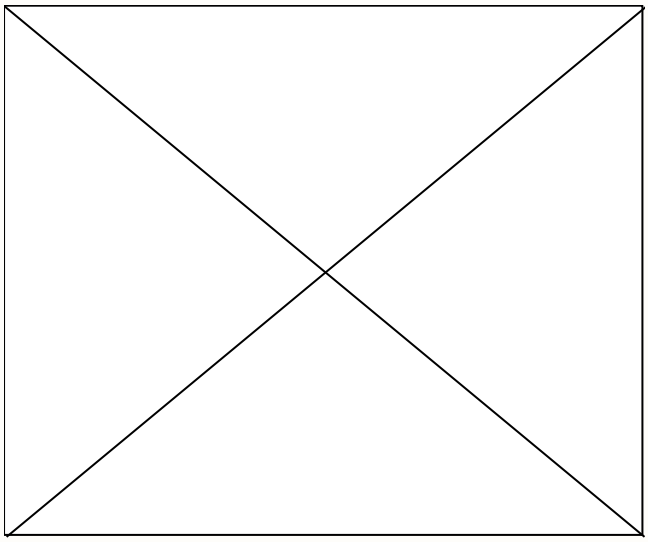
"Sr. Lincoln?" Adverte o advogado. Ele empurra o braço de seu advogado.

"Você não tinha uma empresa nos últimos 15 anos. Era uma empresa pública onde você era o CEO," eu digo calmo e controlado, exercendo todas as minhas faculdades para controlar meu temperamento. Eu quero bater a porra da merda fora dele. Mas eu não vou dar-lhe a satisfação de desmoronar e cederà minha raiva. Um

dominante sabe como lidar com esta raiva. "No entanto, desde a semana passada depois de seus ataques violentos, onde você feriu meus funcionários em ***meu*** território... "Eu digo, mas ele me corta.
"Seu território! Seu território?? Você esta louco porra? Tem sido meu território, desde o meu avô! É o território da minha empresa," ele grita, tremendo em seu lugar.

"Sr. porra Lincoln! Deixe-me lembrá-lo novamente, uma vez que isto parece não registrar em seu cérebro que você ainda não possuía a empresa nos últimos 15 anos.Não era sua, para começar. "As palavras saem de meus lábios como um silvo venenoso. "Eu não posso, em sã consciência continuar a empregá-lo,Sr.Lincoln. A hospitalização de dois dos funcionários da minha empresa, combinada com as explosões de hoje no tribunal, você tem provado que você tem problemas para administrar suaraiva e episódios possivelmente mania ou esquizofrenia, o que seria prejudicial para um funcionário de alto nível em minha companhia, um risco que não estou disposto a correr. Porra, você está demitido Sr. Lincoln! "

"Como você se atreve! Como se atreve a me demitir!Como se atreve a vender a porra da minha empresa que eu trabalhei tão duro por ela?"



Acordei esta manhã - Alabama

"Eu o desafio Sr. Lincoln. Você agitou o ninho de vespas! Você fodeu comigo, eu vou ter certeza que você está impotente para nunca mais foder com ninguém mais! "

"Você vendeu minha empresa," ele grita! "Minha maldita herança!"

"Eu vendi ***a*** empresa onde eu possuía a maioria das ações, uma empresa da qual você roubou cerca de 54 milhões dólares! O que você fez com o dinheiro dos investidores, Lincoln?" Ele empalidece com a acusação, mas rapidamente se compõe.
"Você não tem nenhuma prova disso!" Diz ele, mas sua voz é hesitante, sabendo muito bem que ele tinha desfalcado.
"Oh, eu tenho muitas provas. IRS está ansioso para ouvir sobre o dinheiro escondido em várias contas fora do país, e eu não posso esperar para ver o olhar em seu rosto quando o FBI indiciar sua bunda e colocá-lo fora por muito tempo!"

"Você está se atrevendo a me ameaçar, porra? Quem você acha que você é, caralho! ***Quem você pensa que é?*** Você não é nada! Você pode me ouvir? ***Não é porra nenhuma! Menos do que nada.*** Você pensa que as roupas que veste fazem de você um homem? Então, pensa? ***Você não é absolutamente NADA, filho de uma prostituta fodida por incontáveis machos, um patético bastardo adotado!*** Tudo o que você vai ser é nada! A boca de todos cai aberta, incluindo seus advogados". O corpo de Taylor desloca-se para Lincoln pronto para atacar a qualquer momento.
Essas linhas poderiam ter trabalhado em minhas inseguranças uma semana atrás, mas hoje não. Eu tenho uma esposa que é apaixonada por mim e estamos esperando o nosso filho. Meus pais me amam, minha irmã e meu irmão me amam. Eu sou um homem feliz, porra, que não é mais um órfão não. Quando ele não vê nenhuma mudança na minha cara, ele fica ainda mais furioso. Ele tenta dar um bote para a frente.

"Acho que é tudo que você tem," eu digo calmamente. Eu dou uma respiração relaxada, embora eu não estou para nada. "Lincoln, eu estou lhe dando uma e única opção, que será oferecido a você hoje e a hora é agora. Esta cláusula sairlivre da cadeia nunca será oferecida a você novamente. ***Jamais!*** Se você assinar um contrato demitindo-se daMadeireira Lincoln, você não vai ser entregue ao FBI, a Receita Federal para não mencionar os investidores que colocaram seu dinheiro e confiaram em suas mãos pegajosas.Eu vou me assegurar de que cada centavo que eu faço com a venda de cada únicamadeira, madeira compensada, terra, bens da Madeireira Lincoln que seu avô estabeleceu, seu ***legado*** como você colocou é dedicado a processar você no mais alto extensão da lei e certificar-me de que você nunca vai ver um dia livre novamente para o resto de sua patética vida!"
"Sr. Grey, suas acusações ao Sr. Lincoln são infundadas!Nós viemos aqui hojepara cumprir o pedido do juiz... "seu advogado começa.

"Cale a boca Wazowski!" Sibila Lincoln, sem sequer olhar para ele. Seu olhar está bloqueado em mim apenas. Seuconfeccionado por Alexander Amosu movimenta-se com seu corpo como se ele nasceu no mesmo.Eu sei que seu terno sozinho pode ser bem mais de US$ 17.000. É personalizado, eo tecido é selecionada mão. Eu tenho três ternos semelhantes. Os preços deAmosu começam em £ 3.500 e seu terno mais caro é um pouco menos de US$ 900.000. Lincoln tem nele hojeprovavelmente o seu conjunto mais caro, porque ele claramente quer estabelecer sua supremacia em todos os sentidos possíveis. Ele quer parecer milhão de dólares, ofuscar, e me superar. Mas essa tática não funcionaria em mim. Eu posso superá-lo no meu terno de aniversário.

"Sr. Lincoln, eu sugiro que você se sente, senhor," diz o segundo advogado calmamenteinstando-o para se acalmar.

"Saia!" Ele sussurra baixinho.

"O quê? Senhor, nós estamos cuidando do seu interesse aqui. "

"Eu disse para sair porra!" Ele grita lentamente perdendo a batalha para sua raiva. Minha presença está derrubando sua ameaça cuidadosamente contida.

"Sr. Lincoln! Roger!" Diz o advogado mais velho."Pense cuidadosamente. Fale com cuidado..." ele diz com uma voz um pouco mais alta do que um sussurro.

"Tom, você foi meu advogado e um amigo por 25 anos.Mas agora, eu não dou uma merda para nada disso. Ponha seu cu fora desta sala," ele sussurra com pura maldade em sua voz. Ele poupa o seu olhar para o amigo e nem mesmo um fio de cabelo amolece em seu comportamento.

"Este é o meu *veeeelho aaammmiiigooo* , não é Christian?" ele enuncia lentamente, com um sorriso predatório ultrapassando os lábios, mostrando os dentes grandes e esbranquiçados, enquanto seus olhos tentam exercer sua vontade e supremacia em mim. Nesse olhar eu posso ver que não há quase nada de humano em seu rosto.Ele está, finalmente, com todas as suas cartas na mesa."Sim, nós vamos voltar muuuito a um tempo quando ele não era nada... Menos que nada, um adolescente bêbado, que dormia com a esposa de outro homem, para cobrir seus vícios caros, que talvez lhe dava o dinheiro para o álcool?" Ele pergunta erguendo as sobrancelhas.
Meu olhar cai sobre ele. Raiva, fúria sobem em mim. Eu posso estrangular este filho da puta, mas isso é exatamente o que ele quer. Eu não vou ceder à vontade dele. Esta é a sua maneira de exigir minha submissão na presença de uma sala cheia de pessoas.

"Eu não duvido um minuto que você também iria dormir com o marido daquela mulher, desde que suas necessidades fossem atendidas!" Taylor endurece, cada músculo em seu corpo treinado está em Lincoln, mal se contendo, pronto para atacar, esperando meu comando . Ele olha para mim, e meu olhar diz 'não'.

"Wow! Eu sei que perder para alguém nos negócios e na vida em ***todos os*** fodidos aspectos assim ***espetacularmente*** devem estar ***matando-o***,"eu enuncioenquanto eu me levanto como um predador do meu lugar, "Sr.Lincoln. Para alguém que tem quase a metade de sua idade, alguém que não tem nem 30... E pensar que você inveja minhas habilidades desde que eu era um adolescente em alguma fantasia doente, vendo o meu potencial para ultrapassar sua vida inútil em um ciúme imaginário, é simplesmente inacreditável. Você criou sua própria profecia auto-realizável. Afinal, eu ***SOU*** seu superior, seu chefe, seu deus, o homem que é melhor em cada coisa maldita que você pode sonhar alcançar! Eu sou o homem que detém ***o seu*** destino em suas mãos... Você realmente quer cruzar o seu comigo, Lincoln?" Eu sibilo em um tom malicioso, arqueando minhas sobrancelhas e dando três confiantes, arrogantes e dominadores passos em relação a ele.
"Mas, eu não sei se o felicito ou processo em um processo por calúnia e tomo osUS$ 54.000.000 que você roubou, por fazer essas acusações coloridas criadas em sua imaginação muito viva, Sr. Lincoln.Agora estou mais convencido do que nunca que você também precisa de sertrancado em uma instituição mental. Temos muitas testemunhas aqui. "

"Você roubou minha empresa," ele grita.

"Eu comprei a empresa que você tornou pública há quinze anos. Qualquer pessoa poderia comprá-la! É perfeitamente legal. Você, ***você*** a tornou pública!" Eu levanto minha voz apontando um dedo acusador."Então, em todos os seus anos no negócio, nunca lhe ocorreu que alguém, algum dia poderia vir e comprá-la quando assim disponibilizada para compra? E agora você vem e faz acusações fantásticas porque eu possuo o seu rabo, lote, estoque e barril! Eu sou um empresário Sr. Lincoln. Eu estava ciente do fato de que uma das empresas onde possuomuitas ações, uma empresa que deveria estar indo bem simplesmente não estava gerando retorno suficiente. Então eu descobri que existem grandes somas de dinheiro que estão sendo desviadas por ninguém menos que você... "
Tão irritado quanto Lincoln fique, ele nunca menciona o pagamento de fiança de Hyde. É o gigante elefante colorido de merda que ninguém fala. Eu não estou prestes a dar-lhe a prova e torná-lo consciente do que mais eu tenho parasua cabeça. Mas, eu tenho toda a intenção de fazê-lo sofrer do jeito que ele me fez sofrer por causa dos danos à minha esposa e irmã! Ele não quer se incriminar aqui.Ele tem esse controle e eu posso vê-lo em cada palavra cuidadosamente escolhida que ele pronuncia não importa o quão improvisada ou quão pessoal, ele possa parecer.O que ele quer é fazer com que eu me irrite, perca a cabeça, e o ataque de modo que ele tenha algo para sustentar em cima de mim, tanto para quando estivermos sozinhos ou em público; que é a sua tática para me submeter à sua provocação. Eu não ficaria

surpreso se ele se deitasse, permanecendo imóvel e me deixasse dar uma surra nele só para eu ser preso. Eu nunca vou lhe dar essa satisfação, ou o controle. Vou bater a merda fora dele tudo bem, mas em um momento e um lugar de minha própria escolha. Não na câmara de vídeo, e à vista de muitas testemunhas. Ele quer vingança, eu vou dar-lhe a vingança do meu jeito.

"Eu não vejo com bons olhos estar sendo roubado em plena luz do dia, Sr. Lincoln. Eu tenho o rastro do dinheiro.Tudo o que tenho a fazer é apenas vazar para o Seattle Time, e eu posso lhe garantir que todos os investidores que você teve ao longo dos anos virá para devorá-lo mais rápido do que um grande tubarão branco!"

Lincoln range os dentes com tanta força, que todo mundo pode ouvir o barulho. Seus advogados estão meio sentados e meio levantando-se para sair da salanos últimos três minutos, de alguma forma incapazes de se mover de suas posições.

"O que diabos você quer depois que você vendeu toda a porra da minha empresa bem debaixo do meu pau?" ele grita.Eu sorrio sabendo que eu o tenho na posição submissa.

"Eu quero que você se demita! O estatuto corporativo estatui que mesmo a alegação de fraude é motivo suficiente para eu demiti-lo. Eu tenho a prova, e não apenas a alegação! Eu quero que você assine o acordo de separação. Vou ter controle sobre onde e quando você tem um trabalho da próxima vez. Você vai concordar com todas as cláusulas de violação. Se você violar o acordo que meus advogados elaboraram, então você concorda com as sanções pecuniárias, sem argumento ou recusa," eu declaro.

"Eu pensei que você já estava me despedindo! Por que você está me pedindo para fazer isso?" pergunta ele.

"Eu acho que você sabe a resposta para isto Sr. Lincoln," Eu digo com um olhar impassível. Eu quero o prazer de vê-lo acabar com sua própria carreira. Minha vingança.

"E se eu não?" Ele pergunta com maldade assassina.

"Se você não fizer isso, eu prometo que você estará de volta para a cadeia em tempo curto o suficiente para jantar..." Eu permaneço em silêncio durante vinte segundos para deixar que isto afunde nele." ***Depois*** que você assinar os papéis hoje, se você nunca, ***nunca*** cruzar meu caminho, ou se envolver em qualquer coisa que direta ou indiretamente cause dano a alguém que eu conheça," eu digo o meu olhar ficando sério, e o dele com um brilho triunfante," eu não vou questioná-lo, levá-lo ao tribunal, ou ter uma reunião civilizada assim. Mesmo se você estiver sonhando com causar dano a alguém que eu conheço, se eles espirrarem porque você tossiu sobre eles, eu prometo que o dia em que você viu sua empresa vendida pedaço por pedaço de merda, comparado com o que eu vou fazer com você, serão férias nos Hamptons."
"Eu quero manter os meus bens pessoais," ele sussurra."O que mais você quer? Você tomou tudo da minha empresa!"

"Pela última vez: não era sua empresa, para começar. Não pelos últimos 15 anos. Eu não vou prometer nada. Você não merece nenhum favor! Seus bens pessoais são dinheiro roubado do que é meu por direito agora. Isso é inegociável. Ou você pega o acordo que eu lhe dou, ou eu vou ter a fodida certeza de que cada centavo ganho da companhia de seu avô será gasto em perseguir você em toda a extensão da lei!"

"Eu vou assinar. Mas isso não acabou, Grey!" Ele sussurra.

Antes que eu possa dizer: "Uma ameaça?" Taylor, o ataca e bate nele sob a mandíbula, e cruza ambos seus braços em uma posição submissa, derrubando-o até a mesa, fazendo saltar todos, exceto a mim e a Welch.

"Eu sou o guarda-costas do Sr. Grey. Qualquer ameaça implícita é levada a sério, Sr. Lincoln," Taylor sussurra ao seu ouvido. "Você quer que eu escolte este idiota para o gabinete do xerife, Sr. Grey? O juiz já conhece seus malditos problemas de controle de raiva e instabilidade mental para tornar esse filho da puta uma ameaça à sociedade. À luz dos recentes acontecimentos, isso não vai ser tomado de ânimo leve no tribunal, senhor. Ele pode manter sua namorada Hyde em sua companhia."

"Eu disse que eu assino!" Lincoln diz em uma voz abafada, com o rosto pressionado para baixo sobre a mesa.

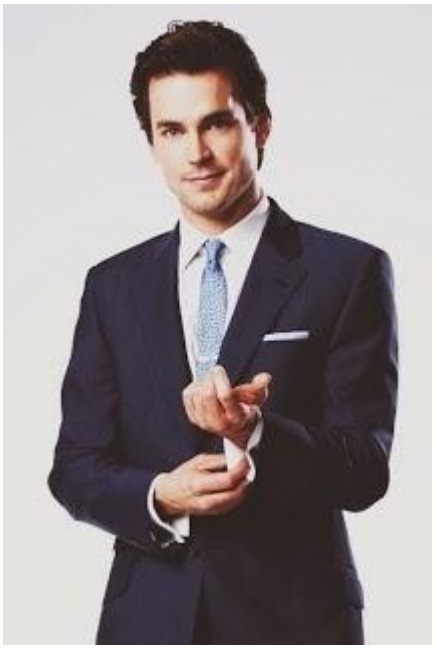
"Deixe-o assinar."

Taylor o empurra, e está apenas dois metros atrás de Lincoln. Baxter se levanta e dá uma cópia de Lincoln e uma cópia para cada um de seus advogados. Lincoln vai através de cada página, lendo, rubricando e assinando conforme dirigido por Baxter. Seus advogados assinam testemunhando sua assinatura. Todos os três documentos são assinados e com firma reconhecida perante testemunhas. Cheque Mate!

"Ponham-se para fora!" Eu digo, enquanto eu giro em meus calcanhares saindo do quarto com Taylor seguindo atrás de mim.

Quando Taylor fecha a porta atrás dele, ele pergunta: "Onde senhor?"

"Para o hospital para ver Ray". Taylor acena com a cabeça concordando e pressiona o botão de chamada do elevador com um raro sorriso.



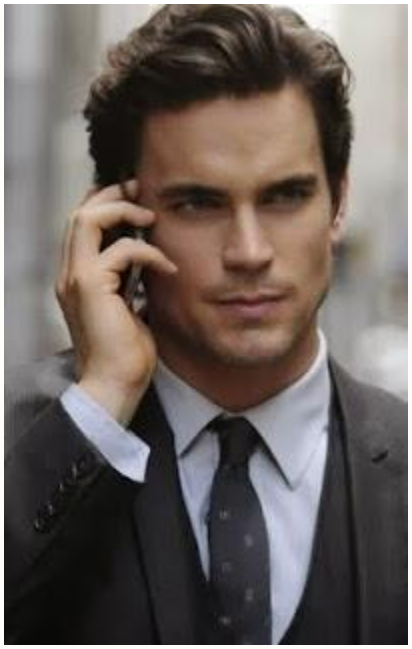
CAPÍTULO X

Tradução: Neusa Reis

invencível

"Da noite que me cobre,
Negra como um poço, de alto a baixo,
Agradeço quaisquer deuses que existam
Pela minha alma inconquistável...

William Earnest Henley



Eu chamo Anastasia no caminho para o hospital. O telefone toca, mas ela não responde. Ela sempre atende ao telefone. Preocupação, associada com o meu encontro com Lincoln e seus advogados, me põem imediatamente desconfortável. Eu desligo sem deixar uma mensagem e disco novamente. Ainda sem resposta. Porra! Onde ela está? Há algo de errado com Ray? Com ela?

"Taylor, Sawyer chamou-o?"

"Não, senhor. Mas ele mandou um texto me dizendo que ele estava levando a Sra. Grey para o hospital cerca de uma hora atrás," diz ele com os olhos encontrando os meus no retrovisor espelho. Minha preocupação está refletida em seus olhos.

Eu disco o telefone de Sawyer. Ele também toca e ninguém atende, e vai para o correio de voz.

"Onde diabos você está e por que você não está atendendo ao telefone?" Eu sibilo e desligo.

"A que horas você recebeu o texto de Sawyer?" Pergunto a Taylor.

"Mais ou menos 10 para 3, senhor."

Eu disco para o hospital para onde eu fiz chamadas para verificar a condição de Ray.

"Boa tarde..." a enfermeira começa.

"Aqui é Christian Grey. Eu quero saber se Ray Steele teve alta do hospital hoje."

"Sinto muito, senhor, nós não damos informações sobre os pacientes por telefone para aqueles que não são parentes próximos," ela responde secamente.

"Enfermeira, ponha o médico responsável por Ray Steele no telefone imediatamente. Eu sou o genro, e sou aquele que está pagando por seus cuidados. Eu sou o parente mais próximo!" Eu grito.

"Não precisa gritar, senhor. Estou chamando a Dra. Polanski. Espere, por favor," ela diz e me coloca em espera.

"Acelere, Taylor!" Eu ordeno nervoso.

"Sim, senhor," ele responde, e eu sou empurrado para trás no meu lugar com a aceleração.

"Boa tarde, aqui é a Dra. Polanski," uma voz feminina vem através do telefone.

"Dra. Polanski, Ray Steele teve alta esta tarde?" Pergunto sem preâmbulos.

"E você é?"

"Christian Grey!" Eu respondo exasperado.

"Sr. Grey, sim, o Sr. Steele foi liberado há cerca de quinze minutos," diz ela. Eu ouço seus papéis baralhando, provavelmente verificando os registros.

"A Sra. Grey estava com ele?"

"Eu acredito que sim, Sr. Grey," ela responde enquanto Taylor vira no estacionamento do hospital, pneus cantando. Paramos em frente à entrada do hospital.

"Vou deixá-lo e encontrá-lo em poucos minutos, senhor," diz Taylor.

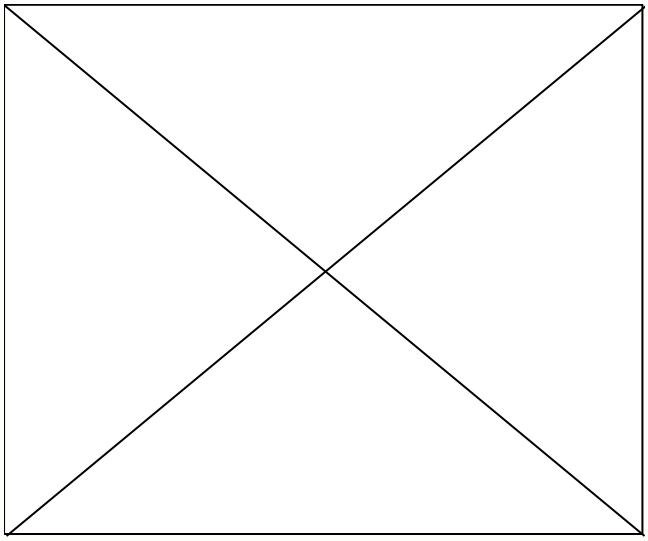
Ele abre a porta, e eu salto rapidamente entrando no hospital.

"Olá? Sr. Grey?" A médica diz preenchendo o silêncio."Isso é tudo que você quer saber, Sr. Grey?"

"É possível que o Sr. Steele ainda possa estar nas dependências do hospital?"

"Eu não tenho certeza, senhor. Nós demos os documentos de saída ao Sr. Steele, e eu deixei o quarto. Ele pode ter deixado o hospital. Sua carona estava lá para levá-lo para casa."

"Obrigado," eu digo e ouço uma chamada de entrada. Eu troco de linha desligando a da médica.
"Onde diabos você esteve? E por que você não estava atendendo seu telefone?"Eu grito com acrimônia.
"Desculpe-me, Sr. Grey. Quando a Sra. Grey estava no quarto de seu pai, ela se sentiu mal de repente e estava vomitando, tremendo violentamente, preocupando a todos na sala, então eu só carreguei-a e corri para o consultório de seu médico imediatamente. Seu telefonema veio bem quando eu estava tentando levar a Sra. Grey ao consultório da Dra. Greene."
"O quê? O que há de errado com a minha esposa?" Eu grito.
"Quando foram dados ao Sr. Steele seus documentos de quitação e seu médico foi embora, num minuto ela estava conversando com o pai dela e no minuto seguinte ela ficou enjoada e tentou correr para o banheiro, mas ela já estava vomitando no caminho. Sr. Rodriguez tentou ajudá-la, porque a Sra. Grey parecia ter ficado fraca de repente, mas ela lhe disse que ela não precisava de ajuda, que estava apenas começando um resfriado e não queria espalhar seus germes. Claro que ninguém acreditou nisso e todos eles pareciam muito preocupados. Justamente quando ela estava acabando de dizer a todos que ela estava bem, ela começou arfando seco e se dobrou, momento no qual eu levantei a Sra. Grey do chão. Eles já estavam chamando uma enfermeira, e a Sra. Grey disse que o pai dela deveria ir para casa e que ela ficaria bem. O Sr. Steele parecia muito preocupado, mas não discutiu com ela, mas o Sr. José Rodriguez, Junior, queria ficar com a Sra. Grey enquanto ele despedia o Sr. Steele para casa com seu pai."
"Bem, e ele ficou?"
"Bem, a senhora Grey insistiu que ele deveria conduzir seu pai uma vez que nem o Sr. Rodriguez Pai nem o Sr. Steele estavam na melhor forma para conduzir. Ela assegurou-lhe que eu iria levá-la para casa, e você estava vindo. E ela disse que estava tudo bem."
"Onde está minha Ana agora?"
"Ela está sendo atendida pela Dra. Greene agora. Eu só saí de seu consultório para chamá-lo, senhor."
"Ok".
"É no segundo andar. Vire à direita depois de sair dos elevadores. Vá pelo corredor e, quando o saguão chega a uma bifurcação, tome a esquerda. Seu consultório é a terceira porta à sua direita. Não tem como se perder. Eu estou esperando do lado de fora, senhor."
"Obrigado, Sawyer," eu respondo, surpreendendo a ele.
"Sr. Grey?"
"Sim".
"Eu devo lembrá-lo, senhor. O Sr. Rodriguez, júnior também está esperando na porta."
"Que porra é essa? Eu pensei que ele deveria conduzir Ray de volta para Montesano!"
"Isso é o que eu pensava, mas eu acho que o Sr. Steele ainda está esperando em seu quarto até que eles tenham a palavra que a Sra. Grey está bem. Parece que eles não aceitaram a história 'Eu estou com um resfriado'.Aparentemente, eles estavam inicialmente preocupados que estivesse relacionada com sua concussão é por isso que eles chamaram uma enfermeira para ela, apesar de seus protestos. A Sra. Grey lhes disse que ela tinha um médico no hospital e eu poderia levá-la para lá, o que eu fiz. Mas o Sr. José Rodriguez deve ter nos seguido. Quando eu saí, lá estava ele parado na porta, agitado, nervoso e completamente chateado tentando me questionar sobre o bem-estar da Sra. Grey."
Eu, impacientemente toco no botão de chamada do elevador. No momento em que ding aberto, eu estou pronto para tomar as escadas. Pessoas que saem do elevador me vêm fervendo de raiva, quase rosnando no telefone; eles me dão um amplo espaço quando saem do elevador e rapidamente se distanciam de mim. Assim que eu chego ao segundo andar, eu sigo as indicações de Sawyer e encontro o consultório da Dra. Greene. Quando vejo Sawyer, ele acena com a cabeça como saudação. Meus lábios estão definidos em uma linha sombria.
"Christian," diz José Rodriguez, não em uma saudação, mas em um tom acusador de confronto.
"José," eu respondo, mas eu não quero perder meu tempo com ele. Assim que a minha mão alcança a maçaneta da porta, sua mão captura meu antebraço esquerdo. Meus olhos se movem para baixo para sua mão segurando meu braço por cima de meu paletó. Como se o meu olhar queimasse sua mão, ele imediatamente retrai os dedos.
"O quê?" Eu sibilo.
"O que há de errado com Ana?" Ele pergunta.
"Não há nada de errado com ela!" Eu digo fazendo um movimento para ir em frente.
"Porra nenhuma! Não minta para mim cara! O pai dela está preocupado e esperando em seu quarto. Ela estava violentamente enjoada; ela não conseguiu nem mesmo ir para o banheiro. Ela quase vomitou o seu velho todo! Se eu não a segurasse, ela estaria de cara no chão no seu próprio vômito. Claramente ela não se curou de sua concussão! Por que diabos você deixou-a voltar para o trabalho, quando ela acabou de sair do hospital e ainda está doente como um cão? Não é como se você precisasse do dinheiro!" Ele sibila acusador.



Próximo concorrente - Nickelbacks

"Você terminou com suas acusações?"

"Eu ainda nem mesmo comecei!" Ele olha na minha cara, determinado. Vendo meu olhar explosivo, ele dá meio passo para trás, mas se obriga a manter sua posição.

"Minha mulher é uma editora. Ela não está arando campos, pelo amor de Deus, e ela é quem queria voltar a trabalhar, o que sua médica aprovou!"

"Você não a viu há dez minutos! Num minuto ela estava falando, e, em seguida, no minuto seguinte, ela estava verde, e tropeçando em seus próprios pés, tentando ir para o banheiro! Ela não tinha sequer passado a cama de Ray antes de começar vomitando o Monte Vesúvio! Uma vez que ela tinha feito a pintura do piso do quarto de Ray com o conteúdo de seu estômago, ela estava com ânsia seca e teria caído no chão, se eu não a puxasse para cima! E então ela tentou nos dizer que era apenas um resfriado comum! Nós sabíamos que ela não tinha um resfriado. Ela não tinha sintomas de resfriado, quando ela entrou, ela parecia completamente bem. Dissemos a enfermeira que veio atender que ela tinha estado no hospital há apenas uma semana, com uma fratura no crânio e concussão! E o seu homem aqui," diz ele levantando a voz enquanto ele está apontando um dedo acusador na direção de Sawyer,"disse que ela tinha um médico aqui, e sem uma palavra para as perguntas preocupadas de seu pai, ele a pegou no colo do chão e a trouxe aqui!"

"Não há nada de errado com ela, ou pelo menos não havia nada de errado, quando ela saiu, esta manhã, ou quando eu falei com ela esta tarde. Se minha esposa está se sentindo mal, é o meu trabalho ir e descobrir mais sobre isso, e você está me segurando aqui!"

"Você não é bom para ela, cara!" Ele sibila com animosidade.

"Que porra é essa que você acabou de dizer, *Júnior*? Aquela mulher ali é *a minha* esposa, e eu a amo!" Eu sibilo com uma voz perigosamente baixa, dando um passo em sua direção.

"Desde que ela o conheceu, ela mudou! Como se ela tivesse que pedir sua permissão para cada pequena coisa que faz. Você pode amá-la, mas isso não muda o fato de que você não é bom para ela! Ela quase foi espancada até a morte por seus inimigos, e você deixou-a voltar para o trabalho quando ela não está ainda totalmente recuperada de sua concussão!"

"Ela não está doente por causa de sua concussão!"

"Você tem certeza sobre isso, Sr. '*Eu-a-amo*'? Como pode ser? Você não viu o medo no rosto de seu pai quando ela caiu e quando seu guarda de segurança levou-a em seus braços antes que a enfermeira pudesse dar uma olhada nela. Que diabos você está escondendo de seus entes queridos? Será que os ferimentos que sofreu nas mãos dos seus malditos inimigos deixaram-na permanentemente danificada?" ele acusa de novo, e eu tive tudo que eu posso aguentar.

Eu empurro Rodriguez no corredor com tal força que sua cabeça sacode e bate na parede e o imobilizo, pressionando o meu antebraço direito sobre seu pescoço e eu uso a força das minhas pernas para conter o resto do seu corpo. Eu vejo os olhos de Sawyer se alargando pela visão periférica, e eu ouço um par de passos correndo em nossa direção. É Taylor.

"Você vai me conter porque eu me preocupo com a minha amiga mais do que o marido deveria?" diz ele, sua voz engasgada, enquanto meu braço está pressionando sua garganta. Ele faz o seu melhor esforço para tentar me afastar.

"Para sua informação idiota, minha esposa não está doente por causa dos ferimentos que sofreu. Eles estão curados! Ela está doente porque ela está grávida do nosso filho!"

"O quê?!" José sussurra, como se eu lhe desse um soco. Ele pára de lutar por um minuto e eu alivio o meu domínio sobre ele, dando um passo para trás.

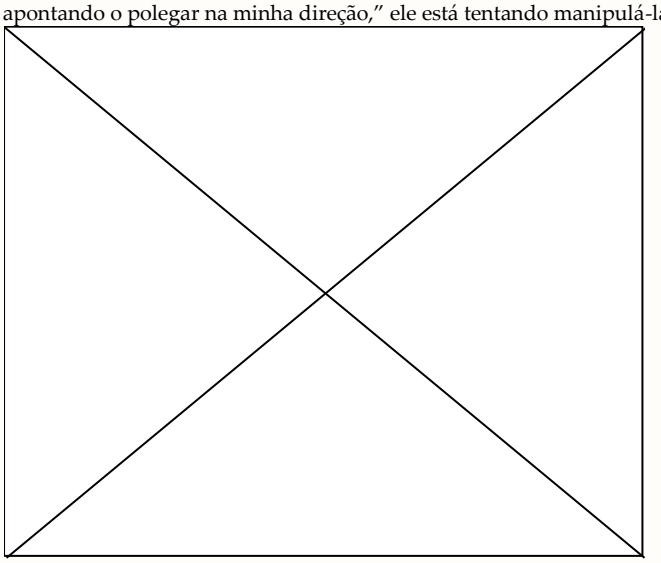
"Ela queria esperar até que tivesse 12 semanas. É por isso que nós não queríamos contar a ninguém! É provavelmente enjôo matinal." José tenta recompor-se por alguns minutos, completamente mudo, seu peito está levantando para cima e para baixo em rápida sucessão. Uma série de emoções cruzam seu olhar. Seus olhos se arregalam com a conclusão a que ele chegou, e seu rosto se transforma em rosnado.

"Seu psicopata! Você já a engravidou? Ela mal tem 22! O quê? No segundo que você a conheceu, você cortejou Ana com seu dinheiro, e nem sequer deixou a garota ter um fôlego por conta própria, até que você a mudou para sua casa, e, em seguida, para segurá-la, você a engravidou! Porra! Você tinha tanto medo de que ela não fosse ficar com você, então você tinha que engravidá-la para amarrá-la em você com o seu pirralho? Diga-me, ela se casou com você, porque você a engravidou?" ele grita acusadoramente.

A besta em mim é despertada e eu dou um passo na direção dele. Mas meu passo é interrompido a meio caminho. Antes que eu possa dizer qualquer coisa, a porta da Dra. Greene se abre. Anastasia e a Dra. Greene espreitam para fora da porta. A boca de Ana cai aberta, seus olhos se arregalam em choque, traição e decepção ao ouvir a acusação de José. Mal registra na minha cabeça que ela está em uma roupa de hospital.

"José Rodriguez, você precisa ir embora agora," ela diz com uma voz plácida, mas determinada. Seu rosto revela seus sentimentos de feroz hostilidade. Eu percebo que o seu esforço para manter uma fachada calma é para meu benefício.

"Mas, Ana! Esse cara," diz ele apontando o polegar na minha direção," ele está tentando manipulá-la!"



Toxic - Britney Spears

"José, pare com sua preocupação descabida por mim. Você é meu amigo, e eu gostaria que você permanecesse assim. Meu marido e eu não temos que explicar nossas ações e decisões para você."

"Ele está cegando você com coisas, Ana! Você não vê isso? Ele está ligando você a ele com seu filho," ele sussurra. Os olhos de Ana estão cheios de lágrimas de raiva.

"Não se atreva a falar sobre o meu bebê! É meu e eu o quero!" Diz ela, enquanto ela esfrega os olhos desajeitadamente com as costas da mão. É isso aí! Eu o agarro pelo colarinho e o empurro. Taylor avança.

"Meu jovem, deixe minha paciente em paz. Vou chamar a segurança!" Dra. Greene ameaça.

(Um das minhas leitoras como Dra. Greene)

Estou prestes a chutar a bunda dele até o fim dos tempos, Taylor se coloca entre José e eu, com os olhos focados, determinados, nos meus, ele responde a Dra. Greene. "Não precisa senhora. Meu colega e eu vamos levá-lo para fora."
Justo então, "José Luís Rodriguez!" Grita uma voz irritada em um tom de repreensão. Todos nós coletivamente viramos. Após o choque inicial ser apagado de seu rosto, "Cállate, papá !" José responde a seu pai.
"José, peça desculpas a minha filha e meu genro, e, em seguida, é melhor você ir embora. Eu vou tomar um táxi," diz o pai de Ana em um tom repreensivo. Ele está sentado em uma cadeira de rodas empurrada por um enfermeiro. O Sr. Rodriguez está de pé ao lado dele olhando, triste, decepcionado e envergonhado.
"Ray! Sinto muito, mas você não vê o que está acontecendo aqui?" José argumenta.
"Sim, eu vejo o que está acontecendo: minha filha e seu marido estão me fazendo um vovô. Não estrague meu prazer! Eu gosto de você, mas eu não vou repetir meu aviso novamente: Desculpas para minha filha e meu genro, e depois saia. A decisão deles de ter um filho não é assunto de ninguém, mas deles próprios," diz Ray com uma pontada de felicidade, orgulho em sua voz, bem como censura para José. "Não cruze sua linha!"
"Sinto muito, Ray. Alguém tem que pensar em Ana! Ninguém mais parece estar fazendo isso!"
"Você tem certeza de que sua preocupação é pela minha filha e não por si mesmo?" Pergunta Ray. Ana sai do consultório do médico com os pés descalços, as mãos nos quadris, ela está sem palavras com a explosão de José.
"Sr. Rodriguez, eu sugiro que você leve seu filho para longe daqui, senhor. Ele claramente está aborrecendo minha esposa, e agora eu não quero nada mais do que ensinar-lhe uma lição que ele nunca vai esquecer, mas ao fazê-lo, eu iria ferir os sentimentos da minha esposa," eu digo, enquanto eu abraço Anastasia que parece confusa, à beira das lágrimas e agitada.
"José! Vamos filho! Você está bêbado? Você tomou alguma coisa? O que deu em você?"

"Não, papa! Eu estou mais sóbrio do que eu já estive. Ana, por favor, me desculpe... Eu sinto muito por não ter estado disponível para você naquela noite... Eu estava bêbado. Primeiro eu me comportei como um babaca, e depois deixei Grey me intimidar com a sua presença! Se eu tivesse me comportado de maneira diferente, então, talvez você teria tomado uma decisão diferente. Eu perdi minha cabeça quando eu vi você se curvando para o chão, vomitando, e com ânsias. E você acabou no hospital com ferimentos por causa dos inimigos de Grey! Por favor, Ana! Eu realmente estou preocupado com você. Agora, eu acho que ele engravidou-a, possivelmente para mantê-la em suas garras!"
E essa é a última gota. Eu ataco José. O inferno todo desaba.
"Christian" Ana grita.
"José!" Eu ouço o Sr. Rodriguez e Ray chamarem ao mesmo tempo.
Dra. Greene ou alguém deve ter chamado a segurança; porque vagamente eu ouço os passos. Estou muito ocupado para prestar atenção, porque eu estou derrubando José. Taylor e Sawyer entram em ação imediatamente. Eles o puxam para longe e para fora das minhas mãos, para nos manter separados.
"O que está acontecendo aqui?" Grita o segurança do hospital, na tentativa de apreender ambos, José e eu.
"Segurança! Não! O Sr. Grey estava apenas defendendo sua esposa grávida."
"Desculpe doutora, mas nós temos um trabalho a fazer!"

Dra. Greene agarra o braço do guarda com força determinada e o puxa para o lado. ”Você percebe quem você estaria prendendo, e o que o Conselho de Curadores faria com sua bunda por prender um dos nossos maiores benfeitores, por proteger sua esposa grávida? Este homem é Christian Grey! Suas ações neste momento iriam determinar se o nosso hospital enfrentaria ou não ações judiciais!” O guarda de segurança empalidece. Ele limpa a garganta.

"Este homem a está ofendendo, senhora?” Ele dirige a sua pergunta apontando para José que agora parece desgrenhado. Sua camisa para fora da calça, seu cabelo indo em todas as direções, e uma ligeira contusão no pescoço já mostrando sua feia cabeça.

"Não, é apenas um mal-entendido. Ele estava indo embora,” responde Ana. Eu cerro os dentes, minhas mãos se transformam em punhos, mas eu consigo mantê-las ao meu lado rigidamente.

"Senhor? Você vai apresentar uma queixa contra este cavalheiro?” Ele se vira para me perguntar. Eu balanço minha cabeça negativamente.

"Meus homens vão escoltá-lo para fora,” eu digo, impassível. José sacode os ombros fora de Sawyer e do aperto de Taylor.

"Pode deixar! Eu sei o caminho para fora!” Diz ele com um olhar envergonhado para Ana que parece implacável e desapontada.

"Ana, eu sinto muito! Apenas vê-la doente, eu perdi a cabeça. E ele deixando você grávida...” Para minha surpresa, Anastasia dá três passos em direção a José e apenas lhe dá um tapa.

"Apenas cale a boca, José! É *o meu* bebê! Nosso bebê e ***nós*** queremos o nosso bebê!” diz ela olhando para minha cara, questionando, me desafiando a dizer o contrário. Concordo com a cabeça, os olhos suavizando.

"Sim, nós queremos,” eu respondo, puxando minha esposa para a proteção do meu abraço. Meu olhar está atirando punhais em José, minhas narinas dilatadas como um touro furioso.

"Pensando bem," Ray diz: "por que eu deveria pagar por um táxi? Você veio até aqui para me buscar. Você vai me levar de volta para casa, José.” O olhar de Ray tem pena dele.

"Vamos lá, meu filho,” Sr. Rodriguez convence José.

"Bye, Annie. Ligue-me amanhã,” diz Ray levantando-se da cadeira e caminhando em direção a Ana. Ele a abraça e lhe dá um beijo.

"Perdoe-o. Ele é estúpido e apaixonado, doçura,” ele sussurra em seu ouvido.

"Oh, papai,” diz Anastasia e silenciosamente soluça. ”Eu não posso nesse momento."

"Experimente. E, parabéns a vocês dois. Estou muito feliz em saber que a minha menina vai me fazer um vovô!” Ana o abraça apertado.

"Obrigada papai!"

"Eu sinto muito Ana, Sr. Grey...” diz Rodriguez, envergonhado em nome de seu filho. José dá um olhar desesperado para Ana, "Sinto muito Ana!” Diz ele em um tom quase inaudível, mas Anastasia vira a cabeça no meu peito. Ele abaixa a cabeça e lidera o grupo para deixar o hospital.

Quando Ray, José, e o Sr. Rodriguez estão saindo, Taylor olha para mim.Concordo com a cabeça e ele discretamente segue-os para fora do prédio do hospital.

"Eu preciso escrever um relatório sobre o incidente,” diz o segurança.

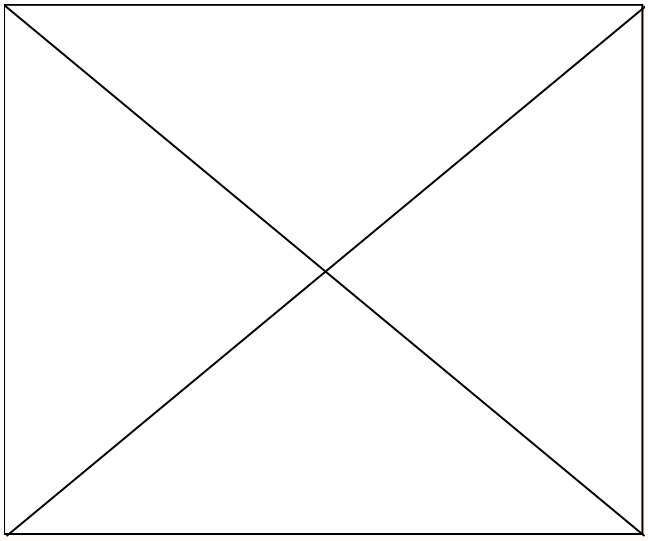
"Não há necessidade disso."

"Mas, senhor?"

"Você pode voltar ao seu posto,” a Dra. Greene ordena a ele. Ele e seus dois companheiros concordam com a cabeça e saem.

"Bem, isso foi interessante," diz a Dra. Greene tentando aliviar a atmosfera.

"Ana, acho que podemos começar nosso exame. Mas, se você quiser, você pode descansar um pouco. Gostaria de um pouco de água?” Ela pergunta enquanto ela fecha a porta atrás de nós. Eu seguro a mão de Anastasia sem palavras. Ainda estou vibrando com raiva e tensão. O peso do dia agora está caindo sobre mim. Primeiro o porra do Linc e seus advogados, e agora José... Se ele não estivesse loucamente apaixonado pelo amor da minha vida, minha razão de ser, eu me sentiria mal por ele.Mas como está, ele aborreceu minha esposa, e derramou a notícia de sua gravidez para o pai dela, sem dar a Ana a chance de dizer-lhe em seu próprio tempo. Eu não dou a mínima para suas acusações sobre mim. Ele disse que eu engravidei Ana de propósito! Embora a gravidez não tenha sido planejada, eu estou muito feliz que eu a engravidei! Ela é minha mulher, minha esposa, e ela está carregando meu filho! ***Meu!*** E ele está fodido de ciúmes disso. Estranhamente, eu não tinha estado tão feliz com a existência do bebê como eu estou agora. Ela tem tudo de mim; corpo e alma, e o fato de que ela é completamente minha, irrita outro homem.



All of Me - John Legend

Sua agressão automaticamente causa que eu defenda ferozmente minha esposa e filho. Outro homem falando sobre o meu filho como se ele fosse uma abominação, uma entidade indesejada ou uma ferramenta para manter Ana ao meu lado me irrita. Ana quer o nosso bebê, e por padrão, o que Ana quer, eu quero que ela tenha.

"Sr. Grey?" A Dra. chama buscando uma resposta para uma pergunta que eu não ouvi.

"Desculpe?" Eu digo balançando a cabeça.

"Você gostaria de uma garrafa de água também?"

"Sim, claro," eu respondo distraidamente.

Ana olha para mim com olhos preocupados.

"Parece que Ana está tendo algum enjôo matinal," diz a Dra. Greene.

"Enjôo matinal? É depois das 17:00 h, Dra. Greene!" Eu replico bruscamente.

"Sr. Grey. Enjôo matinal é apenas um nome comum relacionado com a gravidez, náuseas e vômitos. O nome é dado como tal, porque, geralmente, os sintomas estão presentes nas primeiras horas da manhã e geralmente reduzidos ao longo do dia, mas pode ocorrer a qualquer momento do dia. Para algumas mulheres, ele pode parar em torno de 12 semanas e, para algumas, podem continuar até perto do final do segundo trimestre.

Claro que não queremos que a Sra. Grey fique desidratada, se ela está vomitando com freqüência. Sra. Grey, se você puder terminar o frasco de água que eu lhe dei, eu vou ser capaz de ver o bebê melhor com uma bexiga meio-cheia. Quero ver se podemos ouvir os batimentos cardíacos. Nós não fomos capazes de ouvi-lo da última vez. No entanto, eu tenho um novo Doppler fetal, que é bastante sensível. Esse pode detectar batimentos cardíacos tão cedo quanto 6 ou 8 semanas, mas geralmente é muito mais fácil de ouvir depois de 10 semanas. É importante para nós verificar isso para a precisão da sua data prevista."

Os olhos de Anastasia ampliam. Ela aperta minha mão com entusiasmo.

"Quando você pode verificá-lo, Dra. Greene? Eu terminei a minha garrafa de água," diz ela mostrando sua garrafa vazia. Dra. Greene sorri.

"Agora, é claro. Por favor, deite na cama aqui, Sra. Grey,"a Dra. Greene ordena e Anastasia obedece imediatamente.

"Agora, eu preciso que você coloque cada um de seus pés nos estribos, como você fez da última vez," diz ela apontando para os estribos.

"Você não tem que examiná-la através de sua barriga, Dra. Greene?" Eu pergunto.

"Durante os últimos estágios da gravidez, esta é a maneira que iríamos verificar os sinais vitais do seu bebê. No entanto, ele é tão pequeno que um ultra-som comum não vai pegar a batida do coração nesta fase inicial. É por isso que eu preciso usar esta sonda de ultra-som vaginal," explica ela me mostrando o que parece ser um estranhamente dobrado no meio pênis fino. Anastasia coloca as pernas nos estribos, e a Dra. Greene espalha as pernas dela abertas. Ela cobre Anastasia com uma folha de papel. Ana olha para mim com os olhos arregalados, sua mão procura a minha. Euautomaticamente pego sua mão ficando ao lado dela, tentando acalmá-la.

"Sra. Grey, dobre seus joelhos, e eu preciso que você relaxe. Vou colocar uma camisinha em cima do transdutor, lubrificá-lo e colocá-lo dentro de sua vagina, como eu fiz da última vez. Vamos ver se o seu bebê quer se comunicar conosco hoje," diz ela.

Dra. Greene empurra os joelhos de Ana flexionados, e abre as pernas ainda mais.

"Sra. Grey, você está muito contraída. Você está espremendo-se; eu não quero lhe machucar. Você precisa relaxar agora," diz ela, enquanto tenta inserir a sonda na minha esposa. Anastasia estremece.

"Sra. Grey?" A Dra. a adverte novamente.

"Relaxe, baby," eu sussurro, e executo círculos na sua palma da mão com o polegar. Isso sempre a excita. Eu me inclino e beijo sua testa. Ela tenta sorrir. Com a outra mão, eu esfrego seu cabelo, e lentamente desço meu polegar e indicador até o lóbulo da orelha, e localizo o ponto de excitação atrás da orelha. Então dolorosamente lento deslizo os dedos para baixo no seu lóbulo da orelha novamente e o massageio. Eu sinto a tensão deixar seu corpo com a mão relaxando na minha. Algumas formas aparecem no monitor do ultra-som quando a médica move a sonda em torno, dentro de Anastasia.

"Agora, eu vou tentar encontrar uma posição para ver se podemos ouvir o batimento cardíaco desse pequenino. Tendo em mente que o feto é muito pequeno, e se a gravidez ocorreu depois do que pensamos, nós não podemos ouvi-lo ainda. Mas com base na data do seu último ciclo menstrual, nós poderíamos ser capazes de ouvi-lo hoje."

"O que é a forma escura na tela? Isto é o bebê?" Eu pergunto. A forma não parece em nada com um bebê.

"Bem, isso é o ovário da Sra. Grey, e isso," a Dra. Greene aponta para um caroço de feijão na tela, depois que ela move a sonda sobre, "este *é* o seu bebê."

"Esse pequeno feijão?" Pergunto incrédulo.

"Sim, aquela pequeno feijão é o seu filho, Sr. e Sra. Grey," ela diz com um sorriso. Anastasia mal segura as lágrimas nos olhos, afastando-os do monitor e olhando para mim, tentando avaliar meus pensamentos.

Dra. Greene toca alguma coisa na configuração do ultra-som, e logo a sala ecoa com o som de uma máquina de lavar, ou mais como se alguém estivesse arranhando um disco de vinil de uma forma rítmica, repetidamente, e muito rapidamente.

"Este é o batimento cardíaco do seu bebê!" Diz a Dra.

"Christian" Ana exclama, mais feliz do que eu jamais a vi. Admirada, mesmo. Seus olhos brilham de alegria e os eventos de apenas dez minutos, todos esquecidos. Sua felicidade é contagiosa. Eu ouço o batimento cardíaco do meu filho!

"O que é este ruído sibilante misturado com o batimento cardíaco do bebê? Isso é normal?" Ana pergunta preocupada.

"Seu bebê tem um batimento cardíaco saudável de 161 batimentos por minuto, Sra. Grey. E esse fluxo que você ouve é o som que vem da principal artéria que atravessa o seu abdômen, que às vezes é colhido pelo Doppler fetal, porque, como você vê," ela aponta para algo na tela," estamos muito próximos a ele. Na verdade, este som é ouvido pelo bebê mais tarde na gravidez e você ainda pode gravá-lo, para acalmar seu bebê depois que ele ou ela nascerem. É muito familiar, um som muito reconfortante para eles. Por causa da placenta, mais tarde na gravidez, este fluxo será ouvido por seu bebê, como o som do vento soprando através das árvores."

"Wow!" É tudo que Ana pode dizer.

"Alguma pergunta, Sr. Grey?"

"Você pode nos dizer de quanto tempo é a gravidez da minha esposa?" Eu pergunto enquanto eu acaricio o cabelo de Ana e seguro a mão dela.

"O que eu posso calcular com os dados sobre minha tela é que a Sra. Grey está grávida de cerca de 8 semanas e 4 dias. Isso coloca sua data esperada para 11 de maio ou 12. Mas isso pode mudar à medida que o bebê cresce. Eu posso lhe dar uma data melhor estimada nas próximas semanas."

"Oito semanas e quatro dias? Isso significa que a injeção da minha esposa venceu mais cedo do que o estimado. Deixe-me perguntar-lhe uma coisa Dra.Greene. O que teria acontecido se Ana tivesse tomado outra injeção de Depo, digamos que há seis semanas? Você daria a ela um teste de gravidez? Ou você teria assumido que ela não estava grávida?" Pergunto levantando as sobrancelhas.

Os olhos de Ana dardejam para mim primeiro e depois para o médico.

"É possível que a injeção Depo Provera pudesse ter causado à Sra. Grey ter um aborto espontâneo por causa das altas doses iniciais, ou mesmo se ela não causasse isso, poderia ter afetado o crescimento fetal; assim, ela estaria correndo o risco de baixo peso ao nascer. Mas, eu não teria administrado Depo para a Sra. Grey, sem aplicar-lhe um teste de gravidez, como fizemos quando descobrimos a gravidez. Portanto, este feto não correu qualquer dos riscos acima mencionados.Mas para responder a sua pergunta anterior, sim, parece que o seu Depo Provera perdeu o efeito mais cedo." Aceno com a cabeça concordando em resposta. A declaração da Dra. Greene me diz conclusivamente que nenhum de nós planejou a gravidez. Mas, de mais de uma maneira, eu estou feliz por isso. Anastasia dá-me o seu olhar ´e*u-lhe-disse-isso*´! enquanto ela enfia suas unhas em minha palma. Oww! Eu levanto as sobrancelhas com sua reação agressiva e, finalmente, sorrio para minha esposa.

Eu teria gostado de passar mais tempo sozinho com minha esposa; só para tê-la toda para mim. Por outro lado, nosso bebê é a prova mais importante que ela é minha mulher e *só minha*. Ela está carregando *meu* filho. Não o de Rodriguez, não de Kavanagh e definitivamente não de Clayton! A gravidez de Ana assustou José Júnior muito mais do que o pensamento de que ela estava doente devido a uma concussão. Eu posso ver claramente que nosso bebê ameaça outros homens.

Anastasia estremece quando o médico puxa a sonda fora dela. Não escapa da observação do médico que eu esfrego as pernas de Ana, que ficaram presas em cima dos estribos. Quando o sangue começa a fluir de volta para seus pés, eu ajudo minha esposa a descer, e coloco-a na posição vertical.

"Sra. Grey você pode se vestir e eu vou responder a quaisquer perguntas que você possa ter, uma vez que você se junte a nós," diz ela. Anastasia balança a cabeça concordando e se encaminha direta para o banheiro.
"Você poderia me recomendar um livro para pais esperando, sobre o que esperar durante a gravidez?" Eu peço.
Doutora Greene sorri, e ela me dá alguns nomes e registro os nomes no meu Blackberry. Quando Anastasia volta, ela nos dirige para seu consultório e tomamos nossos lugares.
"Eu tenho uma pergunta sobre o seu enjôo matinal, Doutora," eu digo olhando para Ana com preocupação. "Quanto tempo vai durar? E ela deveria estar trabalhando quando ela está experimentando esses enjôos? Como você ouviu pela agitação em sua porta, mais cedo, com certeza você deve ter percebido que suas náuseas devem ter sido muito violentas para seu pai e *amigo*," eu digo com aspereza contida, "terem se preocupado com ela. Se eu soubesse que ela ficaria assim doente, pediria a minha esposa para ficar em casa," eu digo meus lábios se apertando em uma linha firme.
"Christian! Eu quero trabalhar! Eu acabei de voltar ao trabalho depois de me recuperar!" Ana me repreende de volta.
"Anastasia, vamos discutir isso mais tarde," eu a repreendo.
"É normal que a Sra. Grey tenha náuseas," a médica interrompe. "No entanto, se você está tendo pesado, violento enjôo matinal, que lhe levou até a cair, com tal força que o seu guarda-costas teve que correr para o meu consultório com você em seus braços, Sra. Grey, então eu recomendo fortemente que você trabalhe meio período apenas. Você ainda pode ser capaz de trabalhar em tempo integral, mas faça a maioria de seu trabalho no conforto de sua casa, e, em seguida, vá para o escritório na parte da tarde. Dessa forma, você ainda pode estar se colocando em horário integral, mas metade do tempo, você vai ter trabalho à distância e a outra metade, você está em seu escritório. Você pode ter o melhor dos dois mundos assim."
"Não! Eu gostaria de ir para o trabalho. Eu não quero que a minha gravidez seja o fator determinante de ir ou não ir para o trabalho."
"Eu entendo, Sra. Grey; sou uma mãe que trabalha, eu mesma. Mas a saúde é geralmente o fator determinante de sua capacidade de trabalho. Os sintomas que você está enfrentando não vão durar para sempre. Geralmente, cerca de quatro ou cinco meses. Então você deve estar bem. Seu corpo está se adaptando aos novos hormônios da gravidez que ele nunca experimentou antes. Seu corpo está tentando fazer crescer uma nova vida em você. Portanto, você deve fazer todo o possível para ajudar o desenvolvimento saudável do seu bebê. Por sua reação no início, notei que vocês ambos querem o bebê e são muito protetores em relação a ele. Seria, portanto, no melhor interesse dele ou dela, que sua mãe receba o melhor descanso," diz ela suavemente enquanto ela sorri para Ana que franze a testa para ela sem dizer nada. Dra. Greene é a minha nova melhor amiga.
"Minha recomendação é que você experimente esta semana a tempo parcial. Se você vir um aumento no seu enjôo matinal, ou tonturas que podem ser uma indicação de gravidez induzindo pressão arterial baixa, isto pode precisar ser monitorado. No final da semana, se você notar uma diminuição desses incidentes, você pode ser capaz de retomar sua programação normal. Se, no entanto, continuar a interromper o seu trabalho e piorar os sintomas, então vocês dois podem decidir qual seria o melhor horário de trabalho e as horas que são menos propensas a esses períodos de náuseas. Geralmente eles são mais fortes na parte da manhã."
Ana encara a médica sabendo que vou me tornar excessivamente protetor com ela e fazer de acordo com as ordens do bom médico.
"Mas eu quase não os tenho na parte da manhã. Apenas na hora do almoço, na semana passada, e hoje foi a única vez que eu tive tão tarde. Não poderia ter sido algo que eu comi ou a ansiedade de ver meu pai sair do hospital?" Isso é novidade para mim. Ela nunca disse que ela está tendo náuseas e enjôos matinais. Eu olho para ela incisivamente, meu olhar perguntando '*quando-você-ia-dizer-me-isto*?' Seus olhos se arregalam com um rosto 'Oh Merda!' e ela evita me olhar, e apenas se concentra no médico.
"Sra. Grey, durante a gravidez, você vai encontrar alguns alimentos para torná-la mais enjoada, mas a principal causa dos sintomas é a gravidez. Tenho certeza que você pode testar pelo restante desta semana e ver se os sintomas melhoram ou pioram e, consequentemente, você pode evitar os alimentos que amplificam os sintomas. Crackers e club soda parecem ajudar na maioria dos casos. Testar a reação do seu corpo e trabalhar a tempo parcial esta semana estaria bem para você?" ela pergunta a Anastasia.
"Eu acho," Ana responde, como uma criança petulante.
"E quanto a desejos estranhos?" Eu pergunto, e os olhos de Ana se arregalam e gira a cabeça olhando para mim, pedindo para não dizer nada, enquanto ela cora vermelho beterraba.
"Eles também são parte normal da gravidez. Você está tendo desejos?"
"Alguns..." Ana murmura, olhando-me advertindo. Eu olho para ela com o meu olhar impassível.

"Muitos dos meus colegas vão concordar comigo que os desejos satisfazem alguma necessidade nutricional específica que o corpo da mãe está passando. As mulheres também estão mais em sintonia com seus corpos durante a gravidez, onde você presta atenção ao estímulo físico, incluindo a fome, e é claro que isso pode levar a um desejo por tipos específicos de alimentos," diz ela, balançando a cabeça.

"Então, Dra. Greene, em sua opinião profissional, é de extrema importância que o desejo seja satisfeito?" Pergunto com um rosto taciturno.
"Eu sou da velha escola, por isso, sim, é claro. Tenho certeza que não é problema para o pai do bebê atender às necessidades da mãe enquanto ela está carregando um filho dele," ela discursa erguendo as sobrancelhas.
Eu seguro a mão de minha esposa, e beijo-a suavemente, e coloco-a na minha mão, enquanto eu massageio suas juntas com a ponta do meu dedo indicador.
"Seria apenas um prazer para mim, satisfazer todos os desejos de minha esposa, Dra. Greene," eu digo e Anastasia quase expira, ofegante, se contorcendo em seu assento. Ela tosse.
"Você está bem, baby?" Eu bato em suas costas.
"Yeees," ela guincha.
"Bem, nós não queremos tomar mais seu tempo, doutora. Obrigado," eu digo estendendo minha mão.

Anastasia segue o exemplo, e estende a mão para a médica, ainda corando.

"Sra.Grey, é geralmente bom ter uma visita a cada quatro semanas no primeiro trimestre, mas eu gostaria de vê-la em duas para ver como você administrou suas náuseas e desejos," diz ela.

"Sim, claro," diz Ana, em tom quase inaudível, vermelho subindo até a linha dos cabelos, mais uma vez.

"Vamos, Sra. Grey?" Eu digo estendendo minha mão para ela com um sorriso, e saio do consultório médico segurando a mão da minha esposa.
Ambos, Sawyer e Taylor, estão esperando do lado de fora.Ela evita o seu olhar, e me dardeja um olhar carrancudo.
"Ana, eu tenho uma consulta com o Dr.Flynn, esta tarde, e eu já estou atrasado. Vou mandar você pra casa com Sawyer, e estarei em casa em uma hora, ok?"
"Você tem?" Ela pergunta surpresa. Decepção corre através de seu rosto, mas ela se transforma em um sorriso. "Sim, é claro. Você não o tem visto nas últimas semanas, não é? Eu vou esperar você voltar para casa para o jantar."
"Baby, você ouviu o que o médico disse, se você está com fome, você precisa comer. Você pode se juntar a mim para a sobremesa," eu digo em um tom lascivo, meus olhos escurecendo.
"Eu prometi a seu médico satisfazer todos os seus desejos, afinal," eu sussurro provocante.
"Eu não sei, Sr. Grey. Posso estar com muita fome agora e ter de satisfazê-lo por mim mesma em sua ausência," ela responde batendo os cílios inocentemente.
"Ah, Sra. Grey, eu também gostaria de ver como você iria satisfazer esses tipos de fome. Talvez eu só tenha que pedir-lhe para demonstrar esta noite ," murmuro com um sorriso. Ela revira os olhos, e me puxa na direção dos elevadores.
Quando chegamos ao estacionamento, Sawyer abre a porta do SUV para Anastasia. Eu corro meus dedos sobre seu rosto, e ela se inclina para o meu toque, fechando os olhos. De repente, eu seguro seu rosto com as duas mãos e beijo minha esposa com tudo que eu tenho. Talvez seja o stress decorrente da ebulição com o confronto que tive com Lincoln, ou a preocupação com José possessivo, sobre o bem-estar da minha esposa, ou o ciúme dele ao ouvir sobre a gravidez, ou ver o nosso pequeno blip ou ouvir seus batimentos cardíacos. Seja o que for, eu quero minha esposa, e beijo-a, e deixo que todos saibam exatamente a quem ela pertence: A MIM.

***** ❦ ♡ ❧ *****

"Você ligou para o Dr.Flynn?"

"Sim, senhor. Eu disse a ele que estávamos atrasados. Tivemos que parar no hospital."
"O que aconteceu quando você foi levar o pai de Ana, José e seu pai?"
"Tanto o Sr. Rodriguez como o Sr. Steele repreenderam o jovem Sr. Rodriguez, senhor."
"Como exatamente?" Eu sondo.
"Sr. Steele começou dizendo que você ama a Sra. Grey, 'Annie'," diz ele corrigindo a si mesmo enquanto ele olha para o espelho retrovisor, seu olhar capturando o meu; Taylor parece preocupado." O Sr. Steele disse que testemunhou a intensidade de seu amor pela Sra. Grey quando ela estava no hospital. Ele disse: *'você pode sobreviver sem a minha filha, mas Christian não pode! Ele a ama mais do que é possível a qualquer ser humano e ela o ama com a mesma intensidade. Eu não vou deixar ninguém afetar a sua felicidade'*.
José Rodriguez disse que a ama muito, mas ele não cresceu em dinheiro, como você fez. Então o Sr. Steele bateu em José com raiva e disse que ninguém compra o amor de sua filha com dinheiro, bens ou riquezas ,"conta Taylor e essa informação me surpreende.
"Ele então levantou o dedo e enfiou no peito de José Rodriguez, cutucando, e disse que sua filha não era uma propriedade para ser comprada e vendida. Somente aquele que fosse digno de seu amor e carinho poderia tê-la, e que você era e você o fez. Sr. Steele também disse que Annie ama você e ela lhe disse que nunca, jamais haveria alguém para ela, apenas você. Em seguida, o jovem Sr. Rodriguez disse: *'como se você a estivesse manipulando, fazendo-a ficar grávida em sua idade muito jovem, com sua juventude e inocência.*" Finalmente, o Sr. Rodriguez-Senior agarrou seu filho pelos ombros sacudindo-o e disse-lhe para parar com este amor impossível e parar de fazer sofrer todos ao seu redor, incluindo ele próprio. Ter filhos era a decisão própria de cada casal e somente sua decisão. Nem de seus pais, irmãos, amigos ou outras pessoas que possam estar apaixonadas por eles à distância. Ele disse que ele teve sua chance com Ana, e ela só o amava como a um irmão e nada mais, e ele deve aceitar isso. Então ele murmurou alguma coisa em espanhol."
"O que ele disse?" Pergunto laconicamente sabendo que Taylor entende espanhol.
"Ele disse, *'esqueça-a, filho. Ela é a esposa de outro homem. Ela não é boa para você. Além do mais, eles estão loucamente apaixonados.'* Ele também disse que quebra seu coração que seu filho não fique com a garota por quem ele estava loucamente apaixonado. Mas era um amor impossível. E pediu-lhe para considerar o sentimento de Ana. Será que ele não pensava que ela merecia ter o homem por quem ela estava apaixonada, em vez de quem ela considerava um irmão? Então, ele sacudiu os ombros do aperto de seu pai, pediu desculpas ao Sr. Steele por agir como um idiota e disse que Ana merecia o melhor e que ela era uma boa menina e ele ia esperá-los no carro. Ele pode ter chorado, pela maneira como ele enxugou o rosto com a manga com força, mas eu não vi o rosto dele," diz Taylor. Eu não digo nada. Eu ficaria louco se eu jamais perdesse minha esposa para outro homem.
"Você quer que nós o coloquemos em nossa vigilância, senhor?"
Eu balanço minha cabeça negativamente. "Não. Ele estava apenas preocupado com Ana. Eu vou falar com Sawyer, quando eu chegar em casa sobre o que aconteceu."Apenas um mês atrás, eu deixaria José tê-lo; eu ainda posso, por ferir os sentimentos da

minha esposa e envergonhá-la na frente de sua médica, seu pai e outros. Eu sei que Anastasia está zangada com ele, eu queria desesperadamente bater a merda fora dele, mas isso só iria aumentar a simpatia de Ana por ele. Porra! Ele tem sentimentos mais profundos por minha esposa do que eu tinha assumido. Eu odeio qualquer outro homem desejando minha esposa, inclusive José. Seria muito fácil para mim, prejudicar ou machucar José. Mas ao fazê-lo, eu iria machucar minha esposa, e eu gostaria de fugir de qualquer coisa que possa ferir Anastasia.

Eu sinto o SUV parando no estacionamento da clínica de John. Sua secretária está desaparecida, e o Dr.Flynn nos cumprimenta na área da recepção. Ele me leva ao seu consultório e fecha a porta atrás de mim. Ele toma o seu lugar e eu sento no meu sofá, cruzando a perna sobre o joelho.

"Christian, faz um bom tempo que eu vi você. Espero que você e Ana estejam indo bem. Taylor disse que você teve que parar no hospital com Anastasia. Espero que ela esteja bem."

"Ela está bem, estava passando por algum enjôo matinal mais cedo. Seu pai teve alta do hospital hoje. É por isso que tivemos que parar no hospital," eu digo e explico brevemente o encontro. Os olhos de John ampliam, mas ele não diz nada. Ele rapidamente começa a rabiscar em seu tablet, e quando eu conto o incidente que Taylor me falou, ele levanta a cabeça, coloca a sua caneta de lado e começa a digitar rapidamente. Isso não pode ser bom.

"Diga-me Christian, se você desenvolveu alguma simpatia por este jovem que tem sentimentos por Anastasia?"

Penso nisso por um minuto.

"Não é bem assim, John. Eu realmente não me importo com ele, mas Ana sim, mesmo se ela está brava com ele agora. Ele é seu amigo."

"Interessante," diz ele e digita ainda mais rápido.

"Por quê? Certamente, você ama sua esposa, e você iria longe antes de magoar alguém com quem ela se preocupa."

"Sim. Mas, eu também observei em uma de minhas conversas anteriores com você que esta é uma forma de sacrifício que você faz para as pessoas que você ama. Você suporta algumas pessoas que não necessariamente gosta, pelo bem daqueles que você ama. Você fez o mesmo com sua mãe."

"O que você disse? Como nós pulamos de José Rodriguez para a minha mãe?"

"Vamos chegar a esse ponto mais tarde, Christian. Quero perguntar-lhe sobre a noite em que você me ligou quando você descobriu sobre a gravidez de Ana. O que ficar conhecendo o fato de que você estava indo ser pai fez você sentir?"

Eu inalo e exalo alto.

"Desamparado, sem rumo, incompetente, irritado, perdido, com medo..."

"Esses são alguns adjetivos poderosos. Você ainda tem esses sentimentos?"

"Não! Exceto, talvez, medo. Ter quase perdido minha esposa fez cada um desses sentimentos desaparecerem, exceto o medo. Isto ampliou o medo, mas em uma direção diferente. Meu medo inicial era sobre me tornar um pai de merda. Ele ainda está no fundo da minha mente. Mas, eu acho que com a ajuda de Ana, você sabe, ela não vai deixar eu me tornar um pai de merda. O medo que eu tenho é o medo da perda," eu digo a minha voz baixando. Eu lhe conto meus sentimentos quando eu chamei o banco e ela me disse que estava me deixando, em seguida, descobrir que Hyde estava em liberdade sob fiança e que ela fora seqüestrada.

Eu tomo um minuto inteiro para me recompor quando eu falo sobre encontrar minha esposa quase sem vida no concreto frio. Minhas mãos viram punhos e meus olhos são cacos de gelo.

"Eu quase matei o filho da puta! Ela ia matar minha esposa. Minha Ana e meu filho! Minha irmã também!" Eu corro ambas minhas mãos por meu cabelo, em exasperação. Percebo que John parou de digitar ou escrever com sua caneta. Ele está me sondando com a intensidade de seu olhar.

"Você está preocupado com o bem-estar do seu bebê?"

"Claro! É *o meu* filho! Meu bebê indefeso! Se eu não proteger minha esposa e meu filho, que bom eu sou como homem?"

"Você percebe o que acabou de dizer, Christian?"

"O quê?" Pergunto exasperado.

"Você acabou de declarar que tinha o desejo de proteger o feto. Na verdade, ouso dizer, foi uma reação automática. Você tem de fato o que é preciso para ser um bom pai."

"Mas meu medo não era apenas sobre me tornar um pai de merda, John! Eu queria ter mais tempo com a Ana. Eu nunca tive o que eu tenho com ela com mais ninguém. Quando se trata de Anastasia, eu sou um homem morrendo de fome em um banquete, John! Eu nunca me canso dela."

"E ainda assim você não só aceitou seu filho, mas você tem demonstrado amor e cuidado por um pequenino feto. A maioria dos pais demoram um pouco para se relacionar com seus filhos. Desde que as mães carregam o bebê em seu ventre, elas já estão se ligando com a crescente vida em seus corpos. Mas, os homens na maioria das vezes veem os bebês como pequenas pessoas que deslocam o foco de suas esposas para longe deles e pode demorar um pouco para eles se relacionarem."

"Eu não estou totalmente certo no entanto que estou fora desse grupo, Dr. Flynn. Por outro lado, sinto-me ferozmente protetor desta vida de 8 semanas de idade. Talvez porque Ana o quer..."

"Ou talvez porque você também o quer."

"Sim, eu quero," eu sussurro. "Mas não muda o fato de que eu ainda tenho medo... Medo de perder os cuidados de Ana, amor e atenção, medo de que eu possa ser um pai de merda, medo de que eu possa ser impaciente... Não sei John! Eu sou um homem que gosta de estar no controle de sua vida e tudo ao seu redor. Eu estive nos últimos sete anos... Mas isso mudou depois que Anastasia entrou na minha vida, e nada mais tem sido o mesmo."
Dr.Flynn olha para mim com escrutínio rígido.
"Você está sentindo falta de sua antiga vida?"
"Não! O que minha esposa me dá é refrescante, amor, toque, o tipo de vínculo que eu nunca pensei que poderia acontecer comigo! Eu nem sequer acreditava em sua existência tão flagrantemente quando eu o via em algumas outras pessoas. O amor genuíno... Dizer que eu estou apaixonado por minha mulher é simplificar muito uma expressão. O amor é um sentimento que passa. O que eu tenho por ela é permanente, alterando a alma, definindo. Ela é o meu propósito na vida, a razão de eu acordar todas as manhãs, aquela para quem sou dirigido para cuidar e amar e agradar enquanto eu existir. E, por extensão, o nosso filho é o selo desse amor. Então, eu o quero mais do que nunca."
"Será que é porque José tem ciúmes de você ser o pai do bebê de Ana?"
Eu corro minha mão sobre minha barba de um dia, pensando.
"Não por causa do motivo que você diz. Seu ciúme só provocaria meu lado possessivo para Ana o que, naturalmente, ele fez. O que me irritou em sua reação sobre o nosso bebê foi sua repulsa e antipatia sobre nosso filho como se ele fosse uma abominação que roubou a liberdade da minha esposa."
"Como isso lhe faz sentir?" Pergunta Flynn. Eu exalo alto. O Dr. Flynn faz esta pergunta tão frequentemente que ele deveria tê-la tatuada na testa.
"Eu queria bater a merda fora dele."
"E você?"
"Você sabe que eu não fiz."
"O que o segurou?"
"Eu lhe disse isto, John! Machucá-lo iria machucar Ana, e eu vou fugir de qualquer coisa que possa magoá-la!"
"Ao custo de suportar a dor interior, longe dos olhos dela?" Diz ele, e eu olho para ele, impassível, sem dar-lhe uma resposta. Sim, e mais um pouco.
"Notei também que você não disse ao Sr. Rodriguez que seu bebê era uma gravidez não planejada. Você deixou-o pensar que era projetada por você."
Eu aceno com a cabeça concordando em resposta à avaliação do Dr.Flynn.
"Por quê?"
"Porque não é da maldita conta dele! Eu não dou a mínima para o que José ou qualquer outro filho da puta que tem olhos para minha mulher pensa sobre mim. Eu sou o que eu sou, eu faço o que faço. E não dar uma merda para a opinião dos outros sobre mim tem sido a filosofia da minha vida. Enquanto minha esposa souber que eu a amo além de qualquer coisa que eu já amei ou me importei, que eu iria para qualquer extensão para protegê-la, gastaria tudo o que possuo, desistiria de tudo eu sou, mas eu nunca desistiria dela, eu ficaria contente! Se ela precisasse de um transplante de coração, e eu fosse o único que combinasse, eu arrancaria o meu coração para ela, apenas para que ela viva. Essa é a extensão do meu amor por ela. Não peço desculpas ou dou explicações para ninguém e muito menos para um rapaz sentimental, que anda atrás da minha mulher como um cachorrinho perdido. Ele precisa colocar em sua cabeça que ela é *minha esposa, minha mulher e mãe do meu filho!* Se ele fizer qualquer coisa remotamente simples para machucá-la novamente com seus malditos preconceitos, eu não acho que poderei me conter. Ele quase chegou a esse ponto no final de hoje. Eu tomei literalmente todo o meu auto-controle para não bater a merda fora dele, e chutar a bunda dele até a próxima semana!
Seria necessário muito mais do que três seguranças no hospital para me impedir de fazer exatamente isso. Mas eu não queria causar a minha esposa um embaraço maior do que ela tinha sofrido com as acusações daquele filho da puta! É por isso que eu exercitei moderação! Ana pode e deve levantar-se por si mesma, e ela o fez. Mas o nosso bebê está indefeso, pequeno. Eu não posso permitir que alguém o machuque. Eu sou seu pai! É o meu trabalho protegê-lo! Ninguém e eu afirmo, ninguém, vai machucar meu filho ou minha esposa, sem passar por mim!"
"Isso é uma senhora declaração, Christian. Agora, diga-me sobre o seu último encontro com Elena. Você disse que você foi para uma bebida com ela depois que você deixou Anastasia." Eu fecho os meus olhos de dor.

"Você está tentando me ferir, lembrando-me que, ao mesmo tempo que eu protejo minha mulher dos outros, eu a machuco mais?"
"Não, Christian. Eu estou tentando estabelecer algo que você sabe em seu subconsciente, mas nunca disse isso em voz alta. Mas, primeiro, eu gostaria de ouvir o que você tem a dizer. Vá em frente, por favor..." diz ele, à espera de uma explicação.
"Elena foi um negócio inacabado desde o meu aniversário. Eu tinha que ter um encerramento. Estava acabado entre nós há anos, mas eu acho que não tanto para ela. Ela fez um avanço em mim, e isso nos chocou tanto que eu me encolhi longe do seu toque como se fosse a peste bubônica. Em seguida, ela fez parecer que era apenas uma piada, mas nós dois sabíamos que não era. Eu sou apaixonado pela minha esposa! Não importa o quão bravo eu fico com Anastasia e Deus sabe que ela testa minha

paciência como ninguém, eu absolutamente amo minha esposa. Eu disse isso a Elena! Ana é o meu presente e futuro. E talvez eu possa ter sabido o tempo todo que Elena tinha a idéia de que ela ia me pegar de volta, em um relacionamento sexual, o que, naturalmente, eu ignorei, sabendo que eu sou o único responsável pela minha vida e isso estava apenas no passado.Então, eu mantive a charada, até fazendo acreditar a mim mesmo que somos apenas amigos. Pelo menos é o que eu considerava que Elena era para mim. De certa forma, ela também pode ter se sentido assim também, mas quando ela me tocou do jeito que ela fazia antes de ela iniciar uma foda dura, eu não podia mais mentir para mim mesmo que era apenas um amigo. É evidente que não era o caso para ela. Eu tive que deixar bem claro que não poderia nunca, jamais, nada acontecer entre nós, e que eu nunca poderia vê-la novamente."

"Você disse a ela que Ana estava grávida?"

"Deus, não! Ela sabia que eu estava chateado quando eu me deparei com ela na frente do Esclava, e me chamou para sair para uma bebida. Eu só disse que Anastasia queria ter filhos, e que eu não estava pronto para isso, porque temia perder minha esposa para um pequeno invasor, que ela nunca teria tempo para mim, ou para me amar, e eu só seria a segunda pessoa em sua vida. O medo da perda, a dor mesmo estava envolvendo minha mente no momento. Eu só tinha que falar com alguém, e você estava, bem... você não estava disponível," eu digo encolhendo os ombros.

"Mas depois que ela fez um avanço em você, você não podia mais se esconder atrás da idéia de que ela era apenas uma amiga. Isso é um fato que você já sabia há muito tempo, em seu subconsciente. Não é nada novo. Na verdade, eu tenho notado isso em você há 4 anos. Lembra-se da época que sua mãe me convidou para sua festa de aniversário, pela primeira vez, e Elena estava lá? Tivemos uma sessão poucos dias depois da festa, discutindo os eventos naquela sessão. Eu observei que você só dançou com sua irmã, sua mãe, e uma vez com Elena.Eu sondei sobre sua rigidez em seguida. Você estava despreocupado com a sua irmã, e era uma dança divertida. Gentil com sua mãe, mas ainda assim à vontade. Mas com Elena, notei que você ergueu uma barreira, e você estava um pouco rígido." Eu olho para ele com os olhos arregalados. Onde ele está indo com isso?

"Eu lembro-me vagamente de algo nessa linha," eu digo não-comprometedor.

"Tenho certeza de que você lembra-se mais do que isso, Christian. Foi a primeira, de muitas vezes, que você saiu do meu consultório com raiva. Pensei que você nunca iria voltar. Mas você voltou... Uma semana depois," acrescenta ele com seu sotaque londrino. Eu sacudo minha cabeça.

"Você se lembra do que eu disse para você?" Ele pergunta. Eu suspiro.

"Sim. Você levantou a hipótese de que a razão pela qual eu não cortei Elena fora da minha vida, embora eu cessasse todas as relações sexuais com ela, foi porque aborreceria minha mãe. Você disse que se eu fosse cortar meus laços com minha sedutora e eliminá-la de minha vida, e evitá-la em todas as funções da família, isso iria levantar suspeitas da minha família. Você disse que a descoberta da traição da amiga da minha mãe, na forma de sedução de seu filho, iria machucar minha mãe imensamente.Então você conjeturou que eu iria longe para impedir minha mãe de se machucar de qualquer forma possível, especialmente por algo sobre o meu passado. Por isso você disse que eu suportei o peso morto prejudicial do relacionamento, a um custo pessoal, por causa do meu amor por minha mãe."

John sorri amplamente. "palavra por palavra com minhas notas. Você vê o paralelo com a situação de José? Você tentou o seu melhor para evitar o confronto com José, a fim de proteger sua esposa, embora isso venha com um custo pessoal para você. Ouso dizer que você nunca faria isso para uma sub, ou qualquer outra mulher que já esteve em sua vida."

"Você está sugerindo que isso estava errado?" Pergunto erguendo minhas sobrancelhas. Eu cruzo meus braços e sento para trás na minha cadeira de couro, enquanto a cadeira protesta com um guincho, assim como eu estou.

"Estou feliz que você exerceu autocontrole e moderação para evitar violência. Mas eu quero examinar a razão subjacente para a sua prevenção. Vamos começar com o exemplo Elena. Por que você acha que você não eliminou Elena fora de sua vida depois que seu relacionamento terminou? Não se pode ir de uma totalmente dura relação física, e esquecer tudo e em seguida passar para uma fase de amizade plácida."

"Esse é um negócio acabado, John! Eu a cortei fora da minha vida! O que mais você quer de mim?" Eu digo pulando em pé.

"Você vai partir de novo?" Ele pergunta.

"Nãão o!" Eu digo como um adolescente mal-humorado.

"Eu dei problemas para meus pais desde o minuto em que me adotaram. Eu não deixei ninguém me tocar! Lembro-me da minha mãe, com esse rosto devastado, quando eu me esquivei para longe do seu toque quando eu tinha quatro anos, mas ela ainda conseguiu sorrir para mim. Então, eu não falei por dois anos. Elliot tinha medo de mim porque eu iria bater nele até que meus pais colocaram um fim nisso. Eu tinha essa raiva não diluída em mim, que nunca cessou, eu estava com raiva de todos, de tudo, do universo, por me permitir existir! Então veio a porra da adolescência: eu estava em apuros todos os dias, o tempo todo! Eu já tinha colocado meus pais através de suficiente miséria," eu digo tomando fôlego.

"Você realmente acha que eu iria colocá-los através de merda pior quando eu me tornei um adulto? Eu faria qualquer coisa, *absolutamente qualquer coisa*, para evitar dar-lhes o tipo de dor, que era pior do que toda a miséria em que eu os tinha colocado, combinada ao longo dos anos. Teria devastado minha mãe, e o fez, quando ela descobriu há alguns meses atrás! Ela nem sabia a extensão ou o tipo de relacionamento que Elena e eu tínhamos. Minha mãe assumiu que era apenas uma questão sexual... Não o desviante, pleno relacionamento BDSM!

Talvez fosse só eu que era a abominação, o único que estragou as vidas perfeitamente ordenadas de meus entes queridos. O medo de magoar a minha mãe, e a porra da minha auto-aversão, foram algumas das razões pelas quais eu me fiz acreditar que Elena era apenas um amigo, um amigo que imensamente me beneficiou ao ajudar-me a aprender a lidar com os meus problemas... Mesmo que eu admitisse para mim mesmo, no nível subconsciente, que nossa relação estava errada, eu estaria redefinindo o meu relógio, e tudo que eu tinha atravessado teria sido para nada. E ao longo do caminho, eu estaria machucando minha família, minha mãe, em particular. Eu não ia dar essa chance. Eu iria tolerar qualquer um, não importa o quanto isso me causasse dor, apenas para que eu pudesse evitar infligir dor maior para aqueles que eu amo."

"E nós temos um avanço..." John diz sorrindo.

"Essa é a razão exata pela qual você tolerou o comportamento de José. Para evitar infligir dor a sua esposa. Você prefere suportar situações e pessoas desagradáveis, porque ao fazê-lo, você está protegendo as pessoas que você ama. Mas, quem vai proteger Christian?"

"Eu sou grande, mau e feio o suficiente para fazer isso sozinho."

"Você é?"

"Por que não seria?" Eu respondo com uma pergunta, na prevenção de uma resposta.

"Seria mais prudente se você também protegesse a si mesmo."

"Tenho tantas camadas de proteção, John!"

"Eu discordo. Essas são isolamento e prevenção da sociedade, em vez de proteção, Christian. Por exemplo, no passado, você poderia evitar ver Elena, ao contrário de cortá-la completamente. As camadas isolam você, mas não o protegem completamente, apenas lhe fazem crescer distante da sociedade. Você vê, quando essas camadas foram retiradas de você quase a força, você foi deixado desprovido de qualquer mecanismo de enfrentamento, o que foi amplamente demonstrado depois que Anastasia entrou em sua vida. Evitar não o ensinou a lidar com a vida real. Apenas o deixou desamparado, sem rumo, com medo," diz ele utilizando minhas palavras anteriores de volta para mim.

"Lidar com as questões da vida é um comportamento aprendido, Christian. Você foi exposto à força para a realidade da vida desde que descobriu a gravidez de sua esposa, os avanços indesejados de Elena, sequestro de sua irmã e de Anastasia, os ferimentos de Ana e, agora, outro jovem que está apaixonado por Anastasia, acusando-o de ser indiferente em relação à sua esposa, e deixando-a grávida para amarrá-la a você para sempre."

"Como eu deveria ter lidado com eles, John?" Pergunto exasperado.

"Não há um tamanho único para todas as fórmulas, Christian. Eu não espero que você acomode o Sr. Rodriguez. Ana é a sua esposa, você dois são dois adultos maduros, e com idade suficiente para ter e cuidar de uma criança, mesmo que a gravidez não tenha sido planejada. Outros que estão causando problemas para os nossos relacionamentos não são os únicos que devemos estar lidando; você não deve explicações a eles. Apenas para aqueles que amamos. Precisamos ser abertos com eles."

"Eu não acho que isso iria tão bem, se eu fosse contar a Anastasia que eu quero chutar a bunda de seu amigo até o inferno e ela não vai vê-lo de novo! Ela pode ter problemas com isso..." Eu digo sarcasticamente.

"É assim que você se sente?"

"Sim, é. Eu não o quero perto de minha esposa! Eu não o quero tentando abraçá-la quando ela está vomitando, confortando-a, e tendo preocupação com ela, perguntando ou repreendendo-a por nossas decisões. Eu não vou pedir nenhuma desculpa quando eu bater a merda fora dele! Eu vou proteger a minha esposa e meu filho ferozmente se for necessário..." John abre a boca para dizer algo, mas eu o interrompo.

"Antes de dizer qualquer coisa, John, fale comigo depois que *sua* esposa for perseguida, sequestrada, espancada até quase a morte, quase perdendo o bebê que ela queria... eu mal a consegui de volta na minha vida, e algum outro idiota, com o seu amor confuso pela minha esposa, vem tornar a vida miserável para ela. Ele estava apenas à espera nos bastidores para que eu me cansasse de Anastasia e fosse embora? Então, não espere eu dar desculpas ou pedir qualquer perdão quando eu chutar a merda da próxima pessoa que ainda sonhar em infligir dor à minha esposa, meu filho, ou qualquer outro membro da minha família!"

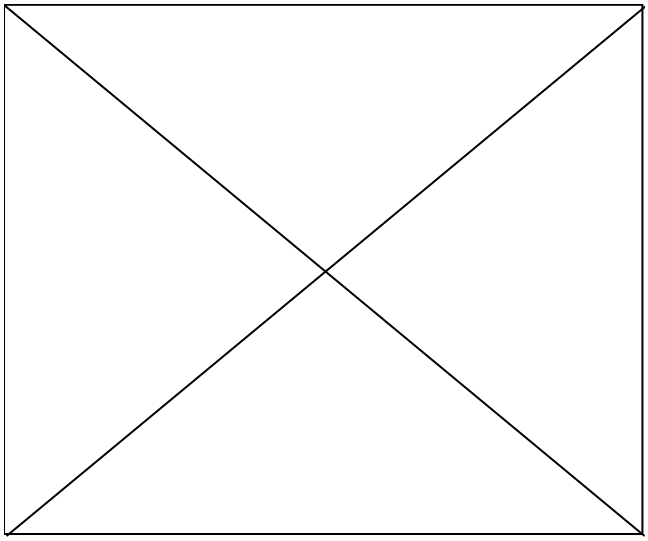
John rabisca algo em seu tablet novamente, e acho que ele murmura, "dois passos à frente, um passo para trás."

Seja como for; onde minha esposa e filho estão envolvidos, não há limites no que vou fazer para protegê-los.

"Bem, nosso tempo está quase acabado, você não deve esperar tanto tempo para você me ver novamente. Que tal na próxima semana?" John pergunta.

"Na próxima semana parece ótimo. Eu vou fazer minha assistente agendar."

Taylor está esperando na sala de espera. Ele abre a porta para eu sair da clínica. Eu sinto uma carga retirada de mim. Talvez eu não tenha a quantidade de progresso que o Dr.Flynn quer que eu tenha, mas tenho progresso suficiente para Christian Grey, para preencher meus desejos e meu controle maníaco. Hoje, de todos os dias, apesar de tudo o que aconteceu, eu me sinto invicto, inconquistável mas não exatamente invencível. E agora, eu quero ir para casa, encontrar a razão da minha existência e me enterrar nela por um longo tempo.



Sting –Mad About You

***** ♡ *****

Invencível

"Da noite que me cobre,
Negra como um poço de alto a baixo,
Agradeço a quaisquer deuses que existam
Pela minha alma inconquistável. Na garra cruel da circunstância
Eu não recuei nem gritei.
Sob os golpes do acaso,
Minha cabeça está sangrenta, mas ereta. Além, deste lugar de fúria e lágrimas
Só o eminente horror matizado,
E, contudo a ameaça dos anos me
Encontra e encontrar-me-á, sem temor. Não importa a estreiteza do portão,
Quão cheio de castigos o pergaminho (Caminho),
Sou o dono do meu destino:
Sou o capitão da minha alma".
(Trad. de Luís Eusébio. Adaptação Maria Machado)

Invictus

Out of the night that covers me,
Black as the pit from pole to pole,
I thank whatever gods may be
For my unconquerable soul.

In the fell clutch of circumstance
I have not winced nor cried aloud.
Under the bludgeonings of chance
My head is bloody, but unbowed.

Beyond this place of wrath and tears

Looms but the Horror of the shade,
And yet the menace of the years
Finds and shall find me unafraid.

It matters not how strait the gate,
How charged with punishments the scroll,
I am the master of my fate:
I am the captain of my soul.

William Earnest Henley

CAPÍTULO XI

Tudo e nada

Taylor e eu chegamos ao Escala, mas Anastasia não é vista em nenhum lugar. Eu vou para o nosso quarto para ver se ela está lá, mas ela não está no quarto também. Confuso eu saio para a sala de estar e me encaminho para a sala de jantar. Há uma enxurrada de atividades da Sra. Jones na cozinha. Ela parece estar cozinhando para um exército em vez de duas pessoas.

"Sra. Jones, onde está a Sra. Grey?"

"Ela estava aqui há cerca de 30 minutos, senhor, eu acredito que ela saiu para ir ao seu quarto, depois de me pedir para preparar comida para a companhia."

"Companhia? Qual companhia?" Eu pergunto.

"Eu não sei exatamente, senhor. Acredito que seis pessoas estão chegando. Ela estava indo explicar, mas ela recebeu um telefonema e não voltou desde então."

"Ela comeu?" Eu pergunto.

"Ela começou, mas ela tem recebido um telefonema após o outro."

Uma energia nervosa toma conta de mim. Tenho a sensação de que isso é obra de José. Eu não sei o que ele fez, mas ele mexeu a panela em algum lugar, de alguma forma.

Eu vou para a biblioteca para ver se ela está lá. Geralmente, Anastasia encontra a biblioteca calmante, relaxante. É um bom lugar para sentar e conversar. Mas, com quem ela estaria falando?

Eu sinto meu telefone vibrar no meu bolso. Eu o retiro e verifico o identificador de chamadas. Eu franzo a testa quando eu vejo quem chama. Eu ando para o meu escritório para atender a chamada. Depois que eu fecho a porta atrás de mim, eu respondo.

"Eu pensei que eu tivesse lhe pedido para não entrar em contato comigo de novo!" Eu sibilo. Minha mente ainda está na minha esposa, perguntando-me onde ela poderia estar.

"Eu sei, eu sinto muito, Christian! Eu não teria, se eu não tivesse ouvido o que aconteceu."

"E o que seria isso?" Pergunto sem dar qualquer informação.

"Christian, mesmo os surdos ouviram que Anastasia e Mia foram seqüestradas. Apesar do que você pode pensar de mim, eu ainda me importo com sua família. Sua mãe foi minha amiga por muitos anos. Claro que eu me contive de chamá-lo, mas Linc me ligou esta tarde, depois de todos esses anos! Eu não falava com ele desde o divórcio," diz Elena. Volto para o meu lugar atrás da minha mesa.

"Por que isso me interessa? Ele é seu ex, não meu," eu digo, não dando nada de graça.

"Bem, ***meu ex,***" ela diz enunciando, "resulta ter pagado a fiança do sequestrador de sua esposa e de sua irmã. E ele fez uma ameaça contra você e os seus. Embora não esteja explicitamente expressa, eu conheço Lincoln, e eu sei do que ele é capaz. É verdade que você vendeu a Madeireira Lincoln sob ele? "

Quando eu não respondo, ela continua a falar.

"Eu vou tomar o seu silêncio como uma admissão. Mas, Christian, por favor, por favor, por favor, ***não*** o leve de ânimo leve. Lincoln não usa perdão, dar a outra face, e quando se trata de vingança, ele não vai para isso até que ele tenha todos os seus patos alinhados e ele vai para matar. Não importa o quão sombrio, muito ruim, você pode pensar de si mesmo para ser, você é um cidadão cumpridor da lei. Lincoln tem a aparência de

um bom cidadão. Mas, ele pode entregar ao diabo o próprio rabo!"

"Obrigado pelo aviso. Eu posso cuidar de mim mesmo," eu respondo pronto para desligar.

"Você viu o que ele fez comigo," ela grita, sua voz um tom mais alto. "Você viu! Isso foi apenas por US$ 100.000 dólares! Cem mil não é nada para ele! Quatro das minhas bolsas mais caras custam mais do que isso," ela grita. Eu não tinha ouvido Elena gritar em um tempo muito longo.

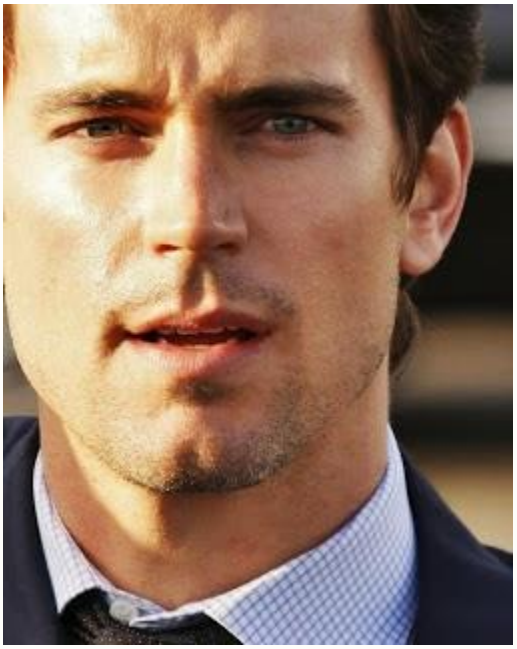
"Ele não surrou-a por dinheiro, Elena! Foi porque estávamos fodendo! "

"Cresça, Christian! Você não era o único que eu estava fodendo," diz ela. E isso não é uma revelação para mim. Apesar de que ela bateria a merda fora de mim, se alguém me olhasse com apreciação carnal, eu tinha uma suspeita de que ela estava fazendo isso. "Linc trouxe homens e mulheres para nossa cama! E você foi para a faculdade. Eu o via uma vez por mês quando você estava na escola; isto é dificilmente o suficiente para me satisfazer. Você conhece os clubes Dom/Sub que eu frequentava. Eu utilizava os serviços deles amplamente. Você acha que eu ia ficar sem sexo por tanto tempo? Mesmo que eu escondesse minhas atividades extracurriculares de Linc, ele não teria ficado furioso se soubesse sobre elas. Para ele, era apenas o

principal das coisas: controlando o que eu fazia, ele me controlava. Eu quebrei o protocolo e fui contra o mestre dominante que ele é. É por isso que ele me bateu até quase me matar para me mostrar quem era o verdadeiro mestre. E ***você***, alguém que eu fodi, venceu-o em um jogo que ele achava que não tinha ninguém para rivalizar com ele. Você sabe, ninguém o vence em seu próprio jogo e sai impune! Lembre-se, ele esperou sete malditos anos para se vingar de você por me foder sem a permissão dele. Sete anos! Sabe a que distância ele iria para puni-lo e todos aqueles que você ama por tomar e desmantelar sua empresa?"

Ela sabe que chamou minha atenção. Eu posso lidar com alguém que deseja me punir. Mas, minha esposa, meu filho, minha família são zona proibida. Se alguém me quiser foder ferindo-os, estaria assinando seu próprio atestado de óbito.

"Vamos supor por um minuto que o que você diz é verdade. Ele não tem os meios para infligir qualquer tipo de dano a mim. Ele não tem a empresa, o dinheiro ou associações," eu afirmo, esperando para ver como ela vai me contradizer. Eu ainda não tenho certeza se este é o caminho de Elena para voltar para a minha vida ou uma preocupação genuína. De qualquer maneira, isto vai me custar ouvi-la.



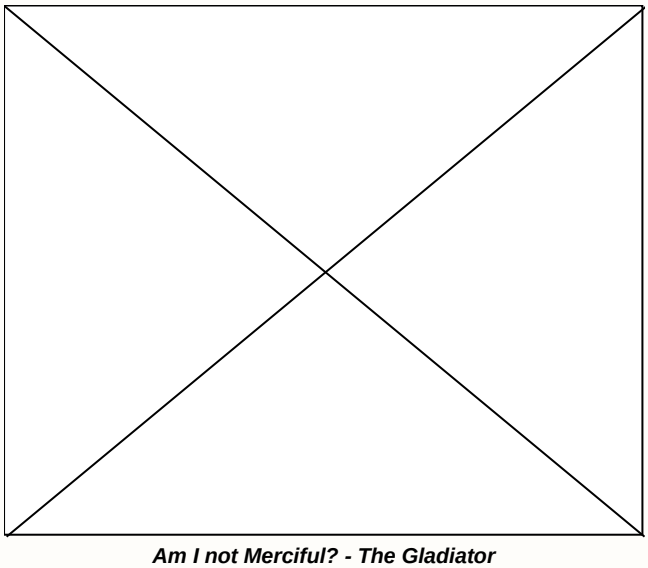
"Arghhh," ela geme no telefone. "Para um homem muito brilhante Christian, alguém cuja mulher acaba de ser espancada quase até a morte, você não consegue ver os paralelos. Você se lembra de como eu parecia?"

"Sim!" Eu respondo, crescendo a tensão. Eu sei onde ela está tentando chegar.

"Se sua mulher não atirasse em seu agressor, e se você e seus homens não chegassem a tempo, você não estaria apreendendo apenas um agressor, mas possivelmente o assassino dela. E acredite em mim quando eu digo isso, aquele cara não era preparado... "

"*Despreparado***?** Eu sibilo," em voz baixa**.** "Você acha que ele era***despreparado***, quando ele quase matou a minha esposa?"

"Se fosse Lincoln," ela levanta sua voz uma oitava, falando através dos dentes," ele teria terminado o trabalho! E eu não digo isso para ser má, Christian. Estou tentando muito forte levá-lo a entender com o que você está cara a cara. Esse cara deve ter sido uma oportunidade de último minuto para Linc; e talvez ele não fez sua lição de casa, como deveria, dadas as restrições de tempo. Meu ex-marido poderia ter causado a dor que ele queria que eu aguentasse, e teria me matado. Mas ele fez questão de que eu não estivesse morta! ***Ele fez questão*** que eu sofresse por um tempo muito longo. Levei meses para cicatrizar! Morte, ele sabe que é uma curta viagem à terra do nunca," Elena ri amargamente. "Ele não ataca até ele saber que ele tem tudo o que ele quer, todas as suas vinganças cumpridas. Ele aprende com seus erros e nunca os repete! Nunca! E quando se trata de Lincoln cobrando suas dívidas, ele é como um poço sem fundo. Você é agora seu inimigo ***número um*** ! "



Am I not Merciful? - The Gladiator

"Por que você não prestou queixa, se ele era um homem tão horrível?" Pergunto, a curiosidade obtendo o melhor de mim.

"E, em seguida, fazer o quê? Se eu prestasse queixa, ele iria me expor como sua amante. Seus pais iriam suportar uma vergonha pública como se eles simplesmente ignoraram o caso de seu filho com uma esposa troféu, porque você tinha 21 anos. Não havia como esconder isso; você não era menor de idade! Você pode imaginar as conseqüências disso; o filho adotivo de uma pediatra e de um advogado respeitado? Tivemos um caso de seis anos. Quem iria acreditar neles, mesmo que nós dois jurássemos para cima e para baixo que ninguém sabia sobre isso? Mesmo que eles acreditassem em nós, em seguida, seus pais teriam sido chamados de impróprios como pais, por não verem algo acontecendo por todo esse tempo. Sua divulgação teria sido simplesmente devastadora para muitas pessoas. Você estava apenas começando no negócio. Isto teria matado seus esforços, mesmo antes de começar.

Se eu fosse mais longe, ele iria expor o que tivemos desde que você era menor de idade..." diz ela.

"Eu não consigo ver como ele teria feito isso sem expor a si mesmo como estando no cenário. Além disso, o que você disse sobre os meus pais também iria para o outro lado. Sua divulgação também teria feito a polícia ou o

público suspeitar que ele também sabia do caso de 6 anos. Ele pode ter assumido que o caso se tornou inconveniente para ele. Eu estava no início do negócio. Eu iria sobreviver. Mas ele, como um agressor da esposa e alguém que pode ter ignorado sua esposa se aproveitando de um menor, teria tido consequências piores no mundo dos negócios."

"Oh Christian! O que eu disse é apenas o melhor caso da situação! Linc ainda tinha álibi sólido como rocha mostrando-o ausente no momento em ele me agrediu. Ele sempre teve os meios para fazer-nos desaparecer sem deixar vestígios. Ele teria feito isso de tal maneira que ninguém teria qualquer forma de saber que era ele," diz ela permanecendo em silêncio por cinco segundos. Sua voz baixa: "Eu queria viver e colocar a experiência para trás. Então você terminou comigo. Assim, era hora para mim de começar de novo.

Mas agora que você tomou o que ele valoriza mais, você corta suas bolas fora, o torna impotente no mundo dos negócios. Não é uma questão de se ele vai se vingar, mas quando."

"Você sabe onde ele estaria escondendo o dinheiro?"

"Que dinheiro?"

"Que ele desviou de sua própria empresa. Há milhões de dólares faltando. Nós só localizamos uma pequena percentagem do mesmo ".

"Eu não sei. Eu nunca entrei em seus negócios. Essa empresa era sua amante. Ele não iria compartilhar as informações de suas contas secretas."

"Você disse que ele me ameaçou. O que exatamente ele disse?" Pergunto com uma voz perigosamente baixa. Minha paciência se esgotando com o passeio pela pista da lembrança.

"Ele disse," começa Elena, limpando a garganta, e aprofundando sua voz, “ ’o seu ignóbil garoto ex-amante fodeu minha empresa, roubando-a bem debaixo de mim. Eu tenho que entregá-la a ele. Ele é tão diabólico como eu sou; sua tutela dele sob seu chicote pagou-o regiamente. Ele sabe como infligir dor corretamente. Eu liguei para parabenizá-la. Vou algum dia retribuir o favor a ele, e uma parte dele, com o que ele tem de mais caro',” diz ela parando. "Se você for falar com a polícia sobre isso, eu vou negar cada palavra disso. Gosto muito da vida que levo, do meu negócio e meu submisso. Eu não estou disposta a participar com o que eu valorizo, ainda. Não, nem mesmo para você Christian. Então, basta ter cuidado."

"Vou mandar Welch falar com você."

"Não, eu disse tudo o que há para dizer."

Eu de repente levanto do meu assento. Minha cadeira rola para trás de mim protestando contra a força que eu exerci sobre ela. Eu seguro a borda da minha mesa, e

inclino-me como se ela estivesse sentada na mesma sala comigo. "Seja como for, ele é meu conselheiro de segurança, ele pode descobrir algo que eu não pensei. Você me deve isso!" Eu articulo. Ela solta um suspiro exasperado, pronta para protestar.

"Ele vai encontrá-la esta noite. Ele vai chamá-la e informá-la de onde você vai encontrá-lo."

"Eu tinha planos...” ela começa.

"Eu acomodei você tempo suficiente. Seus planos estão agora mudados! Reveja-os! "

"Oh, tudo bem!” Ela sussurra. "Como está Anastasia?” ela pergunta mudando de tática.

"Ela está bem. Se isso é tudo que você tem a dizer, eu tenho assuntos a tratar," eu a corto secamente.

"Boa noite, Christian,” diz ela.

"Boa noite, Elena. Espere Welch chamá-la. Se você não responder, você sabe que ele tem maneiras de encontrar você,” eu aviso e desligo.

Parado no meio da sala, eu tento me recompor, passando minhas mãos em meus cabelos, exasperado. Depois de tomar duas respirações profundas, eu disco para Welch com minhas instruções. Depois de uma breve explicação a ele sobre o que Elena tinha me informado, digo-lhe para entrar em

contato com Elena, e questioná-la sobre o telefonema que ela recebeu. A conversa é breve e direta ao ponto.

"Ok, me ligue ou me envie mensagem quando você descobrir alguma coisa," eu ordeno.

"Sim, senhor. Além disso, eu fortemente recomendo que coloque alguém atrás da bunda de Lincoln para segui-lo e detalhar suas atividades. Isso é algo que não fizemos com Hyde e custou-nos," ele me lembra.

"Eu concordo. Peça a alguém que tenha experiência em operações secretas, logo que possível e eu quero o currículo detalhado dele," eu comando antes de desligar.

Eu deixo cair meu telefone no bolso das minhas calças, e deixo o meu estúdio em passos seguros, como uma pantera em espreita. Preciso encontrar minha esposa. Eu sinto falta dela, ainda mais agora.

Quando eu me encaminho para a sala, eu ainda não vejo Anastasia.

"Sra. Jones, onde está a Sra. Grey? "

"Ela estava procurando por você também. Na verdade, ela acaba de ir para o seu quarto para ver se você estava lá. Seus convidados devem chegar em breve."

"Eu estava no meu quarto 10 minutos atrás. Ela não estava lá."

"Sinto muito, senhor, é onde ela disse que estava indo procurar você," responde Gail.

"Quem está vindo?"

"Sra. Grey apenas me informou que é a sua família, senhor."

Por que eles estão vindo em um dia de semana, de todos os dias? Viro-me e me encaminho para o nosso quarto. Anastasia está acabando de sair do nosso quarto. Ela está em um belo vestido envelope preto, elegantemente amarrado com um lindo laço em seu lado direito. Seus saltos altos a estão fazendo pelo menos dez centímetros mais alta. Ela colocou o cabelo em um bonito rabo de cavalo, e sua maquiagem é natural, acentuando o que ela já tem. Em suma, ela está irresistivelmente fodível.

"Sra. Grey, eu estava procurando por você," murmuro, depois de bebê-la com os olhos. Meus olhos escurecem com lascivo desejo enquanto minha mão se estende para seu rosto.

"Estava, Sr. Grey?" Ela responde, com voz rouca.

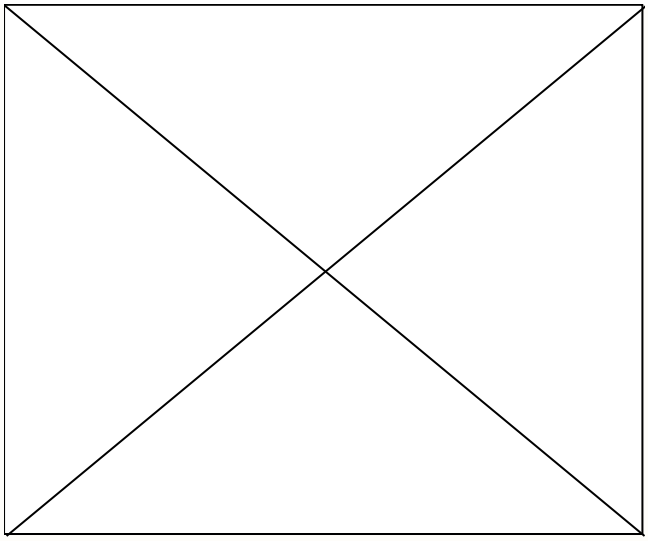
Eu inclino-me e a beijo. Minha mão desliza para baixo, para a parte baixa de suas costas. Eu pego suas nádegas na minha mão e empurro-a para minha virilha, aprofundando nosso beijo. Suas mãos correm em meu cabelo, agarrando-os. Eu levanto-a do chão e ando para nosso quarto chutando a porta fechada com o calcanhar dos meus sapatos.

"Christian, a sua família está chegando," ela murmura entre beijos. Eu gemo.

"Agora, baby, eu não me importo se o próprio Papa está nos visitando prometendo o céu. O que ***eu quero***," eu

enfatizo, "e o que eu ***preciso*** são uma e a mesma coisa. E é você!"

Anastasia levanta os olhos e seu olhar está bloqueado no brilho devasso ávido de meus olhos. Ela engole em seco. Seu braço esquerdo se envolve em torno de meu pescoço enquanto sua mão direita acaricia meu bíceps. Eu ando para a nossa cama com passos firmes e deposito minha esposa sobre o colchão, em seguida pairo sobre ela. O peso dos meus quadris a imprensa, então habilmente angulo meus quadris sobre a junção de suas coxas, deixando-a saber, fazendo-a sentir o quanto eu a desejo, o quão dura a minha ereção cresceu, e quão profundo eu quero fodê-la. Eu sinto Anastasia estremecer debaixo de mim, com desejo. Eu inclino sua cabeça, ajustando-a para perfeitamente capturar seus lábios carnudos. No momento em que nossos lábios se tocam, o fogo engolfa minhas veias, me sacudindo para a consciência, fazendo-me desejá-la ainda mais.



Set Fire to the Rain - Adele

Suas mãos viajam para minha jaqueta, tentando empurrá-la das minhas costas. Eu a ajudo jogando-a através do quarto. Quando eu me inclino para fundir os nossos corpos, seus dedos estão tentando desabotoar a camisa com pressa. Quando ela não pode, ela se contorce sob mim com impaciência. Quando ela consegue desabotoar um, ela não consegue desabotoar o próximo. Com frustração, ela puxa minha camisa fazendo os botões se espalharem na cama e ao redor da sala.

"Selvagem," eu sussurro. " ***Eu,*** amo isso!"

"Nós não temos muito tempo, mas eu quero você agora, marido! Rápido e forte, por favor! Tome-me! Possua-me! Faça-me sentir que eu sou absolutamente sua!" Ela implora. Eu não sei o que a levou a se sentir desta forma, mas isso é exatamente o que eu preciso!

"Sim, senhora!"

Eu não sei como os outros casais se comunicam. Mas, nós não somos como as outras pessoas. Nós nos comunicamos através do sexo. Minha paixão intensa e desejo por ela explodem aos trancos e barrancos.

Quando eu me inclino para beijá-la novamente, eu sinto o franzir de seus mamilos apertados sob o vestido, roçando sobre meu cabelo no peito, enviando descargas elétricas, endurecendo meu pau, aumentando a dor que eu tenho por ela, que só pode ser saciada sendo

enterrado dentro dela. Seus lábios são suaves, e exigentes. Ela choraminga quando eu chupo seu lábio inferior. A reação imediata de seu corpo me faz dar um gemido gutural profundo. Eu mantenho meu torso levantado utilizando meu antebraço, pensando no último minuto em sua gravidez e com a outra mão eu empurro a saia de seu vestido para cima, sentindo seu sexo encharcado.

"Oh, Ana! Você está tão molhada para mim!" Murmuro em seus lábios. Eu engulo seus pequenos gemidos. Ela arqueia sua cabeça e suas costas baixando automaticamente os meus olhos para os seus montes perfeitos empurrando através de seu vestido. Meus lábios roçam sobre o tecido do vestido, e capturo um mamilo enrugado entre os dentes e puxo, não tão gentilmente, fazendo Anastasia gemer com prazer. Seus quadris levantam tentando encontrar meu pau, famintos por atrito, tentando derreter em mim, fundir

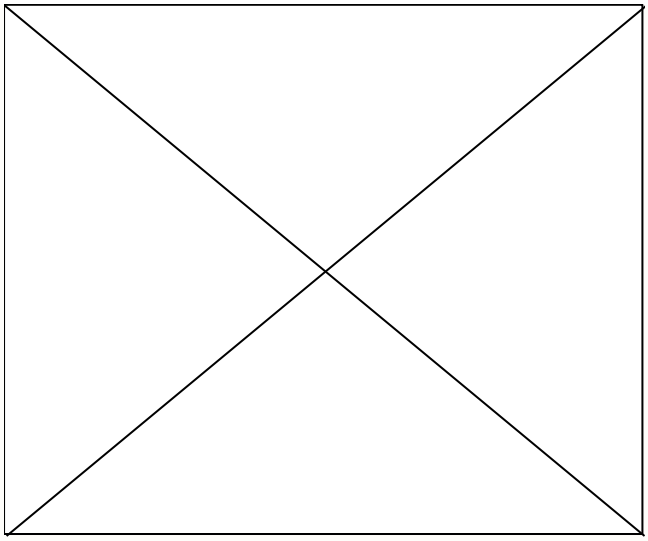
comigo. Suas mãos viajam para minhas costas; um ato que teria me feito pular fora da minha pele, está me deixando duro, ferozmente faminto por minha esposa. Ela escava as unhas em minhas costas e arranha para baixo. Suas mãos descem para minha cintura, mas restringidas pelo meu cinto.

"Suas calças! Fora! Por favor," ela consegue arquejar sua demanda. Eu desato o cinto, desabotoo e abro minhas calças. Anastasia gruda a mão na minha cueca liberando minha ereção. Seu polegar corre sobre a coroa da minha ereção em círculos rítmicos. A corrente de seu toque me faz inclinar a cabeça para trás, a minha boca num silencioso O.

"Oh, baby! O que você faz para mim! "

Sua mão vai do punho até a ponta dolorida, lentamente embora avidamente lambendo seus lábios. Eu desato o laço do vestido, abrindo-o.

A necessidade que sinto por ela é urgente, como a sede de um homem no deserto. Não tenho paciência para puxar delicadamente sua calcinha. Eu insiro o meu indicador e o dedo médio em sua calcinha. Meus dedos correm sobre as dobras de seu sexo. Sua umidade me faz gemer. Eu rapidamente viro minha mão e prendo meu dedo na renda de sua calcinha, rasgando-a em pedaços.



Paul McDonald e Nikki Reed

"Aquelas... aquelas custam quinhentos dólares," ela lamenta.

"Baby, eu não me importaria agora se fossem cinqüenta mil dólares!"

Sento-me de joelhos e abro a aba de seu vestido. Seus seios estão empurrando através de seu sutiã de renda preta. Eu me inclino para baixo e passo meu nariz entre os picos suaves de seus seios. Eu corro o meu dedo indicador por baixo da taça rendada do sutiã liberando seu seio esquerdo. Depois, inclino-me para seu monte sedutor e avidamente sugo o mamilo na umidade quente da minha boca, com profundos, doloridos puxões.

"Por favor," ela pede.

Eu sorrio entre os puxões. Minha mão dardeja até seu sexo pulsante, inchado com o seu desejo. Com a outra mão, eu liberto seu seio direito. Seu mamilo

negligenciado se anima, e endurece implorando por atenção. Eu lambo e belisco meu caminho para o outro seio. Capturando a auréola na minha boca, eu lambo o mamilo vagarosamente, em pinceladas sensuais profundas. Gemendo, Anastasia arqueia de volta empurrando seus quadris, tentando encontrar minha ereção pesada, buscando essa conexão.

"Taylor! Ana não está bem, e ela nos disse para vir aqui. Eu preciso ver minha amiga!" Ouvimos fora da nossa porta.

"Srta. Kavanagh, tanto quanto eu gostaria de acomodá-la, o Sr. Grey é seu marido e ele está com ela. E até que saiam, não posso permitir que você invada seu quarto!" Eu ouço a voz autoritária de Taylor logo fora da minha porta.

Porra Kavanagh! Um homem não pode ter um sossego hoje?

"Eu só quero bater na porta para ver se ela está bem!"

"Não, senhora! Eles vão sair quando eles estiverem prontos."

"Taylor, e se Ana está doente, e meu irmão não pode pedir ajuda?" Eu ouço a lógica boba da minha irmã.

"Você não precisa se preocupar com a Sra. Grey. Temos protocolos em vigor para esse tipo de situação. Quando a porta do Sr. e Sra. Grey está fechada, eles exigem privacidade," Taylor as bloqueia.

"Bem, pelo menos que eles saibam que estamos aqui ou algo assim!" Diz Kavanagh.

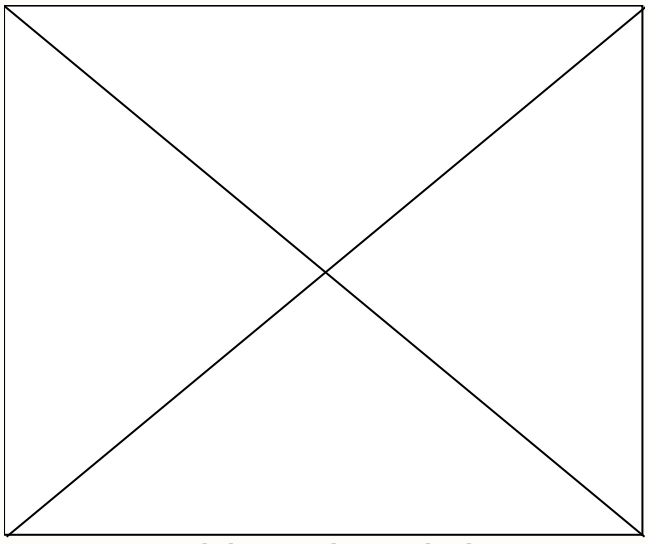
"Eu vou informar ao Sr. Grey. Por favor, tome um assento na sala de estar e aprecie a comida e bebidas. "

"Que inferno!" Anastasia sussurra.

"Eu não vou deixar este quarto sem fodê-la!" Eu sibilo através dos meus dentes, e Anastasia levanta os quadris para encontrar os meus com um sorriso lascivo, satisfeita de finalmente conseguir o que quer. Eu empurro-lhe as pernas com os joelhos. Segurando minha ereção pesada na minha mão, eu corro minha mão para cima e para baixo sobre o meu comprimento e sinto as veias pulsando. Eu me inclino para baixo e passo a coroa do meu pênis sobre a umidade de seu sexo.

"Agora, por favor! Rápido e forte! "

"Nosso objetivo é agradar, Sra. Grey," eu digo, empurrando minha ereção para as profundezas do seu sexo. Uma vez que eu estou até o punho, profundamente, ela envolve suas pernas em volta do meu torso tentando me empurrar ainda mais profundo. Eu habilmente angulo meus quadris tentando esfregar e localizar esse ponto suave, secreto, dentro dela. Eu a agarro pelas nádegas, e levanto-a. Quando seu peso é, naturalmente, empurrado para baixo no meu pau, eu toco todos os sinos e assobios.



Tonight - Enrique Iglesias

"Este é o mais profundo," eu sibilo. Eu seguro-a para cima, e erguendo-me empurro para cima, enquanto eu desço o peso de Anastasia para baixo de forma rápida, continuamente perfurando dentro dela.

"Sssiiimmm!" Ela geme. "Mais! Por favor! "

Enquanto eu a movo para cima e para baixo no meu pau, deslizando para dentro e para fora de seu sexo, seus seios empurram para frente pela borda de seus copos do sutiã, intimamente esfregando sobre meu peito. Quando eu a empurro para cima, o mamilo se alinha com a minha boca, e eu o capturo, sugando em puxões profundos. Quando meu pau entra nela novamente, seus músculos de seu sexo contraem dentro.

"De novo," ela pede.

Eu capturo o outro mamilo em minha boca. Sugo-o forte. Ela empurra a cabeça para trás enquanto eu enfio meu pau duro dentro dela. Eu movo o ângulo de suas nádegas, inclinando-as para cima, e giro os quadris quando eu entro nela e localizando o meu lugar favorito, eu esfrego e massageio em círculos com meu pau, estimulando a nós dois. Suas mãos encontram minhas costas, as unhas roçando através delas, me ligando mais quente. Os saltos de seus sapatos cavam a minha bunda em seu esforço para nos unir.

Finalmente eu me elevo novamente, e empurro meu pau nela rápido e duro, em rápida sucessão, enquanto eu levanto suas nádegas e a desço para minha ereção conquistadora. Eu sinto a contração, e o puxão dos músculos de seu sexo em seu esforço para me ordenhar seco. Ela grita seu prazer enquanto seus dentes se agarram em meu ombro.

"Pooorrra! Ana!" Eu sibilo quando eu jorro em seu sexo, rígido e grosso, marcando minha mulher, minha esposa,

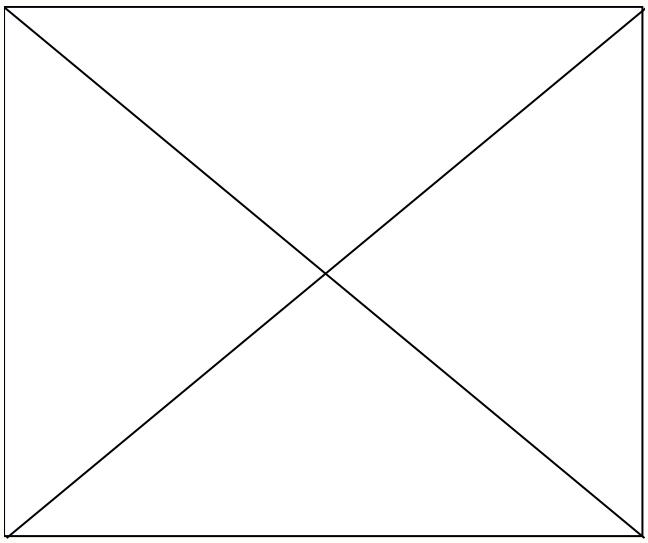
lavando-a em meu sêmen. Meus olhos perdem o foco durante o pico do meu êxtase, minha boca se abre em um O e, em seguida, os dentes se fecham, ar sibilando através, com uma mistura de prazer e luxúria. Como seu sexo está completamente envolvido no meu pau como uma luva firmemente empunhada, eu empurro nela mais quatro vezes. Os choques do orgasmo podem ser sentidos nas pontas dos meus dedos dos pés.

Finalmente, nossos lábios se encontram e a sensação das ondas de orgasmo são transferidas de um para o outro.

"Ana! Ana! Ana! Eu amo amar e amar você, baby! "

Eu finalmente puxo meu pau para fora dela. Está meiodomado. Eu poderia seguir a noite inteira, mas temos pessoas esperando do lado de fora. Pelos seus argumentos com Taylor, posso dizer que eles virão se intrometer em nosso quarto.

"Sra. Grey, você teceu alguma magia poderosa."



Black Magic Woman - Santana

"Você também, Sr. Grey," ela responde.

"Você sabe por que eles estão aqui?" Pergunto sem descê-la.

Ela suspira e faz um movimento para mim para levantá-la.

"Kate me ligou. Aparentemente José mandou uma mensagem de texto para ela perguntando se ela estava preocupada com meu bem-estar por qualquer motivo. "

Eu endureço imediatamente. Meu olhar se transforma em pedaços de gelo.

"O que Kate disse em resposta?"

"Ela não respondeu ao seu texto. Ela chamou-me, obviamente, preocupada e igualmente curiosa sobre por que ele perguntaria uma coisa dessas."

Eu levanto uma interrogativa sobrancelha incentivando-a a continuar.

"Quando eu expliquei a Kate que eu fiquei doente quando eu fui ver o meu pai, ela ficou muito preocupada, bem, não como José, mas em sua própria maneira, ela estava me repreendendo," diz ela revirando os olhos. "Kate também assumiu que era o resultado do choque que eu tive e me repreendeu por voltar a trabalhar muito cedo." Ela suspira. "Estou cansada de ser repreendida e receber lições de meus amigos. Mas

quando ela quis vir e me ver com seus próprios olhos, para se certificar de que eu estava bem, eu lhe dei um tempo e disse-lhe para que deixasse os outros saberem e virem juntos. Acontece que ela e Elliot saíram para beber com Mia e Ethan. Quando o resto do grupo ouviu que eu não tinha me sentido bem mais cedo, todos se preocuparam e quiseram ver-me. Mia estava mais porque ela estava se sentindo responsável por meus ferimentos," diz Anastasia sacudindo a cabeça. Eu recolho minha esposa do chão, e caminho até o banheiro. Eu aceno com a cabeça encorajando-a a continuar.

"Uma vez que todos eles queriam vir, eu queria alguém para estar do nosso lado quando nós anunciássemos a notícia de Blip. Liguei para sua mãe e pedi-lhe para vir com o seu pai. Dessa forma, ela pode me apoiar. Eu só não queria uma repetição dos incidentes desta tarde."

"Eu não acho que eles vão reagir da mesma forma que José fez. Ele tinha segundas intenções..." Eu resmungo tentando esconder o quão furioso estou com José pela merda que ele aprontou esta tarde e com mais raiva ainda por mandar mensagens de texto para Kate. Pelo menos ele não entornou a notícia neste momento. Eu poderia ter que ter uma conversa com ele. Anastasia balança a cabeça.

"Eu não quero pensar sobre o que ele disse, Christian. Eu ainda estou fervendo de raiva sobre isso. Ele feriu meus

sentimentos. Este é o meu bebê, eu preciso protegê-lo," diz ela.

" ***Nosso*** bebê!" Eu a corrijo enquanto eu a ponho de pé no banheiro. Tomando alguns lenços umedecidos, eu me ajoelho diante de minha esposa, e delicadamente limpo seu sexo. Ela se agarra a meus ombros para se firmar. Eu tomo outro lenço umedecido e recolho e limpo o sêmen descendo pela parte interna da coxa dela. Minha marca nela é muito fodidamente sexy.

"E é ***o meu*** trabalho proteger a ambos," eu digo espalhando minha mão em sua barriga. "Jose, Kate ou qualquer um tem que passar por mim: Eu sou o marido, eu sou o protetor de vocês dois..." Eu digo em voz baixa. "Você entende? Você não precisa fazer nada a não ser ficar segura. Eu sou seu marido, e o pai deste pequenino. Vocês dois são meus! Eu protejo o que é meu," eu digo enunciando.

Sua respiração acelera, e os lábios entreabrem enquanto o seu olhar está bloqueado no meu.

"Tudo limpo. Bem, eu vou me limpar enquanto você se veste e é melhor fazê-lo rapidamente e chegar lá antes deles tentarem invadir o nosso quarto, enquanto meu pau ainda está pendurado para fora," eu digo e Anastasia explode em gargalhadas.

"Sra. Grey, eu sou tão engraçado? "

"Sr. Grey, seu vocabulário delicado não conhece limites. Mas, na verdade," acrescenta, suas risadas diminuindo quando eu me levanto, seu olhar está fixo no meu pênis, "não há nada de engraçado nisso, marido," ela sussurra, os dedos se envolvendo em torno de meu pau meio domesticado.

"Agora não, baby. Nós nunca seremos capazes de sair do quarto, e temos companhia impaciente lá fora." Seu rosto ligeiramente cai. Eu levanto sua mão aos meus lábios e a beijo, aliviando a picada de minhas palavras.

Quando Anastasia e eu conseguimos sair do nosso quarto, ela está vestida com um vestido envelope diferente. Seu cabelo está de volta em um rabo de cavalo, seus lábios estão com gloss, e ela está em seus saltos altos. Eu tenho os meus jeans e t-shirt preta.

"Já era tempo de vocês saírem! Estávamos querendo saber se devíamos enviar as equipes de resgate para o seu quarto com instruções sobre como desmontar," Elliot brinca sorrindo, fazendo Anastasia corar.

"Elliot," repreende mamãe.

Kate bate na perna dele.

"Realmente, Elliot! Ana esteve doente. Tenho certeza que ele estava cuidando dela," ela o repreende.

"Oh, eu não tenho nenhuma dúvida de que ele estava cuidando dela," ele sorri ainda mais. "Parabéns a

propósito, você se graduou em serviço rápido," ele continua a brincar, verificando o relógio.

"Vai se foder, Elliot!" eu o repreendo.

"Eu adoraria, mas eu preciso muito mais tempo do que você, então eu tenho que esperar até eu chegar em casa," Elliot continua a brincar, rindo neste momento. Ele está impossível esta noite. Enquanto isso, a mandíbula de Ethan Kavanagh cai aberta, chocado, à luz das piadas de Elliot envolvendo parcialmente sua irmã.

"Você acabou?" Papai repreende Elliot. "Você está envergonhando seu irmão e sua esposa."

"Ok, ok, acabei. Vocês podem todos relaxar. As meninas estavam todas em pânico pensando que Ana estava doente, mas eu estava apenas tentando demonstrar que..." ele não consegue terminar a frase. Kate dá uma cotovelada nele.

"Ana, como você está querida?" Mia vai até Ana e a abraça apertado Mmmmm! Eu senti saudades. Quando Kate recebeu uma mensagem de texto do seu amigo dizendo que você não estava bem hoje e quase desmaiou no quarto de hospital de seu pai, estávamos muito preocupados com você!" Mia segura o alto dos ombros de Anastasia e dá um passo para trás para dar uma boa olhada nela.

"Você parece um pouco pálida. Você está tendo dores de cabeça, dor de estômago, algum tipo de dor?" ela pergunta.

"Mia! Ana vai ficar bem, querida," minha mãe censura minha irmã quando ela vem em socorro de Ana dando em minha esposa um pequeno abraço.

"Olá menina querida! Como você está se sentindo?" Ela pergunta em um suave sussurro. Ana balança a cabeça concordando e sorri em resposta.

"Muito bem, Grace."

Kate tem sua vez com Ana lhe dando um abraço.

"Sério, você estava tão doente hoje à tarde? Rodriguez mandou uma mensagem que você os assustou. O que aconteceu? Por que você ficou tão doente de repente? Foi muito cedo para que você voltasse ao trabalho? Será que os médicos falharam em alguma coisa? Você fez check up?" Ela pergunta, e inclinando-se ao ouvido de Ana, ela pergunta: "Você se sente segura em casa?" Os olhos de Ana dardejam em mim imediatamente, tentando avaliar se eu ouvi Kate. Um olhar para o meu rosto e ela sabe que eu ouvi.

"Eu me sinto bem e segura," ela sussurra sua resposta à Kate.

Meu pai vem e beija a testa dela, e dá-lhe um pequeno abraço ao cumprimentá-la. Elliot tem a sua vez, segurando minha esposa e girando-a em volta.

"Uau, Ana! Você perdeu peso, mocinha! Como você se sente?"

"Elliot, você pode largar a minha esposa agora," eu digo, puxando Anastasia para o meu lado. Finalmente Ethan Kavanagh a cumprimenta, e eu estreito meus olhos quando ele dá um abraço em minha esposa, levantando-a do chão.

Cristo! Que diabos está acontecendo com outros caras querendo agarrar minha esposa?

"Aqui, Ana! Nada que uma taça de vinho não possa curar!" Meu irmão diz a Anastasia, entregando-lhe uma taça de champanhe. Minha mãe, Sra. Jones e eu devemos ter todos uma expressão idêntica em nossos rostos.

"Obrigado, Elliot," eu digo e tomo a taça de champanhe da mão de Ana, em meio ao olhar confuso do meu irmão. Ana lentamente abaixa a mão.

Kate fecha a cara para mim, entendendo mal a expressão surpresa de Anastasia sendo entregue uma taça de champanhe na direção errada.

"Você sabe, Christian, você precisa parar de mandar na minha amiga por aí! Se a garota quer beber uma taça de champanhe, ela pode beber! Não é um crime, você

sabe! Você está preocupando os amigos dela!" Meu olhos escurecem com a raiva crescendo dentro de mim. Eu odeio pessoas dando palpite em nossas vidas e fazendo suposições.

"Sim, cara! Por que não deixa ela beber? Mesmo que ela não consiga lidar com a bebida, eu tenho certeza que uma taça não é tão ruim assim!" Diz Elliot.

"Aqui, Ana querida, eu vou lhe dar a minha. Eu não a toquei ainda!" Mia entrega a taça de champanhe, então ela bate no meu ombro, tentando me repreender.

"Parem! Parem! Parem! Todo mundo precisa parar suas preocupações distorcidas sobre mim!" Ana grita.

Todos eles se calam quando minha tranquila Ana levanta a voz para os convidados na casa.

"Sim, eu tive uma concussão, uma fratura no crânio, costelas, músculos e tecidos recentemente danificados. Eu também vomitei no quarto do hospital do meu pai, espetacularmente e sem glamour, tornando todos preocupados por mim. Mas eu não estou doente," diz ela parando. "Bem, pelo menos não da maneira que vocês pensam," ela qualifica.

"O que você quer dizer, não da maneira que pensamos?"

Ana suspira. Ela olha para mim, e eu estendo minha mão para ela, balançando a cabeça. Eu puxo minha mulher para baixo do braço, apertando nossas

mãos. Minha mãe e meu pai tentam sorrir para nos tranquilizar.

"Nós queríamos esperar para lhes dizer isso. Mas eu acho que não pode ser mantido escondido por muito tempo, porque todo mundo está ficando preocupado com minha saúde, confundindo minha doença da manhã com a concussão que eu tive. A razão que eu estou doente agora, ou eu tinha estado doente recentemente, é que Christian e eu estamos esperando um bebê..."

Há um silêncio ensurdecedor em primeiro lugar, como se fosse a última coisa que eles esperavam ouvir, mas no segundo que as palavras de Anastasia se registram, ouço os mais altos gritos das duas garotas que estão pulando para cima e para baixo. A próxima coisa que eu sei é que Ana está sendo puxada de debaixo do meu braço, como se duas damas de honra particularmente cruéis estivessem brigando pelo buquê de flores da noiva.Tudo isso para dar o primeiro abraço de parabéns na minha esposa!

" ***OhmeuDeus! OhmeuDeus! OhmeuDeus! OhmeuDeus!*** " Mia grita em rápido-fogo como se ela tivesse perdido a capacidade de expressar-se diferente de 'oh-meu-deus! Ela puxa Ana em seu abraço, lutando pelo primeiro abraço, como o fullback tentando proteger o quarterback do time adversário, ou seja Kate.

"Um bebê! Um pequeno bebê! Ana, estou tão feliz por você!" Kate grita empurrando minha irmã para fora do caminho, pegando o buquê prêmio na forma de minha esposa e abraçando-a com força.

"Você tem um bebê aqui?" ela pergunta espalhando a mão sobre a barriga lisa de Ana depois de finalmente soltar Ana. "Como um milagre!" Kate explode. Katherine Kavanagh realmente explode e está feliz por sua amiga. Mia toma seu lugar no outro lado de Ana. Tanto minha irmã como Kate conversam uma com a outra, completamente eufóricas. Bem, talvez a gravidez de uma mulher altere o comportamento de todos os seus amigos.

"Bem, Christian ajudou, eu não poderia ter criado um milagre por mim própria," Ana sorri, olhando para mim.

"Parabéns, mano! Estou tão feliz por você, cara!" Diz Elliot abraçando-me, realmente feliz por nós. "Você sabe como fazê-lo depois de tudo, irmãozinho!" Diz ele, brincando, batendo no meu braço com uma mão, bem humorado.

"Oh, cale-se, Elliot!" Eu finjo repreendê-lo.

"Sério,mano! Estou muito feliz por vocês dois. Eu realmente estou! Nossa família está crescendo! Isso faz apelo à celebração. Sra. Jones, podemos conseguir algo não-alcoólico para Ana?" Ele grita.

"É para já!" A Sra. Jones responde alegremente.

Tanto meu pai como minha mãe vêm e me abraçam, muito felizes.

Ethan Kavanagh parece que está tentando sorrir depois que ele perdeu uma aposta e tinha sido forçado a engolir um sapo bastante desagradável.

"Parabéns a ambos," diz ele com uma voz plana, com aquele sorriso estranho. O seu aperto de mão é fraco.

"Não é maravilhoso, Ethan?" Mia explode de excitação, segurando seus braços com pura alegria.

"Sim, ótima notícia," diz ele buscando um entusiasmo mas não conseguindo.

"Cheers!" Diz ele levantando a taça até mim, e esvaziando o copo com um único gole. Ahhh! Outro admirador desiludido. Quem diria? Nosso bebê, ***meu*** bebê, está dissuadindo outros admiradores mais rápido do que briga entre dois homens, em um concurso de mijar, pelo amor da mesma mulher. Meu filho é a prova de que eles perderam o concurso de mijar e admitiram, embora de má vontade, a minha compra, a minha marca de propriedade de minha esposa. É fodidamente interessante que se a minha mulher tivesse o meu nome tatuado e minha posse no braço dela, em tinta vermelha, em negrito, não teria dissuadido qualquer um deles, tanto quanto o bebê do tamanho de feijão-fava que ela carrega dentro dela! Esse é o meu garoto lá!

Eu puxo minha mulher em meus braços, acariciando-a. Passando os braços ao redor da cintura, eu coloco minhas mãos sobre sua barriga, em silêncio, declarando meu território. Mas minha declaração não poderia ter sido mais alta se eu estivesse gritando isso. A respiração de Anastasia suspende, e um rubor doce se arrasta até a linha dos cabelos com a minha demonstração de afeto e de propriedade de nosso bebê. Ela torce a cabeça para olhar para mim. Eu desço meus lábios nos dela e beijo-a castamente. Meus pais se abraçam sorrindo, vendo nossa alegria. Meu irmão puxa Kate em seus braços, e eles se abraçam. Minha irmã vai para Kavanagh e segura a mão de Ethan. Ele tem mais um copo na mão. Desta vez é um copo com um líquido âmbar no mesmo. EnquantoMia o abraça com entusiasmo vertiginoso, ele traga a sua bebida e limpa os lábios com as costas da mão. Yep! Não é apenas José Rodriguez. Ethan Kavanagh está com ciúmes, também. Mas pelo menos ele faz o possível para escondê-lo. Sim, esta é a minha esposa grávida do meu filho.

"Oh! Quando é a data prevista?" Pergunta Mia.

"Por que não vamos todos sentar-nos?" Eu os encaminho para o grande salão.

Eu sento Anastasia perto de mim, e coloco meu braço em torno dela. Eu seguro as duas mãos em uma das minhas.

"Bem, vamos lá, Ana, para quando é o bebê?" Kate pergunta animadamente.

"Eu estou com apenas 8 semanas e 4 dias de gravidez. Assim, a minha data prevista será 11 ou 12 de maio. Minha médica disse que ela pode ser capaz de nos dar uma data mais definida quando o bebê crescer mais. Mas eu imagino que vai ser mais ou menos na mesma data, uns dias a mais ou a menos," ela responde.

"Que? Oh, não! Nós temos que mudar a data do casamento? Porque se tivermos o casamento em torno de sua data prevista, podemos arriscar a minha dama de honra entrar em trabalho de parto. Se programá-lo para depois, você ainda pode estar se recuperando e o vestido da dama de honra pode não se encaixar caso você cresça mais, ou podemos não ter o tamanho correto logo depois de ter o bebê!"

Jesus! As coisas que as mulheres se preocupam!

"Kate... Kate... Relaxe baby! Temos cerca de 7 ou 8 meses até o nosso casamento. Tenho certeza de que meu irmão pode se dar ao luxo de ter dois vestidos feitos para sua adorável esposa se se chegar a isso."

"Elliot, eu não estou preocupada com vestidos! Eu não sou tão superficial! Eu só quero ter certeza de que a minha melhor amiga, Ana, seja a minha dama de honra. O lugar que meus pais estão pensando em fazer o casamento tem os horários reservados com um ano de

antecedência! Eu tenho que pegar as datas certas para garantir que Ana poderá ser minha dama de honra!" Eu nunca vi Katherine Kavanagh perto de hiperventilar. Na verdade, seria engraçado vê-la, se ela não estivesse aumentando a preocupação de Anastasia.

"Kate, eu vou ver a minha médica em cerca de duas semanas. Eu não sei exatamente, mas acho que posso ter a data prevista com muito mais aproximação. Ela também disse que os primeiros bebês estão quase sempre um pouco atrasados. Eu acho que seria mais seguro se você tivesse o casamento antes de termos o bebê. Eu poderia não me sentir bem o suficiente, imediatamente após o bebê, para participar do ensaio, ou cansar-me facilmente."

"Oh! Isto é muuuito emocionante! Não é Ethan? Christian e Ana vão ter um bebê logo perto da data que Kate e Elliot vão se casar! Nossa família está crescendo!" Explode Mia animadamente segurando sua mão. Ele tenta sorrir sem dizer uma palavra, acenando com a cabeça.

"Você acha que você vai ter um bebê logo, Elliot, como Christian e Ana estão tendo?"

Meu irmão está sem palavras, para uma mudança.

"Jesus, Mia! Nós nem sequer nos casamos ainda, e você está perguntando sobre os filhos que vamos ter. Dá um tempo!" Responde ele, nervoso.

"Sim, Elliot! Vocês dois deveriam ter um bebê imediatamente para crescer com o seu primo," eu o levo de volta para suas piadas anteriores.

"Touché, Christian," Elliot responde, vermelho carmesim.

"Bom, para Ana e Christian, que vão nos fazer avós orgulhosos!" Meu pai levanta seu copo.

"Hear, hear!" Nós levantamos nossos copos.

***** ❦ ♡ ❧ *****

Enviamos a minha família para seu destino. Dirijo-me a Anastasia.

"Como você acha que foi a nossa revelação?" Eu pergunto.

"Bem, Christian, ela foi muito bem, uma vez que conseguimos revelar minha gravidez. Mas maldição! Meus amigos têm muitos hormônios e alterações de humor ao expressar sua preocupação sobre mim, o que eu acho um pouco chato...” ela responde.

"Mais uma vez, Anastasia, você tem uma incrível capacidade de abrandar os fatos,” eu digo balançando a cabeça. "Venha, hora de dormir." Eu puxo sua mão em direção ao nosso quarto.

"Mas nós temos pratos na cozinha."

"Sra. Jones pode lidar com eles. Agora, eu quero levar minha esposa para o nosso quarto, e deixá-la pronta para a cama. "

"Sim, senhor!" Diz ela, me parando no caminho. Eu me viro para olhar para Anastasia, meu olhar escurece e as minhas narinas estão chamejando. Eu a puxo, e coloco-a nivelada comigo. Examino seu rosto. Ela deliberadamente morde o lábio inferior.

"Sra. Grey, você sabe como me excitar com uma única palavra. Você sabe o quão excitante você parece agora? "

Ela balança a cabeça sem dizer nada.

"Não morda seu lábio," eu sussurro rouco, puxando seu queixo. "Eu quero fazer isso," murmuro inclinando-me para baixo, e puxando o lábio delicioso entre meus dentes. Ela geme, com as mãos chegando até meu rosto e passando, para se envolverem em meu cabelo.

O beijo gentil acende o fogo e se aprofunda. Sua língua hesitantemente faz o seu caminho em minha boca, lambendo em movimentos suaves, quase acariciando. Encontrando minha língua, o nosso tango sensual começa. Engolindo os gemidos um do outro, nos beijamos e mesclamos nossas almas.

Quando quebramos o nosso beijo, estamos ambos sem fôlego.

"O que você faz para mim, Anastasia!" Murmuro. "Você e sua magia poderosa. Você me colocou sob seu feitiço. Não vejo nada mais, ouço mais nada, e me perco em você."

"E você, Christian? Eu perco minha razão com você."

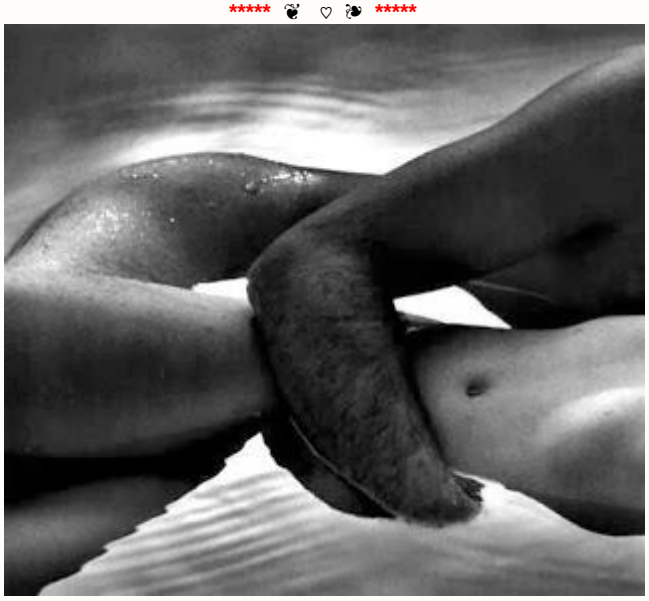
Eu olho para a minha esposa por um longo minuto, meu olhar escurece, o meu desejo cresce por ela. Welch deixou uma mensagem de texto me pedindo para chamá-lo quando for conveniente. Bem, não é conveniente no momento.

"Bem, Sr. Grey..." sussurra Anastasia. "O que você quer fazer?"

"Você. Cama. Agora!"

"Sim, senhor!"

***** ❦ ♡ ❦ *****



Eu acordei antes das primeiras luzes do dia se escoarem através de nossa janela. Anastasia ainda está dormindo. Como de costume, estou envolvido em torno dela como a bandeira da vitória. Deus! Eu amo essa mulher! Eu olho para ela por um momento. O lençol está mal cobrindo os topos de seu peito. Seu cabelo está espalhado sobre o travesseiro. Seu braço esquerdo está estendido para o meu travesseiro em sua busca noturna por mim. Seu outro braço está cruzando o peito em cima dos lençóis. Seus lábios estão entreabertos, ela se parece com um anjo dormindo. Eu lentamente me levanto e vou para o meu closet. Lá, em uma das prateleiras, eu pego o meu presente que ela comprou no dia em que pegou o Jet ski durante a nossa lua de mel. A Nikon.

Meus pés gentilmente pisam de volta para nosso quarto. Eu tiro várias fotos de Anastasia, enquanto ela está em seu sono. O som do obturador faz Anastasia mexer na cama. Eu paro, ficando completamente em silêncio. Ela rola, o braço vai para baixo em sua barriga. Mesmo durante o sono, ela está tentando proteger nosso bebê. Eu tiro mais algumas fotos, sem acordá-la, e levo minha câmera de volta à sua localização no armário onde eu gostaria de mantê-la, à mão, para tirar fotos de momentos espontâneos como estes.

Eu coloco meu moletom para malhar. Eu preciso usar o meu excesso de energia se eu tenho que convencer

minha esposa para passar metade do dia em casa. Assim que eu saio do closet, Anastasia tenta correr para o banheiro com pressa, como se ela estivesse em chamas.

"Ana?" Eu corro atrás dela preocupado.

"Enjôo..." diz ela incapaz de trazer o resto de sua resposta, ela deposita o conteúdo do estômago no vaso sanitário, arfando.

Eu puxo o cabelo de Anastasia em um rabo de cavalo improvisado, enquanto ela se ajoelha diante do vaso sanitário com as pernas e braços trêmulos. Porra! Isso é normal? Foi isso que Ray, José e o Sr. Rodriguez viram ontem?

Acho que Anastasia vomitou tudo o que pôde, mas eu posso ver sua barriga trabalhando para expulsar qualquer coisa que possa estar dentro de seu estômago. Ela tem arrepios por todo o corpo, e os mamilos estão enrugados, mas o que eu sinto não é nada sexual. Ela ainda está arfando. Com as mãos trêmulas ela dá a descarga. Tenta se levantar, mas suas pernas estão vacilantes. Apenas um ataque do seu enjôo da manhã deixou Anastasia fraca, trêmula e exaurida. Por um minuto, eu vejo o que Rodriguez tinha visto. Eu teria ficado preocupado ao vê-la assim, se eu não soubesse o que havia exatamente de errado com ela. Inferno! Eu sei o que está errado com ela e eu estou preocupado. Esse enjôo da manhã deveria ser assim violento? Estaria

forçando seu corpo a expulsar o bebê? Merda! Eu não sei nada sobre essa coisa de gravidez...

"Ana, baby?" Pergunto tentando avaliar como ela está.

"Eu preciso escovar os dentes," diz ela com a cor desaparecida de seu rosto. Ela não está apenas pálida, mas ela está amarela. Ela tem gotas de suor na testa. Com as mãos trêmulas instáveis, ela tenta colocar um pouco de creme dental em sua escova de dentes. Eu firmo a mão dela com a escova de dentes com uma mão, e deposito a pasta de dentes com a outra. Nossos olhares se encontram no espelho. O dela confuso, o meu com medo, com medo por ela.

Tenho reuniões esta manhã. Mas eu, certo como o inferno, não irei para o trabalho quando minha esposa está assim. Eu estou tirando o dia hoje, e Anastasia também. Então, eu vou enviar Taylor para me comprar os livros de gravidez. Preciso lê-los hoje, e descobrir o que ela... não, o que ***nós*** temos que atravessar adiante com a gravidez.

Percebo então. É por isso que Anastasia nunca me disse que tinha o enjôo da manhã. Ela sabia que eu ia ser fodidamente protetor com ela.

Quando ela termina de escovar os dentes e enxágua a boca com antisséptico bucal, trêmula, ela deposita sua escova de dentes no copo na pia. Em seguida, a mão vai

até a boca de novo, e com a velocidade da luz eu a coloco no banheiro.

"Você não está indo para o trabalho esta semana!"

"Chris..." ela começa a protestar, mas não pode terminar quando ela solta seus ácidos do estômago no vaso sanitário porque não restou conteúdo para vomitar.

"Porra! Ana!"

Estou tremendo ao ver minha esposa drenada de energia e cor. Ela está prestes a desmaiar!

"Sra. Jones!" Eu grito do banheiro enquanto Ana continua a arquejar. "Sra.Jones! Gail! "

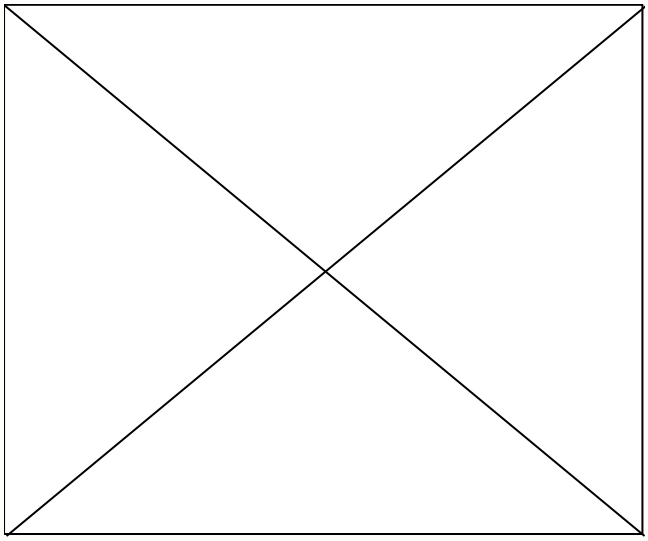
Ouço passos correndo em direção ao nosso quarto. Há mais do que um par. Ouvindo Anastasia vomitando, a Sra. Jones corre para o banheiro, e se inclina para baixo.

"Ana, querida, eu estou com você," diz ela suavemente.

"Sr. Grey? " Eu ouço Taylor.

"Taylor, chame o médico da Sra. Grey. Dra. Greene... Ela precisa vir para cá agora! "

Anastasia é o meu tudo. Eu não posso... eu apenas não posso perdê-la assim... eu não sabia. Eu apenas não sabia que ela estava assim doente. Culpa, medo e preocupação me afogam.



The Boom Circuits – “Everything and Nothing”

"Sr. Grey? "

"Hmmm..." Eu respondo distraidamente.

"Você poderia, senhor?"

"Eu poderia o quê?"

"Trazer-me uma t-shirt e shorts para a Sra. Grey."

"Claro... sim, shorts,” eu digo distraidamente, tentando não perder o fôlego.

Se Ana se for, eu não tenho nada. Eu não posso ter isso.

"Sr. Grey!" Eu olho para trás e me encontro apenas de pé no banheiro.

"Shorts e camiseta, por favor," a Sra. Jones enuncia pacientemente. Ana ainda está arfando e tremendo. Shorts e camisetas. Então, o médico. Talvez, talvez a gravidez não é a melhor coisa para a saúde de Ana. Porra! Ela vai me odiar por perguntar isso... Eu só

não posso ter uma mulher morta. Eu não posso. Eu vou enlouquecer. Merda! Merda! Merda!

Médica... Aguardar a médica. Eu respiro fundo e entro no closet para buscar... O que eu estava indo buscar?

CAPÍTULO XII

Intrusões do Intruso

Tradução: Neusa Reis

"Sr. Grey! Você poderia se apressar com os shorts e a t-shirt, senhor? Eu preciso da sua ajuda!" A voz de Gail me traz de volta aos meus sentidos. Pego a primeira t-shirt e par de shorts que minhas mãos podem alcançar e corro de volta para o banheiro onde Gail está tentando impedir Anastasia de fundir-se com o chão do banheiro frio.

Percebo que minha esposa está caída sobre o vaso sanitário enquanto a Sra. Jones envolveu seu cabelo sobre o pulso dela, segurando a cabeça com uma mão e com a outra mão na cintura de Ana. Quando eu chego ao banheiro, Gail rasga um papel higiênico de 30 cm e limpa o rosto de Ana, jogando o papel no vaso sanitário, puxando Ana para trás e dando descarga.

"Eu vou segurar a Sra. Grey, e você coloca a t-shirt nela, senhor," ela me dirige. Eu concordo com a cabeça, ainda aborrecido. Gail segura a minha esposa de novo, e eu rapidamente a visto com a t-shirt, que vem abaixo de seus quadris. Eu insiro cada pé nos shorts e puxo-os para cima. Então eu pego minha esposa em meus braços, levando-a de volta para o nosso quarto.

"Ana, baby," eu a induzo a falar comigo. "Sra. Jones, você pode ir ver o que está retardando Taylor e a doutora?"

"Sim, senhor."

"Eu estou bem, Christian," respira Anastasia, mal voltando para seus sentidos. Ela parece muito fraca em meus braços, quase pronta para desmaiar novamente. "É apenas o enjôo matinal. Você poderia me dar algumas bolachas e club soda? Por favor?" ela pergunta, sua voz é muito fraca.

"Sim... certo, biscoitos, e..."

"Club soda," ela acrescenta com uma voz suave. Depois de depositar cuidadosamente minha mulher na nossa cama, eu me levanto para ir.

"Christian!"

"Sim?" Dirijo-me a ela com olhos desconfiados.

"Você poderia colocar o cesto de lixo próximo a mim, apenas por se acaso..." Eu só posso assentir em resposta. Estou amarrado com nós por dentro. Este bebê está causando estragos em seu corpo. Eu coloco o cesto de lixo de seu lado da cama. Percebo Sawyer pairando fora da porta.

"Sawyer, traga para a Sra. Grey alguns biscoitos e club soda!" Eu ordeno.

"Senhor," ele responde e desaparece.

Anastasia se move na cama, tentando sentar-se.

"Ana, pelo amor de Deus, deite-se!" Eu a ataco.

"Christian, eu preciso tomar um banho. Eu não quero me atrasar para o trabalho," ela murmura, vacilante mesmo, quando ela se senta na cama.

"Não! Não! Não! Você não vai trabalhar hoje! Você sabe o que o médico disse ontem. Você não tem permissão para ir a qualquer lugar até que a Dra. Greene chegue aqui e a examine."

"Christian..." ela tenta protestar. "É por isso que eu não queria lhe falar sobre os episódios de enjôo matinal que eu tive. Você fica muito preocupado. É normal. A maioria das mulheres grávidas passa por isso..." diz ela e outro ataque começando sacode seu corpo. Eu corro para seu lado, e levanto o cesto de lixo vazio logo debaixo de sua cabeça, apoiando-a com a outra mão.

"Eu não me importo se esta é a norma para cada mulher! Eu não estou casado com cada mulher. Sou casado com você, e responsável por seu bem-estar. E agora, você não está bem," murmuro decididamente.

Sawyer entra com uma bandeja cheia de biscoitos variados e uma garrafa de club soda. "Eu não tinha certeza de que tipo ela precisava," diz ele timidamente.

Sra. Jones e Taylor entram. Eu levanto uma sobrancelha interrogativa para Taylor.

"Ela está a caminho. Ela deverá estar aqui na próxima hora."

"Uma hora?" Eu grito.

"Christian, por favor..." Ana me repreende, "minha cabeça está martelando."

"Sim, senhor. Eu a acordei. Ela vai ficar pronta e dirigir-se para cá," Taylor sussurra suas respostas, suave o suficiente para não acordar um bebê dormindo.

Anastasia alcança a bandeja trazida por Sawyer e pega um cracker Saltine com uma mão trêmula. Preocupação nubla meus olhos. Eu olho para a Sra. Jones e Sawyer como se eles possuíssem as respostas para os mistérios da gravidez de uma mulher.

"Ana, querida, eu vou fazer para você um bom caldo de galinha. Ele vai complementar os eletrólitos que você perdeu e você pode comê-lo com seus biscoitos," a Sra. Jones diz enquanto sai da sala.

"Christian, eu deveria ir para o trabalho. Eu tenho pilhas de manuscritos para repassar. Eu tenho três reuniões agendadas hoje, e eu vou me encontrar com um dos nossos autores para uma possível data de lançamento."

"Ana," eu tento me controlar com toda a minha paciência. "Você acabou de cair na porra do banheiro porque você vomitou todo o conteúdo de seu estômago e mais algum! Eu estou pirando aqui, e você está me dizendo que você está indo para o trabalho? A resposta é não!"

"Eu vou ficar bem. Isto vem em certos momentos, e no tempo que eu ficar pronta para ir para o trabalho, deve diminuir," ela argumenta, com a voz trêmula. Porra! Mesmo sua voz não é forte o suficiente.

Eu passo uma mão frustrada por cima do meu cabelo. Ela toma um gole do club soda e faz uma careta. Mordiscando seu biscoito, ela termina um e leva outro para os lábios. Tanto Taylor como eu a observamos consumir seu biscoito. Ela lava-o para baixo com outro gole da garrafa de seu club soda.

"Você precisa beber um pouco mais de água. Você está muito pálida," murmuro. Eu me inclino para baixo e coloco meus lábios na sua testa tomando sua temperatura. Ela não está quente, na verdade ela está muito fria para o meu toque. Ela também tem contas frias de suor acima das sobrancelhas. Seus olhos estão muito abertos, sua pele de alabastro está muito pálida, muito amarela, como se alguém tivesse drenado seu sangue.

"Eu vou ver o que está retendo a Dra. Greene, se você não precisa de mim agora, senhor," diz Taylor. Concordo com a cabeça. Ele rapidamente se afasta de nosso quarto acenando com a cabeça para Sawyer ir com ele.

"Eu acho que eu deveria ir para o trabalho, pelo menos após a hora do almoço. A Dra. Greene disse que eu poderia trabalhar a tempo parcial. Nós deveríamos tentar o cronograma, lembra?" Ela diz, enquanto ela levanta a garrafa aos lábios com um leve tremor de suas mãos. Ela ainda está tentando negociar comigo. Se ela apenas soubesse a preocupação que eu tenho em meu coração, e a ansiedade que ela está me dando por consistentemente tentar fazer o que ela quiser, em vez daquilo que é bom para ela...

"Talvez você possa informar Roach que eu vou estar lá essa tarde. Hannah pode remarcar as reuniões..." diz ela. Eu tenho que admirar a sua persistência, mas atualmente não estou com vontade ou desejo de ceder a suas capitulações.

"Eu vou fazer Roach saber que você não está bem, e ter Hannah reagendando suas reuniões para outro editor."

"Outro editor?" Sua cabeça se volta.

"Sim, outro editor que não esteja grávida ou, pelo menos..." mas eu não tenho a chance de terminar minha frase. Anastasia coloca com força a garrafa sobre a mesa lateral, com tanta pressa que ela oscila em seu lugar e, finalmente, incapaz de se equilibrar, cai para o lado, derramando o seu conteúdo. Por um minuto eu acho que ela está fazendo isso para ser rancorosa, mas sua cabeça está bem dentro do cesto de lixo, onde ela deposita as bolachas e a água que ela acabou de consumir. Num piscar de olhos, ela derruba a cesta no chão desmoronando na cama com o rosto para baixo.

"Anaaa!" Eu grito, enquanto eu tento puxá-la para cima em meu abraço. O que está acontecendo com minha esposa?

Sra. Jones corre depois que ela ouve o meu lamento. "Isso não pode ser normal!" Eu gemo para ninguém em particular, enquanto eu pego minha esposa no meu abraço protetor.

"Às vezes, as mulheres têm esses episódios violentos de enjôos matinais, Sr. Grey. Não é a regra, mas, infelizmente, é normal para uma pequena percentagem de mulheres," responde Gail.

"Eu não vou ficar esperando o médico aparecer! Chame Sawyer ou Taylor. Nós estamos nos dirigindo para o hospital. Eu não vou ter uma esposa morta!" Eu digo balançando Ana para frente e para trás em meus braços. Os olhos de Gail se arregalam.

Um som distinto dos saltos de uma mulher andando decididamente no piso faz, tanto Gail como eu, virarmos a cabeça na direção da porta. Está aberta, mas a médica ainda faz um gesto de bater. Ela põe a cabeça para dentro do quarto com os cabelos

em um rabo de cavalo úmido. Ela está vestida com calças cigarrette cor de carvão, e uma camisa de seda de cor creme com babados.

"Não há necessidade de ir ao hospital até que eu examine minha paciente," diz ela sorrindo, mas com firmeza. "Deite a Sra. Grey, Sr. Grey," ela ordena com autoridade, colocando sua maleta de médico sobre a cama. Quando eu não ponho Anastasia para baixo, ela ergue a cabeça, arqueia as sobrancelhas, e olha para mim com os olhos que dizem, 'Bem, eu estou esperando!' Eu gentilmente, hesitante, coloco minha esposa para baixo, a qual parece ainda mais pálida. Percebo a enfermeira com uniforme no último minuto.

"Esta é a minha enfermeira, Erica," ela a apresenta a nós, e sem uma pausa em seu discurso, ela continua." Erica, eu preciso que você coloque o suporte I V aqui ao lado da cama. Vamos mantê-la hidratada," diz ela.

"I V? Você está indo dar-lhe I V?" Eu pergunto.

"Sim, Sr. Grey. E, eu gostaria que você desse espaço à minha enfermeira para que ela possa ligar o braço da Sra. Grey na linha I V, se você não se importa, por favor."

"Eu me importo! Você pode explicar por que o I V? O que você vai dar a ela?"

"Sr. Grey, ou eu posso tomar dez minutos para explicar-lhe, enquanto sua esposa continua a ficar desidratada, ou eu resolvo o problema, em seguida, explico isso para você. Qual deles você prefere?"

"Coloque-a!" Eu digo de mau humor.

"Obrigado."

A enfermeira olha para mim com suas pupilas dilatadas, seus lábios entreabrem. Ela olha como se ela simplesmente esquecesse o que ela precisava fazer. Quando ela vacila em seu passo, a Dra. Greene se vira para ela, olhando para o rosto estupefato, tentando chamar sua atenção. Quando ela não consegue, a Dr. Greene suspira e repreende a enfermeira também.

"Erica! A Sra. Grey precisa de sua atenção. Não o Sr. Grey! I V! Agora," ela dá-lhe a ordem em uma firme, decidida maneira.

"Sim, senhora," ela responde corando todo o caminho até suas orelhas. A Sra. Jones desliza silenciosamente para fora da sala.

Enquanto a enfermeira está ligando a linha I V, a Dra. Green toma a temperatura de Ana, pulso e sua pressão arterial, gravando-as em um tablet. Ela coloca o tablet no pé da cama, e ocupa-se com Anastasia novamente. Meu olhar se move para o conteúdo do gráfico da minha esposa. As palavras "possível hiperemese gravídica," pegam meus olhos. Que diabos é isso? Uma doença? Sua pressão arterial também está bastante baixa: 8,5/5,0. Eu pego o meu Blackberry e digito uma busca no Google: "hiperemese gravídica."

"Olá, Sra. Grey. Bem-vinda de volta!" Eu ouço a médica dizendo. Um gemido escapa dos lábios de Ana. Meus olhos saem imediatamente da tela do meu Blackberry para olhar minha esposa.

"Oi. Eu estou muito bem, Dra. Greene," Anastasia tenta tranquilizá-la. "Eu só tinha vomitado muito. Isso é tudo," diz ela, dando um olhar furtivo para mim.

"Deixe-me decidir o quão bem você realmente está, Sra. Grey," Dra. Greene diz em sua voz sem objetivamente séria. "Você já comeu essa manhã?"

"Eu acordei com uma vontade enorme de expelir tudo do meu estômago. E comi três bolachas de sal e meia garrafa de club soda, mas..." sua voz abaixa. "Estou com receio que todas elas desocuparam meu estômago," diz ela.

"A noite passada foi a primeira vez que você teve um episódio violento, ou você teve antes?"

Os olhos de Anastasia derivam para o meu olhar preocupado de novo. Ela olha para o médico.

"Não," sua voz é um sussurro.

"Eu entendo. Quantas vezes por dia?"

"Não muito..." Anastasia responde evasivamente.

"Eu preciso de um número, Sra. Grey."

"Talvez como uma vez por dia... mas só recentemente, e não tão mau como isso."

"Há certos gatilhos? Certos alimentos, perfumes?"

"Café com leite, e perfumes pesados ou aromas..."

"Há quanto tempo você tem se sentido tonta?"

"Cerca de uma semana. Só piorou ontem, embora!" Acrescenta ela rapidamente para meu benefício. Eu endureço no meu lugar. Ela não disse nada sobre isso para mim.

"Junto com a sua tontura, você tem vertigens, visão borrada, desmaios?"

"Ela desmaiou. Ontem à noite e hoje," eu informo.

Anastasia respira um suspiro exasperado."Christian, eu estava só com fome, e eu tinha expelido tudo do meu estômago. É por isso. Eu estou bem. Eu não tenho certeza se eu preciso do IV," diz ela levantando o braço para cima.

"Sra. Grey, você está desidratada, e seu corpo está perdendo eletrólitos, vitaminas e líquidos. Sua pressão arterial está perigosamente baixa. Você acabou de me dizer que você é sensível a odores, o que também pode exacerbar alguns dos seus sintomas. Mas, nos últimos cinco minutos, você já recuperou a sua cor, e suas habilidades motoras se estabilizaram. Você estava tremendo antes. Eu recomendo que você fique em casa durante esta semana," ela começa dizendo.

"Mas, eu tenho reuniões, e montanhas de trabalho empilhadas!" Ana protesta.

"Sr. Grey, vou enfatizar a importância dos cuidados a Sra. Grey nesta fase," diz ela virando-se para mim. "Eu acredito que você vai lembrá-la da importância de seus cuidados," acrescenta ela.

"Dra. Greene, eu estou bem aqui."

"Sim, Sra. Grey, eu percebo isso. Mas você é minha paciente. Eu não estou satisfeita em encontrá-la em um estado tão desidratado no qual você ainda está mais preocupada com seu trabalho do que com sua própria saúde. Vou precisar da colaboração de ambos para o seu cuidado, especialmente a sua, Sra. Grey. Você é a que está carregando o bebê." Anastasia acena com a cabeça concordando imediatamente, envergonhada.

"Quanto tempo? Quanto tempo vou estar na cama, e amarrada a uma I V?"

"Uma vez que nós a reidratemos com esta bolsa, você deve estar bem. Entretanto, eu recomendo que você tenha pequenas quantidades de comida e bebida, muitas vezes. Em sua condição particular, são necessários cuidados continuados."

"É perigoso para o bebê?" Eu pergunto, em voz quase inaudível.

"Não, Sr. Grey. A maioria das mulheres grávidas passam pelo enjôo matinal, embora apenas algumas experimentam isso severamente assim, como a Sra. Grey."

"Isso pode representar uma ameaça à vida da minha esposa?" Faço a pergunta que está assentada pesada, no fundo da minha mente.

A médica suspira. Os olhos de Ana arregalam-se, com medo até da minha pergunta implícita: O bebê representa um perigo para a vida da minha esposa?

"Sr. Grey, esta é a sua primeira gravidez. E é verdade que ela está tendo enjôos matinais severos. Mas ela vai seguir seu curso e isto acabará por parar em torno de 12 semanas. Mas, por pior que possa parecer, isso é saudável..." diz ela.

"Saudável? Eu não usaria esse adjetivo para o que ela experimentou," Eu bufo de escárnio arrogante.

"Isso significa que os hormônios da Sra. Grey estão funcionando. Nós precisamos monitorá-la com mais freqüência. Ela precisa manter-se hidratada, e manter um pouco de comida dentro. Vou receitar-lhe alguns medicamentos para náuseas e ver como ela passa esta noite. Se assim o desejar, podemos atribuir uma enfermeira para ela. Mas, eu acredito que ela pode controlar. Ela só precisa ser mantida sob observação," em seguida, voltando-se para Anastasia, ela acrescenta: "Talvez, se você ficasse em casa esta semana, seria melhor, afinal de contas, Sra. Grey," diz ela.

Anastasia começa a abrir a boca, mas pensando melhor, ela sabiamente fecha.

No momento em que a enfermeira está tirando a linha I V do braço de Anastasia, minha esposa está parecendo e se sentindo melhor, tanto que ela não parece aquela que estava vomitando as tripas para fora.

"Ana, por que você não se deita um pouco mais, e talvez termine a sopa que a Sra. Jones fez para você. Eu preciso ter uma palavra com a Dra. Greene," eu digo.

Ela olha para mim, preocupada, com os olhos arregalados.

"Se é sobre a minha saúde, você pode fazer suas perguntas aqui," ela desafia.

"Um marido ainda pode fazer perguntas privadas, baby," eu respondo. A Greene olha de Anastasia para mim.

"Erica, por que você não pega o IV e espera por mim lá fora?"

"Sim, Dra. Greene," diz Erica, e se põe para fora do quarto com o suporte I V e agora o saco vazio I V pendurado no gancho em cima dele. Ela fecha a porta atrás dela.

"Sr. Grey, por que você não se senta?" Dra. Greene aponta para uma cadeira. "Sra. Grey, eu tenho certeza que vocês dois têm dúvidas depois dos episódios de ontem à noite e desta manhã. Sr. Grey, você ainda parece muito abalado. Vou responder a todas suas perguntas da melhor forma que possa. Tenho certeza que a Sra. Grey também tem dúvidas e preocupações uma vez que ela é aquela que está experimentando os sintomas." Ela olha para nós ambos.

"O bebê está fazendo mal à minha esposa?" Eu pergunto. Meu queixo está apertado; meus lábios estão afinados em uma linha sombria. Meus olhos parecem preocupados; com medo mesmo. Anastasia me olha chocada.

"Bem, Sr. Grey, esta é uma pergunta válida depois de ter testemunhado o severo enjôo da manhã da Sra. Grey. Mas isso faz parte da gravidez. Algumas mulheres passam por episódios violentos como o que ela sofreu."

"Vomitando dezoito vezes no curso de duas horas? E se isso durar mais de 12 semanas? Esta fonte médica na web diz que ele pode causar séria morbidade materna e fetal, mesmo a morte materna e fetal!" Eu sibilo entre os dentes andando pela sala.

"Christian ..." Ana me chama com sua voz suave e preocupada.

"Ana! Eu preciso saber!" Eu digo em agonia. Então eu viro para a Dra. Greene, "Este bebê está matando minha mulher?" Medo escorre por cada poro. Ana me olha horrorizada.

"Não, Sr. Grey. O bebê está onde deveria estar, dobrado dentro do ventre de sua esposa corretamente. Conseguimos até ouvir um batimento cardíaco estável e saudável."

"Mas, por que o desmaio? Ela ficou sem cor tão rapidamente, eu... eu entrei em pânico. Eu não sabia o que fazer! Se fosse para proteger minha esposa de outra pessoa, ou um intruso, eu poderia me colocar entre ela e o agressor. Mas como posso protegê-la contra o seu próprio corpo? Diga-me como, Dra. Greene?" Rogo.

"Oh, Christian!" Anastasia sussurra estendendo a mão para mim, sentada em nossa cama. Meu corpo traidor sempre responde a ela, e eu me encontro caminhando em direção a ela imediatamente, sem um segundo pensamento.

"Estou feliz que você está fazendo as perguntas que estão preocupando você, Sr. Grey. Cada gravidez carrega seus próprios riscos. Há mulheres que não tiveram nenhum sintoma; sem padecimento durante a gravidez, podem acabar tendo um parto difícil, e vice-versa. Não há garantias. Aqui é onde você entra. Você pode proteger a Sra. Grey, certificando-se que ela está tomando suas vitaminas, mantendo-se hidratada, comendo corretamente, e se exercitando, para depois ajudar durante o parto, e quando ela tiver desejo, você se certifica de que eles são cumpridos. Seu corpo vai se ajustar."

Eu balanço minha cabeça.

"Eu preciso de garantias, Dra. Greene! Este bebê está matando minha esposa ou não?" Eu pergunto, não encontrando a resposta que eu precisava dela, em primeiro lugar, o meu olhar cristais de gelo. Eu não posso aguentar o tormento de vê-la enganchada em uma linha I V, ou desmaiando diariamente. Está me rasgando por dentro.

"Christian" Anastasia grita com desapontamento, puxando a mão da minha. "Como você poderia pensar isso?"

"Anastasia, seu bem-estar é mais importante para mim do que minha própria vida," eu digo baixinho, como se estivesse falando com uma criança pequena.

"Não, Sr. Grey, o bebê não a está matando. Mas ninguém pode dar-lhe todas as garantias. Isto não é um negócio, é vida. Você vai ter que confiar em que o corpo da Sra. Grey irá se ajustar dentro das próximas quatro semanas. Concordo com a cabeça rigidamente.

"Sobre o meu trabalho... Eu me sinto bem para trabalhar. Acho que ainda devo tentar ir ao trabalho esta tarde."

"Absolutamente não!" Eu sibilo.

"Christian eu deveria..."

"Você quer discutir sobre isso também, Anastasia?" Eu pergunto.

"Sinto muito Sra. Grey, mas vou ter que concordar com o Sr. Grey sobre isso. Você precisa descansar. À luz da velocidade com a qual você ficou desidratada hoje, isso significaria uma viagem do trabalho para a sala de emergência com bastante frequência. Porque nós ficamos ocupadas com a quantidade de trabalho que temos que realizar e na maioria das vezes as mulheres grávidas se esquecem de comer e beber. Além de que só seria contraproducente para as outras pessoas que trabalham na sua empresa, se elas tiverem que correr para a sala de emergência do hospital com frequência. Você só deve trabalhar em sua casa, por enquanto, até que você domine seu enjôo matinal. Ordens do médico," ela diz com firmeza.

Dra. Greene me dá a receita para Anastasia e alguns medicamentos de amostras para as náuseas de Anastasia. Ela fala com a minha esposa sobre a importância do repouso, hidratação, vitaminas, comida e tomar o cuidado adequado de si mesma até que ela está sem fôlego. Quando a Dra. Greene diz a Ana para saciar quando ela tiver desejos, porque é um momento em que ela pode se aproveitar deles, minha esposa concorda silenciosamente, enquanto ela cora profusamente.

"Eu vou acompanhá-la, Dra. Greene," eu digo, e a levo para fora.

Quando eu me viro para falar com ela, ela olha para mim com olhos conhecedores.

"Antes de você dizer isso, e se arrepender mais tarde, Sr. Grey, eu vou lhe poupar o trabalho. A Sra. Grey é saudável o suficiente para levar seu filho a termo. É possível que ela pudesse ter uma gravidez difícil? Sim, muito possível. Mas, temos a mais recente tecnologia médica, e a Sra. Grey pode ter tudo isso à sua disposição. Eu sou a melhor obstetra em Seattle e, como tal, na minha carreira de dezoito anos, eu nunca perdi um paciente durante a gravidez ou o parto."

"Mas você não está me dando todas as garantias!"

"Sr. Grey, ninguém pode lhe dar isso. As mulheres têm tido bebês desde o início dos tempos. Garanto-lhe que tão difícil quanto possa parecer para você, este é um processo natural. Se você está preocupado com a Sra. Grey, por que não a traz para o seu trabalho parte do tempo, para manter um olho nela e desta maneira ela poderia também estar saindo de casa para uma mudança."

"Posso fazer isso?"

"Claro, por que não? Mas não hoje, talvez amanhã. Ela parece exausta hoje. Vamos ver como ela se sente o resto do dia."

Taylor leva a médica para fora do saguão. Eu sinto um peso pesado caindo sobre mim. O tipo de preocupação que eu sinto está machucando profundamente minha alma. É diferente do que o que eu sentia antes, quando ela disse que estava me deixando, ou quando a encontrei quase sem vida no concreto frio. E esse medo, também, é muito desagradável. Porque, é o próprio corpo da minha esposa que a está machucando; o mesmo corpo que eu estou tentando proteger. Sinto-me impotente e amarrado com nós por dentro.

Em vez de voltar para o meu quarto, eu ando para o meu estúdio. Eu preciso de uma mudança de ritmo. Lidar com outro problema que eu possa resolver. Vendo o meu rosto sombrio em uma nota diferente, Taylor me segue.

"Welch chamou-o?"

"Sim, senhor. Eu na verdade acabo de desligar o telefonema dele."

"Qual é a sua conclusão?"

"Ele acha que a Sra. Lincoln está dizendo a verdade."

"Isso ainda está para ser visto..." murmuro e disco para Welch.

"Sr. Grey," vem a voz profunda pelo alto-falante do meu Blackberry.

"Diga-me o que você descobriu depois que você entrevistou a Sra. Lincoln..."

"Ela repetiu exatamente o que ela lhe disse, porém eu descobri outra coisa," diz ele, e eu presto atenção.

"O quê?"

"Eu me perguntava por que o Sr. Lincoln poderia tê-la chamado. Por que não fazer a mesma ameaça diretamente a você. Ocorreu-me que Lincoln estava tentando instilar o medo em todas as pessoas que receberam a mensagem: Você, a Sra. Lincoln e a Sra. Grey, na expectativa do que ele poderia fazer. Se ele conseguir feri-lo, ele vai ferir a Sra. Grey que o ama e a Sra. Lincoln que parece se preocupar com você. Se ele ferir a Sra. Grey, bem, eu não tenho que explicar isso. Então, ele deixou um ponto de interrogação. Talvez um desafio implícito. Um duelo, se você quiser. Ou simplesmente um mal-estar perpétuo... Mesmo que ele não faça nada, ele quer que você esteja desconfortável. Ele quer que você sempre olhe por cima do seu ombro."

Eu percebi que eu estava segurando na mesa, muito apertado, meus dedos estão brancos. Eu sei que Lincoln não pode me processar, porque ele assinou sua demissão do trabalho. Mas ele está me desafiando implicitamente.

"Eu quero duas coisas: eu quero que você localize o dinheiro que ele está escondendo. Eu também quero que ele seja observado 24/7, nos próximos 6 meses. Se ele fizer alguma coisa fora da linha, qualquer coisa fora dos âmbitos do direito, eu quero saber imediatamente." Ninguém ameaça a minha família, e fica impune. Lincoln está ou indo para a cadeia, ou para o seu túmulo. Eu não me importo com o que.

"Bastante interessante, ele acaba de deixar a cidade."

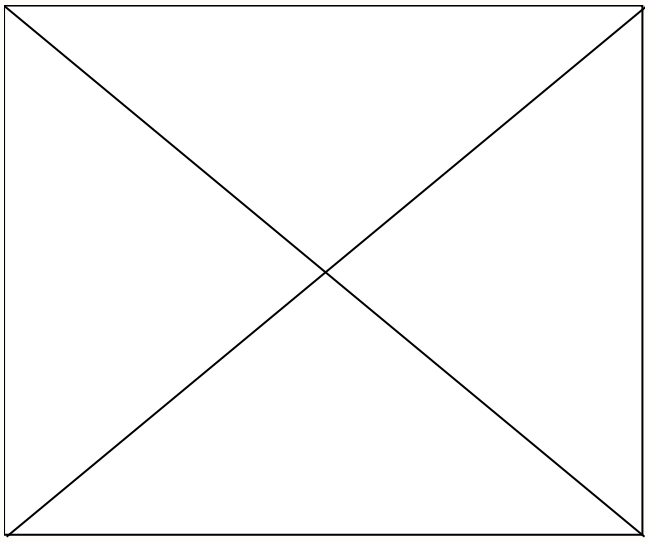
"O quê?"

"Ele saiu para férias no Caribe."

O que diabos isso significa? Você ameaça alguém e foge. "Ele estava puto ontem. Ele fez uma ameaça à sua ex esposa, mas a ameaça implicava prejudicar a mim e minha família, e, em seguida, sai de férias. O que estou perdendo aqui?"

Eu começo a andar no meu estúdio. Os olhos de Taylor seguem os meus movimentos.

"Desde a nossa descoberta de Lincoln pagando a fiança de Hyde até hoje, tudo do comportamento de Lincoln tinha sido improvisado, decisões precipitadas, onde ele não tinha 100% do controle. O sucesso de Hyde em sua missão dependia de Hyde. Um elemento que Lincoln não conhecia bem e ele, certamente, não controlava. Ele não vai envolver alguém. Tudo o que ele fizer, nós vamos ter que esperar tanto dele, quanto de onde ele tem maior controle sobre o resultado do que ele faz. Mas para ele chegar até você de qualquer forma, ele precisa penetrar através das nossas camadas de segurança. Ele não pode fazer isso com a Madeireira Lincoln tendo saído de seu dispor."



Danger Zone - Kenny Loggins

"Ele ainda tem os fodidos milhões com que pode realizar muito! A Sra. Lincoln não sabe nada sobre eles?" Eu grito.

"Não, senhor. Ficou muito claro que ela não sabe. Ele nunca a incluiu em seus negócios. Ela era apenas uma esposa troféu, uma companhia para exibir ou uma propriedade como sua ex empresa, a Madeireira Lincoln. Ela não tem idéia de onde ele poderia ter colocado o dinheiro. Mas a julgar pelo que encontramos em seu escritório, eu estou apostando que ele o tem em esconderijos secretos, postos de parte em diferentes lugares que ele possa possuir. As informações da conta que

encontramos são ainda de suas contas, obviamente, e ele será capaz de acessá-las. Ele não está sofrendo por dinheiro no momento."

"Eu não quero esperar até que ele encontre uma brecha na minha armadura enquanto ele está esperando o momento propício. Tenha seus homens farejando e descobrindo qual será seu próximo passo. E encontre o porra do advogado, aquele que faz o seu trabalho sujo. Se Lincoln sempre usou esse filho da puta, ele pode ser uma mina de ouro de informações. Veja o que ele sabe."

"Eu já pensei nisso, senhor, e os meus homens foram enviados. Vou manter uma rédea curta sobre ele. Mas mantê-lo à solta, usá-lo como isca. Se Lincoln vai utilizar os seus serviços ou alguém que ele conhece, nós vamos saber. Tudo o que ele pretende fazer, ele não vai fazer isso agora. Porque se Lincoln deseja fazer algum dano, ele vai ter de determinar como, onde e quando atacar. Ele não vai conseguir isso, dando-lhe um alerta. Acho que sua expectativa inicial é de que ele está indo torná-lo desconfortável. Mesmo que ele arquive este desejo por um longo tempo, ele quer enviar-lhe uma mensagem dizendo-lhe para você sempre olhar por cima do ombro. Ele está desafiando você..." diz Welch pausando. Ele tentou isso ontem. Ele me incitou, tentando me levar a atacá-lo, para ficar em vantagem. É a mesma tática. Mas eu não quero lhe dar uma chance quando a segurança da minha família está em jogo.

"Isto é o que eu quero: eu quero que ele seja rastreado. Eu quero saber o que ele fala, com quem ele dorme, o que come, fode, e com quem ele se associa. Quando você me der o seu relatório, eu espero até saber quem foi seu professor de jardim de infância! Conhecê-lo bem o suficiente para determinar o que ele pensa e qual será seu próximo passo. Ao identificar em minha família um alvo, ameaçando-os, fez-se e tornou-se um alvo! Congra-porra-tulações! Ele só ganhou a porra de uma recompensa por sua própria maldita cabeça!"

A porta do meu estúdio abre e Anastasia pega a minha última frase. Seus olhos se arregalaram com medo e apreensão depois de ouvir o que eu tinha dito em pura raiva.

"Welch, informe-me de volta em breve!" Eu digo desligando. Eu ando até minha esposa, mas não a toco. Eu não quero assustá-la.

"Ana, você está se sentindo bem?" Eu pergunto baixinho, meu olhar se suavizando.

"Sim," diz ela distraída. "Com quem você estava falando?"

Eu olho para Taylor, e ele deixa o estúdio imediatamente. Esconder isso, juntamente com o meu comportamento anterior à luz de seu enjôo matinal pode causar uma ameaça maior. Eu não quero que as ameaças de Linc sejam uma profecia auto-realizável.

"Eu estava conversando com Welch sobre Linc." Ela pisca.

"Linc? Por quê?"

"Ele fez uma ameaça, contra mim e aqueles que eu amo, para Elena."

"Elena?" ela pergunta, seus olhos ficando mais frios e mais duros. "Como você sabe? Achei que você não era suposto falar com Elena."

"E eu não sou. Elena chamou para me informar sobre a ameaça que ele passou para ela, e eu coloquei Welch verificando isso. Considerando-se o que havia acontecido com Mia e seu seqüestro, eu não estou dando uma chance de arriscar o seu bem-estar. Estou dizendo isso porque eu quero que você se mantenha confiando em mim." Ela fica em silêncio por um momento, avaliando.

"Ele ameaçou você também?"

"Sim," eu sussurro. "Mas, eu não estou preocupado comigo. Estou preocupado com você e nosso bebê," eu digo e sinto a verdade esmagadora nisso. Mesmo o bebê causando a Anastasia enfraquecer e adoecer, o que está assustando a merda fora de mim, a ameaça implícita de Lincoln, está trazendo o protetor feroz para fora de mim.

"Você está preocupado com o bebê? Pensei... pensei..."

"Você sempre vai ser minha preocupação primária, Anastasia. Entrei em pânico, e eu vou entrar em pânico mais ainda, à medida que nós nos ajustarmos às fases de sua gravidez. Qualquer coisa que dói em você, dói em mim..." Eu digo olhando para ela, mostrando o quão vulnerável eu tornei-me à luz de tudo o que aconteceu com ela." Mas eu estou tentando entender o processo da gravidez, e não é fácil não ter controle sobre algo como isso. Algo que você quer..." Eu digo então me corrigindo, "alguém que ***nós*** queremos tem que ferir o seu corpo para estar aqui com a gente. Ele assusta o inferno fora de mim!" Eu sussurro. Ela pega um vislumbre do medo em meus olhos, e seu olhar bloqueia com o meu enquanto suas mãos chegam até o meu rosto. Eu me inclino para seu toque.

"Você não tem que ir trabalhar hoje?" Ela pergunta mudando de assunto.

"Quando você está doente? Ana, você desmaiou nos meus braços! Você acha que eu posso pensar em ir para o trabalho quando você está doente?" Tenho reuniões, e pilhas de trabalho, mas nada disso é tão importante quanto a minha esposa. Eu tenho numerosas pessoas muito bem pagas que podem tirar a carga de cima de mim ocasionalmente.

"Na verdade, estou me sentindo muito melhor após a IV, o caldo da Sra. Jones com biscoitos e o remédio para náuseas," ela diz. O que ela está me perguntando?

"Se você pensa que está indo para o trabalho, porque você está se sentindo melhor nos últimos dez minutos, você está completamente enganada, Sra. Grey," Eu a advirto. Ela franze os lábios refletindo.

"O que você entende por recompensa por sua cabeça," ela pergunta. Anastasia está por todo o mapa hoje, saltando de tópico em tópico.

"Nada com que você deva se preocupar, baby. A única coisa que você precisa se preocupar é com esse pequenino, e seu bem-estar."

"Christian, eu não quero estar de volta à estaca zero. Agradeço por compartilhar as informações sobre a ameaça de Linc, mas eu preciso saber se há alguma coisa mais que o está incomodando. Eu deveria estar preocupada com Elena?" ela pergunta com ciúme mal disfarçado.

"Ana, eu estou lhe dizendo tudo sobre isso, porque eu preciso que você confie em mim. Linc chamou Elena e fez uma ameaça implícita, que estou levando a sério à luz do que ele tinha feito com a liberação de Hyde, vendo uma oportunidade potencial para ferir a mim e a minha família. Em troca, eu fodi com ele desmantelando sua empresa amada. Agora, ele está tentando encontrar uma maneira de se vingar. Eu preciso saber que você está protegida. Ao fazer uma ameaça implícita contra aqueles que eu amo, contra você, ele colocou uma recompensa por sua cabeça. Eu nunca, jamais deixarei que ninguém a machuque. Nunca!"

Anastasia engole em seco. "Você não está pensando em matá-lo, está Christian?" Ela pergunta em um sussurro, petrificada. Eu balanço minha cabeça.

"Não," eu digo, com meia-verdade. Eu não vou matá-lo agora, mas ao primeiro sinal de que ele está tentando machucar minha família, eu não hesitaria em machucá-lo do jeito que ele tem a intenção de ferir aqueles que eu amo. "Mas eu tenho que manter os olhos e ouvidos sobre ele, para que tudo que ele faz seja monitorado. Pelo menos para os próximos seis meses. Nesse momento, eu vou reavaliar a situação. Esta é a nossa paz de espírito."

"E o que acontece com Elena?"

"Elena não é a minha preocupação, você é! Você e nosso bebê," eu digo espalhando minha mão sobre sua barriga plana. "Aliás, como você se sente agora?"

"Ótima, na verdade. Apenas com fome de ovos, panquecas, bacon e chocolate para barrar no pão francês," diz ela corando.

"Pão francês só?" Pergunto levantando as sobrancelhas.

"Por enquanto," ela sussurra.

"Venha, vamos alimentá-la," eu digo puxando-a para fora do meu escritório.

***** ❦ ♡ ❧ *****

O resto de ontem foi sem intercorrências. Mas, eu não estou prendendo a respiração para a mesma boa sorte para hoje. Eu decidi trabalhar em casa, pelo menos na parte da manhã para ficar de olho nos sintomas da minha esposa. Tomo banho cedo e vou treinar antes de Anastasia acordar. Quando eu volto, eu não a encontro na cama.

"Ana," eu grito. Sua resposta vem do banheiro, na forma de um murmúrio. Corro para encontrá-la lentamente erguendo-se da pia. Ela coloca a tampa de volta no enxaguante bucal.

"Eu não estou desmaiando hoje," diz ela sorrindo. "Não é nada como ontem."

"Não poupe o meu sentimento, Ana. Eu preciso saber que você está bem! Você tem que me dizer se você não está bem para que eu possa cuidar adequadamente de você," eu repreendo a ela.

"Relaxe, Christian. Eu estou bem." Ela abre a água do chuveiro enquanto ela vai para a pia para escovar os dentes. Ela despe sua t-shirt, em seguida, sua calcinha. O meu olhar está firme em seu corpo. Eu não posso deixar de olhar para sua bela forma. Seus seios estão crescendo em tamanho, completos. Seus mamilos estão frisados, apertados sob o meu olhar. Ela tem arrepios se formando em sua pele. Eu rapidamente arranco minhas roupas descuidadamente. Anastasia sorri sabendo o tipo de efeito que ela tem em mim. Seu olhar avalia lentamente meu corpo. Meu pau pulsa com a intensidade do seu olhar. Ela distraidamente lambe o lábio inferior, e morde-o.

"Ana..." Eu digo asperamente, puxando o queixo para baixo, liberando o lábio inferior. "Você não está bem."

"Bem, Sr. Grey. Lembro-me da Dra. Greene dizendo-lhe para cumprir***todos os*** meus desejos. Ordens do médico..." diz ela dando de ombros. "A não ser, claro, que se essa ordem pode ser quebrada, eu acho que sua ordem para eu não ir trabalhar também pode..." Eu não a deixo terminar. Minha boca desce em velocidade relâmpago na dela, capturando os lábios, tomando, não perguntando. Eu chupo seu lábio inferior e ligeiramente roço meus dentes sobre ele, engolindo seus gemidos famintos. Eu devagar faço andar minha esposa para trás para o chuveiro. A água em cascata nos lava com renovada paixão. Suas mãos estão enlaçadas no meu cabelo molhado, me puxando para ela, trabalhando duro para unir nossos corpos.

"Devagar, baby," murmuro.
"Por favor," ela pede. Meus lábios deslizam para baixo no seu queixo e eu a mordisco. "Por favor, Christian! Eu preciso de você," ela pede.

"Vire-se," eu ordeno. Ela obedece imediatamente, o peito arfando para cima e para baixo.

"Mãos na parede," eu digo e ela pressiona as palmas das mãos sobre os azulejos no chuveiro. Usando meus pés, abro suas pernas. Eu espremo um pouco de gel de banho em minha palma da mão e ensaboo. Eu começo com os ombros, e amasso os músculos com as mãos ensaboadas. Eu corro minhas mãos para cima e para baixo em seus lados, em círculos, e em seus seios. Amassando os montes doloridos, eu puxo e alongo os mamilos entre o polegar e o indicador, brincando e beliscando-os. Minha mão direita cai mais em seu peito, descendo para sua barriga, por cima do osso púbico e, em seguida, para as dobras de seu sexo apertado, fazendo-a ofegar. Eu fundo meu corpo com o dela por trás, meu pau deitado pesado em sua parte inferior das costas, cavando dentro. Meus dedos provocam e atropelam sua fenda, sentindo a maciez cremosa, convidando-me para dentro. Quando eu mergulho um dedo, ela suspira e gira os quadris, tentando desesperadamente obter alguma fricção.

"Calma, Ana," eu ordeno. Mas ela não vai escutar. Ela geme implorando por mais. "Não! Rápido," ela implora. Eu não quero pressioná-la até seus limites. Ela tem estado frágil recentemente. "Eu preciso de mais. Preciso de mais rápido!" Ela arqueia as costas, e os seios são empurrados em minhas mãos, doendo por meu toque, e desesperados por atenção.

Ver sua fraqueza nos últimos dois dias está me deixando mais vigilante, como se ela fosse cair nos meus braços de forma inesperada. Minha esposa quer ser imprudente, como de costume. Eu preciso levá-la em um ritmo lento. Percebendo minha intenção, ela vira o rosto para mim. Eu olho para ela interrogativamente, minha mão está suspensa no ar. Sem uma palavra, ela aperta o gel de ducha em sua palma, faz espuma e levanta a mão em um gesto para indicar que ela vai me lavar. Concordo com a cabeça. Ela coloca as mãos nos meus peitorais, logo disparando minhas sinapses com seu toque. Ela corre círculos no meu torso, movendo delicadamente as mãos sobre minha barriga, meus quadris, e cobre meu saco pesado dentro de sua palma. Eu puxo uma ingestão aguda de respiração. Com uma mão, ela agarra a base do meu pau. Com as mãos ensaboadas ela alisa-o e a mão desliza para cima e para baixo. Quando o círculo de seu dedo polegar e dedo indicador alcançam a coroa do meu pau, ela aumenta seu aperto, em um esforço para espremer o pré gozo. Eu gemo de prazer.

A água lava o sabão, que escorre em filetes preguiçosos por minhas pernas. Quando ela se senta no banco, suas mãos nunca deixam meu pau, me levando para o banco como se ela fosse estar ali um pouco. Ela levanta o olhar molhado até mim, e mergulhando a cabeça, seus lábios quentes e úmidos circundam a ponta. Sua língua se encontra com a coroa e dá voltas em torno dela, lambendo. Como se mil sensações diferentes percorressem a ponta do meu pau, eu ponho minha mão direita na parede do chuveiro para estabilizar meu equilíbrio com o ataque de sensações com o assalto repentino da minha esposa. Ela está determinada a me chupar com tal entusiasmo, que ela está prestes a me abater. No começo eu não sabia o que fazer com ela. Ela esteve doente durante os últimos dois dias. A visão de comida iria desmontá-la e levá-la correndo para o banheiro. Odores... Me mataria se ela tivesse associado qualquer parte de mim com enjôos matinais. Mas, como de costume, comportando-se exatamente o oposto do que eu esperava que ela se comportasse, Anastasia me surpreende. Minha esposa está mais do que voraz por mim!

"Anaaa..." Eu sibilo através de meus dentes em um sussurro sem fôlego. ”Você... você... bem... ahhh! Tem certeza?” Eu pergunto. Eu não quero que ela pare, mas em seguida, com a náusea à vista diante do menor gatilho, eu não quero que ela siga em frente se isso vai deixar minha esposa doente. Ela me mataria se ela desmaiasse por eu gozar em sua boca. Sem afastar suas mãos ou seus lábios fora do meu pau pesado, latejante, ela levanta os cílios longos, e olha para mim com a boca repleta de minha ereção pulsante. O que ela tem em seu olhar é uma declaração inequívoca de posse. Sua língua incansavelmente corre ao redor da coroa, em um quase desespero por um gosto de mim. Ela me chupa com puxões fortes, como se ela não se cansasse de mim. Eu empurro para frente com cuidado, mas ela garante que eu saiba que ela quer mais. Eu empurro novamente fodendo sua boca, apenas com movimentos superficiais. Mas Anastasia me puxa mais profundo. Olhando para mim, pedindo mais com seu olhar.
"Cristo, Ana!"

Ficar sem sexo durante os últimos dois dias é o suficiente para me empurrar sobre a borda.

"Baby! Se você não tiver certeza, eu não quero gozar em sua boca!” Eu respiro, minha cabeça inclinada para trás. Em um frenesi desesperado, ela pega minhas nádegas, e encoraja-me a mover-me em sua boca. Um rosnado erótico escapa de meus lábios do fundo de minha garganta. Eu movo lentamente o meu pau dentro do oco de sua bochecha, sua mão está se movendo no espaço deixado por seus lábios, e quando seus dedos se retiram, sua boca está assumindo meu comprimento. Eu posso sentir o desespero, a fome voraz que eu não tinha experimentado antes nela, nesta intensidade avassaladora.

Ponho a minha outra mão também pressionada contra a parede do chuveiro molhado, enquanto eu gozo com os assaltos amorosos da minha esposa. O som que sai de mim é completamente cru e rouco. Eu sinto o aperto das minhas bolas antes de alcançar o precipício do meu clímax e jorro grosso na sua boca, pronto para retirar-me, mas sua mão direita aperta minha nádega, suas unhas cravando-se em minha carne em alerta, como se eu estivesse tirando dela sua refeição favorita. O segundo prazer derrama-se de mim, meus olhos rolam para trás em minha cabeça, e minha mão esquerda escava nas mechas úmidas de minha esposa. Esta é uma crua declaração puramente carnal de posse, uma conquista de minha esposa. Quando eu volto para os meus sentidos e meus olhos se concentram mais uma vez, eu vejo minha mulher lambendo os lábios. A água da ducha está chovendo sobre nós; fazendo gotejar água das mechas de seu cabelo, como pérolas sobre seu corpo, e descendo para o chão do chuveiro em uma corrida.

"Christian, eu estou desesperadamente desejando você," diz ela com um tipo diferente de fome, como se eu não tivesse alimentado durante dias, e ela estivesse morrendo de fome. "Eu preciso tanto de você, eu quero que você *foda o inferno fora de mim*," ela diz com fervor e determinação. *Foder o inferno fora dela*? Quem diria que o sexo seria o que saciaria sua fome e sedaria seu corpo? Uma vez que as suas palavras se registram, eu olho para a minha mulher com um rosto impassível, então meus lábios se curvam em um arremedo de um sorriso. *Foder o inferno fora dela*... Eu estou mais do que feliz em obedecer. Fecho a água do chuveiro, pegando minha esposa do chão, eu a levo para fora do chuveiro.

"Na sala de jogos," ela exige.

Foder o inferno fora de minha esposa grávida na sala de jogos não me dá uma sensação fácil. Nesse cenário, com minha esposa grávida que esteve violentamente doente durante os últimos dois dias, eu não acho que é sábio.

"Ana, eu não acho que..."

"Por favor," ela implora desesperadamente. O que essa gravidez está fazendo com ela? "Eu confio em você..." ela sussurra. Se a minha mulher quer alguma coisa, eu vou ser o único a fornecer para ela. Mas, porra, na sala de jogos, logo depois que ela esteve doente o suficiente para derrubá-la, não é sábio hoje.

"Ana, eu não vou levá-la para a sala de jogos, esta manhã. Eu não vou correr o risco. Porque se você ficar doente, enquanto eu estou tocando-a,*fodendo o inferno fora de você*, como você colocou, me mataria."

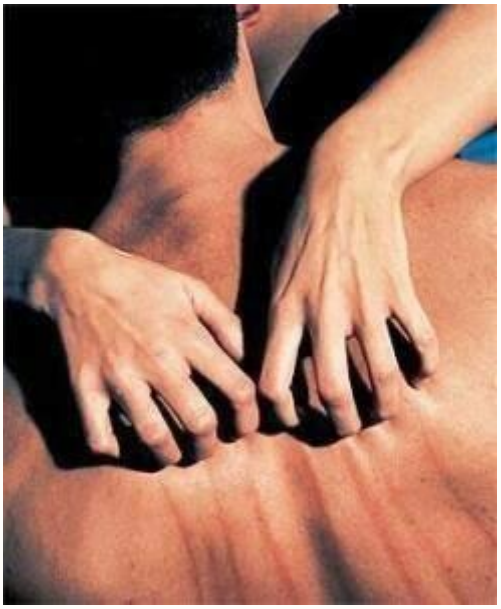
"Christian, eu não me importo! Eu quero você! Desesperadamente..." ela reitera.

"Na sala de jogos hoje não, Ana! Eu digo quando! Eu digo como!" Murmuro em uma voz determinada, inflexível. "Mas eu lhe devo um punhado de orgasmos," eu digo, dando um sorriso lascivo, movendo-a para nosso quarto nos meus braços.

"Christian..." ela protesta.

"Eu vou levá-la lá, baby. Só não hoje. Só quando eu estiver convencido de que você está melhor."

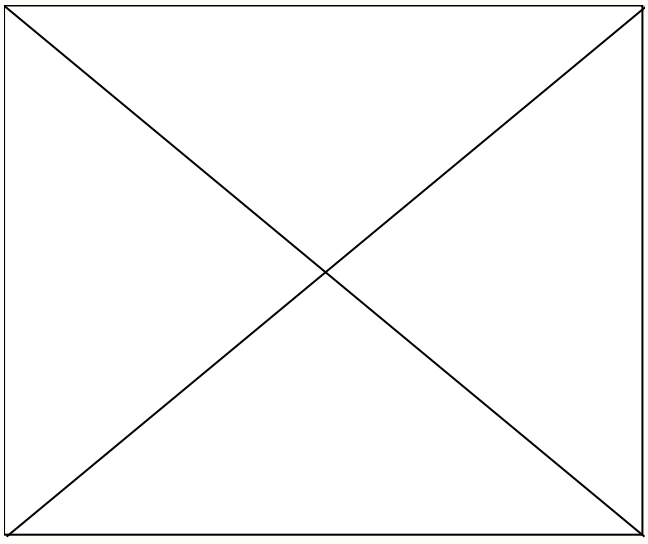
"Eu estou melhor," ela começa a discutir. Mas antes que ela possa começar outro surto de seus protestos, eu tomo a sua boca, e cubro-a com a minha, efetivamente aquietando-a. Meus lábios são suaves num primeiro momento, solícitos mesmo. Eu quero sentir a minha esposa pela primeira vez. Sentir que ela está bem e não apenas dizendo que ela está se sentindo melhor. Ela entreabre os lábios, enquanto fecha os olhos. Logo, ela avança e puxa meu cabelo molhado, com os dedos entrelaçados neles, seu corpo pressionando o meu, fazendo minha ereção escavar em sua barriga, enrolando uma perna atrás da minha, seus mamilos animados e duas esferas me provocando; seu corpo inteiro está procurando uma resposta minha, com uma intensidade brutal. Seu beijo se torna exigente, agressivo mesmo. É uma reiteração de sua declaração anterior de posse, a fome e o desejo que ela tem por mim, quase alcançando o meu desejo insaciável por ela. É impossível não retribuir, e quando finalmente enfio minha língua quase com força em sua boca, correspondendo e superando seu fervor, ela engasga. Sua mão direita abaixa, as unhas arranham minhas costas, me seduzindo mais. Um gemido misturado com um lamento de prazer escapa de seus lábios e passa para os meus. Nossa necessidade um pelo outro é inebriante, desesperada. Minha língua se movimenta na dela, com movimentos mais profundos e mais hábeis. Sua língua coincide com os movimentos de minha língua, e nosso ***foder o inferno fora dela*** começa na boca.



Eu faço Anastasia andar para trás, para nossa cama, e quando ela não pode mais se mover, a traseira de suas pernas encontrando com a cama, eu a empurro para nossa cama. Eu caio sobre ela, suspenso apenas pelos meus cotovelos. Eu roço meus dentes sobre seu queixo, e ela arqueia o pescoço, levanta os quadris para cima, empurrando o peito para se fundir com o meu corpo, em uma exibição ostensiva de sua rendição.

"Ansiosa, Sra. Grey?" Murmuro com um sorriso em meus lábios, me movendo para baixo em seu pescoço.
"Simmm," um gemido escapa de seus lábios. Eu copo um de seus seios e sinto o mamilo duro. Ela está muito ligada, muito faminta, muito voraz, para ser saciada com fazer amor suave. O que ela precisa é de foda intensa, crua, e igualmente selvagem. Eu imediatamente me afasto dela, deixando-a olhando confusa. Eu tento reprimir um sorriso.

"Onde você está indo?" Ela pergunta enquanto eu me encaminho em direção ao armário.
"Trazer o kit de emergência," eu respondo. O olhar confuso em seu rosto não tem preço.
Eu trago uma caixa de madeira polida com alguns itens nela, reservada para ocasiões como essas. O olhar de Anastasia segue-me sem palavras. Eu ando para o dock para iPod e procuro através do conteúdo, até selecionar a música que eu desejo. A profunda voz de baixo-barítono de Leonard Cohen começa cantando, se ela quer um amante, eu sou seu homem.



If You Want a Lover – Leonard Cohen

Eu ando para minha esposa com passos arrogantes, sensuais, sem tirar meu ardente olhar dela. Ela é bonita pra caralho. A visão dela pode fazer um homem chorar de alegria. Mas, no momento, gostaria apenas de *foder o inferno fora dela*, assim como ela pediu.

Eu coloco a caixa em cima da cama ao lado dela, e a abro. Eu tiro dois conjuntos de algemas de couro macio para as restrições. Ela arqueia uma sobrancelha e sorri enquanto seus lábios entreabrem em antecipação. Eu coloco a braçadeira para o tornozelo e prendo a alça de couro. Tomando a outra alça, eu a amarro em seu cotovelo que imediatamente puxa a perna direita para cima, expondo seu sexo inchado de desejo. Repito o processo no seu lado esquerdo. Então eu levanto os prendedores de mamilo ajustáveis, presos um ao outro com uma corrente. Seus olhos se arregalam, e ela respira fortemente. Ela morde o lábio inferior em resposta. Tomando seu mamilo esquerdo entre o polegar e o dedo indicador eu o rolo e puxo habilmente. Um arrepio percorre-a enquanto ela fecha seus olhos, e empurra automaticamente seu peito em minhas mãos, enquanto ela arqueia as costas.

"Olhos... abertos," eu ordeno. Quando ela os abre, lentamente, eles estão cheios de desejo carnal. Ela engole em seco. Eu baixo minha boca sobre o peito dela, e chupo-o no calor úmido da minha boca, com gosto. O mamilo imediatamente levanta, enquanto eu o cubro com minha língua. Quando eu estou satisfeito com o resultado, eu sento sobre ela, enquanto minha ereção se movendo sobre o corpo dela a distrai, eu aperto a braçadeira sobre o mamilo. Eu ajusto a tensão em algum lugar no meio entre a dor e o prazer. Repetindo o processo sensual em seu lado direito, eu dou um puxão na corrente, ligeiramente puxando os mamilos. As pernas de Anastasia já estão afastadas, e puxadas para cima para os cotovelos. Quando eu agarro um de seus pés, eu roço meus dentes na almofada de sua sola.

"Agghh!" Ela geme se contorcendo debaixo de mim.

"Silêncio agora," Eu a silencio de forma eficaz. Meus lábios se movem para cima de seus tornozelos, por trás dos joelhos, eu localizo o ponto entre os dois ligamentos atrás do joelho dela, no vinco formado quando a perna está dobrada. Tomando meu indicador e o dedo médio, eu aplico uma leve pressão entre os dois tendões. É um dos melhores pontos para aliviar o stress e fadiga e promover o desejo sexual. Eu me ajoelho e beijo e chupo até chegar a seu abdômen. Eu me inclino para os tendões, onde as pernas se juntam a seu abdômen e com a palma da minha mão, eu aplico pressão, e em seguida, mergulho o nariz em seu sexo inalando-a profundamente. Sem sequer tocá-la no ápice de suas coxas, no entanto, ela está completamente excitada e desejosa por mim. Eu localizo o ponto alguns dedos

abaixo do umbigo e diretamente acima da bexiga dela e pressiono suavemente com três dedos, enquanto minha língua lambe o comprimento de sua fenda. Um forte, involuntário gemido sobe de seus lábios.
"Christian!"

As dobras de seu sexo florescem abertas para mim; ela está molhada, cremosa e excitada. Meus lábios cobrem seu clitóris e eu chupo forte, minha língua está brincando sobre a ponta dele incansavelmente, ateando fogo em todas as terminações nervosas do corpo dela. Eu sinto seu olhar em mim, e quando eu abro meus olhos, eu vejo as pupilas dilatadas, suas íris escurecidas de desejo relegado. Ela tenta chegar ao meu cabelo, mas não pode fazê-lo sem mover a perna, e eu empurro suas pernas para baixo. Ela está impotente contra minhas ministrações, como ela me deixou desamparado no chuveiro. Olho por olho. Minha língua mergulha em seu sexo e prova seu desejo por mim. Eu redemoinho dentro dela e a fodo com minha língua, em impulsos tanto rasos como profundos. Ela é forçada a absorver o prazer já que ela não pode fechar as pernas, e suportar a intensidade de seu orgasmo com o meu nome truncado em seus lábios. Sem dar chance para suas ondas de orgasmos diminuírem, eu viro minha esposa, levantando suas nádegas para o meu prazer. Eu mergulho meu pau em um impulso rápido, e mergulho nas profundezas do seu sexo. Eu seguro sua bunda para cima, e sustento as ondas dos tremores de seu orgasmo, puxando meu pau mais profundo. Em seguida, puxando-o para trás com um controle cuidadoso, eu só insiro a coroa, esfregando-a suavemente, absorvendo as ondas de seu último orgasmo. Ele sacode através do meu corpo em uma onda de eletricidade. Minha ereção está dura, quente, e trêmula, doendo para alcançar as profundezas de seu sexo, fazê-la gemer, fazê-la minha, dominar seu sexo, e, finalmente, deixá-la me ordenhar para tudo que eu tenho por ela. Eu empurro mais profundo com o ritmo da música.

Eu sinto seus músculos internos apertarem e abraçarem meu pau mais, tornando a nossa intimidade não apenas foder, mas fazer amor intensamente apaixonado. Eu puxo meu pau fora do abraço de seu sexo, como numa provocação, e depois o meto no seu sexo acolhedor, uma e outra vez. Quando eu inclino seu quadril, eu consigo encontrar o local mais profundo, o meu lugar favorito na Terra, localizado dentro da minha esposa. Angulando meus quadris, eu esfrego nesse lugar implacavelmente, provocando mais prazer.

"Oh, por favor!" Anastasia grita. Retiro para prolongar a sensação lentamente, permitindo que suas ondulações que se aproximam de seu auge diminuam por um pouco. Assim que elas desaparecem, eu mergulho de volta. Eu continuo a minha deliciosa tortura dentro e fora, dentro e fora. Então, eu me inclino para baixo, e enquanto eu mergulho de novo, eu puxo seus grampos de mamilo, intensificando as sensações de dor e prazer, fazendo seu sexo empunhar meu pau como uma luva apertada. Seus quadris me encontram, impulso por impulso, empurrando de volta para mim. Minhas bolas estão pesadas e doloridas, enquanto elas ritmicamente batem em seu clitóris, aumentando sua estimulação. Quando eu chego ao meu intenso clímax, eu mal consigo ouvir o Sr. Cohen cantarolar: "***Se você quer um médico, vou examinar cada centímetro de você. Se você quiser um motorista, entre. Ou, se você quiser me levar para um passeio, você sabe que pode. Eu sou seu homem...***" (*"If you want a doctor, I'll examine every inch of you. If you want a driver, climb inside. Or if you want to take me for a ride, you know you can. I'm your man…"*)

Eu sou de fato seu homem, eu penso enquanto eu despejo o meu desejo, paixão e necessidade nela, apaixonadamente. No auge de seu clímax, eu puxo e retiro a corrente de seus grampos de mamilo e ela grita seu muito intenso orgasmo. Eu finalmente empurro nela mais quatro vezes, e paro; meu pau ainda está depositado profundamente dentro dela, minhas bolas efetivamente batendo em seu clitóris, uma

última vez. Uma vez que minha visão consegue se focar no aqui e agora, eu saio dela com sucção. Desfazendo as algemas, eu solto os braços e as pernas de suas restrições. Então, eu os massageio e deixo o sangue circular de volta em suas extremidades.

"Será que isso atende às suas expectativas de *foder o inferno fora de você*,Sra. Grey?" Eu pergunto.

"Sssiimm!" Sua resposta ofegante escapa de seus lábios. "Completamente!" Eu sorrio em resposta.

***** ❦ ♡ ❧ *****

Depois da nossa foda intensa, Anastasia veste um sexy vestido de verão branco curto, com alças. Seu decote é perturbador. Não é muito profundo, mas certamente enfatiza os seios crescendo, que eu não quero que os outros em casa desfrutem olhando. Eu não digo nada; tivemos uma manhã maravilhosa, eu não quero trazer má sorte. Anastasia traz seu trabalho, espalhando-o sobre a cama, então ela fica no meio dele de pernas cruzadas. Um olhar superficial me diz que eles são alguns dos manuscritos que ela quer ler. Ela finalmente se deita, levantando suas pernas para cima enquanto ela cruza as pernas na altura dos tornozelos, ela distraidamente anota alguns deles com uma caneta. Seu decote é ainda mais perturbador deste ângulo, mas eu continuo a trabalhar no meu laptop. Enquanto eu estou distraído com seu decote e meu trabalho, seu Blackberry toca, nos assustando a ambos. Vendo o identificador de chamadas, ela franze a testa, em seguida, toma uma respiração profunda e responde. O meu olhar está fixo nela desejando que ela me diga quem é. É o filho da puta do José?

"Oi mãe," ela responde tão alegremente quanto ela pode.

Foda-se! Será que José chamou sua mãe também?

"Sim, Ray recebeu alta do hospital na noite passada. É por isso que você não pode encontrá-lo lá," ela diz e faz uma pausa.

"Ele está bem. Só precisa ir à fisioterapia por um par de meses. Você não ligou para o celular dele?" ela pergunta. Eu levanto minhas sobrancelhas. Anastasia liga o viva-voz por minha causa.

"Claro que não, querida. Se ele estivesse no hospital e dormindo, eu não quereria perturbá-lo. Quando a enfermeira disse que ele não estava mais lá, eu tinha que ter certeza de que ele não fora transferido para outro lugar. É por isso que eu lhe chamei."

"Eu passei um pouco de tempo com ele depois que ele recebeu alta. Ele foi levado de volta para Montesano por amigos. Mas ele estava muito bem, mãe."

"Ah, bom! Eu não sei como dizer isso, mas eu tinha essa sensação desconfortável todo o dia de ontem e durante todo o dia de hoje. Eu temia que algo tivesse

acontecido com Ray. Acho que entrei em pânico quando o hospital disse que ele não estava lá."

"Papai está bem, mãe. Mas, eu estava doente ontem."

"O quê! Qual é o problema? Está relacionado a seus ferimentos? Você foi ao médico? O que dói? Sua cabeça, suas costelas? Seus ferimentos curaram? Você quer que eu vá? Oh querida, fale comigo!"

"Mãe, me deixe dizer uma palavra no intervalo," Anastasia diz revirando os olhos.

"Desculpe, querida..."

"Eu estava doente, mas não foi nenhuma dessas coisas que me levaram a estar nesse estado." Anastasia toma uma respiração profunda, e olha para mim, travando o seu olhar com o meu.

"Mãe, eu estava tendo enjôos matinais. Eu estou grávida." Primeiro, há uma longa pausa, como se uma moeda redonda estivesse levando alguns segundos para cair por um buraco quadrado, e, em seguida, um grito muito alto vem através do alto-falante.

"Mamãe? Mãe? Você está bem?"

"Ana!!! Estou muito feliz! Tanto por você como por Christian! Você realmente vai me fazer uma avó?"

"Sim, mãe," vem a voz hesitante de Ana. Carla se agarra na sua hesitação.

"O que está errado, doçura? Você quer que o bebê, não é?"

"Com certeza! Eu nunca quis tanto nada na minha vida afora Christian," ela murmura em voz baixa, olhando para mim. "Mas, eu estou tendo o pior enjôo matinal, especialmente esta semana. Ele me atacou de repente. Eu não quero que você se preocupe com isso. Estamos tentando mantê-lo sob controle," explica ela.

"Eu sinto muito, querida. Infelizmente, você herdou de mim. Eu os tive quando eu estava grávida de você também. Por um tempo eu estive perdendo peso em vez de ganhar. Seu pai, Deus abençoe sua alma," ela diz, com sua voz embargada, "não sabia como lidar com isso. Eu fui hospitalizada, veja você, e eles tinham que me alimentar através de um I V. Nós dois éramos muito jovens e inexperientes. Isto preocupava seu pai demais. Mas há luz no fim do túnel. Durou apenas o primeiro trimestre. Eu comi, você cresceu, e nós estávamos apaixonados por você antes de você nascer. Eu acho que aquilo nos levou para passarmos por aquela fase difícil," diz ela. A garganta de Ana trabalha em um gole visivelmente difícil.

"Obrigada, mãe," Anastasia sussurra.

"Pelo que, querida?"

"Por não me tirar e me carregar por uma gravidez difícil. Eu não estaria aqui se você não me guardasse," diz ela, e eu acho que isso é por minha causa.

"Querida, eu não mudaria isso por nada. Ter você me deu uma nova vida, uma família própria. E quando seu pai se foi, você era tudo que eu tinha," ela soluça.

"Eu a amo, mãe! Obrigado por tudo que você fez por mim."

"Eu também a amo, baby. Diga a Christian que eu disse oi e parabéns. Chame-me a qualquer hora que você precisar."

"Eu vou mãe. Obrigado."

Depois de Anastasia colocar o telefone de volta na cama, ela olha para mim e diz: "Bem, isso é todo mundo..."

"Todo mundo?"

"Sim, todos foram informados de nosso pequeno Blip."

Antes que eu possa responder ao seu comentário, é o meu Blackberry que vibra neste momento. Eu o pego e dou uma olhada no interlocutor. Levantando meu dedo em um gesto que diz um minuto, eu respondo. Meu tom e meu olhar se transformam imediatamente em um firme.

"Ros! O que está acontecendo?"

"Sr. Grey, você está cancelando nosso encontro hoje?"

"Se Andrea informou-a de seu cancelamento, você não devia estar perguntando sobre isso, Ros."

"Bem, acontece que é uma reunião muito importante, porque envolve a descoberta final que nossa equipe de engenharia fez. Eu tinha entendido que seria algo que você gostaria de participar, uma vez que já tivemos algumas semanas muito estressantes."

"Descoberta? Que descoberta?"

"Bem, essa era a surpresa. Eles podem ter a tecnologia de energia solar e/ou eólia em que têm estado trabalhando, finalmente atendendo suas necessidades," ela acrescenta.

"Sério?" Pergunto com entusiasmo, levantando-me do meu lugar instantaneamente.

"Sim, é verdade. Claro, eu não vi por mim mesma, mas eu estava ansiosa para uma demonstração. Você ainda acha que não pode vir hoje?"

"Deixe-me chamá-la de volta."

"Tudo bem, senhor. Vou aguardar a sua chamada de volta."

Eu pressiono o botão "End" no meu Blackberry. Meus olhos estão em chamas com excitação quando eu olho para Anastasia. Ela pisca para mim com curiosidade fervorosa.

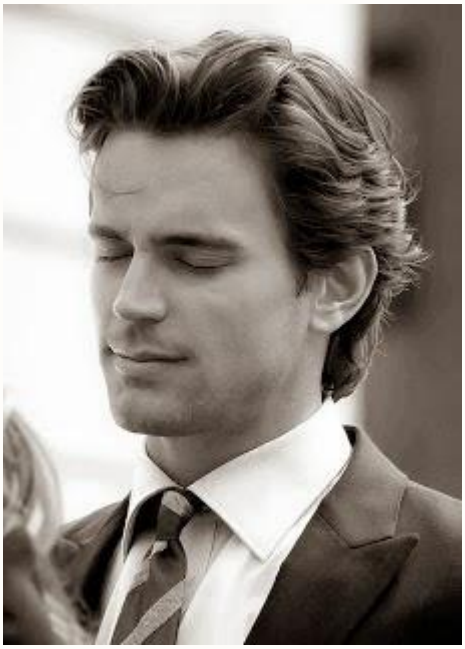
"Anastasia, o que você diria de ir trabalhar comigo hoje?"

Ela franze os lábios. ”Você não quer me deixar ir para o meu trabalho, mas você quer que eu vá trabalhar com você?"

"Sim. Eu quero mostrar a minha mulher em que temos estado trabalhando. O celular que funciona com energia solar e do vento. O que eu queria dar a lugares remotos na terra onde eles não têm eletricidade prontamente acessível. É claro que se ele funcionar da maneira que deveria, eu acho que pode ser benéfico para os caminhantes, campistas, entusiastas de ar livre, que estão longe de tecnologia por longos períodos de tempo, ou até mesmo dar uma chance de sobrevivência a um soldado que pode ficar abandonado em algum lugar, sem nenhum meio de comunicação."

Ela sorri, lembrando-se. Ela sabe claramente do que eu gosto, onde se encontra a minha paixão. Ela comprou alguns brinquedos para mim utilizando a energia limpa, sabendo minha paixão.

"Sr. Grey, leve-me para o trabalho,” diz ela sorrindo, e eu estendo minha mão para ela, excitado com a possibilidade de levá-la para a GEH, pela primeira vez desde que ela primeiro tropeçou em meu escritório.



LIVRO IV

CAPÍTULO XIII

Excursão

Tradução: Neusa Reis

Esta é a primeira vez de Anastasia na GEH desde que ela veio pela primeira vez para me entrevistar. Quando o elevador 'ding' aberto no escritório,a equipe salta para seus pés.

"Bem-vindo, Sr. Grey," Andrea diz logo que saio do elevador. Depois de ver Anastasia que eu puxo atrás de mim, com nossas mãos dadas, seus olhos se arregalam de surpresa."Sra. Grey! Nós não estávamos esperando por você. Bem-vinda a GEH!" Andrea cumprimenta minha esposa, embora um pouco perturbada. O olhar de Anastasia se estreita para ela.

"Sra. Grey pode e vai aparecer a qualquer hora que ela deseje na Grey House ou a qualquer momento em que eu deseje que ela venha comigo. Você não tem um problema com isso, tem?"

"Claro que não, senhor! Peço desculpas se eu dei qualquer outra impressão. Estamos muito satisfeitos em ver você, Sra. Grey," ela responde corando profusamente.

Anastasia vem em socorro dela respondendo. "Obrigada, Andrea," então voltando-se para mim, ela pergunta: "vamos, Christian?"

"Vamos, Sra. Grey," eu respondo sorrindo para a minha esposa. "Andrea, a que horas é a reunião?"

"É em 30 minutos senhor. Mas, Ros queria vê-lo de antemão. Você vai ficar aqui mais tarde, senhor?"

"Eu não sei ainda. Eu vou para a reunião, e ver Ros. Eu ainda não decidi quão tarde eu vou ficar hoje."

"Sim, senhor. Devo chamar Ros para vir vê-lo?"

"Talvez em cinco minutos," eu digo e puxo minha esposa atrás de mim, possessivamente. Os olhares invejosos e curiosos dos meus funcionários seguem sorrateiramente nossa partida. Eu posso sentir seu olhar em nossas mãos ligadas, minha possessividade, bem como na forma como Anastasia é puxada para mim. Eu também posso sentir os olhos masculinos admirando, digitalizando e avaliando os ativos da minha esposa. Taylor abre a porta do meu escritório e varrendo minha esposa em meus braços, para sua risonha surpresa, assim como de meus empregados do escritório, eu entro com Anastasia através do portal de meu escritório. Taylor segura a porta, esperando meu comando. Eu me viro para olhar para ele, e por um breve segundo nossos olhares bloqueiam, quando ele recebe a sua ordem não-verbal e ele fica para trás, fechando a porta depois que eu cruzo para o meu escritório. Após que a surpresa de Anastasia desaparece, ela sorri conscientemente.

"Por que Sr. Grey, você não deveria ter me carregado no portal do elevador? Tecnicamente, este é o seu andar."

"Sra. Grey, a construção e a empresa são minhas, mas este é o coração de todas as operações GEH, onde todas as decisões são tomadas. Este é o lugar onde o mestre do universo habita. Eu a levei para o coração das operações, que é basicamente a mesma coisa," eu digo sorrindo.

O olhar de Anastasia desliza do meu rosto, percebendo sua sorridente imagem de grandes dimensões que José fez, orgulhosamente exibida na parede. Tem um lugar mais proeminente do que a arte do Trouton, agora.

"Oh, Christian," diz ela enterrando o rosto no meu peito. "Como você pode colocar uma imagem exagerada em seu escritório? É tão grande...Com todas as pessoas que vêm aqui para fazer negócios com você," diz ela sem terminar sua palavra, ela estremece.

"Eu adoro olhar para a sua imagem sorridente, Anastasia," Eu a repreendo. "Você é *minha* mulher, e eu tenho orgulho de mostrar aos outros que esta linda mulher é minha! "

"Você não se cansa de olhar para isso?"

"Eu anseio por você. Anseio vê-la todos os dias, e não posso ficar sem ouvir sua voz por algumas horas. Você é o centro do meu universo. Tudo o que faço é para você. Como eu poderia me cansar de minha razão de ser, Ana?" Eu sussurro, enquanto eu baixo meus lábios, cobrindo os dela. Seus braços se envolvem em torno de meu pescoço. Ela abre os lábios ligeiramente, suspirando, em resposta ao meu toque suave; nossas respirações se misturam, o efeito disso me depassa. Os lábios de minha esposa são vermelhos e úmidos, e sua excitação instantânea torna sua respiração rápida, me tornando duro instantaneamente. Deus! Eu estou a um passo de ser ligado, uma arma meio engatilhada com a visão de minha esposa. Quero devorá-la. O beijo gentil, moldando nossos lábios um nooutro, é logo acompanhado por minha língua empurrando ritmicamente na quente boca convidativa da minha esposa. O desejo ardente que tenho por ela às vezes inconvenientemente me dá uma ereção. E nesse momento, eu estou ligado. Anastasia me beija lascivamente, desesperadamente, de fato, levando-me a ser irracional com a minha necessidade por ela.

Então ouvimos a voz desencarnada de Andrea pelo interfone.

"Sr. Grey, Ros está aqui para vê-lo, senhor."

Nossa respiração é rápida, uníssona, nossos lábios estão fundidos um no outro, nosso tango de língua é continuo. Uma vez que o nosso beijo cessa, a necessidade um do outro apenas aumentou dez vezes, não diminuiu; nem mesmo a beirada é alcançada. Nós apenas separamos nossos lábios quando estamos ambos sem fôlego. Eu beijo o canto de sua boca, e então sua mão.

"Eu não terminei com você, Sra. Grey. Mas, por agora, temos negócios a realizar. Eu estou realmente ansioso para mostrar o que fazemos aqui," eu digo. Eu coloco-a no chão. Ela olha para a minha tenda na frente da minha calça.

"Nós vamos ter que fazer alguma coisa sobre isso, Sr. Grey. Eu sinto que estou negligenciando meus deveres de esposa," diz ela franzindo os lábios. "Talvez quando você estiver governando o seu universo, sentado em sua mesa, e jogando com seus milhões, comandando e domando o mundo dos negócios, vou domar sua ereção, e chupá-la," diz ela, a mão esfregando suavemente a tenda crescendo diante de mim, e tentando chegar a algum lugar. Eu agarro-a pelo pulso e puxo-a para mim.

"O que você está fazendo comigo, Anastasia?" Eu digo enquanto eu ferozmente beijo-a novamente. ”Você vai me abater," eu respiro contra seus lábios. E fechando meus olhos, eu coloco minha testa contra a dela, e seguro a mão dela, por fim, e levo-a para uma cadeira em frente à minha mesa.

"Hoje. Você vai cumprir sua palavra hoje, baby,” eu sussurro, minhas palavras são tanto uma ameaça como uma promessa. Sentando minha esposa, eu ando para trás de minha mesa. Meus olhos ainda estão escuros com intenção lasciva, minha ereção ainda completa; eu sento.

Pressiono o botão do interfone, "Faça Ros entrar, Andrea," eu digo; meu olhar ainda bloqueado em minha esposa.

A porta se abre, e Ros entra.

"Sr. Grey, obrigado por ter vindo hoje...” diz ela, mas ao perceber Anastasia, seu passo vacila em surpresa.

"Sra. Grey, que surpresa agradável,” ela exclama, positivamente encantada por vê-la.”Você vai ficar aqui a tarde toda?"

"Sim, minha esposa vai me acompanhar hoje, Ros," eu digo. Ros ouve no tom da minha voz que Anastasia vai ser uma parte dos negócios hoje.

"Bem, eu estou muito satisfeita! Bem-vinda, Sra. Grey! Como você tem se sentido desde que saiu do hospital? A propósito, sinto muito. Estávamos todos preocupados,” diz ela genuinamente.

"Estou bem, obrigada, Ros!" Responde Anastasia.

Ros senta em frente a mim. ”É sobre a reunião com a equipe de engenharia?"

"Não, realmente não,” diz ela, olhando para Anastasia.

"Você pode falar comigo com a minha esposa presente,” eu digo arqueando as sobrancelhas.

"Tudo bem... Precisamos conversar sobre o envio da segunda parte da folha de pagamento e conta de despesas para Taiwan."

"Eu pensei que você queria enviar 50% em primeiro lugar, e esperar mais seis meses para a outra parte dos 50%. O que mudou?" Pergunto recostando na minha cadeira, meus cotovelos empoleirados nos braços da minha cadeira; minhas mãos estão juntas diante de mim.

"Nós depositamos US$ 110 milhões já. Mas o estaleiro precisa atender aos nossos padrões. Falei com o gerente do estaleiro. Precisamos fazer alguma adaptação para personalizá-lo para as nossas necessidades.Nosso inspetor já esteve lá. Mas precisamos enviar nosso gestor do estaleiro aqui, juntamente com Warren, para Taiwan, para ver exatamente o que é necessário, e como o dinheiro deveria ser gasto, o quanto os acessórios vão custar, e se algumas das ferramentas podem ser enviadas do nosso estaleiro atual para economizar custos. Os reparos já começaram. Eu acho

que é melhor ter o dinheiro gerido em Taiwan para economizar os impostos aqui, porque já está reservado para a folha de pagamento do estaleiro e, como você sabe, nós discutimos alocar mais US $ 100 milhões para os reparos necessários. Eu preciso ter os pés no chão para observar o custo, assim tudo está sendo gasto para o que se destina."

Eu tamborilo meus dedos na minha mesa meditando. Os olhos de Anastasia se alargam enquanto falamos em termos de grandes somas de dinheiro. Ela não diz nada, mas olha para mim com um pouco de temor, um pouco de admiração, um pouco de intimidação, e um monte de luxúria. Eu mantenho meus olhos em Ros para manter minha ereção sob controle.

"O que você sugere? Você precisa ir para Taiwan?"

"Eu ia sugerir que ***você*** fosse e inspecionasse o estaleiro por si mesmo, e falasse com o banco, os gestores, e inspecionasse os funcionários. Você é mais intimidante do que eu, mas então, talvez nós devemos ir juntos, porque um de nós é uma tempestade tropical, mas nós dois combinados criamos um furacão."O que ela está dizendo é verdade, claro, mas eu não sei se é uma boa idéia ir para Taiwan quando minha esposa está grávida e doente. Eu tenho que esperar até que ela esteja melhor para que eu possa levá-la comigo. Ou então, basta enviar Ros e Warren.

"Eu vou falar com o gerente do estaleiro hoje, então. Vou pensar sobre Taiwan," eu digo olhando para Anastasia. Minha esposa sempre se nega quando eu quero levá-la em algum lugar, fazendo de seu trabalho uma desculpa. Com Linc à solta, e quando ela está tendo episódios de violentos enjôos matinais, tirá-la da minha vista é a última coisa que eu quero fazer.

"Quando você tem que ir se você decidir ir?" Pergunta Anastasia.

"Eu ainda não decidi ir, Anastasia," eu respondo.

"Ros?" Anastasia pergunta, me ignorando.

"Em duas semanas, mas isso não está definido ainda. Se Warren e eu formos desta vez, podemos ganhar algum tempo para o Sr. Grey ir, em cerca de um mês e meio. Isso vai alocar tempo suficiente para fazer as mudanças que queremos no estaleiro, para tê-lo em pleno funcionamento com os nossos padrões da empresa," ela responde alheia a minha crescente controlada raiva por ter sido ignorado.

"Você quer ir com Ros em duas semanas?" Anastasia pergunta.

"Anastasia, eu não vou ser capaz de tomar essa decisão agora uma vez que você tenha estado no hospital apenas recentemente. Seu bem-estar é mais importante. Sabendo que tenho funcionários capazes que são regiamente***pagos***," eu falo lentamente, "eles devem ser capazes de resolver quaisquer problemas que possam surgir, desde que o negócio já foi concluído.Se eu for, vai ser mais tarde do que mais cedo," eu digo, sem pestanejar.

"Eu vou enviar-lhe a previsão financeira. Cheguei à finalização mais cedo do que eu imaginava, que é por isso que eu estou recomendando a transferência dos fundos mais cedo. Mas, uma vez que já temos metade dos fundos não destinados à folha de pagamento, eu realmente recomendaria pelo menos transferir a reparação e fundos de reestruturação ".

"Eu preciso olhar para os relatórios, mas concordo com os fundos de reparação. Eu quero falar com o gerente de doca esta noite. São 15 horas à frente de nós. Certifique-se de que ele está à disposição para receber a minha chamada. Pensando melhor..." Eu digo parando, "não. Eu vou fazer uma chamada de improviso. Não lhe dê a chance de estar preparado."

"Sr. Grey, sua equipe de engenharia está reunida e esperando por você na sala de reuniões 4, por favor," diz Andrea através do intercomunicador.

"Nós estaremos lá em poucos minutos. Certifique-se de trazer club soda e bolachas água e sal para a frente da Sra. Grey. Ela não comeu muito hoje."

"Crackers, senhor?" Andrea pergunta confusa.

"Sim, Andrea, biscoitos! Saltines, especificamente. Isso é o que ela gosta."

Os olhos de Ros se estreitam para mim, examinando. Não amanheceu sobre ela ainda, mas suas engrenagens estão girando em sua cabeça.

Sem dar a Ros a chance de descobrir a gravidez da minha esposa, eu me levanto da minha cadeira para a minha altura considerável. Minha ereção está domesticada o suficiente para não criar uma barraca. Abotoando minha jaqueta azul marinho Brioni, feita sob medida, eu ando em torno de minha mesa de trabalho com a agilidade com que estou acostumado, e estendo a mão para minha esposa. Ela a pega, permitindo-me levatá-la para seus pés. Sinto uma emoção correndo através de mim, com a perspectiva de mostrar minha linda esposa ao meu lado, vinculandominha posse dela.Com a mão de Anastasia em segurança na minha, eu ando através do saguão. Eu posso sentir os empregados levantarem-se para conseguir uma olhada de minha esposa comigo. Anastasia é um espetáculo para ser visto. Taylor e Sawyer, ambos nos seguem e quando chegamos à sala de reunião, Taylor abre a porta. Minha equipe de engenheiros se levanta quando o nosso grupo entra. Taylor e Sawyer pegam cantos opostos para cobrir toda a sala. Ros pega o assento ao meu lado esquerdo. Todos os olhos sobre a mesa viram para mim e para minha esposa, em seguida, sub-repticiamente olham para nossas mãos unidas.

"Senhoras e senhores, gostaria de apresentar-lhes minha esposa, Sra. Anastasia Grey. Ela vai se juntar a nós durante nossa reunião de hoje," eu anuncio. Então eu introduzo o nome de cada membro da equipe para Anastasia, que se levanta, cumprimenta Anastasia e ela cumprimenta e sorri de volta. Tomo a cabeceira da mesa depois que eu sento minha esposa à minha direita. Seuclub soda e biscoitos estão em um prato.

"Disseram-me que vocês finalmente terão um avanço na tecnologia eólica e de energia solar nos telefones celulares que estamos tentando criar. O que vocês têm até agora e como isso é diferente do que vocês me mostraram?" Eu pergunto.

Andrew, meu engenheiro-chefe limpa a garganta.

"Sr. Grey, temos três protótipos diferentes. Um utiliza apenas a energia solar, o outro utiliza a tecnologia de vento, e um terceiro utiliza ambos. O principal problema estava sendo ser capaz de utilizar a energia solar e a superfície na qual fazê-lo. Examinamos as folhas de uma árvore, e como ela absorve a energia solar e utiliza pequenos espaços para fazer a fotossíntese. Tentamos aplicar o que descobrimos nas baterias fotovoltáicas que, naturalmente, não são tão eficientes quanto gostaríamos que fossem..."

Anastasia o interrompe, interessada no assunto. "O que são as baterias PV e como elas são utilizadas neste celular?" ela pergunta pegando um dos protótipos em sua mão. Eu olho para a minha esposa com orgulho por ter interesse em algo que é próximo e querido ao meu coração: energia limpa.

"Boa pergunta, senhora. Célula fotovoltáica é basicamente a célula de silício mono cristalino. O silício tem algumas propriedades químicas especiais na sua forma cristalina. Você vê, minha senhora, um átomo de silício tem 14 elétrons organizados em três camadas diferentes," diz ele e Anastasia pisca se perdendo na primeira menção a elétrons.

"Deixe-me explicar de outra maneira, senhora. As folhas são, por exemplo, centros de reação que realizam a química necessária para tornar a energia útil. Percebemos que em um dia ensolarado, há mais de 100 milhões de bilhões de fótons de cor vermelha e azul atingindo uma folha a cada segundo. Sob estas condições, as plantas precisam ser capazes de, tanto utilizar a energia que é necessária para o crescimento, bem como livrar-se do excesso de energia que pode ser prejudicial. Em suma, senhora, plantas sabem como recolher rapidamente energia e de uma forma organizada, que descobrimos são duas características fundamentais em sistemas de colheita naturais.

Então nos ocorreu a utilização de circuitos de energia corretos que se poderia controlar, regular, dirigir e amplificar a energia solar crua através de pigmentos artificiais e assim evitar a perda de energia antes de ser utilizada. Assim, a superfície que nós utilizamos para colher a energia solar é crucial. Nós viemos por alguns métodos diferentes. Um deles foi diretamente no telefone, mas percebemos que era impraticável. Você poderia aquecer os circuitos dentro dele o que poderia prejudicar o telefone e era contraproducente. No final, nós criamos um utilitário para carregar, que é removível, caso necessário, e mesmo um carregador solar menor, que o usuário poderia ligar e o pequeno painel solar que pode até mesmo ser conectado a uma mochila, ou a uma superfície recebendo luz solar direta ou indireta. A carga iria manter-se 8 horas. Nosso objetivo é armazenar isso por longos períodos de tempo para que o usuário possa continuar sem carregar por 24 horas. Nós conseguimos

isso. Porque a energia solar é abundante, mesmo em dias nublados, será possível carregar a bateria do celular." Ele diz sorrindo.

Anastasia parece excitada.

"Que tal este? Como é que este movido a vento funciona?" ela pergunta, segurando um telefone celular com uma manivela ligada na parte inferior. Sua mão distraidamente atinge o prato e ela pega um Saltine cracker, e dá uma mordida nele.

Minha equipe de engenharia está mais do que ansiosa para explicar como funciona sua criação para a minha esposa, como se eles estivessem apenas ensinando a seu aluno favorito. O entusiasmo de Anastasia me liga de uma maneira diferente. Eu sinto uma certa normalidade e algo além. Há respeito de minha esposa por minha causa pessoal, e a mesma admiração se reflete na minha equipe de engenheiros por minha esposa. Ela é acessível, curiosa, interessada e inquisitiva.

Na metade da reunião, eu sou incapaz de tirar o meu olhar da minha esposa, que de alguma forma assume a liderança com sua curiosidade, fazendo perguntas a todos. Meus engenheiros estão ansiosos e competitivos para encaixá-la, e responder suas perguntas. Eu não tenho certeza de como levar isso ainda. É o seu respeito por ela, ou o fascínio natural de minha esposa, pelo qual todo homem é cativado?

Quando Ros analisa os esquemas e começa a fazer perguntas sobre o custo de produção, distribuição e comercialização do produto, Anastasia se inclina para mim e sussurra: "Christian, onde é o banheiro?"

"Você está doente?" Pergunto rapidamente dando uma olhada para o seu rosto.

Ela ligeiramente balança a cabeça, os olhos quase proibindo me perguntar. Por quê?

"Vou levá-la para o meu escritório. Eu tenho um banheiro privado."

"Sawyer ou Taylor podem me mostrar o caminho. Termine a sua reunião," ela sussurra, em seguida, levanta-se abruptamente. Inferno! Ela não escuta.

Eu sigo o exemplo, e levanto-me imediatamente. Todas as cabeças se voltam para nossa direção, olhando para nós com curiosidade.

"Ros, por que você não termina a reunião?" Eu digo. Anastasia já está se encaminhando para a porta rapidamente, murmurando um agradecimento atrás dela. Sawyer corre atrás dela, e eu rapidamente corro após o duo, com rostos confusos olhando por trás de nós.

Taylor corre à frente imediatamente, abrindo a porta e dirigindo Anastasia para o meu banheiro privativo.

"Esperem fora," eu falo para ambos com firmeza e sigo Anastasia no banheiro, trancando a porta.

"Ana! Você está doente? O que há de errado?"

"Christian você poderia esperar lá fora? Eu preciso de um pouco de privacidade. Eu preciso ir ao banheiro."

"Você não está vomitando?"

"Não, eu não estou. Acabei consumido duas garrafas de club soda. Eu tenho que ir," diz ela pressionando as pernas juntas. Eu dou um suspiro de alívio.

"Vá então. Eu vou virar as costas para o caso de você não se sentir bem." Ela revira os olhos.

"Christian, por favor! Eu não fico lá quando você está indo!"

"Baby, você pode ficar lá o quanto quiser. Eu não tenho escrúpulos de você me olhando fazer qualquer coisa."

"Agghh! Você é incorrigível!"De repente, estou de volta ao dia em que acordei no hospital, e eu não tenho nenhum desejo de deixá-la por um segundo.

"Christian, eu garanto, eu não estou doente. Basta esperar do lado de fora! Eu não posso ir quando você está olhando!"

"Eu disse que vou virar as costas, Ana. Apenas faça!"

"Tudo bem! Só dessa vez. Vire as costas," ela ordena, revirando os olhos novamente.

"Não me tente, esposa," eu digo sorrindo.

"Você não é um cavalheiro, Sr. Grey!"

"Eu nunca disse que era um cavalheiro! Eu sou apenas um marido preocupado que está loucamente apaixonado por sua esposa."

Anastasia termina com o seu assunto. Eu viro de frente para olhá-la depois que eu ouço o som da água corrente.

"Tudo feito, Sr. Grey, e sem ficar doente. Mas eu não quero má sorte!"

"Venha," eu digo pegando a mão dela."Você está com fome? Você não teve muito mais do que café da manhã, um pouco de caldo e crackers. Ela faz uma cara fazendo uma careta.

"Nós vamos pedir aqui. Qual é o seu desejo?"

"Você," ela diz, seus lábios curvando-se com o arremedo de um sorriso.

"Porque Sra. Grey, pretendo cumprir todos os seus apetites, mas acredito que nosso bebê está com fome agora," eu digo e como se com a deixa seu estômago ronca.

"Eu não quero comer agora, Christian. Eu tive um monte de biscoitos," diz ela.

"Baby, não flerte com o diabo. Você só vai se queimar," eu sussurro. "Você sabe como eu me sinto sobre você não comer. Além disso, vou alimentá-la à força se for preciso, Anastasia. Biscoitossão para acalmar o seu estômago. O alimento é para você e nosso

bebê," eu digo colocando minha mão sobre sua barriga. Ela toma uma respiração trêmula.

"Nesse caso, Sr. Grey, talvez possamos chegar a um acordo," diz ela lambendo os lábios.

"Anastasia, eu não negocio quando se trata de seu bem-estar, baby, especialmente quando você está sendo desobediente," eu digo, levantando as sobrancelhas.

"Mas Sr. Grey. Você sabe que eu tenho sido uma garota má por não obedecer suas ordens para comer," ela sussurra em uma voz rouca, então primeiro lambe e então, morde o lábio inferior."Eu acho que eu deveria ser punida. Talvez em meus joelhos sob sua mesa enquanto você domina o universo."

Minha respiração sibila por entre os dentes. "Anastasia, você vai me abater, baby. Mas quando isso acontecer, é uma das minhas fantasias, e há uma dúzia de superfícies só neste escritório onde eu gostaria de fodê-la. Deixe-me alimentá-la em primeiro lugar, esposa..." murmuro inclinando seu queixo para me encarar. Diga-me o que você gostaria de comer?"

"Talvez ensopado numa tigela feita de pão 'sourdough' e salada mix de primavera."

"Okay. Vou fazê-lo ser trazido para cá." Eu pego meu Blackberry e pressiono o número de Taylor na discagem rápida.

"Sim, senhor," ele responde.

"Taylor, eu preciso que você pegue duas ordens de sopa de mariscos em tigelas de sopa de pão e salada mix de primavera..." Então, voltando-se para Anastasia eu pergunto: "Baby, gostaria de sobremesa?"

"Sim," ela fala sem som, mas não é do tipo que Taylor poderia pedir a partir do menu do restaurante. O meu olhar escurece com sua resposta.

"Isso será tudo, Taylor."

"Sr. Grey, Ros está na porta. Ela quer deixar as amostras com você, assim você pode dar uma olhada melhor nelas. É este um bom momento para ela entrar?" Eu reviro os olhos.

"Mande-a entrar."

"Eu vou estar de volta em 30 minutos, senhor. Sawyer está aqui se você precisar de alguma coisa."
"Obrigado, Taylor."

***** ❦ ♡ ❧ *****

Eu observo Anastasia durante toda a refeição para ver se ela está se sentindo doente, fraca ou cansada. Ela parece ter recuperado o apetite, e termina toda a sua sopa e a tigela de pão. Ela também consome toda a sua salada, em seguida, olha minha meia tigela de pão comida, que eu ainda estou terminando de comer.

"Você vai terminar isso?" Ela pergunta com o seu último bocado em sua boca. Geralmente eu sou sempre o primeiro a terminar a refeição, e nunca deixo uma migalha no meu prato. Mas o apetite de Anastasia se recuperou e ela parece estar com fome ainda. Eu sorrio, e quebro um pedaço da minha tigela sourdough e alimento-a com ela. Ela a mastiga e fecha os olhos, saboreando o gosto.

"Mais?" Pergunto sorrindo.

"Sim, por favor."

Tomo outro pedaço, mergulhando-o na sopa no fundo da tigela, mergulhando o dedo, juntamente com o pedaço de pão. Quando eu coloco o pão pastoso de sopa na boca de Anastasia, seus lábios capturam meu dedo com sopa, e chupam. Meu pau estremece em resposta. O meu olhar escurece.

"Comporte-se, Sra. Grey," eu sussurro em voz rouca.

"Talvez eu não queira me comportar," ela desafia de volta. "Além disso, a comida foi embora, e você ainda não me ofereceu a minha sobremesa."

"Ainda não. Eu sou o anfitrião, Sra. Grey. Vou dar-lhe o que você quer, mas agora, eu quero mostrar a minha mulher a nossa companhia," eu digo. Eu quero ter certeza de que a comida que ela acabou de comer não quer retornar. Eu quero a minha mulher boa e pronta, e louca por mim.

"Eu quero a minha sobremesa agora," ela faz beicinho.

"Gratificação adiada. Pense quanto mais você vai me querer, não sabendo quando, o quê e como você estará recebendo, Sra. Grey," eu sussurro ao seu ouvido.

"Além disso, eu queria lhe mostrar a GEH quando você veio pela primeira vez para me ver, mas você fugiu. Esta é a minha segunda oportunidade de mostrá-la a você. E," eu baixo minha voz, minhas pupilas dilatando, minha voz está tomando um tom carnal profundo: "Você estava toda polegares tentando programar aquele maldito gravador na minha mesa de café Bauhaus," murmuro apontando. "Mesmo embora a sua desastrada e descoordenada ação teria irritado a merda fora de mim, se fosse qualquer outra pessoa, havia algo sobre você que me fez pensar que era agradável, que me puxava para você. Eu queria prolongar sua estadia, tanto quanto possível. Eu estava pensando em todos os tipos de maneiras que eu poderia utilizar para domar o seu nervosismo." Eu digo acariciando seu rosto.

"Então você fez alguma coisa. Você deu uma olhada para mim, e mordeu seu lábio inferior... como você está fazendo agora," eu digo liberando seu queixo. "Isto me pegou como um acidente de trem. Notei sua adorável, beijável, fodível boca."

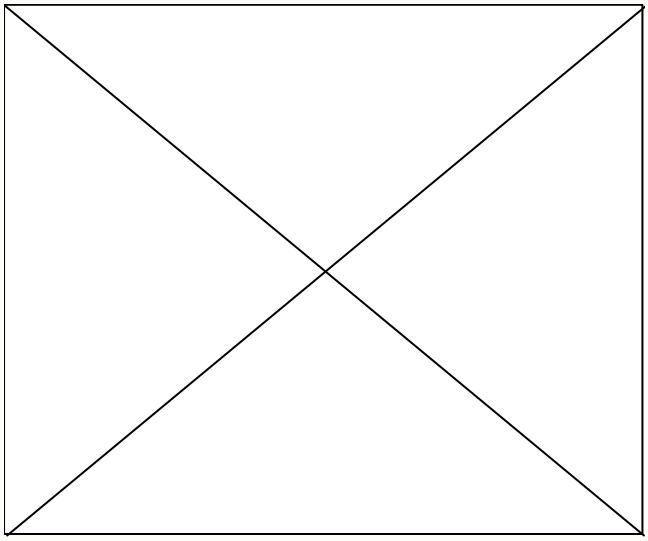
"Christian," ela suspira.

"Uma vez que você terminou de programar a maldita coisa, você me olhou com seus grandes olhos azuis. Você me perguntou alguma pergunta inconseqüente. Então você me olhou com desaprovação, não satisfeita com a minha resposta."

"Tudo o que eu lembro é que seu olhar, seus movimentos simples, o seu lábio, a forma como você se sentou em sua cadeira e a intensidade do seu olhar estavam me fazendo me contorcer. Eu estava hipnotizada por você, Christian. Não conseguia tirar meus olhos de você, mas, novamente, a intensidade do seu olhar, a confiança, a arrogância, e o domínio que você tinha sobre você mesmo me intimidaram. Eu não podia olhar para você."

"Eu me lembro. Você baixou seu olhar, e disse: 'sim senhor', me chocando por um lado, depois me chamando maníaco por controle, rompendo todas as minhas barreiras, vendo-me como eu era. Você viu através de mim, baby!" Eu digo com respeito. Seu sorriso genuíno é grande.

"Você me disse que exercia controle em todas as coisas, e eu senti o efeito de suas palavras me apertando bem aqui," diz ela, colocando a mão direita sobre seu abdômen.



The Way You Make Me Feel - Michael Jackson pé Britney Spears

"Então você me deu o maior choque da minha vida, perguntando se eu era gay, bem aí mesmo," eu digo levando-a em direção a área de estar. "Eu tive o desejo de arrastá-la para fora do seu assento, dobrá-la sobre meus joelhos naquele exato momento, e bater a merda fora de você. Eu queria amarrar suas mãos atrás das costas, curvar seu brilhante rabo cor-de-rosa gloriosamente na minha mesa, com suas pernas afastadas, o seu sexo molhado e faminto, apresentado para o meu pau, seu lindo cabelo enrolado em volta do meu pulso puxado para trás, eu queria foder o inferno fora de você, só para lhe mostrar como eu ***não*** era gay!" Eu sibilo por entre meus dentes, meu sangue fervendo como se a lembrança fosse ontem.

"Eu estou pronta para isso agora!" Anastasia respira, o peito arfante para cima e para baixo, completamente ligada.

"Tudo a seu tempo, baby. Quero mostrar-lhe a nossa companhia no momento."

"Christian," ela me repreende. "Você não pode simplesmente me seduzir assim, e me deixar excitada." Eu dou-lhe um sorriso lascivo.

"Baby, eu esperei um par de semanas apenas para cobrar a minha dívida por ser chamado injustamente 'gay' e para provar minhas tendências heterossexuais."

Ela faz beicinho. "Você não está com a intenção de me fazer sofrer por semanas está, Sr. Grey?" Ela pergunta franzindo a testa. "Porque, eu poderia positivamente pegar fogo. Com os meus desejos, eu acredito que você é obrigado a cuidar de minha fome, Sr. Grey. Ou você está esquecendo deliberadamente as ordens do médico?"

"Eu não esqueço nada sobre você, Anastasia. Eu vou cuidar de você, eu prometo, mas dê-me isso. Eu esperei muito tempo para mostrar a minha segunda melhor conquista."

Ela franze a testa. "Segunda melhor?"

"Você, minha querida esposa, você é a minha melhor conquista. Casar com você foi o melhor empreendimento que eu já realizei. Venha," eu digo puxando sua mão. Mostrar a minha esposa o que temos juntos.

Andrea e a nova estagiária saltam para seus pés. O estágio de Olivia praticamente terminou quando ela revelou meu noivado com Anastasia para um paparazzi, que terminou com Anastasia sendo assediada. Seu estágio acabou, mas eu não posso ter incompetência no pessoal do meu escritório. Ela não foi mantida aqui. Eu não tolero erros; especialmente aqueles que ferem a minha esposa são imperdoáveis.

"Quem era aquela outra garota com Andrea? Ela não se parece com a outra assistente que você tinha."

"Isso porque o estágio de Olivia terminou. Essa é outra estagiária, Janelyn."

"Outra de suas loiras," ela murmura.

"Eles não são minhas loiras. A única mulher que me pertence, aqui ou em qualquer outro lugar, é você, Anastasia. Elas são minhas empregadas," eu digo, percebendo que minha mulher vai ser muito incomodada até terminar a turnê da empresa. Quanto mais excitados nós ambos sejamos, mais intenso o prazer para nós dois. Mas a espera é a tortura que temos de suportar pelo preço deste prazer.

***** ❦ ♡ ❧ *****

"Eu não percebi quantas pessoas trabalhavam para você só neste prédio," Anastasia comenta impressionada.

"Eu emprego mais de 40.000 pessoas nos EUA e estamos adquirindo uma outra obra que vai aumentar a nossa força de trabalho em quase um terço."

"A subsistência de tantas pessoas depende de você, Christian. Estou em admiração por você," diz ela olhando para mim com reverência. "E quando você estava começando o seu negócio de Taiwan, você conseguiu ficar em Portland comigo, quando eu estava esperando uma palavra sobre Ray, então esperou por mim no

hospital, e cuidou de mim em casa. Você ainda está cuidando de mim. Agora..." diz ela percebendo. Eu estou sempre olhando por ela. Por suas necessidades; seu bem-estar. Tudo o que faço é para ela e para nosso bebê.

"É porque você é minha razão de ser, de existir. Você é o centro do meu universo, Anastasia. Você não tem idéia do que eu faria por você..." eu sussurro inclinando-me para baixo.

Quando eu ergo os olhos e busco o meu rumo para ver onde estamos, eu percebo que estamos em frente ao hall de entrada e dos elevadores.

"Venha," eu puxo sua mão atrás de mim.

Andrea salta para cima com a nova estagiária.

"Sr. Grey. Você tem uma chamada telefônica programada para Taiwan em 30 minutos." Eu verifico a hora. Passa das 18:30h.

"A hora exata em Taiwan é 09:31h, hora local, senhor."

"Conecte a chamada às 07:00h, então vocês podem ambas ir para casa, Andréa."

"Nós podemos ficar até mais tarde se você precisar de nossa ajuda, senhor," diz ela eriçada, com eficiência. A mão de Anastasia aperta a minha, e ela me puxa ainda mais perto. Ser incomodada está permanecendo com ela. Seus olhos estão impassíveis, olhando para Andrea, no entanto, Anastasia não mostra nada.

"Pensando melhor, me conecte com o gerente do Estaleiro em dez minutos, e então vocês duas podem ir. Eu posso seguir a partir daqui."

"Sim, Sr. Grey," Andrea responde. Ambos Sawyer e Taylor estão esperando na entrada do saguão. Taylor levanta os olhos, quando nossos olhares bloqueiam; ele sabe que não pode deixar ninguém entrar.

"Vamos, Sra. Grey," eu digo e puxo Anastasia em meu escritório. Eu fecho e tranco a porta atrás de mim.

"Então, senhora Grey..." Eu digo me virando, mas ela me corta.

"Sr. Grey, não estou à vontade com a ajuda ansiosa que você está recebendo aqui. Quero dizer suas assistentes muito excitadas para agradá-lo. Eu não sei se eu deveria estar feliz, ou com ciúmes do serviço que estão oferecendo-lhe," diz ela fingidamente me repreendendo. Ela se vira para dar um passo adiante, mas eu pego sua cintura. "Suas loiras de Stepford são..."

"Elas não são minhas loiras. Elas são meus empregados. Elas são obrigadas a ser eficientes, rápidas, eficazes em seu trabalho e estar disponíveis até que eu as dispense. Elas são muito bem pagas pelo trabalho que executam.Você, por outro lado, é minha esposa. Você não tem nada para se preocupar..."

"Claro que sim, Sr. Grey," diz ela mordendo o lábio. O meu olhar escurece. Este é o seu jogo. Sua mão acaricia por sobre minha gravata de seda prata, que eu coloquei deliberadamente hoje, então segurando a gravata pela ponta, ela a puxa, persuadindo-me a andar para frente em direção a minha mesa, enquanto ela me puxa junto. Ela pega uma das almofadas macias no caminho para minha mesa.

Ela então me empurra para o meu lugar, joga a almofada debaixo da minha mesa descuidadamente e, em seguida, sobe para a minha mesa, sentando em frente de mim, balançando as pernas. Em seguida, ela coloca os pés em saltos altos Louboutin na minha cadeira e bem entre as minhas pernas, efetivamente mantendo-as separadas. Suas pernas gloriosas são exibidas; a saia suave desliza até suas coxas e sua calcinha de renda preta está agora mostrando quão faminto seu sexo está por mim.

"Anaaa" Eu sibilo seu nome em uma respiração carnal.

"Certas promessas foram feitas no início desta tarde, Sr. Grey, e eu acho que eu posso provar a você que eu também sou muito eficiente." O meu olhar estreita sobre ela, eu estudo e avalio minha esposa que está insaciavelmente faminta por mim. Ela quer jogar. O pensamento me deixa mais desejoso por ela.

"Embora, eu tivesse que correr para fora da reunião inesperadamente, eu tinha uma boa desculpa, Sr. Grey," diz ela com um suspiro.

"Nós não damos segundas chances, e desculpas não são toleradas aqui, Sra. Grey," eu respondo, a minha voz é efetivamente proibitiva.

"Eu sei Sr. Grey, mas eu realmente gostaria que você reconsiderasse. Você vê, apesar de eu ter sido uma assistente turbulenta em experiência hoje, por deixar a reunião antes de chegar à conclusão, eu gostaria de lembrá-lo que eu sou excepcionalmente boa no meu trabalho, e você realmente deve me dar uma oportunidade para mostrar como eu posso ser excelente na execução dos serviços que você necessite de mim."

Minhas pupilas dilatam, e meu olhar escurece em nossa dramatização. "Sra. Grey, eu acredito que a posição já está preenchida por uma muito capaz e devastadoramente bela mulher por quem eu sou loucamente apaixonado. E, eu não recebo o conselho de funcionários sobre qual curso de ação eu devo tomar com eles. Esta nunca foi a minha prática. O que você diria sobre isso?"

Ela faz beicinho com os lábios e morde o lábio inferior. Depois de desfazer três botões de sua blusa, agora eu posso ver os sensuais seios ingurgitados aninhados em seus negros copos do sutiã. Suas mãos deslizam descuidadas sobre a blusa, finalmente descansando e segurando na borda da minha mesa. Ela se inclina ligeiramente para trás. Essa ação simples empurra os seios para frente. Suas pálpebras pesadas lentamente levantam, e não há nada, além de desejo libidinoso nelas.

"Não é possível buscar em seu coração para me dar outra chance,***Senhor*** ? Eu *amoooo* meu trabalho, e simplesmente sou apaixonada pelo patrão do patrão do meu patrão. Eu sou a mulher ***feita*** para essa posição. Você apenas não me reconhece. Eu mudei muito, *Senhor* ?" Uma respiração involuntária apita através dos meus dentes.

"Eu amo ambição, entusiasmo, condução, criatividade, e vigorosa iniciativa, Sra. Grey. Talvez eu devesse neste momento explorar as habilidades que você parece possuir."

"Obrigada, *Senhor*. Eu gostaria de consolidar minha posição como a mulher número um em todos os locais depois da minha demonstração," diz ela, enquanto a ponta de seu sapato acaricia a minha ereção impaciente. A voz desencarnada do interfone nos faz ambos saltarmos.

"Sr. Grey, eu tenho o Sr. Lung Shyn, o Gerente do Estaleiro de Taipei na linha um. Peço desculpas para o senhor pela demora. Ele estava supervisionando o desmonte de um dos guindastes de 20 toneladas." Eu franzo a testa. Isto é inesperado. Mas o meu olhar ainda está na minha esposa. Ela desliza para baixo da minha mesa.

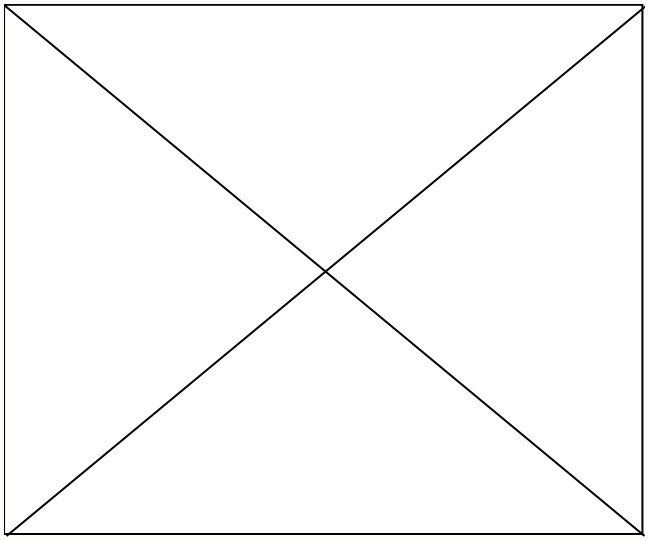
"Obrigado, Andrea. Você e Janelyn podem ir para casa agora," eu digo sem problemas, no meu distante tom de eu-sou-o-chefe-e-seu-comandante.

"Boa noite, Sr. Grey."

"Anastasia", eu sibilo com o meu olhar cheio de intenções carnais, meus olhos escuros, aquecidos. Eu levanto-me da cadeira e segurando o cabelo dela, eu coloco sua cabeça no ângulo que eu desejo, e a beijo por muito tempo, e duro. Sua mão se estende para minhas calças, envolvendo seus dedos ao redor do meu pau rígido.

"Minha mulher voraz, empenhada em me emascular," eu respiro em seus lábios.
"Eu quero isso," ela sussurra. "Eu quero ser a única dando prazer a você em todos os momentos," diz ela com um apelo desesperado. Ela ficou com ciúmes de minha assistente e da estagiária? A única vez que seu comportamento mudou foi quando Andrea e Janelyn estavam perguntando se elas deveriam ficar mais tempo. Será que isso a chateou? Que uma outra mulher, uma funcionária esteja pedindo para cumprir uma tarefa, um dever? É um absurdo. Elas trabalham para mim. Eu as obrigo a trabalhar até tarde e longas horas para que eu possa estar com Anastasia.

"Ana, você é a única mulher que me dá prazer. Elas são apenas empregadas. Você é o meu tudo. O meu mundo, o meu universo, o amor da minha existência. Acredite ou não, baby, eu quero que você faça isso. Eu quero que você me mostre o quanto você me quer..." Eu sibilo, pegando seu rosto. "Eu pego qualquer coisa de sua mão, e dos seus lábios. E eu vou te dar tudo o que desejar de mim," eu resmungo.



Muse - Undisclosed Desires

Eu afundo de volta na minha cadeira e pego o telefone.

"Grey aqui," saúdo, enquanto meu olhar derretido segue a lenta descida de Anastasia para o chão.

"Sr. Grey, aqui é Lung Shyn. Eu sinto muito que você teve que me chamar em uma hora tardia para você. Se eu soubesse, eu teria esperado aqui na noite passada para você me chamar no momento adequado para você. Como posso ser útil hoje, senhor?"

As mãos de Anastasia desatam meu cinto, e meu zíper é abaixado. Sua mão mergulha em minha boxer, e seus dedos imediatamente se enrolam em torno de minha ereção pulsante. Quero expelir um silvo com força, mas eu me controlo para deixá-lo sair lentamente. Ela insere as duas mãos na minha boxer, deslizando ao redor da minha cintura tentando puxar minha calça para baixo, para ter acesso total a minha ereção. Eu sorrio, e levantando minha bunda fora do assento, eu dou-lhe o acesso que ela precisa.

"Ouvi dizer que você está desmontando um dos guindastes de 20 toneladas, Shyn. Eu não estava ciente disso. Por que está sendo colocado fora de serviço?" Pergunto enquanto as mãos de Anastasia apertam minhas nádegas. Eu sorrio em resposta.

"Sim, senhor. É porque o inspetor que a Srta Bailey tinha enviado disse que um dos guindastes de 20 toneladas não estavam em conformidade com as normas de segurança OSHA.*(N.T. Occupaciona lSafety and Health Admnistration - uma agência federal dos Estados Unidos que regula a segurança e saúde no trabalho)*. Apesar de não praticarmos a OSHA aqui, GEH o faz. Portanto, estamos cumprindo com tudo o que nos obrigam a fazer," explica.

Enquanto isso Anastasia me segura com as duas mãos. Uma mão na raiz do meu pau, a outra segurando meu saco. Seus lábios quentes e úmidos descem sobre a cabeça aveludada, cobrindo-a. Em seguida, ela suga, sempre muito gentil. Sua língua se movimenta para a ponta, esfregando e lambendo. A sensação queima e define o meu sangue em chamas, correndo através de minhas veias, enrolando meus dedos dos pés. Minhamão direita aperta o telefone com tanta força que eu sinto o sangue drenado dela. Sua língua recua e ela me puxa mais profundo. Enquanto ela se move, eu posso senti-la inalando meu cheiro como se ela não tivesse suficiente de mim apenas com o gosto. Eu sinto que ela me puxa para o oco de sua bochecha.

"Que outras mudanças estão sendo feitas?" Eu pergunto.

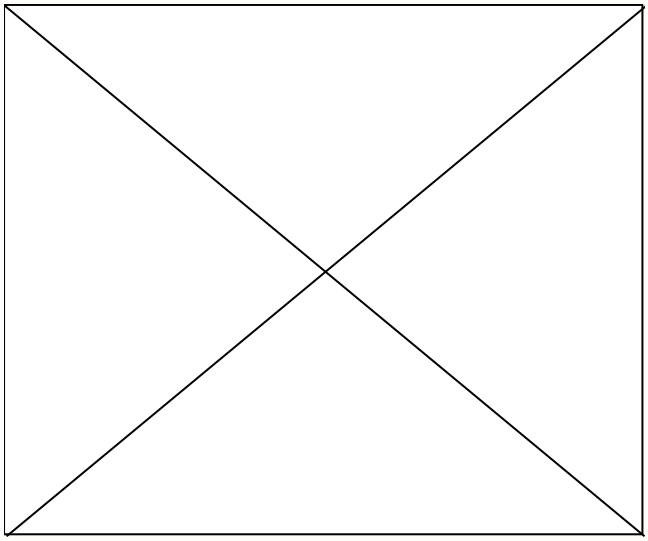
"Temos uma lista delas, e nós estamos trabalhando em conformidade com cada uma delas."

"Quais são elas?"

"Espere um segundo, senhor, deixe-me pegar o meu arquivo e eu vou ler todos elas para você," diz ele.

"Tome o seu tempo," eu digo, minha cabeça rolando para trás e eu empurro meu quadril na boca capacitada de minha esposa. Colocando o telefone no mudo, eu digo "mantenha sugando, lambendo!" Eu digo e ela faz como lhe é dito movendo a língua debaixo do meu pau, então ela tremula a língua na borda. Suas mãos e a boca trabalham em sincronia, me enlouquecendo. Movimentos rítmicos... Empurro meus pés no chão, o prazer se construindo.

"Profundo, baby, e forte!"



Kings of Leon – Closer

Ela me empunha na raiz, e seus dedos envolvem meu pau como uma luva deslizando para cima em direção à ponta. Duro! Em seguida, seus lábios descem até a raiz, empurrando a ponta por todo o caminho até o fundo de sua garganta. Minha mão agarra o cabelo dela, segurando-a no lugar, como se ela movesse a boca eu não poderia suportar isso. O prazer me lava, a luxúria se intensifica de forma

exponencial. Eu levanto minha bunda de meu assento usando meus cotovelos. Uma de suas mãos se envolvem em torno de mim e aperta minha bunda. Minhas rajadas de pré-gozo explodem na boca da minha esposa, e ela me lambe enquanto ela descobre seus dentes arrastando de volta até a ponta.

"Oh, sim. Os primeiros reparos começaram no cais, senhor. Nós temos cerca de uma centena de funcionários dedicados a tornar o estaleiro funcional com suas especificações." Eu ligo o viva-voz.

"Eu quero que você me leia cada item na lista, um por um. Eu vou parar você se eu tiver uma pergunta. Então, me mande por e-mail o conteúdo."

"Como quiser, senhor," ele diz e começa a ler enquanto eu coloco o microfone no mudo novamente.

Um gemido escapa dos lábios de Anastasia, quando ela está chupando o inferno para fora da coroa, o prazer de sua língua me torturando. Então ela mergulha minha ereção de volta em sua boca, esvaziando suas bochechas. Ela aumenta sua velocidade, me puxando, e arrastando, sugando, incentivando o meu prazer. Ela está cada vez mais voraz, como se ela não se cansasse de mim. Minha esposa de joelhos, com a boca sugando e acariciando meu pau, sua língua acariciando cada veia pulsante me faz crescer mais grosso, inchar mais longo.

"Pooorrra! Ana! Você me chupa até secar, baby! Eu vou gozar muito forte!" Eu digo empurrando meus quadris. Ana é a única mulher que pode tirar todas as camadas de mim, colocando-me completamente nu diante dela, e neste momento a única coisa que importa é a busca do orgasmo. A mão da minha esposa cobre meu saco, acariciando, enquanto a outra mão, a língua e os lábios macios incontrolavelmente trabalham no sentido de empurrar-me para o meu orgasmo. Enquanto meu clímax se aproxima, minhas bolas parecem pesadas no início, em seguida, contraem em sua mão e esvaziam. O enlouquecedor choque de prazer passa através de todo o meu corpo, e se concentra nesta parte da minha anatomia que está atualmente dentro da boca da minha esposa.

"Merda! Ana! Você está me levando à loucura! Foda-me! Chupe-me até secar, baby!" Minha voz está irreconhecível, rouca, profunda e gutural. Minhas mãos são punhos em seu cabelo, meus olhos estão rolando para trás em minha cabeça, e o meu orgasmo se lança em grossos jorros quentes na boca de Anastasia. Eu empurro meus quadris novamente em sua boca, meu sêmen revestindo sua boca. Minha ereção pesada é uma entidade separada, pulsando e pulsando, até que ela arranca cada gota de prazer fora do meu corpo. Ela continua me ordenhando incansavelmente, fazendo todo o meu corpo tremer. Meu prazer é liberado na forma de um gemido quando eu coloco o receptor do telefone em minha mesa enquanto Shyn continua lendo a lista.

Anastasia só pára quando eu paro de empurrar. Esta é uma primeira vez. Minha esposa se torna a primeira mulher a me chupar no GEH. E agora, minha meia ereção domesticada, só quer fodê-la como eu queria quando eu a conheci aqui.

Um sorriso satisfeito aparece no rosto de Anastasia. Seus grandes olhos azuis me olham sob os cílios pesados.

Enquanto ela lambe os lábios, ela olha para mim e pergunta: "Bem, senhor, eu consigo manter meu emprego?"

"Porra, baby, você não só mantém o trabalho, mas você também terá uma promoção!"

"A lista também contém realocar um guindaste de 150 toneladas para uma posição diferente no cais, para melhor utilizá-lo para a montagem. Isto conclui a lista," eu vagamente ouço Shyn em segundo plano.

Eu pego o telefone enquanto eu puxo minha mulher em meus braços, com a minha bunda ainda nua, e meu pau pendurado para fora. Eu ligo o alto-falante de volta.

"Qual é o tempo estimado para a conclusão dos reparos e requisitos de conformidade?"

"No pior caso do cenário, podemos estar totalmente operacionais no período de um mês, senhor. Nós ainda podemos operar, mas é mais seguro se todo o trabalho estiver concluído. Está seguindo o cronograma."

"Tudo bem, eu espero que você me mande por e-mail a lista. Indique o que foi concluído, o que ainda precisa ser feito, quantas pessoas trabalham em cada tarefa, o tempo estimado de conclusão de cada empreendimento individual, e quantas pessoas você pretende alocar para cada tarefa. Cc para a Sra. Bailey e o Sr.

Warren. Eu também preciso das planilhas de custo. Indique o custo de cada projeto até o último parafuso," eu digo olhando para minha esposa carnalmente.

"Eu tenho todos os custos discriminados, senhor. E o tempo previsto de conclusão. Eles estão em três arquivos diferentes. Vou enviá-los na próxima hora. Há mais alguma coisa que eu possa ajudá-lo?"

"Isso seria tudo, Shyn." Eu digo e desligo.

"Então, Sra. Grey," eu falo pausadamente. "Você e eu tivemos um outro primeiro, baby. Eu nunca tinha sido chupado no meu próprio escritório."

Ela sorri para a minha declaração.

"Estou satisfeita em saber disto, Sr. Grey. Você fodeu alguém neste escritório?"

"Que linguagem crua, Sra. Grey. Você não é o epítome da gentileza esta noite?" Eu digo com falsa zombaria dela. Ela estreita os olhos para mim.

"Você está sendo evasivo, Sr. Grey?" Sua voz está sentida mesmo.

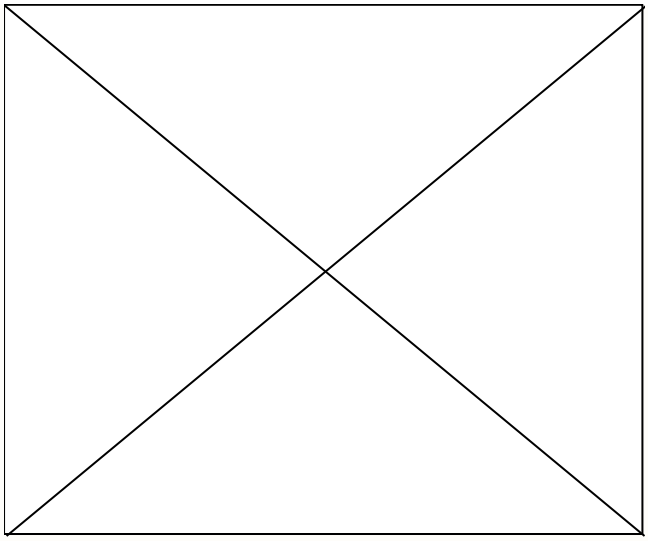
"Acontece Sra. Grey, que você vai ser a primeira mulher que eu fodo neste escritório e eu gostaria de realizar esse objetivo nos próximos minutos. Eu disse a você: Você é a única mulher para o trabalho. Eu não quero mais ninguém. Só você, baby. É apenas você!" Eu sussurro fervorosamente.

"Realmente, Sr. Grey?" Ela murmura timidamente. "Talvez eu deva jogar duro para conseguir. Eu quero um pouco de jogo duro hoje à noite."

"Ana, eu não sei se você deve. Eu não quero que você fique doente."

"Venha e me pegue, Christian!" Diz ela correndo do meu colo.

"Porra!" Eu assobio enquanto eu apressadamente me movo atrás dela. Falando sobre ser pego com as calças na mão. Eu prontamente enfio minha camisa em minhas calças, e puxo para cima, tentando fechar. Sem fechar meu cinto eu corro atrás de Anastasia. Ela corre para a área de estar, e arrancando seus saltos altos no caminho, ela ganha impulso. Neste momento, nada mais importa. Apenas minha esposa.



Nothing Else Matters - Metallica

"Anaaa!" Eu silvo. ”Se você cair, você pode se machucar e você pode machucar o bebê também."

"O piso é de carpete aqui, Christian. Não há atrito suficiente. Eu não vou cair! Você tem medo que você não possa pegar uma mulher grávida?” ela me insulta.

"Maldição, Ana! Pare de correr!" Eu digo enquanto eu lentamente rastejo até a borda do sofá para chegar até ela. Ela passa rapidamente para o outro lado do sofá. Para pegá-la antes que ela se machuque, eu me sustento com uma mão e salto o sofá para o outro lado, quase pegando Ana, mas ela atravessa para o outro lado da minha cara, grande mesa de café, gritando de alegria.

"Merda!" O nosso jogo é emocionante, mas eu estou preocupado que ela vá cair, e se machucar. Eu corro para o outro lado da mesa de café e ela corre para a parede de vidro da janela. Ela vai para trás de uma cadeira feita sob encomenda. Eu a persigo lentamente, como uma pantera. Seus gritos satisfeitos são como um canto de sereia para mim. Estendo a minha mão e a seda da blusa é puxada e um único botão desaba e voa da blusa. Com outro grito, ela corre para o outro lado novamente. Desta vez, eu pulo e, finalmente, a capturo e pegando-a do chão, eu a capturo apertada em meus braços.

"Então, Sra. Grey," Eu rosno. ”Você queria ser má. Você sabe como me sinto sobre isso, baby. Eu não quero que você fuja de mim, porque, mesmo em um jogo, isso assusta a merda fora de mim, e também, você se coloca e a nosso bebê em perigo, correndo descuidadamente. O que devo fazer para punir suas transgressões?” Pergunto com uma voz rouca.

"Algo que vai fazer minha bunda dolorida, e seu pau duro para me ter aqui, agora,” ela respira rapidamente.

"Ana ... Por que você está fazendo isso?"

"Estou muito ligada com o seu prazer; eu só quero que você me foda sem sentido, Christian. Meu desejo por você está ligado e não posso desligá-lo. Tenho um ciúme doentio das mulheres que entram em contato com você, e como você, eu quero declarar que você é o meu homem! "

"Baby, ***EU SOU*** seu. O que está preocupando você?" Eu digo me dirigindo para seu lado possessivo.

"Eu sei que você não está em loiras, e Andrea é uma boa assistente. Mas, eu quero ter isso aqui, declará-lo na sede de seu reino como meu. Deixar aqui o meu perfume, para que cada mulher que passe por estas portas saiba que Christian Grey é o meu homem! "

"E você pensou que iria alcançar este fim, colocando-se em perigo?" Pergunto incrédulo.

"Eu adoro brincar com você, Christian. Você tem sido muito gentil comigo recentemente. Atencioso e carinhoso, o que estou completamente apreciando, mas eu perdi o lado kinky da nossa relação."

Eu procuro seu rosto. Eu quero ter certeza de que ela não está fazendo isso por causa de alguma idéia equivocada de que eu preciso da porra da foda dura. E para atingir esse fim, ela vai colocar em risco o seu próprio bem-estar. Há tempo de sobra para jogar mais duro quando ela estiver melhor.

"Anastasia," eu digo com meu olhar escurecendo. "Isso é sobre meus empregados do sexo feminino? Você está tentando me empurrar para jogar duro com você por causa de minha assistente e a estagiária? Se assim for, você pode esquecer isso. Eu exijo que minha assistente trabalhe em todas as horas. Seja profissional, trabalhe duro, complete tarefas difíceis a qualquer momento, e seja eficiente. Porque eu sou um homem muito ocupado, um homem de negócios muito solicitado, que precisa delas para fazer este árduo trabalho, como se eles não tivessem uma vida própria. Eu quero que elas façam seu trabalho corretamente para que eu possa ter tempo para passar com a minha linda esposa. Em troca, elas são pagas regiamente. Elas obtêm os melhores benefícios, e eu lhes pago belos bônus pelos excepcionais serviços que prestam. Nosso relacionamento aqui no GEH é sempre profissional. Você entende isso? Você me arruinou para qualquer outra mulher. Não tenho nenhum desejo por ninguém mais, nenhum tempo, nem cuidado nem sentimento por qualquer outra mulher! Só você Anastasia Grey," eu digo desnudando minha alma para a minha esposa.

"Oh Christian! Eu sei disso! Eu confio em você! Eu só quero que você saiba que eu não sou feita de vidro."

"Ana, eu me sinto apreensivo sobre ser duro com você agora, porque você esteve no hospital depois de ter sido quase morta, e então você esteve violentamente doente. Você está esquecendo que seu admirador José cobrou-me no hospital achando que eu estou de alguma forma sendo muito duro com você? Ou que você

ficou tão doente que eu tive que chamar a Dra. Greene? Você pode entender que eu sou um marido preocupado que está loucamente, insanamente, zelosamente apaixonado por sua mulher? Se a qualquer momento, por qualquer razão, a nossa vida sexual lhe fizer mal, até mesmo devido ao enjôo matinal, ou de alguma forma a machucar, mesmo durante o nosso jogo, ou desligá-la de qualquer maneira, isto me mataria. Tudo sobre você, tudo o que fazemos juntos é mais importante do que qualquer outra coisa no mundo. Porque ***você*** é o meu mundo. Você é o único ponto no universo onde eu me sinto seguro, em casa e centrado. Você é minha razão de ser. E por causa disso, é muito difícil para mim ser duro com você, embora eu deseje e perca esse lado de nosso relacionamento."

"Eu sinto falta disso também, Christian! Eu amo tudo o que fazemos juntos. Eu adoro quando você é suave e gentil, eu adoro quando você está kinky, eu adoro quando você é áspero, a carnalidade personificada. É só você, marido. Eu sei que o relacionamento que você mantém com seus funcionários é muito profissional. Mas, eu sou uma mulher. Eu sinto e percebo quando outras mulheres desejam você, mesmo que elas só sejam muito profissionais para você. Eu também quero declarar o meu território e dizer-lhes que 'este é o meu homem'! Além disso, esta gravidez está me deixando com fome de tudo; eu estou com fome de comida o tempo todo, e eu desejo mais você. Meu desejo sexual parece ser um super desejo; eu simplesmente não consigo ter o suficiente de você. Eu quero isso, eu ***preciso*** disso, Christian. O que mais eu tenho que dizer-lhe para consegui-lo?" Ela pergunta, olhando para mim com seus olhos incrivelmente azuis." Eu suponho," diz ela batendo os cílios: "Se você não está disposto a cuidar desse lado meu, talvez eu tenha que me aliviar, marido."

"O inferno que você vai! Ninguém alivia suas necessidades sexuais, só eu! Eu possuo isso!" Eu digo cobrindo seu sexo com a mão e, lentamente, acariciando-o sobre a renda de sua calcinha. Ele já está encharcada, com fome de mim. Eu quero dar o que ela quer sem machucá-la muito ou de alguma forma provocar o enjôo matinal.

"Sra. Grey, você está sendo uma má... má... menina má. Eu vou bater em você por querer dar prazer a si mesma sem mim. Eu sou o mestre desse corpo. Eu sou o marido, e eu sou o seu amante. Este é o meu trabalho e ambos cuidamos do nosso prazer. E você quer levá-lo para longe de mim." Eu digo escurecendo meus olhos. "Como eu vou puni-la?"

Seus olhos se iluminam.

"Como o ***Senhor*** desejar," diz ela abaixando seu olhar. Porra!

"Bem, então, eu vou bater em você no meu colo, e fodê-la muito duro na minha mesa. Eu não tenho um número meu, certo. Você vai ser o meu guia e você vai contar comigo. Eu sou seu amante, Anastasia. Os amantes não têm palavras seguras. Apenas me diga para parar quando você tiver o suficiente do espancamento e eu vou. Entendeu?"

"Sim!" Diz ela ofegante.

"O que você vai dizer quando você tiver o suficiente, Anastasia?"

"Eu vou dizer pare, senhor!" Diz ela me fazendo ter uma ingestão aguda da respiração.

"Boa menina!"

Eu puxo a minha mulher no meu colo, e puxo a saia para trás. Baixando a calcinha rendada, sua bela bunda de alabastro é apresentada a mim. Eu viro sua cabeça para o lado e seguro as pernas debaixo da minha perna direita. Em seguida, empurro suas costas para baixo com o meu braço esquerdo. Eu acaricio as nádegas com a mão e sem um preâmbulo eu bato em seu sexo, e mergulho meu dedo entre as dobras de seu sexo. Introduzo um dedo em seu sexo e a encontro molhada para mim. Eu gemo profundo. Eu massageio seu sexo através da inserção de outro dedo dentro dela e

com mergulhos rasos; eu estimulo seu sexo fazendo minha mulher gemer de desejo. Eu retiro imediatamente os dedos, levantando minha mão, eu bato nas nádegas de minha esposa.

"Ow! Um!" Ela grita de surpresa me fazendo sorrir. Minha mão está cantando, e eu amo o sentimento. Eu esfrego suas nádegas e levanto-a e bato sobre a outra face. "Dois," ela conta. Massageando as nádegas mais uma vez, eu levanto a minha mão de novo, e aterrisso de volta nela, direto sobre seu sexo."Três!" Sua voz é um gemido.

Eu desenvolvo um padrão em movimento circular, espalhando a dor, incentivando o sangue para a superfície, estimulando seus profundos nervos sexuais enterrados e em troca despertando-a. Eu incorporo pressão e ritmo, sem atrito. Tocando seu clitóris dessa maneira também a estimula, e espancando toda a sua vulva fornece um estímulo agradável. Eu entrego mais um golpe em sua nádega esquerda deixando uma marca rosa para trás. "Dezesseis!" ela grita. Eu acaricio, e bato sua nádega direita. "Dezessete!" Eu a acaricio mais uma vez e bato entre as nádegas e sobre seu sexo. "Dezoito! Pare!" diz ela sem fôlego.

Minha mão está cantando com dor deliciosa, assim como suas nádegas estão. Respiração sibila por entre meus dentes. Eu levanto minha esposa e rapidamente levo-a de volta à minha mesa. Eu ponho para o lado o conteúdo da minha mesa e a espalho com o rosto para baixo.

"Anastasia, eu quero que você segure firme nas laterais. Eu vou te foder duro agora, baby! Diga-me para parar se isso ficar difícil a qualquer momento."

"Sim," ela respira excitada.

Eu a seguro para baixo, viro sua cabeça para o lado, abro suas pernas separadas com os pés, levanto sua bunda agora para o meu pau. Abrindo minhas calças, eu pego meu pau já em modo de saudação cheia. E sem um preâmbulo, eu mergulho nela em um rápido movimento bolas profundas. O sentimento é avassalador, inebriante, e completamente celestial. O melhor lugar do mundo para mim é dentro da minha esposa. Ela é o meu céu. Anastasia geme com meu pau enchendo-a. Eu fecho meus olhos e saboreio a sensação, saboreio a minha esposa. Eu lentamente puxo de volta, e primeiro, dolorosamente devagar eu enfio de volta nela, sentindo cada músculo dentro de seu sexo.

"Rápido, Christian!" Ela geme.

"Deixe-me saborear isto, baby," eu assobio através dos meus dentes.

Então eu puxo de volta e mergulho com força. Segurando suas nádegas eu a puxo para trás, para mim, enquanto eu mergulho dentro dela, atingindo mais profundo e mais dentro dela. Estou perdido, mas eu me encontro lá também, e eu só quero continuar fodendo duro, empurrando, e levando nós dois para o precipício, rápida, dura e explosivamente. Eu martelo dentro dela, minha bolas batendo sobre seu clitóris, punindo e dando prazer a ela, ao mesmo tempo, arrancando excitados gemidos dela. Eu mergulho nela de novo e de novo, finalmente sentindo o tão familiar e ainda assim tão desejado aperto de seu sexo, como um punho apertado, me incentivando a ir mais fundo, me puxando, coincidindo com os pulsos de meu pau, acariciando meu comprimento, convidativa, carinhosa e abraçando como uma amante voraz. Eu mergulho nela e puxo seu traseiro para trás, para mim, mais uma vez. Eu giro os quadris, mais uma vez, girando, achando aquele ângulo perfeito me deixando entrar em seu sexo mais profundo. Quando eu encontro esse ponto, eu seguro suas nádegas, e me posiciono esfregando esse ponto com a ponta do meu pau, estimulando a minha coroa e seus sentidos secretos, puxando para trás apenas a quantidade certa, proporcionando mergulhos rasos. Um profundo gemido escapa dos lábios de Anastasia, seu sexo aperta mais e mais rápido. Eu puxo para trás e empurro para frente novamente, mais áspero, mais profundo. O único som que temos no cômodo é o de nossos gemidos, o deslizamento molhado do meu pau dentro do creme da minha esposa, e a pancada rítmica das minhas bolas, punindo e dando prazer a seu clitóris.

"Christian" Ana geme enquanto ela se desfaz debaixo de mim. À medida que o orgasmo se espalha pelo seu corpo, passando para o meu pau, as ondas de seu orgasmo sugam meu pau, e eu me esvazio em seu sexo, em jorros espessos, afogados.

"Anaaa!" Eu gemo meu orgasmo, meu corpo inteiro ficando rígido, meus olhos perdendo o foco, enquanto eles rolam para trás em minha cabeça, eu finalmente paraliso ainda nela quando a última gota de sêmen é esvaziada dentro da minha esposa, marcando-a como minha mais uma vez . Eu lentamente saio dela fazendo-a estremecer com o vazio.Uma mistura de meu sêmen e seus sucos cremosos segue meu pau saindo, escorrendo entre suas pernas. Meu escritório cheira a uma mistura de eu e minha esposa e nosso duro sexo realizado sem regras. Os músculos da minha esposa estão cansados e saciados. Todo o sentimento de ciúme e de fome carnal está totalmente saciado. Eu levanto minha mulher da minha mesa, meu pau ainda pendurado, eu a levo para meu banheiro privativo. Eu sento minha mulher em uma cadeira e limpo suas pernas. Em seguida, abrindo suas pernas, eu começo a limpar seu sexo.

"Christian," ela cora. "Eu posso fazer isso!"

"No entanto, ***eu*** quero fazer isso, Ana. Vamos lá, você acaba de seduzir seu marido para espancá-la duro e foder você muito forte, mas você não vai me deixar limpar

seu sexo melado? Eu anseio por momentos como estes. Eles são mais íntimos do que sexo. Eu quero ter intimidade com você de todas as maneiras possíveis, tanto assim que não houvesse nada que não fosse íntimo entre nós."

Ela fecha os olhos, corando. Eu levanto o queixo dela e a faço olhar para mim.

"Olhe para mim, baby. Eu quero que você veja o quanto eu a amo, o quanto eu me importo com você, e como você é valiosa para mim." Eu atiro a toalha de papel suja no lixo, e caio de joelhos diante de minha esposa. Espalhando sua perna, eu enterro minha cabeça em seu sexo.

"Christian, eu não acho que eu posso! Oh!" Ela geme.

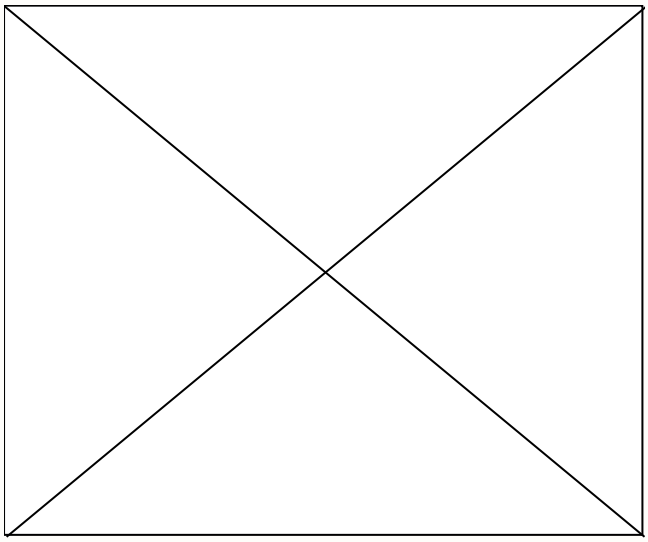
"Eu posso fazer você gozar mais uma vez," Eu murmuro contra seu sexo e começo a aplicar golpes de especialista de minha língua em seu sexo. Suas mãos agarram meu cabelo me puxando. Eu levanto uma mão, e enquanto minha boca e minha língua aplicam apenas a quantidade certa de pressão, persuadindo outro clímax, eu liberto seus seios e começo a rolá-los entre os dedos. Ela arqueia o peito para minha mão. Levantando as pernas do chão, ela envolve-as em torno dos meus ombros, me fazendo sorrir.

"Oh, meu... ah! Deus! Christian," ela revira seus quadris e empurra seu sexo em minha boca convidativa. Eu provo uma mistura de minha esposa e reivindicação nela.

Quando eu extraio a última gota de orgasmo de minha esposa, ela é massa derretida nas minhas mãos.

Há mais algumas superfícies para ir aqui. Mas eu acho que nós cobrimos as principais áreas em que eu desejava vê-la deitada, e saciada. Da próxima vez, eu vou fodê-la contra a janela, luzes apagadas, com vista para a cidade de Seattle enquanto

tocando Thomas Tallis, ´Spem in Alium´.Não há nada mais celestial para mim do que minha esposa, depois de tudo.



Thomas Tallis–Spem in Alium

***** ❦ ♡ ❧ *****

Seattle Nooz

31 de outubro de 2011

Feliz Dia das Bruxas Queridas Seattletes!

Nós odiamos dar a boa notícia que pode ser ruim para algumas de vocês que ainda têm esperanças de colocar suas mãos no nosso não tão solteiro local Christian Grey! Como vocês se lembram, nós demos a notícia de seu noivado há vários meses, e aqui estamos trazendo a má notícia para algumas de vocês, de novo, mas é feliz notícia para o casal! Nós ouvimos de um não tão pequeno pássaro, uma cegonha para isso, que o nosso solteiro favorito ex-companheiro Seattlete, deliciosamente bonito e enigmático Christian Grey, e sua linda esposa Anastasia, estão esperando um bebê! Sim, sim, algumas de vocês tinham mesmo comentado no nosso blog da última vez que vocês iriam mesmo deixar seu namorado ou seu marido para obter um sabor de Christian Grey! Quem não gostaria? Ele é a coisa mais quente que saiu de Seattle, podre de rico, jovem, e parece que ele tem energia para fazer qualquer mulher agarrar os lençóis a noite toda!

Mas, novamente, parece que sua linda esposa Anastasia Grey vem fazendo um bom trabalho, mantendo o nosso menino local muito feliz mesmo. É muito cedo para dizer se eles vão ter um menino ou uma menina, como as nossas fontes nos disseram, que ela só está com um pouco mais de 3 meses de gravidez! Vamos manter nossos ouvidos no assunto e mantê-los informados em troca!

Tenha um Halloween assuuustaaador!

"Bem, bem, bem! O que você sabe? Christian Grey está procriando." Ele ri muito. “Não poderia ser mais fácil se eu tivesse tentado mais, planejado melhor, para infligir a mais perfeita, a dor mais deliciosa nele e dele! Aqui está você me dando toda a munição que eu quero. Bem, deixe-me mostrar-lhe como foder alguém corretamente, Grey,” ele resmunga sombriamente.

Lincoln olha para o espelho. Sua barba de uma semana é agora merecedora de barbear. Ele se sente vertiginoso, intencional. Ele não se sentia assim desde que ele voltou do Caribe há várias semanas. Foi benéfico. Ele conseguiu colocar as mãos em algum do seu dinheiro, tê-lo transferido a um de seus bancos no Canadá, em uma conta de negócios que ele tinha em segredo durante anos. Será que Grey e seus porras de advogados acham que eles poderiam apagar o seu nome e legado, apenas tomando a Madeireira Lincoln? Ele tem sido um mestre de seu domínio ao longo de décadas. Ele ensinou a Elena o que ele sabia. Ela, em troca ensinou a Grey o que ela tinha aprendido com ele, coletando seu pagamento na forma de um garoto-brinquedo fodendo com ele sem sentido. Ele é Roger Lincoln! Roger Lincoln tinha sido apenas o tipo de cara do momento duas vezes em sua vida. Uma vez, quando ele bateu a merda fora de Elena e a outra com sua decisão impulsiva com Hyde. Nenhuma delas funcionou bem. Desta vez, ele iria tomar o seu tempo.

Ele pegou o telefone descartável e discou.

"Yeah!"

"Agora você está na folha de pagamento. Siga o seu cu fodido e o de sua esposa.Saiba sua programação, rotinas, paradeiros, vá a lugares. Estabeleça para si mesmo tal facilidade que, quando chegar a hora, eu vou dar-lhe a ordem do que fazer. Você vai ganhar o jackpot se você tiver sucesso. Se você não fizer isso, eu vou afastá-lo eu mesmo.”

"Não se preocupe, senhor! Eu nunca falhei em uma missão. E este é apenas um civil. Um menino rico com isso. Eu não gosto de meninos ricos,” respondeu o homem com uma voz rouca grossa.

"Sua conta irá receber um pagamento no Canadá em breve. Este é o seu primeiro salário. Preciso de atualizações regulares, detalhes, horários e rotinas ".

"Absolutamente. Eu vou lhe fornecer atualizações semanais. Se algo importante, fora do comum, ou fora de sua rotina regular aparecer, vou informá-lo imediatamente para obter mais instruções.”

"Perfeito! Na próxima semana, então,” ele diz, e desliga.

Ele se sente como para se vestir em um terno caro, e comer fora. Pela primeira vez em semanas, ele acha que vai conseguir o que quer. Ele sempre consegue. Mais cedo

ou mais tarde. Ele é Roger Lincoln. Ele pode ter perdido uma batalha, mas ele sempre vence a guerra. Ele nunca perde.

LIVRO IV - Capítulo XIV - Christian e Anastasia Fan Fiction

LIVRO IV

CAPÍTULO XIV

Tradução: Neusa Reis

Gail

"Jason, você vai dar hoje ao Sr. Grey um convite para nosso casamento?" Pergunto levantando minha cabeça de seus braços.

"Baby, ele é o nosso chefe! Eu não quero sentir como se eu estivesse trabalhando no dia do nosso casamento!" Taylor geme em resposta.

"Querido, isso teria sido verdade no ano passado, mas ele está muito mudado desde que Ana entrou em sua vida."

"Bem, sim..." Taylor sorri com um sorriso raro que ele só oferece para mim. "Eu ainda não sei."

"Vamos Jason, você de todas as pessoas deveria admitir isso. Ana é a primeira garota normal que o Sr. Grey já teve em sua vida. Primeira garota que o fez abrir um sorriso genuíno, primeira garota que o fez feliz... você sabe feliz como em real felicidade e apaixonado. Eu até rezei para que isto funcionasse para ambos. Eu realmente não quero que ele volte para sua maneira de viver sem emoção, apática, atrofiada, se você pode chamar isso de vida. Ainda estou tendo um tempo difícil com Leila cortando os pulsos, tentando o suicídio. Eu não poderia mesmo..." Eu balanço minha cabeça. Um arrepio percorre meu corpo. Eu sempre soube que o Sr. Grey tinha um bom coração nele. Mulheres são atraídas por sua excepcional beleza e seu dinheiro. Dinheiro, quantias exorbitantes de dinheiro, especialmente como o Sr. Grey possui, atraem as mulheres para os homens que são gordos, carecas, desagradável ou até mesmo mal respirando ou com suporte de vida. Quando o homem que está na posse do dinheiro é tão bonito como o Sr. Grey, os abutres estão sempre circulando. O que Elisabeth Bennett disse nas linhas de abertura de Orgulho e Preconceito? " ***É uma verdade universalmente conhecida que um homem solteiro na posse de uma boa fortuna, deve estar procurando uma esposa. Por pouco que os sentimentos ou as opiniões deste homem sejam conhecidos ao se fixar numa nova localidade, essa verdade se encontra de tal modo impressa nos espíritos das famílias vizinhas ao rapaz, que ele é considerado como legítima propriedade de uma ou outra das suas filhas***."A noção de conseguir um homem rico, de preferência bonito não é nada nova. É claro que nenhuma mulher nunca tinha amado o Sr. Grey tanto ou se importado com ele, como a Sra. Grey. Quem pode explicar o amor e como ele rouba o coração e a mente de alguém? Sr. Grey sempre foi diferente para Ana. Ela é a mulher que conseguiu tirá-lo do pesadelo que eram os demônios do passado do Sr. Grey; um feito que seus pais amorosos ou seus muito caros psiquiatras não tinham conseguido ao longo dos anos.

Eu simplesmente adoro Ana, não só porque ela é tão normal e sem pretensões, mas sua beleza interior é refletida do lado de fora. Ela era dolorosamente tímida, e completamente alheia à sua própria beleza. Houve garotas que passaram por este apartamento que souberam manejar a metade do que Ana conseguiu tão habilidosamente para alcançar seu objetivo final; obter o Sr. Grey no longo prazo. Ele nunca esteve interessado na idéia de longo prazo. Não até Ana. A única coisa que era de longo prazo para ele era sua empresa, seu estilo de vida, e seus pais, talvez alguns de seus funcionários. Taylor, eu, Ros, Andrea e Barney.

Nós trabalhamos para o homem; o chefe indomável que conhecemos como o Sr. Christian Grey. Ana adora o homem-criança dentro dele, mesmo se ela ficar furiosamente brava com ele. Ela realmente tem o Sr. Grey no meio da palma da mão. Ela poderia facilmente esmagá-lo e destruí-lo se ela assim o tivesse desejado. Quase aconteceu, entretanto, insuportavelmente doloroso, quando ela foi sequestrada e espancada. O Sr. Grey pensou que ela poderia perder o bebê e morrer. Ele não tinha certeza se ela estava realmente indo deixá-lo. Eu nunca vi ninguém tão apavorado. Esses dois estão destinados a ficar juntos. Taylor me puxa em seus braços, me trazendo de volta para aqui e agora.

"Eu sinto muito querida. Ainda estou bravo pra cacete com ele pelo incidente de Leila! "

"Jason, esta é a vida dele!" Eu o repreendo. "Leila era responsável por suas próprias ações. Se ela e o Sr. Grey tivessem terminado só há pouco tempo, o que ela fez poderia fazer sentido. Mas, fazia dois anos e meio, quando ela veio para cá e abriu as veias diante de mim. Mesmo que ela possa ter tido um surto psicótico, eu acho que ela estava simplesmente com ciúmes de Ana tomando um lugar permanente em sua vida," eu digo e meu homem que viu seus homens serem mortos e explodidos e recolheu seus corpos dos campos de batalha, realmente, estremece.

"Você ainda tem pesadelos, baby! Ela causou angústia em você e Leila é o erro dele!" Diz ele, enquanto me segura apertado.

"Jason, o que Leila fez foi apenas um choque. Passamos por incidentes piores. Ver a Sra. Grey em um estado de quase morte eu acho que me afetou mais do que Leila."

"Eu sei," sussurra Jason sombriamente. "Foi um dos piores dias da minha vida," ele balança a cabeça.

"Da minha também," eu sussurro de volta. Eu não quero que ele esteja ainda bravo com o Sr. Grey pelas ações de Leila. Ele pediu desculpas para Jason e eu, chocando-nos a ambos, quando eles me acharam completamente abalada. Mas Jason, sem aceitar o pedido de desculpas de seu patrão, sem palavras me segurou e me levou. Tentando mudar o seu humor, eu mudo de volta ao tópico Leila. "De qualquer forma, eu discordo. Além disso," eu digo, sem perder uma batida, "eu tenho que pensar muito depois disso. Cheguei a conclusão que descrever Leila como uma menina travessa seria muito leve; ela é enganosa e sua capacidade de manipular está apenas atrás da Sra. Lincoln. Ela deu mais agonia ao Sr. Grey e Ana do que ela deu para mim."

"Eu não estou bravo com ele por ter fodido mulheres em sua vida. As pessoas tendem a procurar parceiros como elas. Mas a garota Williams era manipuladora e estava completamente obcecada por ele. O Sr. Grey era incapaz de ver o nariz na frente de seu rosto, então. Ele deveria ter cuidado desse problema. Ele claramente não poupa dinheiro para seu cuidado agora. Que deveria ter sido aplicado naquela ocasião, então. "

"Como ele poderia saber? Ela saiu por sua própria vontade, quando ele não quis ter um relacionamento permanente. Além disso, Jason, você teve um mau relacionamento que acabou em divórcio. Não importa quantos antecedentes ele pode pedir a alguém, é difícil conhecê-las, até viver com elas."

"Eu sei disso, baby... A parte racional do meu cérebro sabe disso. Mas o amante irracional e seu futuro marido em mim ainda estão com raiva," Jason responde rispidamente e derrete meu coração.

"Querido, você não precisa se preocupar com isso por mais tempo. Estou curiosa sobre algo que pensei... Por que você acha que Leila durou mais tempo que as outras?"

"Acho que ela imaginou que, se fizesse tudo o que ele pedisse, ao pé da letra, ela seria um elemento permanente em sua vida, como aquelas pinturas da Madonna".

"A única outra mulher que pareceu ser uma parte permanente em sua vida foi a Sra. Lincoln," murmuro.

"Não fale sobre essa cadela, Gail," diz Taylor grunhindo.
"Eu sou loira, ela é uma bela loira. Você não gosta de loiras? "

"Baby, não é das loiras que eu não gosto..." ele diz e eu faço uma careta. O que ela fez ou disse exatamente? Eu deveria estar preocupada? Como se ele lesse minha mente, ele responde.

"Eu só amo você, Gail!" Jason diz ardentemente. "Mas a Sra. Lincoln achava que ela pegou o gancho de carne de suas garras no Sr. Grey permanentemente. Ela ajudava a organizar essas meninas para ele," diz ele.

"Então, não há uma loja chamada Submissives-R-Us?" Eu pergunto.

"Eu tenho certeza que há, com outro nome. Mas, o Sr. Grey vai a grandes distâncias para proteger sua privacidade. Não é como se ele fosse incapaz de encontrar uma por si mesmo e ele tem contatos. Mas, ela localizaria e veria as meninas na cena e obteria sua info para o Sr. Grey. Entrevista com um Vampiro... Eu quero dizer um Dom, e bam, ele conseguia uma nova sub. A Sra. Lincoln desta forma estava sempre no circuito; seu lugar favorito, sempre no controle nos bastidores. Claro que ela não diria que ela queria dominá-lo; ele iria cortá-la imediatamente. Mulheres – excetuada a presente companhia –" Jason emenda a si mesmo, "podem ser mais enganosas do que os homens. Elas usam meios diferentes dos homens. Os homens são muito previsíveis. Eu prefiro ir a um combate por um dia do que tentar manobrar em torno dessa víbora loira por uma hora," diz ele sacudindo a cabeça, enquanto estremece.

"Por que tanta antipatia? Presumo que ela foi uma das subs no passado, embora ela seja mais velha do que as outras subs que ele teve. Tenho notado que alguns homens gostam de mulheres mais velhas," digo tentando esconder a mágoa.

"Baby... Não tem nada a ver com a sua idade. Ela é a que pegou o Sr. Grey na merda 'kinky' que ele gosta quando ele tinha 15 anos! Ela deu nome a seus salões de '***servas***', pelo amor de Deus!" ele profere, a raiva crescendo em Jason. Ele costuma ser muito controlado com suas emoções, e não fica zangado rápido.

"Servas?" eu pergunto confusa. Eu pensei que eles eram chamados de Esclava.

"Esclava significa uma escrava, ou mulher escrava, serva como você queira nomear isso..."

"Oh meu Deus!" Eu exclamo, minhas mãos correndo automaticamente para o meu rosto, para cobrir meu queixo caído.

"A mulher é toda retorcida por dentro. Ela não gostou quando Ana puxou de volta os ganchos de carne de suas unhas do Sr. Grey, um por um, e entregou-os de volta para ela e mandou-a embalar na sua bunda," o meu homem diz com orgulho. Ele profundamente cuida de Ana; e por alguma razão, isso não me dá nenhum sentimento de ciúme.

"Ana pode ser semelhante às outras subs que o Sr. Grey tinha, mas ela é mais bonita do que elas eram. As outras estavam cientes de sua beleza. Ana... nem tanto. Como se alguém tivesse dito que ela não era bonita quando ela era um patinho feio ou algo assim e ela continuou acreditando nisso. Não poderia ter sido o Sr. Steele. Ele simplesmente a adora. Sua mãe a adora também. Não poderia ter sido o último marido também. O homem parecia muito educado e muito gentil em seu casamento e Ana parecia gostar dele. É claro que eu não o conheço, mas eu geralmente não estou errada em minhas primeiras impressões," eu medito em voz alta.

"Não, eu acho que pode ter sido o imbecil com quem sua mãe se casou entre Ray e o último. Ela teve quatro maridos. Crianças acreditam na merda que os adultos lhes dizem, mesmo que elas não queiram. Em seguida, isto se torna a sua realidade. Ela voltou a viver com Ray depois de ter vivido com a mãe e o padrasto logo depois de Ray. Alguma coisa aconteceu com ela lá. Aquele filho da puta fez Ana perder sua auto-estima!" Taylor cospe.

"Jason Taylor, você gosta tanto assim da Sra. Grey?" Pergunto-lhe estreitando o meu olhar. Eu adoro Ana, mas eu não sei o que fazer com os repetidos epítetos superprotetores de Jason.

"Baby, eu gosto da mulher do Sr. Grey como eu gosto da minha própria filha. Ana não é a primeira garota bonita que o Sr. Grey trouxe para casa, mas é mais que sua beleza; ela também é decente, normal, algumas vezes louca de amor por seu marido - e," diz ele levantando seu dedo para cima, quando eu abro a minha boca para dizer alguma coisa, "eu só simpatizo com a Sra. Grey, porque eu sei como me sinto sobre você. Eu acho que, se você estivesse ameaçada, eu faria qualquer coisa para mantê-la segura. Em suas formas ignorante e infantil, ela tentou conseguir isso. Foi uma tolice, porque ela quase foi morta. Eu sou um soldado treinado..." diz ele, mas eu o interrompo.

"Como se você, sendo um soldado profissional iria aliviar a minha preocupação, Jason Taylor! Eu me preocupo com você todos os dias com o pensamento de que você trabalha para manter o Sr. Grey seguro, pronto para levar uma bala por ele! "

"Você não precisa se preocupar com isso. Eu tive vida toda de treinamento. Ela não teve. Mas ela cobriu essa falta com a arma, a atitude autoritária amorosa, e aquela pequena senhora é a melhor coisa que aconteceu com o Sr. Grey e por Deus, ela está moldando-o em um homem de verdade e corrigindo o filho da puta retorcido dentro dele. "

"Você acaba de concordar comigo que as outras subs do Sr. Grey também eram bonitas," digo com falsa repreensão, enquanto tento esconder um sorriso.

"Sim, mas finalmente alguém cuja beleza interior brilhou por completo, e olhe para ela agora. Ela está completamente radiante. Ela sabe que é bonita e confiante em si mesma..."

"Devo ficar com ciúmes?" Eu aperto meus lábios, zombando, provocando meu homem.

"Não baby e você sabe disso. Eu implorei, me humilhei, e pedi-lhe para casar comigo por quase quatro anos, e você finalmente disse sim para mim. Você, Gail Jones, em breve Taylor, é minha mulher!" Jason rosna sedutoramente. "Sra. Grey é trabalho que se tornou como uma família; mas ela ainda é trabalho, o Sr. Grey é o meu dever de proteção primária, e ele é como sempre, o nosso chefe. Eu não sei como Ana trabalhou seu caminho lá," diz ele apontando para sua cabeça, "mas ela trabalhou. Ela também fez o seu caminho em seu coração. Embora eu tema que você tenha mais carinho pelo Sr. Grey do que eu me importaria que você reservasse para qualquer outro homem."

"Oh, Jason! O Sr. Grey é um homem bom. Ele precisava de uma família e nós fomos as coisas mais próximas disso, aqui, antes da Sra. G. Mas, como você está certo Jason com sua avaliação sobre a forma como eu gosto de Ana. Vai ter um bebê em casa! Estou muito excitada! E a gravidez faz com que ela positivamente brilhe!" Eu digo batendo palmas como uma risonha menina da escola.

"Falando nisso, algum filho da puta vazou a notícia de sua gravidez e o Seattle Nooz, e os paparazzi estavam alinhados tanto fora do Escala como na SIP. Quando Sawyer levou a Sra. Grey para trabalhar esta manhã os porras dos paparazzi foram rápidos em atacar a senhora Grey! Eles estavam fervilhando ao redor do SUV no estacionamento da SIP. A segurança ainda é inepta. Eu vou ter que chegar lá e inspecionar a segurança. Sawyer, pela primeira vez não correu nenhum risco, e trouxe-a direto de volta para casa."

"Oh, querido! Você sabe que Ana é teimosa. Tenho certeza que ela não estava feliz em ser trazida de volta para casa."

"Isso é colocá-lo muito suavemente. Mas, o Sr. Grey foi muito específico após seu seqüestro. Nós não deixamos nada ao acaso. Se ele descobrir quem vazou a notícia, a bunda de alguém vai ser enlatada ou ele vai dar-lhe um gosto de seu próprio remédio. Ele estava furioso!"

"Mais do que normalmente ele é?"

"Touché. Mas sim. Você não o viu quando Ana lhe disse que estava deixando-o quando desembarcamos em Seattle. Eu sempre tenho uma muito boa idéia do caráter de alguém, e, inicialmente, pensei que eu a julguei mal depois que ele disse que ela estava indo embora. Jovem, linda esposa de um fodido bilionário, deus do sexo, que estava com ele apenas há alguns meses e ela acaba de anunciar que estava grávida e ela está no banco, retirando alguns milhões de dólares de seu dinheiro. Você sabe, você tem idéias. Claro, vendo este homem aparentemente indestrutível quebrar em um milhão de pedaços, sem um único tiro, e apenas com algumas palavras, confundiu mesmo meus pensamentos no momento. Em minha própria defesa, você tem que lembrar que eu nunca tinha visto um homem destruído por uma mulher tão irremediavelmente como o Sr. Grey estava e nunca me senti tão mal por alguém como eu me senti por ele, então. Sei que ele é um fodido arrogante jovem homem rico na superfície, e é claro que ele é todas essas coisas, mas você aprende uma ou uma centena de coisas com alguém quando você trabalha com ele 24/7 por quatro anos.

Mas, eu sabia que eu não estava errado sobre o caráter de Ana. Algo estava errado lá. Minha mente estava correndo a mil quilômetros por hora. Por que ela pegaria apenas alguns milhões de dólares? Por que não limpá-lo? Isto simplesmente não se somava. Eu sei que o Sr. Grey é o homem mais intenso com quem eu já trabalhei; ele é único da espécie. Eu trabalhei com todos os tipos de idiotas, mas ele não é um deles. Conheço o homem melhor do que seus pais que o criaram, ou seus irmãos que cresceram com ele. Eles conhecem os sintomas da sua doença, mas nunca a doença. Eu acho que ele merece uma chance e ele é quase humano com Ana. Então, naturalmente, mesmo assim eu estava em pânico. Ele seria completamente destruído se ela realmente o deixasse. Bem, você sabe o resto da história. Aquele dia foi um grande aprendizado para todos nós. Mais do que isso, eu percebi que, se a nenhum de nós for dada a oportunidade de corrigir nossos caminhos, qual é o sentido de viver?

De certa forma eu pensei sobre nós. Eu fui para combater mais vezes do que eu gostaria de pensar. Eu vi meus amigos serem mortos. Eles eram tão inidentificáveis, que mesmo as mães que deram à luz a eles não iriam reconhecê-los em seu estado

final. Quando você vive com alguém 24/7, protege suas costas; mantém um ao outro vivo, os laços forjados são indescritíveis. Mas, estando apaixonado todo o jogo é diferente," diz Jason olhando para mim com seu olhar suavizando. "Eu estaria destruído também se você me expulsasse de sua vida, baby. O Sr. Grey estava destruído. Se alguém quiser foder com ele mais, eles vão começar pegando sua esposa, para destruí-lo e cortá-lo em pedaços. Eu sei que ele encontrou o seu propósito na vida com ela. É por isso que eu insisto com ambos, Sawyer e Ryan, e qualquer outra pessoa que nós contratemos como segurança, de que a Sra. Grey é top prioridade, para não mencionar que ela está carregando um bebê. Se percebemos um perigo iminente, ela é levada para um determinado local seguro; neste caso, o local foi a casa."

Eu me puxo para trás no sofá e cheiro o largo peito do meu homem. Ele cheira celestial; masculino, apenas uma leve sugestão de seu perfume.

"Jason, você acha que foi o menino Rodriguez quem vazou a notícia da gravidez?"

"Nãão," diz Jason seguro de sua avaliação. "Ele não faria isso. Não é seu estilo. Embora ele tenha sido um covarde por não se aproximar de Ana quando ela estava disponível. O garoto está de cabeça virada por ela, também. O idiota parece ter coragem quando ele está bêbado. Ele tentou se aproveitar de Ana quando ela estava bêbada também, ou quando a garota de seus sonhos se casa com um bilionário possessivo e o menino estúpido descobre que ela está grávida, aquele é o momento em que ele decide declarar seu amor por ela, de novo, na frente de estranhos! O filho da puta é todo pé esquerdo quando se trata de declarar o seu amor, todo no lugar errado e na hora errada."

"Bem, Ana é uma mulher bonita. Homens ou mulheres bonitas podem ser intimidantes antes que as pessoas possam reunir coragem para dizer qualquer coisa."

"Verdade, querida, mas Ana era inconsciente de sua beleza até que o Sr. Grey deixou isso bem claro para ela. Ele encontrou uma garota bonita, um diamante em bruto e transformou-a em uma mulher irresistível. Com esse território vêm os chacais ".

"Você não vê o garoto como um chacal não é?"

"Não, apenas um pobre tolo apaixonado pela mulher de outro homem. Eu não gostaria que alguém declarasse amor por você. Você é minha mulher! O Sr. Grey tinha sido muito tolerante com ele. Ou ele também está crescendo, ou ele está mantendo seus rivais ainda mais perto, ou ambos. "

"Você não seria tolerante com alguém, se eles manifestassem interesse em mim?" Eu provoco.

"Baby, eu deixei claro para todos na equipe de segurança no segundo que eles passaram o pé pela porta. Você está proibida. A única exceção tinha sido Stephen o piloto, mas não há nada que eu possa fazer sobre isso, porque ele não está sob o meu comando."

"Oh, Jason. Eu só saí com ele uma vez e isso foi há 4 anos. Ele não é para mim! Você é! "

"Eu não quero saber o que você fez neste único encontro que o deixou focado em você por quatro anos."

"Ele estava na minha, foi um total cavalheiro, mas eu simplesmente não senti a química."

Jason bufa em resposta. "Ele está sentindo todos os tipos de química em relação a você!" Diz ele quase acusador.

"Querido, é bonito que você esteja com ciúmes de mim, mas eu não me sinto da mesma maneira com relação a Stephen. Ele deve ter tido algumas mulheres, uma vez que eu lhe disse que não podia vê-lo novamente. E eu vou me casar com você."

"Esteja certa, você vai!" Diz ele, e inclina minha cabeça para cima apenas no ângulo certo e me beija profundamente, deixando-me sem fôlego.

"Deus, Gail! Você é uma mulher espetacular. Onde diabos você esteve durante toda a minha vida? "

"É este o seu papo para conseguir-me em sua cama? Se assim for, você está perdendo o fôlego porque você já me tem. Bajulação, receio que não vá levá-lo mais longe. "

O canto da boca de Jason levanta-se num sorriso sexy. "Não tenha tanta certeza sobre isso, baby. Eu tenho a noite de folga. Eu vou arrebentar o inferno fora de você."

"As palavras cavalheirescas que toda mulher gosta de ouvir de seu homem..." eu provoco.

"Bem, vamos lá futura Sra. Taylor. Quanto mais cedo eu levá-la para minha cama, mais cedo você pode ser fodida e saciada. Podemos atender a todos os gostos."

"Uma vez que você o coloca tão agradavelmente, Sr. Taylor..." Eu digo enquanto eu tento levantar-me, o que é uma tarefa difícil quando Jason está me mantendo para baixo, envolta em seus braços. O convite na mesa de jantar me chama a atenção.

"Não se esqueça de dar o convite ao Sr. Grey, baby."

"Vamos lá! Não esfrie o meu humor, baby."

"Não há nada de errado com o seu humor, Jason Taylor! Nós vamos viver com eles na casa grande como duas famílias. Este é o melhor momento para você começar a aprender que quando você acaba o turno, você também pode aprender a relaxar. Honestamente, vocês dois tem que aprender a ser menos nervosos. Sr. Grey é trabalho de Ana, mas você Jason é meu. Amanhã, o convite. Tudo bem, querido? "

"Sim, senhora!" Jason me diz me cumprimentando, e de repente, ele me ergue do chão, me surpreendendo completamente e me leva para nossa cama, em grandes passadas, com a paciência de um jovem noivo, que está prestes a ter sua noiva pela primeira vez.

01 de novembro de 2011
Andréa

O som do coador é música para os meus ouvidos na parte da manhã. Meu apartamento geralmente cheira a Starbucks com o melhor café moído fresco em Seattle. Mas, eu tinha que correr para trabalhar de novo mais cedo e agora estou em pé, diante da melhor máquina de café que o dinheiro pode comprar, na cozinha do último andar da Grey House. O lugar todo cheira celestial, eu fecho meus olhos e inalo o cheiro. Devo minha viagem às 5:30 h para o trabalho ao Sr. Grey novamente. Ele não veio trabalhar ontem. Bem, deixe-me reformular isso: Ele veio com Taylor pronto para ir a uma reunião, só para receber um telefonema do gostoso Sawyer e de repente partiu da empresa. Desde que a esposa havia sido sequestrada e hospitalizada, ele se ausentou mais dias do que ele já tinha nos últimos 4 anos, 8 meses, 11 dias que eu trabalhei para ele como sua assistente. Vindo a pensar, ele nem sequer ficou um dia doente. Enquanto eu pego uma caneca de café no armário, eu quebro a cabeça. Não, ele nunca teve nenhum dia de folga. O homem vivia e respirava Grey Enterprises Incorporated. Ele ainda faz, mas a Sra. Anastasia Grey agora ocupa o 1 º lugar de sua afeição.

Apenas alguns poucos meses atrás a garota com roupas Wal-Mart caminhou por essas portas, tímida e completamente intimidada, mas quando ela voltou de novo pelas mesmas portas como esposa do Sr. Grey, ela pareceu espetacular por dentro e por fora. Eu não posso olhar para o meu próprio sexo com a análise de um amante, mas posso julgar uma beleza.Eu acho que essa é a versão moderna de Cinderela. Mesmo a roupa barata não conseguia disfarçar a beleza de Anastasia Steele. Eu tenho que ir a uma terapia facial uma vez por semana, e comprar 800 dólares de produtos de beleza uma vez por mês de Neiman Marcus para conseguir uma pele impecável. Eu apostaria que Anastasia Steele nunca tinha ido a um tratamento facial até que ela esteve embaixo do Sr. Grey em sua cama. Encontro-me diante do gabinete com a caneca na mão. Volto para o super coador e sirvo-me uma xícara de café. Fecho meus olhos apenas inalando o cheiro dele. Eu finalmente caminho até o creme diet. Ugh! Eu tenho que manter a minha forma, e odeio colocar esses cremes de dieta e suplementos sem açúcar. Câncer em pacotes cheios, de dose única, ordenadamente. Eu suspiro e caminho de volta para a mesa para sentar e desfrutar do café antes de todo mundo vir trabalhar.

Onde eu estava? Ah, sim... Meu chefe de exageradamente boa aparência. Se eu não tivesse tido a formação que tive e pesquisado sobre o meu futuro chefe, eu o teria cobiçado quando eu vim para uma entrevista. Bem, eu tive a minha chance de vê-lo na quinta entrevista. Somente os melhores candidatos são contratados e a entrevista final é feita por ele. Tomou todo o meu esforço para não encará-lo. É difícil imaginar um homem lindo de morrer como um objeto inanimado. Mas eu imaginei-o como a estátua falante de David, e bam, meu cérebro aceitou esse argumento. Eu consegui o meu trabalho. Eu sabia que ele era hetero. Estes homens ricos raramente se casam, especialmente tão jovens como Christian Grey. Eles têm numerosas vaginas e pênis pré-aprovados para utilizar de qualquer maneira, basta eles balançarem seu bastão. No entanto, uma menina vestida com roupas Wal-Mart conquistou seu coração. Eu balanço minha cabeça. "Ouça a si mesma! Você está com ciúmes?" minha consciência interior me repreende. Talvez só um pouco. Deus, a Sra. Grey parecia um diamante polido quando ela veio aqui no mês passado. Positivamente brilhante e muito sexy. O rumor foi sempre que o Sr. Grey era gay, mas eu o conhecia de forma diferente. Mandei muito poucos NDAs ao Sr. Grey nos últimos anos. Eu tinha minhas suspeitas. Você não pode ser uma super

assistente se você não conhece seu chefe bem. Você tem que entender as necessidades dele ou dela antes que ele as enuncie. Caso contrário, você está fora da porta, e você não pense que você é insubstituível. É como enfiar o dedo na água. No segundo que você puxar o dedo, a água enche o espaço como se nunca tivesse estado nela. Essa é a natureza destes empregos de assistente de alta potência. São cobiçados, procurados, pagam uma tonelada de dinheiro, consomem sua vida, as horas nem sempre são definitivas, mas no final, você é um dos muitos candidatos talentosos que dariam seu braço direito para o cargo. Consegui comprar meu apartamento em vez de alugá-lo, por exemplo. O Sr. Grey é muito generoso com o salário e os bônus que ele paga. Mas, em troca, ele é muito exigente. Não tolera ineficiência, incompetência e cara, como ele pode ficar com raiva!

"Bom dia, Ice Queen! Por que você está aqui tão cedo?"

Eu cuspo meu café sobre todo o meu tablet.

"Jesus Cristo! Geek! Por que você está aprontando comigo?" Eu fecho a cara, enquanto eu pego uma toalha de papel para limpar a tela do meu tablet.

"Eu disse oi, mas você estava tão imersa nos pensamentos, que você não me ouviu."

"É, eu não tive a minha primeira xícara de café. Eu não costumo acordar até que eu tenha," murmuro. Por que estou sendo legal com ele?

"Você está vivendo e respirando a GEH nos últimos dois meses. Sempre que venho para o trabalho, aqui está você. Como é que o seu namorado lida com a concorrência?"

Eu dou-lhe um olhar de lado.

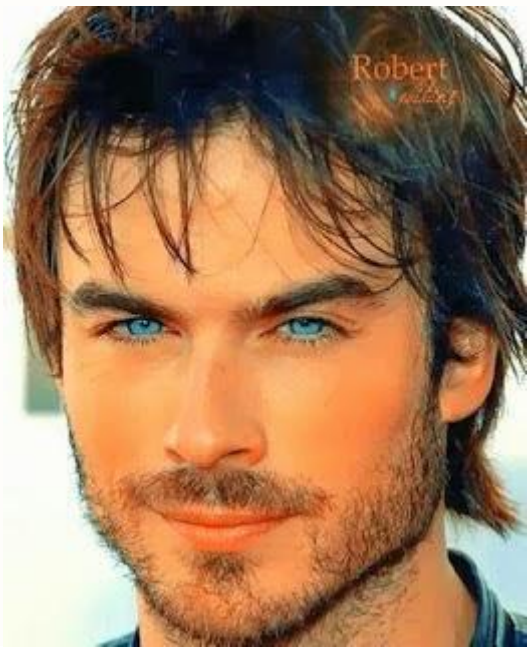
"Yeah! Um namorado! Atualmente minha carreira é mais importante do que dedicar tempo a um único indivíduo."

"Bem, isso é o que eu digo, quando eu procuro uma desculpa," diz ele, enquanto ele se serve de café.

"Ao contrário de você, eu tenho muitos homens me pedindo para sair!"

"Você me pegou aí, Icy. Eu não tenho muitos homens me convidando para sair. E mesmo que tivesse, eu não iria," diz ele sorrindo.

"Pare de me chamar assim, Geek!" Eu fecho a cara. Ele poderia ser bonito. Se ele tirasse os óculos e colocasse lentes de contato, despenteasse o cabelo dele, um par de mudanças para a sua roupa, ele poderia parecer com Ian Somerhalder. Eu interiormente gemo. Não ter um homem na minha cama, começa a me colocar pronta para saltar nos ossos de Barney Sullivan.



"Eu posso parar de chamá-la assim ao primeiro sinal de que você pode apenas ser legal comigo," diz ele sorrindo. Ele tem dentes brancos e perfeitamente alinhados. Eu sacudo minha cabeça.

"Basta pegar o seu café ou o beba tranquilamente. Eu tenho que me organizar para o trabalho hoje," eu digo.

"Eu vou sentar. Obrigado pela oferta," diz ele e senta-se em frente a mim.

"Qual é o problema com a nova estagiária?"

"O quê?"

"Por que há uma nova estagiária? O que aconteceu com Olivia? "

"É o programa de estágio. São cerca de 4 meses de duração. Ou o estagiário candidata-se para uma posição permanente, ou sai para procurar outros empreendimentos. "

"Ela não foi contratada pela GEH?"

"Eu não acho," eu respondo.

"Por quê?"

"Eu não sei. Talvez ela não estivesse qualificada, e o treinamento não foi suficiente para tê-la qualificada."
"Talvez a professora não fosse boa," diz ele casualmente.

Minha cabeça se vira. "Algo a dizer, Geek?"
"Simplesmente fazendo uma observação Ice Queen," ele sorri. Ele está gostando disso.

"Apenas 20 a 30 por cento de estagiários são contratados por GEH. Você sabe a política. Só o melhor consegue trabalhar na empresa por longo prazo."

"Eu sei, eu só estou puxando a sua corrente," diz ele, enquanto toma um gole. Eu balanço minha cabeça e abro os alertas do Google em Sr. e Sra. Grey. Eu tenho que saber as notícias sobre eles, o que é aprovado por nossos relações públicas e o que é falso e o que é vazado.

Os alertas têm duas páginas. Só de uma noite? Eu seguro minha caneca e tomo um gole. Volto à primeira página e abro o primeiro link enquanto eu tomo outro gole. Eu cuspo todo meu café no meu tablet novamente e engasgo com o gole que desceu pela minha garganta.

"Jesus Cristo, Andrea!" Grita Barney, enquanto ele salta em pé para dar tapinhas nas minhas costas. Depois que eu paro de tossir, ele pega dois pedaços de papel toalha e sem dizer uma palavra limpa meu tablet. Por que eu não tinha notado a notícia ontem? Ah, certo, porque o patrão não estava funcionando, e eu tive que cobrir todos os compromissos, reprogramar e trabalhar quase um turno duplo.

Barney levanta os olhos do meu tablet limpo, percebendo a notícia. "Isso diz que a Sra. Grey está grávida. Isso incomodou você?"

"Não idiota! Isso é ou notícia falsa ou notícia que vazou! Isso significa controle de danos. Você pode ver os paparazzi perseguindo a Sra. Grey na foto, enquanto Sawyer está tentando levá-la de volta para seu veículo, com a ajuda da segurança da SIP? Adivinhe como o chefe vai ficar louco quando ele vir as notícias? Inferno, ele provavelmente já está furioso! É por isso que ele não veio trabalhar ontem!"

"Em defesa dos paparazzi, a Sra. Grey é uma gata! Se ela fosse horrorosa, ninguém estaria atrás dela. Todo mundo está falando sobre ela na empresa desde que ela veio visitar no mês passado," sibila Barney.

"Sim, diga isso na frente de seu chefe, e o veja comer sua bunda, estúpido!" Eu balanço minha cabeça. Às vezes os homens só pensam com o seu pau! Eu verifico o meu relógio. São 06:30. Janelyn estará aqui às 8:00 h. PR deveria entrar em contato para liberar algum tipo de informação. Nós podemos ficar mudos por um tempo, ou negá-lo. Eu vou ter de perguntar ao Sr. Grey, o

que não seria a coisa mais fácil de perguntar. Merda! Será que ele vem trabalhar hoje? Ele não disse que ele não viria hoje. Oh, meu Deus! Agora, os fodidos paparazzi e revistas estarão com mira na barriga crescendo! Pobre garota, vai comer um ou demasiados tacos, e bam! Ela vai ser retratada por todo o Enquirer marcando seus 5 meses de gravidez! Eu não invejo as pessoas que estão constantemente no radar.

"Você ainda está com raiva de mim por minha observação? Olhe, eu sinto muito. Eu quis dizer que a Sra. Grey é uma mulher bonita."

"Eu não estou brava com você, seu idiota! Isso aconteceu na manhã de ontem! Você sabe como o chefe é nervoso quando se trata de sua esposa. Os paparazzi estavam perseguindo ela ontem. Ela não pediu por isso. Houve muito poucos destes ataques paparazzi desde que ela ficou noiva dele. Mas pioraram depois que ela foi seqüestrada. Tem que ser traumatizante para ela, e isto vai deixá-lo louco, e adivinhe quem trabalha com ele quando ele está louco?"

"Desculpe Andrea! Não queria ser você neste momento! Bem, eu vou estar na sala do servidor. Eu tenho que reiniciar alguns dos servidores!" E ele decola com sua caneca de café na mão.

Meu Blackberry tranquilamente toca. Oh merda! É o PR já.

"Oi Andrea! Aqui é Jason do PR. Tenho certeza que você já viu a notícia. Ouça, a revista People está chamando para uma entrevista com o Sr. e a Sra. Grey sobre a gravidez, o que significa dizer que não é a única na lista, mas esta está no topo das nossas recomendações, porque esta entrevista poderia acalmar os paparazzi um pouco. Meu chefe está recomendando esta entrevista, se o Sr. e a Sra. Grey concordarem com isso. Você pode retornar para mim sobre isso?"

"Sim. Eu vou falar com Sr. Grey sobre isso depois que ele começa a trabalhar hoje."

"Seria uma grande ajuda para saciar a fome das pessoas. Estamos recebendo toneladas de chamadas de revistas desde o sequestro da Sra. Grey, mesmo de estúdios de cinema, que querem transformar a história em um filme. "

"Sr. Grey é muito reservado e privado, eu não acho que isso seria uma opção para ele," eu digo e ouço uma chamada. Eu olho para a tela.

"Você deve informá-lo de qualquer maneira, porque..." diz ele, mas eu o interrompo.

"Espere, espere. Diga-me isso mais tarde, recebi uma chamada. Eu vou voltar para você hoje. Bye!" Eu desligo. Limpando minha garganta, eu endireito minhas costas e pressiono o botão verde para mudar de linha.

"Bom dia, Sr. Grey."

"Andrea. Obtenha o controle do PR. Os porra dos paparazzi já montaram acampamento em torno do Escala e da SIP."

Sr. Grey nem sequer me disse o por quê do acampamento dos paparazzi ao redor de seu apartamento ou do local de trabalho de sua esposa. Ele espera que eu saiba e eu sei.

"Eu já estou nisso, senhor. Na verdade, eu estava no telefone com o PR. Jason do PR disse que os paparazzi e revistas têm chamado constantemente. Eles estão recomendando uma entrevista com a revista People para acalmar todos os outros." O Sr. Grey geme alto no telefone.

"Eu tenho que falar com minha esposa sobre isso. Vou deixar o PR saber da minha decisão mais tarde. Por enquanto, eles ficam quietos."

"Sim, Sr. Grey. Há mais alguma coisa que eu possa ajudá-lo, senhor?"
"Isso é tudo, Andrea," diz ele e desliga. Direto ao ponto, como sempre. Nenhuma palavra adicional desperdiçada.
Janelyn entra na cozinha, pronta para trabalhar.

"Bom dia, você chegou cedo," eu digo.

"Mas não tão cedo como você," ela responde alegremente. "Eu pensei que você poderia precisar de ajuda esta manhã após a carga de trabalho de ontem. Eu imaginei que você podia chegar mais cedo, por isso vim cedo, também."

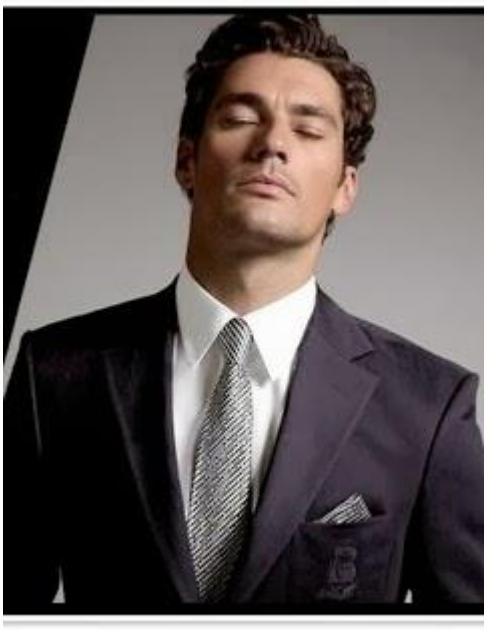
Eu até poderia gostar dela. Ela não é arisca como Olivia, ela trabalha duro e faz o que lhe é dito sem ficar nervosa.

"Tudo bem! Temos uma montanha de trabalho para resolver. Sirva-se de um pouco de café e siga-me," eu digo pegando meu tablet e caneca.

CONTROLE DE DANOS

"Ser profundamente amado por alguém dá a você força, enquanto amar alguém profundamente dá a você coragem."

Lao Tzu



O fodido paparazzi! Anastasia estava toda abalada ontem. Ela é tímida demais para estar rodeada de jornalistas e a perseguição dos paparazzi assustou a merda fora dela! Eu corro meus dedos em meus cabelos, exasperado. Taylor está esperando, não, ao invés, eriçado com a energia nervosa do lado de fora da minha porta.

"Taylor!" Eu grito.

"Sim, senhor," ele diz entrando.

"O que foi? Más notícias?"

"Não, não..." ele murmura. Ele está escondendo alguma coisa dentro de sua mão.

"Alguém enviou um mensageiro? Uma mensagem? O que é homem? Qual é o problema?" Pergunto impaciente.

"Não é nada. Isso pode esperar," diz ele. Eu franzo a testa e estendo minha mão. Ele relutantemente coloca algo na palma da minha mão. É um envelope grosso, levemente perfumado, com o meu nome e o de Anastasia elegantemente escritos nele. Eu o abro e retiro o convite para o casamento de Gail e Taylor. Meu rosto suaviza.

"Este é um convite. Você quer que a gente vá para seu casamento?" Pergunto surpreso, minha voz um pouco rouca. Ana disse-me que o meu pessoal gostava de mim, mas eu pensei que ela estava apenas sendo gentil. Eu limpo minha garganta. Esta é uma notícia bem-vinda, considerando toda a merda que passamos ontem e o susto que Ana passou. Vou aumentar sua segurança e ela não vai gostar. Eu levanto os meus olhos do convite. Taylor parece indeciso.

"Olhe, Taylor. Uhm, nós adoraríamos ir, claro, e muito obrigado a você e a Gail pelo convite. Mas, eu conheço as mulheres. Se," eu digo e procuro seu rosto, "se, Gail levou-o até isso, eu vou aliviar-lhe a obrigação de nos convidar. Eu sempre posso ter uma reunião de negócios ou algum compromisso pré-arranjado, se você quer ficar livre de seu chefe no dia do casamento."

Taylor pisca, e seus olhos dardejam à direita e à esquerda, como se ele ficasse surpreso ao encontrar um chefe que pode ser compreensivo. Eu não estou recebendo ***isso*** fácil. Taylor é o meu braço direito. Tenho que aliviá-lo da pressão no dia mais importante de sua vida assim, quando ele voltar, ele estará recarregado, e menos nervoso. Ele muda de pé, olhando para mim.

Ele limpa a garganta. "Bem, a coisa é a seguinte, Sr. Grey; eu acho que eu não me importo que você venha. Eu prefiro não ter estúpida irmã dela. Mas ela está chegando. Essa é a única irmã que ela tem. Eu não tenho família, exceto minha filha. Imagine, Gail tinha essa idéia tola de que o meu trabalho é a minha família também, então, de certa forma, eu estou casado com o meu trabalho, de modo que isso faz você e a Sra. Grey, família. Curiosamente," ele murmura. Isto é o máximo que ele está falando em termos pessoais. Taylor, como eu, é um homem de poucas palavras quando se trata de família. Paternal, Anastasia disse sobre Taylor. Todos nós temos famílias adotadas, mas acho que, no final, nós criamos alguma coisa mais, aqui, de forma inesperada. Tudo é Ana que está fazendo. Acho que o meu pessoal se importa comigo. Eu limpo minha garganta. Eu acho que uma mudança de ritmo vai fazer Anastasia feliz. Dê-lhe algo para se pensar além dos paparazzi. O casamento de Kate e Elliot está a meses de distância e é aproximadamente no mesmo tempo que o júnior é esperado. Isso vai ser algo que ela vai ficar feliz.
"Bem, eu acho que Ana gostaria de ver você e Gail se casarem. Ela vê você," eu não quero dizer a ele como um tio. Taylor não é velho. "Ela vê você e Gail como parte da família. Inferno, em poucos meses, você e a Sra. Taylor estarão vivendo bem acima de nossa garagem. Se é tudo da mesma forma para você, vamos permanecer discretos em seu casamento. Dessa forma, nossas mulheres podem ser felizes. Dizem que o casamento é para as mulheres de qualquer maneira."

"Sim, dizem isso..." ele murmura.

"Assim, 12 de novembro, então?" Eu pergunto.

"Sim, senhor."

"Parabéns. Andrea deve enviar as informações da conta que foi criada para a sua conta de despesas. "

"Você não tem que fazer isso, Sr. Grey," diz ele.

"Bem, isso é o mínimo que posso fazer. Por causa de sua previsão, fomos capazes de salvar a Sra. Grey e nosso bebê. Você mereceu," eu digo, e ele apenas balança a cabeça em resposta, sombriamente.

"A propósito, os paparazzi se foram do Escala ou da SIP?"

"Nenhum, infelizmente. Eles vão se manter acampados até que haja uma confirmação de algum tipo e, em seguida, eles vão observar a barriga crescer," diz ele. Eu franzo a testa.

"Merda! Eu estava com medo disso. Vamos primeiro ao treino, e eu vou decidir como lidar com seus traseiros. A propósito, o que aconteceu com o repórter freelance que enviamos para acampar nas Montanhas Rochosas canadenses?"
"Resgatado pela polícia montada depois de um mês de desfrutar da natureza. Deixamos seus suprimentos, claro, mas o suficiente para fazê-lo respeitar seus superiores. Ele foi deixado com um aviso. Estamos mantendo um olho nele de vez em quando. Meus companheiros de operações especiais precisam de algo divertido para fazer de tempos em tempos," ele sorri.

"Vamos treinar."

***** ❦ ♡ ❧ *****

Quando voltamos do treino são quase 07:30 h. Gail está preparando o café da manhã na cozinha.

"Você está pronto para o café da manhã, senhor?" Ela pergunta.

"Ainda não, Gail. A Sra. Grey está acordada? "

"Não, ela não saiu ainda," ela responde. Quando eu ando de volta para o nosso quarto, o cabelo de Anastasia está espalhado sobre o travesseiro, algumas mechas cobrindo seu rosto. Seus braços estendidos para o nosso travesseiro. O lençol está apenas abaixo de seu peito, expondo-o, imediatamente me fazendo duro. Ela tem arrepios em seus seios e os mamilos estão enrugados com a circulação de ar leve, causada pelo ventilador. Ela se desloca na cama, e rola para o meu lado da cama. Ela puxa meu travesseiro em seu abraço distraidamente. Eu a olho hipnotizado. Adorável nem sequer descreve isso. Eu dou dois passos tranquilos em direção à nossa cama. Depois de deixar o convite na mesa de cabeceira, eu continuo olhando para ela. Os olhos de Anastasia lentamente piscam abertos.

"Oi," ela diz com uma voz grogue.

"Oi, baby. Como você está se sentindo?"

"Bem. Você acabou de treinar?" Ela pergunta rolando lentamente sobre suas costas. Isto expõe seu seio direito. Aspiro bruscamente.

"Você acabou de treinar?" Ela pergunta mais uma vez, inalando meu cheiro.

"Sim, acabei," eu respondo meus olhos focados em seu peito. Ela lambe o lábio inferior e morde-o.

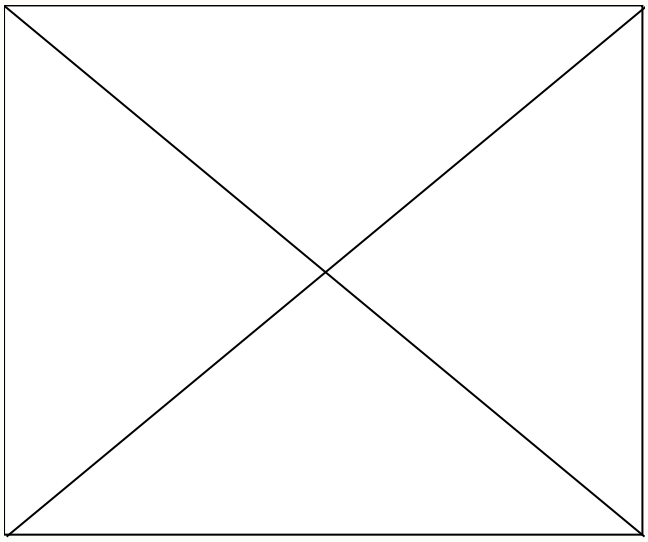
"Não morda seu lábio. Eu acabo de ter um treino, e isso nem mesmo arrefeceu o nervosismo em mim. Você vai me fazer saltar sobre você, e eu estou muito suado e empoeirado agora. Eu estava no ringue. "

"Será que o desliga," ela pergunta lentamente, "se eu lhe dissesse que eu acho você sexy quando você está brilhando com suor do treino?"

"Suor liga você?"

" ***Você*** me liga marido... Eu acho que a visão de você no primeiro dia em que eu dormi em sua cama, quando entrou após o treino era insanamente sexy, como é agora. "

"Sra. Grey, você está me seduzindo?" Ela me pegou de jeito.



I've got you Under my Skin - Katharine McPhee

"Eu espero que sim, você é o único homem no cômodo," diz ela com um sorriso lascivo.

Um profundo som primal gutural passa através de minha garganta. Seu enjôo matinal tinha acabado este mês. E ela não está falando sobre o trabalho agora. Arranco fora os t-shirt, e lanço-os em uma pilha no chão. Então enganchando os polegares na minha cintura tiro meu moletom e boxers fora. Anastasia visivelmente engole e sobe lentamente para a posição sentada, o lençol deslizando para fora de seu corpo e a curva de seus seios crescendo, parcialmente cobertos com os cabelos em cascata, dá uma visão celestial. Eu coloco um joelho na cama e puxo-a contra mim. Meu corpo está firme e úmido de suor. Suas curvas suaves se encaixam perfeitamente em meus músculos rígidos. Meu pau está duro e pesado contra as dobras de seu sexo. Anastasia move o seu corpo para me sentir mais. Ela estremece e seu corpo está agora totalmente acordado e vivo, com um propósito único.

"Eu preciso de você para me abraçar apertado, baby," eu sussurro em voz rouca.

"Simmm..." ela geme, agarrando o meu corpo como um bote salva-vidas. Girando meus quadris, eu movo meu pau e deslizo em seu sexo faminto, até que os lábios lisos de seu sexo beijam a base do meu pau. Suas pernas se envolvem em torno de meu torso, os calcanhares escavando na minha bunda em um esforço para incitar meu pau mais fundo dentro dela. Anastasia arqueia suas costas enquanto ela se ergue sobre o meu pau, empurrando os seios para os meus lábios. Eu capturo um mamilo, e o pico resfriado, levantado, é bem-vindo na umidade quente da minha boca. Eu começo a me mover contra ela, para cima, conduzindo urgentemente em seu sexo. Nossos quadris estão em sincronia. Quando eu bombeio dentro dela duro e quente, ela desce para a minha ereção, abraçando-a como um punho apertado, e me puxando para as profundezas do seu sexo. Minhas bolas apertam e batem contra seu ânus cada vez, fazendo-a gemer.

"Ana, estou indo para mais profundo, baby!" Eu gemo, ”eu vou empurrá-la contra a parede, e perfurar em você forte e rápido!"

"Sim! Por favor!" Ela geme. Eu coloco Anastasia de costas contra a parede, justo no nível certo para enterrar em sua profundidade. Eu puxo para trás e empurro nela duro.

"De novo," ela grita, enquanto envolve seus braços em volta do meu torso, as unhas cravando-se em minhas costas. O peso pesado do meu pau grosso e pulsante, reivindica-a de dentro. Anastasia está se contorcendo diante de mim, as unhas estão arranhando minhas costas e ela tenta mover seu corpo em sua busca para chegar ao seu precipício.

Minha pele fica completamente quente sob suas mãos, e as nossas respirações coletivas estão exigindo de nossos pulmões. Meus movimentos são rápidos, duros e febris entre suas coxas convidativas. Anastasia move uma mão no meu peito e as unhas cavam meu mamilo. Ela torce-o com o polegar e o indicador, tornando-me mais grosso dentro dela. Eu gemo seu nome pronto para perder o controle.

"Vamos, baby! Dê para mim!" Eu grito, meu corpo tenso, rígido e aço duro contra suas exuberantes curvas, agora suadas. O sexo dela aperta, empunhando-me dentro apertado, me puxando ainda mais, mantendo-me mais nas profundezas de seu sexo, em uma corrida para o clímax e ordenhando-me. Suas pernas me abraçam apertado, seus calcanhares cavam mais, e ela grita, "Christian." Meu prazer ardente é liberado dentro dela, pulsando em jatos grossos e fortes. Os gemidos misturados dos nomes um do outro são engolidos quando eu reivindico seus lábios, numa paixão febril, luxúria e admiração por minha esposa.

"Anastasia..." eu sussurro seu nome com voz satisfeita, enquanto eu fecho meus olhos com uma respiração irregular. Eu coloco minha testa sobre a dela e inalo o cheiro excitante de sexo, seu inebriante cheiro evocativo da feminilidade, misturado com o meu cheiro pessoal de tempero masculino e os traços de minha colônia, criando algo que é exclusivamente nosso.

"O que você está fazendo comigo, baby? Você me liga com um olhar e me abate imediatamente ".

Ela agarra-me com mais força.

"Obrigada," ela sussurra.

"Por quê?"

"Por cuidar de minhas necessidades, cuidando de nós, me tornando uma prioridade em sua vida... por me amar," ela sussurra.

"Eu sou seu marido. É o que eu faço," eu digo enquanto eu a alivio do meu pau. Ela estremece.

"Você está bem?" Pergunto preocupado. "Eu machuquei você?"

"Não. Eu não sou feita de vidro Christian. Eu estou bem," ela sorri em tom tranqüilizador.

"Venha. Vamos tomar um banho," eu a puxo comigo até o banheiro.

"Sim, eu preciso ficar pronta para o trabalho," diz ela fazendo-me parar de imediato.

"Depois do que aconteceu ontem?"

"Eu não estou tendo enjôos matinais," diz ela. Eu arqueio as sobrancelhas.

"Não é tão ruim, Christian. Eu tenho estado melhor na última semana. Dra. Greene disse que metade de um dia seria ótimo, lembra?"

"Dra. Greene não viu você ser emboscada pelos paparazzi também. Tanto que Sawyer teve que apelar para a segurança da SIP para ter você de volta no SUV." Eu nos dirijo de volta para o banheiro. Sem soltar a mão dela, eu ligo o chuveiro.

"Eu tenho uma proposta," eu digo.

"Que tipo de proposta?" ela pergunta estreitando os olhos.

"Eu não quero que os paparazzi se mantenham perseguindo-a até que sua gravidez seja oficialmente divulgada. Você já entrou no segundo trimestre. Minha PR está recomendando uma entrevista sentada com a revista People. "

"Você não acha que apenas três meses é muito cedo para isso?"

"Eu realmente não sei o protocolo de entrevista de divulgação de gravidez, mas eu não quero algum filho da puta encurralando-a e assustando o inferno fora de você, tentando imaginar sua barriga de grávida ou colocando você e Sawyer em uma perseguição de carro. Eles causaram acidentes no passado, e eu não estou disposto a tê-la tornando-se um número a mais nas vítimas dos paparazzi."

"Christian, eu não sei se é necessário..." ela começa.

"Ana, você prometeu! Pela segurança do bebê, você prometeu! Se alguma coisa acontecesse com você ou vocês dois, eu ficaria louco! Eu entendo que não temos nada para mostrar a uma revista afinal. Nem quarto do bebê ou qualquer coisa assim. Talvez um comunicado à imprensa e algumas fotos profissionais de ambos seria suficiente. Dessa forma, nós temos o controle do que está colocado, e do que é dito. Mas, já que você salvou a minha irmã, você se tornou um ídolo para muita gente, e eles querem conhecê-la," eu digo me encolhendo.

"Você quer ter o quarto do bebê pronto?" ela pergunta, olhos brilhantes. Deixe isso para Ana para tirar esta conclusão de tudo o que eu disse.

"Bem, não, hoje não. Mas se é algo que você deseja ver, eu certamente posso agendar um horário para ir com você." Eu puxo-a para o chuveiro.

"Oh, eu pensei que você queria ir, fazer compras."

"Ana, eu estou lhe dizendo que vão ser mais pessoas, mais jornalistas, paparazzi lhe perseguindo. Até agora, temos sido capazes de mantê-los um pouco contidos," eu digo e a viro de costas para mim. Espremo um pouco de xampu em minhas mãos, eu ensaboo seu cabelo e massageio o couro cabeludo.

"Eu estou aumentando sua segurança. Mais uma pessoa será adicionada a sua equipe." Ela endurece.

"Isto me restringe, Christian. Preciso de espaço para respirar. É muito chato quando eu tenho uma mulher marcando junto quando eu vou fazer xixi no banheiro, e você sabe que eu não posso nem fazer xixi quando você está lá," ela suspira.

"Mas é melhor ter sua proteção pessoal no banheiro do que um paparazzi louco se escondendo na cabine ao lado. Isso vem com o território para nós, baby. Isso faz parte de nossas vidas. Eu preciso saber que ambos estão seguros. Eu não posso funcionar se eu tenho no fundo de minha mente que há um lapso na sua segurança quando é fácil para mim corrigi-lo. Nós estamos sob o radar, baby. Nós vamos estar nele a longo prazo. É por isso que eu gosto de proteger a nossa privacidade. Nós podemos nunca estar fora do radar. Você é uma mulher linda de morrer, e me tem sido dito que estou com bom aspecto com a minha esposa. Temos dinheiro, temos um estilo de vida que outras pessoas apenas sonham. Haverá sempre pessoas que estão interessadas em nós."

"Quanto tempo eu vou ter dois seguranças? Eu gosto de Sawyer, mas alguém mais..." ela se encolhe. Eu molho minhas mãos com o sabão de corpo e começo a lavar os ombros, descendo para os lados. Minhas mãos ficam sobre a barriga, meus dedos espalhados sobre ela. Sua respiração suspende.

"Isto é para o blip. Sawyer para você, e o outro segurança para o blip ".

"Ótimo," ela murmura. Minhas mãos ensaboadas se deslocam até os seios doloridos e cobre os montículos pesados.
"Boa menina..." eu sussurro. Ela levanta os braços e envolve-os em torno do meu pescoço enquanto empurra os seios em minhas mãos, efetivamente cortando a conversa. Ela inclina a cabeça para o lado, tornando mais fácil para a minha cabeça mergulhar e beijá-la no ângulo certo.

***** ❦ ♡ ❧ *****

Eu coloco minha camisa branca, Anastasia abotoa para mim. Eu puxo minha boxer e Anastasia escolhe meu terno cinza carvão. Eu coloco as calças e puxo o ziper. Ela segura o paletó para mim. Ela já está com sua calcinha de renda branca e sutiã. Ela decide por uma saia que flui e blusa que abraça as curvas. Em seguida, ela se senta na beira da cama e coloca seus sapatos de salto. Seu cabelo é colocado atrás de uma orelha, mas do outro lado está em queda livre em seu peito. Tão gostosa!

Ela então percebe o envelope que eu trouxe para o quarto e deixei sobre a cômoda.

"O que é isso?" Ela pergunta virando-o e vendo os nossos nomes.

"Um convite para o casamento de Taylor e Gail."

Ela me dá um verdadeiro sorriso. "Oh! Estou tão feliz por eles. Eles agora têm data!" Quando ela olha para mim, os olhos estão brilhantes.

"Estamos convidados? Sério?"

"Sim, estamos. Vamos ser um pouco mais discretos considerando como Taylor é dedicado ao seu trabalho. Nós vamos pagar pelo seu casamento e lua de mel como um presente de nós dois e do blip," eu digo.

"Marido," diz ela erguendo-se e me abraçando. "Você é o mais amável, o mais generoso homem que eu conheço."
"Eles estiveram comigo por um longo tempo, e Taylor acabou de fazer tanta coisa para salvar vocês dois. Devo-lhe muito isso."

"Estou realmente ansiosa por isso," ela diz rindo. "Vamos tomar café da manhã. Eu estou morrendo de fome."
"Sim, senhora!" Quem sou eu para discutir quando todos os seus apetites estão em pleno funcionamento? Nosso objetivo é agradar.

***** ❦ ♡ ❧ *****

Eu levo minha mulher até a porta da SIP, enquanto Ryan e Sawyer estão mantendo os repórteres à distância.

"Sra. Grey! É verdade que você está grávida de três meses?" Pergunta uma repórter.

"É um bebê da lua de mel?" Grita outro repórter.

"Sr. Grey, vocês dois casaram por causa da gravidez da Sra. Grey? Isso foi um casamento forçado?" É um repórter masculino.

O rosto de Anastasia fica horrorizado com a fofoca que está se formando.

"Sra. Grey, alguns relatos dizem que você tem mais do que 3 meses de gravidez! Isso colocaria a gravidez antes de seu casamento. Será que você planejou ficar grávida do Sr. Grey? " A insinuação está toda aí.

"Para trás, babaca!" Sawyer o empurra e seu microfone para longe da vizinhança de Ana.

"Christian, o que eles estão dizendo?" Sussurra Anastasia apavorada. Seus olhos estão arregalados, assustados. Seu rosto diz tudo, sem palavras: eu nunca vou ter uma vida normal novamente.

"Sra. Grey, você estava envolvida no seqüestro de sua cunhada?" Minha cabeça se vira, e eu posso rasgar aquele filho da puta em pedaços. Vejo Taylor no meu cotovelo. A segurança da SIP vem para ajudar.

"Esta é uma propriedade privada. Este é o seu primeiro e único aviso para sair da propriedade ou vamos fazê-lo com escolta policial por invasão e assédio de um empregado da SIP," grita Roach. As sirenes já se ouvem virando a esquina. A primeira visão que eu tenho é do Detective Clark com vários policiais uniformizados.

"Você ouviu o homem. Esta é uma propriedade privada. Sua liberdade de imprensa não lhe dá o direito de molestar uma jovem mulher, também não lhe dá o direito de invadir a propriedade de uma empresa privada. Vocês podem todos passar a noite na cadeia, ou vocês podem ir embora em paz." A multidão se dispersa com murmúrios e grunhidos.

"Sra. Grey! Ryan de Seattle Celebrity News! Temos informações que nos levam a acreditar que você está, de fato, envolvida pessoalmente no sequestro de sua cunhada. Duas pessoas com quem você trabalhou estavam nele até os olhos. Como você se envolveu no planejamento do sequestro da Srta. Mia Grey? Por que você foi junto com um dos seqüestradores? Por que você fugiu de seu próprio guarda-costas? Sra. Grey! Jack Hyde, seu chefe, foi seu amante?"

"Cale a porra da boca!" Sawyer grita empurrando o repórter para um policial uniformizado. "Você vai ficar aí e deixar esse bastardo assediar uma mulher boa e caluniar o nome dela?"

O policial uniformizado torce o braço do repórter e coloca as algemas. Estou eriçado de raiva incontrolável. Por um lado minha mulher está angustiada, por outro lado, algum desgraçado está ameaçando minha esposa com suas acusações!

"A verdade virá à tona," ele grita.

"É isso mesmo, a verdade! E você não a reconheceria nem se ela lhe mordesse a bunda, filho da puta!" Eu sibilo esmagando três dedos estrategicamente colocados sob sua garganta, com o mínimo de esforço. O repórter fica com o rosto vermelho.

Taylor sacode a cabeça para Sawyer sem dizer nada, e ele se afasta de mim.

"Sr. Grey. Por favor! Não fiquem aí parados!" Clark grita com seus agentes uniformizados. "Levem esse idiota para longe e detenham-no! Peço desculpas, Sra. Grey, Sr. Grey. Eu ouvi o que eles disseram. Eles não serão capazes de vir para o estacionamento ou as instalações amanhã, ou você ou a segurança da empresa podem chamar o 911 para obter ajuda."

Anastasia está parada no limiar da SIP; abalada e em silêncio. Ela parece como se alguém simplesmente tivesse dado um tapa nela, perplexa que a verdade possa ser torcida tão facilmente; sua agonia se tornando entretenimento de outra pessoa em uma revista barata. Pela primeira vez desde que eu a conheci, eu vejo Anastasia indecisa e relutante em entrar na SIP, ou andar, de

todo, em qualquer direção. Parada no meio da vida, e seu caminho perdido. Foi-se a alegre mulher sensual com quem eu tinha estado essa manhã. Esses filhos da puta apenas roubaram sua alegria.

Sim, eu amaria que minha mulher estivesse em casa, e segura. Eu amaria que ela estivesse esperando por mim quando eu chegasse lá, mas em um canto escuro da minha cabeça, eu sei que isto iria, lenta mas seguramente, dar-lhe ressentimentos e escurecer sua faísca pela qual eu me apaixonei; eu não quero que a minha mulher perca a guerreira nela. Não por mim e, definitivamente, não por causa de algum porra de paparazzi.

"Dia de trabalho, Ana! Eu vou levá-la para sua mesa," eu sussurro, deixando-a saber que estou com ela.

"Talvez eu devesse ficar em casa hoje..." ela sussurra.

"Quando você cai da bicicleta, você anda de volta para casa, ou sobe de volta nela?" Eu pergunto, abrindo a porta conduzindo-a, ignorando todos os outros.

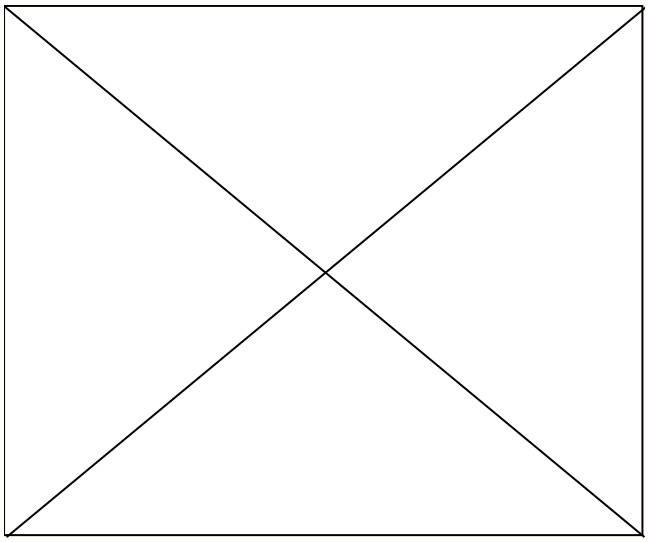
"Bom dia, Ana!" Grita a alegre recepcionista Afro-Americana.

"Oi Ana!" Pula sua assistente. Anastasia só pode acenar com a cabeça para elas fixamente.

Eu levo Ana para seu escritório, e eu poderia ter fechado a porta no rosto de sua assistente Hannah.

"Ana, baby, olhe para mim..." Peço a ela.

"É isso o que as pessoas realmente pensam de mim?"



Driven to Tears - Sting and Robert Downey Jr.

"Não! Isso é só a porra dos paparazzi espalhando boatos ou tentando irritar você. Mas eu vou processar e colocar seu fodido estabelecimento abaixo, peça por fodida peça! Por que importa o que os outros pensam? O que eu penso importa, mas não o que eles pensam! " Eu espeto meu polegar em direção à porta. Ela afunda em uma cadeira diante de sua escrivaninha.

"Mas, eles estão fazendo parecer que nosso bebê é uma ferramenta para mantê-lo comigo. Quem estaria espalhando essa notícia viciosa? Isso não é verdade de todo! Mais cedo ou mais tarde, alguém que me conhece ou com quem eu me importo vai pensar que essa é a verdade sobre mim," diz ela, enquanto ela coloca a mão protetora sobre sua barriga.

"Ana, se eles acreditam nessa merda e não em você, então eles não são dignos do seu respeito."

"Mas, é tão fácil de acreditar. Mesmo você pensou que eu estava deixando-o pelo dinheiro, inicialmente," murmura.

"Só porque foi você quem me disse que estava indo embora. Eu acreditei em você, e não no porra do paparazzi. Mas, eu fui um babaca. Eu sei melhor agora. Você me ama, e eu com certeza a amo, baby! Este é um problema e vamos resolvê-lo juntos. Lembre-se, há tantas celebridades que vivem isso dia a dia. Cada um e todos os aspectos de suas vidas são examinados por outros. Você é famosa, porque você é minha esposa.Mas também porque você é uma bela mulher que fez algo corajoso.Algumas pessoas vão torcê-lo, não importa o quê. Eu farei tudo em meu poder para proteger você e nosso bebê. Enquanto isso, você tem que trabalhar hoje. Tenho certeza de que você tem toneladas de coisas para fazer. Eu vou arrumar esse problema hoje. Talvez a gente precise fazer uma entrevista sentada, com uma revista respeitável para acalmar os rumores e declarar sua gravidez. "

"Oh, eu não sei. Estou abalada."

"Ana," digo levantando seu queixo para cima. "Vai ser em nossos termos, nosso lugar e nossa história. Ficamos com as perguntas de antemão. Vejo-as e as aprovamos juntos. Dessa forma, você tem o controle da situação. Ok?" Ela acena com a cabeça, distraída.

"Ana, por favor, você está me preocupando. Olhe para mim... " Eu peço. Seus olhos finalmente se focam e olham para mim.
"Você e eu, e este blip dentro de você. Nada nem ninguém mais importam. Não, não entregue o controle de suas emoções a esses filhos da puta. Para mim, sim. Para outra pessoa, não! " Ela respira estremecendo.

"Eu estou tentando. É só que, eu nunca fui acusada de algo tão vil, tão cruel e tão publicamente, quando eu quase morri e quase perdemos nosso bebê no processo de salvar Mia. Como alguém poderia pensar que eu tivesse alguma coisa a ver com isso?"

"Você está deixando os outros assumirem o controle sobre suas emoções, permitindo que estes pensamentos entrem em sua cabeça. O processo correto passa pelo nosso método de refutar essas acusações; porque nós sabemos a verdade. Vamos fazê-la aparecer, no nosso tempo, em nossos termos. O que você precisa fazer é recuperar o seu autocontrole."

"Como? Eu não posso viver em uma bolha fora da sociedade, Christian."

"Às vezes elas são necessárias como camadas protetoras. Nós não temos de responder às colunas de fofocas. Você vai ouvir e ver coisas que você não gosta. Isso faz parte da vida. As pessoas são atraídas para o dinheiro. Atraídos para a beleza . Atraídos para status. Porque isso representa o poder. Eles querem isso para si e alguns vão fazer de tudo para obtê-lo. Assim, a fim de alcançar seu objetivo, eles vão empregar meios desagradáveis para destruir a pessoa ou prejudicar a ele ou a ela. Você tem que ter uma pele social grossa. Você tem amigos verdadeiros que a amam e se preocupam com você. Você me tem, seu marido, que é loucamente apaixonado por você. Nós temos um bebê a caminho. Temos tudo o que alguém pode desejar. Por que alguém que você nunca conheceu pode controlar suas emoções tão facilmente, espalhando algumas mentiras? " Pergunto arqueando as sobrancelhas.

"Porque eles são venenosos. Estou preocupada que eles possam machucá-lo, ou que você possa acreditar neles."

"Ahhh. Agora chegamos à raiz do problema. Quando eu segurei seu corpo frio em meus braços, meu mundo foi destruído. Você é o meu tudo. Algum fodido estranho vai gritar algumas palavras e mudar o que eu sinto por você? Eu vou rasgá-lo em pedaços. Eu nunca... nunca... deixarei ninguém prejudicá-la, física ou emocionalmente. Eu prometo. "

"Obrigada, Christian!" Diz ela com fervor e me abraça apertado. "Eu não sei o que eu faria sem você."

"Você nunca vai saber, baby. Porque, sou eu o que não pode viver sem você! Agora, de volta ao trabalho. Apenas meio dia hoje."

"Ok," ela responde.

"Sawyer e Ryan vão ficar aqui com você. Não saia para o almoço. Eles vão trazê-lo para você. "

"Eu não vou sair" diz ela me segurando firmemente, como uma mulher se afogando. O meu coração aperta. Quem quer que esteja jogando este jogo, deixando esses filhos da puta soltos, vou fazê-los pagar. Eu beijo a minha esposa, e deixo-a na SIP com o coração pesado.

Quando chegamos ao SUV, eu me volto para Taylor, "você informou Welch?"

"Sim, senhor. Eu informei. Alguém está espalhando boatos por aí e deixando as revistas de fofocas fazer o trabalho sujo por eles. "

"Os seus caras estão de olho em Linc?"

"Sim, senhor. Vou pedir alguns relatos, esta tarde."

"Faça-o mais rápido. E quando chegarmos a GEH, coloque os fodidos advogados online. Eles querem um caçador de cabeças, eles têm um!" Quem está por trás disso está fodendo com o homem errado. Meus olhos escurecem com raiva calculada e determinação. Meu Blackberry vibra. Eu retiro-o e verifico o e-mail.

De: Alex Pella
Para: Christian Grey
Data: 01 de novembro de 2011
Horário: 09h03

Hey Grey!

Há rumores de que você tem um filho a caminho. Parabéns para vocês dois! Mas a verdadeira fofoca é que alguém está tentando atrapalhar as águas para você, para disfarçar alguma coisa para acontecer. Tudo o que você está experimentando agora é apenas uma diversão simples. Eu não sei ainda o que é essa outra coisa. Os lábios estão muito cerrados até agora. Mantenha seus entes queridos próximos, os inimigos ainda mais próximos. Nomes não foram mencionados, ainda. Espere que os esquemas sejam complicados. Fique de guarda. Eu vou manter meus olhos abertos e ouvidos perto do chão. Informarei a você se eu ouvir alguma coisa.

Seu amigo.

A.

Porra! Quem está por trás de toda essa merda?

LIVRO IV - Capítulo XV - Christian e Anastasia Fan Fiction

CAPÍTULO XV
O MESTRE DE MINHA ALMA

Aquele que controla os outros pode ser poderoso, mas aquele que é mestre de si mesmo é mais poderoso ainda.

Lao Tzu

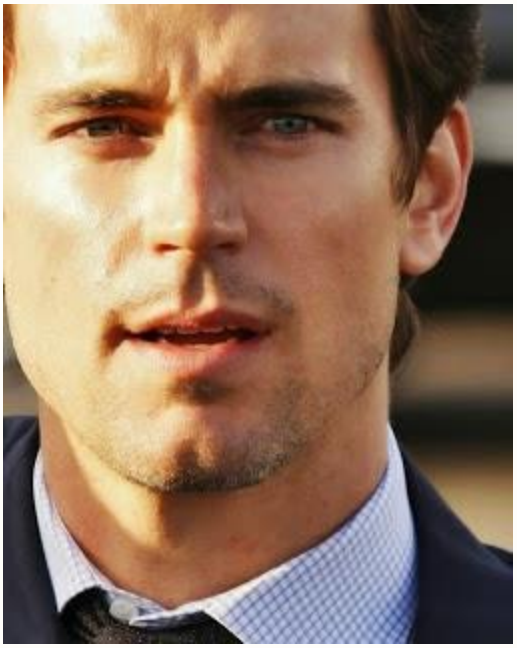
Tradução: Neusa Reis

"Welch! Quero algumas fodidas respostas! Como é que esta notícia vazou? Eu quero que você encontre a fonte, e eu quero que você ache quem está mexendo a panela espalhando rumores maliciosos sobre a minha mulher!"

"Eu já despachei alguns dos meus homens para se informar, senhor."

"Quanto tempo você pode ter retorno para mim?"

"Nós podemos ou comprar a informação a partir da fonte principal, ou trocar informações. Mas eu não recomendo isso com os tablóides. No entanto, é melhor ter uma porta de emergência aberta para casos como estes."



"Sem troca de informações com os tablóides. Meu PR está indo definir alguma coisa com uma das principais revistas."

"Sim, senhor. Mas, mesmo se a entrevista exclusiva, imagens, o pacote completo for feito com uma revista principal, os paparazzi vão fazer 'a vigília da barriga do bebê'. Você é '***notícia***', senhor."

"Como assim? Eu guardo a minha privacidade ciumentamente! "

"Sr. Grey, você tem sido um CEO trabalhador, jovem, e para todos os efeitos, livre e inacessível. Quando, a Sra. Grey capturou sua atenção, as pessoas ficaram curiosas. Elas querem saber quem é essa jovem. Porque, como você não foi visto com uma mulher em público antes, os cães estão farejando ao redor para ver o que fez a Sra. Grey especial para você. Eu não ficaria surpreso se eles fossem farejar seu antigo local de trabalho, amigos ou locais frequentados, tentando cavar um defeito, um ex-namorado ou qualquer coisa dessa natureza. Eles estão procurando por uma história de Cinderela que eles possam manchar, dados os eventos atuais com Hyde," diz ele e eu cerro os dentes de raiva.

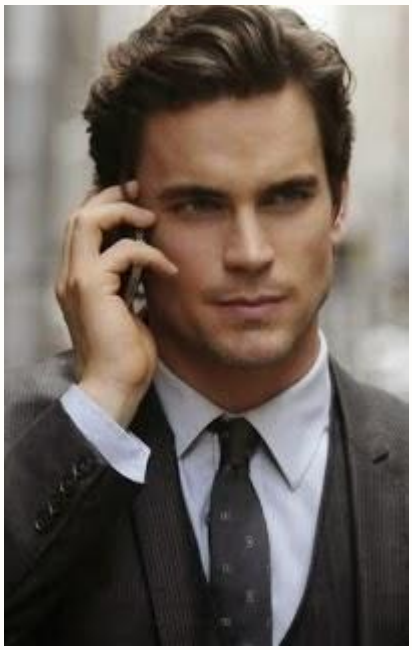
"Descubra o que ou quem está por trás disso! Eu também lhe encaminhei a mensagem de Pella. É mais do que paparazzi. Algo está se formando, e eu preciso que você entre em contato com ele e descubra o que ele já ouviu falar! Todas estas coisas não poderiam ser uma grande coincidência."

"Tudo bem. Eu vou entrar em contato com ele imediatamente," diz ele, antes de desligar.

Eu corro minhas mãos sobre o meu cabelo. Eu percorro todos os nomes na minha cabeça que poderiam causar um problema. A lista é liderada por ninguém menos que Roger *fodido* Lincoln. Mas ele não tem como saber da gravidez de minha esposa a não ser que ele tenha alguém nos seguindo ou a ela. Tal vazamento iria beneficiá-lo ao máximo.

A conformidade é quebrada por José Rodriguez, que teve um ataque e quase um colapso nervoso quando descobriu a gravidez de Anastasia. Ele tem algumas ligações com o Portland Printz, mas estas foram os paparazzi. Não poderia ser Elena. Ela não sabia sobre a gravidez. Isso deixa a família. Mas nenhum deles iria vazar isto intencionalmente.

Eu pego meu Blackberry novamente. Percorrendo números, eu encontro o dele. O telefone toca quatro vezes antes de ser atendido. Sua voz está entrecortada, como ele tivesse acabado de ter relações sexuais ou corrido uma maratona.



"Yeah!" Ele responde enquanto respira rapidamente. Não há nenhuma agitação se eu não o inquieto.

"José, aqui é Christian Grey."

Seu tom esfria vários graus.

"O que foi, cara?"

"Você falou com a imprensa ou qualquer pessoa sobre a gravidez de Anastasia?"

"A imprensa?" Ele pergunta surpreso. "Claro que não. Eu não falei com ninguém depois que eu recebi uma bronca do meu pai e Ray todo o caminho para casa!" Diz ele bufando.

"Tem certeza?" Prossigo. "Havia apenas umas poucas pessoas que sabiam da gravidez dela e você é a única pessoa que capotou sobre isso!"

"Olha, cara! Sinto muito. Eu me sinto horrível... na verdade terrível sobre isso! Ana não está atendendo minhas chamadas desde aquele dia. Você acha que eu iria entrega-la para um jornal, assegurando ainda mais a morte da nossa amizade?" Pergunta ele, irritado. "Ela é minha amiga! Eu tenho tentado fazer com que ela me perdoe," diz ele, em voz baixa. "Eu errei e deixei merda entrar na minha cabeça. Agora, eu não posso pegá-la de volta! Eu estraguei tudo, então. Eu nunca iria traí-la assim. Mas, por que você está me perguntando se eu falei com a imprensa sobre ela?" Ele pergunta genuinamente.

"Porque ela foi emboscada pelos paparazzi em seu local de trabalho, que não foram nada bons para ela."

"O quê?" Ele berra. Eu ouço um barulho alto, e algo quebrando. "Oh, porra!" Um gemido de dor vem depois. "Eu sinto muito que ela foi emboscada! Eu nunca ia causar algo parecido para ela. Espero que isso não esteja nada relacionado com a cena que eu causei no hospital. Oh cara! Por favor, me diga que não é a razão," ele dispara rápido, completamente ansioso agora. Eu não quero confortá-lo, mas eu também estou convencido agora que ele não causou isso, pelo menos não intencionalmente.

"Eu não acho que foi nada relacionado ao incidente do hospital. Tudo bem..." Eu exalo uma respiração profunda. "Se eu descobrir que você vazou algo para a imprensa sobre a gravidez dela ou falou com a imprensa sobre a minha esposa, eu vou chegar até você, e você vai pagar por isso!" Eu sibilo.

"Isso é bastante justo. Mas, eu não fiz, e eu nunca, jamais iria fazer isso com ela. Como você pode pensar que eu faria tal coisa para machucá-la?" Ele pronuncia soando ferido com a minha acusação.

"O fato é, José, que você não apenas machucou-a, mas você a envergonhou na frente de seu médico, segurança do hospital, meus seguranças pessoais, seu pai e o pai dela! Você questionou Ana sobre sua gravidez como se ela fosse uma menina de 14 anos, engravidada pelo primeiro garoto, que ela nunca tinha visto! Anastasia é uma mulher casada! Quem diabos você pensa que é para questionar ***MINHA*** esposa sobre sua gravidez do ***nosso*** bebê? Se eu quero engravidar minha esposa, eu não peço permissão a ninguém. Isso é entre ***MINHA*** esposa e eu! Como você ousa questioná-la como se você tivesse algum direito sobre ela? Como alguém se atreve? Mas este não é mesmo o seu primeiro delito. Você tirou suas fotos espontâneas e colocou-as em uma galeria de arte para outros a cobiçarem e comprarem suas fotos como se ela fosse uma mercadoria! "

"Mas, você as comprou e me disse que amou as fotos!" Ele retruca.

"Esse não é o ponto. O ponto é que você tem feito isso tudo sem a sua permissão. Não importa o quão inócuo você pode pensar que seu comportamento é, quando você faz algo para ela sem a sua permissão, você a machuca! Você ainda tentou forçar-se sobre ela, tentando beijá-la sem sua permissão! "

"Por favor, diga-me que ela está bem!" Diz ele com uma voz rouca.

"Bem, José, ela NÃO está bem! Ela estava apavorada! "

"Ela está em casa?"

"Não. Ela está trabalhando."

"Eu sinto muito. Eu realmente sinto. Ana é minha amiga..." ele começa a dizer, mas eu o interrompo.

"Eu não tenho tempo para aliviar sua mente, ou confortar sua consciência! Eu estou tentando proteger minha mulher! Assim, certifique-se de não puxar merda, como você fez no hospital, ou falar sobre ela para alguém, ou fazer qualquer coisa que seja remotamente dolorosa para ela! Se você contribuir para sua miséria, vou bater a merda fora de você!" Eu sibilo antes de desligar. No entanto, sinto-me mais confuso do que nunca. Estou completamente convencido de que o filho da puta miserável não tem nada a ver com o ataque paparazzi de hoje. Quem diabos está atrás de minha esposa e por quê? Mas eu sei que a minha mulher não é o objeto do ataque, eu sou o objeto e ela é o meio para chegar a mim.

Quando chegamos a Grey House uma enorme pilha de trabalho para realizar está esperando por mim. Andrea me segue no meu escritório com a sua eficiência eriçada de costume.

"Onde está, uhm..." Eu franzo minha testa "Janelyn," eu pergunto. Espero que eu não tenha outra estagiária incompetente como Olivia.

"Ela está encaminhando a seus assentos seu próximo grupo de encontro, na sala de reunião. Ela vai estar atendendo-os com as suas bebidas até você chegar à sala de reunião, senhor."

"Quem é que nós temos?"

"Compradores europeus, senhor. É uma empresa chamada Unlimited Luxury. Eles têm várias encomendas e seu encontro com eles está na programação, dentro dos próximos trinta minutos. Ros estará na sala de reuniões dentro de alguns minutos. Eles gostariam de falar com você sobre a obtenção de iates sob encomenda, em base regular, para os seus clientes existentes em vários países europeus. Eles disseram que há apenas três empresas no mundo que podem lidar com esse tipo de pedido e GEH está no topo da lista por causa da nossa forte via de segurança."

Claro que eu conhecia a Unlimited Luxury. É uma empresa que está crescendo e com uma conta bancária muito grande, servindo os mais ricos quando se trata de jatos particulares, iates, ou veículos de ultra-luxo do mundo. Eles gostam de ser o

principal distribuidor na Europa e têm ambições de expansão para a Ásia. Isso pode ser um negócio rentável se o preço for justo.

Antes de ir para a reunião, eu mando e-mail a Anastasia:

De: Christian Grey
Para: Anastasia Grey
Data: 01 de novembro de 2011
Horário: 09h37

~~Oi esposa,~~

~~Como está se sentindo? Estou com saudades. Eu gostaria de poder tirar toda a mágoa e a dor que você sentiu esta manhã~~ .

Não, isso ainda não diz o que eu quero transmitir para ela... Como posso expressar que ela é o centro do meu universo, que o que a machuca, me dói mais? Eu quero levar tudo o que a fez miserável para longe dela e simplesmente fazê-la feliz. E o desejo de punir aqueles que lhe infligiram essa dor está corroendo a minha alma.

Deixe-me tentar de novo...

Baby,

Eu a amo. É muito simples, realmente.

Eu a amo muito, desesperadamente; meus sentimentos me deixam à sua mercê. Eu a amo com tudo o que sou, tanto que qualquer coisa que a machuca me irrita, e me enche com uma raiva tão feroz, que eu estou pronto a assumir qualquer coisa que a aborreça, que a deixe infeliz. Eu amo a sua centelha. Eu amo seus comentários espirituosos. Eu amo a sua boca inteligente. Eu amo a sua intensidade; eu adoro a sua vontade de lutar para ser você mesma. Eu amo que você me ame, que você ame nosso bebê dentro de você. Você é o meu universo. Neste ponto, eu sou simplesmente um homem que está loucamente apaixonado por sua esposa. Seja o que for, quem estiver do lado de fora e tentando nos machucar, não importa. ***Outros não importam***. Eu sou grande, mau e poderoso o suficiente para fazer isso ir embora. Confie em mim. Confieque eu a amo. Confie que eu vou proteger você e nosso bebê. Confie que não há nada, ninguém mais importante do que você e o nosso filho que você está carregando. Eu vou proteger vocês dois.

Eu já não sou o mesmo homem fodido de quando você me conheceu. Eu ainda estou fodido, em muitos aspectos, mas você me faz inteiro; você me forçou a sair do meu canto escuro do qual eu me recusava a sair. Você e ***só você*** me deu razão para mudar. Você me faz querer ser um homem melhor. Você me deu esperança no futuro; eu me apaixonei por você de forma inesperada, de forma rápida e desesperadamente, Ana. Eu continuaria a amá-la, mesmo se você não me amasse. Porque, meu amor por você não tem pré-requisito; não é condicional. Mas saber que sim... que você me ama, me faz me esforçar mais para ser merecedor de seu respeito. Você, Anastasia Rose Grey, é minha. Minha esposa!

E você tem minha promessa de que farei isso ir embora.

Christian Grey

Loucamente apaixonado CEO, Grey Enterprises Holding Inc.

Levanto-me para ir para minha reunião; minha mente ainda está ocupada com a minha esposa. A porra do meu Blackberry está ficando sem carga. Eu coloco-o aos cuidados de Andrea para tê-lo carregado.

"Andrea, se a minha esposa chamar, ela é para ser colocada de imediato, não importa o quão ocupado eu esteja. Só me alcance. Lembre Janelyn, também," eu ordeno.

"Claro, senhor. É a sua ordem permanente. Eu vou lembrar Janelyn imediatamente."

Quando eu passo pela porta, eu digo a Andrea para trazer meu laptop. Se Anastasia responde o e-mail de volta, eu preciso ter acesso aos meus e-mails durante a reunião.

Vê-la assim perturbada como hoje, deixando-a no trabalho e não trazendo-a comigo, vai contra todas as células do meu corpo. Mas, eu não posso deixá-la perder a coragem. Eu tenho que ensinar a minha esposa como estar no comando de seu entorno, mesmo se todo o seu ser quer gritar e fugir. Eu fui um enigma, um segredo bem guardado antes. Minha esposa, que é ainda mais enigmática do que eu, desconhecida de todos há apenas poucos meses, é insanamente quente e grávida. Ela conseguiu um solteiro convicto, um homem que alguns pensaram ser gay, os outros que conheciam meu estilo de vida nunca sonhariam que eu um dia iria casar. Inferno, eu nunca pensei que eu poderia ter isso; que eu poderia amar alguém tão indelevelmente, tão completamente. Mas agora, até mesmo imaginar a vida sem ela, no hipotético, é impossível. Naturalmente, a existência de uma mulher tão rara na minha vida torna-se um item de notícia. Mas, eu gostaria de mantê-la longe desta atenção indesejada, especialmente dos paparazzi.

Portanto, é de extrema importância que ela possa me alcançar a qualquer momento em que ela precise de mim. Meu telefone está sem carga e eu preciso estar em uma reunião para, potencialmente, um negócio lucrativo. Taylor abre a porta para eu entrar. Ros está lá, assim como está Warren. Ela parece uma jovem inocente, mas isso é a derrocada da maioria das pessoas de negócios, quando se trata de subestimá-la. Ela pode fazer o diabo usar seus sapatos ao contrário.

Quando eu entro na sala de reunião, Taylor pega o seu lugar de sempre no canto, em um ponto privilegiado, de onde ele pode examinar e observar toda a sala. Andrea acena para Janelyn imperceptivelmente. Ela coloca a última garrafa de água em cima da mesa, na frente de um dos empresários e caminha para atender Andrea.

"Bonjour, Monsieur Grey," cumprimenta-me o CEO de Unlimited Luxury em seu sotaque parisiense.

"Bonjour, Monsieur Decoux," eu respondo com um sorriso profissional enquanto eu pego sua mão estendida. «***Avez-vous fait un bon voyage ?***» Eu pergunto sobre sua viagem, embora eu não me importe nem um pouco se a viagem dele foi agradável ou não. Ele não sabe isto pela minha fachada profissional, reservada para o mundo dos negócios. A fachada que diz que eu sou extraordinariamente auto-confiante, tacitamente dominante; a personificação do mestre e comandante de tudo que eu examino. Não surpreendentemente, as pessoas respondem a isso de forma submissa. A única exceção para isso seriam outros machos alfa onde eu sempre declaro minha dominância acima de todos. Só pode haver um alfa. Caso contrário, nós não ficamos no mesmo lugar por muito tempo. É uma questão de território. E este é o meu território.

Depois das reapresentações, discutimos o plano de negócios com os empresários e empresária franceses. Eles estão ansiosos para fazer negócios com o GEH, porque nós simplesmente construímos os melhores e mais seguros navios.

Quase duas horas na reunião, e eu ainda não recebi uma resposta de Anastasia para o meu e-mail. O pensamento disso me distrai e eu tenho que prestar atenção extra para seguir a linha da reunião.

Finalmente um e-mail de resposta chega. Meus olhos imediatamente giram para meu laptop e eu movo o mouse para abri-lo imediatamente, efetivamente escondendo minha ansiedade. Eu abro minha garrafa de água e tomo um gole. Depois de ler a saudação de Anastasia, tomo outro gole para parecer ocupado e atento à proposta dos empresários franceses. Decoux começa a fazer suas considerações finais. Minha mente está apenas metade entendendo o que ele está dizendo. No entanto eu pego sua piada em fazer um discurso de vendas pobre, porque ele não conseguiu ler totalmente o meu rosto sobre o que exatamente eu pensava de sua proposta e faz uma piada sobre culpar seus antepassados que não desejaram se tornar o destinatário infeliz de '***dérogeance***', ou em outras palavras, perda da nobreza devido às atividades comerciais e manuais que tornaram gerações futuras com falta de tais habilidades, também fazendo uma referência à sua linhagem nobre.

"Eu lhe asseguro, Monsieur Decoux, estou favorecendo sua proposta, e vamos dar a nossa completa diligência ao examiná-la e voltar a você com uma contraproposta que será benéfica para ambas as partes envolvidas." Minha resposta faz Decoux sorrir e ele continua com seu discurso de encerramento. Eu volto para o e-mail da minha esposa enquanto eu tomo mais um gole de água.

De: Anastasia Grey
Para: Christian Grey
Data: 1 de novembro de 2011
Time: 11:48

Marido,

Que mensagem bonita para receber de ***meu homem***, o amor da minha vida. Você NÃO TEM **IDÉIA** do que a sua mensagem me fez, como ela me exaltou como uma vida a preservar, como ela me levantou. Obrigada!

Espanta-me que você possa ser tão romântico, tão articulado em expressar seu amor. Sabendo que você não fez ***a coisa amor*** no passado, estou além do êxtase de ser a primeira, e única destinatária de sua afeição. Isso me diz que você é meu em todos os sentidos possíveis, assim como eu sou sua.

Depois que você me empurrou para encarar o trabalho hoje, eu tenho que admitir que eu estava simplesmente no piloto automático e tinha dado toda a minha atenção aos meus projetos em espera, lendo e anotando manuscritos, para me manter tão ocupada que eu esquecesse o incidente da manhã. Não significa que eu gosto mais dos paparazzi neste momento, mas você, marido, você me fez sentir imensamente melhor. No momento em que tivemos a reunião dos editores, eu estava me sentindo um pouco mais eu. Mas foi a sua mensagem, a declaração de seu amor que me levantou. Eu só a li há poucos minutos, porque eu me assegurei de estar ocupada durante toda a manhã. Agora eu gostaria de ter visto isso antes. Ver suas ternas palavras me fez sentir saudades. Realmente sinto sua falta... Obrigada por me amar tanto. Obrigada por me fazer, por *nos fazer* sentir seguros.

Em outra nota positiva, que eu sei que vai fazer você feliz, eu me sinto vorazmente faminta. Sawyer tinha me dado um sanduíche de peru, salada grega, em seguida, um croissant com queijo cream cheese e chá quente Twinnings. Estou envergonhada de dizer que eu comi todos eles cerca de uma hora atrás, e fiquei com fome novamente. Eu também estou feliz

de informar que eu não senti nenhum enjôo matinal até agora (claro, eu vou estar cruzando os dedos depois que eu teclar 'enviar').

Eu quero lhe dizer que eu também o amo apaixonadamente, desesperadamente, às vezes com uma intensidade tão chocante que o desejo dolorido que eu sinto por você é completamente indecente, vulgar, imoral, obsceno e lascivo, incrivelmente voraz e só ficou pior depois que você me abateu... ***quero dizer desde que engravidei.*** Eu desejava todas aquelas coisas antes de engravidar, mas esse desejo está ficando incrível! Aqui estou eu, uma mulher de 22 anos, com um trabalho como editora de uma empresa editorial respeitável e eu sou incapaz de me concentrar em uma tarefa simples como ler um belo manuscrito. Ao invés disso eu me pego pensando nas mãos do meu marido sobre meu corpo e seu pau dentro de mim! Eu ainda devo estar perturbada de hoje de manhã e ainda estou cobiçando meu marido para me distrair...

Acho que a magnitude do meu amor e desejo amplificaram-se muitos níveis. Eu não acho que isso são apenas os hormônios da gravidez chutando dentro. É você! Você é o meu vício. Gravidez só me fez um pouco mais ousada. Eu nunca pensei que um amor como esse seria possível. Isto costumava me assustar e, em alguns aspectos, ainda o faz. Mas o nosso amor também se tornou a minha salvação. Estou infinitamente feliz que você, Christian Grey, seja o meu marido, **todo meu** para ter e manter, para amar, e ter você me fodendo em cruzes de madeira, e para você me espancar até que você me faça gozar gritando o seu nome, e para ser beijada por você em todos os lugares, enquanto minhas mãos estão algemadas, e para jogar com você no Quarto Vermelho da Dor (**pleeeease?**) e para fazer amor mais tarde e cuidar para sempre e sempre. Você é minha alma. Você é tudo para mim. Eu amo você!

Ana

PS: Note que eu estou enviando do meu Blackberry e não do e-mail da SIP. Veja, eu posso ser dócil ocasionalmente. :)

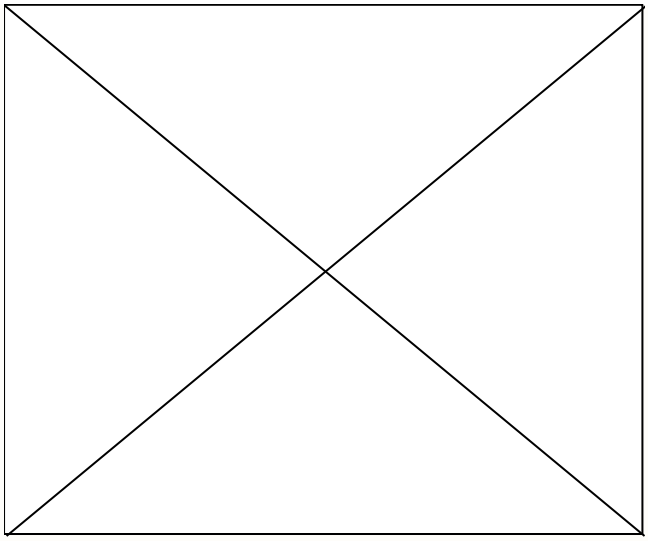
Porra! Porra! Porra! Não só eu tenho uma enorme ereção, de maneira inesperada, luxuriosamente, em um momento muito inoportuno, no meio da maldita reunião, e com uma sala cheia de empresários que viajaram de Paris para entabular um novo negócio, mas eu, Christian Grey apenas engasguei com a minha água da garrafa, chamando a atenção de todos para mim. Olhares curiosos e alguns preocupados estão todos voltados para mim.

"Monsieur Decoux, você não é apenas um homem de negócios astuto mas também muito divertido com seus comentários espirituosos. Deve ser uma característica dos charmosos homens franceses da nobreza. No entanto," Ros diz batendo nas minhas costas levemente com a mão duas vezes, "o Sr. Grey é muito suscetível ao humor francês por ter vivido em Paris no passado. Só não afogue o meu patrão com sua perspicácia. Nós ainda precisamos dele aqui," diz ela sem problemas, com um sorriso encantador, causando uma gargalhada ao redor da mesa. Então, lembrando que eu não gosto de toque, ela pergunta, "Você está bem aí, Sr. Grey?"

"Sim," eu digo tossindo novamente, sorrindo para seu benefício. A reunião está quase no fim, mas eu me encontro num estado de excitação, e uma enorme ereção, no meio da minha reunião de negócios, bastante desajeitadamente, incomodamente, e claramente. Isso nunca aconteceu comigo, nunca. Não é assim! Estou sempre no controle do meu corpo.

Assim que Alain Decoux e seus altos *oficiais* de gestão preparam-se para encerrar a reunião e sair, eu me viro para eles e para dar ao meu pau alguns momentos para ser domado e distrair minha mente, acho rapidamente uma pergunta aleatória para fazer. De alguma forma, o e-mail de Anastasia encontrou o desvio de emergência do meu cérebro e assumiu o controle do meu pau!

"Monsieur Decoux, agora que quase terminamos nosso encontro, eu queria perguntar-lhe a sua opinião sobre uma produção francesa. Eu ouvi um monte de coisas boas sobre o filme Intouchables. É previsto estar saindo amanhã aqui nos EUA. Eu li o livro, é claro. Desde que você tem aristocracia em sua linhagem, eu me perguntava se você leu o livro e se você viu as prévias do filme."



Intouchables

Ele está um pouco confuso, mas me responde.

"Eu não acredito que eu tenha visto, senhor Grey. Existe uma razão especial para o seu interesse no filme? Perdoe-me, eu não sei o contexto completo do livro ou o filme. Já ouvi falar dele, mas não tive a oportunidade de ler o livro."

"Bem, eu tinha a intenção de levar minha mulher para vê-lo durante o Festival Internacional de Cinema. Eu queria ter a opinião de alguém em primeira mão. A maioria das vezes os filmes podem não fazer justiça aos livros."

A mulher braço direito de Decoux limpa a garganta.

"Se eu puder interromper, senhor Grey. Eu li o livro e vi o filme durante uma exibição especial apenas na semana passada," diz Julianne Durant, com uma admiração mal disfarçada. Ela é uma bem preparada, bem-falante, mulher aristocrática bem-educada, que está com seus 30 e poucos anos. Alta, magra, loira, segura de si, mas ainda tem um longo caminho para encher os saltos Manolo Blahnik que ela está usando e para ter o calibre de Ros.

"E a sua opinião sobre isso?" Pergunto fingindo interesse.

"Eu totalmente recomendo."

"Por quê?" Pergunto enquanto Ros olha para mim com tanta curiosidade como se ela estivesse tentando resolver um quebra-cabeças difícil.

"É sobre um milionário deficiente nobre francês encontrando com um imigrante Africano, um potencial cuidador atrevido, que estava tentando enganar o sistema sendo rejeitado para a vaga aberta para que ele possa receber seus cheques de auxílio desemprego. Eles são duas pessoas que não poderiam ser mais diferentes em contextos sociais ou raciais, contudo, eles são o que eles precisam um para o outro. Um sangue é tão azul quanto possível, e o outro tão comum quanto é humanamente possível. No entanto, como vocês dizem aqui nos Estados Unidos? É o que o médico recomendou."

"Eu não sabia que você tinha um lado literário, Julianne," diz Decoux com interesse aguçado.

"Meu sangue é tão azul quanto o seu Monsieur Decoux. Formando-me na Sorbonne e, mais tarde Cambridge, me fez apreciar a boa literatura, mas, há outras razões pelas quais eu particularmente gostei deste livro, bem como o filme na sessão privada," diz ela articulada. "O personagem principal é bastante rico. Ele possui todos os luxos da vida, coisas como os antigos sangues azuis, mas também está de posse de carros rápidos, jatos particulares, iates, até mesmo um castelo, mas, infelizmente, ele é incapaz de apreciar os requintes da vida, porque ele está paralítico. O personagem mais desfavorecido finalmente faz o rico Philippe perceber o que ele tem e mostra-lhe como aproveitar suas posses e aproveitar a vida mais uma vez. Qualquer coisa que vai fazer as pessoas apreciarem as coisas boas da vida, luxos que estamos oferecendo na Europa e na Ásia, em geral, é uma visão bem-vinda para mim e boa para os negócios," diz ela sorrindo, como se para me mostrar que ela pode ser uma astuta mulher de negócios.

Eu vejo Taylor na minha visão periférica discretamente olhando para seu Blackberry, lendo um texto e fechando a cara. Por que ele está carrancudo? Será que Welch entrou em contato com ele? Ou é sobre Anastasia? Se ela tivesse me chamado, Andrea sabe que ela precisa levar o meu telefone para mim. Ela me enviou email há apenas meia hora atrás. Será que ela ficou doente? Oh merda! Ela provavelmente está doente de novo. Meu olhar fica sério e eu olho para Taylor com olhos questionadores.

Ele se aproxima da mesa e se inclina e sussurra com voz aparentemente discreta, mas que ele sabe ser alta apenas o suficiente para que os outros possam ouvir.

"Desculpe-me, senhor. Desculpe interromper a reunião. Temos uma pequena emergência que requer sua atenção o mais cedo que puder," diz ele com um rosto taciturno.

Eu olho para ele interrogativamente; a intensidade do meu olhar curioso examina seu rosto para qualquer sinal de emergência. Quando travamos os olhos, eu sei imediatamente que é, de alguma forma, sobre Anastasia. No momento em que confirmo que há algo acontecendo com minha esposa, eu sinto ansiedade e preocupação crescendo dentro de mim. Mas externamente, eu dou o olhar predador. Com cacos de gelo frio cobrindo o meu olhar, eu me levanto com a facilidade e a agilidade da graça animal. Virando-me para o grupo de empresários franceses, eu apresento minhas desculpas, pronto para fazer a minha saída.

"Senhoras e senhores," eu digo abotoando o paletó, "parece que o trabalho de um CEO nunca está terminado. Meus colegas Srta. Bailey e o Sr. Warren vão ajudá-los a finalizar o documento, enquanto eu tenho um assunto urgente que está exigindo minha atenção atualmente. Monsieur Decoux, é um prazer fazer negócios com você. Vamos remarcar uma reunião final depois de analisar os documentos que você apresentou. E ***merci beaucoup, Mademoiselle Durant*** pela recomendação do filme," e eu aceno com a cabeça para o resto deles enquanto os empresários levantam em resposta ao meu adeus precipitado. Eu aceito rapidamente a mão estendida de Decoux, e ordenando a Ros para assumir com o meu olhar, eu saio da sala de reunião.

Assim que Taylor fecha a porta atrás de nós, eu viro para ele e pergunto: "O que diabos há de errado?"

"Era um texto de Sawyer. Parece que chamou para seu telefone celular, mas a nova estagiária disse que você estava na reunião, e não lhe passou." Mas que diabos?

"Eu vou lidar com ela mais tarde! Por que ele estava mandando mensagem?"

"Sr. José Rodriguez apareceu na SIP e, aparentemente, a Sra. Grey sabia de sua chegada. Ela foi almoçar com ele. O texto de Sawyer disse que ele estava se desculpando o tempo todo e inicialmente a Sra. Grey estava relutante em ir para o almoço, mas ele insistiu para que ele pudesse pedir-lhe perdão."

"Onde diabos estava o bastardo? Eu pensei que ele estava em Portland! "

"Não, aparentemente quando você o chamou hoje, ele estava em Seattle. Sentia-semal com o que aconteceu com a Sra. Grey e veio até o trabalho dela rastejar e pedir desculpas," ele repete.

"Merda!" Eu alertei o bastardo da angústia da minha esposa e levei-o direto para a minha mulher! Eu esqueci de dizer-lhe que minha mulher está proibida para ele?

"Sim, senhor. Mas eles não estão longe. Sawyer levou-os a um pequeno restaurante mexicano fora dos locais usuais."

Eu ando em direção ao meu escritório e paro em frente à área da recepção. Tanto Andrea como Janelyn saltam de pé. Eu estendo minha mão para o meu telefone. Ignorando completamente Janelyn, me viro para Andrea.

"Por que eu não fui informado do chamado de Sawyer?" Eu pergunto.

O rosto de Andrea parece surpreso, e depois a boca cai aberta entendendo o que Janelyn tinha, ou melhor, não tinha feito. Ela fecha a boca e abre novamente.

"Sinto muito, Sr. Grey. Eu não estava ciente do chamado de Sawyer. Eu teria imediatamente trazido o telefone para você."

"Sinto muito, Sr. Grey," Janelyn responde envergonhada. "Eu tinha a impressão de que apenas chamadas de telefone da Sra. Grey eram para serem passadas, e eu peguei as mensagens para as outras chamadas. Eu fiz algo errado, senhor?"

"Sim! Você fez! Sawyer é o guarda-costas de minha mulher e você sabe disso! Você não o deixou falar comigo!"

"Peço desculpas, Sr. Grey. Eu... eu estava tentando seguir as regras e... Eu sinto muito," diz ela, finalmente, quando ela vê minha raiva crescente.

"Não. Sempre. Me. Interrompa! Eu vou lidar com isso amanhã," eu digo em voz baixa. Muito baixa para ser confundida com qualquer outra coisa menos malícia. Janelyn fica marrom-arroxeada e está pronta para chorar.

"Vamos lá!" Ordeno a Taylor. À medida que entramos no elevador, eu verifico meu Blackberry. Há duas mensagens de texto de Anastasia.

** **Christian, José está aqui para pedir desculpas. Ele quer ir almoçar comigo para fazer as pazes. Eu irei e vou ouvi-lo. Eu quero dar uma chance a ele em vez de fazer suposições sobre o que ele fez. Depois desta manhã, eu percebi que eu não quero que os outros façam suposições sobre mim. Eu deveria ser gentil e retribuir da mesma maneira.** **

A próxima mensagem veio 10 minutos após a primeira.

** Ou você está ocupado ou está tudo bem de eu ir almoçar com José. Estaremos no Tia Rosa. Sawyer está nos levando. Eu ligo quando eu voltar para a SIP. **

Que diabos minha mulher está pensando? José! Sair com José! E o que diabos José está fazendo? Eu não o repreendi apenas esta manhã sobre paparazzi perseguindo minha esposa? O que ele faz? Ele vai e encontra minha esposa para conseguir se fazer perdoar, sabendo muito bem que uma simples foto, não importa quão inocente, pode ser mal interpretada. Estou me contorcendo de raiva. Quando o Térreo ding aberto eu assumo a liderança com passos rápidos e Taylor caminha rapidamente para me acompanhar.

"Sr. Grey?" Ele pergunta.

"O quê!" Eu retruco.

"Sawyer está no telefone, senhor."

"Onde diabos você está?" Eu sibilo.

"Em um pequeno restaurante mexicano chamado Tia Rosa, junto à rua principal. ASra. Grey está segura, o restaurante não está movimentado."

"O que ela está fazendo?" Pergunto enquanto Taylor abre a porta do SUV. Ele fecha a porta depois que eu entro.

"Ela ordenou tacos de marisco e chimichanga. Ela está sentada com os braços cruzados, recostando-se na poltrona, ouvindo o Sr. Rodriguez falar com ela," ele responde.

Sentada recostada com os braços cruzados é bom. Isso significa que ela está fechada para o que quer que ele esteja tentando dizer, ou como ele esteja tentando impressioná-la.

"Por que não insistiu em falar comigo?"

"Sr. Grey, eu tinha apenas alguns minutos, porque eu estava primeiro tentando evitar que o Sr. Rodriguez visse a Sra. Grey após o incidente do hospital, pelo briefing que tivemos. Mas, em seguida, a Sra. Grey saiu e disse que ela estava esperando o Sr. Rodriguez, e que eu deveria trazê-lo quando ele chegasse à SIP. Ele já estava esperando na área de recepção até então. Com base em seu comportamento da última vez, eu não sabia como ele iria se comportar e queria impedi-lo de causar uma outra cena. Mas, a Sra. Grey disse que estava tudo bem, e ela seria informar você sobre sua visita. Eu queria seguir o protocolo e informá-lo de qualquer maneira. Quando a nova estagiária disse que você estava em uma reunião importante, eu não quis perturbá-lo. No entanto, Taylor tinha insistido em que ele devia ser informado sobre cada viagem não programada, ou visitante inesperado, então eu mandei uma mensagem para ele. Eu não podia falar, porque eu tinha que ir para o escritório da Sra. Grey com o Sr. Rodriguez, e quando ele voltou para a recepção para esperar a Sra. Grey, enquanto ela recolhia suas coisas, eu mal tive tempo para rapidamente fazer uma chamada para você e quando eu não consegui alcançá-lo, a Sra. Grey já estava fora e pronta para ser conduzida. Então, eu imediatamente mandei uma mensagem para Taylor."

"Havia algum paparazzi quando você saiu?"

"Não, senhor. A polícia se ocupou de todos eles esta manhã e os homens de Welch foram patrulhar o raio em torno da SIP, para evitar qualquer paparazzi que os policiais possam ter perdido. Um dos homens de Welch já nos seguiu para o restaurante. Ele está examinando a área caso precise."

"Nós estaremos lá em poucos minutos."

"Sim, senhor. A Sra. Grey está sentada em uma cabine perto do pátio de trás. Siga o corredor principal da sala de jantar e vire à direita, por favor."

"Como parece o comportamento do Sr. Rodriguez? Irritado, ansioso, confrontacional, quer dizer, ruidoso?" Eu pergunto.

"Suplicando. Ele parece estar mendigando. Ele está falando em voz baixa, mas falando rapidamente. E parece que ele poderia chorar se a Sra. Grey dissesse uma palavra concisa. Apenas limpou o olho direito com a palma de sua mão," diz Sawyer ,como se estivesse dando um relatório de jogada por jogada.

Ele está jogando no lado suave e de perdão da Ana. Ele deveria ter pensado nisso antes de começar a sua competição de gritos no hospital sobre a gravidez da minha esposa. Não planejada, eu admito, mas isso não é da sua maldita conta. Minha esposa não tem que explicar porra nenhuma a esse idiota!

"Estamos bem na esquina. Vamos vê-lo em breve," eu digo e desligo.Taylor faz uma direita rápida para o estacionamento do restaurante. Se algum paparazzi estiver aqui, seria como se estivéssemos todos reunidos para o almoço. Entro no restaurante e Taylor me segue. A recepcionista levanta os olhos e ela engole.

"Quantas pessoas, senhor?" Ela pergunta.

"Vou me encontrar com a minha festa aqui. Apenas uma." Ela olha para Taylor confusa, mas não diz nada. Ela, então, embaralha e deixa os menus, murmurando um pedido de desculpas em voz baixa. Então, pegando um menu, ela olha de

relance em minha direção, em seguida, mostra o caminho. Eu localizo minha esposa, e na mesma instância, ela sente minha presença. Fixando-a com o meu olhar, eu ando para a sua cabine. Ela ainda está sentada para trás, mas seus braços não estão mais cruzados, e José está inclinado para a frente, com os cotovelos sobre a mesa, com as mãos na direção de Ana, em um gesto inconscientemente suplicante. Seu olhar segue os olhos de Ana, e quando ele me localiza, ele endurece. Meus olhos se concentram em seus braços chegando para a minha esposa. Inclinando a cabeça para o lado, eu levanto as sobrancelhas com um rosto reticente. Meu olhar é frio, cacos de gelo. Em passos lentos, mas seguros, com uma presença declarando meu domínio, eu alcanço a cabine que eles estão ocupando.

"Olá," eu digo em uma voz baixa, interrogativa.

"Christian," Ana responde com uma voz ofegante. Seus olhos me examinam com um pouco de temor, um pouco de intimidação e fome voraz mal disfarçada. Há também um tom de irritação. Ela estreita os olhos, me questionando o que eu estou fazendo aqui. José imediatamente se inclina para trás e puxa os braços para fora da direção de minha esposa. Ele primeiro se parece com um adolescente repreendido. Eu o prego em seu lugar. Em seguida, voltando-se para minha mulher errante, "***Sra.*** Grey," eu digo tanto enfatizando como declarando minha posse dela.

"O que você está fazendo aqui?" Anastasia pergunta, com a voz entrecortada.

"Ouvi dizer que os tacos de peixe deles eram ótimos. Você conhece a mim e boa comida. Claro, boa comida na companhia de ***minha*** esposa, juntamente com o e-mail dela mais cedo me dizendo quão ***faminta*** ela estava," eu digo com uma voz sedutora, "Eu queria ter certeza que eu iria satisfazer ***todos*** os seus apetites."

A recepcionista fica vermelha, perturbada, José parece que engoliu um inseto desagradável, e Anastasia primeiro pisca, em seguida, sua boca se abre. Ela quer dizer algo, mas chocada demais para dizer. Ela fecha a boca, em seguida, abre-a novamente. Ela está tanto chocada, como ligada e corada, tudo ao mesmo tempo. Eu me volto para a recepcionista com um sorriso deslumbrante.

"Eu não preciso do menu. Tacos de peixe e uma garrafa de água, por favor. Obrigado," eu digo e incapaz de dizer uma palavra de volta para mim, a recepcionista concorda com a cabeça, e rapidamente recua murmurando, "santa merda! ***¡ Muy caliente!*** Hot! Hot! Hot! "

"José," Eu aceno com a cabeça com um olhar frio.

Eu deslizo para dentro da cabine com elegância ao lado de minha esposa.

"Oi baby," eu sussurro travando o meu olhar com o dela. Ela instintivamente se aproxima de mim, mesmo que eu possa sentir sua agitação comigo. Eu me inclino, pedindo com meus olhos sua permissão para beijar. Ela se chega, e eu capturo seus lábios com os meus, beijando-a possessivamente como se não houvesse amanhã. Ela cora carmesim, sem fôlego quando eu termino com ela. Ela é incapaz de olhar para o amigo nos olhos.

"Olá. Deduzo que recebeu meu texto," ela murmura.

"Claro. Eu teria vindo mais cedo, mas eu estava ocupado."

"Ocupado," ela pergunta estreitando os olhos. Isso é ciúmes? Eu gosto dela com ciúmes de mim. Minha esposa declarando sua posse de mim na frente de outros homens é simplesmente quente e uma enorme 'ligada'.

"Sim. Empresários e empresária franceses. Eu tive uma reunião."

"*Empresárias* francesas ?"

"Empresária. Singular. O resto eram homens de negócios. Claro que depois de receber o seu e-mail, eu estava muito... ***distraído***... para me concentrar na tarefa em mãos."

"Nós estávamos apenas tendo um pouco de comida mexicana e limpando o ar sobre... você sabe."

"Então, eu me reuni," eu digo com um rosto impassível novamente.

"Eu não sabia que você estava na cidade, José," eu o acuso.

"Eu estou por mais outro dia. Eu tenho que voltar para a escola, entretanto," acrescenta apressadamente. "Desde que eu já estava na cidade, eu queria falar com Ana e pedir desculpas a ela mais uma vez. Nada vale a pena destruir minha amizade com ela. Eu só queria que ela soubesse que eu sou sempre seu amigo, não importa o quê, e ela pode sempre contar comigo. Apesar de não ter sido um bom amigo como eu deveria ter sido, talvez ela vá me dar uma chance de fazer as pazes," diz ele com duplo sentido. Ele está basicamente dizendo que ele estaria à espera nos bastidores se eu estragasse as coisas com ela, meu filho e tudo.

"Isso não é muito atencioso de você? Ana precisa de bons, fiéis amigos abnegados que estão interessados em nada mais além do seu bem-estar. Eu não gostaria de nada perturbando minha esposa, especialmente em sua condição de gestante," murmuro em um tom uniforme a José com olhos fixos.

"Como você se sente hoje, baby?" Viro-me e pergunto a Anastasia com uma voz excessivamente solícita.

"Bem. Sem enjôo matinal até agora," diz ela, cruzando os dedos de ambas as mãos. "Só com muita fome," ela acrescenta. Eu olho para o prato mal tocado.

"Você não comeu muito. Existe uma razão pela qual o seu apetite está suprimido?" Eu pergunto.

"Nãão," diz ela colocando o guardanapo na mesa apressadamente. Eu sinto a tensão crescente na mesa.

"Como está seu pai, José?" Pergunto mudando de assunto. "Ele ficou melhor desde o acidente?"

Ele toma um grande gole de ar, como se ele tivesse acabado de atingir a superfície, das profundezas do oceano.

"Sim, ele está muito melhor. Ainda tem fisioterapia, mas ele pode fazer algumas das atividades divertidas que ele costumava desfrutar. Meu pai, Ray e eu estávamos assistindo os Mariners jogar no Safeco Field recentemente."

"Ray estava bem o suficiente para ir ao estádio?" Eu pergunto. Eu não sei por que isso me irrita, José passando o tempo com o padrasto de Ana.

"Eles têm acesso para deficientes físicos, mas sim, ele estava muito bem," disse José responde finalmente comendo um pedaço de sua 'enchilada' intocada.

Uma garçonete diferente traz meus tacos de peixe e garrafa de água.

"Obrigado," eu digo, com um sorriso, e ela choraminga batendo os cílios.

"Você é bem-vindo, senhor," responde ela, com voz entrecortada. Anastasia estreita os olhos para a garçonete que se afasta para longe quanto ela reconhece o olhar ameaçador de Anastasia após a resposta submissa da garçonete.

"Por que você não nos traz a conta?" Anastasia pede a garçonete.

"Vocês não comeram e nem eu," eu acuso.

"Eu vou comer no tempo em que ela vai trazer. Vou levar o resto comigo para o trabalho."

"Você ainda vai voltar a trabalhar?" Pergunto incrédulo.

"Sim, eu saí apenas para o almoço. Eu tenho um monte de trabalho para passar."

José olha-nos com curiosidade.

"Posso convencê-la a voltar para casa comigo?" Eu pergunto.

Os olhos de Anastasia dardejam para José enquanto ela cora até o couro cabeludo.

"Eu ainda tenho mais quatro horas para trabalhar, Christian. E desde que eu me sinto bem hoje, eu acho que eu deveria passar por elas," ela murmura.

A garçonete volta com a conta, e eu dou uma nota de US $ 100 e coloco-a com a conta antes que ela coloque sobre a mesa.

"Fique com o troco," murmuro com um sorriso.

"Eu estava indo pegá-la, Christian," diz José com petulância.

"Está tudo bem. Seu dinheiro não é bom aqui," eu respondo. Eu não vou deixar que outro homem pague a refeição da minha esposa. Em seguida, voltando-me para Anastasia, eu pergunto: "Você gostaria de vir a GEH comigo, então?"

Anastasia suspira."Christian, tenho muito trabalho a fazer. Muitos manuscritos para ler e anotar, resumir e sumarizar. "

"Nós podemos parar e pegar o seu trabalho, e você pode levá-lo com você. Venha comigo," eu sussurro em voz baixa com nada além de uma sedução diabólica. Ela imediatamente reconhece a minha intenção.

"Posso falar com você em particular?" Ela pergunta em um sussurro.

"Sim, claro," eu digo, e levanto-me. Estendendo a mão, eu ajudo Anastasia a levantar.

"Estaremos de volta em um minuto, José," ela sorri brevemente, e ele franze a testa, jogando o guardanapo sobre a mesa. Suas narinas se abrem, mas não há uma maldita coisa que ele possa fazer sobre isso.

Anastasia caminha de volta para o pátio. Não há clientes sentados lá, e a multidão do almoço só está sentada dentro.

Assim que a porta volta e fecha, Anastasia vira para mim. Taylor está guardando a porta do outro lado.

"Por que você está fazendo isso, Christian," ela pergunta carrancuda.

"Você sabe por que," eu digo em voz baixa.

"Não, eu não! Esclareça-me, por favor. É porque os paparazzi estavam me acusando de deslealdade para com você? Se for..."

"Pare de falar!" Eu rosno, inclinando-me para seus lábios. Nós estamos a apenas um sussurro de distância um do outro. Eu posso sentir os batimentos cardíacos de Anastasia.

"Eu não dou uma merda para o que alguém diz e muito menos algum desprezível paparazzi. Eu nunca dou. O que me interessa é você. A pessoa que eu quero proteger é você, e a pessoa que você está carregando dentro de seu ventre. Você e este pequeno," eu digo espalhando minha mão direita em sua barriga e minha mão esquerda acariciando a baixa de suas costas, "são meus. Os dois. Eu farei tudo em meu poder para proteger vocês dois. Cuidar de vocês... Eu estava preocupado hoje quando soube que José veio até você. Porque ele veio logo depois eu liguei para ele hoje," eu digo.

"O quê? Você ligou para ele? Por que você chamou-o?"

"Eu liguei para ele porque você foi emboscada esta manhã pelos paparazzi e apenas poucas pessoas sabiam de sua gravidez, e só uma dessas pessoas teve um ataque depois de ouvir que você estava com uma criança," murmuro.

"Eu queria ter certeza de que ele não estava lá para lhe machucar."

"Ele é meu amigo, ele não faria isso," ela retruca.

"Seja como for, Ana... Ele tem um histórico que diz o contrário. Eu não vou deixar essa lista crescer à sua custa."

"Que histórico?"

"Onde devo começar? Pressionando você, para não mencionar sua língua, quando eu vim para salvá-la de seu estupor alcoólico. Tirando suas fotos espontâneas, sem a sua permissão e, em seguida, colocando-as em uma exposição de arte para outras pessoas comprarem. Fazendo comentários acusatórios que você estava se casando comigo pelo meu dinheiro..." ela estreita os olhos com a minha última observação.

"Como você sabe disso?"

"Eu o ouvi falar com você. Mesmo que foi atado com uma piada, isso é o que ele estava pensando. Minha gota d'água foi quando ele a envergonhou na frente de seu médico e dos funcionários do hospital, acusando-a de ter ficado grávida! Eu tive tudo que eu posso aguentar de José."

"Ele queria se desculpar e fazer as pazes."

"Isso é bom; ele fêz isso. Mas a amizade requer ida e volta de respeito. Ele não respeitou as suas decisões ou escolhas, porque elas não estavam a favor dele. Esse não é o comportamento de alguém que se preocupa com o amigo."

"Christian..." ela exala longo. "Você está fazendo isso porque você está com ciúmes?"

"É parcialmente isso," eu confesso. "Mas isso não é a principal razão."

"Qual é a razão Christian," ela pergunta. "Não posso simplesmente almoçar com um velho amigo?"

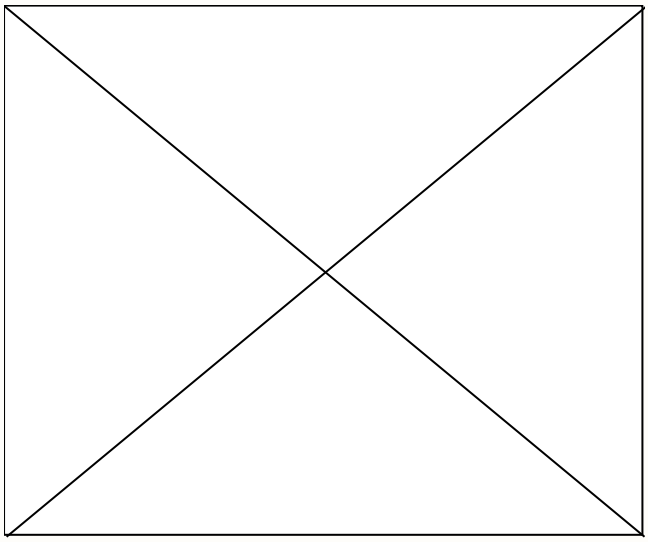
"Baby, se José fosse apenas um velho amigo que queria almoçar com você, eu não estaria tendo um momento difícil. Bem," eu emendo, "meu antigo eu estaria. O que José está fazendo, ou tentando fazer, é lutar pelo seu afeto."

"O quê? Isso é ridículo! Ele sabe que eu sou uma mulher casada," ela retruca.

"Oh, sim, ele sabe disso muito bem, mas baby, ele ainda está lutando por você, por seu respeito."

"Nãão..." diz ela incrédula.

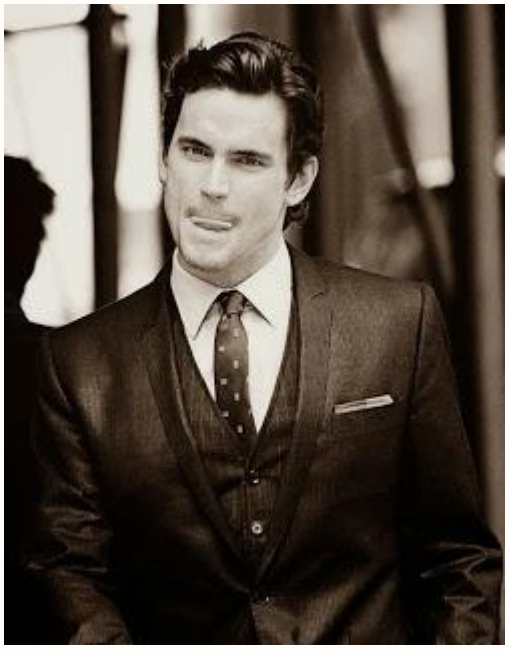
"Eu sei que você não se vê como os outros homens a vêem. Mas, Ana," eu sussurro em seus lábios, "qualquer homem lutaria por você. Você é linda, doce, inteligente, atrevida, boca inteligente; você é simplesmente um espécime delicioso de uma mulher. ***Eu*** pretendo continuar lutando por seu respeito e atenção. Você é minha esposa, e eu sou apenas um homem mortal que está profundamente, loucamente, irrevogavelmente apaixonado por sua esposa."



Verdadeiramente, profundamente, Madly - Savage Garden

"Oh, Christian," ela respira enquanto eu lentamente a faço andar de costas para a parede e prendo-a entre o confinamento do meu corpo e da parede, enquanto meus braços a mantêm em meu cativeiro.

"Venha para casa comigo...” eu sussurro. ”Eu tenho estado duro desde que eu li o seu e-mail... muito publicamente, e, inesperadamente, eu poderia acrescentar. Só vocêtem o poder de me fazer perder o controle."



"Eu não tenho sido eu mesma todo o dia, mas eu acho que você estava certo, esta manhã. Eu preciso, para ganhar o controle no trabalho e aprender a lidar com as críticas, ou pelo menos não me preocupar com isso, para que eu possa ser eu mesma o resto do tempo. Mas, eu estou tentada a ir para casa sabendo que eu deveria voltar ao trabalho. Você não está tornando isso fácil, Christian,” ela sussurra.

"Baby, você me tenta constantemente, e desde que recebi seu e-mail hoje eu tenho sido uma arma engatilhada, excitado, e faminto pelo seu toque."

Quando a última palavra deixa os meus lábios, Anastasia coloca suas mãos no meu peito e me pressiona para trás. Suas mãos viajam sob minha jaqueta envolvendo minha cintura, chegando até minhas costas. Meus olhos escurecem; minha respiração sibila por entre os dentes. Meu pau latejando e dolorido para estar dentro dela, dentro do calor úmido dos lábios deliciosos.

"Compromisso... Deixe-me terminar o meu dia de trabalho hoje. Eu prometo que você pode cumprir tudo o que eu pedi no meu e-mail.”

"Liderando do fundo de novo, Sra. Grey?" Murmuro pressionando contra ela.

"Como se você iria entregar o controle para mim, Sr. Grey,” ela sussurra carnalmente.

"Você não tem idéia do que eu iria deixá-la fazer, baby. Eu apenas faria qualquer coisa por você. E agora eu tenho essa necessidade irresistível de foder você. Fazer amor com você até você gritar meu nome, e ter você tão saciada que você não vai se lembrar do nome de qualquer coisa masculina por algum tempo!"

Os lábios de Anastasia se entreabrem e ela engole em seco. Há imenso desejo em seu olhar, misturado com outras emoções: amor, luxúria, ternura e satisfação primitiva de uma mulher que sabe que ela tem o seu homem seguro.

"Contra-oferta... Você trabalha duas horas e eu vou buscá-la às 3:00 h" murmuro beliscando e chupando seu lábio inferior.

Ela geme.

"Quatro horas".

"03:30 h,” eu sussurro pressionando de encontro a ela.

"Feito,” ela responde com seu sangue aquecido.

"Agora, vamos dizer adeus ao seu amigo, e eu vou levá-la de volta para a SIP antes que eu decida tomá-la no espaço privado mais próximo,” eu digo, segurando a mão de minha esposa e puxando-a atrás de mim.

José é incapaz de fazer contato visual com Ana enquanto ela agradece a ele por fazer as pazes com ela e lhe diz adeus. Quando ele consegue olhar para ela, ele sussurra:

"Você realmente é feliz, Ana?"

"Sim, José. Sou incrivelmente feliz com meu marido," diz ela apertando minha mão, enquanto a outra mão distraída e protetoramente viaja para sua barriga.

"Então, eu estou feliz por você. Mas," diz ele baixando a voz, "sempre que você não estiver, eu estou aí para você. Eu sou seu amigo," diz ele deixando suas palavras não ditas de como ele desejava que ele fosse mais.

"Obrigado. Você é meu amigo, o irmão que nunca tive. Eu gostaria de vê-lo feliz com alguém que se importasse com você e o amasse do jeito que você merece ser amado," Anastasia diz a ele. Então abaixa a voz, "mas, eu não sou essa pessoa. Eu sou uma mulher casada, apaixonada por seu marido. Loucamente apaixonada..." em seguida, ela dá um passo para longe de mim e segurando José em seu cotovelo, ela anda a poucos passos de distância de mim. "Eu desejo isso, para você, para sua vida. Não alguém que não pode amá-lo do jeito que você a ama. Nunca haverá ninguém mais para mim. Nunca. Há apenas Christian. Haverá apenas Christian. Eu não posso amar ninguém como eu o amo. Ele é meu marido, ele é a minha vida, e ele é todo meu universo."

"Ele é controlador," José sussurra baixinho.

"Ele é meu, e eu sou dele. Eu não o quero de outra maneira. Eu o amo com todas as suas falhas, com toda a sua 'fuckedupness', com seu comportamento controlador. Eu o amo e não por quem ele é, mas pelo que eu sou quando estou com ele. Eu sou inteira, completa, feliz e eu sou minha melhor versão por causa dele. Completamos um ao outro. Por favor, entenda isso. Se você quiser um amigo, eu sou sua amiga, eu sou sua irmã. Isso nunca vai mudar e eu espero que isso seja o suficiente. Se você quiser algo mais, saiba que eu nunca posso ser isso para você ou para qualquer outra pessoa. Será sempre Christian para mim."

"Eu sei, mas..." ele começa em um murmúrio.

"Antes de dizer qualquer coisa mais, José, eu quero que você pense bem sobre o que você gostaria de dizer para mim, por favor. Eu gostaria de mantê-lo como meu amigo, mas se você pensar em mim como algo mais, vou cessar meu contato com você, apesar do fato de que eu o amo e valorizo a nossa amizade, José. E nunca questione o amor ou respeito por mim do meu marido. Não é o seu papel de fazê-lo. Ele é meu homem e só meu!" Diz ela, sua voz um sussurro fervente. "No minuto em que você parar de respeitar o meu relacionamento com o meu marido, eu não vou impedi-lo em quaisquer medidas que ele queira tomar, a fim de saber que você não está transgredindo em seu território. Por mais que Christian Grey seja meu, eu também sou dele. Eu sou ***sua*** esposa grávida e não uma garota disponível solteira. Mostre-nos o respeito para o nosso relacionamento, para que possamos retribuir-lhe na mesma moeda. Você entende a minha reticência? Você diz que você valoriza a minha amizade, mas o seu comportamento diz o contrário. Você está forçando a minha mão no corte de minha amizade com você, talvez com relutância, mas é sua própria ação..." José abre a boca para dizer algo, mas Anastasia levanta seu dedo.

"Esta é a sua chance de me dizer de uma vez que a amizade que eu lhe ofereço é o suficiente, ou você vai silenciar para sempre."

"Sua amizade é suficiente, Ana. Tem que ser."

Eu estive orgulhoso de minha esposa antes, mas neste momento, Anastasia assumiu o comando de seu amigo e colocou-o na linha, e colocando minha mente tranquila, me fez me apaixonar por ela mais uma vez. Ela ia ser um muito bom dom. Então, outra vez, eu sei que ela é um 'switch'. Porra! Eu não posso esperar até esta noite!

***** ❦ ♡ ❧ *****

"Sr. Grey, eu posso ter alguns minutos com você?" Ros pergunta depois que eu volto para GEH.

"Tenho 15 minutos para a minha próxima entrevista. Meu escritório..." eu digo e abro a porta para ela.

Ela toma um assento em uma das cadeiras em frente da minha mesa. Eu contorno o canto da minha mesa e sento-me. Cruzando a minha perna esquerda por cima do meu joelho direito, eu pergunto: "O que está em sua mente?"

"As primeiras coisas primeiro... Senhorita Julianne Durant deixou esta nota para você," diz ela com desgosto quando ela me estende um envelope lacrado. "Tenho certeza que não é relacionado com negócios porque ela teria me dado para abrir. Embora tenha me assegurado que ela soubesse que você está muito bem casado com uma mulher espetacularmente bonita. Eu também quero parabenizá-lo e à Sra. Grey pela notícia da gravidez," diz ela. Eu arco minhas sobrancelhas imediatamente e meus olhos se estreitam, fixando-a em seu assento, intrigado.

"Segure-se em suas calças, chefe! Eu não estou tentando meter o nariz em sua vida privada. Temos que manter contato com você através dos blogs de fofocas e revistas, para que possamos efetivamente defender o seu nome, senhor, e, claro, contra avanços indesejados dos outros," diz ela se referindo a Mademoiselle Durant.

"Mas, eu suspeito que você não esteja aqui para tomar conta de meus assuntos pessoais".

"Meu Deus, não, chefe! O negócio francês pode ser lucrativo. Eu gosto de Decoux. Acho que Durant também pode ser uma mulher de negócios sensata embora ela esteja ainda cheia de sua hierárquica classe de merda. Eu estava pensando..." diz ela limpando a garganta, "posso ter as honras de endireitá-la, ou você deseja fazê-lo? Eu gosto de finalizar o negócio deles, mas eu não gosto dos europeus esfregando nossos narizes em seus sangues azuis e sua linhagem aristocrática. É ferver o inferno fora de meu sangue americano vermelho. A única distinção de classe que me interessa é a que se baseia no mérito. Ela não me mostrou isso ainda. Decoux sim, e tem um bom senso para negócios. Mas Durant me esfregou da maneira errada e já que estamos indo para fazer negócio com eles a longo prazo, eu prefiro estar em pé de igualdade."

"Eu não. Estou acima deles. Igualdade é superestimada. Você pode, claro, estabelecer ***sua*** igualdade, mas eu não desejo alimentar a noção de ninguém que eu sou igual a ela, ou igual a ele. Eu sou melhor. Eles vieram para ***minha*** empresa para o negócio, e este é o nosso território. Aja como tal. Títulos não significam nada para mim. Eu olho para as realizações baseadas no mérito. Esse é o único critério digno no mundo dos negócios."

"Sim, senhor," ela responde. "Bem, então, é melhor eu voltar para o meu trabalho. Eu usei os meus 15 minutos. Obrigado, Christian," ela diz com um largo sorriso em seu rosto enquanto ela se afasta, batendo seus saltos altos sobre o piso de mármore.

Eu abro o envelope.

"Four Seasons Seattle - Quarto 407. Podemos falar mais sobre filmes e Paris se assim o desejar."

Eu rasgo a nota em pedaços, e atiro-a no lixo.

Eu pego o meu Blackberry e disco.

"Sim, chefe?"

"Espero o seu melhor desempenho em sua lição particular de distinção de classe. Mas, não estabeleça igualdade. Só superioridade."

"E você tem uma resposta para, uhm, a mensagem dela?" Diz ela, sem nenhum remorso.

"Estou *tomado* de forma irrevogável. Nós só fazemos negócios na GEH. Qualquer coisa menos do que o maior profissionalismo se tornaria o motivo da recusa da sua proposta de negócios."

"Eu ficarei absolutamente encantada de passar a mensagem," diz Ros e eu posso ouvir seu riso no meu Blackberry.

***** ❦ ♡ ❧ *****

"Como você está, Sra. Grey?" Pergunto enquanto Anastasia desliza para a parte traseira do SUV. Um sorriso tímido se arrasta até seus lábios.

"Eu estou bem, Sr. Grey. Você teve um dia agradável?" ela pergunta.

"Depois de almoçar com minha esposa, e obter certas promessas dela, eu acho que o meu dia só vai ficar melhor, Anastasia," murmuro com um sorriso lascivo. Tomo sua mão na minha, então puxo-a em meus braços.

"Eu senti sua falta, Sra. Grey," eu sussurro em seu ouvido.

"Nas últimas três horas? Você tornou isso difícil para mim, Sr. Grey. Mas, novamente, é apenas justo."

"Por quê?"

"Porque eu consegui pior."

"Como está o Júnior?"

"Muito bem," diz ela com admiração em seus olhos.

"O quê?"

"Nada," diz ela balançando a cabeça.

"Ana, nunca é "nada" com você. O quê? "

"Não é possível uma garota ter admiração por seu bonito, sensível, sensual, quente marido? Isso é tudo... " ela responde.

"Isso é tudo, Sra. Grey?"

"Há mais, mas por que derramar tudo ao mesmo tempo."

"Aperte o cinto, Sra. Grey," Eu zombo repreendendo-a. Eu quero vocês dois seguros."

"Sim, senhor," ela responde fazendo meu pau se contorcer.

***** ❦ ♡ ❧ *****

Taylor nos deixa em frente aos elevadores. Sawyer está dirigindo o outro SUV da SIP.

"Você está com fome?" Pergunto no elevador, o calor do meu olhar cativando-a.

"Não de comida."

"Bem, eu também não."

"Você tem certeza que quer ir para a Sala de Jogos?" Eu pergunto.

"Você vai dar para trás em sua palavra?" Ela pergunta, ansiosa.

"Não. Mas, eu quero ter certeza de que é isso que você quer, não o que você acha que eu quero."

"Sr. Grey, eu tinha a impressão de que a Sala de Jogos também era minha. Você mesmo disse. '***Se você disser sim, Anastasia, toda esta Sala de jogos pode ser sua.***' " diz ela em uma boa imitação da minha voz.

"O que eu adoraria fazer com sua boca inteligente," eu sorrio com desejo devasso.

"Eu sei o que eu quero."

"E o que é?"

"Eu quero que você me ensine como ganhar o controle do meu corpo para que eu não perca inesperadamente o controle das minhas emoções para outros, como esta manhã. Eu quero que você assuma o controle nas próximas horas para que eu limpe minha paleta mental. Eu quero que você me dê prazer, e me peça para dar prazer a você. Faça-me, faça-nos nos perder a nós mesmos um no outro..." ela diz e faz meus olhos escurecerem, a libido disparar através do telhado, e meu pau forçar em minhas calças, doendo para ser enterrado dentro de minha esposa. Eu empurro minha mulher para a parede do elevador e selo meus lábios nos dela.

Quando as portas do elevador ding abertas, eu enlaço meus dedos com os dela e puxo-a para fora do elevador.

Ignorando o pessoal doméstico, tomo a maleta da minha esposa e solto-a em cima da mesa no saguão. Em seguida, puxo-a para o nosso quarto. Fechando a porta atrás de mim com o meu pé, eu me volto para Anastasia.

"Como você se sente?"

"Com tesão," ela responde copiando um meio sorriso de mim.

"Fisicamente." Eu emendo.

"Muito bem, Sr. Grey. Tudo que eu quero fazer é..."

"Eu sei o que você quer, e nós atendemos a todos os desejos e sabores, Sra. Grey. Eu só quero ter certeza de que minha mulher pode tomar o que eu tenho para oferecer a ela. Então, deixe-me perguntar-lhe novamente. Como você se sente? "

"Eu me sinto bem, Christian!" Diz ela revirando os olhos.

"Não revire os olhos, Sra. Grey! Eu quero que você vá para o Quarto de Jogos, tire tudo, menos esses Louboutin deliciosos e sua calcinha. Eu tenho sonhado com aqueles saltos em volta dos meus ombros, minha cintura ou minha bunda o dia todo." Sua boca cai aberta.

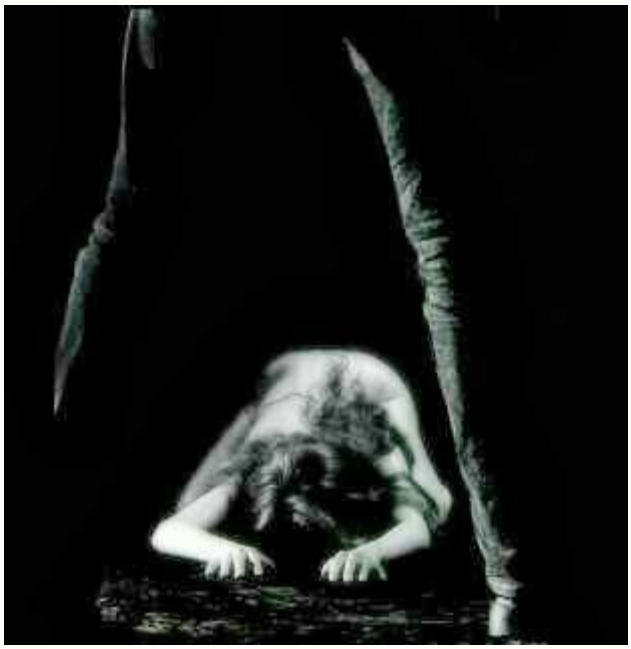
"Corra agora, e sente-se como eu lhe mostrei ao lado da porta," eu digo, enquanto eu dou uma palmada forte por trás. Ela grita.

"Ow!"

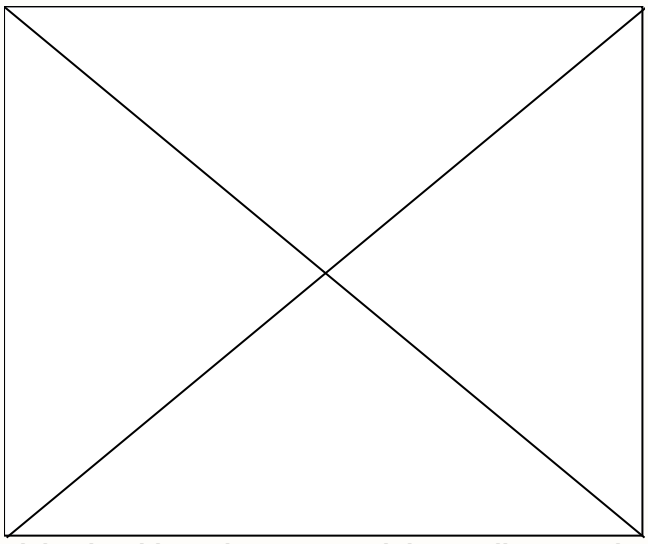
"O quê?"

"Sim, senhor," ela responde enquanto ela se apressa para o Playroom.

Eu rapidamente me livro do meu terno, gravata, camisa, cueca, sapatos e meias. Eu pego o meu jeans lavado, rasgado e coloco-o. Deixando o botão de cima aberto, eu me encaminho para a cozinha. Enchendo um copo com gelo, eu pego uma garrafa de Sancerre gelado e vou para a Sala de Jogos. Quando eu entro, encontro Anastasia sentada perto da porta, nua, exceto por sua calcinha e seus saltos altos. Sua cabeça está para baixo, e as suas mãos estão espalhados nos joelhos. Sem dizer nada eu me encaminho para a cômoda. Deposito o copo de gelo e a garrafa de Sancerre. Eu escolho cuidadosamente os brinquedos que quero utilizar nesta cena. Então eu lentamente faço o meu caminho para o aparelho de som.



Quando a música começa a tocar, a cabeça de Anastasia encaixa-se e seu olhar encontra o meu, quando Michael Buble e Laura Pausini começam a cantar "Você nunca vai encontrar outro amor como o meu," uma reminiscência de nossa lua de mel, lembrando-a de que ninguém pode amá-la tanto quanto eu posso.



Michael Buble and Laura Pausini - You'll Never Find

Eu levanto-a do chão, e envolvendo o cabelo em volta do meu pulso, eu a beijo duramente, sugando seu lábio inferior, em seguida, empurrando minha língua em sua boca, acariciando sua boca quente aveludada. Quando eu recuo, nós dois estamos sem fôlego.

"Vire-se," Eu ordeno.

"Sim, senhor," ela responde sem fôlego.

Eu tranço seu cabelo enquanto ela silenciosamente estende o laço para segurar o fim da trança.

"Anastasia, estamos aqui porque você decidiu entregar o controle de seu corpo e mente para mim esta tarde. Mas, você é minha esposa. Assim, a qualquer hora que seja demais, eu só quero que você diga, 'pare' e eu vou parar. Não há palavras seguras, ok?"

"Sim, senhor," ela responde com uma voz ofegante.

"Boa menina. Vou ensiná-la a ganhar o controle de seu corpo e, finalmente, de sua mente."

"Obrigado, senhor."

"O que você quer, Anastasia?"

"Você decide, senhor. Eu... " diz ela, hesitante. "Eu quero dar o controle a você esta noite."

"Você tem certeza? Diga-me para parar quando ficar muito intenso, e eu irei parar."

"Sim, senhor," ela responde com uma antecipação ofegante.

Eu pego as algemas de couro que são dispositivos de retenção, suaves mas bons. Vendo a barra de extensão, seus olhos se arregalam de excitação e antecipação.

"Venha," eu digo e levo-a pela mão. "Deite de rosto para baixo nesta mesa." Ela obedece imediatamente.

Eu abro suas pernas apenas um pé de distância com os meus pés. Eu esfrego suas belas nádegas e, em seguida, bato com força uma vez. Ela geme em resposta.

"Silêncio agora. Primeira parte do controle é esperar o inesperado."

Eu deslizo sua calcinha rendada para baixo, lentamente. Minhas mãos pastando sobre suas coxas e pernas tonificadas, patinando sobre sua pele macia, perfeita. Ela cai em torno de seus tornozelos. Erguendo seus pés, um de cada vez, eu retiro a calcinha e atiro-a na cadeira de couro. Derramando um pouco de óleo de massagem em minha mão, eu cuidadosamente o espalho entre as duas mãos. Segurando os tornozelos de Anastasia, eu lentamente deslizo para seus joelhos. Eu amasso as pernas sensualmente por trás de seus joelhos. Ela dá um gemido mal contido.

"Controle, baby. Eu preciso que você controle seus impulsos. Gratificação atrasada não só ensina você," eu digo enquanto meus dedos sobem na coluna de suas pernas atingindo o ápice de suas coxas, eu mergulho um dedo em seu reluzente sexo rosado, "mas também," acrescento eu, "fornece a intensidade máxima," eu digo enquanto eu abro suas pernas largamente, com minhas pernas forçando-as a ficar distantes, enquanto eu mergulho um segundo e um terceiro dedo em suas dobras, circulando suavemente, desenhando seu prazer, cobrindo meus dedos com seu creme, "como também o prazer máximo."

Retiro meus dedos dela, e coloco minha cabeça sobre seu sexo inalando profundo seu perfume. Eu puxo suas nádegas para cima e coloco minha mão esquerda justo sobre seu osso púbico apresentando seu sexo por trás para minha língua pronta para entrar em seu doce sabor. Eu pressiono o clitóris com a ponta do meu polegar, enquanto minha língua invade e conquista seu sexo, mergulhando e retirando várias vezes. Cada vez que ela constrói, pronta para o orgasmo, eu recuo minha língua e mantenho seu prazer controlado.

"Controle, baby..."

"Por favor, Christian," ela implora.

"Tudo a seu tempo. Antecipar, esperar, segurar, e apreciar o acúmulo," murmuro entre cada lambida que dá prazer a ela. Assim que ela atinge seu pico, eu a puxo para cima em posição ereta.

"Agora, fique de costas para a minha frente," eu ordeno. Ela obedece imediatamente. Eu vendo seus olhos lentamente, acariciando seu rosto, pescoço, orelhas enquanto eu beijo, mordisco e chupo o meu caminho até sua garganta.

"Eu quero que você coloque suas mãos em volta do meu pescoço," eu sussurro. Ela obedece.

Os seios, mais curvilíneos do que nunca com sua gravidez, sobem em minhas mãos graciosamente. Eu corro minhas mãos recém-lubrificadas para baixo em sua garganta, sobre os seios, entre os montes de seu peito, na barriga, e ao longo de seu osso púbico e, lentamente, faço o meu caminho para cima de novo. Ela geme e se contorce sob o meu toque.

"Controle requer absorver a sensação e encontrar aquele lugar em sua mente, onde a intensidade do ato vai chegar até você somente quando você permitir isso," eu sussurro. O som emotivo de uma mulher grita canções sem palavras, cantando "the Great Gig in the Sky".

Great Gig in the Sky - Pink Floyd

"Sinta minhas mãos, mas encontre esse lugar em sua mente, tranque-se nele, e faça-me trabalhar para chegar até você. A minha recompensa é trabalhar duro para alcançar seus pontos de prazer, não só aqui," murmuro puxando ambos os mamilos, rolando-os entre os meus polegares e indicadores, arrancando outro gemido de prazer, e o arqueamento das costas dela em minhas mãos.

"Ou aqui," eu sussurro lascivamente chupando seu pescoço, enquanto meus dedos executam sua mágica dentro de seu sexo.

"Eu quero estar aqui," eu sussurro beijando sua têmpora inclinada, "e aqui," eu deslizo minha mão entre seus seios.

"Eu quero que você se renda a mim de tal maneira que você não vai ser capaz de gozar sem eu dizer-lhe que sim. Você precisa submeter aquele controle de seu prazer para mim."

"Sim... aahhh..." ela geme, "senhor," ela acrescenta.

Meu pau está lutando contra o meu jeans macio, pronto para dar prazer a ela. Mas isso é para o benefício de nós ambos. Minha esposa quer aprender a controlar-se, bem como para entregar o controle desta vez. Eu quero conseguir apenas isso.

Eu lentamente levo-a para a cruz de madeira, com os braços em volta do meu pescoço e meu pênis forçando contra suas nádegas.

"Eu vou algemar seus braços na cruz agora, Anastasia, mas vou conter suas pernas com a barra de extensão," eu a informo. "Mas, depois disso, eu não vou lhe dar nenhum aviso. Tudo vai ser inesperado. Você vai precisar segurar seu prazer até que eu diga para gozar, e não sem mim. Você entendeu?" Eu pergunto. Ela acena com a cabeça.

"Eu preciso de uma confirmação verbal, Anastasia," eu ordeno.

"Sim, senhor," ela responde com uma voz sussurrada.

"E se for muito intenso?" Eu pergunto.

"Eu vou dizer-lhe para parar, senhor," ela responde.

"Boa menina".

Eu trago o copo com gelo, e tomo um entre meus dedos. Eu lentamente passo sobre um mamilo que imediatamente encolhe, tirando um gemido abafado de Anastasia. Eu corro o gelo ao redor de sua auréola, e, em seguida, recebo o mamilo no calor da minha boca, criando uma sensação contrastante. Eu chupo seu mamilo profundo e forte, enquanto eu passo o gelo na mesma direção no outro mamilo, minha língua faz sexo oral, fazendo com que se anime e tensione para a atenção da minha boca. Anastasia puxa-se contra as algemas, mas ela é incapaz de mover um centímetro. Lentamente, eu passo para o outro mamilo e dou-lhe a mesma atenção que eu presto a seu mamilo direito. As costas de Anastasia arqueiam, enquanto ela treme de antecipação e desejo intenso. Eu, então, seguro o gelo entre os dentes e executá-lo para cima e para baixo em seu torso. Quando eu chego a seu sexo depilado, o gelo a faz estremecer e a faz implorar.

"Eu preciso do seu pau! Por favor, Christian! Dentro de mim! " Eu tomo o gelo em meus dedos e passo sobre os mamilos novamente.

"Controle bebê, encontre o lugar em sua mente, e me faça trabalhar para destravar a porta para a sua mente." Ela toma uma respiração profunda, trêmula. Finalmente eu corro o gelo sobre seus lábios, fazendo-a lamber os lábios e lamber o cubo de gelo. Eu me inclino e beijo-a com força, deixando seus lábios doloridos e devassos.

Eu pego seu chicote favorito e o corro sobre os seios, os lados, e, finalmente, mergulho-o em seu sexo. Ela estremece em resposta.

"Prazer e dor... não muito diferentes um do outro," murmuro deslizando o chicote fora de seu sexo, agora brilhando com seu creme.

"Chhuupe," Eu ordeno e ela obedece imediatamente.

"Chega," eu digo puxando o chicote para fora de sua boca ávida. Eu o deixo deslizar para baixo do seu queixo, pescoço, entre o vale de seus seios, ao redor de seus mamilos, lados, e acariciando sua barriga, fazendo-a segurar a respiração. Então, finalmente, eu levanto o chicote e começo a fazer chover ataques contra seu sexo, coxas, mamilos e nádegas, mas nunca em sucessão, e, inesperadamente, sem um padrão, para que ela entenda o conceito de controle. A canção de Pink Floyd começa novamente quando Anastasia atinge seu auge.

"Controle o impulso, Ana!" Eu ordeno quando eu finalmente começo a fazer chover golpes, pequenos porém eficazes, sobre seu clitóris.

"Christian, eu não posso segurar!"

"Sim, você pode!"

"Eu não posso! Estou perto!"

"Sim, você pode! Sim, você pode! Sim, você pode! Segure-o bebê, até que eu diga para gozar! Só quando eu lhe disser para gozar!" Seus mamilos franzem, e seu rosto aperta como se ela estivesse se concentrando em outro lugar em sua mente.

Quando chove o décimo quinto golpe sobre seu sexo: "Goze para mim agora!" eu ordeno e com uma respiração despedaçada, eu sinto a onda de liberação para fora dela e se espalhando por todo seu corpo.

Eu rapidamente desamarro suas mãos, e carrego minha mulher para a cama. Eu coloco-a de bruços sobre a cama, e rapidamente me desfaço dos meus jeans. Eu levanto as nádegas de Anastasia no ar, e a golpeio duas vezes, e golpeio sobre seu sexo uma vez. Então eu me afundo em seu sexo com um impulso forte, segurando-me profundamente dentro dela, dentro da minha esposa, onde eu queria estar todo o dia.

Finalmente eu recuo para fora todo o caminho até a ponta, lentamente, fazendo-a sentir cada centímetro de aço de mim, então mergulho de novo. Puxo para fora todo o caminho e apenas insiro a ponta do meu pau, revestindo-o com seu creme escorregadio. Então, finalmente, eu começo empurrando dentro e fora, em rápida sucessão animalesca. Ela apoia-se sobre os cotovelos enquanto eu conduzo para dentro dela.

"Por favor, Christian... senhor! Estou perto!"

"Não! ainda não! Controle. Segure-o, não o deixe tomar conta de você!" Ela grita, com seu corpo mal se segurando no prazer que está esperando à beira do precipício. Seu sexo está inchado, sua abertura é convidativa, apertada como uma luva empunhada. Eu movo meu pau mais fundo, desenhando na maciez de seu núcleo e esfregando-o sobre seu clitóris dolorido. Ela quer fechar as pernas, mas a barra de extensão está impedindo-a e deixando-a sentir todo o prazer.

Eu empurro mais profundo, e levantando as nádegas para cima, eu encontro a localização secreta que esconde seu núcleo de prazer. Angulando meus quadris, a ponta do meu pau martela sobre o local, dolorosamente lenta.

"Christian," ela implora.

"Diga meu nome de novo!"

"Christian! Christian! Christian! Christian Grey! "

"Quando. Você. Vai. Gozar? " Eu assobio entre os dentes com cada impulso.

"Quando você me deixar, senhor!" Ela grita. "Por favor..." ela pede.

"Goze para mim agora baby!" Eu grito, e ela grita seu orgasmo enquanto a voz emotiva da canção também grita seu êxtase.

Gozo alto, esguichando meu prazer dentro dela, enchendo-a, declarando meu amor e minha marca de propriedade de minha esposa, eu me sinto completo, e completamente repleto.

Quando finalmente voltamos aos nossos sentidos, eu desato a barra de extensão de suas pernas, e esfrego seus tornozelos.

"Como foi isso para o controle?"

"Alucinante e completamente educacional," ela murmura antes que ela adormeça nos meus braços.

Love knows no limit to its endurance, no end to its trust, no fading of its hope; it can outlast anything. Love still stands when all else has fallen.

Coríntios 13:7-10

7 O amor aceita todas as coisas com paciência, tem sempre confiança e esperança, e se mantém sempre firme.

CAPÍTULO XVI

Pesadelos

Longamente a noite olhei e estarrecido me encontrei,
E, assustado, tive sonhos que ninguém sonhou iguais;
Mas total era o deserto e ser nenhum havia perto,
Quando um nome, único e certo, sussurrei entre meus ais –
"Anastasia?" – esta palavra – e o eco a repôs entre meus ais. "Anastasia!--"

E isto é tudo, e nada mais.

Edgar Allan Poe

Tradução: Neusa Reis

Como pode um homem se apaixonar por sua esposa de novo? Esta criatura dormindo em meus braços é a pessoa mais preciosa que existe para mim. Ela quer aprender a assumir o controle. Eu sabia que ela tinha habilidades não utilizadas que eu queria muito explorar, e aprender a controlar dá maior acesso a nossas habilidades secretas. Habilidades mais escuras... Eu a beijo levemente, sua forma se ajustando ao meu abraço. Ela aconchega-se ao meu peito e se encaixa perfeitamente na curva do meu braço. Seu braço se estende em torno de meu torso, buscando sua própria conexão.

"Christian..." ela murmura. Abro a boca para responder, mas noto que seus olhos ainda estão fechados, num sono profundo. Ela está dormindo. Isso me faz imensamente feliz que ela ainda esteja pensando em mim mesmo durante o sono. Eu deslizo para fora da cama, coloco meus jeans, com o meu peito ainda nu, carrego minha esposa envolta nos lençóis vermelhos, e a levo para nosso quarto. Eu não gosto de dormir na sala de jogos. Embora eu não ache que Anastasia se importe de dormir nela; eu ainda a prefiro na minha cama. Ela já não está intimidada com a sala de jogos o que me faz imensamente feliz. A forma como ela preparou seu caminho de volta para a Sala de Jogos, me faz pensar que ela encontra prazer e conforto nela, apesar de tudo. Eu abro a porta com uma mão apoiando o corpo da minha esposa em meus braços. Abro a porta e saio da sala com minha esposa em meu poder.

Minha garota exausta enterra a cabeça mais fundo no meu peito. Eu desço as escadas e caminho através do Salão. A Sra. Jones está ocupada cozinhando. Meus pés só fazem pisadas macias, e não ruídos altos. Mas, com sua audição aguçada, a Sra. Jones levanta os olhos de sua tarefa de cortar legumes e cozinhar.

"Você está pronto..." a Sra. Jones levanta os olhos de sua tarefa "... para jantar?" Sua voz baixa para uma maneira envergonhada. Eu só balanço a cabeça em resposta e falo sem som "ainda não". A Sra. Jones se torna carmesim, e baixa a cabeça para a sua tarefa, enquanto ela confirma com a cabeça para mim. Eu entro em nosso quarto, e fecho a porta com o calcanhar. Deito Anastasia na cama, sob as cobertas e me asseguro que ela não sinta frio. Ela parece exausta. Gravidez, os eventos de hoje, a Sala de Jogos... Não admira que ela esteja dormindo o sono da morte. O pensamento me faz estremecer. Seu cabelo está espalhado em seu travesseiro. Eu lentamente deito sobre as cobertas. Estendendo a mão para seu cabelo suavemente, eu o acaricio lentamente, empurrando-o para longe de seu rosto. Um suspiro profundo escapa de seus lábios. A vibração do meu Blackberry, sobre a mesa lateral, tanto me assusta como me faz franzir a testa. Quem estaria chamando? Eu me inclino e olho para o nome. É Welch. Eu suspiro. Eu abaixo lentamente as pernas e fico de pé e pego o Blackberry.

Find him,
Bind him,

Tie him to a pole and break his fingers to splinters.
Drag him to a hole until he wakes up,
Naked, clawing to the ceiling of his grave.

The mariner's Revenge

Encontrem-no,
Amarrem-no,
Prendam-no a um poste e quebrem seus dedos em pedaços.
Arrastem-no para um buraco até que ele acorde,
Nu, arranhando o teto do seu túmulo.

A Vingança do marinheiro

*(N.T."**The Mariner's Revenge Song**" é uma música dos The Decemberists, do seu álbum de 2005, Picaresque).*

"Grey," eu respondo secamente. Abro a gaveta e encontro uma t-shirt branca para vestir.
"Welch aqui," ele me cumprimenta.
"O que está acontecendo?" Eu pergunto enquanto eu lentamente me encaminho para fora do quarto, fechando suavemente a porta atrás de mim.
"Descobri a forma como a notícia vazou."
"Como?" Eu pergunto enquanto eu vou para o meu escritório.
"Eles ouviram da boca do cavalo. *(N.T. Da pessoa diretamente envolvida)* Da Sra. Grey," diz ele. Eu paro imediatamente.
"Repita?" Eu pergunto.

"Eu deveria reformular essa afirmação. A fonte do paparazzi interceptou uma conversa privada que a Sra. Grey estava tendo. A fonte, porém, é verossímil. Claramente, a Sra. Grey não estava anunciando sua gravidez para quem estivesse ouvindo. Ela estava com a Srta. Kavanagh, na semana passada, no organizador do seu casamento. A Srta. Kavanagh perguntou à Sra. Grey se ela estava absolutamente certa da data de chegada de seu bebê para o que a Sra. Grey respondeu que o médico dela disse que seu bebê era esperado no 11 ou no 12 de maio. Então a Srta. Kavanagh disse a ela que no Country Club eles estavam com reserva disponível uma semana e meia antes, e uma semana depois que seu bebê era esperado. Eles estavam segurando as duas datas para obter uma data prevista clara da Sra. Grey. A Srta. Kavanagh estava perguntando à Sra. Grey se deveria fazer o casamento antes da chegada do bebê porque seu vestido de Dama de Honra seria feito para caber em seu tamanho de gravidez, e seria difícil fazer os ajustes nesse curto espaço de tempo ou se a Sra. Grey estaria à altura da tarefa tão pouco tempo depois que o bebê nascesse..." diz ele. Então, Kavanagh foi descuidada o suficiente para discutir a gravidez não anunciada de Anastasia na frente de completos estranhos.

"Quem foi a pessoa que espalhou para os paparazzi?" Pergunto rangendo os dentes, quando eu entro em meu escritório. E como é que eles saberiam que valia a pena o dinheiro ou significava alguma coisa para alguém?

"Ele não quis revelar o nome, senhor. Poderia ter sido qualquer um que estava trabalhando naquele dia. Mas, ao mesmo tempo, não poderia ter sido um monte de gente. Esses organizadores têm alguns assistentes, e a Srta. Kavanagh seria um cliente de alto perfil para eles, então a maioria dos trabalhadores teriam sido informados sobre a confidencialidade das conversas dos clientes, a menos que seja alguém que é recém-contratado e perspicaz. Mas, mesmo assim, teria ficado muito

claro que esses clientes se preocupam imensamente com sua privacidade," Eu afundo em minha cadeira, e mantenho meus dedos tamborilando na minha mesa.

"Então, o vazamento foi acidental?"

"Eu não poderia facilmente rejeitá-lo como ouvido por acaso, Sr. Grey. Claramente alguém ouviu uma conversa privada que se passou entre a Sra. Grey e a Srta. Kavanagh. É por isso que a informação veio do nada. A pessoa que vazou não era conhecida dos paparazzi, que normalmente têm alguém plantado nesses locais caros onde ricos e famosos compram, e, claro, um organizador do casamento como a família da Srta. Kavanagh escolheu, só atende a uma determinada faixa de renda de alto nível. No entanto, o indivíduo que chamou os paparazzi conhecia o assunto, sabia exatamente quem chamar, mesmo que ele ou ela tenham agido ingenuamente. O repórter, porém, não quis revelar sua fonte. Porque, se ele a revelar, as histórias subseqüentes podem não chegar de outras fontes disponíveis. No entanto, por alguns milhares de dólares, revelou o local, o que nos dá um ponto de partida."

"Então, você não tem idéia de quem era?"

"Eu tenho que ir entrevistar o organizador do casamento amanhã. No momento em que eu descobri a primeira parte, ela tinha ido atender um de seus clientes e não estava em seu escritório."

"Só por curiosidade... Por que o paparazzi não liberou o nome da fonte? Claramente, ele poderia ter se aproveitado disso com outra coisa que ele quisesse de você, em troca," eu indago.

"A informação que ele obteria de nós seria um pedaço de informação e finita, em lugar do nome que ele iria liberar. Divulgar o nome da fonte pode ser destacado entre seus pares e claramente isso seria muito ruim para a sua linha de trabalho. Por outro lado, eu tenho a sensação de que ele ou espera mais dessa fonte ou uma pista para outra história, ***ou*** ele está certo de que ele irá obter mais informações sobre a Sra. Grey, talvez algo mais valioso." A raiva que eu sinto é instantânea e assassina. Me vejo segurando a borda da minha mesa tão forte que meus dedos ficam brancos. Esta é minha esposa, e alguém lá fora está disposto a trocar informações sobre ela, sem ter qualquer consideração pela sua segurança.

"O que significa isso? Nenhuma das conversas são privadas naquele lugar?" Eu sibilo. Tenho de avisar o meu irmão para colocar uma focinheira em sua noiva se for preciso. Sua boca frouxa vai atingir minha esposa! Casar-se com um membro da família Grey requer lealdade familiar, e proteger o interesse dos membros dessa família vem em primeiro lugar; nós protegemos um ao outro, e não prejudicamos um ao outro por vontade própria ou de qualquer outra forma. O comportamento de Kavanagh é desconcertante. Nós nunca a colocaríamos em tal perigo de forma tão

descuidada. Ela é jornalista. Ela deve saber como funciona a mídia. Um bilionário solteirão convicto casando e engravidando sua esposa em sua lua de mel é o sonho erótico de uma revista de fofocas. Claramente, os comentários descuidados de Kavanagh discutindo com Ana sua data prevista, simplesmente empurraram minha esposa contra a sua vontade ou seus desejos, para o centro do universo dos tablóides, o que claramente a aterrorizava.

A voz rouca de Welch me traz de volta ao aqui e agora. ”Tenho certeza de que eles não medem esforços para manter como prioridade a privacidade dos seus clientes. Caso contrário, eles nunca poderiam ter atingido o nível de respeito dos clientes da nata da sociedade que estão atraindo. É com isso que eu estou contando para garantir a cooperação do proprietário em descobrir o autor do crime. Uma família Grey descontente, com certeza, seria um duro golpe para a sua credibilidade como um negócio que atende àqueles que requerem máxima confidencialidade e profissionalismo." Eu posso ser percebido como um idiota rico que exige sigilo, mas, novamente, quase ninguém quer a sua vida dissecada, analisada e criticada na arena nacional. Eu vou fazer de tudo para manter a minha esposa longe de tal exposição e vou punir alguém que lhe deseje mal.

"Aqui está a minha preocupação: Se você está tão confiante de que este não poderia ser um empregado boca solta, então deve haver uma ameaça subjacente que você está vendo, a qual você não explicou para mim ainda."

"Eu não posso saltar para conclusões sem provas sólidas, Sr. Grey. Eu tenho que primeiro eliminar os suspeitos aparentes, ou seja, os funcionários que estavam trabalhando no dia em que a Sra. Grey esteve presente. Eu quero pegar seus nomes, e entrevistá-los pessoalmente. Além disso, vou ver se eles tinham qualquer homem de entrega, reparador, ou outros clientes possíveis, que estavam lá no momento. Apesar de eu ter falado com Sawyer que protegeu a área. Ele disse que manteve todos na distância correta da Sra. Grey. Enquanto eu elimino essas possibilidades, eu tenho que explorar os aspectos mais escuros, outras possíveis más intenções. A Srta. Kavanagh e sua mãe se estabeleceram neste organizador de casamentos, em particular, cerca de um mês atrás. Você e a Sra. Grey são inacessíveis para os outros. Mas, a Srta. Kavanagh não é tão inacessível. Ela não aceitou as nossas ofertas de fornecimento de segurança para ela...” diz Welch colocando-o levemente. Lembro-me da resposta a Welch transmitida de volta: '***Coloque sua coleira em outra pessoa! Eu não estou casando com você; eu certamente não vou me casar com sua equipe de segurança! Mantenha-os longe de mim! Se eu os vir em volta de mim sem a minha permissão, você pode ter certeza que eu vou chamar a polícia para eles por assédio! Eu não sou Ana.'*** E isto praticamente resume. Ela não é Ana, mas de certa forma, seu descuido está colocando minha esposa em perigo.

"... Mas isso faz da Srta. Kavanagh um alvo fácil de atingir se alguém quiser chegar na Sra. Grey. Eles são as melhores amigas, e com os preparativos do casamento da

Srta. Kavanagh, onde a Sra. Grey está participando, é possível para alguns de seus adversários explorar essas opções para encontrar vulnerabilidades. Você está tão fortemente protegido apenas se o seu elo mais fraco está. E, aí você tem seu elo mais fraco, senhor." Eu corro a mão pelo meu cabelo, exasperado.

“Eu não posso fazer a noiva do meu irmão concordar em ter segurança. Eu tive um momento árduo o suficiente com a minha própria irmã. Mesmo que ela tenha me iludido,” eu digo com raiva, lembrando-me de como ela foi sequestrada como isca para Anastasia.
"Descubra quem foi o responsável e determine como fechar esse buraco na Segurança. Eu não quero falhas, nem perigos dirigidos à minha família, especialmente para minha esposa. Entendeu?" Não é uma pergunta. É uma ordem.

"Perfeitamente, senhor."

Depois de desligar, eu seguro a ponte do meu nariz para afastar uma dor de cabeça que se aproxima. Katherine Kavanagh e José Rodriguez são os dois espinhos na minha carne. Ana, eu penso com orgulho, tomou conta dele. A esmagadora de bolas, entretanto, tem que ser pensada. Ela não é só a noiva do meu irmão, mas ela também é a melhor amiga da minha esposa. Eu não posso eliminá-la completamente de nossas vidas, ou proibir Ana de vê-la. Eu gostaria, mas não posso. Ela não tem muitos amigos e os que ela tem são dores na minha bunda. Tenho que ver Flynn. Eu ainda não resolvi completamente os medos de me tornar um pai. Talvez esta noite, se Ana estiver bem, talvez amanhã.

Minha porta se abre lentamente e eu olho com raiva. Vendo Anastasia, meu olhar suaviza.

"Oi,” ela diz com uma voz aveludada. ”Por que você está escondido aqui?" O meu olhar derrete quando eu olho para minha esposa. Ela ainda é mesma garota com quem me casei, mas suas características são agora mais definidas, bem torneadas, seu corpo está bem tonificado, e há algo mais sobre ela. A gravidez está tornando-a mais curvilínea, com os seios mais cheios, mais firmes, quadris redondos, e os mamilos estão ficando deliciosamente mais longos, na verdade, ela está começando lentamente um arredondamento feminino para sua barriga logo acima de seu osso púbico.

Anastasia está usando seus shorts de cintura baixa e regata, exibindo suas longas pernas, me dando água na boca. Seu cabelo castanho caindo para sua cintura, e com brilho, me implorando para correr minhas mãos por eles. Minha esposa me olha com seus olhos azuis, me prendendo no meu lugar. Ela lambe seus lábios como se eles estivessem ressequidos, e, em seguida, captura o lábio inferior entre os dentes, cuidadosamente punindo-o. Ela caminha em minha direção lentamente. Contornando a mesa, ela está diante de mim. Meu olhar permanece nela com intensidade total, sem piscar. Eu viro minha cadeira para acomodar minha

esposa. Ela sobe no meu colo, e se enrosca em mim, em busca de refúgio, como se algo a assustasse. Meu abraço fecha imediatamente sobre ela, e eu aperto-a mais forte no meu peito.

"O que é?" Eu pergunto baixinho, curiosamente, enquanto eu tento esconder a minha ansiedade.

Ela balança a cabeça.

"Anaaa!" Eu a repreendo sem levantar minha voz.

"Só tive um sonho ruim, isso é tudo." Eu levanto seu rosto para cima com o dedo indicador, em busca de qualquer evidência de que há mais do que ela está dizendo.

"Você prometeu ser aberta comigo." Eu digo tentando não acusá-la.

"Eu estava dormindo, Christian. O que mais poderia ter acontecido? Devem ter sido os eventos do dia que desabaram sobre mim," ela sussurra. Em seguida, sua voz diminui, como se isso fosse ainda possível. Eu me esforço para ouvi-la. "Eu vi que o nosso bebê ficou machucado, na agitação de uma grande multidão. Tudo o que eu estava vendo eram flashes de câmeras em todos os lugares. Eu não podia olhar. Eu não podia ver. E o bebê estava lá por um minuto, e tinha sumido no seguinte. Eu podia ouvir os gritos do bebê. Gritos de machucado..." ela estremece. "Meu coração se partiu. Foi instintivo. Tentei empurrar as pessoas para o lado, e assim o fez Sawyer. Mas, tudo o que eu podia ver era que a multidão ia crescendo e de alguma forma empurrou você e Taylor para longe. Não importa o quão forte nós tentamos afastá-los para chegar um ao outro, ficou impossível. E o Blip estava gritando. Ambos tentamos encontrá-lo. Só não podíamos... Então eu o perdi. Eu era

como uma mulher louca. Eu não sei como controlar a multidão. Estou apavorada, Christian. Muito." Ela afirma simplesmente com a voz trêmula. Eu cavo o meu nariz em seu cabelo, inalando profundamente.

"Eu não vou deixar isso acontecer. Eu ***NUNCA*** vou deixar isso acontecer!" Eu enfatizo. ”As multidões não vão nos separar. Eu vou proteger vocês dois. E Ana... obrigado, baby,” eu sussurro. Ela levanta a cabeça, inclinando-a para trás, olhando para mim confusa.

"Por quê?” Ela pergunta.

"Por ser honesta comigo. Aberta. Você se abriu, me contou sobre o seu sonho, deixou-me entrar em seu pesadelo para que eu possa fazê-lo ir embora. Sou grato, baby." Um arremedo de um sorriso chega e puxa os cantos de sua boca.

"Gostaria de ir ver Flynn comigo esta noite?"

"Esta noite? Eu não sabia que você tinha um compromisso com Flynn."

"Eu não tenho. Ainda. Mas, eu lhe pago uma pequena fortuna para estar disponível quando eu preciso que ele esteja. Você está abalada, e é o que lhe dá pesadelos. Eu quero fazer isso ir embora e eu vou, mas eu preciso que você obtenha ajuda primeiro." Ela suspira.

"Ok".

"Eu vou ligar e informar Flynn, e depois vamos jantar antes de irmos." Seu estômago ronca como se concordando.

***** ❦ ♡ ❧ *****

John Flynn fica surpreso ao saber que nós dois estamos chegando. Eu posso ouvir o leve toque de excitação na sua voz. Mesmo que ele não estivesse disponível hoje à noite, ele vai se certificar de que ele pode vir e nos ver a ambos em seu consultório. Mesmo Flynn não está imune aos encantos de Anastasia.

Sra. Jones preparou frango marsala, purê de batatas, e salada primavera mista. Eu me sirvo de vinho branco, e Ana olha com vontade.

"Água com gás, suco, ou Ginger Ale, Sra. Grey?" Eu pergunto.

"Suco de Cranberry e Ginger Ale, por favor,” ela diz.

"Alguma razão em particular para a mistura? É o desejo? "

"Sim, mas não o que está pensando. Eu vou fechar os olhos e fingir que é suco de Cranberry e vodka.”

"Cosmo? Hmmm..." eu murmuro. ”Georgia,” eu digo enquanto meu olhar escurece com desejo devasso.

"Christian,” ela me repreende, em voz baixa, seus olhos correndo para trás e para a Sra. Jones, que está guardando pratos e estudadamente nos ignorando. Depois que ela coloca o último recipiente, ela discretamente se afasta da cozinha.

"Então?” eu pergunto. Eu sou um homem com um apetite sexual saudável e estou cobiçando minha esposa, especialmente quando ela está se referindo a uma reunião apaixonada que tivemos.

"Eu quero você, mas não agora."

"Por que não agora?" Eu pergunto, visivelmente tenso com sua negação. Eu fui muito duro com ela antes? "Eu aposto que eu posso convencer você," eu a provoco em um tom rouco.

"Sim, você pode, Sr. Grey. Facilmente. Mas você está se esquecendo de que vamos ver Flynn?"

"Flynn pode esperar,” eu digo inclinando-me, sussurrando em sua orelha. Meus olhos estão bem abertos, com foco em seu rosto. Eu vejo seus olhos suavizarem e seus lábios lentamente abrirem. Sua língua acaricia lentamente o lábio superior. Ela acende um fogo intenso e imediato dentro de mim que toma conta do meu corpo, se espalhando como fogo selvagem, correndo através de minhas veias. Meu pau está latejando por ela, pronto para roubar meu juízo.

"Eu quero ver Flynn. Eu posso ficar melhor focada... depois de nós o vermos.”

"Eu aposto que posso levar sua mente para longe de tudo o que a está incomodando,” murmuro. Ela suspira; apertando seus lábios, então morde o lábio inferior.

"Quando você faz isso..." Eu digo, enquanto eu puxo lentamente seu queixo para libertar o lábio inferior, então inclino-me e o beijo. Levando-o para o cativeiro de meus dentes, eu chupo e depois ligeiramente mordo. Finalmente eu lambo os lábios para tirar a picada.”...estar dentro de você é tudo em que eu posso pensar, baby,” murmuro em sua boca, fazendo-a ofegar. Suas mãos lentamente viajam até meu cabelo. Seus dedos passam entre os aglomerados de meu cabelo, me puxando para ela. Eu gemo um som gutural profundo.

"Cama!" Ela geme, finalmente cedendo e eu engulo o som de sua voz com meus beijos, sorrindo. Finalmente recuando, eu beijo seu nariz.

"Esqueceu-se que temos uma consulta com o Dr. Flynn? Venha, vamos ," eu digo em pé, estendendo minha mão. Ela pisca, confusa.

"Que diabos?" Ela pergunta. "Você não acaba de colocar-me na potência máxima? Agora você está me deixando excitada!" Eu escondo um sorriso.

"Eu vou atendê-la quando voltarmos bebê. Pense em quão bom isso será. Expectativa, Ana, é a chave para a sedução," murmuro, sem tirar o meu olhar dela. Eu me inclino e inalo o cheiro dela profundamente, mais uma vez.

Ela geme. "Por que razão você está nos torturando?" ela reclama.

"Lição número dois, baby: Gerenciando seus impulsos. Você pode se concentrar em algo completamente diferente, enquanto você tem um desejo esmagador, básico, elementar de fazer outra coisa?" Eu a puxo para seus pés com força suficiente para mantê-la alinhada com meu corpo.

"Fome..." eu sussurro, enquanto eu beijo seu nariz. "Sede..." eu beijo o canto esquerdo de seus lábios."Deseeejo..." Desta vez a minha voz é baixa, profunda, apaixonada, e faminta por ela. Eu beijo o canto direito do seu lábio. "Desejo insuportável de foder ..." Um exalar afiado e um gemido desesperado escapam de seus lábios. Anastasia e eu estamos muito em sintonia um com o outro. Ela responde ao meu corpo, ao tom da minha voz, a maneira como eu olho para ela, instantaneamente.

"Eu pensei que você tinha dito que íamos ao Dr. Flynn," diz ela engolindo. Um lado dos meus lábios se curva em um arremedo de um sorriso. Eu agarro suas nádegas e puxo-a para minha ereção crescente. Eu tranco suas mãos atrás dela, e esfrego minha ereção através do tecido de nossas roupas. Ela inclina a cabeça para trás, com o cabelo tocando o braço que estou usando para imobilizar as mãos. Um gemido de pura luxúria reverbera de sua garganta enquanto eu me inclino e belisco e lambo seu pescoço exposto.

Eu puxo-a de volta para cima e a reboco atrás de mim. "Vamos nos trocar e ir ver o bom doutor," eu digo com o timbre íntimo da minha voz, deixando minha esposa quente como se ela estivesse em chamas.

"Christian, não é justo!" Ela reclama quando chegamos à porta do nosso quarto.

"O que não é justo, Sra. Grey?" Pergunto inocentemente.

"Você sabe o quê! Você está me deixando excitada! E não pareça tão inocente!" Diz ela franzindo a testa. Eu fecho a porta atrás de nós e puxo-a para o nosso closed.

"Sra. Grey, você está ferindo o meu ego. Eu apenas estou tentando ajudá-la a aprender controle. As aulas ainda não acabaram. Você quer dominar as habilidades, não é, baby?" pergunto desafiando-a.

"Siiimmm!" Diz ela grunhindo. Desta vez, eu rio de sua resposta.

"Eu quero ser capaz de me concentrar, Sr. Grey!"

"Esse é o ponto. Eu quero que você aprenda a compartimentar cada sentimento. Redirecionar seus impulsos, e se concentrar em outra coisa..."

"Isso só está indo ficar pior!"

"Sim, mas você será capaz de segurá-lo. Isso é o que ser provocado parece. Se você der a reação esperada, eles vão saber como incitar você."

"É difícil com você, Christian," ela reclama. Dirijo-me a ela inesperadamente, pegando-a do chão; eu pressiono-a de costas para a parede. Ela envolve imediatamente as pernas em volta do meu tronco, e seus braços se envolvem ao redor do meu pescoço. Meu pau está doendo por ela. Isto está punindo a mim também, mas eu quero cobrar grande no final da noite. Minha boca sela sobre a dela com fome feroz. Estamos todos língua e lábios. Cada angulação e batida do meu quadril empurra para dentro dela. Ela suaviza e abre as pernas totalmente. Seus braços caem por trás de mim, coçando e arranhando; tentando me puxar para dentro dela, o corpo dela está gritando por mim, para rastejar dentro dela. Ela está preparada e pronta para ir. Quando eu finalmente a ponho para baixo, ela está ofegante.

"Christian, você estava apenas brincando comigo?" Ela pergunta.

"Não, baby," eu respondo com calma, embora eu mal esteja restringindo meus impulsos.

"Você não me quer, então?" Seus olhos preocupados, horrorizados mesmo.

Tomo sua mão e coloco-a em minha ereção se contorcendo.

"Será que isso parece que eu não quero você, Sra. Grey?" Ela visivelmente engole, com força.

"N... N... não..." ela gagueja.

"Bom, porque, eu quero! Nós temos um compromisso para ir. Eu só quero que você fique focada nisso." Ela pensa sobre isso por um minuto.

"É uma lição dura, Christian," diz ela franzindo os lábios.

"Controle, baby. Controle!"

"E se eu entrar em combustão?"

"Oh, eu tenho um truque ou dois para apagar seu fogo," eu sorrio.

***** ❦ ♡ ❧ *****

Estamos na parte de trás do SUV. Eu não largo a mão de Anastasia.

"Ana, quando você foi para o organizador de casamentos de Kate, na semana passada, quem mais estava lá com você?" Eu pergunto. Ela me olha com curiosidade.

"Kate, a mãe dela e Mia. Por quê? "

"Alguém mais? Ela teve alguma das criadas da noiva com ela em algum momento?" Ana estreita os olhos e procura meu rosto. Há mais do que curiosidade. Há uma pontinha de ciúme também. O tipo de ciúme que eu sentiria se o nome da minha esposa fosse mencionado na mesma frase com o nome de outro homem. Esta revelação me faz feliz, é claro, mas eu escondo.

"Por que a curiosidade nas criadas da noiva de Kate?" Ela pergunta, sem dar uma resposta.

"Porque Welch descobriu que, o vazamento para os paparazzi que a perseguiram esta manhã, veio de alguém que estava presente com você ou alguém que estava lá no organizador de casamento, quando Kate estava discutindo sua data prevista coincidindo com seu casamento. O que mais vocês duas conversaram?"

"Christian, como é que você sabe o que falamos? Você está tendo Sawyer escutando-me," ela pergunta. Seus olhos se dirigem para a parte de trás da cabeça de Sawyer, cujas orelhas se colorem de rosa.

"Jesus, não! Eu lhe disse, foi Welch quem descobriu. O trabalho de Sawyer é a sua proteção. Não o repreenda por fazer o seu trabalho. Ele deveria fazer o que ele está designado a fazer. Há dois de você agora, e eu pensei que você ia pensar na segurança do nosso Blip acima dos planos de casamento de Kavanagh..." ela olha pra mim, "de Kate" eu me corrijo. "Não é porque o casamento não é importante, baby. Mas de alguma forma você acaba sendo a extremidade que fica prejudicada." Ela suspira.

"Kate disse-me que ela recusou as medidas de segurança que você ofereceu a ela. Ela disse que não quer ser como eu, atada e seguida por segurança para ter apenas a ilusão de privacidade."

"Isso é bom, mas ela tem que ter cuidado para não deixar escapar ***a nossa***informação privada. Então vamos acabar mantendo-a fora do circuito ".

"Christian, isso não teria sido um grande negócio se eu fosse a mulher de José ou a de Ethan," ela diz. Eu rosno.

"José ou Ethan?" Eu grito. Ela está me incitando?

"Você sabe o que quero dizer," ela corrige a si mesma.

"Não, Anastasia! Eu não sei o que você quer dizer. Explique-me como José ou Ethan entraram na conversa como pais hipotéticos de ***MINHA*** criança em você!" Eu sibilo com uma voz perigosamente baixa.

"Eu sinto muito! Eu não quis dizer isso dessa maneira. Isso veio à minha mente em primeiro lugar porque é o que Kate tinha dito." A trituradora de bolas faz o seu caminho em nosso relacionamento de novo!

"Anastasia," eu digo atando nossos dedos. "Katherine Kavanagh não tem que lidar com as conseqüências do que acontece com você. Honestamente, estou decepcionado com ela que, como sua melhor amiga, que estava devastada com relação a você quando você estava no hospital após o ataque de Hyde, deveria ter um pouco mais de consideração. Especialmente quando esta citada amiga está grávida!" Eu digo com fervor. "Mas as conseqüências de suas ações e as ações de seus amigos, que talvez descuidados com a nossa privacidade acabam caindo em você - em nós três! Kate não pode possivelmente se preocupar com você do jeito que eu faço... Claramente... porque eu sou o que está apaixonado por você! É fácil para Kate ou qualquer outra pessoa ter opiniões sobre a minha vida, a sua, e a nossa, mas eles não são eu, eles não são você, e eles não são nós! Eles não vivem nossas vidas. Eu valho muito

dinheiro. Quando as pessoas querem um pouco disso, eles não vão parar de nenhuma forma, nenhum meio para prejudicá-la, ou colocar as mãos em você. Há pessoas que infligiriam danos em você e nosso filho por um maço de cigarros, sem pensar duas vezes! É simples assim. Você se torna um meio para um fim. Eu não quero que você ou ***MINHA*** esposa e filho paguem as conseqüências dessas ações. Eu pensei que nós concordáramos com isso."

"Sim, nós concordamos. É apenas difícil, para mim, compreender que mesmo uma conversa inocente sobre minha data prevista, traria algum dano. Isso é o que me incomoda! É como se eu não pudesse ter tempo de garotas com a minha melhor amiga, ou desfrutar o que as outras da minha idade estão desfrutando, mesmo simplesmente estando grávida."

"Baby, eu pensei que ser a esposa de Christian Grey tivesse inúmeros benefícios," eu digo, com um sorriso lascivo, suavemente acariciando seu rosto com as costas da minha mão. Ela se inclina para o meu toque, seus olhos fechados. "Nós apenas temos que usar um pouco mais de discrição. Agora, me diga, quem mais estava lá, Anastasia?" Ela revira os olhos.

"A organizadora do casamento, duas de suas assistentes, a Sra. Kavanagh e Mia. Sawyer esperou na porta para nos dar privacidade. Oh, e eu vi brevemente um homem de muito boa aparência, de seus 30 e poucos anos. Ele era alto, bem construído, talvez no serviço militar, mas ele não tinha o corte curto que Taylor ou Sawyer tinham. A organizadora do casamento não nos apresentou, mas ele poderia ser seu namorado, pela forma como ele a abraçou, por trás da parede." Eu cerro os dentes, pela quantidade de descrição que ela me deu deste homem. Se ela prestou tanta atenção à sua aparência, no breve tempo que ela o tinha visto, para não mencionar quando ela estava com a falastrona Kavanagh... Ciúme sobe em mim novamente.

"Eu não tenho certeza se eu gosto que você tenha prestado tanta atenção a outro homem, Sra. Grey. E como é que você sabe que ele estava nas forças armadas, se ele não tinha os sinais indicadores do corte curto? "
"Porque eu sou a filha de um ex-militar que foi para o combate. É a forma como eles andam, olham para você, ou digitalizam um lugar onde entram, como se estivessem prestes a ser emboscados. Mas ele não ficou muito tempo. Ele apenas acenou com a cabeça para nós, e então ele estava ocupado acariciando a organizadora do casamento, até que ela alegremente enxotou-o para longe."

"Ele deixou o prédio?" Eu ronrono.

"Sua voz é tão quente, você pode derreter cera, marido," diz ela franzindo os lábios, os olhos comendo-me, como se eu fosse a sobremesa, um banquete para uma mulher faminta, então suspira. Minha mão se estabelece em seu joelho intimamente, e então eu o aperto, levemente movendo-a até sua coxa. Seu olhar segue o movimento da

minha mão avidamente. Ela engole. Sem levantar seu olhar ela diz: "Ele saiu, mas eu não poderia dizer se ele deixou o prédio, ou seu showroom." Taylor gira para o estacionamento do escritório de Flynn e para. Ambos, Sawyer e Taylor, pulam do SUV e abrem as portas para nós. Eu saio do carro imediatamente e rodeando por trás do carro, eu chego até Anastasia, segurando sua mão. Enlaçando nossos dedos, eu ando em direção a porta do consultório de Flynn. A brisa fresca sopra sobre nós, fazendo com que Ana se arrepie. Eu a puxo para o meu lado. John Flynn abre a porta para nos cumprimentar com um sorriso caloroso.

"Anastasia, como é maravilhoso vê-la! Ouvi que merece os parabéns," diz ele estendendo a mão. Anastasia toma a mão estendida com um sorriso genuíno.

"Oi Christian," diz ele e aperta minha mão. "Taylor, Sawyer," diz ele acenando com a cabeça para eles.

"Dr. Flynn ," ambos respondem em uníssono.

"Vamos?" Diz ele apontando na direção do seu quente, mobiliado masculino consultório. Ana e eu sentamos no sofá de couro escuro, que podia acomodar nós dois. Eu coloco meu tornozelo direito no meu joelho esquerdo. Minha mão chega a Anastasia e eu seguro sua mão sobre meu colo. Anastasia se inclina sobre mim. Dr. Flynn nos observa e nota como nos acomodamos no sofá, preenchendo um ao outro, procurando um ao outro. Ana sorri para mim.

"Eu não o vi em várias semanas, Christian. Sobre o que você gostaria de falar hoje?"

"Ana não tem se sentido bem. Eu estava relutante em deixá-la naquele estado," eu digo dando de ombros. John inclina a cabeça para o lado. Seu rosto permanece neutro, mas seus olhos brilham, com prazer.

"Você está se acostumando com a idéia de se tornar um pai?"

Eu dou de ombros, evasivo. "O que há para não se acostumar?" Anastasia olha para mim. "É o meu bebê."

"Sim, é o bebê de Ana e seu, mas essa não é a pergunta que fiz. Você está se acostumando com a idéia de se tornar um pai? "

Eu tomo uma inspiração profunda. Anastasia é pura atenção e me ouvindo. "Estou me acostumando com a idéia, na verdade, eu estou me tornando possessivo com o bebê. Mas..." Faço uma pausa. Dois pares de olhos viram para mim.
"Mas o quê?" Ana pergunta antes do médico.

"Mas, às vezes, quando estou trabalhando sozinho no meio da noite, eu tenho esse medo repentino de que eu seria um pai de merda," eu digo para Flynn. Anastasia tenta mover sua mão para fora da minha. Eu a seguro com mais força. Eu viro meu

olhar, com sua total intensidade sombria, sobre ela. ”Quando me sinto assim, eu venho para a cama e a encontro, encontro minha razão de ser, então o medo se dissipa. Você é minha âncora, Ana."

"Eu fico zangado se alguém se refere ao nosso bebê, mesmo hipoteticamente como pertencendo a outra pessoa," eu digo lembrando as palavras de Kate a Anastasia. ”Eu torno-me extremamente possessivo. É ***o meu*** bebê. Mas ainda não muda a possibilidade de que eu possa ter algum defeito genético como a prostituta de crack e foda o futuro desta criança, por ser tão ruim como pai."

"Você falou com Anastasia sobre seus medos?"

"Nós conversamos. Alguns..." Eu me inclino para trás, expiro alto e olho para o teto. ”A prostituta viciada em crack, Ella... esse era o nome dela, era uma mãe ruim. Pobre, carente, desqualificada, nem sequer descrevem sua incompetência. Eu sei que algumas pessoas simplesmente não têm a capacidade..." Dirijo-me a Ana então. ”Você disse que ela tinha seus próprios problemas para lidar com eles. Eu entendo isso. Eu realmente entendo! Mas, então eu li histórias de mulheres, mães de Darfur ou partes da África, para onde eu envio alimentos. Apesar de todas as dificuldades, dias sem comida, aquelas mães tentam fazer milagres para cuidar de seus filhos, porque eu acredito que há uma capacidade inata, um gene maternal, de pais. E se Ella tinha isso, e ela passou isso para mim? E se eu desapontá-la?" Eu sussurro, meu olhar implorando que ela entenda. ”Às vezes eu morro de medo sobre isso. E se quando você descobrir isso, você me deixar? Você vai ser uma mãe perfeita. Eu não sou perfeito, sou inapto. Eu tenho pesadelos com isso..." Eu digo com minha voz baixa. Os lábios de Ana se partem, seu olhar suaviza, e ela quer dizer algo, mas ela está falando com os olhos. Há confiança neles. Amor, mas não piedade. Eu não suportaria piedade.

"Christian, eu também tenho pensado muito sobre isso, mas eu acho que eu posso lhe dar uma resposta plausível. Nenhum de nós conhece sua mãe biológica pessoalmente para assumir se faltava a ela o gene materno. Ela era uma viciada, o que tira o raciocínio cognitivo que uma pessoa poderia ter. As drogas são hábitos difíceis de quebrar. Pode ter sido uma ferramenta que seus cafetões empregavam para mantê-la sob seu controle. No entanto, apesar de todas as dificuldades, ela não o abandonou, ela o manteve,” explica Dr. Flynn.

"Mas ela fez, John! Quando as coisas se complicaram, porém, ela morreu! Deixou-me com seu condenado corpo morto por quatro dias, porra!"

"Vamos olhar para isso a partir de outro ponto de vista, se você quiser. O que teria acontecido se ela tivesse sobrevivido? O que teria acontecido se ela tivesse lhe dado aos pais dela, fisicamente capazes, irmãos ou outros parentes, se ela tinha algum?

As chances são de que eles podem tê-la deserdado, ou eles podem ter ido embora, ela pode ter ficado envergonhada para o ponto da vida a que ela chegou. Nós não sabemos isso. Nós podemos apenas especular. Ela pode ter assumido que o tipo de vida para o qual ela iria acabar levando você, seria o tipo de vida que ela levou. Mesmo que ela fosse uma mãe atenciosa, tão atenciosa como uma mãe solteira trabalhadora poderia ser em sua profissão, ela ainda não seria capaz de dar-lhe tudo o que precisava. Talvez, a única maneira que ela pensou que poderia empurrar você para fora da vida que ela levava, era sair dela. Os pais são conhecidos por fazer o sacrifício final para seus filhos." Eu sacudo minha cabeça, e não encontro os olhos de Ana ou Flynn.

"Quando criança, eu tinha apenas lampejos de amor, um momento aqui, um momento ali. Um único bolo de aniversário: Chocolate. Lembro-me do cheiro ainda. Então, às vezes, ela me deixava escovar seu cabelo. E algumas vezes, ela me deixava dormir com ela."

"Isso é bom, Christian."

"Isso é bom?" Pergunto incrédulo. Minha voz está cheia de escárnio arrogante. "John, apenas um maldito punhado de boas lembranças no decorrer de quatro anos de merda! Quantas recordações alegres, positivas, seus filhos possuem no curso de uma única semana? Eu não sou um homem de apostas, mas eu aposto que seria muito mais do que a minha lista inteira." Eu odiei a mim mesmo por um longo tempo, porque eu era indigno, mal amado, e sem cuidados.

"Christian, você é um adulto agora. Nosso raciocínio, o caminho do nosso pensamento é mais complexo. Nossas personalidades são variadas. Você está ferido porque você amava sua mãe. Todos nós nesta sala descobrimos que seus problemas de controle se originaram do fato de que você não foi capaz de alterar o curso de sua vida, você não pôde controlar suas circunstâncias, e, consequentemente, você não pode mudar seu destino. Essas foram coisas que não poderiam ter sido realizadas por uma criança de quatro anos. Eu sei que você não quer ser como ela; uma falha na criação dos filhos. Ella não tinha um parceiro na vida para ajudá-la na criação dos filhos ou na vida em geral."

"Ela me deixou! Completamente só, John!"

"E, no entanto, o que você conseguiu com sua partida foi um conjunto de pais amorosos, irmãos, consistência, e amor. Tão ruim quanto essa tragédia foi, Christian, ela foi a causa da vida que você tem agora. Sua morte desencadeou a série de eventos que você não poderia ter tido de outra forma."

"Por que ela apenas não o deu em adoção, sem suicídio em seguida, John?" Ana pergunta curiosa.

"Teria isso diminuído o sentimento de abandono, ou o aumentado? Christian já tinha quatro anos de idade. Ele sabia da existência de uma mãe biológica. Algumas mães que desistem de seus filhos mudam de idéia. O processo de adoção é longo. Se ela mudasse de idéia em um momento de fraqueza, eles estariam talvez de volta à estaca zero."

"Dr. Flynn, você está desculpando o suicídio de Ella?" Ana pergunta incrédula.

"Não, Ana. Estou examinando os motivos de uma mulher, que deixou algumas pistas de como ela estava se sentindo. Analisar o comportamento, e desculpar, são duas coisas completamente diferentes. É uma reconstrução psicológica. Isso não significa que o que ela fez foi certo. Isso significa apenas que seu amor foi mal direcionado, mal orientado. Claramente, você se comportou por amor a Christian e sua cunhada Mia, quando você colocou sua vida e do seu bebê em perigo. Em momentos de desespero, especialmente na situação de Ella, onde ela teve desolação prolongada, é muito possível que ela possa ter pensado que era a única maneira de acabar com sua agonia e salvar o futuro do Christian, ao mesmo tempo."

"É uma maneira duvidosa, mas, eu a entendo," diz Ana.

"Não tenha idéias!" Eu a repreendo.

"Você vê Christian; nossas vidas não são feitas de genética apenas. Meio ambiente, as circunstâncias, a nossa própria maneira de pensar afetam o resultado como a sua própria vida pode testemunhar, para esse resultado final. Se você está procurando uma profecia auto-realizável, estou aqui para lhe dizer que os padrões que você está procurando podem ser quebrados: na verdade você os quebrou. Você possui o auto-conhecimento, e você tem um intenso desejo de mudar. Você me disse que você quer ser digno de Ana e seu amor. Você tem a capacidade, as ferramentas mentais, meios, e auto-controle para conseguir ser um bom pai. Mesmo os pais experientes como eu, temos dúvidas de nossas habilidades. As crianças não vêm com um manual. Cada uma é diferente. Mas, para nossa sorte, elas não começam muito complicadas. Para os bebês, crianças, e crianças jovens, a equação é bastante simples. Elas são geneticamente projetadas para amar você e serem ligadas a você, da forma mais primitiva e egoísta. Você vai encontrar-se apenas querendo retribuir, ser puxado para este bebê que não quer nada, além de seus braços ".

"Meus ou de Ana?" Pergunto curiosamente. Dr. Flynn ri.

"Ambos. Embora eu tenho orgulho de dizer que os meus filhos preferem a mim para ler-lhes e colocá-los na cama mais que minha esposa, mas não diga isso a Rhian."

"Eu acho que a preocupação principal do Christian é que eu vou amá-lo menos, e vou acabar amando o bebê mais."

"Hmmm... Você está preocupado com isso, Christian?" John pergunta.

"Eu poderia estar um pouco preocupado com isso..." Eu digo encolhendo os ombros.

"Você ama Mia?"

"Claro."

"Você ama Elliot?"

"Certamente."

"Que tal Grace?"

"Eu adoro a minha mãe. Onde isso está indo, John? "

"Que tal Carrick?" Ele pergunta ignorando minha pergunta.

"Eu amo o meu pai."

"Em algum momento, você achou que a existência de seu amor por uma pessoa em sua família, diminuiu o amor que você tem por um outro membro da família?"

"Claro que não. Eu amo todos eles. Meu amor por cada um deles é diferente, mas, afinal, a mesma coisa."

"Você seria capaz de escolher entre eles, manter um deles acima do outro?"

Eu penso sobre isso por um momento. Minha mãe me salvou a vida. Meu amor e respeito por ela é imenso. Meu pai aceitou o desejo da minha mãe para me adotar, sem qualquer escrúpulo. Ele me ama, e tem sido sempre favorável a mim, exceto quando saí de Harvard. Cada um à sua maneira, me ama, e eu amo a eles. "Eu não posso escolher. Eu amo todos eles."

"Assim será com o seu bebê. Vai ser um amor como nenhum outro. Você vai criar o espaço em seu coração e seu amor por Ana vai crescer para tornar esse amor possível para você." Eu não digo nada. Eu não compro essa idéia ainda. O fato é que eu tenho pavor de perder meu tempo com Ana, ou ter sua atenção dividida e retirada de mim. Mas, vou pensar nisso quando chegar a hora.

"Obrigado, John. Eu acho que é meu amigo falando, e não o meu psiquiatra."

"Às vezes o que você precisa é de um amigo com o conhecimento profissional de um psiquiatra," diz ele sorrindo.

"Nós também precisamos falar sobre os medos de Ana, John."

"Você tem receios sobre o bebê?" Dr. Flynn pergunta.

"Não, Dr. Flynn. Eu não tenho. Christian estava se referindo ao meu medo dos paparazzi. Medo de perder minha privacidade, o medo de não ser capaz de discutir coisas simples com minha melhor amiga, sem que isso se torne notícia de tablóide, o medo de não ser capaz de sair sem segurança."

"Você está preocupada que o modo de vida do Christian exerça demasiado controle sobre o seu?" Seu corpo fica tenso, e ela puxa a mão dela em seu colo, torcendo-a. Ela está nervosa. É isso o que ela está pensando? Ela olha para mim nervosamente, em seguida, olha para o Dr. Flynn.

"Apenas alguns meses atrás, eu não podia sequer imaginar esta liberalidade ou o estilo de vida voluptuoso em que eu estou vivendo. Meu marido... Christian coloca meu sangue em chamas," diz ela, sua mão alcançando meu joelho e comprimindo. "Mas, acima disso, eu o amo com cada fibra do meu ser. Claro, ele sempre me lembra que a abundância na sua vida é um pacote. É parte de quem ele é. Eu apenas me preocupo com os perigos a que nos expõe. Mais ainda agora que vamos ter um bebê."

Eu levanto o meu braço e envolvo-o em torno dela, puxando-a para o meu abraço protetor.

"Cada vida tem suas próprias dificuldades Ana, quer você esteja sob o radar ou não. Há pessoas que possuem muito pouco e elas são quase invisíveis para os outros, não porque elas estejam simplesmente sob o radar, ou porque nós não as vejamos, mas o público em geral só lhes proporciona concisas, bruscas, descorteses, indelicadas e apressadas respostas. As pessoas se movem mais rapidamente. Tão complexas quanto suas personalidades possam ser, a maioria das pessoas nem sequer prestam atenção a eles, e eles são simplesmente ignorados, como se eles não existissem. A vida é difícil, muito difícil para eles. Isso poderia muito bem ter sido a vida de Ella. Christian, no entanto criou uma vida que só poucos podem sonhar. Ele é um homem brilhante, maior que a vida. A vida que ele criou para si mesmo, da qual você é agora uma parte, é algo que cria inveja, curiosidade, distinção, e o faz mais que um aristocrata. Claramente, uma jovem e bela esposa, um bebê a caminho de um homem muito atraente, que pertence ao 1% do top 1% do mundo rico, faz notícia, mesmo que ele simplesmente espirre. O que você e Christian usem vai se tornar moda. Tudo que você fizer terá impacto grande ou pequeno, porque as pessoas vão estar assistindo. Esse é o outro extremo do espectro. Isso não significa que é ruim, mas simplesmente significa que você tem que desenvolver um conjunto diferente de habilidades para lidar com os aspectos da vida particular que vocês levam."

"Mas, Dr. Flynn, você nunca foi emboscado por um grupo de paparazzi que entendem que nosso bebê pode não ser de Christian, quando Christian é o único homem com quem eu já estive" Ana diz com fervor.

"Ahhh... Agora estamos chegando a algum lugar. Você está preocupada que as opiniões ou acusações dos paparazzi possam mudar o amor e a afeição de Christian por você?"

Um quase inaudível, "sim," escapa de seus lábios. Sua resposta faz minha boca cair aberta.

"Christian? O que você pensa sobre as preocupações de Ana?" Dr. Flynn pergunta. Eu pisco algumas vezes. Eu viro o rosto completamente para minha esposa.

"Ana, como você poderia pensar isso? Você realmente acha que os cães de caça das revistas de fofocas, de alguma forma mudam o meu amor por você? Se qualquer um deles até mesmo tentar prejudicá-la de qualquer forma, eu vou ter certeza de que o repórter que fez a tentativa nunca trabalhe de novo e qualquer publicação que iria tentar difamar você será punida, com tanta força, que ela será vendida pouco a pouco para seus inimigos, para nunca, jamais, se recuperar novamente! Eu não tomo qualquer ameaça contra você levemente, Ana! Você sabe disso." Eu digo com fervor, enquanto eu levanto seu queixo para cima e viro o rosto dela, forçando-a a olhar para mim. Um tremor de medo passa por ela.

"Eu sei, Christian," ela sussurra.

"Ana, paparazzi não é sua única preocupação. É?" Dr. Flynn pergunta.

Depois de hesitar, ela responde: "não," ela responde, em voz baixa.

"Com o que mais você está preocupada?"

Ana olha para mim, em seguida, volta-se para John, balança a cabeça, mantendo-se em silêncio.

"O quê?" Eu pergunto. John abre a boca para dizer alguma coisa para mim. Eu sei onde isso vai dar.

"Dr. Flynn, antes de dizer alguma coisa para me enviar fora da sala, eu quero ouvir com o que minha esposa está preocupada. É claro que é algo sobre mim. Ana..." Eu digo dirigindo a intensidade do meu olhar para ela com os olhos bem abertos, a minha atenção está totalmente sobre ela. Ambas minhas pernas estão agora firmemente plantadas no chão. Eu me inclino e coloco os cotovelos sobre os joelhos. Minhas mãos chegam às dela, procurando seu calor, sua conexão. "Baby, você está preocupada com a minha raiva? Você está com medo de eu machucar você? Eu preciso saber, baby!" Ela olha para mim e depois para John com os olhos arregalados.

"Se isso faz você se sentir mais confortável..." Dr. Flynn começa.

"John," eu aviso.

"Christian, no meu consultório, minhas regras!" Diz ele erguendo as sobrancelhas. Que valente você, John! Anastasia puxa as mãos para fora das minhas em frustração, e joga as mãos para cima, no ar, exasperada.

"Oh, pelo amor de Deus! Vocês dois; mantenham suas calças! ***NÃO*** estou com medo de que o meu marido vá me machucar. Eu só estou preocupada que por minha causa, ele vá se machucar! Que alguém está tentando ou vai tentar chegar até ele, através de mim. Eu não sei todas as regras de lidar com a mídia, especialmente a mídia de fofocas. Mas eu estou aprendendo," diz ela olhando para mim. "Mas mesmo se eu fosse uma profissional nisso, eu ainda me preocuparia, porque eu sou apaixonada pelo meu marido," ela sussurra com uma voz suave. "Eu amo você Christian Grey, ferozmente, intensamente, desamparadamente, desavergonhadamente, e muito ardentemente. Mas, os acontecimentos recentes, especialmente a emboscada desta manhã, me fizeram perceber que algumas pessoas vão a qualquer distância para nos prejudicar pessoalmente e publicamente, como se estivessem em um piquenique de domingo, como se suas ações não tivessem consequências, e sentem que é simplesmente sem problema fazer isso. E nessa, eu vou me machucar, e eles vão machucar você através de mim."

"Segurança ..." Eu começo dizendo, mas ela ergue um dedo.

"Eu também quero a normalidade, pelo menos a ilusão de privacidade, que é algo que eu não tinha percebido como sendo um luxo para alguns, para nós. No entanto, o que me dá pesadelos são os rostos desconhecidos que desejam lhe prejudicar. Isso é o que me aterrorizava esta tarde em meu pesadelo."

"Sobre o que era o seu pesadelo, Ana?" Pergunta Flynn com curiosidade. Seus olhos se arregalam novamente com medo. Ela toma uma respiração instável. A mão que está segurando a minha está espremendo-me tão apertado, que os nós dos dedos estão brancos. Os olhos do Dr. Flynn avaliam toda a sua linguagem corporal e ele rabisca febrilmente em seu tablet. O olhar de Ana desvia-se para meus olhos, em busca de segurança. Meu olhar, em troca, suaviza. Eu desloco-me no sofá, e reposiciono o braço em torno de seu torso de novo, segurando-a firmemente debaixo do braço, dando o meu apoio. Minha outra mão apenas detém a dela no seu colo, meu polegar acaricia os dedos suavemente.

"Eu disse um pouco do meu pesadelo para Christian esta tarde," ela começa. Ela engole, então pega uma respiração instável. "Eu estou andando através de um edifício luxuoso com arcos, colunas dóricas em um belo quarto meticulosamente elegante. Em seguida, ele se transforma no Salão dos Espelhos, em Versalhes. Eu estou vendo os arcos pintados, as pilastras de mármore decoradas. É ostentoso, esplêndido... Mas o que é diferente é que o salão se torna uma sala sem saída de qualquer lado. A estátua de Afrodite está no meio da sala espelhada. Estamos

admirando-a.***Você***,” diz ela enfatizando, "a está admirando. O rosto de Afrodite é indiferente, sem expressão, atemporal, mas diante de nossos olhos, a barriga começa a crescer, muito grande na verdade. Sua admiração por ela muda para algo como desagrado, em primeiro lugar. Então, quando sua transformação está completa, ela se transforma em mim. Era eu. O que eu vi nos olhos de Christian,” diz ela com a voz quase inaudível, "era desgosto, desinteresse, falta de amor. Vejo-me firmemente plantada no local, com uma base de mármore, a barriga crescida, nua em cima. Então, eu me lembro dos flashes. Flashes ofuscantes. Milhares deles, amplificados pelos espelhos. Eu vejo a minha imagem muito grávida, muito indesejável nos 357 espelhos, refletida milhares de vezes. Mas os flashes ofuscantes das câmeras continuam a vir. As vozes são altas, zombando, desconhecidas. Eu nunca me senti tão sozinha. Muito... Abandonada. Então eu sinto dor, uma dor horrível, como eu nunca senti antes. O Blip está tentando sair,” ela sussurra tomando uma profunda respiração trêmula. Seus olhos não piscam. Ela está perdida em seu pesadelo. Ela se aconchega a mim, se tornando pequena, puxando as pernas debaixo dela. Suas mãos estão se retorcendo, ela inclina a cabeça para baixo. Em seguida, suas duas mãos se movem para a barriga protetoramente. Outro arrepio passa por ela.

"Então, algo horrível acontece. Uma mão ou mãos me cortam. Eu sinto o jorro de sangue, fluindo em meio a flashes e ruídos de zombaria, e alguém puxa meu Blip para fora de mim. Eu ouço um choro do bebê, mais parecido com um grito de dor. Em seguida, ele se foi. Eu não consigo me mexer!” Diz ela com sua voz aumentando. ”Estou imóvel, sangrando, e eu não posso nem gritar. Tudo o que vejo são lágrimas escorrendo pelo rosto de mármore sem expressão, e flashes... Eu nunca me senti tão só, tão incrivelmente sozinha, no meio de uma multidão. Tão desamparada. Eu senti a perda absoluta de tudo o que eu amava. Eu queria que os flashes e os ruídos cessassem. Eu queria que meus pés fossem móveis para procurar o bebê que já estava tomado pelas mãos desconhecidas. Eu queria pedir a Christian para me ajudar. Ele também tinha ido embora, muito irritado comigo. Então eu tive uma imensa vontade de... morrer...” ela sussurra para meus ouvidos horrorizados.

Eu acho que tanto Flynn como eu olhamos para ela com a mesma chocada, estarrecida cara. Nenhum de nós é capaz de dizer uma palavra para ela. Os rabiscos febris de John chegam a uma parada. Acho que ele é o primeiro que limpa a garganta e faz uma tentativa de falar.

"Esta é a primeira vez que você teve este pesadelo?"

"Eu tive o pesadelo de Versailles antes, onde Christian se afastou de mim e desapareceu,” ela murmura, sem olhar para mim. Meu olhar, por outro lado, permanece nela.

"Você sabia sobre seu pesadelo, Christian?" Dr. Flynn pergunta.

"Não," uma resposta seca sai de mim, sem olhar para Flynn. "Você só me contou sobre o outro pesadelo."

"Você teve outro pesadelo?" Flynn pergunta.

"Eu tive o outro pesadelo primeiro. Eu estava muito cansada e voltei a dormir, então eu tive esse pesadelo que me assustou completamente," ela murmura.

"Por que não disse a Christian sobre seus outros pesadelos de antes, Ana?" Flynn pergunta.

"Dizer a ele? Dr. Flynn, tudo o que eu queria fazer era esquecer o pesadelo, não plantá-lo firmemente em minha mente, repetindo o seu conteúdo para Christian! E, geralmente, eu... esqueceria. Mas nos últimos tempos, ele tem estado voltando para mim com intensidade, e depois do que aconteceu esta manhã, eu tive esse pesadelo. Não havia apenas nenhuma maneira que eu poderia esquecê-lo. Eu estava apavorada," diz ela com sua respiração acelerada, como se ela tivesse acabado de correr uma maratona.

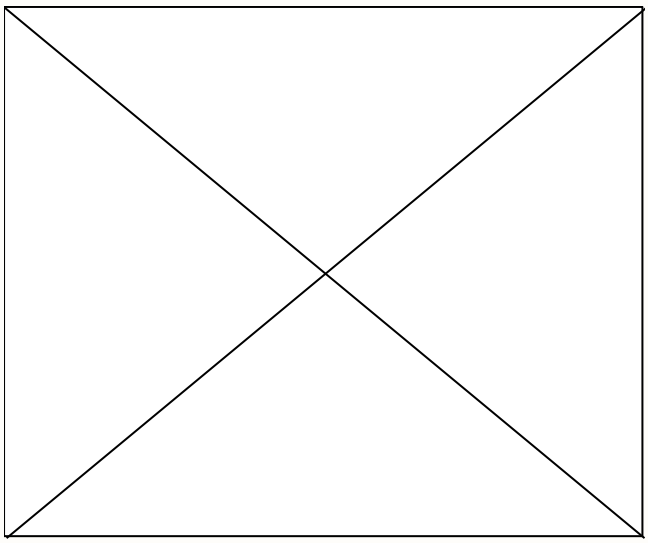
"E sobre o desejo de morrer? É a primeira vez em seu pesadelo? Está limitado a seus pesadelos? Você tem pensamentos de suicídio?" Ele pergunta baixinho. Eu endureço imediatamente, olhando para Anastasia, buscando a verdade nas palavras que ela vai proferir.

"Não!" Diz ela com fervor. "Sem pensamentos de suicídio! Foi a primeira vez, no meu pesadelo. Eu nunca tinha sentido essa emoção antes. Mas, novamente, eu nunca tinha perdido tudo o que eu amava," diz ela olhando para mim enquanto suas mãos estão em sua barriga, protetoras. "Eu nunca tinha sentido a desolação absoluta, tudo o que eu amava tirado ou se afastando de mim. Eu senti a perda da minha razão de existir," diz ela com os olhos cheios de lágrimas não derramadas. Eu ouço uma ingestão aguda de respiração, enquanto meus olhos, sem piscar, olham para minha esposa, e percebo que sou eu. Mesmo em frente dos olhos arregalados, surpresos, do Dr. Flynn, eu puxo Anastasia para o meu colo, abraço-a com força, inalando seu perfume.

"Eu nunca vou deixar você ir, Sra. Grey. Você acha que é fácil se livrar de mim? Você é minha mulher, e esse é o nosso bebê. Ninguém se atreverá a machucá-la ou a ele. Eu vou amar você ainda, não importa o quão grande sua barriga fique com o nosso filho. Entendeu?" Eu sussurro apenas para seus ouvidos. Isso me dá uma outra firme determinação de descobrir quem está causando todo este problema. Ela acena com a cabeça em silêncio.

"Ana, mais uma pergunta..." diz Flynn, pigarreando. Deixo Ana sentar perto de mim de novo no sofá, mas não a solto, mantendo-a com força debaixo do braço. "O pensamento da morte cessou uma vez que você acordou de seu pesadelo?"

"Uma vez que eu me orientei, percebi que era um pesadelo, algo que estava fora do meu controle, isso se dissipou como fumaça. Sim, completamente desaparecido. Isso não é quem eu sou Dr. Flynn, mas isto enfatizou que eu não tinha o controle dos eventos em torno de mim, ou o que os outros fazem para mim. Quando Christian afastou-se em meu pesadelo, a multidão continuou a fazer o que estava fazendo para mim, zombando, rindo, tirando fotos e intermináveis flashes. Mas desta vez, eu estava completamente, absolutamente, singularmente sozinha. Esse é o pior sentimento porque foi amplificado com o sentimento de perda. É milhares de vezes pior do que apenas estar sozinha. É como se meu coração e alma tivessem sido rasgados em pedaços, de forma irrevogável." Seu corpo treme. Outro suspiro é inalado. Em seguida, sua voz fica muito baixa. "Eu não posso sobreviver a você, Christian. Eu não posso continuar existindo sem você estar," ela sussurra.



Alone - Celine Dion

"Ana, não é saudável pensar que você não pode sobreviver a alguém..."

"Alguém?" Eu replico inclinando minha cabeça.

"Deixe-me reformular isso. Não é saudável pensar que você não pode sobreviver a Christian," diz ele. "O amor é uma emoção muito forte. Mas vocês dois são muito jovens. Estas não são o tipo de emoções que devem estar enchendo sua cabeça. Tendo em conta que está grávida..."

"John, o que é isto, um testemunho?" Eu pergunto. Dr. Flynn suspira.

"Christian, nós estamos analisando apenas o pesadelo de Anastasia, e ***nós***queremos que Anastasia tenha um conjunto saudável de emoções. Seus hormônios também

podem estar afetando sua angústia atual. Combinados com sua experiência com os paparazzi, ela está angustiada. Ana precisa de confiança e uma pausa ".

"E essa é opinião profissional? John, emoção, por definição, é um estado natural da mente instintiva decorrente de circunstâncias pessoais, de humor, ou relacionamentos com os outros. Saúde nem sempre está envolvida. Elas são subjetivas, experiências conscientes e respostas naturais para essas experiências."

"No entanto, elas podem ser prejudiciais, que é por isso que é fundamental que ela aprenda a dirigi-las para canais positivos, e não deixá-las assumir a sua avaliação cognitiva, as tendências de ação e, definitivamente, não abaixe suas defesas mentais e físicas."

"Concordo," Eu aceno com a cabeça com firmeza.

"Como posso fazer isso?" Ana pergunta em um tom determinado.

"Por saber algo que é realmente. Você e Christian são '***produtores de notícias***' que fazem outras pessoas curiosas. Um ataque por paparazzi não tem que ser pessoal. Eles querem dinheiro, e só uma história sensacional pode fazer isso acontecer por causa da curiosidade do público na vida de um casal bonito. Não lhes dê o motivo para persegui-la mais reagindo às acusações da maneira que eles esperam que você o faça. Sua defesa contra eles é entender os motivos por trás, e aprender a lidar com isso. Seus medos só irão incitá-los mais.

Entenda que cada pessoa tem medos e preocupações. Nenhum de nós está imune a eles. Não temos garantias na vida. Mas os efeitos desses medos, fobias, que finalmente infestam nossos sonhos pode ser diminuído, se aprendermos a tomar o controle de nossas vidas e não deixá-los invadir-nos, simplesmente por entender por que temos medo. Isso não vai acontecer da noite para o dia, mas isso vai acontecer. Pense no momento em que seu pai estava no hospital. Você não tinha nenhum controle sobre o que lhe aconteceu, ou como seu corpo responderia ao tratamento. Você e Christian fizeram a única coisa possível: deram-lhe a melhor assistência médica que estava disponível, e deixaram seu corpo fazer o resto. O fato é que muita coisa acontece fora de nosso controle, como Christian descobriu quando você ficou grávida, e quando foram atacados por Hyde," afirma e um arrepio passa por mim como se alguém acabasse de andar sobre minha sepultura.

"Como você pretende lidar com isso?" Ele pergunta a Anastasia. "Você vai deixar que pessoas de fora possam assumir o controle de sua vida e emoções ou você deseja manter esse controle em suas próprias mãos? Você não pode controlar a forma como os outros se comportam, mas você pode controlar a forma como você reage," diz ele erguendo as sobrancelhas.

Anastasia concorda.

"Eu não vou deixar os de fora controlarem minhas reações," responde Anastasia.

"Bom. Eu gostaria de vê-los novamente, em breve," diz Flynn com um sorriso. Nós nos levantamos para ir embora.

"Christian, eu posso ter uma palavra com você em particular?" Ele murmura.

"Claro," eu respondo com curiosidade. Preocupação lava sobre mim, encharcando minha alma. O que está errado?

LIVRO IV - Capítulo XVII - Christian e Anastasia Fanfiction

CAPÍTULO XVII

ENTREGA TOTAL

A luxúria é para as outras paixões o que o fluido nervoso é para a vida; ela apóia todas elas, dá força a todas elas, a ambição, a crueldade, a avareza, a vingança, são todas assentadas em luxúria.

Marquês de Sade

Tradução: Neusa Reis

"Espere por mim com Taylor e Sawyer, baby," eu digo deixando-a ir para fora do consultório de Flynn. Ela olha para mim com olhos preocupados. Dou-lhe um sorriso tranquilizador. Depois que ela sai, eu fecho a porta atrás dela. O sorriso desapareceu do meu rosto. Meus olhos endurecem, determinados, cacos frios de gelo.

"O que há de errado, John?"

"Eu gosto de você mantendo um olho em Anastasia. Suas emoções parecem frágeis. Ela tem tido eventos intensos atormentando sua vida recentemente e seu copo pode apenas estar cheio. Conhecê-lo, a introdução a seu estilo de vida, casar, engravidar, o acidente de seu pai, sendo sequestrada, experiência de quase morte, e agora a perseguição dos paparazzi, ela..."

"Você está tentando dizer que sou demais para ela, que eu sou a causa dos problemas que avassalam minha mulher?"

"Não, Christian. A vida acontece. Indo pelo que você me transmitiu sobre Ana, se ela não o conhecesse, ela poderia ter sido estuprada por seu amigo, o Sr. Rodriguez, após uma bebedeira. Ela ainda iria conseguir um emprego na SIP, e ela poderia ter sido abusada por seu ex-patrão, e sem um protetor, ela poderia ter sido apanhada sem saber como lidar com ele. Pior ainda, ela poderia ter sido como uma das outras assistentes que acabaram em uma fita de sexo sórdido. Seu pai ainda teria o acidente de carro, e ela poderia, ou não, ter-lhe conseguido o melhor atendimento. Essas coisas ainda teriam acontecido com resultados muito indesejáveis. E quanto à gravidez, o sexo desprotegido leva a gravidez. Ela poderia ter engravidado ou pela agressão do Sr. Rodriguez ou por seu chefe. Tudo que leva a gravidez é uma relação sexual desprotegida, e como você pode atestar isso, o sexo, mesmo protegido, pode resultar em gravidez," diz ele e a raiva lava por cima de mim como água escaldante, trazendo-me à beira do descontrole. Tudo o que ele disse é verdade. O pensamento de que minha esposa poderia ter sido vítima de inúmeras desgraças ou ataques por pessoas perto dela, me irrita sem fim.

"O que eu estou dizendo é que todos esses eventos ainda poderiam ter acontecido, e sem a ajuda de alguém como você, que pode ensiná-la a assumir o comando de sua vida, ou sem a sua proteção, ela poderia ter saído ilesa, mas isso é improvável tendo em conta as circunstâncias. Você está em uma posição de fazer isso sem sobrecarregá-la. Anastasia é uma mulher muito forte. Uma das mulheres mais fortes que conheço, mas a gravidez, especialmente a primeira gravidez, pode sobrecarregar uma mulher fisicamente e emocionalmente. Vários hormônios são introduzidos durante a gravidez e alguns vão ter os níveis mais elevados, o que irá dar-lhe alterações de humor, depressão, distúrbios do sono, mudança de hábitos alimentares, dificuldade de concentração, enjôo matinal e toda uma lista de outras coisas. Eu preciso de você para dar-lhe uma sensação de controle..."

"Eu não posso afrouxar a segurança, se é isso que você está pedindo, dada a perseguição que ela está recebendo de paparazzi e repórteres."

"Eu não estou pedindo para você deixar de lado as medidas de segurança que você colocou em prática para mantê-la segura. Mas cada um de nós quer ser responsável pela maioria dos aspectos de nossas vidas. Mesmo que seja a ilusão de controle de suas escolhas, dê a ela isso, para ajudar a diminuir os seus medos."

Concordo com a cabeça bruscamente, sem palavras. Eu tenho algumas idéias. Vou ensiná-la a estar no controle, pelo menos, do seu próprio corpo e da mente.

"Mais alguma coisa?" Eu pergunto.

"Sim. Leila tem chamado. Ela quer vir para o oeste para visitar alguns de seus amigos durante o feriado de Ação de Graças. Ela disse que ela terá folga da escola então. Ela quer saber se está tudo bem com você para vir desta maneira."

"Absolutamente não! Isso é tudo que eu preciso depois de toda essa merda dos paparazzi! Se ela tentar mesmo se aproximar de Ana no trabalho, ou em algum lugar fora, você sabe o que isto faria com ela? Ou esse conhecimento de uma ex pelos paparazzi! Eles ainda podem mudar, como se eu estivesse procurando uma antiga aventura porque minha esposa está grávida."

"Christian, ninguém sabe que você tem ex. Tanto quanto qualquer um sabe, você era um solteirão convicto. Mesmo que Leila chegasse perto de Ana, eles só poderiam supor que ela é uma amiga dela."

"Não é provável, John. Eu não posso correr o risco. Eu lhe dei o ultimato, e não estou recuando. Um pé para o oeste do Mississippi, e toda a ajuda é cortada. Nada! Zip! Nada! Eu falo sério. Ninguém, nada, nunca irá comprometer Anastasia de novo."

"Tudo bem. Vou transmitir essa informação para ela."

"Como está o seu progresso? Você já falou com seu médico!"

"Sua escola está lhe dando um sentido de normalidade, uma rotina. Ela está perto de seus pais, e pelo que ouvi, eles são amorosos, carinhosos pais. O médico acha que seu progresso está no alvo. Eu pedi os relatórios depois de sua solicitação. Ela ainda está apaixonada por você, e eu disse a ela que eu não recomendava chegar perto de você, ou manter contato com você. Isso seria dar vários passos para trás em seu progresso, e ela precisa avançar. Ela pode não estar pronta para encontrar algum outro ainda. Ela ainda tem um monte de cura para fazer de sua perda. Eu acho que, se ela chegar perto de você, ou entrar em contato com você, o contato pode fazê-la regredir. Não queremos que ela transfira suas emoções a partir de seu luto para transformar em sentimentos por você, o que claramente não vai ajudá-la a curar-se e seguir em frente.

Mas, se ela só tem a intenção de visitar seus amigos, não vejo problemas com isso."

"John, eu lhe disse, eu não posso correr o risco. Ela nunca vai chegar perto de minha esposa, mesmo que eu tenha que forçá-la a permanecer no outro lado do país. Eu não esqueci a arma que ela puxou para minha esposa! Eu não me esqueci de como ela fez pirar a Sra. Jones, abrindo o pulso. Eu não me esqueci de como ela me assustou, chegando ao trabalho de Anastasia, e ela deliberadamente ignorou minhas ordens para não falar com ela! Não! Eu conheço minha esposa. Ela não vai me ouvir. E eu também sei que Leila pode ser muito maliciosa, e eu compreendo que é também manipuladora, mesmo que seja porque ela é apaixonada por mim. Então, minha resposta é um **NÃO** definitivo. Ela não pode passar metade de um passo do Mississippi! Se eu ouvir isso de qualquer um da minha equipe de segurança, ou qualquer um com orelhas no chão, a ajuda está CORTADA! Eu falo sério! Você viu a minha esposa. Você acabou de me dizer o estado frágil, em que ela está. Você acha que eu ia deixar alguém acrescentar a isso?"

"A decisão é sua, Christian. Vou repassar a informação e dizer-lhe para ficar na costa leste."

"Obrigado."

"Lembre-se de trazer Anastasia, em breve. Eu quero ver se há quaisquer melhorias em seus pesadelos. Ela precisa de você, Christian."

"Eu sei. Farei tudo ao meu alcance para mantê-la segura."

"Isso não é o suficiente. Você precisa fornecer as ferramentas para que ela possa fazer isso por conta própria. Quando você tem filhos, você não anda por eles, você não come por eles, você não faz o aprendizado por eles. No entanto, pode ensinar, e fornecer as ferramentas para que a pessoa aprenda ou melhore as habilidades. Tudo que você tem a fazer é ensiná-la, porque você está lidando com a mídia há um longo tempo e dar-lhe as ferramentas para lidar com eles. Ela irá surpreendê-lo. Ela é uma mulher notável," diz o Dr. Flynn.

"Isso ela é John. Ela é notável. Sua força me tira o fôlego. Obrigado, John," eu respondo.

"Até a próxima semana, então, se você tiver tempo," diz ele estendendo a mão que eu pego de bom grado.

***** ❦ ♡ ❧ *****

A viagem para casa é silenciosa. Estamos, cada um, perdidos em nossos pensamentos. Estou mais determinado do que nunca a ensiná-la a estar no comando dos babacas que pululam ao redor dela. Taylor nos coloca em frente aos elevadores. Sawyer sobe no elevador conosco. Eu seguro sua mão na minha com firmeza, como se para tranquilizá-la de que eu nunca vou me afastar dela, ou deixar alguém arrancá-la de mim. Quando as portas do elevador ding abertas, saímos para o hall de entrada do nosso apartamento. Eu dispenso Sawyer, então me volto para minha esposa, prendendo-a, tanto com o meu olhar como com o meu corpo.

"Você está cansada ou doente?" Eu pergunto.

"Não, eu tirei uma longa soneca, lembra?" Ela responde sorrindo com expectativa.

"Bom. Eu quero que você vá para a sala de jogos, baby. E eu quero que você se ajoelhe ao lado da porta apenas com sua calcinha," eu murmuro lascivamente. Seus olhos se iluminam, sua respiração pega.

"Você não está me provocando como você fez antes, não é?" Ela pergunta desconfiada.

"Não. Sem jogos. Bem, não até chegarmos à sala de jogos, de qualquer maneira."

"Vamos continuar nossas aulas?" ela pergunta esperançosa.

"Talvez. Depende se você está pronta para um desafio," eu digo imediatamente. "Você está pronta para um desafio, Sra. Grey? Você acha que pode lidar com isso?"

"Eu pensei que eu tinha provado esta tarde que eu poderia lidar com qualquer desafio que você possa me repartir, Sr. Grey," ela responde.

"Sim, mas o que eu tenho em mente é algo que nunca tentamos antes. Vamos fazer sexo anal... Isto é, se você acha que pode lidar com isso. Eu já tinha lhe dito antes, baby, eu vou reivindicar o seu traseiro delicioso e esta noite é a noite," eu sussurro lambendo a concha de sua orelha. Ela fecha os olhos com puro prazer.

"Sim, senhor..." escapa de seus lábios.

"Boa menina," eu digo puxando sua boca exuberante na minha. Cada terminação nervosa está em alerta no meu corpo. Quando eu puxo seu suntuoso corpo, os seios ainda crescendo com a gravidez imprensam contra o meu corpo. Ter um vislumbre de sua mente e saber com que profundidade ela me ama, me afeta profundamente. Mal controlando minhas mãos trêmulas, eu a puxo para perto de mim, parada.

"Eu quero que você me beije," eu ordeno. Eu poderia beijá-la por dias, mas eu quero que ela tome a iniciativa. Mostrar-me a profundidade de seu desejo por mim; tomar o que ela precisa de mim neste momento, porque ela vai abrir mão desta liberdade momentaneamente. Ela morde o lábio inferior em primeiro lugar, em seguida, coloca beijos carinhosos em minhas pálpebras, fazendo-me gemer. A febre do seu toque aquece meu sangue, e me queima. Seus beijos leves como penas continuam até meu rosto, minha linha da mandíbula, e o canto dos meus lábios.

"Você tem alguma idéia, do que eu já passei na última hora, quando eu descobri a profundidade de seus medos?" Eu sussurro de agonia, fechando os olhos. Anastasia lambe o canto da minha boca.

"Talvez você entenda como eu me sinto conhecendo seus medos de me perder, Christian," diz ela desviando sua língua dentro de meus lábios.

"Eu não gosto disso. Eu conheço meus próprios medos. Eu não poderia suportar se você tivesse semelhantes tormentos."

"Você não quer que eu compartilhe meus medos?" Ela pergunta enquanto ela mordisca minha garganta. Eu gemo. Minha ereção empurra entre suas pernas.

"Não brinque comigo, Ana. Você sabe que eu quero que você me conte tudo. Eu desejo saber tudo o que passa por sua bela cabeça! Eu quero saber seus desejos, anseios, medos, vontades. Quero conhecê-los totalmente e quero possuí-la completamente, mesmo que você seja minha esposa, e só minha, eu ainda quero arruiná-la para qualquer outro homem que tenha olhos para você. Eu sei que isso não é o que o bom doutor gosta de ouvir. Talvez não seja o que você quer ouvir..." Eu digo enquanto sua língua segue até minha garganta. "Mas eu sou um homem possuído por sua esposa, apaixonado por ela tão completamente, que não é justo que eu queira retribuir?"

Seus lábios continuam a me provocar. Eu gemo, e corto suas ministrações com um beijo duro, que ela retorna com igual ardor. Seu corpo macio e quente, ajustando ao meu como uma luva. Minha língua gira avidamente e com urgência em sua boca. Suas mãos viajam no meu cabelo, torcendo e puxando. Eu levanto seu corpo para cima e inclino sua cabeça para melhor selar a minha boca sobre a dela, acariciando o lábio inferior, capturando-o entre os dentes, chupando e mordendo. Então eu o lambo com minha língua suavemente para aliviar a dor.

No momento em que interrompemos o beijo, estamos consumidos um no outro, alheios ao nosso entorno. Percebo Taylor furtivamente se afastar do saguão e recuar em seu escritório. Anastasia nem percebe sua presença.

"Eu arriscaria tudo por você. Eu amo você, Anastasia Grey. Você está pronta para o desafio que tenho que tenho em mente para você?"

"Nada de meus limites rígidos?"

"Claro que não! Ana, isso não é sobre derrubá-la, ou desrespeitar seus limites. Mas eu quero que nós exploremos ***seus*** limites e ensinar-lhe o controle sobre seu corpo e sua mente. A lição continua... Você gostou da aula mais cedo?"

"Sim," ela respira.

"Sim, o quê?" Eu a castigo com um tapa em suas nádegas.

"Sim, senhor!"

"Agora, vá para a sala de jogos."

E ela deixa o hall de entrada com excitação.

***** ❦ ♡ ❧ *****

Quando entro na sala de jogos, Anastasia está ajoelhada ao lado da porta. Seu cabelo castanho caindo em uma cortina espessa sobre seus seios, cheios de resplendente brilho, criando uma visão celestial. Sua cabeça está abaixada. Seus dedos abertos sobre os joelhos. Eu não falo com ela. Eu ando em direção à parede com o armário onde tenho minhas cordas de suspensão guardadas. Eu não quero suspender Anastasia, mas eu quero prendê-la, fazê-la sentir-se completamente impotente para que não só ela entregue seu corpo a mim, mas ela aprenda a tomar posse da sua própria mente e, consequentemente, do seu próprio corpo, controlando-os ambos. Eu ainda estou abalado porque ela escondeu o conteúdo de seus pesadelos de mim. Eu preciso dela para se render a mim de bom grado. Eu quero que ela completamente, absolutamente, totalmente, inteiramente, confie em mim com sua mente e seu corpo, liberando seus medos e preocupações, confie em mim de que quando ela me permita assumir os problemas que estão preocupando-a, eu posso protegê-la, fazer os problemas irem embora para que ela possa finalmente respirar e relaxar.

Eu destravo o armário estreito. Há uma variedade de cordas ordenadamente e inocentemente penduradas dentro. Eu escolho a corda de nylon vermelha de seis milímetros. É boa para iniciantes, não irrita, pode ficar um pouco frouxa quando usada por longos períodos, ou quando a pessoa se move. Eu quero que ela entenda o que significa render-se completamente, perder todos os sentidos, exceto o olfato e tato, ainda que com a perda de todos os sentidos, eu estaria abrindo as portas para todo um conjunto de novos sentidos. Tecnicamente, Anastasia ainda é uma virgem anal. Apenas usar o butt plug e o dedo mindinho não conta. Quero reivindicar totalmente sua bunda hoje à noite, e dar-lhe uma lição muito importante de controle e entrega.

Eu encaixo o iPod no som estéreo. Defino a música que eu quero usar na cena, e guardo o controle remoto no bolso de trás. Em seguida, tendo os fones de ouvido com a antena conectada, na minha mão, recebendo a alimentação da música do aparelho de som, eu ando até à 'gaveta bunda'. Eu pego da gaveta os dois brinquedos que eu gostaria de utilizar. Satisfeito com as escolhas, eu fecho a gaveta. Então eu pego três outros brinquedos, e pego o frasco de óleo perfumado. E agora os brinquedos para a cena que eu quero estão completos. Eu os levo para a mesa, e os alinho com cuidado. Dou uma rápida espiada em Anastasia. Ela está esperando pacientemente, mas acho que tem as pernas doloridas de sentar ajoelhada. Ela tenta mudar sua posição discretamente. Sua respiração parece ser mais rápida com a expectativa crescendo. Eu lentamente piso suavemente meu caminho para onde Anastasia está ajoelhada. Eu posso sentir seu olhar desviando para meus pés descalços. Ela está bebendo por dentro esta visão.

"Você pode olhar para mim, Anastasia." Eu ordeno. Seus olhos lentamente deslizam até minhas pernas vestidas com jeans, para o topo da minha calça jeans com o botão aberto, em seguida, levantando-se para meu torso nu. Seus olhos param nos meus abdominais, em seguida, sobre meu peito, meus lábios e, finalmente, chegando ao descanso em meus olhos. Ela parece expectante. Seus lábios abrem com o desejo repentino, e um exalar suave sai de seus lábios. Eu estendo minha mão para ela.

"Você tem alguma idéia de como você parece deliciosa, Sra. Grey?" Eu pergunto a ela, meus lábios apenas a um fôlego de sua orelha. Seus mamilos franzem como se uma brisa fria passasse por cima deles. Eles estão tensos e ansiosos pelo meu toque. Ela balança a cabeça, incapaz de falar uma palavra.

"Vire de costas," eu ordeno.

"Sim...” diz ela no início, mas ela imediatamente corrige a si mesma: "Sim, senhor." Eu escondo um sorriso. Eu divido seu cabelo em três partes e o tranço rapidamente e amarro no fim. Dando-lhe um bom puxão, eu puxo sua cabeça para trás e beijo-a, com lambidas aveludadas profundas em sua boca, estimulando-a. Anastasia geme na minha boca.

"Silêncio agora," murmuro enquanto eu cubro seus seios, amassando-os.

"Sabe o que eu planejei para você esta noite?" Eu digo.

"Não, senhor."

"Nós vamos tentar algo novo que não fizemos antes. Nós vamos fazer o jogo da corda e eu vou reivindicar sua bunda completamente,” eu explico.

"Vai doer, senhor?"

"Eu já a amarrei antes, e você foi algemada, e tem sido efetivamente imobilizada várias vezes. Esta é uma forma diferente de retenção, mas é extremamente sensual. Ela exige a sua total...” Eu ando ao redor dela para ela me encarar, “completa...” eu

acaricio seu rosto, "confiança," eu sussurro. "Confie que *eu vou* testar seus limites enquanto cuido de você, e levá-la para os picos do prazer que você nem sabia que existia," murmuro.

"Vai ser intenso. E eu vou eliminar seus sentidos auditivos. Vou vendar você. Eu vou empurrar seus limites a cada vez, e você vai aprender a dominar seu corpo. Aprender a sentir-se, sem depender de seus olhos e seus ouvidos. Você está pronta, Anastasia?" Eu pergunto. Ela acena com a cabeça concordando, atordoada. Eu golpeio seu traseiro com força. Ela grita.

"Sim, senhor," ela murmura.

Eu levanto a corda vermelha de nylon para ela.

"Toque," eu digo. Ela levanta a mão para acariciar a corda de 7 m de comprimento.

"Eu tenho outro conjunto de 3 m que vou usar para as pernas."

"Esta não será suficiente para tudo?"

"Não, baby, não vai. Eu vou usar isso em todo momento, a partir daqui," eu corro meus dedos em direções opostas sobre seus ombros," ...até aqui," eu digo cobrindo seu sexo. Ela fecha os olhos, inalando bruscamente.

"Eu vou usar esta corda para envolver em torno de seu torso. É a chamada '***karada***' em japonês. *(N.T. técnica de sujeição com corda que envolve a elaboração de uma estrutura complexa de corda, em torno do corpo, em uma forma complexa de teia)* É muito fácil de amarrar. É o cinto básico da corda. Ela vai me tomar cerca de 15 minutos para amarrá-la. Mas, primeiro, vamos nos livrar disso," eu digo e corro a minha mão sobre a renda de sua calcinha.

Eu me ajoelho diante dela e abaixo lentamente a calcinha correndo minhas mãos para baixo sensualmente, dando-lhe um sabor sensorial. Quando a calcinha amontoa-se em torno de seus tornozelos, eu a deixo sair dela. Então eu lentamente corro minhas mãos por suas pernas. Chegando até a junção das coxas, eu inalo o cheiro dela profundamente, enquanto eu seguro suas nádegas em minhas mãos. Um tremor involuntário passa por ela. Eu mergulho minha língua entre as dobras de seu sexo florescendo, saboreando seus sucos. Selando meus lábios sobre o clitóris dela, eu chupo. Forte. Ela geme em um som rouco, profundo, enquanto ela segura meus ombros para apoio. Minha língua redemoinha e a saboreia. Finalmente eu recuo, deixando-a querendo mais, e repentinamente fico em pé para pegar seu rosto em minhas mãos e deixar nela o gosto de sua excitação dentro do meu beijo. Puxando seu corpo perto do meu, eu esfrego minha ereção rígida debaixo dos meus jeans.

Quando eu a largo, eu seguro a corda novamente. Completamente sem fôlego, ela olha a corda.

"Quinze minutos, senhor?"

"Sim. Isso normalmente me levaria cerca de sete minutos, mas quero aproveitar o processo, e eu quero ***que você*** aproveite. Isso é totalmente novo para você. Você está pronta, Anastasia?" Eu pergunto.

"Sim, senhor," diz ela piscando. Encontro o ponto central da corda que eu envolvo em torno da parte de trás do pescoço da minha esposa. Então eu passo as extremidades da corda, em torno uma da outra três vezes, as quais eu vou usar para criar três diamantes para fazer o cinto da corda. Eu, então, trago as duas extremidades da corda entre as pernas enquanto eu esfrego sobre seu sexo no processo e, em seguida, para cima e separadas, do outro lado, na parte de trás. Eu envolvo cada extremidade da corda em torno de seus quadris e, em seguida, através da torção mais baixa na frente. Mas, eu me certifico de que eu não puxe a corda apertada, porque enquanto eu seguir o meu caminho, ela vai ficar mais apertada. Eu sigo o meu caminho em torno da frente e através da torção, fazendo a mesma coisa mais uma vez.

"Você está confortável?" Eu pergunto, enquanto ela me assiste trabalhar a corda habilmente. Eu posso ver a curiosidade em seus olhos, e o ciúme não dito, porque eu já tinha feito isso com outras mulheres. Eu tinha ansiado fazer isso com ela. Eu amo jogar com corda, mas eu nunca gostei tanto disso quanto eu gosto agora.

"Sim, senhor. Está estimulando meu clitóris enquanto você está fazendo o seu trabalho até aqui," ela aponta para baixo com a cabeça.

"Eu vou pegar as extremidades da corda atrás de você, e então de volta ao redor de sua frente, e depois vou amarrá-la aqui," eu digo apontando por baixo de seus braços.

"Sim, senhor," ela responde excitadamente. A corda envolve abaixo e acima dos seios enfatizando os montículos em crescimento. Eu não posso deixar de passar minhas mãos sobre eles, e certificar-me de que as cordas acariciam sobre os seios também. Cada toque provoca uma ingestão aguda de respiração dela, fazendo-a fechar os olhos para saborear a sensação.

"Você parece simplesmente sensacional, baby!" Eu digo admirando meu trabalho artesanal. Pego a corda em torno de sua frente, e através da torção superior, então de volta para trás dela novamente. E nas suas costas eu só enrolo as pontas da corda ao redor da parte onde ele faz um loop em torno das costas dela. Eu amo esta técnica porque a teia que eu criei é muito útil em fazer alças para pegar, torcer e puxar.

"Eu não estou me restringindo, senhor. É como uma roupa reveladora muito sexy. Qual é a função da corda!"

Eu sorrio sem uma resposta. Ela vai descobrir em breve. Minha única resposta é puxá-la manuseando a teia tecida sob os seios, e selando meus lábios nos dela em um sonoro beijo exigente. Depois de soltá-la, "Anastasia, eu quero que você vá para a parede, e traga-me o chicote," eu ordeno. Ela olha para mim confusa. Eu comando "Agora!"

"Sim, senhor," ela responde e vai para a parede oposta para pegar o chicote de couro. Enquanto ela se move, ela sente a corda se mover contra as partes mais sensíveis do seu corpo, estimulando seu sexo, criando movimento contra suas coxas internas e nádegas, acordando os nervos enterrados sob a camada de gordura. Os efeitos são ainda mais estimulantes pós surra. Ela volta com o chicote, e levanta-o para entregá-lo a mim; ela já está molhada, com os estímulos.

"Agora, ajoelhe-se sobre a cama," eu ordeno, e ela sobe em cima da cama de dossel, de joelhos.

"Eu vou amarrar suas pernas 'frog tie', (N.T. posição de sujeição em que as pernas de uma pessoa são vinculadas tornozelo-a-coxa, à semelhança de um sapo agachado.) o que vai restringir completamente suas pernas, dobrando-as no joelho, e vai forçá-la a ficar de joelhos, baby," eu sussurro. Eu tomo um novo pedaço de corda, a de 3 m, e a enrolo com o ***karada*** e trago-a para baixo em suas pernas. Passo-a sob sua perna e para cima, em torno de sua perna.

"Isto vai ser muito restritivo baby. Mas eu quero você para se entregar a mim. Vou ensiná-la a experimentar... completamente experimentar e prolongar o prazer. Isso só se consegue com maior controle. Você entende Anastasia?" Ela acena com a cabeça concordando. Eu dou um tapa em suas nádegas.

"Sim, senhor," ela responde.

"Você parece uma deusa, baby. Estou completamente excitado por esta visão de você!" Eu digo em admiração.

"Vou eliminar seus sentidos, um por um, para que você se foque apenas no sentimento, sintonizando sinais do meu corpo para você. O último sentido que você vai perder é a audição. Vou vendar você agora," eu sussurro perto da orelha dela, mordendo seu lóbulo. Eu pego a venda e cubro seus olhos. Depois que ela está com os olhos vendados, "Abra sua boca, baby," eu ordeno. Ela obedece imediatamente.

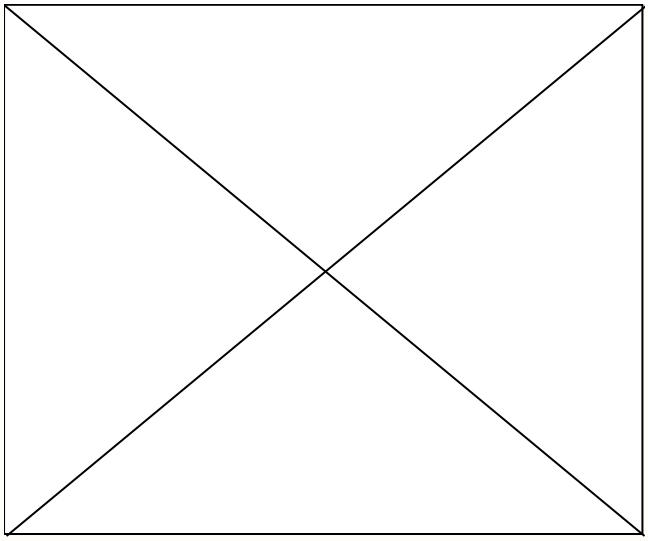
"Eu vou colocar estes em sua boca para lubrificá-los."

"Quais são eles, senhor?" Ela pergunta.

"Contas anais," eu respondo enquanto ela aceita as contas de silicone de tamanhos graduados no calor úmido de sua boca.

"Agora, me dê sua mão," eu comando. Ela estende a mão. Eu coloco os grampos de mamilos nas palmas de suas mãos, fazendo-a senti-los. "Estes são ajustáveis. Eu acho que você pode avançar para estes," digo a ela. "Eu não vou colocá-los muito apertados, mas firmes o suficiente para empurrá-la até seus limites sensoriais." Ela exala a respiração através das contas, e acena com a cabeça concordando. Eu me inclino e capturo um mamilo em minha boca ansiosa e o sugo profundamente. Então eu tomo o outro mamilo entre meus dedos, rolando-o. Eu belisco seus mamilos dolorosamente apertado, fazendo um gemido escapar de seus lábios. Ela arqueia as costas, empurrando seu peito mais ainda em minha boca. Eu brinco com o mamilo, beliscando-o com os dentes, e depois chupo, com longos, fortes, puxões. Anastasia geme completamente seduzida pelo meu desejo por ela. Eu pego seu outro mamilo em minha boca, e chupo-o enquanto eu coloco o grampo de mamilo sobre o mamilo livre, enquanto ela ainda está se contorcendo sob minha língua. Finalmente, coloco o grampo restante sobre o mamilo que aperta e alonga pedindo mais atenção dentro de minha boca. Puxo a corrente que está conectando ambos os grampos depois que ambos os mamilos estão presos.

Eu me afasto e, finalmente, ligo o iPod, onde quarenta diferentes vozes celestiais crescem uma após a outra no Spem in Alium de Thomas Tallis. A cabeça de Anastasia levanta quando ela ouve o som.



Spem in Alium - Thomas Tallis

Escondendo um sorriso, eu despejo o óleo perfumado no meio da palma da minha mão e começo a esfregar em torno de suas nádegas e ânus. Eu puxo as alças que eu criei, levantando as nádegas para o ar, forçando-a sobre os joelhos. Espalhando suas pernas, ela apoia-se nos cotovelos. Meus dedos deslizam sobre sua fenda, acariciando os lábios de seu sexo. Então eu insiro o dedo mindinho lubrificado em seu ânus suavemente, circulando, amaciando-o.

"Vou pegar as contas agora," eu digo e tiro-as fora de sua boca. Eles estão quentes e lubrificadas. Eu ainda coloco duas gotas de óleo na palma da minha mão e rolo as contas através do óleo quente. Finalmente, massageio a borda de seu ânus novamente, persuadindo, amaciando e delicadamente coloco as contas dentro dela.

"Anastasia, você vai sentir como se estivesse sob um cerco sexual. Eu vou dominar e assumir todos os seus sentidos. Cada. Um. Deles. Você entende isso?"

"Sim, senhor."

"Agora, eu estou indo amordaçá-la."

"Mordaça? Limite rígido," ela me lembra.

"Eu me lembro. Mas, você acha que você pode tentar isso, baby? Pode confiar plenamente em mim e no que meu corpo pode dar-lhe? Você pode lidar com a perda de todos os sentidos para dar lugar aos sentidos que eu vou abrir para você?" Pergunto esfregando suavemente seu sexo exposto. "Isto é o que é rendição total, e em troca eu vou ensiná-la a ter o controle total de sua mente e seu corpo controlando várias sensações. Você estará experimentando prazeres que você nunca teve antes, e eu vou lhe ensinar como ser um só corpo comigo no auge de seus prazeres, baby. Você acha que pode lidar com isso?"

"Sim, eu posso, senhor," diz ela, com a voz entrecortada. Seu corpo se ajusta, e seu sexo brilha com seu creme, com expectativa.

"Mostrei-lhe antes como funciona a mordaça. Você vai apertar os dentes nela. Você ainda pode respirar através dela, baby. Se você não gostar dela, balance a cabeça, e eu vou tirá-la. Mas experimente-a primeiro. Vamos tentar a rendição total primeiro," eu instruo. Eu quero que ela encontre o espaço mental para onde ir, quando ela não puder usar palavras para responder a intenções maliciosas, como o ataque de paparazzi, e se conectar comigo quando a comunicação verbal não for possível. Eu quero que ela aprenda a tirar força de mim. Ela não podia fazer isso quando ela esteve diante dos paparazzi. Ela não podia falar ou responder. Eu quero mostrar-lhe o lugar na sua mente, que ela pode alcançar, onde ela pode ter o controle quase absoluto de como ela reage quando todos os sentidos externos estão desligados ou sobrecarregados. Ela não pode alcançar isso se ela não praticar e pretendo sobrecarregar todos os seus sentidos do prazer, enquanto restrinjo seu corpo completamente, empurrando Anastasia até seus próprios limites em seus desejos carnais.

"Pense em como você não poderia responder mesmo que você tivesse o poder da fala. Depois que eu colocar a mordaça, eu vou colocar os fones de ouvido que vão receber a música do iPod. Finalmente, eu vou algemar seus cotovelos em seus tornozelos dobrados. As algemas irão forçá-la em seus cotovelos, suas nádegas expostas e suas pernas separadas. Que magnífica visão você já é, Anastasia! Simplesmente de tirar o fôlego!" Eu digo esfregando suas nádegas.

"Tudo claro entre nós até agora, baby?"

"Sim, senhor."

"Isso vai ficar muito..." Eu digo correndo minha mão sobre o seu lado enquanto eu sussurro em sua orelha, "... muito..." eu lambo a concha de sua orelha enquanto um gemido escapa, ela inclinando sua cabeça para trás para o meu ombro, "... muito..." eu arrasto beijos na garganta dela, "...muito intenso." Eu inalo o cheiro dela fechando meus olhos, correndo meu nariz de ombro a ombro. "Tenho ansiado pela conexão absoluta, única, com você, Anastasia," murmuro. "Quando todos os sentidos externos estão desligados, você só vai estar em sintonia comigo, baby..." minha frente em suas costas. Eu corro meus dedos sobre seus braços. Um arrepio percorre seu corpo.

"Eu nunca desejei qualquer pessoa, ou qualquer coisa, tanto quanto eu a desejo agora, Anastasia. Você é o amor da minha vida, minha alma. Eu anseio que as nossas almas se conectem. Você pode me dar isso, baby?"

"Sim..." ela responde com uma voz lasciva rouca.

"Boa menina. Agora, se você quiser que eu pare, bata com a mão," eu digo segurando sua mão direita na minha, "... três vezes, E eu vou parar. Eu sou seu marido, seu amante, e não o seu dom. Mas estamos testando seus limites, por isso é importante que eu

saiba quando você alcançou seus limites." Eu estarei conectado com seu corpo, também, sentindo, ouvindo e conectando. Eu quero que a nossa conexão seja muito perfeita, muito profunda e infinitamente intensa.

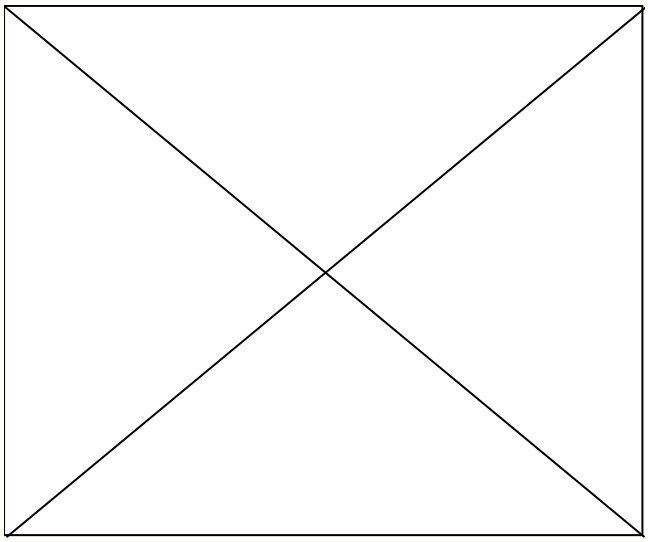
"Abra sua boca, e quando eu colocar a bola em sua boca, eu quero que você crave os dentes nela," eu ordeno.

"Sim, senhor." Uma vez que ela morde na bola, eu a fixo na parte de trás de sua cabeça.

Eu coloco-a de costas e prendo as algemas de couro no cotovelo e no joelho correspondente.

"Oh, baby! Você está deslumbrante! Um petisco suntuoso," murmuro. Segurando pelas teias que teci sobre seu corpo, rapidamente a viro e levanto sua nádega no ar. Ela agora está apoiando-se nos cotovelos e joelhos.

"Lembre-se, três batidas," eu digo acariciando sua mão direita, enquanto me inclino sobre ela. "Momento dos fones de ouvido, Ana," eu digo e coloco os fones de ouvido, cortando seu último sentido para o mundo exterior, além do toque. Eu pego o chicote e passo por toda a extensão de seu corpo, despertando o único sentido que ela tem para o mundo exterior.



Mozart - Requiem

Eu pego o controle remoto e mudo a música para o Requiem de Mozart. É o inesperado. Anastasia se mexe formando um triângulo dos seus cotovelos para suas mãos. Suas pernas são forçadas a se separar, porque os cotovelos puxam as pernas 'frog tied'. Eu passo o chicote entre suas coxas, por cima do osso púbico, e, finalmente, entre as dobras de seu sexo, separando as dobras habilmente com a ponta do chicote. Eu esfrego-a com a ponta em um movimento vagaroso, deslizando para frente e para trás. O sexo dela está escorregadio com seus sucos, insaciável por aquilo que só eu posso dar a ela. Um miado abafado escapa de sua garganta por trás da mordaça.

Eu acaricio seu sexo, para frente e para trás, espalhando o creme nas dobras, e de volta ao seu ânus, lentamente, tentadoramente. Em seguida, inclinando-me, eu seguro suas nádegas e coxas com as mãos, e presenteio seu sexo com um beijo de amante, primitivamente empurrando minha língua dentro dela, acariciando suas paredes internas. Minha língua é abraçada

pelas paredes internas de sua vagina como um amante faminto por sexo. O tormento de escalar o pico, mas mantê-lo contido, só para prolongar e intensificar o resultado final, também é o prazer. Não vou descansar até que cada parte do seu corpo sinta a sensação. Quando eu sinto as contrações se acumulando, eu recuo. Seu sexo está encharcado de nossos sucos misturados. Eu pego o chicote novamente depois de passá-lo sobre seu sexo, eu começo a chover pequenas batidas sobre suas nádegas, coxas e sexo, utilizando o ponto de pressão da corda em seu corpo, para estimular ainda mais a ela, dando a seus sentidos um exercício. Eu me asseguro que eu não pouso o chicote no mesmo local, mas eu pouso as batidas sem um padrão estabelecido. Dessa forma, seu corpo não sabe o que esperar, onde esperar; esta é a melhor maneira de obter a maioria de suas zonas erógenas estimuladas.

Eu, então, seguro o fio no final das contas anais e puxo-as para fora, uma conta de cada vez, lentamente, entre as batidas. Anastasia inclina sua cabeça para trás com prazer acumulado. Eu lentamente empurro as contas de volta, uma conta de cada vez. Ela não pode fechar as pernas sem puxar seus braços. Quando eu sinto o seu sexo se preparando para um orgasmo, eu paro e aperto sua nádega com a mão esquerda, lembrando-a para segurar, saborear, fugir para um nível superior de consciência e deixar o prazer construir um impacto maior. Ela puxa um suspiro profundo e trêmulo. Seu traseiro está rosa, o sangue acumulado, pronto para um orgasmo intenso no momento em que eu esteja apto para entregá-lo. Este é o momento ideal para utilizar a varinha de Hitachi. *(N.T. Vibrador ligado à corrente elétrica, em vez de pilhas. É considerado o rei dos vibradores)* Ela está preparada. Tomo a varinha e brinco com seu clitóris, proporcionando uma estimulação constante, enquanto puxo as contas para dentro e para fora.

Um abafado 'por favor!' sai de Anastasia. Eu deixo cair a varinha e rapidamente arranco minha calça jeans, deixando meu pau livre, e mergulho profundamente em minha esposa. As preparadas paredes cremosas de seu sexo sugam a cabeça do meu pau, puxando-o profundamente, como se ela estivesse faminta do meu pau. Eu puxo-a para mim pela teia tecida de cordas. Dessa forma, elas despertam todos os nervos em todas as suas zonas erógenas A corda está tocando: seus seios, axilas, virilha, nádegas, quadris, coxas. Enquanto ela tenta se contorcer debaixo de mim, a base do meu pau beija a abertura de seu sexo. Eu puxo as contas anais, apenas uma conta de cada vez, e insiro de volta ao mesmo tempo em que meu pau mergulha nela. Minhas bolas apertam e batem em seu clitóris com cada mergulho, estimulando-a, preparando-a para o orgasmo quádruplo que estou pretendendo dar-lhe simultaneamente. Eu puxo meu pau de volta até a ponta. Ele está revestido com nossos sucos, da ponta ingurgitada à minha grande base.

Eu puxo nas cordas trançadas em suas costas, fazendo Anastasia suspirar enquanto seu doce sexo abre e eu rodeio seu clitóris com a ponta do meu dedo do meio. Em seguida, puxo o meu pau de volta até à ponta quando eu a sinto atingindo seu auge, seus dedos dos pés enrolando diante dos meus olhos, com a cabeça arqueando para trás. Eu afasto meu dedo e deixo minhas bolas baterem em seu clitóris. Enquanto Anastasia alcança seu clímax quando meu pau está profundamente dentro dos seus tecidos, lutando para reivindicar cada centímetro ardente de mim, eu puxo seus grampos de mamilo, liberando os mamilos de seu cativeiro. Um profundo gemido de prazer escapa quando ela empurra sua nádega para aceitar o meu pau mais profundo. No seu meio orgasmo, eu puxo as contas anais fora. E fechando meus olhos, eu mergulho nela de novo e de novo. Deixando suas ondas de orgasmo me reclamar, e entrar em um frenesi de sugar-me até secar. O primeiro jorro de sêmen dispara para fora

do meu pau, grosso e quente, no sexo da minha esposa. Com uma flexão do meu pau, eu o retiro e coloco meu pau por cima do seu ânus latejante, e introduzo lentamente a minha ereção coberta de creme e sêmen em sua bunda, polegada por polegada. A espessura lisa do meu pau desliza em seu ânus como uma luva feita sob encomenda. Eu me acomodo até o cabo dentro dela. Os impulsos passando por ela engrossam o meu pau de novo, e, lentamente, eu empurro dentro e fora de sua bunda, reclamando o traseiro da minha esposa. Seu ânus abraça meu comprimento, minha bolas batendo no seu clitóris novamente, provocando outro orgasmo. Ela empurra de volta para mim, e com a forma como ela posiciona seu corpo, ela está me pedindo para segurar apenas naquele ângulo.

Eu seguro. Ela conseguiu se comunicar comigo, mesmo quando todos os seus sentidos foram fechados. Com um giro de meus quadris eu acaricio o ponto em que ela quer ter prazer com a ponta do meu pau latejante. Ela geme novamente. Nossos corpos estão cobertos com uma camada de suor. O som das minhas bolas batendo no seu sexo, as batidas rítmicas do meu pau uma e outra vez no local profundo dentro dela, o cheiro dos nossos aromas unidos, o cheiro almiscarado de sexo, inebriante, os gemidos de prazer de Anastasia só me estimulam ainda mais. Eu fecho meus olhos, e eu a vejo em minha mente, sinto seu cheiro, os sons de êxtase derramando de seus lábios estão sempre em minha mente, mesmo quando eu estou trabalhando. Neste momento, somos um, corpo e alma. Seu ânus ansiosamente suga meu pau, e desta vez chegamos ao nosso auge juntos, finalmente derramando cada gota de sêmen, inundando-a. Meus olhos rolam para a parte de trás da minha cabeça, e estamos perdidos um no outro novamente.

Quando meus nervos se conectam com o meu cérebro novamente, eu puxo para fora dela e o sêmen derrama com o vácuo deixado para trás por meu pau. Eu rapidamente desfaço os laços e desato as algemas confinantes de minha esposa. Eu esfrego suas pernas incentivando a circulação. Em seguida, retiro a mordaça de bola e, finalmente, suas vendas.

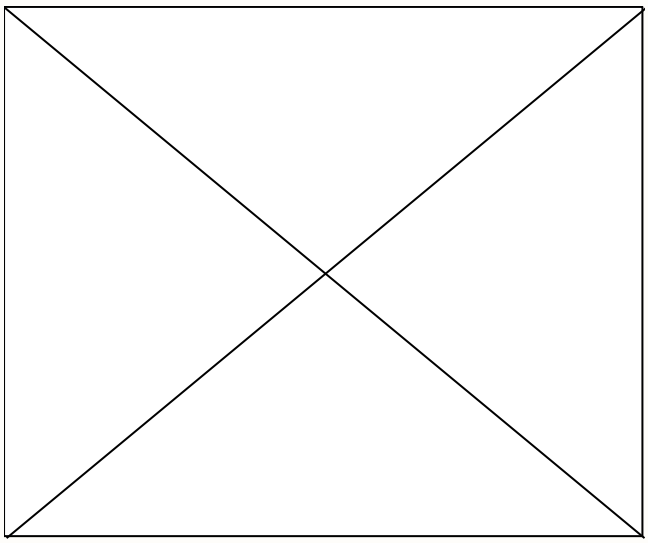
"Bem-vinda de volta," murmuro com um olhar quente.

"Como foi a rendição total?"

"A melhor kinky fuckery que eu já tive," diz ela com admiração em seu olhar. "E foi simplesmente o céu," acrescenta ela com pálpebras pesadas, bocejando.

"Apenas me abrace agora, marido."

"Sim, senhora." Eu digo e envolvo meus braços em torno de seu torso, conchinha com ela. Suas mãos vão para sua barriga, e as minhas cobrem as dela, protegendo a vida que criamos juntos, o nosso bebê.



Muse - não consigo tirar meus olhos de você

CAPÍTULO XVIII

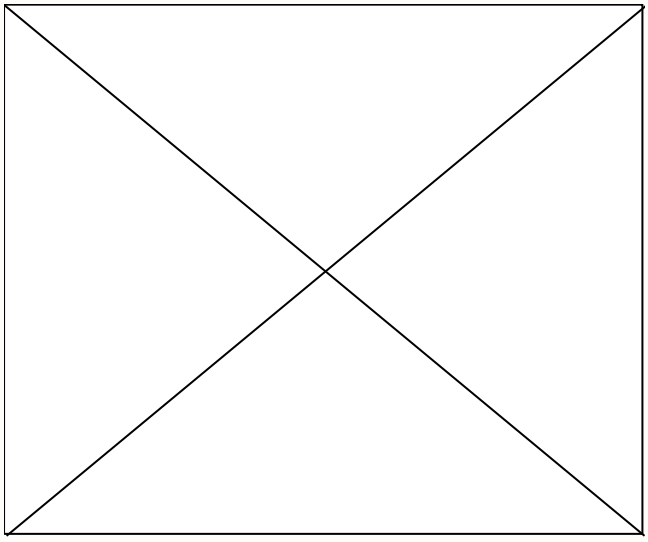
Amor e Casamento

O amor é um fogo. Mas se ele vai aquecer seu coração ou queimar a sua casa, você nunca pode dizer.

Joan Crawford

Tradução: Neusa Reis

Tem quase três dias desde que nós tivemos uma entrevista com Flynn, e três dias desde minha tentativa de ensinar controle a Anastasia através da submissão total. Foi de longe a mais assustadora embora uma das experiências mais sensuais que ambos tivemos. Eu não sei se eu iria tentar novamente nesta intensidade. Eu não teria tentado se eu não tivesse ficado apavorado com a desorientação que ela estava sentindo. O olhar em seu rosto "estou na merda até o pescoço" quando eu pedi a ela para me esperar com Taylor e Sawyer no escritório de Flynn me balançou até o meu âmago. Nossas emoções se alimentam um do outro de forma que se um de nós está desesperado, ele coloca o outro em queda livre.



I'm Lost Without You – Sting

Anastasia tinha desfrutado de sua experiência, apesar de meus medos, mas acrescentou que ela poderia tentar novamente sem a mordaça de bola, subindo-a de

limite suave para limite rígido. E essa foi a melhor 'kinky fuckery' que ela já teve a qual aparentemente estava além de afirmação da vida, acalmando todos os meus egos masculinos em dificuldades. Mas, eu ainda não consigo parar de alarmar-me sobre a emboscada paparazzi e o assédio. Ensinar Anastasia como lidar com eles não é suficiente; seus ataques têm de ser parados na fonte. E é o trabalho de Welch determiná-la. Ele disse que tem algumas informações para compartilhar. Preocupação com o que podem ser os seus resultados também está roendo minha mente prá caramba; todos os tipos de cenários estão correndo pela minha cabeça e nenhum deles é bom. Eu ando prá lá e prá cá em meu estúdio algumas vezes, usando uma pista virtual no meu chão. Então eu paro diante da janela do chão ao teto, olhando para a distância sem ver. Finalmente, as luzes laranja do pôr do sol se aproximando na faixa do horizonte, por trás da paisagem urbana, banham Seattle com seu calor e ajudam a aliviar alguma coisa dentro de mim. Welch deveria estar trazendo-me um arquivo e discutindo os resultados, e ele não está aqui ainda. Há uma batida na minha porta e Taylor aparece no meu estúdio.

"Welch chegou?" Pergunto laconicamente.

"Não, senhor. Eu queria discutir outra coisa antes dele chegar aqui." Eu aceno com a cabeça para dar-lhe um vá em frente. Taylor limpa a garganta. Ultimamente, ele também tem estado muito estressado e nervoso o que normalmente ele não mostra em seu rosto. Ele respira fundo e olha para mim.

"O que está em sua cabeça, Taylor?" Pergunto enquanto me sento na minha cadeira.

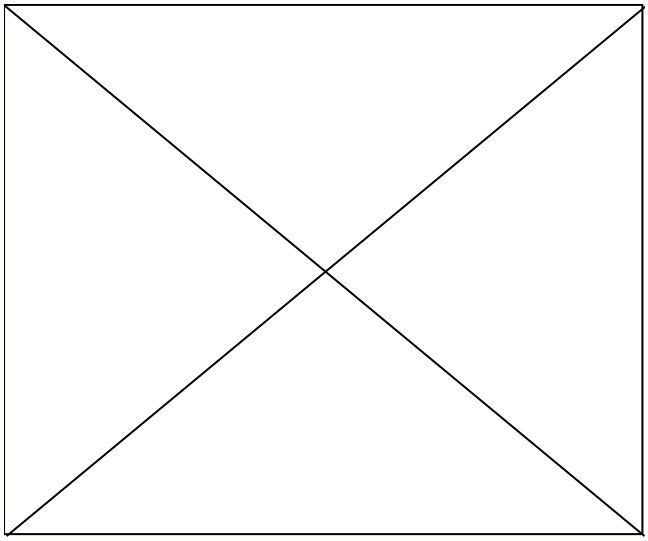
"Sr. Grey, como você sabe nós temos nove dias até o meu casamento. Eu queria discutir a segurança que eu aloquei para você e a Sra. Grey para o casamento, bem como a forma como a sua segurança diária seria tratada na minha ausência."

"Você está tirando um total de duas semanas, certo?" Eu pergunto.

"Gail e eu decidimos que podemos ter uma lua de mel de uma semana depois, quando as coisas estiverem mais calmas, podemos então ter umas outras férias estendidas de primeiro aniversário. Mas, eu prefiro que Gail receba suas duas semanas de férias."

"Nós podemos gerenciar em sua ausência Taylor. Aproveite o tempo livre. É a sua lua de mel, pelo amor de Deus!" Eu o repreendo. Eu não quero ter a culpa do corte ao meio da lua de mel de um casal. Meu antigo 'eu' não saberia a diferença, mas desde que eu tive uma lua de mel incrível com o amor da minha vida, eu não posso negar essa experiência para os dois melhores funcionários que tenho. As coisas ficaram tão confusas ultimamente que o chefe da minha segurança não se sente confortável o suficiente para querer tirar sua lua de mel completa? Porra! Ultimamente, minha 'fuckeduppedness' está atingindo a todos nós,

e eu não quero que isso se torne a história da minha vida. Estes problemas têm de ser resolvidos. Mais cedo ou mais tarde.



O livro da minha vida - Sting

"Não, senhor. Estou em contato constante com Welch, bem como com o Sr. Pella. Eu acho que é melhor que nós tiremos uma semana fora. Ryan e Sawyer são capazes, mas eu gostaria de um outro segurança a bordo na minha ausência. Welch enviou-me alguns candidatos. Vou pesquisá-los mais e recomendar-lhe dois entre eles, senhor."

"E sobre a equipe de segurança feminina adicional para a Sra. Grey?"

"Eu examinei as biografias de alguns dos candidatos. Há uma ex serviço secreto que protegia uma das primeiras damas que está neste momento na segurança pessoal de Pella. Ela vem com altas recomendações tanto de Welch como de Pella. Ela protegia uma primeira-dama particularmente exigente que era muito pela sua privacidade. Ela conseguiu fazer seu trabalho, mas também deu a primeira-dama tanta liberdade de movimento quanto sua posição permitiria, enquanto a protegia de constantes ameaças diárias."

"Por que ela deixou o serviço secreto se ela era tão boa em seu trabalho?"

"Quando eles são muito bons no que fazem, eles são notados pela bem remunerada segurança privada. Ela não iria deixar sua posição por todas as vantagens de servir a primeira família, mas o Sr. Pella é um especialista em atrair o melhor dos melhores."

"Ela ainda está em sua folha de pagamentos?"

"Por enquanto, mas ele está disposto a dá-la ***a título de empréstimo*** até que esta ameaça se vá," diz ele enfatizando '***empréstimo***'. Isso significa que Pella não quer partilhar seus serviços.

"Qual é o nome dela?" Eu pergunto, e Taylor me estende seu arquivo.

Eu abro o arquivo e examino suas qualificações.

Nome: Melissa Tiber

Há uma foto plastificada dela. Cabelo vermelho, olhos azuis. Ela está usando camisa branca com conjunto de calça preta. Suas mãos estão reunidas atrás das costas. Ela está olhando para frente com uma expressão estóica.

"Taylor, quando esta foto foi tirada?" Ela parece não ter mais do que 25 na foto, mas isso não pode ser. ”Este relatório diz que ela serviu a Sra. Clinton no segundo mandato de seu marido. Seu segundo mandato foi entre 97-2001. Tem 10 anos desde que ele está fora do trabalho. Ela tem cerca de 39 anos, terá 40 este ano. Tem certeza que ela é fisicamente capaz para exercer as funções esperadas dela? Ou Pella está fazendo uma brincadeira comigo?" Pergunto franzindo a testa.

"É uma foto atual, senhor. Tomada durante este ano. E, não, o Sr. Pella não está fazendo uma brincadeira, Sr. Grey. A Srta. Tiber é notável. Eu nunca vi nada parecido. O Sr. Pella nunca partilha seus serviços, porque ela é quase do mesmo calibre de Anthony Decimus, e é por isso que ela está apenas a título de empréstimo. Ela está a seu serviço há um longo tempo. Eu tenho o seu desempenho em vídeo no pen drive. Este é o seu regime de treino semanal e foi gravado no mês passado,” diz ele e me entrega um pen drive. Eu pego o pen drive que Taylor me estende e dou-lhe um olhar cético.

"Vamos ver isso e tirá-la do caminho,” eu digo impaciente e insiro o pen drive no meu laptop. Eu acendo minha tela, movendo o mouse e localizando o pen drive. Clicando duas vezes sobre o ícone do vídeo, eu sento e assisto o vídeo com meus braços cruzados. Taylor toma seu lugar no canto, mas ele pode ver o vídeo, assim como eu posso. Há quatro pessoas se exercitando na sessão de treino: três homens e uma mulher. Todos os rostos dos treinandos masculinos estão borrados. Eu viro para Taylor levantando uma sobrancelha interrogativa, e ele dá de ombros.

"Sr.Pella não gosta de tornar conhecida a identidade de seus homens."

Dois minutos no vídeo e eu posso ver que eles estão trabalhando em exaustão muscular pelo número de flexões, flexões na barra e abdominais. Eu sei o que eles fazem; eles estão jogando com a dor. Eu me inclino com interesse. Esta é a chave para a força mental, porque você pode se tornar mais resistente treinando mais duro para ter um aumento da capacidade de seu corpo de construir suas tolerâncias a dor sem ficar machucado. Então, nós os vemos correr, nadar ou deslocar-se por km.

"Isto é treinamento militar," noto.

"Espere até vê-los treinando em temperaturas miseráveis da água e do ar," Taylor diz com apenas uma flutuação excitada de sua voz e que é tanta emoção quanto Taylor vai mostrar, o que é o equivalente a uma cambalhota de uma pessoa excitada normal.

"Ok. Eu me rendo. Ela está contratada pendente de sua entrevista. Faça-a vir ao Escala amanhã de manhã."

"Sim, senhor."

Há uma batida na porta justo quando o meu Blackberry vibra. Eu verifico o identificador de chamadas enquanto Taylor atende a porta.

"Oi mãe," eu atendo o telefone. Taylor está levantando o dedo indicando um minuto para quem está do outro lado da porta.

"Querido, me desculpe incomodá-lo esta noite, mas eu estou lhe chamando cedo o suficiente antes de você fazer quaisquer planos para Ação de Graças. Eu sei que nós sempre comemoramos juntos, mas agora que você é casado, eu não sabia se você queria comemorar em sua própria casa sua primeira Ação de Graças com Ana. Mas desde que ela está grávida e não se sente tão bem, eu pensei que eu iria aliviar a carga, por isso estou convidando vocês aqui para Ação de Graças."

"Faltam 20 dias mãe, mas acho que podemos ir. Embora eu não saiba se Ana quer visitar o pai dela."

"Oh, podemos convidar Ray também. Ele é da família afinal."

"Ótimo! Vou deixar que Ana saiba e ela pode dar-lhe o número de telefone de seu pai. Lamento interrompê-la, mãe, mas eu tenho uma reunião agora."

"Reunião? Quase 8 da noite? Querido, você tem uma jovem esposa grávida e você está recém-casado. Você deve interromper."

"Sim, mãe. Mas, Ana está tirando uma soneca. Ela está precisando de duas sonecas ultimamente. E não se preocupe, eu estou mantendo um olho nela," eu suspiro, tentando não parecer exasperado.

"Tudo bem então, dê meu amor para ela. Eu amo você, querido!"

"Eu também amo você, mãe," eu digo e aceno com a cabeça para Taylor para deixar Welch entrar.

"Boa noite Sr. Grey," diz ele estendendo a mão. Tomo sua mão estendida e a aperto.

"Welch," Eu aceno com a cabeça. ”O que você tem para mim que não podia esperar até amanhã?"

"A conexão com a organizadora de casamentos da Srta. Kavanagh."

"Eu estou ouvindo..." Eu digo enquanto eu indico uma cadeira para ele se sentar. Ele senta depois de colocar um arquivo na minha mesa.

"Conseguimos reduzir os suspeitos a uma pessoa. A organizadora de casamentos Janet Schiller recentemente se envolveu com um homem. Acreditamos que este é o homem que vazou a conversa privada que a Sra. Grey estava tendo com a Srta. Kavanagh." Meus olhos ficam frios com esta revelação.

"Quem é ele e como você pode ter certeza de que ele é o tal?"

"A Srta. Schiller afirmou que ela não ouviu mais falar dele depois de termos interrogado a ela e aos funcionários. Ele é o único que ficou sem ser interrogado. Conseguimos um nome e um endereço para ele, mas o nome, bem como o endereço, acabaram por ser falsos. A data em que começaram a ver um ao outro foi logo após o Sr. e a Sra. Kavanagh fazerem um depósito para os seus serviços como organizadora de casamentos da Srta. Kavanagh.”

"Qual era o nome do namorado?"

"Ele chamou a si mesmo de Eric Fawkes.”

"Eric Fawkes?" O nome não me diz nada. ”O que mais você pode me dizer sobre Eric Fawkes?"

Welch se inclina para trás em sua cadeira. Colocando os cotovelos nos braços da cadeira, ele une seus dedos das duas mãos. Então ele dá um rápido olhar sobre Taylor. O rosto de Taylor parece estóico, mas sua mandíbula aperta.

"O que vocês dois sabem que eu não sei?" Pergunto ficando impaciente.

"Você sabe quem é Guido Fawkes, senhor?" Welch pergunta. Eu escaneio meu cérebro para o nome e um rosto correspondendo. Nada vem de meus conhecidos.

"Ninguém que eu conheça, mas a única pessoa com esse nome era um rebelde lutando para os espanhóis para assassinar o Rei James e restaurar um monarca católico no trono da Inglaterra em 1600."

"Esse mesmo,” diz Welch assentindo.

"Ótimo! Assim, um rebelde Inglês de 1600 que foi executado, devo acrescentar, agora está divulgando informações sobre a gravidez da minha esposa para a imprensa?" Pergunto sarcasticamente, ficando impaciente.

Welch, repreendido, limpa a garganta.

"Não, senhor. É apenas uma parte do quebra-cabeça. Nós só temos os traços do personagem, uma descrição física e um nome falso, que pode dar uma riqueza de informações sobre a personalidade ou a intenção do criminoso. Estamos tentando construir o seu perfil enquanto ainda estamos em busca de sua identidade. Atualmente, ele parece estar três passos à frente de nós."

"Você disse que é uma parte do quebra-cabeças. Qual é o resto?"

"Como você deve ter notado, o nome que lhe dei foi Eric Fawkes. Não Guido Fawkes. Demorou um tempo para colocar estes pedaços juntos, mas, estalou após a Srta. Schiller revelar algo. O dia em que ele supostamente deparou com a Sra. Grey e Srta. Kavanagh à distância, o Sr. ***falso*** Fawkes murmurou algo sob sua respiração. A Srta. Schiller não podia ter certeza se ele realmente disse isso, ou se compreendeu mal."

"O que ele disse?" Eu sibilo, batendo minhas mãos em cima da mesa, tendo ficado completamente impaciente. Para seu crédito, nenhum dos homens salta, mas se encolhem levemente.

"Ele murmurou, '***o único veredito é a vingança...***' e beijou a Srta. Schiller e partiu. Mas antes de sair, a Srta. Schiller perguntou o que ele disse e ele disse a ela que ele estava tentando lembrar a letra de uma canção."

"O que significa isso?"

"Essa é uma citação de um filme, Sr. Grey. V para Vendetta," Taylor deixa escapar. "Apenas não é uma canção. É uma citação de cinema."

"Você tem certeza?" Pergunto a Taylor. Eu rapidamente faço uma anotação mental para voltar a ver o filme para entender o conceito de novo.

"Sim, Sr. Grey. Eu verifiquei. A citação completa é '*O único veredito é a vingança; uma vendeta, mantida como votiva, não em vão, pelo valor e veracidade de tal, deverá um dia reivindicar o vigilante e o virtuoso*'," diz Taylor.

Eu salto do meu lugar e vou para a janela, olho para fora da cidade de Seattle, agora coberta pela noite, apenas iluminada por luzes da cidade como um colar de diamantes intrincado. Eu expiro uma raivosa respiração frustrada.

"Eu pergunto novamente: Você dois estão absolutamente seguros? Como pode um homem que está indo atrás de minha esposa falar de reivindicar o vigilante e o virtuoso?"

"Há mais. Ele nunca disse o restante da fala. Nós apenas verificamos. Mas havia um outro personagem no filme chamado Eric Finch, que era o chefe da New Scotland Yard e o Ministro de Investigações no mesmo filme. É como se ele estivesse identificando-se com dois personagens em lados opostos da lei. Sabemos que ele tem passado militar. Está em seu comportamento," Welch explica.

"Criamos um perfil. O que emergiu é um ex-militar que pode ter se transformado em uma arma ou um mercenário."

"O quê?" Eu me viro para encará-lo imediatamente. "Você tem certeza?"

"Nada é imutável, Sr. Grey, mas eu tinha pedido a Pella para rever o perfil que nós criamos. Ele concorda com os nossos achados. Checamos o vídeo de vigilância, mas ele foi muito cuidadoso para não dar um perfil completo. Nós só temos imagens granuladas, com apenas a exibição do topo de sua cabeça. A Srta. Schiller nos deu uma descrição de seu perfil e outras medidas e marcas descritivas; agora temos um esboço. Nós puxamos algumas cordas, e corremos o perfil dele em vários bancos de dados. Sawyer confirma que ele se parece com o homem que estava presente quando a Sra. Grey estava no estabelecimento. As pessoas têm interesse em você de vez em quando, mas para ele ir tão longe como se para estudar seus assuntos," diz ele fazendo-me recuar, "requer o envolvimento de outro. Claramente, ele não conhece você bem. Ele está tentando conhecê-lo. Isso significa que, não é pessoal. Ele está fazendo isso para outra pessoa."

"Você conclui que ele não está trabalhando para si mesmo," eu declaro. Não é uma pergunta.

"Esse é o nosso consenso. Temos uma lista de suspeitos que têm o motivo e o dinheiro para contratar um homem, mas a lista é liderada por dois: Hyde e Lincoln. Temos guardas e alguns prisioneiros pagos para manter um olho em Hyde. Ele é astuto. O dia em que ele foi para a prisão, ele bateu em alguns chefões até estabelecer o seu lugar na hierarquia da prisão." Isso me lembra outra coisa. Há uma audiência próxima na corte, e eu absolutamente não quero colocar Anastasia com a pena de testemunhar no tribunal.

"Taylor, fale com meus malditos advogados. Eu não ligo para o que eles têm que fazer, eu quero que eles se certifiquem de que a Sra. Grey não tem que depor no tribunal. E eu quero esse bastardo preso por muito tempo!"

"Sim, senhor."

"Mas Hyde não tem o dinheiro para contratar alguém. Ele nem sequer tem dinheiro para pagar por sua própria fiança. Ele não seria..."

"Ele é muito inteligente e muito engenhoso, Sr. Grey. Vamos continuar a manter controle sobre ele. Lincoln está sendo seguido, mas ele tem bloqueadores (jammers) em sua casa, de modo que as conversas telefônicas que ele faz são feitas em linhas seguras até o momento. Há também esses 53 milhões de dólares que faltam. Essa é uma quantidade substancial de dinheiro. Se seguirmos o dinheiro, nós seguimos a pista do criminoso."

"Quando você volta de sua lua de mel?" Pergunto voltando-me para Taylor. Ele tenta esconder um sorriso.

"19 de novembro, senhor."

"Você vai estar fora do país?"

"Sim, senhor, eu lhe enviei nosso itinerário. Estaremos no Caribe." Eu começo a andar em meu estúdio. Taylor terá desaparecido em nove dias. Nós teremos que descobrir quem estava seguindo Anastasia ou determinar a sua identidade até então.

"Você tem uma semana para determinar a sua identidade, ou encontrá-lo, Welch!"

"Senhor, eu não sei se isso é tempo suficiente."

"Eu não me importo como você tem que chegar a essa informação, Welch. Eu o quero identificado e capturado. E Taylor, que todos os membros da segurança saibam, a Sra. Grey não faz qualquer viagem não programada sem a minha aprovação."

"Uhm... senhor."

"É evidente que há um perigo desconhecido... Se a minha segurança tem um problema de execução de seus trabalhos, agora é a hora de fazer-me saber, Taylor!" Eu sibilo.

"Não, senhor," diz ele balançando a cabeça. Ele está preocupado que Ana vai desafiá-los. Eu vou cuidar desse problema.

A porta do meu estúdio se abre, e Ana para no limiar, sorrindo. Seu rosto cai quando ela vê Welch no meu escritório.

"Oh, eu sinto muito. Eu não sabia que você tinha companhia, Christian. Estou interrompendo uma reunião?"

"Sra. Grey," diz Welch em pé, sorrindo para Anastasia em saudação. "Não senhora, eu estava de saída. Boa noite, Sr. Grey, Sra. Grey," diz ele assentindo com a cabeça.

"Sr. Grey, vou contatá-lo amanhã, senhor," ele diz quando ele alcança a porta.

Taylor o leva para fora.

"O que foi isso tudo?" Ela pergunta. Eu expiro lentamente.

"Apenas as questões de segurança," eu digo dando de ombros. "Como está se sentindo esta noite, Sra. Grey?"

"Bem descansada, marido. Apenas com um pouco de fome."

"Com fome? Vamos alimentá-lo e a Blip," digo tentando distanciá-la do meu escritório. "Venha aqui," eu digo enquanto eu ando em torno de minha mesa. Ela sorri e corre em minha direção, rapidamente fechando a distância entre nós e salta para o meu abraço.

"Devagar, baby. Nós não queremos que você se machuque," eu a repreendo enquanto eu a seguro em meus braços. Ela toma o lábio inferior entre os dentes com a minha repreensão.

"Não morda este lábio, baby," eu sussurro e tomo seu lábio em minha boca e chupo, fazendo minha esposa gemer. O som de seu prazer e seus lábios voluntariamente oferecidos estão convidando-me para beijá-la profundamente, sem pressa, explorando sua boca de novo. Sua língua encontra a minha, acariciando, enredando e movendo-se em uma dança sensual.

Minha mão se movimenta sob sua camiseta, movendo-se em suas curvas em crescimento, e, finalmente, descobrindo seus tensos mamilos enquanto ela entrelaça suas pernas em volta do meu tronco. Eu gemo de prazer. Eu sinto minha ereção crescendo, em busca de seu sexo. Ela balança seus quadris para cima e para baixo sobre a minha ereção. Eu não posso me impedir de combinar com seu ritmo.

"Jesus Cristo, Ana!" Minha mulher tornou-se uma sedutora insaciável de seu marido. Um rosnado baixo escapa de meus lábios, minha língua desliza para baixo em seu pescoço em seguida, até atingir a concha de sua orelha.

"Christian! Não provoque!" Ela implora, como se ela não fosse capaz de suportar mais um segundo sem ser tomada. "Mesa," ela grita.

"Sim, senhora!" Eu a escorrego fora da minha cintura.

Assim que eu estou prestes a varrer os papéis da minha mesa para abrir espaço para o sexo de mesa que nós dois precisamos desesperadamente, Anastasia me surpreende com sua observação desnorteada. Colocando o dedo indicador sobre o desenho, ela levanta as sobrancelhas e pergunta.

"Por que você tem um desenho do namorado de Janet?"

"O namorado de Janet?" Eu pergunto.

"Yeah. Janet é a organizadora do casamento de Kate. Eu vi Janet duas vezes com Kate desde que eu sou sua dama de honra, lembra-se?" Diz ela revirando os olhos. Eu estreito meu olhar para admoestá-la, mas também aceno com a cabeça para ela para continuar. "Você deve se lembrar do nome dela, porque você já me interrogou sobre isso apenas alguns dias atrás."

"Eu me lembraria se você tivesse mencionado isso, mas eu tenho certeza que você não fez."

"Oh, eu pensei que eu mencionei. Eu só me lembro do namorado, porque ele veio para roubar um beijo de sua namorada o que Mia e Kate pensaram que era muito romântico e que ele estava tentando dar um amasso nela por trás da cortina, mas como eu disse há três dias, ela enxotou-o fora. Mas o que eu esqueci de lhe dizer é que ele dirigia a van que trouxe algumas amostras para a casa do Sr. e Sra. Kavanagh na semana passada só porque Kate estava encomendando os pratos de um catálogo de casamento que Janet tinha. A Sra. Kavanagh não gostou das amostras que eles tinham no showroom."

"O quê? Por quê? Por que ninguém nos disse isso?" Eu sibilo. Ela me dá um olhar confuso.

"Casamento da primavera. Eles só tinham a decoração para casamentos no andar de outono e inverno. Eles tinham os pratos de motivos em seu depósito, porque só há espaço suficiente para as amostras no showroom. É por isso!" Diz ela estreitando os olhos, impaciente. "Ele estava ajudando Janet eu acho."

"Como você chegou até essa informação?"

"Por que o súbito interesse no planejamento do casamento de Kate e Elliot, Christian? Você nem mesmo veio provar a comida do nosso casamento," diz ela, magoada.

"E eu não estou interessado nos pratos de servir de Kate ou talheres para serem usados no casamento dela, acredite. Desculpe baby, mas isso é importante." Ela estreita os olhos em mim muito forte; você poderia vendá-la com fio dental. Ela finalmente suspira.

"Kate disse que o namorado de sua organizadora de casamentos foi excessivamente atencioso com sua namorada e muito charmoso, atencioso, teve um bom olho para a coordenação e fêz sugestões que tanto a senhora Kavanagh como Kate gostaram."

"Por que elas estariam ouvindo o namorado e não o planejador do casamento?" Eu vomito novamente.

"Elas não sabiam que ele era o namorado em primeiro lugar. Elas pensavam que ele era um dos assistentes. Elas só souberam que ele era o namorado dela na semana passada, quando ele veio para o showroom. Ele estava muito à vontade, confiante e tinha gostos caros com o que a senhora Kavanagh estava acostumada."

"Por que você não me disse isso antes?" Minha voz é dura e zangada.

"Christian, por que você está com raiva de mim por não compartilhar os detalhes do planejamento do casamento ***de Kate***?" diz ela recuando.

"Meu marido está com raiva de mim porque eu não lhe disse as observações de Kate sobre a planejadora de seu casamento e seu namorado! Eu não sabia que você estaris ***assim*** interessado na vida da minha melhor amiga e noiva de seu irmão!" diz ela franzindo as sobrancelhas, as mãos nos quadris agora. Eu fecho meus olhos e esfrego uma mão exasperada através do meu cabelo. Seus olhos azuis se abrem e escurecem em fúria. Sim, alguém tão doce pode estar espetacularmente com raiva. Eu pisco rapidamente por sua suposição falsa, enquanto eu tento encontrar palavras para me explicar. Ela está furiosa, vexada e ferida.

"Eu não estou interessado em qualquer coisa sobre Katherine ou seu casamento. Eu acho que deve ficar muito claro para você, Ana. O suposto namorado da planejadora do casamento é um suspeito. Welch está certo que ele é o que vazou a conversa

privada que você e Katherine tiveram sobre sua gravidez. Queremos encontrá-lo, mas ele parece ter rompido com a organizadora do casamento depois de ter obtido todas as informações que ele estava procurando," eu digo com raiva e frustração rigidamente controladas.

Ela solta um suspiro exacerbado, e cruza seus braços, num gesto de fechar-se para mim.

"Oh, isso é minha culpa agora? Eu não posso nem mesmo ter uma conversa com a minha melhor amiga em um ambiente relativamente privado?" ela me olha com seus grandes olhos azuis, completamente esmagada, como se eu a esfaqueasse e abrisse uma ferida gigante no seu coração. Pelo olhar de seu rosto eu posso ver que as minhas palavras, alimentadas por meu medo pelo seu bem-estar, estão expandindo a fissura em seu coração.

"Por favor, baby," eu imploro para ela no tom mais suave de voz que consigo reunir," é por isso que Welch fêz uma chamada tarde da noite. Eu estou enlouquecendo, porque eu não pude atendê-la... Eu simplesmente não poderia viver comigo mesmo se algo acontecesse com vocês dois" eu sussurro fervorosamente e lá está ele: o núcleo do meu medo. Os olhos de Anastasia suavizam, ela finalmente abaixa os braços de seus quadris e abre-os, me dando boas-vindas, e eu entro neles com alívio. Ficamos ali abraçados por longos minutos. Eu preciso desesperadamente estar dentro dela, sentir a conexão, e saber que nós estamos realmente bem. Mas com um esforço hercúleo, eu me contenho, por medo da possibilidade de que meus velhos hábitos possam voltar e ainda poder transformar nosso fazer amor, em uma foda de punição por reter essa informação. Eu tenho que estar contente com apenas senti-la em meus braços, por enquanto.

Minha mente está enlouquecendo, me deixando louco que há um vigilante lá fora, um maníaco que está descaradamente indicando que ele é anônimo, com o apelido que ele está usando. *(N.T. A máscara que algumas pessoas usam nas passeatas, do Anonymous, é inspirada no rosto de Guido (Guy) Fawkes)*. Isto me atinge então. Se não é ele que está seguindo Ana, ele está inadvertidamente dizendo, provocando-nos, que ele pode ser substituído por outra pessoa. Isso significa que eu tenho que encontrar o seu patrão. Eu beijo o topo da cabeça de Ana. Eu tenho que fazer algo sobre isso, e fazê-lo de imediato.

"Ana, por que você não vai e vê o que a Sra. Jones preparou para o jantar? Eu vou ter que fazer mais um telefonema e acabar o mais rápido que eu puder. Oh, você pode também dar uma chamada para minha mãe? Ela está nos convidando para o jantar de Ação de Graças e ela quer o número de telefone de Ray para convidá-lo também." A menção de Ação de Graças leva sua mente para fora de sexo momentaneamente.

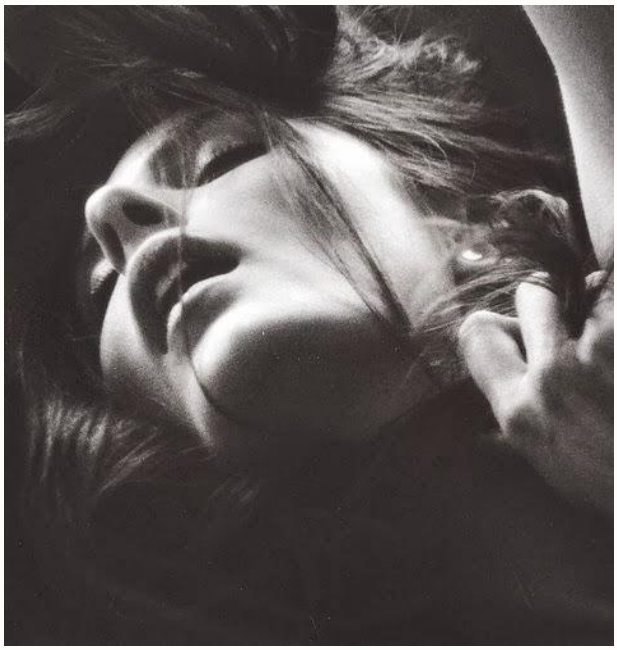
"Ação de Graças? Oh, isso vai ser a nossa primeira Ação de Graças juntos." Seu rosto cai.

"O quê?" Pergunto levantando seu queixo para cima. Ela encolhe os ombros.

"Foi sempre um feriado solitário, seja com Ray, ou com minha mãe. Eu sempre imaginei isso com um grande grupo de família, rindo, levando adiante. Apenas nunca foi assim..." sua voz sumindo.

"Bem, agora será. Iremos até mesmo receber a família para Ação de Graças no próximo ano na casa grande, o que você diz disso Sra. Grey?" Ela sorri.

"Sim! Eu vou ligar para a sua mãe." Ela se vira para correr em direção a porta, mas eu capturo sua mão e puxo-a de volta para mim. Empurrando Anastasia de volta para o meu abraço e apenas eu a abraço forte. Eu inclino sua cabeça para mim, inclinando-a do jeito certo, e capturo seus lábios, beijando-a com tudo o que tenho. Suas mãos estão puxando meu cabelo, desesperados um pelo outro, deixando a nós ambos sem fôlego. Nosso beijo me faz sair do meu corpo, perder meus sentidos, como se eu não existisse na minha cabeça e eu estou unido a ela em algum outro lugar; incorporando um ao outro. A urgência do meu beijo diminui e deixa a intensidade em seu lugar. Nenhum de nós se atreve a quebrar nossa conexão; permanecemos congelados enquanto meus lábios quentes continuam nosso movimento sobre seus lábios macios e úmidos. Meus dedos seguram seu rosto no lugar, ternamente flutuando sobre suas bochechas macias.



Quando nos separamos, eu coloco minha testa sobre a dela fechando meus olhos; nós dois estamos em reverência um para o outro. Ela sorri para mim timidamente enquanto ela se vira para ir, e dou-lhe uma palmada por trás fazendo-a gritar.

Assim que Anastasia fecha a porta atrás dela, eu disco. Depois de quatro toques, ele pega o telefone.

"Boa noite, Christian," ele atende o telefone.

"John, eu preciso falar com você."

"Podemos fazê-lo através do telefone? Acabei de colocar as crianças para dormir, e minha esposa saiu com as amigas. Estou de serviço de baby sitting."

"Sim, isso é bom."

"Em que eu posso lhe ajudar esta noite, Christian?" Eu expiro profundamente e fecho os olhos.

"Pode haver alguém que está seguindo minha esposa como um meio para chegar a mim. Eu estou enlouquecendo, minha segurança está lidando com isso, mas eu posso ter que..."

"... exagerar?" John pergunta me cortando.

"Isso não é o que eu ia dizer, mas, essencialmente, sim." Eu posso senti-lo balançando a cabeça ao telefone com um olhar triste no rosto.

"O homem foi ao extremo de namorar a organizadora de casamentos de Kate Kavanagh, a fim de chegar perto de minha esposa. Ele ganhou acesso à casa de Kavanagh. Ana vai até lá para ajudar Katherine para o seu casamento, porque ela é a dama de honra."

"Você está planejando tirar Ana do casamento?"

"Eu pensei sobre isso. Mas Ana nunca me perdoaria se eu fizesse isso. E, provavelmente ela não ia querer me ouvir. Gostaria de tentar fazer com que ela ouça... castigos." Isso não é uma opção viável. Vai explodir no meu rosto. "Ela está grávida, e seus hormônios estão tornando-a demasiado emocional, fisicamente cansada, e ela é Ana. Teimosa como sempre. Se eu a proíbo de fazer alguma coisa, ela geralmente encontra uma maneira de fazê-la de qualquer maneira, ou a faz secretamente. Se eu puni-la eu vou me sentir absolutamente uma merda sobre isso, e ela estaria com raiva de mim por um longo tempo. Então, eu estou na merda até o pescoço! Diga-me o que fazer!" Eu rogo.

"Dê-lhe um pouco de liberdade, Christian. Você não pode isolá-la completamente. Ela é uma mulher grávida, pelo amor de Deus."

"Eu só ordenei a minha equipe de segurança que ela não pode fazer quaisquer viagens não programadas, sem meu conhecimento."

"Quando você diz viagens não programadas, você quer dizer viagens que impliquem um deslocamento fora da cidade, ou viagens dentro dos limites da cidade?"

"Os dois."

"Nem mesmo para a cafeteria?"

"Ela não bebe café."

"Chá, então."

"Sim, casas de chá, deli, lanchonetes, bares e restaurantes estão incluídos."

"Esse é um grande problema."

"Por que isso seria? Vou levá-la para sair. Ela só não pode fazê-lo sozinha. A segurança dela e do bebê não são mais importantes que seus passeios?" Eu ouço o exalar profundamente exasperado de Flynn.

"Christian, você vai estressá-la demais! E, em termos leigos, o estresse não é bom para uma mulher grávida, o que vai ser a menor das suas preocupações, por isso, quero dizer que ainda é um problema gigante. Estresse aumenta o risco de parto antes do tempo, baixo peso ao nascer e uma série de outros problemas para os bebês após o nascimento. Se você insistir, você está indo colocá-la em maior risco de complicação, porque é uma doença silenciosa. O feto responde a estímulos no útero e se adapta fisiologicamente. Quando a futura mãe é estressada, ela vai experimentar várias mudanças biológicas, incluindo a elevação dos hormônios do estresse e aumento da probabilidade de infecção intra-uterina. O feto em resposta se constrói de forma permanente e uma vez que o bebê nasce, ele ou ela podem estar em maior risco para todo um conjunto de patologias relacionadas ao estresse. Assim, não só como seu psiquiatra, mas como seu amigo, eu estou fervorosamente recomendando-lhe para não colocar Ana excessivamente em risco de stress!" Estou sem rumo mais uma vez.

"Você está me apavorando, John. Eu nunca lidei com gravidez antes..." Eu fecho os olhos. "Por mais que eu esteja em respeito a isso, de que é uma vida feita por mim e Anastasia que ela está carregando, eu tenho estado com medo de que ele a deixe doente. Cheguei muito perto de pedir-lhe para fazer um aborto, porque ela tinha o enjoo matinal grave. Acho que foi sua médica que disse que isso pode acontecer com algumas mulheres e de alguma forma ainda é um pouco normal. Foi imensamente difícil, levá-lo dia a dia para ver algum tipo de melhora para se agarrar.

E ela é uma mulher teimosa, difícil, que me deixa louco porque nós dois queremos seguir nossa direção. Ela quer ir para o trabalho, e eu queria manter um olho nela enquanto ela estava melhorando. Levou um monte para o convencimento. Então ela tinha apetite sexual voraz, mas eu não queria machucá-la ou ao bebê..." Eu continuo.

"Isto não faz você feliz? É uma das vantagens da gravidez. Uma grande porcentagem de mulheres aumenta o apetite sexual durante a gravidez, uma vez que supera seu enjoo matinal, ou até mesmo durante o enjoo."

"Esse é precisamente o ponto. Porque ela teria enjoos matinais num dia, tão horrivelmente que iriam desidratá-la e no dia seguinte ela estaria voraz para mim. Eu não queria que ela fosse desligada. O menor cheiro de uma comida favorita agora é nojento para ela. Honestamente, eu acho que eu estou desenvolvendo dores de simpatia por ela, pois encontro-me preocupado se algo vai fazer-lhe mal, ou será algo inconseqüente chateando a ela.

Acima disso, esta praga paparazzi. Estou fazendo a SIP construir uma estrutura de estacionamento subterrâneo para que Anastasia não tenha que lidar com futuros ataques, mas vai demorar pelo menos 3 meses para completar a estrutura de estacionamento e isso é muito tempo."

"Você faria isso? Como você conseguiu a licença da cidade? Geralmente são necessários três anos na cidade de Seattle para obter qualquer licença para uma estrutura em larga escala."

"A empresa de Elliot tem uma reputação de minimizar o impacto no meio ambiente. O prédio ao lado que eu comprei tinha usado o amianto no final dos anos 60 e é um perigo para a saúde. Então, eu estou realmente fazendo à cidade um favor ao retirar essa estrutura, e construir algo mais ambientalmente amigável e resolvendo o problema de estacionamento para um par de empresas."

"Mas isto não iria abrir as portas para algum indivíduo indesejado não identificado de outra empresa para se aproximar de Ana?"

"Eu já resolvi isso. Funcionários do SIP terão uma entrada diferente. É completamente isolada das outras entradas, e os funcionários devem ser identificados por seus crachás antes de poderem entrar, todos os veículos serão filmados. O estacionamento subterrâneo só irá pertencer a SIP."

"Ana quer normalidade. Eu quero presenteá-la com isso tanto quanto a minha posição permitiria. Isto pode nunca ser como ela está completamente sob o radar, se ela estiver com alguém que não é ***Christian Grey***, mas eu realmente queria dar isso a ela, e eu vou, mas eu tenho que tomar certas medidas para que isso aconteça."

"Christian, olha, eu entendo que você precisa tê-la em segurança. Os países têm presidentes, e eles também têm famílias. Tenho certeza de que essas primeiras famílias sofrem com a segurança forçada e uma série de restrições à sua liberdade de movimento, que elas podem ter anteriormente apreciado. Mas, em vez de restringir Ana a ter quase nenhuma liberdade, determine como você pode se comprometer; dê-lhe um pouco de rédea e você vai ver que ela vai começar a cooperar mais com você, porque ela se torna parte da tomada de decisão, em vez de ter decisões tomadas *por ela*. Faça-a familiarizar-se com as regras estabelecidas, então ela saberá quais as situações em que as suas decisões serão superadas pela sua segurança. Tenho certeza de que o serviço secreto teve uma conversa semelhante com qualquer presidente e sua família, assumida no escritório. Ela não pode saber qual caminho é para cima ou para baixo, se você nunca criou um chão de concreto e um teto para ela, os parâmetros em que ela pode se mover e ter liberdade."

Eu caio em silêncio. Claro! Tive regras no quarto, limites duros e suaves. Por que não posso estabelecer aqueles fora do quarto? Nós jogamos o livro fora da janela, mas seus limites duros e suaves ainda existem. Eu medito sobre isso na minha cabeça.

"Christian, você ainda está aí?"

"Sim, eu estou aqui. Eu tenho as regras para a sua segurança. Eu digo a ela se ela pode ir a algum lugar ou não, e que é para sua segurança." Flynn faz um som '***pfff!***' no telefone.

"Isso não vai funcionar. Você está apenas dando-lhe um degrau. Pense nisso como uma pequena ilha em uma lagoa formada por apenas degraus distantes. O próximo lugar de movimento é aos trancos e barrancos de distância. Isso é tudo que ela tem; quando você não tem chão para andar, não vai funcionar."

"Ok," eu concordo sem nenhuma facilidade. Digo a mim mesmo que eu não estou desistindo do controle. Estou apenas estabelecendo limites duros e suaves fora do quarto. Esses são termos com que eu posso me identificar. Abrir mão do controle não é algo que eu poderia concordar, mas para Ana, eu faria qualquer coisa, inclusive abrir mão do controle. Meu Blackberry vibra em minha mão; texto de entrada.

"Obrigado John."

"Boa noite, Christian. Bem-vindo à paternidade. Ela começa no útero," diz ele antes de desligar.

Eu verifico a minha mensagem de texto.

**** O jantar está servido, Sr. Grey. Sua esposa amorosa & Blip****

***** ❦ ♡ ❧ *****

Já é domingo. Gail está fora com sua irmã como ela sempre faz nos fins de semana. Os últimos dois dias deram-me tempo para pensar, me fazendo perceber que eu estou dando fora fazendo ameaças e tornando a vida de todos miserável, incluindo a minha esposa. Eu contratei uma Srta. Melissa Tiber para adicionar seguranças para proteção de Anastasia. Deixe-me corrigir isso. Ela está emprestada pela equipe de segurança particular de Alex Pella até este agressor estar preso ou até que ela desobedeça comandos específicos, como Prescott fez. Ela me impressiona como uma versão feminina de Taylor. Tudo isto deve ser determinado a partir de segunda-feira. A entrevista com ela foi tanto educacional como refrescante depois de semanas de frustração com os ataques dos paparazzi em Anastasia. Senti-me como voltar para a superfície, de um afogamento, para uma preciosa respiração de salvamento e estar respirando desde então. É por isso que eu estou prestes a fazer o que eu planejo para Gail e Taylor.

"Srta. Tiber você veio com recomendações elevadas, mas isso não significa nada para mim. Eu não sou como os outros clientes com que você trabalhou. Se eu contratar você, você se reportará a Sawyer, mas eu sou o mestre e comandante deste domínio; eu defino as regras e você as segue, sem questões. Eu não deixo margem para erros, e eu não concedo perdão. O primeiro erro faz com que você seja despedida. Quando se trata de segurança da Sra. Grey, eu não aceito desculpas." Para seu crédito, ela não olha para mim com um olhar surpreso 'Grey é um bundão!' Não que eu me importaria nem um pouco.

"Não espero nada menos, Sr. Grey. Quais são as suas regras básicas e limites em que a Sra. Grey pode se mover?"

"Você vai ter a lista de proscritos, mas isso deverá ser determinado, se eu estiver convencido de que você é a pessoa certa para o trabalho. As pessoas que nunca devem sob quaisquer circunstâncias se aproximar da Sra. Grey e aqueles que podem, estão todos na lista, você faria bem em se familiarizar com esses e saber a diferença. Atualmente, eu só quero que ela vá para o trabalho em segurança, coma em seu escritório, e rapidamente a traga de volta para casa depois do trabalho, a menos é claro que eu estou indo depois do trabalho para buscá-la. Você irá acompanhá-la para visitas ao seu médico, fazer as varreduras, familiarizar-se com as pessoas que ela pode ver e sob nenhuma circunstância, ela pode se encontrar com eles, se eles não estiverem na programação. Sua assistente Hannah irá fornecer-lhe uma cópia do seu horário semanal, diariamente, se houver qualquer alteração. Você vai conhecer as pessoas que trabalham na SIP, e acompanhá-la a todas as reuniões, acompanhar cada passo dela, mesmo que ela tenha que ir fazer xixi. Estamos claros a esse respeito?" Ela nem sequer pisca, mas o olhar que diz 'maníaco por controle' pisca momentaneamente, em seguida

desaparece. Mas quando ela começou a falar, ela falou com profissionalismo, experiência e paciência.

"Sr. Grey, a Sra. Grey pode desfrutar de um nível de liberdade com o mínimo de stress que a sua posição traz para ela, se você utilizar os três anéis de segurança projetados para os chefes de Estado," disse ela em experiente confiança inabalável. Ela então se virou para Welch, e acrescentou: "para clientes corporativos, é muito mais eficaz ter apenas a segurança próxima e varreduras antes de uma visita. Mas, durante os perigos percebidos, como é o caso de sua preocupação atual, você pode colocar o tipo de segurança que eu vou recomendar e que não vai eliminar a liberdade de movimento da Sra. Grey, a menos, claro, que o perigo seja iminente."

"Você está tentando ignorar minhas regras antes mesmo de eu entrevistá-la? Gostaria de lembrar que você não está contratada ainda?" Eu a repreendo com um olhar gelado. Tanto Welch como Taylor seguram suas respirações.

"Sr. Grey, o que você estabeleceu não permite liberdade de movimento para a protegida. Eu garanto que vai ser a Sra. Grey que estará fazendo o disparo antes do almoço. Em ambos os casos, eu não vou durar metade de um dia, porque um de vocês vai acabar me demitindo. Meu objetivo aqui é manter a Sra. Grey segura não sufocando-a, para que ela não sinta a necessidade de dar-me ***o deslize****. Porque, se as pessoas sentem que a sua liberdade está extinta, suprimida ou eliminada, é natural para elas entrar no modo de pânico e, conseqüentemente, o mesmo pânico ou rebelião pode até mesmo levá-las a correr ou cair nas garras dos verdadeiros perigos de que você está tentando protegê-la."*

Eu respiro fundo e caminho ao redor da minha mesa, imponente diante do seu 1,72 m. Ela não pareceu estar perturbada ou intimidada.

"Explique para mim como você sabe isso antes mesmo de trabalhar um dia para mim. Você foi prevenida?" eu perguntei, fazendo Welch mexer-se em sua cadeira desconfortável sob meu olhar ardente.

"Sr. Grey, por favor me dê algum crédito para conhecer meu trabalho. Eu fui treinada pelo melhor e trabalhei apenas com a segurança de elite do mundo, embora você tenha alguma da melhor proteção disponível em qualquer lugar. Cerca de 99% do tempo, tudo que você precisa é proteção próxima. Mas desde que existe um perigo percebido aqui, eu fui recomendada a você para proteger a Sra. Grey por causa da minha experiência na área; tenho experiência na proteção de alto nível, pessoas controversas, que devem estar aos olhos do público constantemente e que também têm ameaças diárias e múltiplas. Meu trabalho é protegê-los, embora não eliminando suas liberdades

pessoais dentro da bolha protetora alocada a equipe de segurança e criada para a protegida. Obviamente, você tem segurança próxima capaz, mas quando há dois seguranças por pessoa, é possível para eles criar um anel de dois. Mas, nada é infalível como você vivenciou quando a Srta. Grey foi seqüestrada para atrair a Sra. Grey. Se a segurança da Sra. Grey fosse mesmo dois anéis ou camadas, quando ela iludiu sua segurança próxima, o segundo anel ..." disse ela. Eu a interrompi com um olhar interrogativo.

"Você me deixou perdido."

"Segurança próxima é o primeiro parâmetro: É a sua parede de carne que envolve o protegido em uma bolha quase à prova de bala. Então você tem um outro nível de parâmetro num determinado intervalo. Somos treinados e encarregados de proteger como escudos um alvo em movimento." Ela desenha um círculo imaginário no ar. A descrição realmente me fez estremecer por dentro.

"Sr. Welch, por favor," disse ela e levantou-o. "Eu, como sua proteção próxima faria o primeiro círculo, a primeira camada de proteção, e sua parede de carne quase à prova de balas. Vamos supor que o Sr. Welch decidiu me iludir. Taylor fora da porta faria o segundo círculo, segura de que Taylor varreu os parâmetros de seu círculo de todas as ameaças percebidas, criando um segundo círculo de zona segura praticamente livre de ameaças. O último círculo é a zona tampão contra penetrações. E vamos supor que você tenha Sawyer no exterior do edifício do Escala, que toma seu próprio parâmetro, o terceiro círculo e sua zona de amortecimento. Nosso trabalho é identificar e eliminar as ameaças antes que aconteçam. Nós nos preocupamos com isso, então você não. Não deve ser tarefa da Sra. Grey se estressar com o medo constante do perigo, ou que ela não deve ser sufocada, porque seu círculo é muito apertado, senhor," disse ela com confiança.

"Como é que você se propõe a fazer isso, Srta.Tiber?" Pergunto me recostando à minha mesa. Se ela pode convencer-me, isso pode criar o compromisso que eu preciso desesperadamente para Anastasia.

"Sr. Grey, se o parâmetro entre o primeiro e o segundo anel pode ser rigorosamente controlado como num círculo móvel, ela pode ter um grau de liberdade dentro de um determinado curso. Pense em uma bolha de segurança; ela vai ser guardada dentro dela."

"E sobre a muito real, muito perigosa ameaça que temos presente lá fora?"

"Tendo em conta quem você é, sempre vai haver uma ameaça Sr. Grey. Ter alguém lhe seguindo a cada passo do caminho pode ser muito chato afinal e muito claustrofóbico

para cada pessoa que pode sentir o desejo insuportável de libertar-se. A Sra. Grey não é exceção. No entanto, parte da segurança também está na investigação. O Sr.Welch tem todas as ferramentas e homens com necessária capacidade de avaliação de ameaça, mas também estamos prontos e dispostos a dar uma mão sobre a investigação, uma vez que você tem uma ameaça percebida e iminente. Liberdade de circulação e segurança são como água e óleo. Você tem que ter um bom liquidificador para misturá-los: esse é o dever de sua equipe de segurança. Meu trabalho é fazer com que sua vida seja tão normal quanto eu possa, embora ela esteja protegida 24 horas todos os dias."

"Você pode achar a Sra. Grey muito diferente das outras pessoas que tem protegido. Ela toma decisões de última hora, ela pode me dizer que ela não vai fazer alguma coisa, sabendo muito bem que ela vai fazer isso, ela é compulsiva, por vezes, o seu sentido de auto-preservação não funciona e ainda por cima ela pode dar-lhe ***um golpe*** *enquanto preocupa você com alguma outra coisa. Ela pode ignorar completamente sua própria segurança em um esforço heróico, mas auto-destrutivo para resolver um problema de segurança que levaria uma equipe de profissionais para resolver. O que você propõe fazer nessa situação?" Eu perguntei a ela enquanto Sawyer ficou vermelho, lembrando.*

"Eu entendo. Ela é propensa a OTRs então," a Srta. Tiber diz calmamente.

"Desculpe?"

"Off The Record... Paradas não anunciadas que um protegido faz; sair do veículo quando não está agendada, situações imprevisíveis, sem roteiro e, principalmente, indesejáveis para a equipe de segurança. Proteção neste ambiente de trabalho é um dos trabalhos mais estressantes que fazemos; paradas inesperadas, desvios para atender as pessoas que não estão em qualquer lista, desconhecidos que poderiam muito bem ser possíveis ameaças. Nessas situações, não temos escolha a não ser seguir o protegido. Pode ser entorpecente quando o protegido está sempre em ambientes com muitos desconhecidos, mas estou treinada para evitar a complacência, mantendo o foco, mantendo meus olhos na bola. Estou treinada para saber que as coisas que podem parecer banais ou rotina rapidamente se transformam em pesadelos desafiadores, especialmente se o protegido tem o hábito de quebrar o protocolo de segurança. Não pode haver qualquer distração para nós e isto se resume a disciplina."

"Agora, responda a minha pergunta anterior:" eu sondo com um rosto plácido.

"Cada protegido é diferente, senhor. Temos que equilibrar o desejo do protegido estar no meio da multidão e ainda ter as medidas de segurança em cheque. Cada um tem seu próprio maneirismo e expectativas. Estou treinada para ser capaz de me adaptar a isso

e à nossa metodologia de segurança. Sua equipe de segurança é esse liquidificador desses meios que não-misturam, senhor. Mas, meu trabalho caso você me contrate não é parentalidade ou supervisão da Sra. Grey ou dizer a ela o que fazer ou o que não fazer, a menos que seja uma situação de emergência, é claro. Estou aqui para ter certeza de que ela não será sequestrada, atingida por tiro, morta, ou mantida como refem. Se formos informados com o suficiente de sua agenda, podemos até ter certeza que ela pode ter um sentido relativo de liberdade, ou ilusão de estar em público. Mas, apesar de tudo, eu entendo que a vida dentro da bolha é muito sufocante para muitas das protegidas."

"Antes de contratá-la, entenda que você está em nosso serviço 24/7. Sua prioridade não é mais ninguém, mais nada, namorado, marido, filho, pais, irmãos ou outros significantes. Você não vai ter um dia de folga até Taylor voltar de sua lua de mel."

"Sim, senhor."

Estou muito impressionado com a confiança dela e a memória muscular que observei em seus vídeos de treinamento.

"Srta. Tiber, mais uma coisa antes de eu dispensá-la."

"Senhor?"

"Nenhuma arma." Ela dá um breve olhar sobre Taylor e Welch, sem uma mudança em sua expressão impassível.

"Eu não tenho um dedo nervoso no gatilho, Sr. Grey. Vou verificar a minha arma dentro de sua casa. Mas, eu gostaria de manter a minha arma fora da propriedade até que a ameaça atual seja neutralizada. A Sra. Grey deve ter pelo menos um da equipe de proteção com uma arma."

"Eu não vou comprometer essa regra! Leve-a ou deixe-a," eu digo encerrando, cruzando os braços. Tanto Taylor como Welch viram para a Srta.Tiber como se assistindo a um jogo de tênis interessante. Pela primeira vez, ela cruza as sobrancelhas ligeiramente. O tom de sua voz não muda, mas há fogo nele, tão vermelho quanto seu cabelo.

"Sr. Grey," diz ela com paciência e respeito, "Eu carrego uma arma, pois será muito mais rápido para eu atirar as balas no mercenário ou pistoleiro que pode estar no caminho da Sra. Grey com a minha arma, do que inseri-las manualmente nele. Eles não hesitam em transportar e usar uma arma, mesmo contra uma mulher grávida. Eu vou estar protegendo duas vidas; não há espaço para uma margem de erro quando se

trata de salvar suas vidas. Você pode verificar o meu rigor e treinamento com armas e registro de segurança com Sawyer e o Sr.Welch, que tem pleno acesso a eles. A arma fica comigo lá fora. Vou verificar isso com Taylor dentro de sua propriedade. Isso é tudo quanto eu posso comprometer." Eu fico olhando para ela por um minuto inteiro com um olhar frio. Ela está imperturbável. Em seguida, me afastando para minha mesa, eu estou pronto para dispensá-la. Então eu me lembro da entrevista de Taylor comigo. Ele confiava em seus profundos instintos, e assim o faz a Srta. Tiber. Eu decidi que ela é a mulher certa para o trabalho.

"Só até que a ameaça seja neutralizada," eu disse a ela ontem. Só porque eu me lembro claramente o que Hyde seria capaz de fazer com a minha irmã e minha esposa... e o que mais ele poderia ter feito para ambas se Ana não tivesse a arma de Leila.

"Obrigada, senhor." Tanto Welch como Taylor se preparam para deixar o meu estúdio com a Srta. Melissa Tiber.

"E Srta. Tiber," Eu chamo por ela. "Você fala assim comigo de novo, e você está demitida!"

"Sim, senhor," disse ela com um sorriso quase imperceptível. Pela primeira vez em semanas, eu realmente me senti melhor sobre a segurança de Anastasia. A Srta. Melissa Tiber é como uma versão feminina de Jason Taylor. Ela não murcha sob o meu escrutínio e não só conseguiu manter a si própria, mas ela ainda se tornou mais confiante sob coação, o que é uma vantagem. Isso significa que ela pode pensar e não desmoronar em situações de emergência.

E é por isso que eu estou chamando Gail hoje, porque eu sinto que Ana vai ser bem protegida, e é como se parte de uma carga pesada fosse tirada dos meus ombros.

"Olá, Sr. Grey," ela responde seu telefone.

"Gail, a Sra. Grey e eu queremos dar a você e Taylor um presente de casamento," eu digo, sem um preâmbulo.

"Sr. Grey, você já está nos dando um casamento no Four Seasons. Nós já estamos muito gratos," diz ela gentilmente.

"Não, isso é diferente. Desde que você está indo para o Caribe para sua lua de mel, nós estamos dando-lhes a ambos as três semanas de sua lua de mel em St. Barts, Bahamas, Barbados e Ilhas Cayman, com o jato à sua disposição. Taylor pensa que ele só tem uma semana de folga. Essa é a nossa surpresa para ele. Eu estou deixando você saber para que você possa fazer a mala para ele. Desde que tivemos muitas surpresas ruins, eu acho que uma boa surpresa faria você e Taylor felizes."

Eu acho que Gail choraminga em silêncio. Eu prefiro estar lutando com cinco Claude Bastilles do que lidar com uma mulher chorando! Isto ainda me faz me sentir desnorteado.

"Peço desculpas, Sr. Grey," ela funga. "Uma incrível surpresa! Estou muito emocionada, e eu sei que Jason será grato também. Obrigado!" Gail e Taylor são meus colaboradores mais confiáveis. Dar-lhes algumas regalias vai garantir que eu possa mantê-los empregados pelos anos vindouros. E Anastasia gosta de ambos. Esposa feliz, vida feliz e tudo isto...

***** ❦ ♡ ❧ *****

"Christian!" Anastasia suspira depois de me ver no meu smoking. "Você está simplesmente de dar água na boca."

"Por que, Sra. Grey? Você está tentando me seduzir?" Eu sussurro em voz rouca arrastando meus dedos em seus braços nus. Eu me aproximo dela por trás e coloco delicadamente as mãos em cima de seus braços. Meus dedos patinam sedutoramente sobre sua pele macia. Nossa mínima conexão é elétrica. Se eu tocá-la ainda mais, eu não posso garantir que vou ser capaz de resistir ao impulso inegável e primordial de reivindicar e tomar posse de minha esposa, que está transpirando sensualidade. Sua respiração se acelera sob o meu toque. Minhas mãos lentamente deslizam para cima de seus braços até os ombros, em seguida, passam para a elevação de seus seios sob o tecido de seda. Sua mama tensiona e os mamilos endurecem, empurrando o vestido para se fundir com a minha pele. As batidas de seu coração aumentam, batendo descontroladamente sob meus dedos. Eu lentamente avanço para o vale de seus

seios, patinando até sua barriga sobre o tecido macio do vestido. Me admira que ela floresça e brilhe sob o meu toque.

"Christian ..." ela sussurra inclinando a cabeça para trás para o meu ombro. Eu acaricio sua orelha, sua bochecha e, finalmente, deslizo o nariz para baixo, sobre sua pele de alabastro de sua garganta, inalando seu perfume inebriante. Eu posso sentir seu pulso batendo de forma irregular; seu peito subindo para cima e para baixo em rápida sucessão com o incremento de sua respiração, fazendo-me sorrir com satisfação em troca. Uma das minhas mãos repousa sobre sua barriga possessivamente enquanto minha outra mão inclina a cabeça erguida para fundir seus lábios com os meus. Quando nossos lábios estão apenas a um sussurro de distância, eu trago meu olhar em seus olhos, e ela fecha a distância entre nossos lábios. Nosso beijo começa suavemente, mas queima nós dois como um incêndio, correndo em nossas veias. Eu rapidamente a giro em volta e minha mão empurra suas nádegas para minha virilha. Ela conecta um pé calçado de Jimmy Choo ao redor da minha perna e balança em meu corpo. Eu levanto-a do chão e encontro-me imprensando minha esposa entre a parede oposta e meu corpo. Quando quebramos nosso beijo, estamos ambos sem fôlego.

"Christian, por favor!" Anastasia implora. ”Está fazendo nove dias! Você não faz amor comigo desde a sala de jogos,” ela reclama. Minha mente está nublada com a lembrança daquela noite.

"Baby, você esteve doente de quando em vez. Não se esqueça, agora eu tenho que manter a Dra. Greene na discagem rápida para ligá-la com uma IV (intra venosa) e três desses dias você teve que ser alimentada por gotejamento, e um deles ocorreu na SIP! Você só esteve bem nos últimos dois dias consecutivos. Eu não quero que você

fique doente no dia do casamento de Taylor e de Gail. Além disso," eu digo checando meu relógio," só nos restam 30 minutos para sair," eu digo ignorando completamente o meu próprio desejo, e tentando redistribuir a tenda formando na frente da minha calça. Sua mão desliza para baixo e cobre minha ereção e meu pau responde com uma contração, ansioso para sair e brincar. Mas eu capturo sua mão, e tiro a dor da rejeição involuntária e indesejada, beijando cada uma das juntas e os dedos.

"Só para você saber Sr. Grey, quando eu olho para você todo vestido em seu smoking, com o seu cabelo levemente longo demais," diz ela executando carícias suaves com as pontas dos dedos, "tudo o que posso pensar é beijar você, e fazer amor para você. Agora, você está me levando a um casamento que você sabe que vai conseguir me colocar excitada. Porque eu vou estar lembrando do dia do nosso próprio casamento, quando você tirou meu vestido de noiva fora, lentamente ... a nossa **indução conjunta** e a associação para o Mile High Club," ela sussurra lentamente. Minha respiração acelera. Eu gemo e passo minhas duas mãos no meu cabelo em exacerbação completa.

"Sra. Grey, estou seduzido, e eu sou seu. Mas, eu digo quando, onde e como," eu repreendo correndo meu dedo indicador sobre o lábio inferior. Ela puxa meu dedo em sua boca, suga, chupando-o, fazendo com que a minha meio domada ereção cresça para o tamanho inteiro novamente. Quando eu zombo repreendendo-a, balançando a cabeça, ela morde meu dedo, em seguida, acalma o ferimento da mordida com um beijo.

"Tudo bem," ela sussurra me afastando com uma mão, "Eu não posso ser responsabilizada se o meu marido não quer tocar no que é seu e nega-me o que é meu. Este é um casamento e haverá outros smokings para admirar..." Eu não a deixo terminar a frase.

"Você acha que eu não sei o que você está fazendo, Sra. Grey?" Pergunto com os dentes cerrados, o ciúme me ultrapassando. "Nunca se esqueça que você é minha," eu sibilo enquanto eu a puxo em meus braços, meus lábios procurando desesperadamente os dela, implorando-lhe, adorando minha esposa, reverenciando-a, valorizando-a, e amando-a.

Nossa noite na sala de jogos foi além de espetacular, mas estou profundamente preocupado que algo vai assustá-la, porque eu tive que utilizar alguns de seus limites suaves para ensinar controle a ela. Eu a empurrei para seus limites absolutos. Eu vou sempre ser um homem dominador, mas eu tento não ser com ela, bem, a maior parte do tempo de qualquer maneira. Está em minha natureza ser dominante, e está em sua natureza me desafiar a cada chance que ela tenha. Mas eu quero e profundamente desejo que sejamos muito... muito... muito mais. Eu sou um homem apaixonado, e o objeto do meu afeto está grávida e doente um dia e bem no outro. Seus hormônios da gravidez oscilantes estão me colocando no limite,

tornando-se difícil para mim estabelecer esse equilíbrio delicado. Para superar isso, Anastasia tem o hábito de não comunicar seus medos. Sim, eu quero desesperadamente levá-la na parede e fodê-la cinqüenta maneiras de domingo, mas nós estaríamos aqui todo o dia, porque eu não vou nem chegar no limite exterior na próxima meia hora.

"Hoje à noite, Sra. Grey. Vou saciá-la com o melhor de minha capacidade. Agora, vamos casar Taylor e Gail antes que eu decida começar a diversão aqui e agora," eu digo e puxo-a para fora do nosso quarto.

Ryan e Sawyer, vestidos com smokings, e a Srta.Tiber, em um elegante terninho preto vistoso, estão todos esperando por nós no salão. Todos eles dão uma segunda olhada em nós. Desviando seu olhar, Sawyer limpa a garganta.

"Pronto, senhor?" ele pergunta.

"Sim, vamos."

***** ❦ ♡ ❧ *****

O Ballroom no Four Seasons está todo enfeitado, o Ballroom Médio está elegantemente decorado com o tema de outono, assentos marcados criados em ambos os lados do corredor. Eu conduzo Anastasia pelo corredor, para o nosso lugar marcado, com a Srta. Tiber e Sawyer no nosso traseiro. Os assentos estão lentamente sendo preenchidos. Ros e sua namorada se sentam ao nosso lado. Welch e sua esposa estão sentados atrás de nossos lugares. Mesmo Andrea apresenta-se com Barney Sullivan. Na verdade, eu não reconheço meu próprio gerente de TI que eu tenho visto quase diariamente durante os últimos cinco anos. Eu tenho que dar uma segunda olhada para ver se ele realmente é Barney. Ele perdeu os óculos grandes demais e os trocou por lentes de contato pela aparência dele. Porque ele permanece piscando, não acostumado com a sensação delas e ele está realmente vestido com um smoking que se encaixa perfeitamente nele. Barney está realmente com boa aparência depois dos cuidados de alguém profissionalmente vestindo-o. Andrea está vestida

com um vestido de chiffon esbranquiçado. Os olhos de Ros acendem quando ela vê os dois juntos. Ela levanta as sobrancelhas questionando-os.

"Não me pergunte! Nenhum de nós teve tempo para conseguir um par," Andrea dá de ombros com um sorriso segurando sua bolsa por um lado e estendendo o braço para Barney no outro. Eles olham ao redor para os seus lugares. Ros se levanta.

"Barney, deixe-me dar uma olhada em você," ela despeja. Barney, Taylor e Ros têm estado empregados comigo por mais tempo. Andrea é um distante segundo lugar para eles.

"Você se limpou elegantemente," ela o parabeniza. Isso é um grande elogio de Ros, que não é facilmente impressionável.

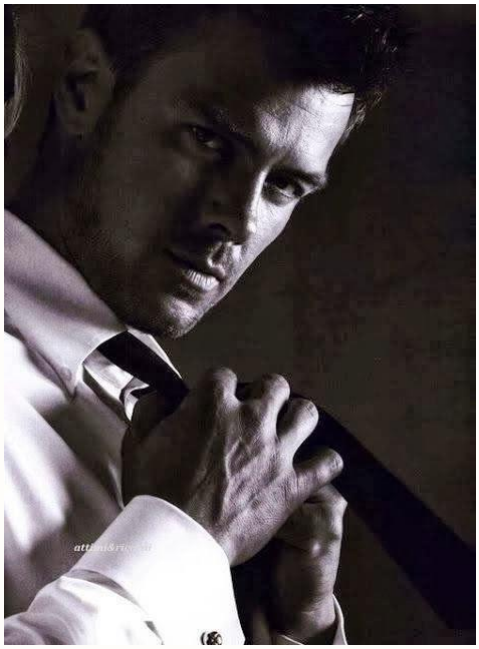
"O crédito não é todo para mim, Ros," diz ele sorrindo. Então se inclina em seu ouvido e sussurra: "Eu descongelei o gelo, e tive a ajuda de um especialista em trajes de casamento em troca," diz ele.

"Sr. Grey, Sra. Grey," ambos nos cumprimentam como se eles só agora perceberam nossa presença e tomam seus lugares atrás de Ros e sua namorada.

"Oi Gwen!" Ambos saudam e cumprimentam uns aos outros.

Ana sorri para as interações com algum tipo de diversão, em seguida, olha em volta, olhando todas as decorações. Como o local começa a encher-se com os próximos e queridos de Taylor e Gail, Taylor finalmente caminha até tomar o seu lugar no final do corredor. Ele parece feliz e nervoso ao mesmo tempo.

"Sr. Grey, Sra. Grey, estamos muito felizes por terem vindo," diz ele estendendo a mão para mim.



"Alguém tem que certificar-se de que você vai passar por isso. Por via das dúvidas, eu tenho os seus amigos ex-militares guardando as portas," eu brinco. Ele sorri. "Um deles estava tentando me dar uma merda," diz ele, em seguida, limpa a garganta percebendo que ele está na companhia de Anastasia, "desculpe-me, minha senhora, eu quero dizer me provocando, que ele vai deixar o carro funcionando do lado de fora apenas para o caso de eu decidir não ir até o fim," diz ele com desgosto." Levei quatro anos para levá-la a dizer '***sim***' eu não mudaria de idéia por nada. Só espero que Gail não mude a dela. Seria como ser abordado na linha das 99 jardas," diz ele, nervoso, dando uma olhada desagradável na direção da irmã de Gail, do outro lado do corredor. (*N.T. É a jogada mais longa envolvendo um passe para frente que é possível em um jogo de futebol americano profissional, e ganha 99 jardas para o time ofensivo)*.

"Parabéns Taylor!" Ana diz alegremente dando-lhe um abraço inesperado, fazendo-o corar.

"Obrigado, Sra. Grey," diz ele com uma voz rouca.

"Bom ver Grey!" diz uma voz familiar. Eu me inclino para trás e, finalmente, percebo o homem por trás de Taylor, que está esperando pacientemente.

"Pella! Eu não sabia que você viria!" Eu digo com surpresa.

"Nem eu," ele responde caminhando em passos confiantes em direção a mim, estendendo a mão. Quando eu recebo sua mão estendida, ele a toma da mesma maneira que ele sempre faz; fechando o braço. Anastasia nos olha com curiosidade. "Mas nós não deixamos homens para trás ou sem auxílio e Taylor estava com poucas opções de melhores homens. Alguns de seus irmãos de armas ainda estão em missões. Bem, aqui estou eu," diz ele gesticulando com as mãos, enquanto ele dá um de seus sorrisos de marca registrada.

"Alex, dê-me a honra de apresentar minha esposa, Sra. Anastasia Grey," eu digo.

O olhar de Alex vira para Anastasia. Para seu crédito, ele não olha para qualquer lugar, apenas o rosto dela.

"É um prazer conhecê-la, Sra. Grey," ele diz e pega a mão estendida de Anastasia. Em vez de sacudi-la, ele se inclina para baixo, e beija o dorso da mão e a libera.

"Da mesma forma... Você está sozinho, Sr. Pella?" Anastasia pergunta.

"Por favor, me chame de Alex, senhora. Infelizmente, eu não tenho a honra de ter a companhia de uma bela jovem senhora como o Christian aqui," diz ele fazendo Anastasia corar profusamente.

"Posso tê-los tomando seus lugares, por favor, Sr. Taylor e Sr. Pella?" Pergunta uma perturbada assistente de planejador do casamento.

"Seu encontro com a sua muito desejada **esposa** está sobre nós," Alex diz a Taylor, batendo no bolso do smoking com os anéis para o casal ele se encaminha para ele. Em seguida, acena com a cabeça para nós, "Sra. Grey, Christian," e espera por

Taylor para seguir a assistente atrapalhada do planejador de casamento que parece ter deixado suas habilidades motoras cinco xícaras de expressos duplos para trás.

Taylor exala um longo suspiro e se move para frente. Um turbilhão de atividade pode ser ouvido na parte de trás do salão quando a música começa com a marcha nupcial, logo que os homens e o pastor tomam o seu lugar no pódio elevado. Todos nós nos voltamos para ver a procissão. É realmente muito menos estressante sentar-se nos bancos, ao invés de estar de pé onde Taylor está. A filhinha de Taylor, Sophie, caminha estoicamente, a cabecinha loira erguida, concentrando-se em seu dever de espalhar pétalas de rosa rosas e de rosas brancas, sobre o altar. Quando ela faz o seu caminho até o altar, ela balança para seu pai e sorri, tendo sido bem sucedida em sua tarefa. Em seguida, três madrinhas nos braços de três padrinhos caminham até o altar. Finalmente, Gail aparece vestida de champanhe, vestido do comprimento do tornozelo com chiffon dobrado e uma faixa elegante habilmente amarrada em sua cintura. O cabelo dela está em uma pilha loira macia, com um pequeno véu para cobrir o rosto; ela está nos braços de um senhor idoso. Meu cara top da segurança, que foi temperado com muitas guerras, parece que está indo chorar com a visão de sua futura esposa.

Pella acena com a cabeça para ele, "vá em frente, Centurião! Todos ao trabalho!" Diz ele sorrindo e batendo nas costas de Taylor com a palma aberta, fazendo com que os caras ex-militares dessem uma gargalhada alta na parte de trás. Mas eu estou surpreso com o título que Pella usa para Taylor. O título Centurion é geralmente dado a um aviador que fez cem pousos a bordo de um transportador e colocou um patch de um centurião em sua jaqueta de vôo. Eu sei que Taylor pode voar, mas de alguma forma eu acho que tem um significado diferente para os dois. Talvez depois de quase cinco anos de trabalho para mim, ainda há coisas que eu não sei sobre o tempo de Jason Taylor nas forças armadas.

Quando Gail chega à ponta do corredor, Taylor não espera por ela ser depositada aos seus cuidados e encaminha-se para ter sua garota. E se ele não o fizesse, acho que Pella o teria empurrado para fora da plataforma. O pastor cumprimenta a todos e inicia a cerimônia. Taylor agarra Gail como se ela estivesse indo engraxar os sapatos e decolar como a Noiva em Fuga. (*N.T. Filme americano com Julia Roberts e Richard Gere*). Gail está calma, e acaricia suavemente a mão de Taylor, tranquilizando-o. Quando Gail recita seus votos, Anastasia chora, ela verifica sua bolsa para um lenço de papel, mas não consegue encontrar um. Ela funga e olha em volta. Eu ponho a mão no bolso e entrego-lhe um lenço gravado com minhas iniciais. Ela sorri lembrando de algo e enxuga os olhos. Eu puxo-a para o meu abraço mais perto e beijo o topo de sua cabeça. Ela coloca a cabeça no meu ombro.

É a vez de Taylor ler os votos dele.

"Quatro anos, oito meses e 11 dias atrás, minha vida mudou de forma irrevogável: Eu conheci você, baby, o amor da minha vida. Eu não poderia dizer se eu me apaixonei por você no primeiro momento em que a vi ou se foi a primeira palavra que você falou para mim, ou o seu primeiro sorriso que roubaram meu coração. O que me lembro é que no momento em que olhou para mim, e realmente me viu, me dei conta de que você me alterou e meu mundo sem você não teria sentido. ***Colpo di fulmine*** , o Thunderbolt, como os italianos o chamam..." ele diz e pára, então toma uma respiração instável. Ele olha em seus olhos e continua. "Me virou do avesso e não há como voltar atrás. Obrigado por me amar apesar das minhas muitas falhas, sendo a minha melhor metade, minha calma dentro da tempestade: você é minha garota gentil. Obrigado por se tornar minha esposa!"

"Quatro anos de mendicância!" Graceja um dos amigos militares de Taylor da fileira de trás. Taylor sorri.

"Damn right! Agora que você é ***MINHA ESPOSA***," diz ele levantando a voz: "Eu vou te amar cada segundo da minha vida Gail Marie Taylor."

"Eu vos declaro marido e mulher. Você pode beijar a noiva," anuncia o pastor após a troca dos anéis.

"Com prazer!" Taylor diz sorrindo, segura Gail e mergulha-a, enquanto ele beija sua esposa pela primeira vez. Anastasia continua a enxugar suas lágrimas, apoiando-se em mim. Ela então limpa a garganta e se vira para mim:

"Posso ter o seu telefone?"

"Meu telefone?"

"A minha bolsa era pequena demais para o meu celular. Melissa está levando-o para mim e ela está esperando lá. Quero tirar algumas fotos. ”Eu sorrio e entrego-lhe o meu Blackberry. Anastasia levanta-se com a minha ajuda e tira algumas fotos. Uma vez que a cerimônia está terminada, os convidados são levados para a sala de jantar. Eu estou preocupado que os aromas de diferentes refeições vão fazer a minha mulher nauseada, mas estamos sentados em uma área bem ventilada que minimiza os aromas.

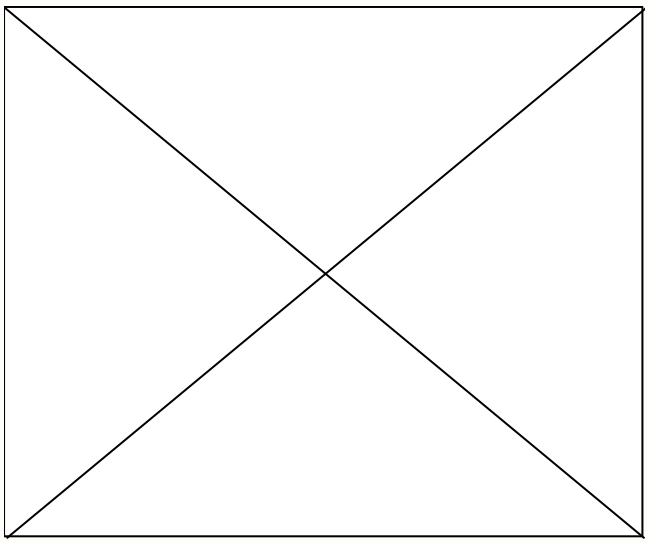
"Como você se sente? Você está com fome?” Pergunto com atenção.

"Até aqui tudo bem e sim, eu me sinto faminta de toda forma possível,” ela sussurra com seus olhos escurecendo. Eu envolvo minha mão na parte baixa das suas costas e puxo minha esposa para mim. Colocando minha testa na dela, eu sussurro uma palavra cheia de promessas, e desejo carnal:

"Hoje à noite..."

A refeição terminou sem qualquer contratempo, para meu alívio. Nós não saímos para comer desde que Anastasia foi ficando doente porque os cheiros são amplificados por ela e é muito difícil avaliar o que irá fazê-la doente. Este é o primeiro grande encontro que ela está participando, e eu tinha medo de que poderíamos ter um período de náuseas.

A refeição é acompanhada com as bebidas e dança no salão maior. A primeira música que Taylor e Gail dançam é "Can’t take my Eyes off You.” Quando a champanhe está esgotada, e as pessoas dançaram longas horas, os olhos de Ana começam a cair.



Can’t take my Eyes off You- ***Muse***

"Vou levá-la para o nosso quarto,” eu sussurro.

"Casa você quer dizer?" Ela pergunta.

"Não, nós vamos ficar aqui, na Suíte Presidencial. Venha. Vamos nos despedir," eu digo puxando-a.

Taylor, que está sempre em sintonia com a minha presença, vira-se assim que ele sente a minha abordagem.

"Jason," eu digo estendendo minha mão. "Parabéns aos dois. Este é o início de seus melhores anos que vão vir. De alguma forma, eu sei que você e Gail serão abençoadamente felizes."

"E..." Eu digo, mas Anastasia olha para mim em comunicação silenciosa e sussurra: "Permita-me," e insere a mão ao bolso interno do meu smoking para trazer o envelope para fora. Ela entrega-o para Gail dando-lhe um abraço apertado.

"Nós amamos vocês dois afetuosamente, mas não queremos vê-los até 4 de dezembro," ela despeja para eles, sorrindo.

"04 de dezembro?" Taylor pergunta surpreso.

"Seu itinerário está no envelope, Gail embalou suas malas para 3 semanas, e o jato está abastecido e pronto para decolar a qualquer hora que você chegue a SEA-TAC com a sua noiva," Eu digo encolhendo os ombros. Taylor pisca.

"Mas, a segurança?" Pergunta ele, de volta ao modo negócios.

"O Calvary cavalga" eu digo acenando a cabeça em direção a Pella e Welch. *(N.T. Calvary, as tropas pesadas, os caras com os brinquedos. Os membros do exército com um equipamento melhor).* "Já estabelecemos a cobertura de sua ausência para manter o forte. Nós vamos ficar bem," eu digo com tanta confiança quanto eu posso reunir. A verdade é que eu sempre me sinto melhor quando Taylor está por perto, mas ele merece isso, se ele se foca em seu trabalho. Além disso, se alguém ganhou um período de férias, este seria Taylor, "aproveite sua bem merecida lua de mel com Gail," eu digo sorrindo.

Taylor está sem palavras, o que é um espetáculo que vale a pena ver por si mesmo. Ele engole em seco, olha para Gail, e depois se vira para nós.

"Obrigado...uhm..." diz ele piscando, sem palavras. "Obrigado. Três semanas? Você tem certeza? Segurança?"

"Relaxe. Está coberta. Você me conhece; eu não deixo nada ao acaso."

"Sim, senhor."

Anastasia levanta as sobrancelhas para dar o real presente de casamento que planejamos.

"Para levar sua noiva em grande estilo para o aeroporto," eu digo segurando o chaveiro gravado na minha mão, com floreio, "aqui está o seu novo, bem, renovado, clássico 1966 Ford Shelby Mustang GT350! Espero que faça jus à sua reputação de ser um carro de turismo estrada aberta excepcional."

"Você nos alugou o meu carro favorito?"

"Não, nós lhe compramos o seu carro favorito. Divirta-se!" Eu digo, enquanto eu puxo Anastasia, que dá tanto a Gail quanto a Taylor um abraço. Quando Anastasia e eu vamos embora com grandes sorrisos em nossos rostos, Taylor e Gail estão ambos ostentando o mesmo olhar admirado e totalmente surpreso em seus rostos. Completamente sem preço.

"Agora, Sra. Grey. Eu acredito que eu devo a você uma noite de paixão que é 'cinqüenta maneiras de domingo'," (*N.T.: de todas as maneiras possíveis*) eu sussurro lascivamente enquanto saímos do salão de baile, nos seguindo Sawyer, Ryan e a Srta.Tiber, cuja companhia só é benvinda até a porta da Suite Presidencial e são convenientemente deixados fora com o nosso sinal "**NÃO PERTURBE**" virado para fora, pendurado na maçaneta da porta.

CAPÍTULO XIX

PRIMEIRO AÇÃO DE GRAÇAS

O deus em mim e a besta em mim,
E todas as coisas profundas vêm à luz;
E eu negociaria minha alma para ser

O prêmio de amor por uma única noite...

George Sylvester Viereck, ~ Love Triumphant

Tradução: Neusa Reis

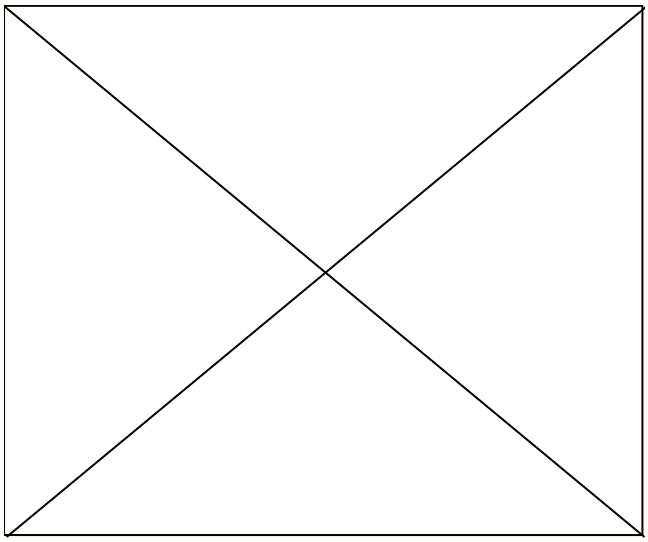
Assim que passamos pela porta, eu a tranco e me viro para Anastasia. Tomando uma profunda respiração, eu ando em volta da minha mulher apreciando sua roupa. Eu corro meu dedo indicador por seus ombros enquanto eu ando ao redor dela com confiança arrogante, sem palavras. Ela fecha os olhos primeiro. Quando eu me aproximo para ficar na frente dela, eu arrasto o dedo sob seu queixo, levantando-o para olhar para mim. Ela respira fundo e engole em seco com dificuldade. Enquanto eu passo meu polegar sobre a emenda de seus lábios, ela lentamente abre os olhos e seu olhar azul encontra o meu escurecido olhar Grey cheio de desejo carnal.

"Eu quero fazer amor com minha esposa," murmuro com intenso desejo, meus lábios apenas a um sussurro de distância de sua orelha, embora não a tocando. Um arrepio a percorre.

"Em primeiro lugar... Como você se sente, baby?"

"Bem," ela diz, sua voz coaxando em um tom alto. Ela limpa a garganta, e repete: "Eu estou ótima. Simplesmente ótima!" Eu escondo um sorriso.

"Bem, então," eu digo e inclino-me para baixo para selar seus lábios com os meus. No segundo em que nos conectamos, eu sinto sua fome acumulada correspondendo e ultrapassando a minha. Ela não quer só ser beijada, ela quer ser reivindicada. Eu tomo uma firme e intensa posse de sua boca; pilhando, dando prazer e novamente me familiarizando. Seus lábios são macios, úmidos e exigentes. Ela morde meu lábio inferior, provando dele, depois acalmando suavemente com a língua, em seguida, me provando com a boca novamente. Engatando a perna direita sobre a minha coxa, ela está pronta para subir em mim. Eu a apoio, levantando suas nádegas e pressionando-a para minha ereção. Minha barba de um dia escassamente presente é apenas suficiente para raspar sua pele macia. Enquanto eu a passo através de seu queixo e pescoço, ela inclina a cabeça para trás enquanto ela estremece, e me dá total acesso.



Leonard Cohen - A Thousand Kisses Deep

Eu deixo cair um ombro do seu vestido, e exponho o delicado corpete de renda sem alças empurrando seus seios inchados. Eu chego entre eles e empurro para fora seu seio esquerdo. Mesmo que não haja variação de temperatura na sala, seu mamilo

contrai e levanta como se procurasse minha atenção. Eu o pego na minha mão e um gemido desesperado escapa dela, me endurecendo imediatamente ainda mais. Com um movimento rápido, eu agarro suas nádegas e levanto-a completamente fora do chão e trago sua mama até minha boca. Capturando o mamilo estendido agora para os meus lábios, eu chupo profunda e longamente, em primeiro lugar. Eu chupo e rolo o mamilo primeiro entre meus lábios suavemente, em seguida, mordo gentilmente com força suficiente para dar um choque de prazer no sexo dela, mas não o suficiente para machucar. Seu corpo está no modo de atenção total agora. Um gemido involuntário escapa de seus lábios.

"Silêncio agora," murmuro. Meus lábios viajam até seu pescoço e seu queixo.

Sua mão alcança a minha gravata, tentando soltá-la. Então, quando ela a sente solta o suficiente, ela se atrapalha com o botão da minha camisa. Desistindo, ela tenta deslizar meu paletó dos meus ombros. Eu sinto pena dela e deixo o paletó cair no chão. Ela dirige sua atenção de volta para os meus botões, mas, é uma tarefa difícil quando eu estou trabalhando em dar prazer a ela.

"Eu quero tocar em você!" Ela geme.

"Faça isso!" Eu ordeno. Ela tenta utilizar ambas as mãos, e perde a paciência. A próxima coisa que eu sinto são os botões pulverizados em todo o hall de entrada, enquanto ela se retorce para abrir minha camisa, tentando retirá-la de meus braços.

"Sra. Grey... Ana!" Para chamar sua atenção, eu curvo minha cabeça e sugo seu pesado, dolorido seio. Ela arqueia a cabeça para trás enquanto seu gosto inebriante atinge minha língua. Uma de suas mãos atinge a parede atrás para se sustentar enquanto os dedos de sua mão direita escavam minhas costas. Isso teria sido um ato intolerável apenas alguns meses atrás, mas agora é algo que anseio por completo. Nossa respiração é pesada, mas eu não quero que este seja um jogo curto. Eu finalmente a endireito e a viro de costas para mim, colocando suas mãos na parede, em seguida, puxo o zip de seu vestido para baixo. Mantendo-a de pé em linha reta, eu deixo o vestido acumular-se a seus pés. Ela tem meias longas com cinta-liga. Eu quero essas pernas vestidas com meias e seus Louboutins sobre meus ombros. Eu tenho que sacrificar a calcinha rendada.

"Nós não precisamos desta, Sra. Grey," eu digo, enquanto eu rasgo a calcinha rendada e puxo a engenhoca retalhada pelas suas coxas.

"E mais uma mudança..." murmuro enquanto eu passo meu polegar sobre meu lábio inferior meditando. Eu libero o outro seio do confinamento do seu corpete.

"Seu cabelo..." eu sussurro e tiro os grampos fora de seu cabelo e os deixo cair em torno de seus ombros e seios. Porra! Ela é uma deusa! Nós dois estamos respirando pesadamente. Eu passo meu dedo indicador do seu lábio inferior até o queixo e, em seguida, para o seu pescoço. Eu tomo o meu tempo no vale entre os seios. Vagarosamente fazendo meu caminho para baixo em seu corpete, encontro sua visível barriga de bebê. Minha mão achata e acaricia nosso filho, em seguida, viaja até sua cinta-liga e, em seguida, para sua área pubiana. Ela está completamente livre de pêlos, agora que ela está tendo depilação regular, exceto por uma pequena pista de pouso. Eu corro meus dedos entre suas dobras. Ela está completamente molhada.

"Você está muito pronta para mim, baby!" Eu sussurro.

Então, insiro o dedo indicador em seu sexo, em seguida, um segundo dígito. Eu giro meus dedos ao redor e já sinto o aperto de seus músculos internos. Eu desacelero meus movimentos.

"Oh, por favor, Christian," ela implora para mim.

"O que você quer, Anastasia?"

"Você!" Ela geme.

"Você me tem. O que você quer que eu faça?"

"Beije-me... Lá em baixo," ela aponta, me fazendo sorrir.

"Com prazer!" Eu digo e eu caio de joelhos. Eu escovo minha barba de um dia sobre sua barriga e seu sexo, provocando um gemido demorado cheio de desejo. Com os meus pés, eu a espalho mais amplamente, e depois passando a língua no meio de sua fenda, eu toco em seu clitóris fazendo-a estremecer. Ela coloca o pé calçado no Christian Louboutin no meu ombro. Eu rio para ela com entusiasmo. Quando eu mergulho minha língua em seu sexo quente e molhado, eu o sinto pulsando sob minha língua. Apoiando suas nádegas com a minha mão, eu a ergo do chão e empurro seu corpo para o canto das duas paredes e a mantenho firme, então realmente mergulho minha língua em seu sexo e provo e redemoinho círculos requintados. Ela está praticamente sentada sobre os meus ombros, enquanto seu sexo é um buffet aberto diante de mim. Quando eu cubro com minha boca seu clitóris e a entrada de seu sexo e chupo, ela quase levita dos meus ombros, batendo as mãos forte nas paredes. Assim que eu sinto seu núcleo contraindo, eu puxo minha língua para trás e deixo os espasmos diminuírem.

Anastasia enlaça e emaranha os dedos no meu cabelo me forçando a acelerar, incapaz de pronunciar uma palavra coerente.

"Por favor, Christian! Mais duro! Mais rápido!"

"Tudo a seu tempo..." Eu sorrio com a evidência de sua excitação brilhando sobre meus lábios.

"Por favor! Faça-me gozar," ela implora.

Eu corro minha mão sobre sua coxa vestida de meia e espremo suas nádegas e colo meus lábios sobre seu sexo novamente. Desta vez a minha língua possui seu sexo, provando sua fenda, eu mergulho em seu sexo. Eu inclino suas nádegas apenas no caminho certo para minha boca e consigo um maior acesso às minhas ministrações. Localizando seu ponto de prazer, eu implacavelmente massageio e desperto seus nervos. Ela se contrai e seu sexo começa a ter espasmos. Os saltos de seus sapatos cavam minhas costas deliciosamente enquanto um orgasmo toma conta do corpo inteiro de Ana com o meu nome em seus lábios. Eu chupo cada gota do prazer dela e só a libero quando ela está mole como uma boneca de pano .

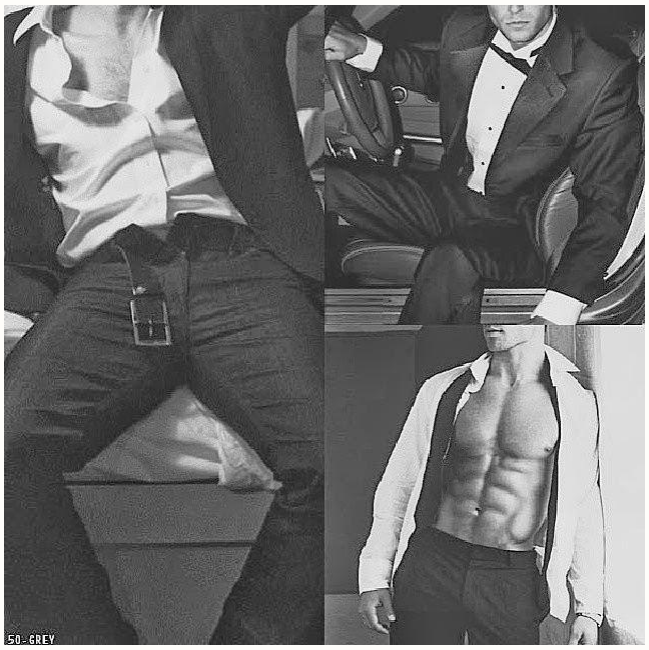
"Os jogos apenas começaram, Sra. Grey," eu digo sombriamente e a abaixo para meus braços e a levo para a cama.

"Por mais que eu adore estes em você, eu quero ver tudo da minha esposa," murmuro, e levo meu tempo removendo seu corpete. Então eu solto suas meias e deslizo-as para baixo enquanto eu acaricio suas pernas. Removendo os sapatos, eu puxo as meias fora. Em seguida, puxando a gravata deixada no meu pescoço, eu a amarro livremente em seu pescoço. Finalmente, eu a levo para trás, para a cama, e empurro-a para baixo. Ela me olha com olhos semi cerrados. Eu faço um show para remover minha calça e cueca, e minha ereção surge. Anastasia cumprimenta-a com um suspiro excitado. Subo devagar sobre minha esposa e tomo posse de seus lábios, beijando, chupando. Sem uma pausa, meus lábios trilham para baixo até o pescoço. Seus mamilos endurecem em direção a meus lábios por atenção como contas lascivas. Eu capturo um com os meus lábios e chupo duro enquanto copio meus movimentos com a mão em seu outro mamilo. Ela levanta os quadris para obter algum atrito tentando encontrar meu pau ansioso.

"Não, baby..." Eu a lembro. "Eu quero que isso dure!" Tem um tempo desde que eu estive dentro dela. Eu estou indo prolongar e desfrutar da sensação, tanto quanto eu possa. Rapidamente eu arrasto minha língua até sua barriga, seu osso púbico e a parte interna da sua coxa. Sem tocar seu sexo, eu vagarosamente me arrasto para fora da cama, e levanto sua perna até a localização de sua zona erógena sob seu joelho. Ela quase levanta da cama quando o prazer a atinge. Eu continuo a viajar para baixo e atinjo o pé. Eu corro a minha barba por fazer sobre seu peito do pé e ligeiramente mordo o calcanhar. Então arranho seu pé com os meus dentes e, finalmente, chego ao seu dedão do pé e chupo-o sem pressa, fazendo-a convulsionar com prazer aumentado.

"Christian, me fode! Por favor!" Eu sorrio em resposta. Lentamente, coloco sua perna de volta na cama e empalmo minha ereção.

"Você quer isso baby?" Pergunto acariciando meu comprimento para cima e para baixo.



"Sim! Por favor," ela implora.

Continuando a me dar prazer na beira da cama em plena vista de Anastasia, eu continuo a acariciar-me. Anastasia despenca de joelhos, e move-se para a beira da cama.

"Meu," ela diz, e agarrando minha bunda com uma mão, ela me leva em sua boca. Ela tenta deslizar sua outra mão sobre o meu pau, mas eu advirto.

"Eu só quero sua boca. Sem mãos!" Digo. Ela olha para mim desafiadoramente. Um sorriso perverso aparece em seus lábios e ela estende as mãos diante dela.

"Talvez, você deva amarrar-me, Sr. Grey!"

"Você está ficando muito mandona, Sra. Grey. Talvez eu devesse," eu digo removendo a gravata do seu pescoço, eu amarro suas mãos na frente dela. Ela suga-

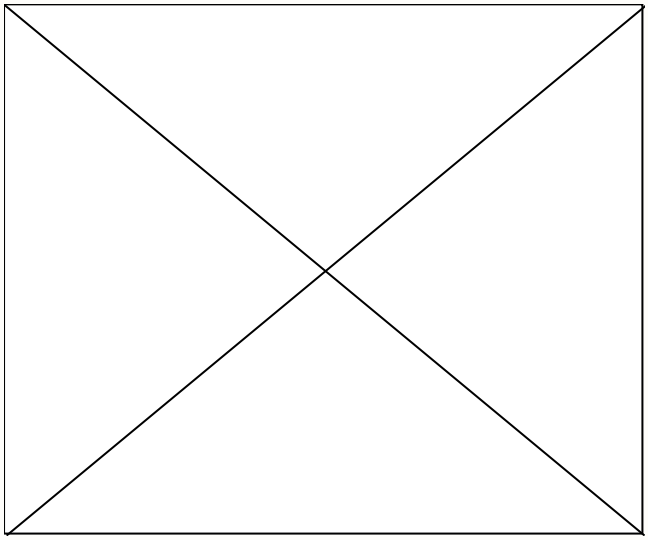
me profundamente. Alcanço seu cabelo caindo e dançando em torno de seus seios. Estou hipnotizado. Meus olhos caem fechados, mas eu me forço a abri-los novamente. O prazer extremo está me deixando perto do orgasmo, mas eu não quero gozar em sua boca. Quero conquistar minha esposa dentro e deixar minha marca. Sim, eu sou um fodido egoísta e primitivo. Então, me processe! Ela é minha esposa, minha mulher e eu sou dela!

"Chega!" Eu resmungo, mas Anastasia não cede. Ela continua a me chupar, estimulando meu sêmen. "Chega de sugar, baby! Quero foder você até a próxima semana, agora!" Eu rosno, e empurro-a de volta para a cama. Levantando suas mãos amarradas acima de sua cabeça, eu entro nela bolas profundas em um movimento rápido, preenchendo-a completamente.

"Eu vou cavalgar você forte, baby! Diga-me para parar se for muito duro para você! " Eu sibilo por entre os dentes cerrados.

"Pare de falar e me foda já!" Ela rosna como uma gatinha mal-humorada.

"Sim, senhora!" Eu digo e começo a me mover. Eu retiro até a ponta e entro de volta. Minha cabeça se inclina para baixo e agarra seu peito enquanto eu espalmo seu outro peito cheio. Minha boca está molhada e quente, lambendo, sugando, enquanto meu pau está fodendo, e empurrando duro, fundindo-nos um no outro. Anastasia geme, atingindo seu auge. Ela está se agitando debaixo de mim, tremendo de prazer. O sexo dela aperta meu pau como um punho apertado, decidido a sugar cada gota de sêmen.



PREVIEW FIFTY SHADES OF GREY

"Oh, Ana!" Eu clamo deixando-me ir, bombeando dentro dela, finalmente rugindo como um leão macho tomando e possuindo sua fêmea. Quando nós dois voltamos a

nossos sentidos, suas pernas ainda estão envolvidas em torno da minha cintura, e estamos exaustos.

"Sr. Grey," ela murmura, lânguida," isto foi incrível! "

"Mais uma vez..." eu sussurro. "Desta vez, lento e doce, meu amor," e eu compenso para ela os faltantes nove dias pela maior parte da noite.

***** ♡ *****

As pessoas devem ou ser acariciadas ou esmagadas. Se você fizer a elas pequenos danos, elas vão conseguir sua vingança; mas se você aleijá-las, não há nada que possam fazer. Se você necessita ferir alguém, faça-o de tal maneira que você não tenha que temer a sua vingança.

Niccolò Machiavelli

O telefone falso do homem toca furiosamente, repetidamente, exigindo ser atendido. Ele sabe imediatamente quem é. Cristo! Se a raiva de seu cliente fosse uma entidade física, ele iria sair do telefone e bater a merda fora dele já. Ele é um homem experiente. Não muito o assusta ou o preocupa. Ele afinal de contas esteve oito anos em combate e seis anos de mercenário e esteve em uma empresa de segurança privada por três anos para aqueles que viajam com seu exército pessoal para lugares que até mesmo Deus não ia querer entrar. Com suas armas pesadas automáticas contratadas, é claro. Ele não sente emoções como compaixão, empatia, piedade, admiração, gratidão ou amor. Mas ele se orgulha de si mesmo por ser muito bom ao utilizar sua raiva, ódio, crueldade, avareza e repulsa. Ele desfruta do desespero do outro, mágoa, ansiedade, medo, desamparo e tem prazer em vê-los passar por essas emoções. É a sua versão de diversão, aproveitando suas habilidades que lhe levaram anos e montes de mortes em seu currículo. Aliás ele fez um monte de dólares, enquanto ele estava se divertindo. Um homem tem que ganhar a vida. Pelo menos ele não está roubando-o.

Ele finalmente decide responder ao chamado do filho da puta. Ele coloca as armas que ele está limpando de volta na mesa.

"Fawkes," ele responde o telefone. A voz no telefone faz uma pausa, e hesita.

"Você está me dando o seu nome?" O cliente pergunta em voz de barítono.

"Um anônimo pseudônimo intercambiável, descartável."

"Você agitou a panela!"

"Você me pediu para agitar a panela!"

"Não antes de você me informar do método pelo qual você ia agitar a referida panela," ele retruca.

"Dei-lhe mais informações do que qualquer um poderia ter conseguido. Informação... privada," Fawkes falou. "Informações que você não poderia ter conseguido nem que você tivesse dormido na mesma cama com Grey, em pessoa! A gravidez de sua esposa foi mantida como um segredo de Estado. Agora você sabe o nome de seu médico, o hospital onde ela deve dar à luz, sua agenda, o layout da casa de sua melhor amiga. Você me pediu para torná-lo nervoso, fazê-lo sentir que é vulnerável. Foi o que eu fiz!"
"Se você faz ele se sentir vulnerável em seu elo mais fraco, ele vai fortalecê-lo e cobrir o traseiro! Você já deve ter aprendido isso dele! "

"O chefe de sua segurança partiu numa lua de mel de três semanas," diz ele casualmente, como se ele não acabasse de ser repreendido por seu cliente. "Este seria um bom momento para infligir algum dano." Seu cliente rosna como se estivesse falando com um idiota.

"Você conhece este homem pelo que, um par de meses? Eu o conheço desde que ele fazia xixi em sua bermuda. Você acha que ele não iria cobrir seu traseiro, se o chefe de sua segurança estivesse ausente durante três semanas?"

"A arrogância faria as pessoas fracas!"

"Ele é arrogante, mas ele também é cauteloso. Você tem informações sobre quem ele contratou para cobrir suas bases, quando seu principal homem foi embora? "

"Sim. Uma mulher de quarenta anos de idade foi adicionada a equipe de segurança de sua esposa. "

"Como você obteve essa informação?"

"Eu a vi. Tirei a foto dela e passei em algumas bases de dados ".

"E então?"

"Ela é ex-serviço secreto," diz ele casualmente. Uma série de palavrões se seguem no receptor que ele momentaneamente tira de sua orelha.

"Serviço Secreto? Você viu o que você fez? "

"Relaxe! A última pessoa que ela serviu foi a Sra. Clinton. Ela é notícia velha! " O cliente ao telefone entende de forma diferente.

"Ela a serviu todo o tempo?"

"Sim, serviu. Em seguida, ela foi recrutada por um outro playboy como Grey."

"Ela tem que ser perigosa, e você pode ter certeza que se ela podia proteger uma dominante, assumir o controle de tudo num raio de cem milhas de um tipo de diaba como Clinton, você está enfrentando seu maior desafio até agora." Ele quer rir. Um pintinho! Elas são em sua maioria recrutadas porque eles têm que preencher a cota de diversidade pelos relinchos dos liberais, pelo amor de Deus!

"Ela é uma mulher," ele sibila. "Esse é o seu primeiro ponto fraco." O que há com os idiotas mercenários que confiam em seus músculos mais do que em seus cérebros, pensa o Cliente.

"Você não pode foder tudo! Lembre-se de quem está pagando pelo seu serviço! Vou fazer algum controle de danos agora. Se você não tivesse irritado Grey, nós poderíamos ter tido nossa chance nesta janela de três semanas, agora o ninho da águia está mais seguro do que nunca ".

"O que você recomenda, chefe?" ele solta, com relutância. Mesmo os cães chefe obedecem seus mestres pelo osso que recebem.

"Espere emboscado," diz seu cliente. Ele esperou anos por isso que ele pretende executar; ele não pode ser fodido. Ele sabe o que decisões precipitadas custaram-lhe como foi no caso com Hyde. Ele não poderia aguentar outro golpe impulsivo. Isso tem que ser calculado até o último movimento. Isso tem de machucá-lo, feri-lo irremediavelmente e infligir a maior dor antes que ele termine o jogo em seus próprios termos, enviando uma mensagem de que foi ele quem o derrubou e acabou fodendo sua vida. Ele sabe que não pode rivalizar com Grey quando se trata de dinheiro. O filho da puta vale vários bilhões de dólares e ele reduziu-o a nada, além de seu dinheiro da vingança que ele guardou ao longo de muitos anos. Obrigado, fodido por isso! Então, Grey mostrou deferência quando se trata de sua esposa. Ele a ama, o Cliente pensa. Amor, ele bufa para si próprio com escárnio. Que porra de

fraqueza! A maior quando se trata de derrubar seus inimigos, uma ferramenta preciosa barata. Como se guardasse uma propriedade de bilhões de dólares com uma fechadura de mil dólares! E pensar que ele fez todos os tipos de esforços para esconder a gravidez de sua esposa do público... Claramente, ele está tentando proteger a ambos, a criança e sua esposa. Como ele deveria agir com isso?

Se ele prejudica a gravidez, ela certamente poderia engravidar novamente. É apenas um feto. Ah, claro, sua esposa pode ficar se lamentando e até mesmo ter Grey cansado dela, mas isso só não é suficiente dor. Não de verdade. Os homens geralmente não se apegam ao feto. Mas uma criança, por outro lado é um jogo totalmente diferente. Ele estaria protegendo a criança como seu bem mais importante, especialmente depois que ele apertasse sua prole em seus braços.

Quando, então, seria o melhor momento para atacar? Quando? Quando? Quando? Seria muito difícil infligir dano quando a criança estivesse em sua posse em seu luxuoso, mas bem protegido apartamento. Tinha que ser no hospital. Ele toma sua decisão.

Deixe Grey achar que ele está seguro e que o incidente de seu homem com o paparazzi causou apenas uma curiosidade pública, e nada mais. Grey tem que se sentir seguro, se ele tem que soltar as cordas de segurança.

"É assim que isso vai ser jogado. Eu quero que você seja tão furtivo quanto possível. Eu não quero jogadores adicionais no jogo. "

"Você quer um jogo jogado longo," Fawkes diz com o seu olhar à deriva para o céu noturno a partir da janela do 8º. andar de seu quarto de hotel. O tráfego está se movendo como uma fita contínua abaixo. A névoa da beira-mar está em movimento na distância. Ele se mexe na cadeira, voltando sua atenção para o cliente no telefone.

"Sempre haverá outros jogadores, como a planejadora do casamento que eu fodi para ter acesso à casa de Kavanagh que, claro, não me conhecia. Consegui colocar um *bug* escondido. Vou ao final fazer Grey ser o participante relutante de sua maior ilusão! Engano, distração e controle." Controle! O cliente gosta instantaneamente do som disso. É a sua palavra favorita, afinal. Seu pênis ainda se contorce com a palavra e ele nem sequer balança dessa forma.

"Vá em frente..." O Cliente de Fawkes diz escondendo o seu interesse, fingindo tédio.

"Ele vai pensar que se trata de sua esposa e os paparazzi. A mulher é apenas o meio para o objetivo final. Você não pode atacar seu inimigo, sem compreendê-lo, descobrindo suas fraquezas e usando-as contra ele. Este, afinal foi só o meu reconhecimento. O seu esforço anterior terminou sem sucesso porque você usou um

jogador babaca que não fez sua lição de casa e falhou com ambos miseravelmente," diz ele, por uma questão de fato.

"Que esforço?" O Cliente pergunta defensivamente, se assegurando que os instintos de Fawkes eram de fato corretos. Então, ***foi*** ele quem pagou a fiança de Hyde em uma débil tentativa de usar a raiva desse filho da puta incompetente contra os Greys que, aparentemente, foi um fracasso total. O homem estava emocionalmente envolvido. As emoções são sempre uma derrota em um trabalho. Ele não está emocionalmente envolvido e, certamente, não iria cair nas mesmas armadilhas. Ele sabe que se você dá com antecedência às pessoas uma tarefa realmente difícil de fazer e dá-lhes a opção de fazer a coisa sensata e fazer a coisa instintiva, elas vão para o instintivo. Ele aprendeu muito bem no campo de batalha. Nunca falha: a natureza humana é muito previsível. As pessoas sempre vão para a escolha instintiva diante de uma tarefa difícil. Porque, quando as pessoas estão esgotadas mentalmente, eles vão operar com o seu instinto. É apenas biologia simples. Ele sabe bem disso porque um predador aprende tudo sobre sua presa. Ele sabe que, sob coação e stress, as pessoas se movem e tomam decisões com suas emoções, em vez de seu cérebro. "Eu vou estar vendendo um perigo diferente ao porra do Grey, enquanto preparo uma armadilha para algo completamente diferente," ele explica. Ele sabe como utilizar a intenção persuasiva. Tornou-se uma segunda natureza para ele.

"Eu lhe disse. Eu fiz meu reconhecimento. Estou envolvendo todo o país na armadilha. O homem é podre de rico, e ele nem sequer tem 30! Por cima disso ele é fodidamente bonito. Mesmo que ele não fosse bonito, as mulheres iriam cobiçá-lo pelo dinheiro que ele tem. Ele também conseguiu um bom pedaço de bunda para mulher e ela está grávida. É fácil de mexer a panela da merda e direcionar toda a sua atenção para outra coisa enquanto montamos a armadilha secundária." É uma tática da mídia realmente simples. Quando há decisões importantes que estão sendo tomadas isto agitaria o público em grande estilo, dando-lhes algo para mastigar, como um escândalo. Políticos usam essa tática o tempo todo: eles jogam um pedaço de osso para irritar os conservadores. A comunidade religiosa pularia naquela merda e os liberais cabeças-fodidas iriam brigar com eles pra lá e pra cá. Aí é quando você move os navios à noite, quando o público está cozinhando uma merda assim falsa ou sem importância alguma. Nem mesmo suas almas iriam ouvir isto. Desvio. Ferramenta simples, mas funciona cada fodida vez!

"Como você consegue fazer isso?"

"É da natureza humana que eles anseiem por fofoca. Ela não tem sequer que ser a verdadeira notícia. Poderia ser "um espectador disse," ou "uma fonte disse," ou "um amigo disse," até mesmo um ´espião disse´ e bam você tem a maldita fofoca sussurrada para essas revistas. Anexar uma foto semi-credível para isto e fazê-la pública. Enquanto ele está lidando com a tempestade da merda, não deve ser muito

difícil para um cabeça quente como Grey gerar notícia. E se tivermos sorte, ele quebra algumas câmeras, bate num par de repórteres, fica enroscado em um tribunal com esses filhos da puta e vai esquecer tudo sobre você ou eu. Mas no momento que eu puxar essa merda, minha mão vai estar tão profunda em sua bunda, que ele não vai saber onde seu corpo termina e onde começa o meu braço," Fawkes diz, confiante. Ele tinha assassinado chefes de Estado antes, que eram vigiados em cada segundo de cada dia. Esta merda é apenas jogo de criança. Ele faria sua lição de casa bem, e teria uma outra missão cumprida, não importa quão pequeno era o alvo.

"Como você sabe que ele vai morder a isca?" Pergunta o cliente. Ele está interessado no plano.

"A não ser que ele tenha uma pele como o rinoceronte, ele vai pegá-lo, porque a garota com quem ele está casado está numa coleira apertada. Ele está em seu grande momento. Ele seria possessivo de seu território," como qualquer homem com sangue vermelho com uma foda quente como ela.

"Ok, mas, eu quero uma pequena alteração," diz o cliente evasivamente. "Uma saída rápida do pacote da cena seria um final demasiado rápido do jogo. Quero exercer tortura prolongada a ambos. Ela sofre e ele sofrerá o dobro. Quando ele vier para o pacote, você o tira também."

"Você é o chefe. Mas vai custar caro. Você vai manter-me retido por pelo menos mais seis meses."

"Nós concordamos com o preço antes. Vou deixar o dinheiro, e vou deixar você saber o local de pegá-lo. Isso vai cobrir as despesas ocasionais. "

"Meus preços são definidos e não-negociáveis. Quando nós conbinamos, havia apenas um alvo. Dois alvos vão custar dez milhões com as despesas ocasionais. Você pagou 25% do preço anterior. Vou ter de pedir-lhe 25% do novo preço a ser pago na próxima semana," Fawkes diz firmemente enquanto ele se move para fora da cadeira. Sua arma está completamente limpa agora. Ele a coloca em seu recipiente enquanto ele segura o telefone falso por cima do ombro e queixo. Uma vez que ele fecha a caixa, sua mão vai para agarrar o telefone. Ele tem 1.82 m de altura, com cabelos com corte militar e de acordo com a organizadora do casamento, ele tem expressivos olhos cor de mel, ou alguma merda assim. Alguns o chamariam mesmo de bonito. Não foi difícil encantar a saia apertada da planejadora, fora do casamento. Ela foi facilmente tomada por um homem robusto, com músculos salientes de anos de malhar e um homem viril que gostava de foder. As mulheres gostavam de ir para essa merda misteriosa e ele é misterioso. Como um fantasma. Ninguém sabe quem ele é. Ele tem vários sobrenomes e sete passaportes diferentes de sete países diferentes, todos falsificados é claro, mas na medida em que

as falsificações acabavam, ninguém poderia dizer a diferença. Ele poderia terminar o trabalho e sair do país por um tempo até que a próxima chamada viesse para o próximo trabalho.

"Estou bem ciente de seus preços. Vou pagar-lhe os próximos 25%, mas você não vai conseguir mais nada até a conclusão do trabalho. Se, contudo, o trabalho não estiver completo e você falhar..." o Cliente diz, e ele o interrompe. O cliente não gosta de ser interrompido.

"Todas as vendas são finais. Nenhum reembolso," Fawkes responde com uma voz dominante. O cliente, entretanto, não se rende a outros dominantes. Ele alisa suas penas.

"Eu não estava falando de dinheiro," ele sussurra em uma calma sinistra, mas com a voz gelada. "Basta lembrar-se que eu recebo minhas dívidas. Eu. Sempre. Recebo. Minhas. Dívidas," diz ele, as suas palavras são distintas e em staccato. "Pense nisso como uma cortesia profissional. Você iria entender. Você tem estado no negócio há bastante tempo." Então, é assim que vai ser. Haveria alguém mais apontando a arma para sua cabeça se ele não puxasse o gatilho. Mas, este não foi seu primeiro trabalho, e se ele sabe ou suspeita do que o Cliente fez no passado para irritar esse alvo antes e ele também sabe quem é o cliente. Ele não está preocupado. O trabalho seria concluído quando todas as peças caíssem no lugar. E a última peça ainda estava cozinhando no forno.

"Bastante justo. Quero meu dinheiro na minha mão na próxima semana. Vou deixar outro telefone falso para você e um texto com a localização. Esse é o que você vai usar quando eu chamá-lo da próxima vez," diz ele. O Cliente se sente confiante e desliga um pouco mais perto de seu triunfo, pela primeira vez, em muitas semanas.

***** ❦ ♡ ❧ *****

Quem está apaixonado está fazendo amor o tempo todo, mesmo quando não está fazendo. Quando os corpos se encontram, é apenas o transbordar da taça. Podem ficar juntos por horas, até dias. Podem começar a dança em um dia e acabar em outro, ou até mesmo não acabar, de tanto prazer.

Uma vez que Gail e Taylor se foram por três semanas, minha mãe me ligou no domingo à tarde para emprestar Gretchen para nós, para cozinhar e limpar. Eu disse a ela que seria com Anastasia já que ela é a mulher da casa. Minha mãe está feliz de ajudar e ela liga para Anastasia.

"Oi Grace!" Anastasia atende ao telefone dela alegremente. Eu olho para Anastasia curiosamente para ver se ela gostaria do gesto de minha mãe. Eu posso ouvir minha mãe ansiosa para ajudar Ana sabendo que seu neto está sendo para minha esposa um adversário à altura.

"Como você se sente hoje, Ana?" Minha mãe pergunta curiosa.

"Eu tenho a sorte de ter um período de cerca de cinco dias, sem náuseas. Eu estou mantendo meus dedos cruzados. Às vezes, alguns aromas as provocam, mas estou lentamente aprendendo a distingui-los e evitá-los a todo custo."

"Estou tão feliz que você teve uma pausa. Fica melhor pelo meio do segundo trimestre para a maioria das mulheres. Como foi o casamento de Taylor e Gail?"

"Foi maravilhoso. Todos tiveram um grande momento," Anastasia responde.

"Eu estou tão feliz. Eu chamei você porque eu pensei que na ausência de Gail você pode precisar de alguma ajuda com cozinha e limpeza. Perguntei a Gretchen e ela disse que ficaria mais do que feliz em ajudá-la durante o período da lua de mel de Gail e Taylor..."

"As tranças européias?" Anastasia guincha, sua voz uma oitava acima. Em seguida, ela limpa a garganta, e reformula sua pergunta. "Uhm ... a jovem que está trabalhando para você?" ela pergunta.
"Oh, sim," minha mãe parece reticente agora. "Será que ela a ofendeu de alguma forma, Ana? Se ela não está deixando você confortável, eu não gostaria de mandá-la para a sua casa, é claro." Anastasia expira lentamente, e me dá um olhar nervoso. Por que ela está ofendida por Gretchen?

"Eu aprecio completamente o gesto, Grace. Muito obrigada. Você é muito atenciosa. Mas, eu prefiro não tirar a sua ajudante. Gail já arranjou alguém para vir no momento..." ela diz e isso é novidade para mim. Por que Anastasia reteria essa informação de mim, especialmente quando alguém que eu nunca encontrei está vindo à nossa casa para trabalhar e ter acesso a ela? Eu franzo a testa. Ela olha para mim nervosamente.

"Oh, ótimo. Estou feliz por você ter ajuda, Ana. Eu estava me preocupando por um tempo pensando que você não tinha ajuda. "

"Obrigado pelo gesto amável, Grace. Eu tenho muita ajuda. Como estão Carrick e Mia? " diz ela imediatamente mudando de assunto. Ela tenta manter a voz firme. Por que ela está chateada?

"Estamos todos muito bem, querida. Obrigada por perguntar. Mia queria vê-la, mas eu disse a ela para não incomodá-la até você se sentir melhor. Oh querida! Acabei de me lembrar! Há algo especial que você gostaria de ter em Ação de Graças ou qualquer alimento que devemos evitar cozinhar? Você está desejando qualquer alimento especial?" Isso faz com que Ana sorria.

"Há uma pequena lista de itens que me fazem mal, mas principalmente o que é servido em Ação de Graças deve ser leve. Estou um pouco cansada agora, mas vou enviar um e-mail com a lista para você, se estiver tudo bem, Grace," diz ela para minha mãe.

"É claro, Ana. O bebê vai passar por surtos de crescimento e descanso é extremamente importante, querida."

"Eu me vejo dormindo duas vezes por dia agora e ainda sinto sono!" Ana sorri. "Dê meu amor para Carrick e Mia, por favor. Estamos muito ansiosos para vê-los em

Ação de Graças. Você quer que a gente leve alguma coisa?" Ela pergunta e eu sei que ela quer acabar com a conversa.

"Não, querida, apenas a sua adorável companhia," diz minha mãe. "Tenha uma boa soneca, Ana. Nós amamos você, querida!"

"Nós te amamos muito, Grace," diz ela e desliga.

Eu ando direto para a frente dela. Fixando meu olhar em seu olhar aquecido, eu levanto uma sobrancelha questionadora para ela, em tom de acusação.

"O quê?" Ela exclama.

"Quando você estava planejando me contar sobre a ajuda para o lugar de Gail?"

"Que ajuda?" Ana pergunta. Ela está sendo deliberadamente obtusa?

"A ajuda que você disse à minha mãe que Gail recomendou."

"Não há nenhuma ajuda," ela sussurra. Não estou entendendo. Por que ela mentiria para a minha mãe?

"Por que, então..." Eu digo, então eu paro.

"Sra. Grey... Você está com ciúmes de Gretchen?" Pergunto com um sorriso reprimido.

"Eu não quero a Srta Tranças Européias em qualquer lugar perto de sua casa ou de você," ela diz, e "Nossa casa e seu marido," eu corrijo minha esposa.

"Bem," diz ela colocando as mãos em punhos nos quadris, em um gesto defensivo, "***sua*** esposa não quer a Srta Tranças Européias perto do***meu*** marido ou ***nossa*** casa! Eu não gosto dela e tenho certeza que não confio nessa cadela babona!" Sua raiva me surpreende.

"Será que ela disse ou fez alguma coisa para você para obter este nível de raiva sua?"

"Honestamente, Christian! Eu mal tolero vê-la quando eu vou para a casa dos seus pais, porque ela está tão pronta para rasgar a roupa dela e se ajoelhar diante de você..." diz ela, depois balança a cabeça, recompondo-se. "Não importa. Eu prefiro esperar pelo retorno de Gail. E se estivermos desesperados por ajuda, eu tenho certeza que posso contar com Melissa para ajudar a encontrar uma ajuda confiável," diz ela um pouco mais calma. Ela, então, vira as costas pronta para deixar o Salão. Eu pego o braço dela.

"Espere! Por que você está com raiva, Anastasia? Eu lhe dei qualquer motivo para ter ciúmes de alguém?"

"Realmente, Sherlock? ela fala, tentando sair do meu alcance. Eu a agarro com mais força. Deus! Seus hormônios estão me dando chicotadas, com todas as mudanças de humor.

"Eu não me importo com ela ou qualquer outra mulher, Anastasia. Minha mãe só ofereceu a ajuda porque ela pensou que você tem estado doente e que iria apenas ajudar ***você*** ".

"Eu sei. Eu aprecio o gesto," diz ela suspirando. "É realmente muito gentil da parte dela. Eu só não sei por que isso me incomodou, mas de alguma forma fez. "

"Não se preocupe com isso. Vamos entrevistar uma ajuda temporária e ter certeza que você está confortável com ela. Ok?" Pergunto buscando seu olhar. Ela não responde.

"Ana?" Eu digo em tom de advertência.

"Não há ninguém para mim, baby. Só você. Só. ***Você***. Ok?"

Eu levanto seu queixo para cima e ela olha para mim: "Sim," diz ela balançando a cabeça concordando lentamente.

"Tudo bem. Agora que nós tiramos isso do caminho, venha, eu quero alimentar minha esposa com o jantar e, em seguida, levá-la para a nossa cama para fazer amor," eu sussurro lascivamente.

"Fazer amor?" Ela pergunta olhando para mim esperançosa.

"Sim, fazer amor," eu confirmo e ela me dá um sorriso genuíno desta vez.

***** ❦ ♡ ❧ *****

As próximas duas semanas passam quase sem intercorrências. Anastasia não tinha feito nenhuma reclamação sobre a sua nova equipe de segurança. Anastasia não quis Prescott seguindo-a e indo buscar. Ela não conseguia se aquecer para ela. Melissa Tiber é muito mais dura e mais experiente do que Prescott.

"Como Tiber está funcionando para você, baby?" Pergunto enquanto estamos nos preparando para ir para a casa dos meus pais para o Dia de Ação de Graças.

"Tiber? Eu a chamo de Melissa. Tiber soa muito romano."

"Romano?" Pergunto com curiosidade.

"Sim. Você não sabe? Tiberius foi uma das famílias imperiais da Roma Antiga. Eles tinham palácios imperiais no Monte Palatino, encosta ocidental do Fórum Romano," diz ela e eu olho para ela com minha boca aberta.

"Eu sei que não a levei a Roma. Como você conseguiu essa informação?" Pergunto intrigado.

"Sr. Grey, estou ofendida. Eu sou uma editora da SIP, afinal. Eu li," diz ela rindo.

"O quê?" Pergunto quando ela fica com aquele sorriso maroto no rosto.

"Eu gosto quando há algo que eu sei e você não, Sr. Grey. Isso é tudo," ela ri.

"Realmente, Sra. Grey?"

"Sim, porque você geralmente sabe tudo, e você é muito bom nisso. Estou em admiração por você e o quanto você sabe. Mas eu valorizo os momentos em que eu sei um pouco mais do que você, que são muito raros." Ela ri novamente.

"Eu sei que você lê muito Sra. Grey, e estou bastante impressionado com o seu conhecimento," eu digo enquanto eu envolvo meus braços por detrás dela. Sua barriga está saindo um pouco com 16 semanas de gravidez hoje. Eu cheiro seu pescoço, arrastando beijos. Minhas mãos repousam sobre a barriga nua, acariciando-a.

"Você já sente o bebê se movendo?" Pergunto subitamente curioso.

"Não como um movimento físico, por assim dizer," ela diz, "mas eu sinto os movimentos de borboleta. Eu não acho que podemos vê-lo ainda do lado de fora. Bem, pelo menos não até o quinto mês de acordo com a Dra. Greene," explica ela inclinando a cabeça para o lado dando maior acesso a seu pescoço.

"Eu amo o jeito que seu corpo está mudando," murmuro. "Eu adoro, do tom rosa que ele deu a seus lábios," eu sussurro arrastando meu dedo indicador "até seus seios exuberantes, cheios," eu digo cobrindo com a mão seus seios sobre o sutiã de renda. Aos poucos giro minha esposa ao redor de si mesma e extraio um dos seios para fora da copa do sutiã, circulando e amassando o bico cor-de-rosa.

"Eu amo o jeito que ele prontamente responde ao meu toque," murmuro e levo sua mama em minha boca quente, molhada e chupo.

"Ahhh!" Ela geme. Eu ligeiramente mordo seu mamilo e lambo onde eu a belisquei. Em seguida, trilho beijos para baixo em seu torso até a barriga. Ajoelhando, seguro os quadris entre minhas mãos beijando o pequeno inchaço, o nosso bebê.

"Oi Blip," murmuro. "Aqui é o seu pai." A respiração de Anastasia suspende. Suas mãos timidamente se movem em minha cabeça e acariciam meu cabelo delicadamente. Quando eu olho para ela a partir do chão, ela está olhando para mim com olhos cheios de admiração. Eles estão abertos e cheios de lágrimas.

"O que há de errado, baby?" Eu pergunto, subindo lentamente para os meus pés, preocupado. Eu seguro seu rosto em minha mão e faço-a olhar para mim.

"Oh, Christian! Como eu sonhei que você iria fazer isso, me amar e a nosso bebê assim, com essa intensidade, com esse nível de respeito e admiração. Agora, eu sou a que está em admiração por você ," ela sussurra, não confiando em sua voz.

"Eu amo vocês dois! Mas, você já sabe disso. Eu sou apenas um homem que está loucamente apaixonado por sua esposa e apaixonado por seu filho que vai nascer. Nosso. Bebê. Metade de você," eu digo acariciando seu rosto e ela se inclina na minha mão, "e metade de mim," murmuro. Ela abre os olhos para olhar para mim.

"Agora, vamos terminar de nos arrumar," eu sussurro.

"Nãããão!" Ela protesta. Eu levanto minhas sobrancelhas, escondendo minha diversão.

"Você só faz isso para mim, e agora me pede apenas para me vestir e ir?"

"O que eu fiz para você, Sra. Grey?" Pergunto fingindo inocência.

"Me ligou, Christian! Como você pode ser tão obtuso quando você colocou o meu peito para fora, me sugou até perto do orgasmo e agora me diz para apenas me vestir? "

"Por que Sra. Grey, você queria que eu te fodesse?"

"Sim, porra!" Eu tento suprimir o meu sorriso, sem sucesso.

"Eu adoraria, mas estamos correndo contra o tempo," murmuro enquanto eu deliberadamente executo o meu dedo indicador sobre o mamilo exposto. Ele levanta como uma pequena cereja. "Talvez, esta noite," eu sussurro.

Ela empurra minha mão e enfia seu peito em seu sutiã de renda, frustrada.

"Não conte com isso!" Diz ela com petulância e vira as costas para ir para o closet. Eu tenho um gato feroz sob meus cuidados. Ela é selvagem e quente! Eu pego sua cintura e puxo-a de volta para mim.

"Eu vou escolher a hora e o lugar, baby. A expectativa é a metade da sedução," eu sussurro. Eu a quero, mas esse é outro grande primeiro para nós: o nosso primeiro feriado como um casal. Eu estou indo torná-lo especial." Ela franze os lábios e estreita os olhos.

***** ❦ ♡ ❧ *****

O pálido vestido de tafetá azul não só enfatiza os olhos, mas também chama a atenção para o busto em crescimento, e o comprimento do vestido nas dobras do joelho mostra suas longas pernas. O vestido de Anastasia é amarrado com uma faixa de cetim azul direto sob seus seios e, acima de sua barriga de bebê.

"O que você acha?" Ela pergunta com olhos meio fechados. Eu perco minha linha de pensamento. Faço um movimento indicando-lhe para dar a volta. Ela tenta esconder um sorriso, mas abrindo os braços enquanto se vira.

"Será que seus seios ganharam dois tamanhos mais?" Pergunto com minha voz rouca. Eu tento puxar o vestido para cima um pouco para cobrir o decote muito evidente. Ela enxota minha mão.

"Ele é muito apropriado," diz ela.

"Sim, mas todo mundo vai estar tocando sua barriga e seus seios estão bem aí!"

Ela me dá o casaco para ajudá-la a colocá-lo.

"Talvez você devesse manter isso todo o tempo. Meu irmão e Ethan Kavanagh vão estar lá," eu digo.

"Tenho certeza que eles vão se comportar," ela me provoca. Ela vira as costas para mim para ajudá-la e eu percebo que o vestido tem um corte mais profundo nas costas menor do que seu decote.

"Você removeu seu sutiã?" Eu pergunto.

"Sim," ela finge desinteresse. "O vestido foi feito com um sutiã para manter tudo no lugar." Eu gemo.

"Eles vão abraçá-la e tocá-la. Quanto tempo seria necessário para você trocar para outra coisa? "

"Eu gosto deste vestido. É novo. Você tem vergonha de mim? Pareço gorda?" Ela pergunta horrorizada. Eu sei o que ela está fazendo.

"Não! Estou apenas protegendo o que é meu. Eles são apenas para os meus olhos."

"Por que Sr. Grey, eu sou uma mulher grávida, casada. Eu pus esse vestido para o prazer do meu marido," ela bate seus cílios. O vestido é deslumbrante. Ela está tentando me seduzir, porque ela sabe que eu não serei capaz de resistir. Ela apenas levantou as apostas do jogo e mandou a bola para minha quadra.

Eu seguro o casaco para ela, e ela coloca os braços dentro. Dois podem jogar esse jogo. Eu adoro um desafio. Ela acabou de tornar isso um jogo muito emocionante para mim.

"Bem, então Sra. Grey, vamos?"

"Espere," ela diz, e corrige minha gravata. Passando as mãos pelas minhas lapelas vagarosamente, ela assiste meus olhos escurecerem de desejo por ela.

"Ok, eu estou pronta," diz ela fazendo-me engolir em seco. Eu seguro sua mão e saio do nosso quarto rapidamente antes que me decida a arrancar fora seu vestido e fazer amor com ela.

A viagem de elevador até a garagem é silenciosa. Meu olhar está fixo em Anastasia com sua total intensidade. Ela olha para mim e eu aumento meu aperto de sua mão. Ela a aperta de volta me tranquilizando, mas não sem aquele sorriso travesso. O que você está fazendo, Sra. Grey?

Melissa abre a porta de Anastasia e eu a coloco no SUV. Sawyer abre a minha porta, e eu escorrego ao lado de minha esposa. Eu coloco a minha mão na perna dela e a ouço suspendendo a respiração. Mas eu não a movo ainda mais. Ela olha para mim com expectativa. Eu apenas sorrio para ela em resposta.

Quando chegamos em casa dos meus pais, Mia vem correndo solta, como de costume, mas logo depois de um "oi!" sou deixado de lado, porque quem todos eles querem ver é Anastasia.

"Oh meu Deus! Deixe-me ver você, Ana!" Assim como eu previa, a mão dela voa para a barriga de Ana.

"Eu não posso acreditar! Eu vou ser uma tia, em apenas alguns meses. Você pode sentir o bebê? Ele já chuta? Vocês descobriram o que você vai ter? Seu enjôo da manhã já parou?" Mia dispara rápido suas perguntas, fazendo Anastasia sorrir.

"Mia!" Minha mãe a adverte. "Deixe Ana entrar primeiro. Como você está querida?" pergunta minha mãe enquanto ela abraça Ana.

"Eu estou bem. Obrigada, Grace!" Ela responde com um sorriso brilhante.

"Oi Ana! Parece que nosso neto está crescendo. Você está linda. Resplandecendo!" Meu pai a cumprimenta então aperta minha mão enquanto dá um tapinha no meu ombro com sua outra mão.

À medida que caminhamos para a sala, Kate Kavanagh corre ao nosso encontro com um sorriso e meu irmão a tiracolo.

"Oh, Ana! Você está maravilhosa! Oh, sua barriga está crescendo," ela toca sua barriga, falando como bebê com sua barriga grávida.

"Oi Ana!" Meu irmão a cumprimenta. "Wow! Gravidez combina com você mocinha! Você parece sensacional," ele diz e levanta minha esposa do chão em um abraço de urso.

"Isso é o suficiente de abraços, Elliot. Eu gostaria que meu filho crescesse a termo," eu meio que o provoco.

Ethan é o próximo na fila. Seus olhos estão brilhando de admiração.

"Ana, você está, wow! Apenas wow! Posso?" Diz ele e sua mão vai até sua barriga.

"Impressionante!" diz ele, em seguida, murmura baixinho: "oh que diabo!" e abraça Ana, girando-a em torno dela. Meu olhar se torna frio e gelado. Eu particularmente não gosto das mãos dos outros sobre minha esposa. Graças a Deus ela não tirou o casaco ainda. Ele está apenas aberto na frente. Mas uma vez que ela tira o casaco, todos os olhos estão nela. Os pais de Kavanagh estão lá, assim como o pai de Ana.

"Ok, deixe-me ter a minha vez de abraçar minha filha," diz Ray com uma voz rouca.

"Oi, pai!" Anastasia cumprimenta-o com um sorriso feliz segurando suas duas mãos.

"Como tem passado?"

"Eu tenho estado muito melhor, pai. Obrigado!"

"Estou tão feliz, Annie. Você parece um anjo," diz ele dando um abraço em Anastasia.

"Você ligou para sua mãe?" Pergunta ele baixando a voz.

"Sim, bem, não. Ela me ligou esta manhã. Então, falamos."

"Eu também. Ela me disse para verificar você de vez em quando. Ela se preocupa com você, você sabe."

"Sim, eu sei. Ela me pediu para visitá-la quando eu me sentisse melhor," diz ela. Isso é novidade para mim. Eu olho para ela com pura atenção.

"Anastasia, você esteve de pé por muito tempo. Vamos sentar," eu digo direcionando-a para o sofá. Ray segue o exemplo. Sento-me ao lado de Anastasia cruzando a perna direita sobre a esquerda, sobre o joelho. Eu estendo meu braço sobre seu ombro.

"Você acha que você pode visitá-la?" Ray pergunta depois que ele toma lugar ao lado dela.

"Uhm... eu gostaria. Mas, atualmente o meu enjôo matinal é imprevisível. Tenho dias bons e dias ruins. Embora eu sinta falta dela. Muita, na verdade," diz ela saudosa.

O Sr. Kavanagh e meu irmão me perguntam se eu peguei a pontuação do jogo que foi disputado no início do dia entre o Green Bay Packers e Detroit Lions. *(N.T. Times de grande rivalidade do futebol americano).*

"Não, eu não. Como foi?" Eu pergunto.

"Packers venceram de 27 a 15. Bom jogo! Bem, nós estamos assistindo o jogo com Dallas Cowboys e Miami Dolphins agora," diz Elliot.

"Hey Ana! Venha se juntar às meninas!" Minha irmã a puxa para fora do meu alcance. Eu franzo a testa, mas Anastasia dá de ombros dando-me um sorriso e segue minha irmã.

"O que você gostaria de beber?" Katherine pergunta a ela.

"Vinho branco ou champanhe," Anastasia diz olhando para mim, com um sorriso mal disfarçado.

"Água com gás ou suco para ela!" Eu repreendo.

"Como atirar em peixes em um barril!" diz Kate Kavanagh. Eu acho que a piada é às minhas custas.

O rosto de Anastasia cai um segundo mais tarde e vejo o motivo. A auxiliar dos meus pais, Gretchen, está na sala com uma bandeja e ela parece estar olhando para mim. Anastasia pega seu suco e vinho da bandeja. Quando Gretchen dá um passo à frente para estender a bandeja para mim, Anastasia passa na frente dela.

"Eu tenho a bebida do meu marido. Obrigada," diz ela friamente.

"Sim, senhora," diz Gretchen corando profusamente. Eu levanto-me do meu assento e estendo a mão para a minha mulher para a minha bebida, com um sorriso.

"Você está sorrindo para mim, Sr. Grey?" Ela pergunta com uma mão em seu quadril.

"Eu tenho uma tigresa na minha posse," eu sorrio.

"Eu também sou possessiva com o que é meu. Você está reclamando,***marido***?" ela sussurra de volta.

"Baby, isso é tão fodidamente hot, eu estou salivando," eu respondo de volta.

"O que vocês estão cochichando?" Kate Kavanagh vem com as mãos nos quadris. Às vezes sua atitude mandona irrita a porra fora de mim. Cai fora! Eu estou falando com a minha mulher!

"Minha dieta," Anastasia responde sem pestanejar, embora não sem corar.

"Vamos, Christian! Você está perdendo o jogo!" Elliot me chama da sala de entretenimento.

"Mais tarde," eu sussurro no ouvido de Anastasia, minha voz cheia de desejo devasso e, em seguida, dou-lhe um beijo casto nos lábios.

"Vamos lá homem! Você pode fazer melhor do que isso!" Elliot me provoca.

"Sim, eu posso. Eu só não quero fazer um show," eu digo, embora haja apenas o meu irmão e Kate na sala além de nós. Todo mundo está ou assistindo o jogo, ou socializando no pátio de trás. Assim que Anastasia vira as costas para sair com Kate, eu dou-lhe uma palmada no traseiro, fazendo-a ganir. Ela se vira e olha para mim corando.

***** ❦ ♡ ❧ *****

Na mesa eu estou sentado ao lado de Anastasia, e minha avó insistiu em sentar-se ao lado de Ana o que deixou meu avô sentando-se do meu outro lado. Mas o meu avô em troca insistiu que a minha avó se sentasse ao lado dele para impedi-la de tocar constantemente a barriga de Anastásia, uma vez que ela estava fazendo isso sem parar desde que chegou na casa. Acho que a única pessoa que não tocou a barriga de Ana foi Gretchen. Todo mundo teve diversos turnos, alguns para o meu desagrado.

"Christian, eu estou tão feliz que você e Ana ouviram meu conselho! Estou muito feliz com a perspectiva de ver meu bisneto!" Minha avó exclama. Sorrio para a minha avó, em seguida, seguro a mão de Anastasia e levo-a aos lábios e a beijo. Quando eu abaixo sua mão, eu coloco-a de volta em seu colo e coloco minha mão direita no seu colo. Para todos os outros na mesa, é um gesto de amor de um marido para sua esposa bonita. Mas minha esposa conhece isso de forma diferente. Anastasia olha para mim com mal disfarçado nervosismo e cora. Ela toma um gole de sua água com gás. Meu avô vira para Anastasia e murmura um pedido de desculpas em nome da minha avó por ela ser intrometida, levando-a a corar como uma resposta à observação de minha avó.

Minha mão viaja devagar até a perna de Anastasia sob o encobrimento da toalha de mesa, enquanto meu pai faz seu discurso anual do Dia de Ação de Graças, de que a nossa família é grata para, em seguida, começar a cortar o peru e minha mãe está falando sobre uma das nossas lembranças de Ação de Graças, quando éramos muito jovens. Meu pai está tentando uma nova faca elétrica, apesar dos protestos de mamãe, e ela não está funcionando da maneira que ele esperava. Ele pede desculpas a nós e minha mãe traz intencionalmente a velha faca pássaro, como ela a chama, para o meu pai cortar o peru.(*N.T. Também conhecida como* ***Faca Bico de Pássaro*** *, uma faca com uma ponta aguda que se curva para baixo (às vezes para cima) e de lado a lado (em direção à lâmina)*

"O que eu faria sem você?" Diz ele para minha mãe com um sorriso.

"Você nunca deve descobrir," minha mãe responde, dando-lhe um leve beijo em sua bochecha. Meu pai retorna à sua tarefa de cortar o peru muito grande, depois de supervisionar assar por horas, ansioso para nós provarmos sua obra-prima, ainda usando chapéu de chef e avental que diz em letras garrafais 'Kiss the Cook ". *(N.T. Beije o cozinheiro)*.

Enquanto isso, minha mão alcança o ápice das coxas da minha esposa, e é a minha vez de ser surpreendido. Não é porque ela está bloqueando meu acesso ao seu sexo, mas porque ela não está usando roupa de baixo! Será que ela veio aqui, sem qualquer roupa de baixo naquele vestido curto? Ou será que ela a tirou depois que ela saiu com Katherine? O sexo dela está liso e excitado. Deixo escapar o fôlego lentamente, e Anastasia pega um pãozinho da cesta que minha avó passa para ela.

"Obrigado," eu a ouço dizer, então se vira para mim com os olhos escuros e pergunta.

"Christian, você gostaria de um pouco?"

"***Siiim!***" Eu sussurro em um tom que só ela pode ouvir.

"Coxa ou peito?" A questão na voz de meu pai me pega de surpresa. Eu me recomponho. Anastasia cora e ela fecha a perna em mim. Eu aperto-a de volta em resposta para ela para mantê-la aberta.

"Eu vou ter um pouco de cada," meu avô responde.

"Não, você não vai!" Minha avó retruca.

"É melhor para você ter apenas a carne branca. Pense na sua pressão arterial! "

"É Ação de Graças, pelo amor de Deus!"

"Seria bom para ele ter algum, mãe," minha mãe acalma minha avó. "Se ele tem uma quantidade moderada, seria ótimo."

"O médico falou!" Meu avô diz presunçosamente, "me passe alguns dos inhames, purê de batatas, molho de cranberry e recheio também!" Acrescenta.

"Você não pode ter purê de batatas."

"Posso também!"

"Eu estou ouvindo suas artérias entupir! Sem purê de batatas para você, querido," diz a minha avó com caráter definitivo.

"Tudo bem, mulher. Mas eu estou tendo recheio," ele retruca com petulância. Todo mundo em volta da mesa ri de suas brincadeiras.

***** ❦ ♡ ❧ *****

"A comida estava simplesmente maravilhosa, Sr. Grey!" diz Anastasia.

"Carrick, por favor, Ana. E obrigado. Este é um grande elogio vindo de uma mulher grávida. Eu tenho feito bem o meu trabalho," meu pai sorri, completamente orgulhoso de si mesmo.

Elogios vêm ao redor da mesa, de cada comensal.

"Nós vamos ter nossas bebidas na sala de estar e aqueles de vocês que queiram assistir o último jogo do dia, vamos para a sala de entretenimento," meu pai anuncia.

"Christian, você vai estar assistindo o jogo?" Ethan pergunta.

"Eu virei mais tarde. Acho que Anastasia quer descansar," eu digo, e ele concorda.

"Você está bem, Ana?" As mulheres ao redor da mesa perguntam. "Vou levá-la para o meu quarto. Ela pode tirar uma soneca lá! " Mia salta.

"Obrigada, Mia. Mas, é o meu trabalho cuidar de ***minha*** esposa grávida," eu digo decididamente.

"Claro que é!" Diz Elliot com insinuações, fazendo minha esposa corar.

O meu pai dá-lhe um olhar ameaçador. "Você pode me devolver quando eu engravidar Kate!" Diz ele, o que lhe rende um tapa no braço de Katherine Kavanagh e sua mãe quase engasga com o champanhe.

"Não seja um asno, Elliot! Ana tem estado muito doente ultimamente," Kate o adverte.

"Desculpe, Ana! Eu só estava provocando meu irmão mais novo," ele diz metade mortificado, metade bad boy.

Eu envolvo meu braço em volta da cintura de Anastasia, e a levo para fora da sala de jantar, conduzindo-a para a base das escadas. Quando estamos completamente sozinhos e fora do alcance da voz, dirijo-me a ela com o meu olhar escurecido.

"Você quer me explicar o sem calcinha?"

"Qual parte?" Ela pergunta.

"Você veio aqui sem calcinha, ou você tirou-a antes que você se sentasse à mesa?" Eu pergunto.
"Será que isso importa, Sr. Grey?" Ela pergunta timidamente.

Ela está brincando comigo. No topo da parte inferior.

"Você tem um par de calcinhas com você?" Eu sussurro. Ela encolhe os ombros sem se comprometer. Deus! Eu não posso nem esperar para ir para o meu quarto no terceiro andar. Eu faço a varredura ao redor e encontro o quarto de hóspedes vazio lá embaixo. Anastasia fica na ponta dos pés e tomando-me de surpresa, ela estende as mãos, puxando minha cabeça para baixo e bloqueia seus lábios com os meus. Minhas costas para a parede, eu puxo Anastasia em meus braços. Eu baixo minha mão esquerda para o finzinho de suas costas, enquanto minha mão direita vai lentamente sob as dobras de seu vestido, encontrando seu liso sexo encharcado. Eu deslizo um dedo sobre sua fenda, patinando para frente e para trás, arrancando um gemido de minha esposa, engolindo seu som dentro do nosso beijo. Eu mergulho meu dedo indicador em seu sexo convidativo e imito ministrações da minha língua em sua boca com meu dedo dentro de seu sexo apertando. Quando estamos sem fôlego, eu abaixo meu lábio para a concha de sua orelha.

"Deus, eu não posso esperar para estar dentro de você," eu sussurro em seu ouvido.

"Você está se sentindo bem, Ana?" Pergunta uma voz masculina preocupada. Ethan Kavanagh!

"Ela está apenas um pouco tonta. Eu só estou segurando-a até que a tontura vá embora." Eu respondo, sem hesitar.

"Você não deveria deitá-la? Quer que eu lhe traga um copo de água ou algo assim?" Ele pergunta atencioso. Anastasia balança a cabeça, inclinando a cabeça no meu peito. Eu mergulho um segundo e um terceiro dedo em seu sexo, e a respiração de Anastasia suspende.

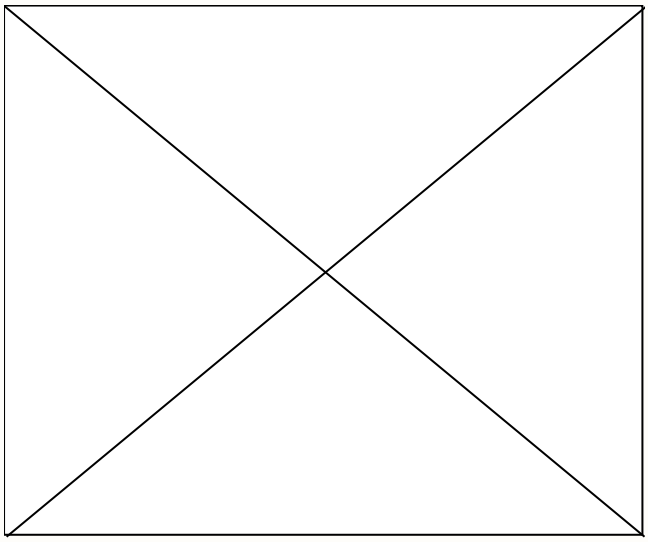
"Você quer que eu chame sua mãe?" Ethan pergunta. Porra! Que praga!

"Não. Eu sei como cuidar da minha esposa! " Eu falo. "Nós fizemos isso antes. Ela vai ficar bem em um minuto," eu digo movendo meus dedos dentro dela, pressionando-os em seu ponto G, aplicando a quantidade certa de pressão para gozar. Eu posso senti-la se aproximando do orgasmo. Ela morde no meu peitoral esquerdo para abafar seu gemido, fazendo meu pau decolar com desejo.

"Tudo bem. Espero que você se sinta melhor, Ana," diz ele, enquanto ele se afasta em direção ao banheiro no corredor. Quando o clímax de Anastasia vibra através de seu corpo, sacudindo-a até seu âmago, eu puxo os dedos de dentro dela e apoio seu corpo mole. Eu levanto-a com um braço e faço um show de provar seu orgasmo. Levando minha esposa para o quarto de hóspedes, chuto a porta fechada e a tranco.

"Agora, Sra. Grey. Eu acredito que é meu trabalho fazer minha esposa se sentir muito melhor, eu digo e a deposito na cama. "O que você diz sobre isso?"
Ela morde o lábio inferior, "Você me teve na mesa. Eu sou todo sua, marido! "

"Isso você é, Sra. Grey. Isso você é!"



In my Secret Life - Leonard Cohen

Nínive e outro poemas *- George Sylvester Viereck*

George Viereck nasceu na Alemanha, filho de pai alemão e mãe nascida-americana. Seu pai Louis, filho da atriz alemã Edwina Viereck, tinha fama de ser filho do Kaiser Guilherme I. Outro parente da família Hohenzollern assumiu a paternidade legal do

menino. Na década de 1870, Louis Viereck juntou-se ao movimento socialista marxista. George Viereck começou a escrever poesia quando tinha onze anos. Seus heróis eram Jesus Cristo, Napoleão Bonaparte, e Oscar Wilde.

O Príncipe – Maquiavel
Niccolò Macchiavelli, nasceu em 3 de maio de 1469, filho de advogado e poetisa amadora. Educado em um ambiente culto e relativamente abastado. Cresceu na cidade italiana de Florença. Maquiavel consagra-se com a obra O Príncipe, um tratado de como se deve comportar "o poderoso" para se manter por um longo período no poder.

Onze Minutos – Paulo Coelho
***P**ublicado em 2003. Paulo Coelho (Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1947) é um escritor, letrista e jornalista brasileiro. Em 25 de julho de 2002 foi eleito para a Academia Brasileira de Letras. Publicou inúmeros livros de sucesso, já traduzidos para dezenas de línguas, entre eles o Diário de Um Mago.*

CAPÍTULO XX

Chaves para meu coração

Tradução: Neusa Reis

La Vita Nuova

Nesse livro, que é
minha memória. . .
Na primeira página
que é o capítulo quando
eu encontrei você pela primeira vez
Aparecem as palavras. . .
Aqui começa uma nova vida

- Dante Alighieri

"Não, não, não!" Anastasia impede o funcionário da mudança de pendurar a pintura que nós compramos na sala errada. Minha esposa queria supervisionar pessoalmente a localização de cada mobiliário que nós escolhemos juntos e, claro, as pinturas que nós compramos. A única coisa que eu não estou mudando é o local de sua foto em preto e branco que o fotógrafo José tirou.
"Christian! É tão... lá!" ela faz um gesto nervoso com a mão, vendo sua foto acima da grande lareira.
"Eu não estou mudando isto, Ana! Eu adoro olhar para a sua imagem, e aqui vai ser a nossa sala de estar."
"Mas, todo mundo vai vê-lo, Christian!"
"Nem todo mundo, apenas a nossa família. Você é o centro do meu universo, por que eu não deveria ter uma imagem de você no coração da nossa casa?"
"A nossa casa..." ela sussurra com reverência. "É a nossa casa, não é?" Diz ela com suas mãos distraidamente acariciando sua barriga saliente, protetoramente. Eu dou dois passos em direção a ela e fecho a distância entre nós. Envolvendo meus braços um sobre sua mão debaixo de sua barriga, o outro bem abaixo de seus seios fartos. Minha mulher. Minha casa. Ela personifica tudo o que é valioso para mim. Eu abaixo a cabeça para seu pescoço e inalo o cheiro dela.
"Oh, Sra. Grey! Como eu a amo, baby!" Eu sussurro.
"Apenas eu?" ela pergunta fingindo decepção.
"Você e o blip. Mas, você é o amor da minha vida. É diferente do amor do nosso filho. Pequeno Mestre ou Senhorita Grey."

"Oh! Temos uma consulta na segunda-feira com a Dra. Green. Se o bebê está posicionado corretamente, podemos saber o sexo do bebê. Eu quero poder discutir os nomes," diz ela entusiasmada.
"Vamos descobrir o que vamos ter em primeiro lugar. Então, podemos discutir os nomes," eu a lembro. Nomes! Ela sugeriu que eu olhasse na história da minha família biológica e visse. Eu sei que ela me quer fazendo as pazes com uma horrível primeira infância, mas eu não tenho nada a ver com esses filhos da puta.
"Sr. Grey, Sra. Grey," diz a Sra. Taylor, limpando a garganta. Sinto alívio. "Eles estão entregando a árvore de Natal, e é bastante grande. Onde você gostaria que ela ficasse?"
"Árvore de Natal?" Ana pergunta surpresa.
"Sim, este é o nosso primeiro Natal, e ele é daqui a nove dias. Tem certeza que você deseja fazer o Natal aqui? Nossa família é grande. Meus pais, avós, irmãos, os seus outros significativos, o seu pai e os pais Kavanagh..."
"Oh, meu pai pode não ser capaz de vir. Ele poderia ir ver José e seu pai, uma vez que eles não têm mais ninguém para passar o Natal com eles."
Eu franzo a testa. Ele prefere passar o Natal com José e seu pai em vez de com sua filha?
"Como você se sente sobre isso?"
"Eu poderia convidar José e o Sr. Rodriguez, mas eu acho que eles não querem se impor conosco. Então, eu decidi que talvez fosse melhor deixá-lo ficar este ano na companhia de seus melhores amigos e, talvez, visitar-nos no próximo Natal... você sabe," diz ela sorrindo, colocando a mão sobre sua barriga, "no primeiro Natal do bebê." Concordo com a cabeça sem dizer nada.
"Bem, Sra. Grey, contando..." Eu digo fechando meus olhos, quatro da nossa família, e quatro pessoas da família Kavanagh, "um total de dez convidados. Haverá doze de nós. Estamos nos mudando."
"Eu vou ajudar a Sra. Grey, senhor. Jason e eu teremos o nosso Natal aqui e eu estou cozinhando para Sawyer, Ryan e Srta Tiber também," diz a Sra. Taylor. Ana sorri para mim, dando-me o seu olhar *'eu lhe disse´*.
"Veja, Gail e eu temos tudo planejado. Vamos determinar onde vamos colocar a árvore de Natal," diz ela com entusiasmo, puxando minha mão. Quando ela vê a árvore de Natal, seus olhos se arregalam.
"Uhm, wow! Christian, isto é como a árvore principal que eles colocaram na Casa Branca! É enorme! "
"Você não gosta?" Pergunto preocupado.
"Eu gosto... eu acho. Eu nunca tive uma árvore minha mesmo. Quero dizer, quando eu era pequena minha mãe costumava colocar uma árvore de Natal,

mas era... pequena. Kate e eu não nós preocupávamos em colocar uma árvore, porque ela sempre ia para seus pais, e eu ia ver Ray ou mamãe." Ela morde o lábio inferior e sua garganta trabalha forte para engolir. Eu sabia que ela não comemorava muito vindo de uma família de divorciados; sempre tendo um dos pais ausente durante os feriados. Quando seus olhos começam a embaçar, eu adiei dando-lhe os presentes que eu tinha.
"Onde você gostaria da árvore, Sra. Grey?" Pergunta Taylor. Eles já tinham aberto as portas de vidro do salão e conseguido puxar a árvore para dentro de casa.

"O que você acha se eles a colocarem bem ali, Christian?" Anastasia finalmente pergunta excitadamente. Ela aponta o dedo indicador perto da parede de vidro com vista para o Sound.
"Perfeito!" Eu digo sem tirar os olhos dela. Ela sorri. Na meia hora seguinte, ela instruiu os trabalhadores para o local exato em que ela queria que a árvore fosse colocada. Eu nunca a tinha visto no modo de arrumação antes, e era uma visão para guardar. Quando a árvore está configurada corretamente e os trabalhadores recuaram, eu me dirijo a ela.
"Eu acredito que é hora de colocar seus primeiros enfeites em nossa primeira árvore." Eu entrego a ela duas caixas. Seus olhos se arregalaram, e ela praticamente arranca as caixas de presente das minhas mãos.
"Se eu soubesse que ia lhe deixar assim excitada, eu as teria dado a você mais cedo," eu pondero. A primeira caixa que ela abre me recompensa com um suspiro agudo. O primeiro enfeite que ela está segurando é o nosso primeiro beijo como marido e mulher, esculpido em cristal e eu acho que o artista fez um ótimo trabalho mostrando-nos, apesar de nenhum artista poder capturar totalmente a beleza de Anastasia. "Primeiro beijo, primeiro amor, primeiro Natal" está escrito no vidro onde nossas figurinhas estão de pé.
"Marido, você é o maior romântico! Eu amo isto!" Ela enuncia uma vez que ela é capaz de colocar suas palavras em uma seqüência.
"Onde você gostaria de pendurá-lo?" Eu pergunto.

"Eu acredito que eu quero que todos vejam isso. Entãããão..." Ela diz caminhando ao redor da árvore, em seguida, caminhando de volta para obter uma visão completa da árvore para ver a melhor localização.
"Aha!" Ela exclama, e coloca o enfeite em um local bem visível na árvore.
"Abra a próxima," eu instruo. Com dedos trêmulos, ela abre a caixa seguinte. A espetáculo de seu rosto é algo para ser visto. Ela olha para a caixa que contém o próximo enfeite, então para mim e depois de volta para o enfeite de novo. Sem dizer nada, ela joga os braços em volta do meu pescoço, e puxa minha cabeça para me beijar.
Quando nos separamos, nós dois estamos sem fôlego.
"Sra. Grey! Eu estou amando a sua reação aos meus presentes. Eu vou me assegurar de lhe dar presentes mais vezes só para ver essa expressão em seu rosto..." Eu sorrio com o meu olhar escurecendo. Ela enxuga os olhos com as costas da mão, em seguida, olha para o enfeite de novo. Ela o segura perto de seu coração como se fosse o presente mais precioso que já recebeu.
"Eu amo isso," ela sussurra. "Eu simplesmente amo muito! E eu amo você! Obrigada!" Sua voz é apreciativa, sincera e completamente impressionada.
Ela levanta o enfeite. É uma cegonha voando carregando um pacote em forma de coração com uma pegada rosa e uma azul estampada com a escrita que diz "***AMOR antes da primeira vista*** ". Ela o pendura ao lado de nossas figurinhas.
"Gail! Sra. Jones, quero dizer, Sra. Taylor," ela grita.
"Sim, senhora," Gail vem discretamente por trás.
"Você poderia me ajudar a decorar a árvore?" Ela pede.
"É claro, minha senhora."
"Anastasia, eu não quero você em escadas ou tentando alcançar o topo de uma árvore de 3,50m." *(N.T. Uma árvore de 3,50m?? O Christian é um exagerado, sempre!)*
"Mas, eu quero, Christian!"
"Não! Eu tenho profissionais vindo para decorá-la para você. Você pode supervisioná-los para o conteúdo do seu coração. Mas, eu não quero minha esposa grávida trabalhando em decorar uma árvore enorme! Obrigado, Sra. Taylor," eu digo enviando Gail fora.
"Christian! Não me derrube. Quero decorar minha primeira árvore."
"Você pode ajudar com os ramos mais baixos. Mas, que Deus me ajude, Ana, se eu a vir perto de uma escada, vou colocá-la sobre meu joelho," eu sibilo numa voz baixa.
"Você não ousaria!" Diz ela olhando para mim com um olhar desafiador.
"Você está me incitando, Sra. Grey?" Pergunto levantando as sobrancelhas." Você sabe que está enfrentando pressão arterial baixa, e você apenas superou a

náusea. Eu não vou arriscar. ***Você não vai*** arriscar! Se assim o desejar, eu vou ligar para a Dra. Greene agora. Você conhece a lista do fazer e não fazer. Eu quero minha mulher sã e salva e nosso filho a término, dobrado na barriga da mãe dele ou dela, se nós ambos pudermos ajudar," eu digo acariciando gentilmente sua barriga.
"Tudo bem..." ela sussurra. "Sinto muito por fazer você ficar ansioso. Eu só quero ser a que põe cada um dos enfeites na árvore e cada um dos itens no lugar deles na nossa casa."
"Ana... baby... Ninguém pode fazer isso sozinho. Não em uma casa deste tamanho. Nós escolhemos os móveis, acessórios e pinturas juntos. Nós tomamos decisões sobre cada pilar, azulejo, janela, parede e detalhes arquitetônicos em nossa casa. Eu não sei o quanto mais pessoal ela pode ficar do que isso. Temos peças muito pesadas de mobiliário. Vai levar equipes de trabalhadores para posicioná-las. Eu não quero a minha mulher tentando fazer qualquer trabalho pesado."
Ela suspira.
"Eu sei. Eu só mudei para meu apartamento com Kate e foi apenas um pequeno cômodo, e depois, claro, mudar para Seattle com Kate para seu condomínio. Mas, nós não tínhamos muito que mudar, e Elliot nos ajudou. Eu ainda estou me acostumando a ter tanta ajuda, Christian."
"Você tem que se acostumar com isso, baby. É apenas do modo que é. É impossível gerir uma casa desse tamanho sem muita ajuda. É três vezes o tamanho do nosso apartamento Escala e temos um monte de terrenos para serem mantidos. Isso significa, também teremos jardineiros."
"Todos os dias?" ela pergunta surpresa.
"Talvez não todos os dias, mas cerca de duas ou três vezes por semana. Há árvores, arbustos, plantas, grama e beira-mar para serem mantidos. "
"Tudo bem," ela consente. "Vamos ficar na nossa casa nova esta noite?" Ela pergunta esperançosa.
"Bem, nosso quarto está organizado, mas eu não tenho certeza se a Sra. Taylor tem a cozinha preparada para ser usada. Suponho, podemos encomendar comida pronta e fazer a Sra. Taylor comprar artigos de café-da manhã para amanhã de manhã, se você tem seu coração desejando passar a noite em nossa casa. A segurança já está configurada. A casa já está sendo monitorada."
"Isso significa que vamos ficar?" Ela salta batendo palmas.
"Se é isso que você quer, sim."
"Podemos acender o fogo, e dormir em frente à lareira com a árvore de Natal, Christian?" Ela pede.

"Você não quer batizar nosso novo quarto hoje à noite?" Murmuro um pouco decepcionado.
"Bem..." diz ela olhando em volta, tentando se certificar de que ninguém está à distância de audição, então ela se inclina e sussurra. "Eu tive essa fantasia... Eu sei que é estranho, mas quando Charlie Tango caiu," diz ela com a voz falhando: "Eu estava muito perturbada. Então meu olhar focou na lareira e eu pensei, nós nunca fizemos amor na frente da lareira. E eu prometi que eu faria isso com você quando você voltasse. Mas, nós nunca cumprimos essa fantasia no Escala. Então, eu acho que o primeiro lugar em que faremos amor deve estar na frente do coração da casa e ao lado da nossa árvore de Natal. "
Uma lufada de ar sibila por entre meus dentes.
"Sra. Grey, você tem alguma idéia de como eu estou ligado agora? Tenho em mente esvaziar esta casa agora para cumprir essa fantasia. Mas, a nossa árvore ainda não foi decorada. Vamos tê-la hoje, e fazer deste cômodo, lar." Então eu viro e chamo a Gail.
"Sra. Taylor!" Ela caminha com passos duros na sala de estar com um avental amarrado à cintura.
"Sim, Sr. Grey," ela responde agradavelmente.
"Vamos passar a noite aqui. Há comida suficiente para o jantar e café da manhã? "
"A cozinha não está totalmente organizada ainda, senhor. Mas eu certamente posso trazer comida do Escala. Eu já preparei alguma, e nós podemos estocar a despensa aqui nas próximas horas."
"Obrigado Sra. Taylor. Sim, por favor, estoque a despensa."

"Venha," eu digo, puxando a mão de Anastasia. O centro de comando para a casa é de última geração, e super high tech. Apenas Ryan está no centro de comando. Ele está vendo monitores, e verificando as idas e vindas.
"Onde está o Taylor?" Eu pergunto.
"Ele está certificando-se de que toda a gente que está vindo para a casa é suposta estar aqui, e não apenas entrando sem ser convidado. Eu vou chamá-lo, senhor. "
Concordo com a cabeça.
"Taylor. O Sr. Grey gostaria de vê-lo na sala de comando," ele fala para o rádio em sua manga.
"Obrigado, T," ele responde, para a resposta de Taylor.
"ETA é de três minutos, senhor."
Quando Taylor entra no escritório, é evidente que ele tinha estado sob o sol por algum tempo, no Caribe. Ele está bronzeado, e parecendo ainda mais saudável. Taylor está vestindo seu terno, mesmo neste dia atarefado.

"Sim, Sr. Grey," ele me cumprimenta assim que entra em seu escritório, entretanto renomeado pela equipe de segurança de "centro de comando".
"Os decoradores de árvore de Natal vêm hoje?" Ele consulta o gráfico em seu tablet.
"Temos todas as entregas de hoje, e o set-up está sendo feito como nós falamos, senhor. Ah, sim, a decoração da árvore de Natal é hoje. Eles são esperados em cerca de 45 minutos. Os três caras da árvore chegaram aqui antes do previsto ," diz ele franzindo a testa. "Eles chamaram ajuda extra para levá-la para dentro, eu tinha que verificar as suas caras antes da entrega." Eu olho para ele para ver se há algo suspeito acontecendo. Ele balança a cabeça imperceptivelmente uma vez, deixando-me saber que tudo parecia bem. Mas o movimento não escapou a Anastasia.
"Decoradores estão trabalhando em todos os quartos, agora, senhor."
"Eu quero que eles primeiro arrumem a sala de estar e a árvore de Natal. Eu também quero uma área de estar baixa junto à lareira. Almofadas, tapetes aveludados, cores quentes. Algo suave, confortável e elegante o suficiente para deitar e descansar." Anastasia cora profusamente.
"Sim, senhor. Eu vou instruí-los imediatamente," diz ele, impassível, então acena com a cabeça para Anastasia. "Senhora," e sai com passos rápidos e decididos. Quando eu levo Anastasia para fora do Centro de Comando, dirijo-me para ela com o olhar sombrio.
"Então, Sra. Grey," eu digo, queimando, enquanto eu bloqueio os olhos com ela. "Você pode, corajosamente, assumir o comando de me ligar e pedir para fazer amor comigo na frente da lareira, na nossa nova casa, por causa de uma fantasia secreta que você esteve escondendo de mim," eu providencio repreensão simulada enquanto eu levanto seu queixo para cima para fazê-la olhar para mim, "mas eu não posso instruir o chefe da minha segurança para criar esse ambiente, a fim de tornar essa fantasia realidade?"
Ela mastiga o lábio inferior refletindo. Puxo seu queixo para impedi-la de morder o lábio.

"Estou envergonhada por Taylor..." ela murmura.
"Ana, eles sabem o que fazemos. Você é minha esposa. ***Minha***esposa... Não há nada de errado com eles sabendo que eu faço amor com minha própria mulher," eu digo com orgulho de macho arrogante. Nós todos gostamos de marcar nossos territórios. Ela é minha esposa, e meu território. Se alguém não gosta da idéia, eles podem ir se foder.
Taylor entra com uma morena bem vestida e bem arrumada, parecendo eficiente, com almofadas em seus braços. Ela está dirigindo um grupo de assistentes.
"Sr. Grey," ela exclama enquanto ela entrega as almofadas para outra assistente.
"Angela, o Sr. Taylor irá mostrar-lhe o local," diz ela, em seguida, volta-se para mim com um sorriso ensaiado.
"O Sr. Taylor pediu-nos para criar uma área de estar acolhedora na lareira, por seu pedido," diz ela ignorando completamente Anastasia.
"Gostaria que nós organizássemos a área de estar mais perto da lareira? Podemos trazer um par de cadeiras e pufes para criar um ambiente acolhedor e confortável," acrescenta com um sorriso afetado.
"Isso não é nada do que queremos," diz Anastasia em um tom uniforme, mas de comando. Aleluia! Sua deusa interior finalmente encontra sua voz.
"E quem é você, afinal? Não me lembro de contratá-la," Anastasia repreende. Suas costas se alongam; ela está mais alta, tomando o controle do local imediatamente.
"Sou Susanne Stillfield, do Bouvier Design Studio. Eu sou um dos sócios. Você esteve se consultando com Allison Bouvier mas ela voou para Atlanta no início desta manhã, devido a uma emergência familiar. Eu apenas fui capaz de olhar para os desenhos, mas, eu não estudei as mudanças finais que vocês duas podem ter discutido," diz ela estendendo o cartão de visita para Ana.
"Esta é uma prática comum, que sua empresa envie designers diferentes no último minuto?"
"Não, senhora. Peço desculpas pela confusão," a Srta. Stillfield responde envergonhada.
"A mãe da Srta. Bouvier teve um ataque cardíaco esta manhã. Ela está em estado grave, mas estável. Ela teve que partir e, infelizmente, não me deixou qualquer nota para todas as mudanças que você pode ter instruído. Mas temos todos os móveis aqui. Se é uma questão de reorganização, tenho certeza que podemos facilmente fazer isso."

"Sim. Isso seria ótimo, mas onde está a assistente da Srta. Bouvier, Julia? Ela conhece todos os planos," Anastasia afirma. De alguma forma eu sei que Anastasia está testando esta nova designer. Menina esperta!
"Julia? Julie Clifton é sua assistente, Sra. Grey. Ela está supervisionando a organização dos quartos no andar de cima, senhora. Eu ficaria muito feliz em ajudá-la se você me deixar saber que mudanças você precisa," diz ela agora, em completa submissão a Anastasia.
Ana sorri, e assume o comando da nova designer como uma profissional. Ela está no modo dominante completo e é uma porra de um turn-on!

***** ❦ ♡ ❧ *****

Depois que o último trabalhador sai e as portas são fechadas e nós tivemos nossa primeira refeição em nossa casa com louça de piquenique, eu pego a mão da minha esposa e a trago para a nossa sala de estar. As luzes do teto estão desligadas, as luzes de nossa árvore de Natal cintilando, a lareira acesa e as velas de coluna ao redor da sala estão proporcionando um ambiente confortável e acolhedor, bem como sexy.
"Oh, Christian! Isto é incrível! Totalmente sexy..." ela sussurra. Meus olhos estão sobre minha mulher, eu não posso deixar de concordar com ela.
"Sim, você é."
"Muito obrigada por fazer desta casa, o nosso lar. Uma casa muito aconchegante."
"Para mim, baby, onde quer que você esteja, é o lar. A casa torna-se lar porque você está nela."
"Christian, você diz as coisas mais românticas," diz ela, enquanto ela me puxa para ela. Suas mãos circulam em volta do meu pescoço, seus lábios chegam para encontrar os meus.
Seu beijo é urgente e exigente; possessivo mesmo. Sua língua acaricia a minha em movimentos suaves, insistindo para eu tomar conta dela, consumi-la, amá-la. Ela escava os dedos no meu couro cabeludo e exige a fusão de nossos corpos.
"Whoa! Ana! Espere... " Eu a impeço de ir mais longe.
"Mas, eu quero você!" Ela geme.
"Eu quero você também, querida. Mas, eu tenho algo para lhe dar em primeiro lugar."
"Você já me deu duas coisas."
"Sim, mas isso é diferente." Ela me olha com curiosidade. A antiga Anastasia teria reclamado por lhe ter sido dado um presente. Agora que ela compreende que somos um casal, marido e mulher, ela não vê nada em meus presentes senão um símbolo do meu amor por ela. Eu entrego-lhe uma pequena caixa de

presente embrulhada em um pacote de papel pardo e amarrada com um simples fio de barbante. Eu não sou muito bom em embrulhar as coisas. O pacote é acompanhado por uma carta que escrevi para ela. Ela abre a carta primeiro.

Anastasia - minha amada esposa,

Lutei, enquanto eu estava escrevendo esta carta para você, tentando colocar meus sentimentos no papel. Não, a tarefa não é difícil, mas as palavras não são suficientes... o ***amor*** *... embora eu sinta que essa palavra é inadequada para descrever este agitado sentimento possessivo, tempestuoso, que eu tenho por você. É tão predominante, tão singularmente supremo que me dói e me causa dor de cabeça ... Eu a amo tão malditamente, você é o primeiro pensamento que eu tenho quando eu acordo, e o último, quando eu vou dormir. Eu sinto sua falta a cada segundo que você está longe de mim. Se eu a amasse mais, eu não acho que eu poderia funcionar corretamente. Mas a felicidade, a euforia que sinto em oferecer o meu amor para você é tão grande quanto o Oceano Pacífico. A alegria que me dá é indescritível: eufórico chega perto.*

Quando Pablo Neruda disse "eu a amo sem saber como, ou quando, ou de onde. Eu a amo simplesmente, sem problemas nem orgulho: Eu a amo assim, porque eu não conheço nenhuma outra maneira de amar, só esta, em que não há nenhum eu ou você, tão íntima que a sua mão sobre meu peito é a minha mão, tão íntima que quando eu adormeço seus olhos se fecham", suas palavras só chegam perto de expressar o que eu sinto por você.

Quando eu defini esta tarefa de conseguir nosso lar... que bela expressão, nosso lar concluído a tempo para o Natal, eu sabia muito bem que eu estava apenas dando-lhe algo que o dinheiro podia comprar. Mas a sua presença em nosso lar como minha mulher, a mãe de nosso filho, é algo completamente sem preço. Eu não sou um homem de muitas palavras, mas você já sabe disso. No entanto, os meus sentimentos por você trazem para fora essa pessoa loquaz com, esperamos, um gosto discriminador elegante, alguém que pode arranjar palavras como os poetas antigos para evocar sentimentos em você como um vulcão explodindo.

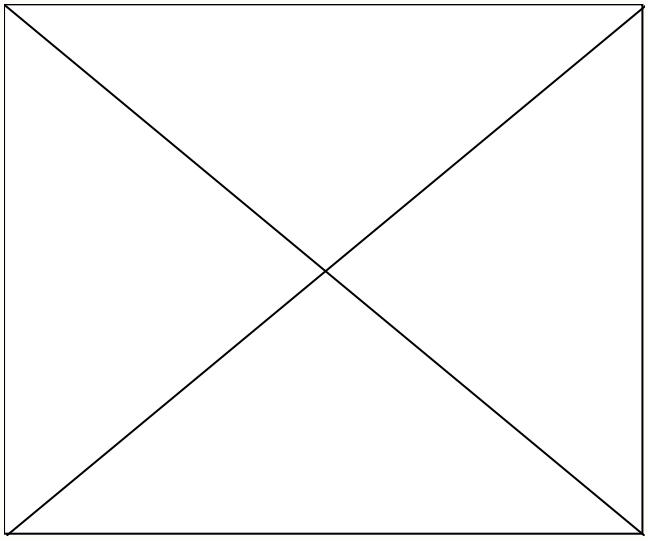
Então, aqui estou eu, tomando emprestadas palavras de um grande poeta que está perfeitamente expressando meus pensamentos ao dar as chaves para nossa casa nas mãos de minha amada esposa.

"Andando em florestas ou nas praias, ao longo de lagos escondidos, em latitudes polvilhadas com cinzas, você e eu pegamos pedaços de casca pura, pedaços de madeira sujeitas às idas e vindas da água e do clima. Fora de tais relíquias amolecidas, então, com machado e facão e canivete, eu construí essas pilhas de madeira de amor, e com quatorze placas cada Construí casas pequenas, de modo que seus olhos, que eu adoro e canto a eles, possam viver nelas . Agora que eu declarei as bases de meu amor, eu rendo estes versos para você: sonetos de madeira que crescen só porque você lhes deu vida . (Pablo Neruda)"

Bem vinda a casa, baby.

Seu amoroso marido, xoxo

Depois de limpar os olhos sem a menor cerimônia com as costas de suas mãos trêmulas, ela abre a caixa pequena, e encontra a chave para a nossa casa. A próxima coisa que eu vejo é ela atirando-se para mim com soluços suaves.



Skylar Grey - I'm Coming Home

"Ana! O que há de errado? Eu a aborreci?" Pergunto preocupado.
"Não! Você... doce, amoroso marido! Você não tem idéia de quanto suas palavras me fazem feliz! "
"Eu poderia ter uma tendência," eu sorrio, sentindo alívio. "Agora, sobre essa sua fantasia..."
"Christian, eu quero que você faça amor comigo ao lado do fogo, no coração da nossa casa..." ela sussurra.
"Com prazer," murmuro varrendo minha esposa fora do chão, com cuidado para segurar ela de lado para não perturbar sua ligeiramente saliente barriga. Mesmo embora o teto seja de dois andares de altura no salão, o fogo quente da lareira, as luzes da árvore de Natal e as perfumadas velas de colunas estrategicamente colocadas dão ao cômodo uma aura muito acolhedora. O tapete felpudo é esbranquiçado, macio como pele de ovelha, sedoso e feito de bambu, antibacteriano e hipoalergênico, não só para manter minha esposa longe dos agentes irritantes como estar seguro de que ela está confortável quando estiver fazendo amor com ela no chão. Almofadas de veludo se espalham convidativas sobre o tapete. Quando eu a levo em frente à lareira, eu a abaixo lentamente de pé.
"Eu a amo, Sra. Grey," murmuro ardentemente.
"Eu também amo você, Sr. ..." Eu não a deixo terminar. Enquanto eu selo meus lábios nos dela, eu engulo sua palavra final, "Grey."
Minhas mãos fazem um trabalho rápido desamarrando seu vestido que a envolve. Enquanto meus lábios ainda estão selados sobre os dela, eu deixo deslizar o vestido de seus ombros. Eu nunca teria pensado que haveria algo mais inebriante, do que a visão do corpo magro, convidativo de minha

esposa. Eu estava errado. A ligeira curva de sua barriga grávida com meu filho nela é sexy como o inferno. Eu a quero para mim... Eu sempre a quero para mim, porque eu não tive a intimidade que ela me deu, com ninguém na minha vida, mas o fato de que minha posse dela agora é completamente evidente para todos que olham para ela, como se eu a marcasse **por dentro** gritando para cada um que *'ela é o único amor de Christian Grey!'* nós somos um só... Um amor, ela é minha e eu sou dela.

"Eu amo, amo e amo você, Anastasia Grey!" Eu sussurro uma e outra vez enquanto meus lábios beijam seus lábios, ao longo de sua mandíbula, o lóbulo de sua orelha e, finalmente, descendo pelo seu pescoço longo e elegante. Eu inalo seu aroma profunda e longamente. Eu sabia que Anastasia secretamente se preocupava que sua gravidez iria me desligar. A forma como o seu corpo crescia seria um fator repelente. Mas, nada poderia estar mais longe da verdade para mim. Para fazer um ponto para esse fato, eu a levei para compras de lingerie de gravidez. O que me surpreendeu é que agora ela estava usando uma delas sob seu envolvente vestido. Eu só percebi isso quando minhas mãos fizeram contato com a renda dela. Ela está usando o babydoll de chiffon branco que carece completamente de cobertura sobre os seus seios agora de outro tamanho. Minha boca simplesmente seca. Eu tento engolir. Mas minha garganta fecha. Anastasia simplesmente parece um anjo arrancado do céu. ***Meu anjo. Todo meu!*** Eu sou o mais sortudo filho da puta!
"Quando você..." Eu engulo novamente. Palavras me falham. "Quando?" Eu pergunto. Se morde o lábio, e depois fala devagar.

"Por que tão surpreso Sr. Grey? Certamente, como sua esposa, o meu objetivo é agradar também... "

"Venha... aqui... Sra. Grey." Minha voz é suave, mas o comando é inconfundível.

As mãos de Anastasia vão para suas costas, apertando-as; ela endireita sua postura e, inadvertidamente, empurra os seios muito alegres para frente. Seus mamilos são esferas apertadas esforçando-se para chegar a mim, acenando, chamando para um toque, carícia, sucção. Ela é uma sereia; uma deusa, e eu sou impotente diante de seus poderes. Meu coração salta uma batida no meu peito. Quando meus olhos conseguem ir abaixo de seus seios, vejo que seu umbigo está levemente visível entre as abas mal sobrepostas de sua lingerie elegante de renda. Abaixo dele, a calcinha pouco visível e um par de meias brancas puxado até as coxas. Todos chamando a atenção para sua figura sexy. Gritando, ela é uma desejável mulher, uma deusa do prazer sexual, fertilidade, e uma conquistadora de homem... este homem: Christian Grey.

"A maneira como você está hoje à noite é tão incomparável que você faria os mestres de esculturas antigas chorarem no temor de que realmente há um espécime de mulher perfeita."
Ela cora sob o meu olhar.
"Christian, estou longe de ser perfeita. Eu tenho um monte de falhas."
"Não para mim. Você, Sra. Grey, foi feita para mim. Você é perfeita para mim, apenas por ser você. Eu não mudaria um fio de cabelo em sua cabeça, baby," murmuro.
"Você gosta disso, então?" Ela pergunta preocupada. "Eu não sabia se a minha gravidez iria desligá-lo enquanto eu fico maior..." ela sussurra. "Vai ficar maior..." sua voz sai ainda mais baixa.

"Isso é resposta suficiente para você?" Eu digo abrindo o ziper de minha calça e deixando-a cair aos meus pés com a minha boxer e tudo. Minha ereção brota totalmente estendida, buscando alívio, buscando seu corpo. Anastasia suspira e dá um passo adiante em direção a mim. Suas mãos cercam meu pau e apenas com seu simples toque, meus olhos rolam para trás em minha cabeça. As veias do meu falo estão pulsando como um tambor da selva, a cabeça do meu pau ficando roxa com a necessidade dela. A seguinte sensação que tenho é o calor úmido da ponta da língua espalhando em volta a única gota orvalhada na ponta do meu pau. Esse ponto único de contato espalhou fogo ao redor do meu corpo, me queimando, consumindo todo o meu ser com o desejo. Eu suspiro com uma respiração entrecortada. Meu lábios abrem na forma de um 'O'. Minhas mãos a procuram, e eu encontro sua cabeça no nível de meu pau. Abro os olhos e olho para baixo e vejo minha esposa de joelhos situando-

se em cima de uma almofada de veludo vermelho. A visão dela olhando para mim é a minha perdição. Seus seios se curvaram, os mamilos são pequenos grânulos, apertados e alegres, enquanto rendas os delineiam, e uma de suas mãos está na minha perna com os lábios circundando a ponta do meu pau.
Ela me dá um sorriso malicioso quando ela vê o efeito que ela tem em mim. Sua língua se lança enquanto ela segura meu comprimento pesado por um lado, e ela lambe a ponta dolorida em um movimento circular, em seguida, ela se inclina e segue com sua língua uma veia pulsando, então chegando até a ponta agora muito sensível, ela mergulha a cabeça e engole meu comprimento pesado, puxando profundo e duro com potência suficiente para sugar a tinta de um pára-choque!

"Poorrrrrra! Ana! "

Eu a quero de joelhos, no chão assim? Eu não consigo pensar direito quando ela apenas mudou o meu cérebro para a vizinhança do meu pau! Minhas mãos vão até seus ombros, tentando puxá-la para cima.
"Ana ... oh Deus! Você tem certeza?" Eu peço em voz gaguejante.
"Meu presente... para você..." diz ela com os lábios tocando a ponta da minha ereção novamente. "Não existem barreiras entre nós, lembra?" E é verdade. Mesmo que ela seja a que está de joelhos no chão, eu sou o que é possuído. Ela é a dona do meu coração. Mas, eu não quero gozar dessa forma, eu quero minha cota dentro dela, quando somos um só.
"Lento... Ana... lento!" Eu a instruo. Ela diminui suas ministrações e me puxa para o oco de sua bochecha. Quando ela puxa sua sucção final do meu pau, eu seguro seus ombros e a levanto lentamente de pé. Meu pau sai de sua boca úmida e quente, com um pop aspirado.
"Dispa-me," eu ordeno.
Ela sorri sem palavras sabendo o pleno efeito que ela tem em mim, e as mãos dela chegam até o primeiro botão da minha camisa branca. Eu a teria parado no passado, uma vez que eu não poderia suportar, de todo, ser tocado. Ela quebrou todas essas barreiras. Eu desejo suas mãos sobre cada centímetro do meu corpo com a intensidade de um homem morrendo de fome em um banquete. Ela está na minha frente apenas em sua roupa interior, meias e saltos altos. Seu cabelo cai sobre suas costas e, em parte, sobre seus seios fartos, em cascatas castanhas. Ela, lenta e despreocupadamente, abre cada botão. Em seguida, ela passa as pontas dos dedos sobre meu cabelo do peito, levemente para baixo, para o meu umbigo e sobre o meu caminho feliz. Eu permaneço imóvel para deixá-la desfrutar de sua expedição, apesar de que não tocá-la de volta revela-se uma tarefa quase impossível. Concentro-me em

seu rosto; o ligeiro brilho, com o fogo refletindo sobre um lado de seu rosto, me dá vislumbres de seus lábios entreabertos. Sua língua se lança para molhá-los distraidamente. Ela move as mãos de novo para cima, sob minha camisa e desliza-a fora dos meus ombros. Ela pende dos meus pulsos.

"Oops! Eu esqueci," diz ela rindo e andando para trás de mim para desabotoar minhas abotoaduras.
"Ta daa!" Diz ela jogando a camisa em uma cadeira nas proximidades.
"Ah..." ela murmura, como se ela tivesse acabado de se lembrar de algo. Ela me vira de volta lentamente, com as minhas calças e boxer em meus tornozelos, um par de passos. Corre as mãos sobre meu caminho feliz, e suas mãos permanecem sobre o V do meu ventre, finalmente ela patina as mãos sobre minhas pernas, seu olhar focado em minha ereção, fazendo-me doer por ela.
"Você está me matando, Ana!" Eu digo e ela finalmente chega até meus tornozelos. Ela puxa meus sapatos fora de meus pés e, em seguida, as minhas meias. Finalmente, minhas calças e boxer saem.
"Eu acredito que é a minha vez, baby," eu digo e a levanto de pé. Eu levanto minha mulher, e a viro de costas para mim. Puxando-a alinhada com o meu corpo, eu me asseguro que ela saiba quão faminto meu corpo está por ela. Minha ereção está quente, pesada e pulsante nas suas costas. Eu passo as costas de minha mão sobre sua bochecha. Fechando seus olhos, ela se inclina para o meu toque, morrendo por mais. Eu desço pelo seu pescoço, os lados de seus braços, mas ignorando completamente seus seios, minhas mãos descem até as abas de sua lingerie de chiffon. Eu permito que minhas mãos viajem

para os painéis sobre a sua barriga. Um gemido alto escapa de seus lábios, e ela esfrega-se em mim. Eu esfrego e circulo em torno de sua barriga e mergulho lentamente minha mão em sua calcinha parando bem debaixo de sua protuberância. As flores de seu sexo estão encharcadas, prontas para mim como sempre. Eu deslizo meu dedo indicador e médio ao longo de sua fenda e para trás.

"Ahhhh!" Ela geme.

"Silêncio agora, baby," murmuro. Minha mão direita sobe em seus seios. Ela arqueia as costas para permitir mais de si mesma em minhas mãos hábeis. Seus mamilos estão completamente animados como se ela estivesse tremendo em tempo frio, mas está quente e agradável na sala. Seus mamilos estão muito sensíveis com sua gravidez. Seus lábios entreabrem, completamente seduzida. Eu corro o meu nariz sobre seu pescoço arqueado, beijando e mordendo meu caminho até o ombro. Enquanto ela tem uma ingestão aguda da respiração quando eu aperto e puxo o mamilo, eu mergulho dois dedos em seu sexo e executo círculos dentro dela. Eu continuo a brincar com o mamilo com os dedos, fazendo-a ferver seu sangue. Enquanto isso, minha excitação é crescente, para atender e superar a dela, a minha pele está quente e coberta com uma névoa de suor, misturando com minha colônia e meu musk pessoal, enchendo o ar.
"Eu vou deitar você agora, Sra. Grey." Ela faz um som protestando.
"Estou prestes a gozar, Christian! Por favor..." ela pede.
"Apenas imagine quanto melhor vai se sentir com os meus lábios sugando seus seios, minha língua lambendo seus mamilos, meus dedos por todo seu corpo delicioso enquanto meu pau está empurrando, bolas profundas em seu sexo, enquanto os seus pés deliciosos em salto alto estão sobre meus ombros. Será que não seria melhor? "
Ela se contorce em meus braços. Se eu não estivesse segurando-a com força, ela simplesmente cairia no chão.
"Sim... ah! Por favor, Christian," ela implora.
Giro minha mulher e me ajoelho diante dela. Seus olhos de pálpebras pesadas escurecem e olham para mim. Eu deslizo a calcinha para baixo e deixo-a sair dela. Eu a deito sobre as almofadas e me inclino sobre seus lábios. Minhas coxas pressionam contra as dela e ambas nossas respirações tornam-se ofegantes. O controle externo que estou exibindo está prestes a ser recompensado. Meu pau endurece ainda mais na expectativa. Enquanto nossos lábios se apossam um do outro quase violentamente, minha mão aperta seu peito e comprime A cabeça do meu pau acaricia a boca de seu sexo em

deliciosa tentação. Ela está encharcada e pronta. Meu pau está pulsando e grosso, respondendo automaticamente para a sucção de seu sexo, e eu avanço dentro dela, indo fundo, até que a base do meu pau beija a entrada de seu sexo. Eu suspiro de prazer, e permaneço lá por um minuto. Ela mói a si mesma, mas mantem-se imóvel. Anastasia raspa as unhas sobre a minha bunda para me seduzir para me mover.

"Por favor, Christian! Eu preciso disso! Tome-me! "

Eu lentamente a puxo para trás e a encho novamente com entradas longas e profundas. Ela envolve as pernas ao redor da minha bunda. Eu puxo de volta e mudo o ângulo da minha penetração e a acaricio com a pressão tentadora, variando meus impulsos. Eu quero que isso dure muito mais tempo. Eu esfrego-a em massagens profundas baixas e altas, em seguida, dentro de seu sexo, bombeando-a em meu próprio ritmo cronometrado e medido. Então, eu sinto sua construção. Eu me inclino para baixo, e capturo um mamilo entre os dentes, dando-lhe apenas o prazer e a dor suficientes para tanto dividir como conquistar seu foco. Ela aperta ainda mais minha bunda e treme sob meus movimentos implacáveis. Meus lábios deixam o mamilo com uma sucção forte e encontram seus lábios. Quando ela atinge o seu clímax, eu sinto seus músculos internos de seu sexo pulsando, e roçando, puxando meu pau ainda mais profundo em nossa corrida para chegar ao nosso clímax. Nós engolimos os gemidos um do outro enquanto ambos alcançamos nosso máximo. Eu afundo nela uma vez, " ***Você,*** " afundo mais uma vez, "***É***", e uma terceira vez, " ***Minha!!"*** enquanto meus olhos rolam para trás dentro da minha cabeça em um orgasmo que tudo consome**.**
"Anaa! Eu amo amo amo você, baby! " Eu digo, cuidando para não cair sobre ela. Quando eu saio de dentro dela, ela estremece, mas seus olhos estão sonhadores, semi-abertos.

"Eu amo você, Christian!" E rola para os meus braços entre as almofadas em torno da lareira.

***** ❦ ♡ ❧ *****

Quando as primeiras luzes do dia penetram pelas janelas sem cortinas em nossa nova casa, eu assisto a minha mulher dormir em meus braços. Eu tento ficar imóvel para não acordá-la, mas suas pálpebras sonolentas entreabrem apenas um pouco sob o meu olhar.
"Oi," ela murmura. "Você acordou cedo. Este tapete é muito suave," diz ela, passando a mão debaixo de nós e encontrando lençóis em seu lugar. Seus olhos abrem um pouco mais e ela olha em volta.

"Oh, nós não dormimos no tapete," diz ela meio desapontada.
"Não, Sra. Grey, não o fizemos. Eu não ia deixar que os decoradores encontrassem minha esposa nua no chão da sala de estar. Eu carreguei você para o nosso quarto." Eu digo decididamente. Ela sorri para a minha resposta.
"Posso dormir um pouco mais, ou temos que levantar-nos para os trabalhadores?"
"Tenho certeza que os trabalhadores podem administrar sem você por algumas horas, baby. Mas, vou levantar-me para falar com Taylor. "
"Eu quero me levantar, mas, este bebê está me cansando."
"Você dorme, baby. Vou supervisioná-los em seu nome. "
"Não... não. Apenas me acorde em uma hora, por favor," ela diz mal conseguindo manter os olhos abertos.
"Eu a esgotei ontem à noite, Sra.Grey."
"Mmm... Você pode me esgotar a qualquer hora, Sr. Grey," diz ela com um sorriso sonolento.
"Volte a dormir, Sra. Grey," murmuro inclinando-me e beijando-a na testa.

***** ❦ ♡ ❧ *****

O mobiliário foi trazido para dentro e a Big House foi totalmente decorada em três dias, quase sem problemas, além da mudança de decorador de último minuto. Minha esposa foi aninhada... totalmente. Eu não saberia o que isso significava se eu não a tivesse visto completa no modo *ocupar-se-de-organizar-nossa-casa-da-minha-maldita-maneira* . É tanto um espetáculo para ser visto e como para se preocupar, porque eu não quero que ela se machuque tentando mostrar aos operários onde a sólida mesa de jantar de madeira, de 500 quilos, deve ficar, tentando empurrá-la quando eles não conseguiram a localização exata por ela desejada. Eu tinha que constantemente tentar distraí-la fazendo com que ela desse sua opinião sem fisicamente exercê-la. Embora ela parecesse espetacular quando ela colocou suas calças de yoga, uma camisa xadrez amarrada logo acima da barriga do bebê, com uma camiseta preta por baixo e uma bandana amarrada em seu cabelo. Ela parecia uma menina dos Outsiders on Sunday.

"Terra para Christian Grey..." soa a voz de Anastasia enquanto ela puxa nossas mãos atadas no seu colo.
"O que você mantem você imerso, tão profundo, em pensamentos? Você está nervoso? "
"Não, eu não estou nervoso," eu respondo. Mas a minha hesitação a preocupa e se forma um V entre as sobrancelhas.

"Estou empolgada..." diz ela, hesitantemente. "Se tivermos sorte e o Blip estiver cooperando, nós estaremos indo descobrir o sexo do nosso bebê," ela sussurra, como se ela não quisesse que Taylor, e a Srta. Tiber ouvissem nossa conversa. Sawyer está seguindo-nos atrás em um SUV diferente. Meus dedos gentilmente acariciam sua barriga.
"Tem certeza que você não tem uma preferência?" Ela pergunta.
"Não. Eu só quero que o bebê seja saudável. Se for uma menina, ela vai ter uma grande mãe para tomar como modelo," eu digo. "Se for um menino..." eu hesito.

"Eu não poderia pensar em alguém que possa ser um pai melhor do que você, Christian. Você teve uma ótima educação. Você é um marido maravilhoso. Ninguém poderia ser mais protetor do bebê do que você, ou amoroso. Seu amor é muito generoso," diz ela com fervor.
" ***Se for um menino***," eu qualifico," Eu tenho uma grande mulher, que me faz querer ser um homem melhor, um marido melhor, um pai melhor. Ainda é devido a você, baby. Menino ou menina, precisamos de você e, certamente, dependemos de você." Sua boca fica aberta com uma respiração entrecortada.
"Às vezes, marido, você lava todas as minhas preocupações com apenas uma frase, um olhar ou uma palavra."
"Você está preocupada?"
"Não. Não mais," ela responde, justo quando Taylor chega a uma completa parada no estacionamento. Tomamos o elevador para o escritório da Dra. Greene. A recepcionista nos cumprimenta. Taylor e a Srta. Tiber entram no consultório, enquanto Sawyer fica de guarda do lado de fora da porta. O horário está completamente limpo de todos os pacientes até uma hora depois de sairmos. A única pessoa no consultório é a recepcionista, mas uma enfermeira sai ao nosso encontro.
"Bem-vindos, Sra. e Sr. Grey," ela sorri. A enfermeira tem cerca de trinta anos de idade. Seu cabelo preso em um coque apertado e ela está vestindo uniforme azul e ela tem crocs horríveis em seus pés. Eu nunca entendi esses crocs, mas eu acho que longas horas de pé exigem conforto em seus pés e não elegância podológica.

"Sra. Grey, eu vou levá-la para a parte de trás agora, senhora," diz ela.
"Eu vou com ela."
"Ela não vai demorar muito Sr. Grey," a enfermeira responde em um tom profissional.
"Eu vou com a minha esposa," eu olho diretamente nos olhos dela, de uma maneira ameaçadora.

"Nós não estaremos começando o exame imediatamente, senhor. Eu só preciso medir o seu peso e altura, tomar sua pressão arterial, e coletar uma amostra de urina. Em seguida, ela terá que beber cinco copos de suco, e aguardar 15 minutos. Você virá enquanto fazemos o ultra-som."
"Eu sei que não deslizei para francês quando eu estava falando com você. A Sra. Grey não irá sozinha. Eu. Vou. Com. Ela."
"Uhm. Christian, não deve nos tomar tanto tempo para ir e fazer essas coisas, talvez 15 minutos no máximo. Eu estarei de volta aqui fora."
"Ana, ou eu vou, ou Melissa vai com você. Você conhece as regras. Eu já estou aqui, e eu sou seu marido. Eu vou aonde você vai. "
Ela sorri para a enfermeira se desculpando, e me puxa para o lado.
"Christian, por favor. Não vamos fazer um grande problema disso. Você já investigou a Dra. Greene, sua equipe, e essa enfermeira. Existem apenas três pessoas de sua equipe em seu consultório agora. Tenho certeza de que posso conseguir gritar, se algo desagradável acontece. Apenas 15 minutos, Christian. Além do mais, eu não quero alguém comigo quando estou fazendo xixi em um copo, não Melissa, ou você, ou a enfermeira," diz ela dando-me o seu olhar mais desagradável.
"Cinco minutos, você vai e dá a amostra de urina, então eu fico com você quando você checa sua pressão arterial e verifica outros sinais vitais." Ela suspira então levanta as mãos em sinal de rendição.
"Você pode vir e ficar, Sr. Grey, dentro de cinco minutos. Gostaria que meu marido ficasse comigo quando tirasse meus sinais vitais, por favor," ela diz com um olhar de lado para mim.
"Como quiser, senhora," diz a enfermeira e leva Anastasia atrás das portas. Eu fico e controlo o tempo. Cinco minutos em ponto, eu ando até a recepção. A recepcionista salta de pé e abre a porta para mim levando-me para dentro onde Anastasia está tomando o pulso e está tendo a pressão arterial controlada.

"Você tem sentido tonturas, Sra. Grey?" Ela pergunta.
"Não. Por quê?" Pergunta ela.
"Sua pressão arterial está um pouco mais baixa do que nós preferimos que ela esteja. Está 9,5 por 5,0. Você tem estado desidratada? Você tem sangramento? Você já comeu hoje? Você tem alergias?" A enfermeira pergunta em fogo rápido. Eu aumento a preocupação.
"Eu tive café da manhã. Eu não tenho qualquer alergia que eu conheça, e não, eu não tive qualquer sangramento. Embora," diz ela parando, "sabendo que eu ia beber vários copos de água para o ultra-som, eu admito que eu não bebi muita esta manhã," ela diz aborrecida, me dando um olhar de lado,

preocupado novamente. Eu não quero repreendê-la na frente da enfermeira. Cruzo os braços e franzo a testa com minha desaprovação.

"Tudo bem, então. Vou dar-lhe suco de laranja ou maçã, o que você preferir. O açúcar deve ajudar a levar sua pressão arterial a um nível normal. Antes de levá-la para o ultra-som, eu vou medir a pressão arterial mais uma vez, só para ter certeza, Sra. Grey."
Uma vez que a enfermeira completa suas estatísticas, ela me dá cinco garrafas de suco de laranja para Anastasia beber. Nós somos levados para uma sala com mobiliário elegante. Eu me certifico que Anastasia beba cada garrafa que ela deu. Ela olha para mim com ar culpado.
"Eu sinto muito," ela murmura.
"O que você sente, Anastasia?"
"Por não beber nada e preocupar você." Estou de lábios apertados, mas eu aceno com a cabeça aceitando. Quinze minutos em ponto, a enfermeira caminha de volta com seus aparelhos de pressão arterial.

"Vamos tentar isso de novo, Sra. Grey," ela diz sorrindo. Depois de tirar a pressão arterial, ela rapidamente rabisca algo em um gráfico de Anastasia.
"Qual é o problema? Não voltou ao normal?" Eu pergunto.
"Está 10,0 por 5,5. Ligeiramente melhor, mas nós preferíamos vê-la a 11,0 por 6,0. Vou deixar que a Dra. Greene dê uma olhada nisso. Agora, você pode me seguir, por favor," ela pede. Eu seguro a mão de Anastasia e ando atrás da enfermeira. Caminhamos para uma sala de ultra-som mal iluminada. A enfermeira entrega a Anastasia uma bata imaculadamente limpa para ser amarrada na parte de trás e uma folha de papel para depois cobrir seu traseiro.
"Por favor, tire seu vestido, bem como as suas roupas de baixo fora, Sra. Grey. A abertura vai para trás. Você pode usar o banheiro aqui para privacidade," diz ela apontando para uma porta.
"Você quer todas as minhas roupas de baixo fora?" Anastasia pergunta franzindo a testa.
"Sim, senhora. A Dra. Greene gosta de fazer um exame antes do ultra-som. Mas, não esvazie a bexiga. Precisamos dela cheia," diz ela sorrindo. "A Dra estará com você aqui em breve," diz ela sorrindo antes de sair da sala.
"Eu vou me vestir," diz Anastasia.
"Eu vou ajudar você," eu digo, mas ela me interrompe: "Não, eu vou fazê-lo."
"Anaa!" Eu a repreendo.

"Christian, eu sei como me vestir," diz ela irritada. "Eu vou deixar você amarrar a parte de trás, uma vez que eu coloque a bata," ela acrescenta aliviando a picada. Por que ela está nervosa?
Poucos minutos depois, Anastasia sai do banheiro com as roupas dela penduradas no braço.
"Eu estou pronta para você amarrar a parte de trás, Sr. Grey," diz ela sorrindo.
"Com prazer, Sra. Grey," eu respondo e amarro os dois pontos onde existem tiras de tecido para amarrar. A batida vem da porta e a Dra. Greene entra.

"Olá, Sra. e Sr. Grey," diz ela cumprimentando-nos. "Como você tem se sentido Sra. Grey? Nenhuma náusea," ela pergunta.
Acontece; a pressão arterial baixa de Anastasia é algo que pode ocorrer durante a gravidez. Ela só tem que comer e beber em intervalos regulares. Durante o exame da doutora... que eu tenho que admitir, eu não gosto das mãos de outra pessoa sobre os seios da minha esposa, apertando e movendo-se - eu tenho que me conter, lembrando-me que é apenas para fins médicos, e para o bem-estar da minha mulher.

A Dra. Greene pega uma fita métrica e mede a distância da base do esterno de Anastasia para o topo da sua barriga e, em seguida, ela mede a distância dos lados também. Finalmente, ela levanta a folha de papel para a parte superior de seu osso púbico e puxa a bata para os seios de Anastasia. Derramando uma ampla quantidade de gel aquecido em sua barriga, ela traz uma sonda e move-a sobre a barriga de Anastasia. Dentro de pouco tempo, começamos a ouvir o som sibilante, agora familiar, dos batimentos cardíacos do nosso bebê.

"Este pequeno tem uma pulsação forte e saudável," a Dra. Greene diz satisfeita. Ela move a sonda sobre vários locais da barriga de Anastasia. Ela ocasionalmente pára a imagem e tira as medidas.

"Agora..." diz ela contente e aperta outro botão. A cor na tela fica sépia, e para ambos os nossos suspiros maravilhados, o pequeno rosto de um bebê com os olhos fechados emerge. A boca do bebê está fazendo movimentos de deglutição e uma das mãos está cobrindo seu rosto.

"Imagem 3D," a Dra. Greene responde sorrindo. "Sra. Grey, Sr. Grey, conheçam seu bebê. Eu vou passar a sonda no ângulo certo para que você possa ver o corpo inteiro do bebê," diz ela e move a sonda sobre a barriga de Anastasia.
"O chute de blip, Christian!" Anastasia diz apontando para o monitor.
"Um jogador de futebol regular. Tenho certeza de que Ray vai ficar feliz," eu respondo segurando a mão de Anastasia, dando-lhe um aperto.

A Dra. Greene move a sonda em direção ao osso púbico de Anastasia. A imagem que emerge coloca um grande sorriso no meu rosto. A Dra. Greene congela a tela.
"Quero cinco cópias dessa fotografia!" Eu digo à Dra. Greene automaticamente.
"Cinco cópias?" a Dra. Greene pergunta.
"Para quê?" Anastasia segue carrancuda.
"Presentes de Natal".
"Christian, você não pode dar as obscenamente fotos grandes dos testículos do bebê!" Anastasia suspira. "Eles parecem tão grandes em comparação com seu pequeno traseiro."
"Nosso filho!" Eu digo rindo de orelha a orelha.
A Dra. Greene balança a cabeça.
"Então, você tinha uma preferência?" Anastasia sussurra.

"Não, eu não tinha. É que ver o nosso filho em 3D me deixou excitado, e é um menino," eu respondo. Estou agradavelmente surpreso de que meu filho se pareça comigo de uma forma significativa. Mas, eu não estou a ponto de dizer o porque, não quando a Dra. Greene está ao redor.
"Que tal um perfil bonito?" Anastasia pergunta.
"Tudo bem, tudo bem. Mas, eu ainda quero uma foto de seu sexo," eu digo. Eu posso fazer as cópias por conta própria. Tanto a Dra. Greene como Ana olham para mim com as sobrancelhas levantadas, em seguida olham uma para a outra, e então suspiram coletivamente. A Dra. Greene aperta um botão e imprime a imagem.

"Você está fazendo um vídeo do ultra-som, Dra. Greene?" Eu pergunto.
"Sim, Sr. Grey. Estou disposta a dar-lhe um CD. "
"Ótimo. Obrigado," eu respondo com um rosto impassível.

***** ❦ ♡ ❧ *****

"Deixe-me perguntar uma coisa, Christian," Anastasia se vira para mim na viagem de volta.
"Se Blip fosse uma ela, você ainda ia querer provar seu gênero para os nossos próximos e queridos?"
"Claro que não," eu respondo rapidamente.
"Mas, você quis do nosso filho." Seus braços estão cruzados e as sobrancelhas estão levantadas.

"Ana, quando os homens vão para o vestiário para tomar banho, eles não escondem seus paus um do outro. Bem, a menos que tenham um pequeno. É

diferente com os homens," eu sussurro. "Mas, se ele fosse uma ela, as regras do jogo mudam. Isso não precisa de provas." Eu acrescento.

"Ser um homem exige prova? Tenho certeza de que nossa família iria acreditar em nós se nós apenas disséssemos 'ouçam todos. Nós vamos ter um menino!'" "Eu ainda quero a prova, Ana!" Eu respondo com petulância. Ela revira os olhos. Em seguida, dá um tapinha na minha mão.

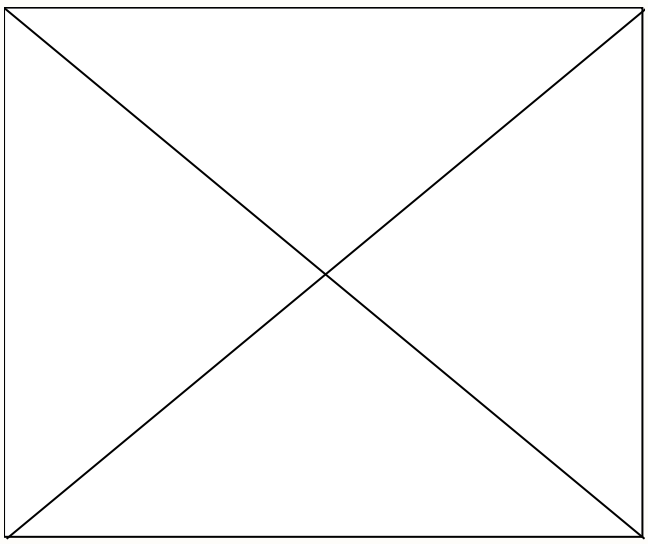
"Não é como se eu não notasse a semelhança," ela sussurra em meu ouvido. "Eu não acho que eu quero compartilhar esse visual com outras mulheres na família e nossos amigos. A menos que eles sejam idiotas, eles vão tirar a mesma conclusão, e eu não quero que a mente de qualquer um vagueie visualizando o que é meu," diz ela possessivamente.
Eu levanto seu queixo para olhar para mim.

"Eu a amo, Sra. Grey!" Murmuro e a beijo castamente.

***** ❦ ♡ ❧ *****

"Minha idéia de Natal, seja à moda antiga ou moderna, é muito simples: amar os outros. Pensando nisso, por que nós temos que esperar o Natal para fazer isso? "

Bob Hope



Bing Crosby - White Christmas

'White Christmas' de Bing Crosby está tocando ao fundo. As luzes de Natal estão cintilando em vermelho, azul, verde e branco na nossa árvore de Natal que está totalmente iluminada. Um fogo está rugindo na lareira. A nossa

grande casa tem cheiro de tortas fresquinhas, canela, noz-moscada e bolos frescos. A Sra. Taylor esteve assando desde ontem. Estou ansioso para dar à minha esposa seu presente de Natal. Anastasia parece uma deusa grega com seu vestido de gravidez e seu cabelo trançado no alto da cabeça.

"Eu quero dar-lhe o meu presente de Natal, Ana," eu digo, nervoso. Ela parece excitada como uma criança. Seus olhos se iluminam, e ela olha para mim com expectativa. Sim, expectativa! Eu estendo para ela minha primeira caixa de presente. Ela rasga-a abrindo com entusiasmo e encontra uma carta delicadamente enquadrada em francês com a sua tradução em inglês ao lado dela.

" Alguns dias atrás eu pensei que eu a amava; mas desde que eu a vi pela última vez eu sinto que eu a amo mil vezes mais. Todo o tempo que eu conheço você, eu a adoro mais a cada dia, isso só mostra o quão errada era a máxima de La Bruyère que o amor vem todo de uma vez. Tudo na natureza tem a sua própria vida e as diferentes fases de crescimento. Peço-lhe, deixe-me ver alguns dos seus defeitos: seja menos bonita, menos graciosa, menos gentil, menos boa ...

Minha primeira e única Josephine; longe de você, não há alegria, longe de você o mundo é um deserto onde eu estou sozinho e não consigo abrir o meu coração. Você tem tomado mais do que a minha alma, você é o único pensamento da minha vida. Quando estou cansado da preocupação do trabalho, quando eu temo o resultado, quando os homens me incomodam, quando eu estou pronto para amaldiçoar estar vivo, eu coloco a mão no meu coração; o seu retrato está pendurado lá, eu olho para ele, e o amor me traz felicidade perfeita ... Oh, minha adorável esposa! Eu não sei o que o destino tem reservado para mim, mas se me mantiver longe de você por mais tempo, vai ser insuportável! Minha coragem não é suficiente para isso.

Venha se juntar a mim, antes de morrermos, vamos, pelo menos, ser capazes de dizer: "Nós tivemos tantos dias felizes!"

Assinado: Napoleão Bonaparte

"Este é o original?" Anastasia pergunta com os olhos arregalados. "Este é um tesouro nacional francês, Christian."

"É uma carta de amor profundo de um homem para sua esposa. O homem sendo Napoleão não o torna mais profundo. É o conteúdo da carta o que importa para mim. Eu quero que você se lembre que tão intenso quanto o amor de Napoleão foi por sua esposa, nunca poderia igualar com o que eu sinto por você apenas um único dia da minha vida. Eu a amo, Sra. Grey. Eu sempre vou amar você. Ele só vai crescer. Você é todo o meu universo," murmuro. Eu não lhe disse se era a carta original ou não.

O próximo presente que eu lhe dou é um convite para o Simpósio dos Escritores, em Nova York, em janeiro.

"Você pode levar a sua assistente, mas eu vou com você," eu digo, desafiando-a a me contradizer. Ainda encantada com a carta de Napoleão, ela responde: "Sim, sim, você vai!"
"E este é o meu presente para você," diz ela, uma vez que ela recupera sua razão sobre dar-me um envelope e uma caixa. Eu abro o envelope primeiro.

"Eu sei o quanto é importante tomar decisões. Meu presente para você é dar-lhe a palavra final sobre o nome do nosso filho ".

Eu olho para ela incrédulo.
"Tem certeza?" Eu pergunto.
"Admitindo-se que você vai escolher de uma lista de nomes que não contenha um nome que eu não goste. Mas, fora isso, sim," ela responde.
Eu sorrio. Ela está me presenteando com o "controle de uma decisão". Apenas Anastasia saberia a importância do significado para mim. Ela está abandonando sua escolha de tomada de decisão e presenteando-me. Dando nome a nosso filho!
"Obrigado, baby! Mas eu gostaria que você fosse uma parte desta tomada de decisão. Eu não quero que você odeie o nome do nosso filho. "
"Você faz uma lista de nomes, e eu vou riscar os que eu posso viver sem. Em seguida, dos restantes, você toma uma decisão. Isso é justo?" ela pede.
"No topo do fundo?" Pergunto sorrindo. "Sim, eu posso viver com isso."
Abro a caixa seguinte. É pequena e contém uma chave e um cartão de convite escrito com uma escrita fluida de uma mulher.

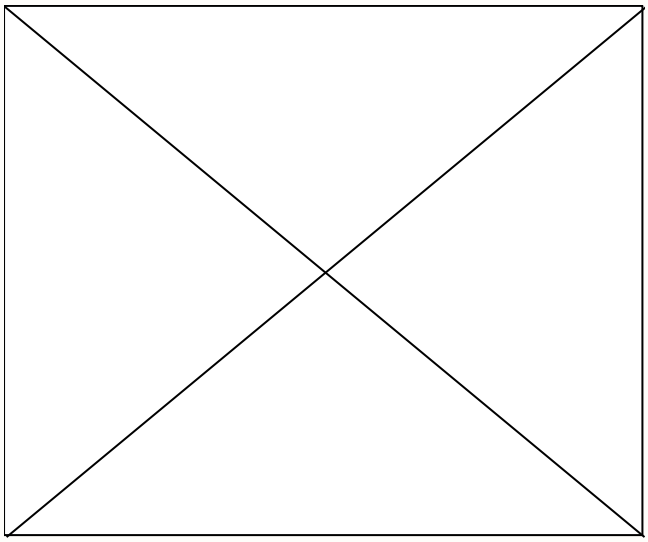
"Carte Blanche. Sujeita a limites rígidos. De qualquer forma que você quiser, senhor."

(N.T. Carta Branca)

Eu a agarro e simplesmente a possuo com meu beijo.

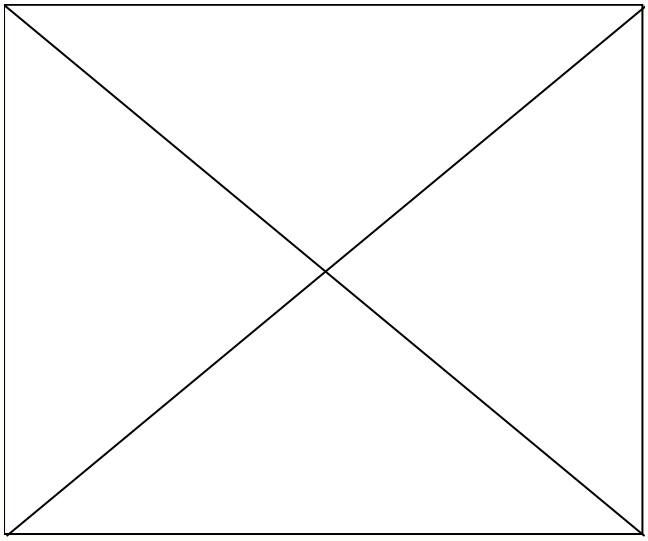
***** ❦ ♡ ❧ *****

"Christian, a que horas eles estão vindo?" Anastasia pergunta excitadamente.
"Eles deveriam estar aqui em breve. Talvez na próxima meia hora. "
"Nosso primeiro Natal em nossa casa com nossa família!" Os olhos de Anastasia brilham intensamente.
"Dance comigo, baby," eu digo puxando-a para mim, quando a música Baby it's cold outside," começar a tocar. Ela morde o lábio.



Baby it's cold outside- *Dean Martin*

"Vamos Anastasia, é Natal, você está de dar água na boca, e eu estou em êxtase quando eu tenho você em meus braços..."
"Se você colocar dessa maneira, como posso resistir. Leve-me para longe, Fred... "
"Com prazer, Ginger," *(N.T. Fred Astaire e Ginger Roger – fizeram dez filmes musicais, tornando-se uma das mais célebres duplas de dançarinos do cinema).* Eu sorrio, e começo a dançar em volta do salão com minha esposa. Eu abaixo minha mão para a baixa de suas costas e nós continuamos dançando quando a música muda para "Let it Snow," cantada por Michael Buble.



Let it Snow - Michael Buble

Somos interrompidos com altos "Feliz Natal!", aplausos dos meus pais, meus avós, minha irmã e meu irmão, Ethan e Katherine e os pais Kavanagh. A alegre saudação irrompe pela casa.

"Bem, que cena alegre! Theo, você deve dançar comigo como meu neto está fazendo com a sua mulher!"
"Mulher, mesmo que meus ossos sejam velhos, eu não me importo de tomar você ao redor para dar uma volta. Eu tenho muito juventude deixada em mim," eu ouço meu avô. Nós paramos de dançar e nos viramos para encontrar uma multidão feliz composta pela minha família.

"Oh! Meu! Deus! Ana, Christian! Sua casa é linda!" Minha irmã exclama. Katherine Kavanagh assobia sem palavras.
"Anaa! Sua casa é uma coisa. Meu homem fez um ótimo trabalho construindo e aleluia por suas escolhas de design! Estáespetacular!" Diz Kate com apenas vibes felizes para sua melhor amiga.
"Aqui!" Ela entrega seus presentes embrulhados para mim.
"Vou pegá-los!" Diz Elliot revirando os olhos, carregando seus pacotes para a árvore de Natal.
"O que é isso? Cara! Por um minuto pensei que estava no Rockefeller Center! Essa árvore é incrível!"
"Nada além do melhor para minha esposa," eu sorrio.

"Olá querida," minha mãe cumprimenta Ana. "Você está tão bonita! Incandescente!" Ela exclama. Quando cumprimentamos a todos, nós os sentamos em nosso sofá em forma de L.
"Que bela imagem de você, Ana!" Diz a senhora Kavanagh notando a foto de Anastasia em preto e branco em cima da lareira.

"De tirar o fôlego," murmura Ethan.

"Na verdade ela é," Eu digo, meu olhar esfriando, eu puxo Anastasia para o meu lado.
"Posso oferecer-lhes a todos vocês algo para beber? Mia, você poderia vir e me ajudar? " pede Anastasia se movendo de sob meu braço.
"Christian, você pode me dar uma mão, doçura?" Ela pergunta, estendendo a mão para mim. Doçura?
"Claro, baby. O que todos vocês gostariam de beber? "
"Christian está servindo? Isso eu tenho que ver," diz Elliot. "Eu vou tomar uma cerveja!"
"Champagne por favor," acrescenta Kate.
"Vinho branco," acrescenta a senhora Kavanagh.
"Eu vou lhe dar uma mão," minha mãe acrescenta.
Quando caminhamos para a cozinha, a Sra. Taylor ainda está labutando lá.
"Gail, eu pensei que você tinha o resto do dia de folga," eu digo surpreso.

"Eu vou ajudar a Sra. Grey a servir a comida, e, em seguida, alimentar os meninos lá em cima, no nosso apartamento. Eles vão se revezar em turnos para comer, de qualquer maneira. Isso torna mais fácil para mim. Eu gosto de fazer isso, Sr. Grey. "
"Obrigado Gail!" Anastasia responde apreciativamente.
"A mesa está pronta, Sra. Grey. Já tenho no vapor as pernas de caranguejo para você. Eu estou mantendo-as aquecidas. Tudo está arrumado em cima da mesa. Você vai poder ter seus convidados lá em poucos minutos. Estamos dentro do cronograma, senhora," diz ela com um sorriso.

"Oh, muito obrigado Gail! Você é um salva-vidas!" Ana a abraça inesperadamente.
"O prazer é meu, senhora... Ana," responde Gail, fazendo Anastasia sorrir.

***** ❦ ♡ ❧ *****

"Podemos ter todos na cozinha, por favor?" Gail anuncia. "Nós organizamos o jantar estilo buffet. A sala de jantar fica ao lado da cozinha. Os lugares foram pré-determinados. Vocês vão encontrar seus nomes nas cadeiras. Bom apetite. Feliz Natal!" E ela permite que Anastasia leve nossos convidados para a cozinha.
"Existe alguma coisa que posso fazer por você, Sr. Grey?" Gail pergunta.
"Você já fez o suficiente. Obrigado Sra. Jon... Sra. Taylor. Vá passar o resto de seu Natal com Jason. "

"Obrigado, senhor. Feliz Natal!" Ela responde com seu sempre presente sorriso profissional.
"Frutos do mar?" Pergunta Ethan.

"Começamos nossas próprias tradições a partir deste ano. A grande árvore de Natal no dia depois de Ação de Graças, as pernas de caranguejo, vieiras, lagostas e os enfeites para o Natal e muita dança com a minha esposa. "
O sorriso de Ethan é um forçado. "Boa escolha."
A decoração da mesa está simplesmente espetacular.
Todo mundo está alegre e conversador. Enchendo seus pratos com a comida que a Sra. Taylor preparado. Quando todos estão sentados ao redor da mesa, eu clico em minha taça de cristal com o meu garfo.
"Posso ter a atenção de todos, por favor?" Eu digo levantando do meu assento.
"Minha linda esposa Anastasia e eu estamos muito satisfeitos por ter a sua companhia no dia de Natal em nossa nova casa. Obrigado por nos honrar com a sua presença."

"Hear hear!" Soa ao redor da mesa.
"Estou imensamente grato por ter a minha linda esposa na minha vida," eu digo sorrindo carinhosamente para minha esposa, que estende a mão e segura a minha. Eu engulo, e limpo a minha garganta. "Grato para o destino que nos uniu, grato pelo nosso pequeno a caminho," eu digo não revelando o sexo do nosso bebê. "E estamos muito satisfeitos por ter a nossa família e nossos amigos queridos com a gente hoje. Que este seja o início de muitas lembranças maravilhosas! Bem-vindos à nossa casa! Feliz Natal! Nós esperamos que vocês aproveitem sua comida," eu digo enquanto eu me sento.

Os frutos do mar são um sucesso, assim como são as tortas da Sra. Taylor. Eu assisto a ingestão de Anastasia de comida e bebida. Agrada-me vê-la comer.
"Elliot, estamos muito impressionados com a capacidade de sua empresa de construção civil na construção da casa de Christian e de Ana. É maravilhosa," o Sr. Kavanagh elogia meu irmão.
"Nós podemos requerer seus serviços para renovar nossa casa, tornando-a mais verde como você fez aqui," ele qualifica.
Meus pais olham para cada um de seus filhos com orgulho.

"Ana, querida... Você está maravilhosa. Eu não posso acreditar que eu vou ser uma bisavó!" Minha avó ressoa alegremente, realocando a mão sobre a barriga do bebê da minha esposa.
"Pelo amor de Deus, Sra. Trevelyan! Quer tirar a mão para longe da Ana? Deixe a menina comer em paz..." meu avô retruca.

"Ela não se importa!" Minha avó responde.
"Ela está apenas sendo educada. Desculpe, Ana," diz ele inclinando-se para ver Ana. "Sua avó está muito excitada com a perspectiva, mas eu tenho certeza que você gostaria de comer sua refeição em paz."
"Você já pensou em um nome?" Mia ressoa. Se eu não soubesse de forma diferente, eu teria dito que ela tem os genes da minha avó. Ela se comporta exatamente como ela. Sem qualquer filtro mental.
"Ainda não, Mia," eu respondo friamente.
"Por que não?" Ela investiga mais.
"Nós não temos uma idéia clara ainda, e ele ainda tem 20 semanas. Vamos informá-la assim que tomarmos uma decisão," eu digo, e Anastasia aperta minha mão debaixo da mesa me alertando por paciência.
Quando meu pai muda a conversa para futebol, Anastasia me dá um sorriso aliviado.

"A comida estava excelente!" É a observação em torno da lareira. Nós entregamos a cada membro da família dois presentes.
"Se você abrir o pacote pequeno," Ana começa," você vai descobrir que ele é idêntico para cada um de vocês, o seu presente. Nós pensamos que vocês gostariam de tê-lo," diz ela um tanto nervosa. O presente é o mesmo para meus pais, meus avós, Mia, Ethan e Kate.

Uma exclamação feliz coletiva vem de cada um deles quando encontram a imagem 3D do nosso filho chupando o dedo no ventre de sua mãe.
"Isso é incrível! Theo! Veja! É o meu bisneto! "
" ***Nosso***, bisneto!" meu avô a corrige.
"Isso é incrível, tão realista!"
"Oh, Ana! Eu estou tão feliz por você!" Kate a abraça. "Seu bebê é lindo!"
"Você quer fazer as honras da casa para o próximo presente, papai?" sussurra Ana.

"É um menino!" Eu rio enquanto eu faço o nosso anúncio.

"A dinastia Grey..." murmura alguém, mas eu o ignoro. Com certeza será.
A troca de presentes é uma ocasião muito feliz e todos parecem estar muito satisfeitos com o que nós escolhemos para eles.

Tardias horas da noite, os nossos hóspedes lentamente saem de nossa casa. Este foi o melhor Natal da minha vida. De alguma forma, tudo parece encontrar o seu lugar, como se as peças do quebra-cabeça soubessem onde elas pertenciam. Eu levo minha feliz esposa sonolenta, até o nosso quarto, pela escada em caracol, em meus braços.

"Feliz Natal, baby," eu sussurro, enquanto ela fecha os olhos.

"Feliz Natal, Christian. Eu amo você."

CAPÍTULO XXI

Estendi meus sonhos sob seus pés; pise macio,
porque você pisa nos meus sonhos.

WB Yeats

Tradução: Neusa Reis

"Christian! Você enquadrou esta foto?" Anastasia diz, sua voz é acusatória.

"Eu pensei que você ficaria feliz que eu tivesse uma foto de Blip ao lado da foto do casamento dos pais dele. Você não deve se opor a eu ter as primeiras imagens de ***nosso filho***," eu digo com ênfase, "sendo exibidas no meu próprio escritório em casa."

"Não essa!" Diz ela revirando os olhos.

"Ela tem o perfil também... Veja," eu mostro a ela, "elas estão lado a lado."

"Vista da parte inferior e superior?" ela pergunta erguendo as sobrancelhas.

Eu dou de ombros com indiferença.

"Você não tem vergonha disso. Você tem?" Ela pergunta estreitando os olhos. Não é uma pergunta, é apenas uma constatação.

"Baby, não me diga que você está envergonhada de nosso filho. Por que eu deveria ter vergonha de minha masculinidade ou que o nosso filho também seja um homem como eu? Além disso, é no meu escritório em casa..."

"Oooo-kay... vamos ouvir..." Ela suspira sabendo que há mais. "O que o seu pai e Elliott disseram?" Ela pergunta colocando a mão nas costas para se sustentar. Abro meus braços, e ela caminha para eles, sentando em meu colo.

"Bem, eles pensaram que era divertido. Você conhece Elliot. Ele sempre terá alguma insinuação para injetar na conversa, mas até ele ficou sem palavras por um momento. Então, claro, ele se recuperou rapidamente e disse que ele podia ver a semelhança da família Grey no júnior."

"Mas, vocês são ambos adotados," ela responde.

"Sim, mas é possível para nós sermos semelhantes dessa forma. Você não ouviu Katherine queixar-se dele afinal. Nós, os homens Grey tendemos a ser viris," eu digo com um sorriso. Deixo de fora a parte onde Ethan Kavanagh parecia que tinha engolido um bug desagradável.

"Isso você é, Sr. Grey," ela concorda aninhando-se em mim. "A propósito," ela acrescenta, "Ray gostou do presente que você deu a ele."

"***Nós*** demos a ele," eu a corrijo.

"Christian, eu não sei nada sobre pesca. Você fez um bom trabalho escolhendo o equipamento de pesca para ele."

"Eu não pude ter uma boa leitura do seu padrasto taciturno na véspera do Ano Novo. Eu achei que ele não pareceu muito entusiasmado com isso."

"Ele lhe mostrou um rosto sem palavras, e fez isso?" ela diz e me dá um olhar de olhos ligeiramente abertos balançando a cabeça concordando.

"Yeah ..."

"Bem, isso é o mais perto que Ray consegue de dar piruetas de estrelinha de alegria. Ele estava feliz," diz ela com confiança, com um sorriso largo.

"Se você diz isso, Sra. Grey," eu digo e seguro-a com mais força.

"Então, você está excitada sobre ir para Nova York amanhã?" Eu pergunto-lhe. Ela franze as sobrancelhas por um momento. Ela não está feliz de ir para Nova York comigo?

"Você não vai me dar uma desculpa de que você deveria estar fazendo isso sozinha, não é?"

"Não..." diz ela remoendo uma idéia na cabeça dela. "Não, não é isso."

"Cuspa, Sra. Grey. Você me preocupa quando você fica assim contemplativa produzindo uma idéia em sua cabeça antes de despejar em mim."

Ela revira os olhos. "Minhas mãos ainda se contorcem, você sabe," eu digo lhe dando sorriso diabólico.

"Eu sei, Sr. Grey. Eu acredito que você amplamente demonstrou isso a noite passada no Escala."

"Você está reclamando?" Pergunto inclinando minha cabeça.

"Não, não... Mais como salivando com o pensamento."

"Deus!" Eu assobio a palavra através dos meus dentes. Eu a sento no meu colo como se ela estivesse me montando.

"Vá em frente e diga o que você pensa, antes que eu decida ter você aqui assim!" Eu ameaço. Ela respira fundo.

"Eu quero participar do 'Simpósio do Escritor' apenas com a minha assistente. Eu não quero chamar atenção para mim mesma com a segurança ao redor. Você sabe, é a cidade de Nova York e eu quero ser capaz de simplesmente misturar-me. Nada chama mais a atenção do que guarda-costas profissionais seguindo você."

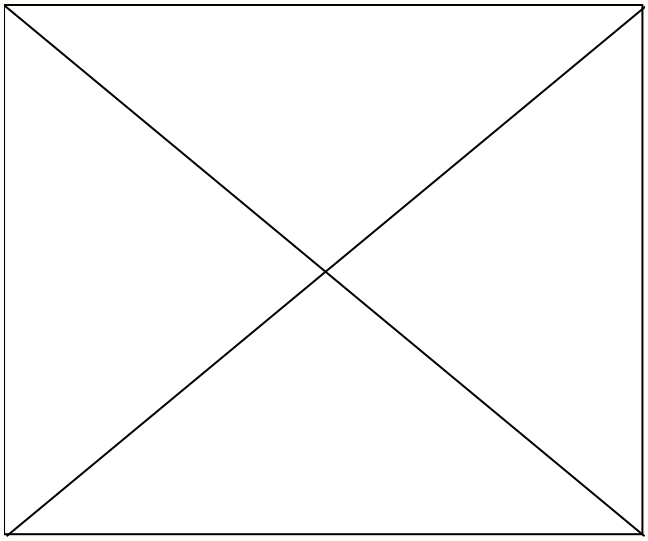
"Ana," eu começo a protestar.

"Ouça, Christian. Eu pensei sobre isso. Não é que é um grande acordo. Nós vamos estar fora da cidade. Ninguém me conheceria lá fora. Eu seria apenas mais uma na multidão. "

"Você realmente acha que você vai ser apenas mais uma na multidão? E você não quer que eu venha junto?" Eu digo muito baixinho.

"Bem, eu gostaria de ir com minha assistente. E você pode conseguir fechar negócios, enquanto eu estou no Simpósio. Além disso, é apenas um evento de um dia. Você me terá na segunda-feira. Então eu vou para o simpósio na terça-feira, e você terá toda a semana depois disso. Isso realmente não é um mau acordo." Eu gemo interiormente. Tenho apenas alguns meses para passar com a minha esposa sozinho. Então seremos nós três, para sempre. Por que ela não consegue entender que eu preciso, eu desejo muito esta vez com ela? Só por mais alguns meses?

"Você já esteve em Nova York?" Pergunto sabendo que não vou ganhar uma discussão, se eu disser a ela imediatamente que é para sua segurança.



New York New York - Frank Sinatra

"Não, mas isso não significa que eu não vou ser capaz de encontrar o meu caminho. Eu tenho 22 anos, Christian. Hannah já foi lá duas vezes!" Diz ela, como se isso me convencerá a dar-lhe a margem de manobra para ceder.

"Entendo... Uma linda mulher, grávida, como você, sozinha em uma cidade como Nova York, onde há homicídios, estupros, roubos e agressões graves diariamente, ***você*** quer que eu deixe minha esposa grávida solta em uma cidade onde ela nunca esteve? Eu não penso assim, Sra. Grey. Você vai comigo e com a segurança. Esse é o fim da discussão."

"Mas, Christian," ela protesta. "Você é, você sabe, ***você*** ! Este deus grego em forma de homem! Eu não quero a metade dos homens e todas as mulheres cobiçando meu marido! " diz ela fechando as sobrancelhas.

"Você está com ciúmes, Sra. Grey?" Pergunto com um sorriso repuxando os cantos dos meus lábios.

"Talvez um pouco," ela responde.

"Baby, eu só tenho olhos para você. Tudo bem... O melhor que posso fazer é isso: eu levo você para o evento, mas a sua segurança permanece. Enquanto isso eu posso apenas ir para minha própria reunião. Dessa forma, estamos comprometidos," eu digo dando sua palavra favorita de volta para ela. "Você me ensinou isso. Você me disse o que você quer, e eu estou dizendo a você com o que eu posso viver, no âmbito do seu pedido. Mas, não há nenhuma maneira no inferno, que eu vou estar deixando você sozinha em uma cidade como Nova York, onde existem outros abutres."

"Christian, honestamente! Quem iria querer uma mulher grávida, quando há outras, jovens, bonitas e disponíveis?"

"Porque, os homens acham desafiador tomar posse de uma mulher que pertence a outra pessoa. Você é minha!" Eu rosno. "Eu não quero ninguém fazendo o esforço." Faço uma nota mental para relembrar a Melissa e Sawyer o raio de 1m para manter os colegas do sexo masculino distantes dela.

"Ok, tudo bem," ela responde, respirando pelo nariz. Ela está realmente zangada. "Não seria tão ruim se você concordasse com alguns dos meus desejos."

"Eu concordo com um monte de seus desejos. Mas o que você quer agora é além do que eu sou capaz de concordar. É por isso que nós o chamamos de um compromisso. E, além disso, você gostaria de transporte rápido, em Nova York, porque se você está utilizando o transporte público acho que é inseguro e eles são complicados. Você vai se perder. Para não falar que é inverno e frio no momento. Nosso apartamento não é tão perto do Simpósio."

"Oh, pelo amor de Deus! Ok, tudo bem!" Diz ela, concordando. "Desde que a viagem de Nova York é o seu presente, eu concordo com a segurança. Eu vou estar apenas com a minha assistente ***eeeeeeee*** minha segurança no simpósio. Você pode ir para sua própria reunião. Mas, você não disse nada sobre o meu presente até o momento. Você não deu qualquer pensamento a ele ainda?" ela pergunta. Eu sei o que ela quer dizer. Ela quer saber sobre o nome do bebê. Eu tenho uma maneira de conseguir o que eu quero.

"Eu tenho uma lista já compilada. Gostaria de me dar suas considerações?" Eu pergunto. Ela revira os olhos novamente, em seguida, estende sua mão.

"Basta dar para mim, Christian!"

"Oh, eu adoraria dar para você, Sra. Grey," eu sorrio. Eu finalmente entrego-lhe a lista. Seus olhos se arregalam com o primeiro nome da lista.

1. Thaddeus
2. Agustin
3. Quinten
4. Graysen
5. Howard
6. Theodore
7. Legend
8. Roderick
9. Reuben
10. Maxton
11. Barnabas

12. Porter
13. Bastian
14. Jagger
15. Locklyn

Oh merda! E se o meu plano der errado? Ela não está dizendo nada ainda. Depois de superar seu choque, "Thaddeus?" ela finalmente pergunta. "Qual seria o apelido para esse? Thad? Por que nós não apenas fixamos um cartaz '***chute-me***' nas costas de blip? Isso é o que ele vai ter na escola com nomes como esses," diz ela balançando a cabeça.

"Não há um único nome que você goste na lista?" eu pergunto nervosamente.

"Eu meio que gosto de Graysen. Mas soaria estranho com Graysen Grey. Quinten soa muito mórbido. Eu sempre vou pensar naquele diretor que faz filmes de terror. Howard está fora. Legend? Oh, não! Roderick, inferno não! Rueben soa como um sanduíche. Maxton? Pffff!" Ela deixa escapar um grande suspiro. "Realmente, Christian? Barnabas está fora. Eu não acho que esse nome exista desde o tempo da Bíblia! Porter soa como se queremos que nosso filho seja um porteiro... não! Bastian... agh!" Ela geme alto. "Christian, Bastian? Quanto pensamento você colocou nesses nomes? Quem é Bastian, afinal?" Ela pergunta exasperada. "Você deve ter sido inspirado por alguém para chegar a esses nomes, mas eu não me lembro de ter ouvido qualquer um deles de você. Jagger soa como Mick Jagger e embora eu goste de sua música, eu não quero que esse nome seja associado com nosso bebê. Locklyn é único. Eu poderia. Hmmm ..." diz ela descontente.

"Sra. Grey, você está ferindo o meu ego!" Eu digo tentando esconder minha mágoa. "Você não pode ser menos crítica ou mostrar uma mente aberta para as minhas escolhas? Afinal, você disse para fazer uma lista dos meus nomes favoritos e que você escolheria o que você gostasse."

Ela não disse nada sobre o meu nome favorito. Mas então ela pode ter gostado de dois dos nomes da lista com que eu não contava. Eu não quero nenhum desses nomes, exceto um.

"Theodore Grey... Theodore Grey... Teddy, Ted..." Ela está ponderando o nome em sua cabeça, expressando-o em voz alta. A esperança nasce em mim. "De onde você tirou esse nome? Soa familiar," diz ela.

"Primeiro nome do vovô Trevelyan," murmuro, encolhendo os ombros. Seus lábios se levantam em um canto. Ela agora sabe que esse é o nome que prefiro.

"É um nome sofisticado, mas também é moderno. Teddy, Ted... Sim, eu gosto. É entre Grayson e Theodore, mas Grayson não iria tão bem com

Grey. Talvez esse possa... " Ela está brincando comigo. Prendo minha respiração. Ela finalmente sorri. "Ok, ok, Theodore, então," diz ela.

"Deus, Sra. Grey! Eu a amo demais! " Eu sibilo enquanto eu seguro o seu rosto para beijá-la. É um beijo urgente, apaixonado, cheio de amor e possessivo.

"Minha!" Eu rosno em seu lábio quando eu a beijo. Seus dedos enlaçam meu cabelo, puxando e me puxando para ela. Eu gemo.

"Oh, Sra. Grey, eu quero ter você agora, mas precisamos decidir o nome do meio," murmuro.

"Agora?" ela pergunta em voz chorosa. Eu não gosto de deixar nenhum negócio inacabado, e eu gostaria de resolver a questão do nome agora. Além disso, ela é mais disposta se sua mente está no sexo.

"Ok, mas estamos voltando para onde nós paramos uma vez que decidamos," ela protesta.

"Eu estava pensando, já que o primeiro nome foi da minha família, você gostaria do nome do meio da sua? Seu pai biológico ou talvez o nome de Ray?"

"Oh," ela diz, enquanto um gemido suave escapa de seus lábios. "Christian, isso é muito atencioso. Mas, eu nunca conheci meu pai biológico. Minha mãe sempre diz que ele era maravilhoso, mas para mim, ele é esse homem mítico. Eu não quero que ela chore toda vez que ela ouça o nome do meio do bebê. Ray me criou. Ele é o meu pai; ele é o que conta. E eu notei que você não sugeriu o nome de Carrick," ela faz uma observação.

"Eu amo meu pai, mas este é o nosso bebê. Eu usei o nome do meu avô para o nome do nosso filho. Eu acho que é apenas justo que você venha a escolher um nome para o nome do meio dele," eu digo a ela.

"Theodore Raymond Grey. Sim, tem uma certa aura nobre para ele. Eu amo esse!" Diz ela batendo palmas. "Pensei que íamos acabar dando-lhe dois nomes e dois nomes do meio, considerando todas as pessoas que gostamos," ela sorri.

"Nós não queremos blip levando cinco anos para aprender os seus nomes. Theodore Raymond Grey é então."

"Estou muito satisfeita com nossas escolhas, Christian! Você foi maravilhoso como sempre, Sr. Grey. E não pense que eu não sabia o que estava fazendo," ela murmura com um brilho em seus olhos. "Eu já lhe conheço, Grey." Ela sorri maliciosa para mim.

"Você está sorrindo maliciosa para seu marido, Sra. Grey? Isso nunca vai acontecer."

"Oh, eu não sei, Sr. Grey. Depois do quanto agradável eu estive hoje, eu acho que você pode me dar uma pequena margem de manobra. Eu acho que, como recompensa por ser uma esposa muito compreensiva hoje, talvez você e eu podemos ir procurar um berço para Teddy?" ela pergunta docemente enquanto ela coloca pequenos beijos nas minhas bochechas e lábios.

"Bem, nós tivemos o quarto dele pintado de azul claro e o decorador era para nos ajudar a pegar as peças de mobiliário," eu a lembro.

"Sim, eu sei, mas eu quero que a gente vá e procure nas lojas. Procurar roupinhas, e as coisas que nós iríamos precisar para ele. Mas eu quero ir comprar um berço para o bebê. Acho que devemos escolher essa parte juntos, sem ter sugestões de uma lista de itens de catálogo do nosso decorador."

"O que você quiser, baby. Agora, sobre a sessão de fazer amor que eu prometi..." Eu digo enquanto eu subo a parte inferior de sua roupa de dormir e lentamente, saboreando a visão de minha esposa, eu a tiro dela. Eu fico cara a cara com os arcos de meia-lua dos seios celestiais. A curva de sua barriga de grávida está me tocando. Eu acaricio sua barriga carregando nosso filho. Momentaneamente eu a levanto e levanto-me do meu assento. Eu a carrego até a poltrona do outro lado da minha mesa.

"Christian, quero fazer amor com você," ela protesta.

"Não, baby. Você precisa ser adorada e eu pretendo fazer isso!" Eu digo com meu olhar escurecendo. Eu quero usufruir dela com total abandono. Eu coloco Anastasia na frente da poltrona.

"Vamos tirar sua calcinha," eu digo e me ajoelho diante de minha esposa e lentamente, com reverência, deslizo a calcinha e deixo-a sair dela. O cabelo de Anastasia cai em cascatas sobre seus seios e suas belas costas. Agora, ela se parece muito com a estátua de Afrodite, uma versão grávida dela. Eu levanto o meu olhar para ela na altura da cintura, enquanto eu estou sentado em meus joelhos. Isso cria um mar de loucura dentro de mim, espalhando um tsunami de emoções. Eu quero beijar cada centímetro de seu corpo.

"Sente-se," eu ordeno, e ela obedece. Lentamente ela mesma se deposita no assento.

"Eu quero que você segure o alto do espaldar da cadeira," eu ordeno. Ela segura as laterais do espaldar.

"Não, o alto dela," eu ordeno. Ela lentamente, sensualmente move suas mãos acima da cabeça, e agarra a parte superior do encosto alto da poltrona. Os braços acima dela empurram os seios pesados para frente e os mamilos apontam em necessidade, implorando por atenção.

"Pernas... separadas," murmuro minha próxima ordem. Anastasia olha para mim, seus lábios ligeiramente se abrem.

"Faça você," ela diz com uma voz rouca, atada com desejo devasso e cruza as pernas ou tenta cruzá-las com sua barriga impedindo sua tentativa. Ela se contenta com cruzar os tornozelos como tentativa. Eu arqueio minhas sobrancelhas.

"Sra. Grey, você está me instigando?"

"Eu prefiro a palavra ´seduzir´, Sr. Grey," ela responde batendo os cílios.

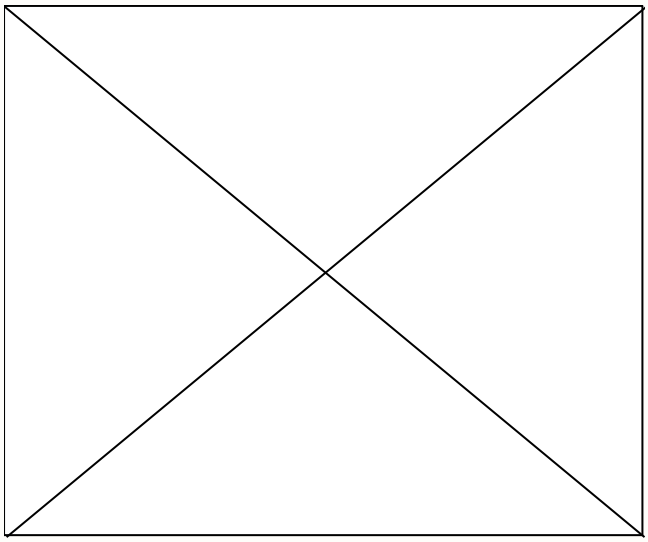
"Estou destinado à sedução, Ana. Agora que você elevou as apostas me desafiando..." eu digo e ajoelho-me diante dela e agarro seu tornozelo e levanto-o até meus lábios. Ela se contorce em seu assento.

"Não se mexa ou eu vou lhe amarrar, baby!" Eu a advirto. "Deixe-me apenas lhe adorar," murmuro. Com isso sua respiração aumenta, o peito sobe e desce rapidamente, e com ele seus seios.

Eu seguro seu pé e arranho seu peito do pé com meus dentes.

"Aaahhh!" Ela geme curvando os dedos dos pés. Mas eu não paro. A ponta da minha língua corre em seu arco até seu dedo do pé. Eu lambo seu dedo do pé com minha língua, em seguida, o confino dentro da umidade quente da minha boca e chupo profundo e forte, tanto prometendo como ameaçando com o que

está por vir para cada centímetro de seu corpo. Ela sabe e quase convulsiona com que este único ponto de conexão erótica. Eu, então, corro meu polegar na borda externa de seu pé, finalmente arranhando seu peito do pé com minha unha. Esse simples ato faz com que ela abra a perna bem aberta para mim. Seus tornozelos e atrás dos seus joelhos são particularmente erógenos. Quando eu chupar a cartilagem no seu tornozelo ela está em um mar de loucura.



Tonight - Enrique Iglesias

"Oh, por favor, Christian!"

"Paciência bebê, deixe-me saborear você," murmuro enquanto eu trilho beijos atrás de sua perna fazendo o meu caminho para cima até os joelhos. Quando eu chego a seus joelhos, eu levanto ligeiramente sua perna, e chupo por trás de seu joelho. Sua perna imediatamente endurece e ela grita de prazer.

"Oh, porra! Christian! "

Eu continuo a beliscar, chupar e lamber meu caminho até a parte interna de suas coxas. Quando eu chego quase ao ápice de suas coxas, eu pego a outra perna e repito minhas ministrações. Quando meus lábios chegam ao seu sexo, Anastasia estende uma de suas pernas no meu ombro. Eu empurro a outra perna e coloco-a no braço da cadeira. O sexo dela está incrivelmente brilhante com a evidência de sua excitação. Mas propositalmente, eu não mergulho minha língua para dentro dela. Eu corro meus dedos por sua fenda e revisto as flores de seu sexo com sua umidade. Ela empurra seus quadris em meus dedos. Minhas mãos apertam imediatamente suas nádegas para adverti-la contra o movimento.

"Pare! Eu não quero que isso acabe rapidamente. Saborear. Segurar. Prolongar o prazer. Deixar construir, elevar o nível de intensidade, então só

quando eu lhe disser isso, você detona o seu prazer, baby." Ela está ofegante, os olhos arregalados, sua íris dilatada totalmente. Ela só pode acenar com a cabeça a aquiescência. Eu brinco com seu clitóris com a ponta da minha língua e ao mesmo tempo eu mergulho meu dedo médio em seu sexo. Curvando meu dedo na junta, eu localizo a parede frontal da vagina e deliberadamente a mantenho no precipício, mas não desencadeando seu orgasmo, apenas deixando-a construir. Então eu cubro o clitóris com a minha boca e sugo forte e novamente deixo-a sem atingir o seu clímax. É a quantidade de tensão, a carga erótica que se acumula que proporciona o maior orgasmo alimentado por muitas sensações eróticas diferentes. Meus lábios se movem para o seu osso púbico, para a barriga saliente e para seu umbigo, onde eu relaxo e presto muita atenção ao prazer. Com a minha mão livre eu acaricio seus ossos do quadril depois de eu colocar a perna do meu ombro no braço da cadeira. Meus lábios e beijos abrem o meu caminho até seu esterno e no vale entre seus seios. Eles doem por atenção, mas eu os evito. Eu tenho outros planos para eles.

Anastasia me dá automaticamente acesso ao seu pescoço, arqueando-o. Meus lábios e língua viajam em seu caminho até o queixo e seus lábios procuram os meus avidamente fundindo-os. Ela move uma de suas mãos para o meu cabelo, mas eu a agarro e coloco-a de volta no alto da cadeira. Meus lábios se movem de encontro aos dela primeiro, mordendo e chupando. Minha ereção está lutando contra o meu pijama, mas eu também devo mantê-la até o momento certo. Eu quero beijá-la duramente, possessivo, adorando, expressando o que eu sinto por ela da maneira mais ardente. Meu corpo pede para assumir. Ainda seguro o meu desejo para trás. Minha língua encontra a dela. Ela é a que cai em minha boca com suas suaves lambidas aveludadas. Mostrando-me o que ela está exigindo de mim. Sua língua faz os movimentos mergulhando, mas não quero deixá-la no cume de baixo. Minha língua retribui em nosso tango sensual. Eu mergulho em sua boca, sem ser convidado, mas muito bem-vindo. Os meus mergulhos são mais profundos, extremamente sexuais, tornando-a mais molhada. Sua pele esquenta mais. Anastasia geme profundo, empurrando os seios ainda mais. Eu extraio meu dedo de seu sexo e minhas mãos cobrem seus seios sensibilizados. Eu rolo seus mamilos entre o meu dedo indicador e o polegar da mão direita, na linha do prazer e da dor. Ela geme alto.

Eu puxo para trás e foco minha atenção em seus seios, os polegares amassando e a acariciando toda, observando-a me assistir com quentes, olhos lascivos, respirando com dificuldade. Seu olhar para mim também é um desafio para tornar isto mais áspero e mais duro. O desejo que eu sinto por ela é tão intenso, que eu não poderia dar um passo mesmo se o mundo estivesse caindo aos pedaços. Ela me possui. Neste momento, eu quero que ela grite meu nome com prazer. Eu quero que ela seja consumida por mim na mesma proporção em que eu estou consumido por ela, para que ela não pense em mais nada, apenas em nós dois.

"Olhe para mim," eu digo e rapidamente arranco minha t-shirt e calças de pijama. Em seguida, segurando seu seio com meus lábios, eu a adoro. Meus dedos imitam os movimentos de minha língua na outra mama. Um último puxão profundo enquanto eu rolo o mamilo entre os dentes, e ela grita meu nome com o prazer dela afogando-a.

"Eu sou condenado e salvo por você, Anastasia. Você não tem nenhuma idéia do que você faz comigo," murmuro. Eu a levanto, trocando de assento com ela; eu a faço sentar-se no meu pau, suas costas no meu peito. Dessa forma, é fácil para sua barriga.

"Envolva seus braços em volta de meu pescoço," eu sibilo meu comando através dos meus dentes cerrados. Com um impulso rápido, eu estou dentro de seu sexo molhado.

"Eu quero isso forte e profundo," ela geme enquanto seu sexo aperta meu pau como um punho apertado. Jesus Cristo! Esta gravidez fez, minha já faminta esposa, voraz por sexo! Eu agarro seus quadris e controlo meus

golpes. Se fosse por Anastasia isso já estaria terminado. Eu quero que ela aprenda a prolongar o prazer e deixar sua intensidade crescer exponencialmente. Eu giro dentro dela e ela treme em meus braços. Ela inclina sua cabeça para trás e seus braços alcançam e enlaçam atrás da minha cabeça, dando acesso completo e livre a seu pescoço e seus seios. Eu a levanto e a deixo cair de volta para a corda pesada entre as minhas pernas. Conforme ela cai de volta, eu arremeto nela, repetidamente. Eu capturo o lóbulo da orelha entre os dentes e puxo e depois lambo a concha de sua orelha, em seguida, trilho beijos sobre seu pescoço e seu ombro. Minhas mãos estão ambas dando prazer a seus seios, e exercendo apenas dor suficiente como se ela estivesse sendo puxada por pregadores de roupa.

"Christian, eu estou perto," ela se lamenta.

"Não! Você! Não! Está!" Eu me oponho, arremetendo nela o tempo todo. "Não! Até! Eu! Dizer! A você!"

"Por favor," ela implora.

"Segure!" Eu continuo empurrando-a para seus limites, mais uma vez, deixando-a construir.

"Quando você vai gozar?"

"Quando você me disser para...aaaah! Gozar," diz ela tentando seu mais forte para conter o prazer.

"Yessss! Goze para mim, baby" grito! E é aí que ela permite que seu prazer detone, estremecendo e se contorcendo em meus braços. Eu a sigo três segundos depois, gritando o nome dela, completamente repleto. Será que eu vou ter o suficiente dela? Logo quando eu acho que eu posso chegar ao precipício de conseguir minha cota para o momento, eu estou implorando por mais. Profundamente mais duro, buscando uma conexão profunda da alma. Ela é a minha outra metade. A parte cuja ausência me faria simplesmente enlouquecer, a parte que me mantem um pouco domesticado e humano. Estou muito fodidamente apaixonado por ela!

***** ❦ ♡ ❧ *****

Um exemplo perfeito de governo da minoria é um bebê na casa.

"Sra. Grey, nós precisamos verificar a segurança da loja antes de permitir que você entre," disse Melissa em seu tom de nenhum absurdo.

"Melissa, é uma grande loja, as pessoas vão entrar. Você não pode possivelmente checar todos lá!" Anastasia protesta.

"Anaaa!" Eu a repreendo em um tom um pouco irritado.

"Por que eles não poderiam ter feito isso antes de virmos para cá?" ela pergunta.

Mas, eu sei exatamente o por quê. Este é o novo método que eles estão usando: os anéis de segurança. Eles estão abrindo apenas um determinado perímetro do anel de segurança misturando-se na multidão como se eles também fossem compradores normais enquanto Sawyer e Melissa estão conectados e Taylor e Reynolds estão mantendo o perímetro interno.

Sawyer mantém seu ouvido, enquanto ele ouve a confirmação de Taylor. Ele sai do carro e abre minha porta. Reynolds faz o mesmo para Anastasia. Ryan está no trabalho de casa hoje, já que Reynolds e Ryan estão em rotação. Isso tudo é por precaução extra porque os paparazzi estão agora perseguindo Anastasia para obter fotos da gravidez e obter um vislumbre de seu estilo gravidez ou encontrar-nos juntos para ver como ela é tratada. Isso só aumenta o nível de estresse de Anastasia. Até mesmo um simples passeio a uma loja se torna uma tarefa enorme. Atualmente, Anastasia é mais popular entre os paparazzi do que a prospectiva esposa do príncipe William, Kate, por ter capturado meu coração e ficado grávida logo depois. Eu não gosto disso nem um pouco, e isso está mantendo a nossa segurança em alerta em todos os momentos. Nós tivemos vários esfregas com eles desde que eu era noivo de Ana, alguns dos quais foram completamente desagradáveis. Eu não quero que eles assustem minha mulher e coloquem a vida dela e do nosso bebê em perigo. O desconforto momentâneo vale a segurança que ele proporciona.

Taylor nos levou para a única loja com os berços mais seguros, que une tecnologias novas e emergentes, para monitorar o ambiente local do bebê. Eu li que numerosos bebês morrem devido à síndrome de morte súbita infantil. Eu gostaria de evitar isso a todo custo. Existem alguns sistemas de berço que integram a circulação de ar, monitor de vídeo, bem como um sistema projetado para levantar o bebê. Isto irá ajudar Anastasia logo depois que ela der à luz. Porque eu não quero que ela se esforce para levantar o pequeno Teddy. Este modelo em particular, eu pesquisei, também gira automaticamente o bebê para ajudar com os padrões de sono. Agora, só estou conseguindo que Anastasia concorde com isso porque ela pode apenas optar pelo estilo do berço que segue as características de segurança, este em particular que eu gosto.

Anastasia fica surpreendida quando ela vê o tamanho da loja. São três andares apenas de artigos de bebê, de carrinhos a berços e roupas, garrafas e outras coisinhas que eu preciso aprender a identificar. A gerente da loja nos recebe de imediato.

"Que prazer tê-los aqui, Sra. e Sr. Grey," ela exclama." Como podemos ajudá-lo hoje?"

"Nós vamos olhar os berços e banheiras."

"Claro! Eu ficaria feliz em mostrá-los a você e explicar suas funções. Existe alguma marca ou estilo em particular que você prefira?" Ela pergunta.

"Nós," Anastasia diz olhando para mim para o meu acordo," preferimos uma cor que possa ir com qualquer coisa.

"Sem cores ricas ou profundas, então?" a gerente pergunta olhando para mim, um pouco nervosa. Eu, por minha vez, olho para minha esposa adiando a resposta para ela.

"Não, não no quarto do nosso bebê."

"Entendo, senhora. Você está comprando para um menino ou menina? Às vezes, os estilos variam de acordo com o sexo do bebê. Alguns pais se apaixonaram pela nossa série Cinderela com os berços em forma de carruagem," diz ela levando-nos para os berços. "Ou, se você preferir para os meninos, então temos carros de corrida em forma de berços que são bastante populares entre os pais de primeira vez que esperam menininhos."

"Eu não quero algo específico de um sexo. O que nós queremos é uma forma segura, funcional, bem como um berço elegante."

Ela nos leva a vários estilos, opções de cores, bem como faixas de preço.

"Que tal essa?" Eu aponto para uma caixa fechada de um berço de aspecto moderno.

"Nós não montamos o modelo do andar para esse ainda. Ele acabou de chegar de Londres. Aparentemente, é um dos modelos mais seguros, não só na Europa, mas no mundo. Como você pode ver pela caixa, ele tem algumas características de segurança modernas. Porque ele se afasta dos berços tradicionais, isso assusta alguns pais. Porque eles querem ser pais tão orgânicos quanto possível, às vezes alguns poucos recursos de segurança tornam os pais de primeira viagem um pouco mais ansiosos. Pode afastá-los da experiência," diz ela tentando nos levar a um modelo mais frívolo.

"Abra-o, e monte. Vamos ver a facilidade de uso e quero que a Sra. Grey seja capacitada a ver todas suas características antes de tomar uma decisão," eu digo com uma voz de comando. Ela limpa a garganta.

"Claro, Sr. Grey," ela exclama. "Eu vou ter que pegar um dos nossos operários. Eles levam muito menos tempo do que eu em montá-los," diz ela com um sorriso obrigatório. "Desculpe-me, por favor, Sra. e Sr. Grey. Eu vou buscar nosso técnico!" Diz ela tropeçando em suas palavras quando ela sai da nossa companhia.

"O que foi isso?" Anastasia pergunta.

"Anastasia, eu quero que o nosso bebê fique seguro. Ele não vai ao baile do castelo como Cinderela. Eu estou observando e vendo todos os tipos de formas que o bebê possa se machucar quando ele conseguir se levantar por conta própria ou você para a questão de tentar tirá-lo do berço. Eles renunciam a certas características de segurança para adicionar estilo!" eu digo.

"Christian, tenho certeza que a FDA ou quem quer que esteja cuidando da segurança destes itens os aprovou para venda."

"Ana, seu velho Fusca também foi autorizado a estar na estrada, apesar de que era uma armadilha de morte completa. Quando se trata de você ou nosso bebê, meramente o mínimo é inaceitável. Eu quero o mais seguro. Eu li que mais de 2.000 bebês morrem de SIDS (N.T. A **síndrome de morte súbita infantil** ou **síndrome de morte súbita de lactantes** é uma doença que costuma atingir bebês aparentemente saudáveis entre um mês e um ano de vida) e isso é principalmente por causa de práticas inseguras de dormir. Não! Eu sou um pai ansioso. Nosso filho tem que estar em segurança! "

"Eu concordo!"

"Além disso, eu pensei que você queria uma cor que combinasse com tudo... E ...” então amanhece em mim que ela pode ter concordado comigo em alguma coisa. "O que você acabou de dizer?" Pergunto chocado.

"Eu disse que eu concordo com você, Sr. Grey,” diz ela com um sorriso malicioso.

"Você está sorrindo maliciosamente para mim, Sra. Grey?"

"Eu estou, Sr. Grey,” diz ela mordendo o lábio inferior, em seguida, ela baixa a voz para um sussurro e se inclina para o meu ouvido: "Mas, eu sei que você não vai fazer nada sobre isso, porque eu estou com você 100% quando se trata de segurança de Teddy. E agora, eu acho que você está malditamente hot quando você está fervorosamente protegendo nosso bebê, e se não estivéssemos em uma loja, eu ia pedir-lhe para repetir o desempenho de hoje de manhã, aqui, agora mesmo! "

Puta que pariu, Ana! Ela está me excitando muito publicamente, inconvenientemente e assim de repente, porra. Eu dou um rosnado baixo.

"Taylor!" Eu grito.

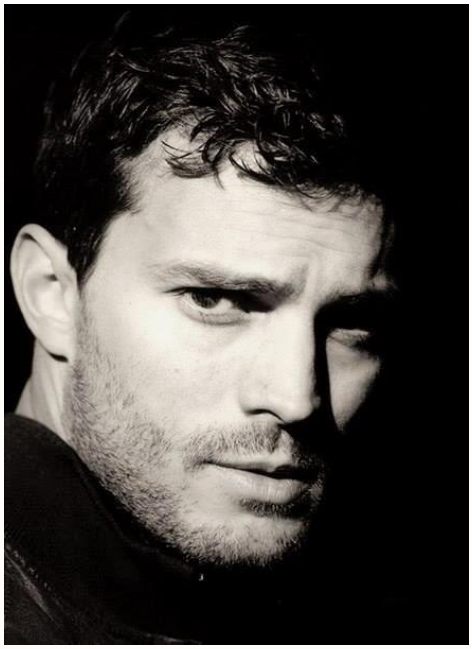
"Sim, senhor,” ele aparece ao nosso lado.

"Faça a loja entregar esta marca e modelo específicos na casa grande. Não há necessidade de montá-lo," eu digo, sem desligar o meu olhar para longe de Anastasia.

"Certamente, senhor,” diz ele.

"Vamos ver alguns dos outros itens. Nós não precisamos da escolta do gerente," eu digo. Eu preciso tirar esta ereção fora, sem olhos curiosos.

"Venha, Sra. Grey," eu digo puxando-a, no mesmo tom que eu digo 'goze' quando ela está debaixo de mim. Ela exala lentamente o fôlego e me segue. (N.T. Jogo de palavras com come=gozar=venha!)



***** ❦ ♡ ❧ *****

O Território Inimigo

Deixe seus planos serem escuros e impenetráveis como a noite, e quando você se mover, caia como um raio.

Sun Tzu, A Arte da Guerra

Este é o quinto telefone pré pago que ele está usando. Cada chamada requer um novo. Ele não quer deixar quaisquer pistas depois de tudo. Ele é um predador conhecendo cada movimento de seu inimigo. Ele subestimou-o. Ele teve todos esses anos para estudá-lo e mesmo assim ele não o fez. Ele estava muito confiante; muito arrogante de que tal golpe e derrota poderia vir do menino magricela, que nem sequer conseguia falar até que tinha seis anos de idade. Naqueles anos, ele pensava que Christian tinha deficiências mentais. Bem, se alguém era tão fodido como ele era quando criança, ele tinha razão de achar que ele estava marcado mentalmente para a vida, não é? Esses tipos tornam-se sociopatas, criminosos ou completamente vão por outro caminho e tornam-se um indivíduo manso sem espinha dorsal. Poucos raros se tornariam implacáveis em seu campo escolhido, como ele, pensou.

Oh, ele tinha ódio por ele, tudo bem. Mas ele também tinha um fascínio desonesto e decidiu entender sua presa de dentro para fora. Como o menino que foi um caso de caridade para sua ex-mulher/sub tornou-se o mestre do universo em que ele vivia? Ele iria descobrir e derrotá-lo com suas próprias armas em seu próprio fodido jogo e ia fazê-lo de forma lenta e dolorosa.

"O relatório," ele latiu no celular simplesmente, em sua sempre presente profunda voz de comando, ordenando, não deixando dúvidas sobre suas expectativas. Ele gostaria de pensar que, se alguma vez houve um deus, ele teria soado assim. Ele esperava semanalmente os relatórios de seu capanga contratado. Às vezes, eles estavam em um formato digital anônimo que cruzavam pelo menos cinco locais diferentes para serem entregues a ele. Imagens, sons, vídeos... Ele precisava saber as rotinas de sua presa, o que significavam, viagens, a maneira pela qual ele mima sua esposa ou tudo o que ele gosta. Mas ele já firmemente e com certeza decidiu que a esposa era a maneira de atingi-lo. Pelas notícias que circulam nos jornais e as informações que confirmam, a cadela quase foi morta para salvar sua cunhada. Imagine o que ela iria fazer para salvá-lo?

Ele nunca gostou da emoção do amor. Ele acreditava firmemente que é uma das maiores fraquezas dos homens e para aqueles infelizes o suficiente para ter inimigos, uma ótima ferramenta para esfaqueá-lo com ela. Nada nem ninguém machucaria tanto quanto a dor infligida por ou através de algum dos que você ama. Na verdade, se ele fizesse isso corretamente, ele iria deixar o seu inimigo em tormento eterno pelo reino que há de vir e, quando ele desferisse o golpe final, ele saberia que tinha sido ele que tinha fodido sua vida, assim como fez com ele! Mas até que esse momento chegasse, ele precisava conhecer o inimigo. Se ele estava indo para pegar o tigre pela cauda, ele melhor saberia como apagar a porra da vida do citado tigre.

"Seu jato está sendo preparado para partir para Nova York. Todo o pacote está indo nele, incluindo quatro dos seus cães. Você quer que eu instale um pequeno presente para ser entregue a meio caminho de seu destino? "

Este psicopata é um idiota? Maneira de alertar a Homeland Security, (N.T. é um departamento do governo dos Estados Unidos da América cuja responsabilidade é proteger o território dos EUA contra ataques terroristas e agir em caso de desastres naturais.) explodindo seu avião em pleno vôo! Ele tem sido um maldito mercenário fora do país por tempo demais. Ele não queria um crime federal! Ele queria que isso fosse pessoal. E como apagar a vida de Grey, sua esposa e cães seria divertido com este método? Ele não iria conseguir dizer a ele que tinha sido ele quem o tinha fodido!

"Não! Respeitemos ***o meu*** plano! Você não se move, toma decisões ou mesmo respira sem minha permissão. Vamos esperar. ***Eu*** vou dar o golpe

final. Você é apenas o meio para eu chegar a esse ponto. Para isso é que você está sendo pago. Excessivamente, eu poderia acrescentar."

"Você é o chefe, mas há maneiras de fazer isso parecer um acidente."

O ***chefe*** aperta a ponte de seu nariz como se para afastar a dor de cabeça que se aproxima. Que fodido idiota! O helicóptero de Grey foi sabotado por Hyde. Será que ele realmente acha que um segundo incidente de aeronave seria contabilizado como um acidente? E quanto original era isso, realmente? Por que iria ***ele***, o mestre dominante, ouvir um idiota incompetente, zangado, evidentemente sem autocontrole igual a Hyde?

"Eu quero a agenda dele e de sua esposa para os próximos seis meses. Você vai consegui-la para mim e vai fazê-lo furtivamente. Eu faço os planos e eu lhe digo quando executar esses planos." Ele sabia que toda guerra é baseada na decepção. Se for para ser vitorioso neste plano, ele não poderia ser precipitado como ele fez com Hyde. Para que ele ganhasse, ele tinha que ganhar primeiro; o jogo tinha que ser cheque mate em sua mente antes que ele começasse, antes que começasse sua guerra contra Grey. Porque, apenas guerreiros derrotados foram para a guerra primeiro e depois buscaram ganhar, da maneira que ele fez da última vez. Isto era diferente. Este é um jogo o-vencedor-leva-tudo. Todas as peças tinham que cair no lugar certo.

"A agenda dele? Eu posso segui-lo e conhecer a rotina, mas iria custar-lhe mais para eu obter sua agenda de uma empresa com tantas camadas de proteção do servidor em seus sistemas de computação, como o Pentágono!"

"Você ***nunca*** vai para o portão principal se você tiver que invadir um forte! Não lhe ensinaram isso em não importa qual seja a organização secreta do governo da qual você era parte? Você encontra um túnel, um cavalo de Tróia para entrar. Você tem um já. O sistema do SIP é o caminho para fazê-lo."

"Eu tentei. Tem sido formatado." Ele realmente era exasperante.

"Devo soletrar para você? Eles aceitam submissões de manuscritos. Tudo que você tem a fazer é criar um túnel que não seja um vírus. Então você entrega o vírus através do túnel que você criou. Você não tem de infectar qualquer coisa. Na verdade, por que você não hackeia o smartphone de sua assistente? Essa seria a melhor maneira de entrar em seu sistema. Você libera o túnel para seu smartphone, e uma vez que ela esteja na Wi-Fi da SIP, você baixa a agenda da esposa de Grey. Tanto quanto o sistema de computador está em causa, você, o cavalo de Tróia, aparecerá como sua assistente, e as máquinas não são humanas. Eles não ficar desconfiado de outras máquinas. Só se você foder isso, claro! Eles só vêem o telefone dela e ele é amigo para o sistema SIP. Ligue seu túnel no email da esposa de Grey ou

smartphone, então você está ligado diretamente ao Grey!" Diz ele exasperado. A linha do outro lado fica em silêncio por um momento.

"Isso... na verdade, poderia funcionar brilhantemente!" seu capanga diz. Claro que pode! Porque ele foi o único que pensou nisso!

"Se os dois estão fora da cidade amanhã, pode ser o melhor momento para trabalhar no telefone da assistente. Quero atualizações na próxima semana, no mesmo dia e mesmo horário. Enquanto isso, você continua a entregar seus relatórios programados. Você está indo atrás do Calvary amanhã?" Ele pergunta, significando se ele está voando atrás dos Greys para Nova Iorque.

"Sim, senhor, para ambos os casos. Logo depois que eu liberar a ponte para a assistente," o capanga responde com sua voz profunda. O ***patrão*** finalmente pressiona o botão 'Fim' no celular pré-pago. Tira a bateria e o cartão SIM, quebrando-o em pedaços, e, em seguida, joga a coisa toda por sobre o cais e no oceano, e vai embora.

Livro IV - Capítulo XXII - Christian e Anastasia Fan Fiction

NEW YORK

Eu não posso em sã consciência discutir sobre Nova York com ninguém. É como Calcutá. Mas eu amo a cidade de uma forma emocional, irracional, como se ama sua mãe ou seu pai , mesmo que eles sejam um bêbado ou um ladrão. Eu amei a cidade toda minha vida - para mim, é como uma grande mulher.

Woody Allen

Tradução: Neusa Reis

"Ana," eu a repreendo. "Nós vamos decolar em dez minutos. Você precisa desligar o seu Blackberry."

"Eu sei! Eu sei! Mas, Hannah tem que trazer alguns manuscritos importantes que eu esqueci de empacotar. Eu não os tenho no drive compartilhado, então não posso acessá-los de fora, não com todas as verificações que os caras do IT fizeram. E precisávamos daqueles para a

introdução de alguns dos nossos escritores emergentes. Então, ela vai ter que tomar um vôo hoje à noite ou amanhã de manhã cedo."

"Será que ela vai chegar a tempo? Você quer que eu vá com você para o Simpósio? Minha oferta ainda está de pé," eu digo para Anastasia. Se a assistente não estiver lá, eu preciso de alguém muito próximo a ela. Anastasia revira os olhos.

"Não, Christian! Ela vai chegar amanhã à tarde, no mais tardar. Mesmo que ela não o faça, o que é improvável, eu acho que posso me cuidar. Além disso, eu deveria ser capaz de mostrar aos outros que eu posso fazer bem sozinha." Então, ela abaixa a voz.

"Eu disse a você, você é uma distração para os outros, e eu quero que eles prestem atenção ao que eu tenho a dizer, em vez de cobiçar meu marido." Eu amuo com sua observação sabendo o efeito.

"Eu acho que Melissa pode desempenhar o papel de minha assistente por um dia, se Hannah não puder chegar para o Simpósio a tempo."

"Tudo bem. Eu posso viver com isso, mas não é isso que eu desejo. Uma vez que eu me comprometi, eu acho que você me deve um grande momento, Sra. Grey. "

"Grande momento?" Ela pergunta com os olhos arregalados.

" Sim. Carte Blanche, uma espécie de grande momento."

"Carte Blanche," diz ela experimentando a palavra pelo tamanho, de repente, sem fôlego. Eu me aproximo e tiro seu Blackberry de sua mão e o desligo sem olhar para ele, e solto-o em sua bolsa.

"Sim, a última vez em que eu estive aqui, eu fui a uma reunião de negócios sozinho. Eu estava distraído com a seu desobediência e fui acossado com os avanços mais indesejados tanto de abutres femininos como masculinos." Sua cabeça se vira.

" Você nunca disse nada sobre isso," ela diz, sua voz acusatória.

"Eu estava preocupado com os pensamentos sobre minha esposa. Nada a relatar, mas como eu estou comparecendo a uma reunião semelhante, tenho quase certeza que os companheiros de negócios serão parte da mesma multidão. Mas desta vez..." Eu digo pausando; eu quero minha mulher em meu braço, mostrando sua presença, com seu corpo espetacular e com seu self ousado e no comando, mostrando sua posse de mim e eu dela.

"... desta vez eu quero você comigo e eu não quero que ninguém tenha nenhuma dúvida sobre a quem eu pertenço... e quem... pertence a mim."

Uma alta voz feminina interrompe nossa conversa. A aeromoça está dando a lengalenga sobre a segurança da aeronave. Desta vez, prestei muita atenção a ela, porque eu tenho as duas cargas mais preciosas comigo: minha esposa e nosso bebê no seu ventre. Embora, naquele momento, a reação de Anastasia para o que eu disse a ela não escape a minha observação. Ela pisca primeiro, em seguida, seus lábios abrem como se para dizer alguma coisa. Oh merda! Isso pode ir para qualquer direção. Ela está zangada? Ela vira a cabeça para a aeromoça com suas sobrancelhas ligadas. Uma vez que as instruções de segurança obrigatórias terminam, eu fixo meu olhar em Anastasia . Ela respira fundo se preparando para coletar todos os seus pensamentos sobre ela, para que ela possa soltar a sua fala mais proibitiva.

Em seguida, ela abre a boca para dizer o que vem fermentando em sua mente nos últimos minutos, mas ela é interrompida pela voz de Stephen ecoando pelos alto-falantes, advertindo-nos para prender nossos cintos de segurança e que estamos na fila para a decolagem. A palavra 'decolagem' coloca o temor de Deus em Anastasia. Suas mãos automaticamente agarram sua cadeira, seus dedos ficando brancos. Eu posso ver a ansiedade subindo nela. Imediatamente me aproximo e seguro suas mãos e faço círculos reconfortantes sobre suas mãos e em suas palmas. Nossa comissária de vôo morena vem e rapidamente recolhe os copos vazios e pratos dos assentos. Ouço cliques coletivos de Taylor, Sawyer, Melissa e do assento de Reynolds na parte de trás. Meu jato da empresa começa a taxiar na pista, primeiro lentamente, em seguida, uma parada completa tomando sua posição na fila com os outros aviões para a decolagem. Então eu ouço o último clique de um cinto de segurança na parte de trás do jato. É provavelmente a aeromoça. A voz de Stephen surge novamente.

"São 11:06, hora local. Somos o terceiro avião na fila para a decolagem. Por favor, obedeçam o sinal do cinto de segurança até que seja desligado. Nós vamos chegar ao aeroporto John F. Kennedy em Nova York City às 20:38 hora local. O tempo total de voo, estimado, é de 6 horas e 32 minutos . Como sempre, é um prazer atendê-los. Por favor, sentem-se e desfrutem de seu vôo!"

Anastasia continua a respirar rapidamente.

"Relaxe, baby. Eu estou aqui. Concentre-se em mim... " Anastasia pisca mais algumas vezes.

"Ana, olhe para mim," eu digo baixinho. A última coisa que eu quero é a minha mulher entrando em trabalho de parto prematuro por causa de seu medo de decolagens. Quando ela olha para mim, eu lhe dou o meu sorriso mais deslumbrante para mantê-la focada em mim, em vez de em seus temores. A melhor técnica é a técnica de distração para Anastasia.

"Por que você estava chateada um minuto atrás?" Eu pergunto.

"Oh!" Diz ela, primeiro carrancuda. "É que eu não trouxe nenhuma roupa de festa," diz ela com uma voz meditativa. "Você tem que me levar às compras, então eu posso aparentar o meu melhor quando eu chutar as bundas daqueles que queriam um pedaço do meu marido!"

"Sra. Grey, você está com ciúmes?" Eu pergunto, meus olhos escurecendo.

"Um pouco! Você é meu, tanto quanto eu sou sua, Christian. Eu não posso acreditar que você não me disse nada sobre isso," ela diz distraída.

"Não havia nada a dizer, exceto que eu senti profundamente sua ausência. Foi um dos piores dias da minha vida e havia tantas outras situações de emergência para lidar então, que eu não tinha lembrado disso até hoje. Mas eu ainda não quero falar sobre esse dia. É... desagradável," murmuro lembrando a invasão de Hyde no nosso apartamento .

"Tudo bem, Sr. Grey. Eu acho que eu não vou deixar você fora da minha vista quando formos para sua reunião de negócios. É uma reunião?" Ela pergunta com uma reflexão tardia.

"Tem ombro a ombro, uns com os outros, muito dinheiro e empresas dos EUA continental, Canadá, América do Sul, Europa e Sudeste Asiático. Encontra e conhecer, fazer conexões, fazer negócios enquanto socializam. Normalmente, é muito chato, na verdade, mas já que você estará vindo, minha noite está parecendo muito melhor," eu digo sorrindo malicioso, enquanto o jato acelera na pista, com velocidade terminal e o aperto de Anastasia em mim fica mais forte. No segundo em que as rodas do jato perdem a conexão com o solo, e o nariz do avião está em um ângulo íngreme subindo, os olhos de Anastasia se alargam.

"Respire, baby, respire. É apenas a decolagem. Nós em breve estaremos em altitude de cruzeiro," eu digo à procura de algo para distraí-la novamente. "Você gostou do berço que escolhemos? Você estava só concordando comigo por minha causa, ou você realmente gosta?"

Ela pensa por um momento. Oh oh. Isso não pode ser bom.

"Eu gosto," diz ela balançando a cabeça concordando.

"Só isso?" Eu sondo.

" Sim. Eu não acho que ele gostaria de receber um quarto de menina, e eu estou tão ansiosa como você está pelo seu bem-estar. Uma vez que somos pais de primeira viagem e nenhum de nós sabe nada sobre ser pais, eu gostaria de pensar que qualquer pequena coisa que possa nos dar uma mão ou uma perna é bem-vinda . Nós vamos ter uma babá; nós discutimos isso, mas eu quero que sejamos pais práticos. Eu acho que foi realmente muito doce que você tinha pesquisado de antemão para saber exatamente o que você queria, Sr. Grey ," diz ela .

"O quê? Como?" Pergunto surpreso.

"Ah, eu acho que estou obtendo a medida do meu próprio homem Grey e devo dizer, eu adoro esse seu lado pai protetor, ansioso. Deixa-me orgulhosa saber que você vai ser um magnífico pai." Ela está sorrindo e completamente segura de si mesma.

"Deus! Eu a amo, Sra. Grey! Você é o centro de todo o meu universo. Tudo está certo com você e de alguma forma encontra sua influência," eu digo , beijando-lhe a mão. Naquele momento, as luzes superiores piscam e Stephen apaga o sinal do cinto de segurança.

" Aqui é o seu Capitão falando. Você agora está livre para vaguear pela cabine."

"Veja, mamão com açúcar," eu digo rindo para ela.

Após uma hora de vôo, Anastasia fica sonolenta. Seus dois cochilos estão agora firmemente em sua programação. O crescimento do bebê está tirando um monte dela. Então, eu a levo para dentro da cabine com a cama.

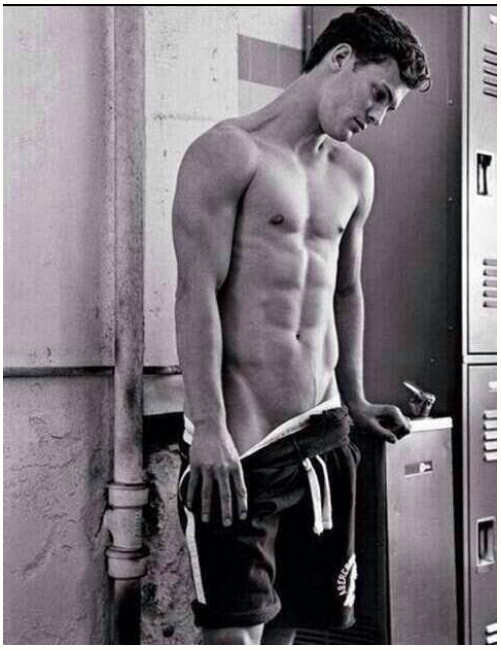
"Você vai deitar-se e me abraçar, Christian?" Ela pergunta bocejando. Eu tenho que rever documentos de negócios, mas minha esposa é mais importante do que eles.

"Se eu deitar com você, eu não sei se posso manter minhas mãos longe de você o tempo suficiente para deixá-la dormir," eu digo com sinceridade.

"Eu prefiro ter você comigo mesmo que você não possa manter suas mãos longe de mim, Sr. Grey," diz ela e boceja grande novamente.

"Agh! Porra!" Eu digo, e tiro os sapatos e as meias. Eu deslizo fora minha jaqueta e a arrumo sobre uma cadeira. Finalmente puxo o edredom e coloco minha esposa nele e deito-me ao lado dela. Eu apago as luzes para escurecer e puxo-a em meus braços. A última vez que eu estive no avião foi quando eu estava voando de volta de Nova York, lívido, completamente fora de mim,

apenas com a intenção de chegar a Anastasia em Seattle. Aqui está ela, em meus braços. Eu a aperto com mais força.



" Eu também o amo, Christian. Noite," diz ela com um sorriso em sua voz sonolenta. Eu beijo seu cabelo.

"Durma forte, baby," eu sussurro. "Eu amo você mais."

***** ❦ ♡ ❧ *****

Nosso motorista nos encontra na esteira de bagagens com um sinal na sua mão que diz "MR. TAYLOR.". Taylor levanta o indicador e o dedo médio, como a saudação dos escoteiros e obtém a atenção do motorista. Ele está em seu traje completo de motorista, até o chapéu.

"Bem-vindo a Nova York, Sr. Taylor, senhores, senhora, senhora," diz ele, individual e coletivamente nos saudando. "Estou estacionado na garagem."

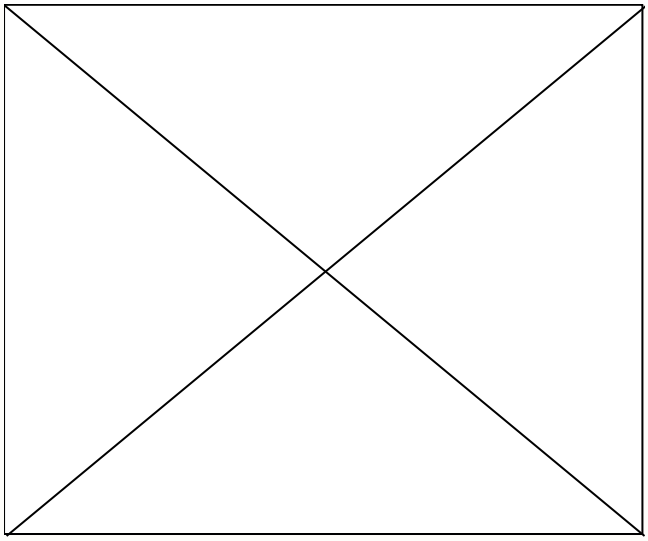
"Como está o tempo lá fora?" Eu pergunto.

"Está cerca de -3 graus a esta hora. Eu não tinha certeza se o seu vôo chegaria no horário dadas as condições climáticas de nossa bela cidade . Nós só tivemos neve moderada, esperando neve pesada em cerca de uma semana, mas acho que ela vai vir até o final desta semana. Está muito frio lá fora. Vocês devem todos colocar seus casacos." Ele diz. Quando saímos do calor do aeroporto para o estacionamento coberto mas com um frio de congelar o traseiro, o ataque de rajadas frias corre por todos os lados; o vento assobia amargo. Eu envolvo Anastasia mais apertada em seu casaco. Ela envolve seu cachecol para cobrir o rosto avermelhado. Nossas respirações são tufos de fumaça. O motorista rapidamente localiza a limusine e destrava as portas.

"Brrrr! Está tão frio! Eu nunca estive em um tempo tão frio!" diz Anastasia.

"Isso é Nova York em janeiro, senhora," diz o motorista da limusine cujo nome na tarjeta de identificação diz "Barney J. Harrigan," enquanto ele está abrindo a porta. Ele tem o cabelo grisalho aparentando ter cinquenta e muitos anos.

"Perdoe a expressão senhora, mas quando entrarmos na cidade você vai ver que essas pessoas são como ratos correndo em um estouro e com pressa neste tempo frio. Porque todo mundo quer sair dele e encontrar algum canto quente para aquecer-se." Eu ajudo minha esposa a entrar enquanto o motorista ajuda Reynolds, Sawyer, Taylor e Melissa a carregarem a bagagem. Todos entram no veículo e o motorista se move. A limusine está fria, mas Barney liga e o calor explode.



Manhattan - Rod Stewart

A cidade parece áspera, obscura e dura em torno de 21:00h. Enquanto a limusine acelera através dela, Taylor está recapitulando a logística com o grupo de segurança. Ana está curiosamente olhando para fora tentando observar o ataque da cidade que é Nova York. O tráfego está correndo desdenhosamente e Anastasia parece hipnotizada com a ondulante fumaça das tampas de bueiros. Quando paramos em um sinal vermelho, o chão debaixo de nós estremece fazendo Ana assustar-se.

"É o metrô," eu a relembro. Ela balança a cabeça concordando com a boca aberta.

"As luzes estão em todos os lugares e elas são tão brilhantes! Wow! Eu não acho que os habitantes desta cidade tenham visto as estrelas ou a lua há séculos, com tanta poluição luminosa!" Diz ela tentando torcer a cabeça para obter um vislumbre do céu. Seus olhos estão iluminados com uma excitação embriagadora, que todo mundo fica ao ver a cidade de Nova York pela primeira vez. O olhar diz tudo: muita admiração e alguma intimidação, mas principalmente expectativa. Enquanto nós nos dirigimos através da cidade para o nosso apartamento, Anastasia observa as pessoas do lado de fora. Alguns estão apenas olhando em frente e continuando em seu caminho rapidamente, ignorando ou desinteressadas dos acontecimentos ao seu redor. Há aqueles poucos que ocasionalmente olham para cima.

"Hmm... " Anastasia comenta. "Se as minhas observações de Seattle estão corretas, aqueles que correm alheios a beleza ao redor são nova-iorquinos locais. E aqueles que estão olhando para cima de vez em quando, como a cidade vai crescendo mais um arranha-céu a partir do chão são os visitantes da cidade.

"Você está certa. Nenhum nova iorquino nativo iria parar no meio da rua para olhar para cima."

"Eu nunca lhe perguntei, Christian. Onde fica seu apartamento?" Anastasia pergunta com os olhos iluminados.

"Nosso apartamento," enfatizo, "está no Upper East Side de Manhattan." *(N.T. O Upper East Side é um bairro nobre do condado de Manhattan, em Nova York, entre o Central Park e o Rio East. O Upper East Side está dentro de uma área delimitada pela Rua 59, Rua 96, Central Park e o Rio East.)*

Anastasia parece cansada, mas ela tenta combater isso com a sua emoção de estar na cidade de Nova York. O motorista da limusine navega o seu caminho através das ruas de sentido único, e vira na rua onde o nosso prédio está localizado. Quando a limusine entra frente do edifício, ele cuidadosamente desacelera e para completamente. Um porteiro corre para abrir a porta. Taylor sai pelo outro lado e nossa equipe de segurança pula fora tomando rapidamente posições diferentes varrendo a área, em seguida, prosseguem para pegar a bagagem. Ajudo Anastasia para fora do carro.

"Baby, cuidado, pode haver gelo no chão e você tem saltos," eu digo me chutando mentalmente. Eu deveria ter feito ela usar seus tênis ou algo assim. Este tipo de clima não é por excelência Podológico. Quando o porteiro me vê, ele vibra.

"Sr. Grey! Como é bom vê-lo de volta a Nova York, senhor. Bem-vinda, senhora."

"Obrigado, Donald. Esta é minha esposa, Sra. Grey."

"Prazer em conhecê-la, senhora. Vamos levá-los para o calor do edifício. O tempo tem sido desagradavelmente frio mesmo que nós não tenhamos tido muita neve," diz ele enquanto ele abre a porta para o interior do prédio. Eu espalmo algum dinheiro na mão de Donald enquanto o jorro de ar quente nos cumprimenta, acolhedoramente. Eu pressiono o botão para chamar o elevador. Taylor se insinua para mim, e discretamente limpa a garganta. Eu levanto minhas sobrancelhas para olhar para ele.

"Eu vou tomar o elevador de serviço com Reynolds para fazer rapidamente uma varredura, senhor. Eu agradeceria se você pudesse tardar para atingir a cobertura cerca de três minutos. Deixe-me assegurar seus aposentos," diz ele. Dou-lhe um aceno de cabeça de lado, de forma imperceptível, e ele olha para Reynolds e eles saem em passos rápidos.

"O que foi aquilo?" Anastasia pergunta.

"Nada para se preocupar, baby," eu digo. "Você está cansada? Ou bem o suficiente para sair para jantar?"

"Eu adoraria ir, mas eu me sinto cansada."

"Ok, vamos pedir, então. Existem alguns maravilhosos restaurantes com excelente cozinha aqui no bairro." As portas do elevador ding abertas. Três jovens conversando animadamente saem do elevador e seguem para a porta, depois de vestir os seus casacos e cachecóis.

"Vamos esperar pelo próximo," eu digo quando residentes recém-chegados entram no elevador segurando a porta aberta para nós. O empresário dá de ombros e permite que as portas se fechem.

"Melindrado de estar com outros no mesmo espaço do elevador, Sr. Grey?" Anastasia pergunta. Eu reviro os olhos em resposta e pressiono o botão de chamada para os elevadores, novamente. Logo que o elevador chega ao térreo e as portas ding abertas, seguro Anastasia pela parte inferior das costas e levo-a para o espaço do elevador. Ambos, Sawyer e Melissa, entram no elevador depois de dar uma rápida olhada no saguão do edifício para se certificar de

que não há nenhuma ameaça. Eu pressiono o botão para a cobertura e coloco minha chave. À medida que o elevador nos leva, Anastasia enlaça seus dedos com os meus. Quando finalmente alcançamos a cobertura, as portas do elevador deslizam abertas. Sawyer mantém a porta aberta, e Melissa passa rapidamente e verifica o saguão. Anastasia revira os olhos, e quando ela tenta sair do elevador, eu a impeço e levanto-a do chão em meus braços. Ela é surpreendida e agarra-me, com os braços envoltos em meu pescoço.

"Eu tenho que carregar minha esposa através de todos os batentes."

"Sr. Grey, você é um verdadeiro romântico," ela sussurra.

"Só para você, baby," murmuro e pouso um casto beijo em seus lábios. Taylor vem ao saguão e acena com a cabeça imperceptivelmente.

"Você gostaria de algo para beber?" Eu pergunto. As geladeiras deveriam ter sido abastecidas.

"Na verdade, estou morrendo de fome. Eu tenho um desejo do cordeiro que você pegou do deli que eu encontrei no distrito de Pike."

"Taylor?" Eu chamo.

"O Restaurante Agora tem uma cozinha semelhante," diz ele.

"Então peça espetinhos de cordeiro, molho de iogurte, homus, folhas de uva recheadas, arroz, salada e pão para dois. "

"Sim, senhor," Taylor responde e vai embora.

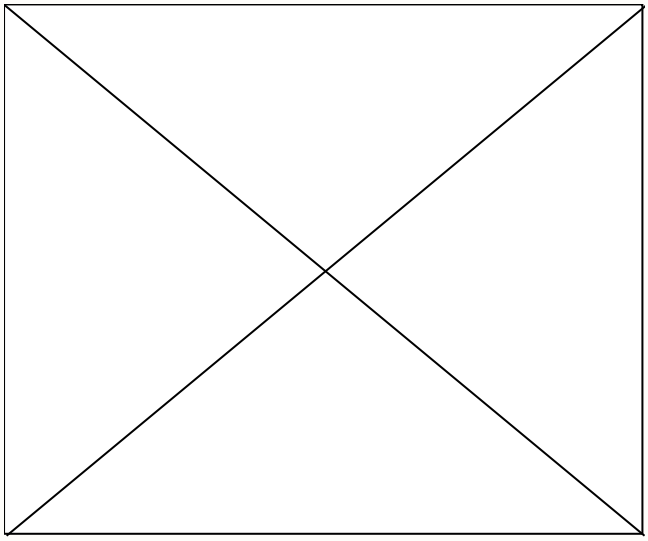
"Venha, deixe-me mostrar-lhe nosso quarto," eu digo puxando-a atrás de mim. O quarto é em tons de branco e acentuado com a cor creme. Vendo duas paredes com janelas panorâmicas, com molduras de aço do piso ao teto, ela arregala os olhos e olha para o horizonte de Manhattan. Há uma varanda circundante no exterior. Ela examina ao redor e seus olhos se dirigem para o teto ornamentado.

"Muito sofisticado," diz ela em voz baixa.

"O apartamento foi construído em 1933. Arquitetura Pré-Guerra. Foi remodelado de acordo com a sua antiga glória, mas com comodidades modernas."

"As paredes são bastante elevadas..." ela murmura, distraída. O que há de errado com ela?

"Sim, as paredes do quarto tem tetos de 3,60 m de altura," eu digo dando um passo em direção a ela. Eu estou bem diante dela e a viro para mim.



Breathe - Anna Nalick

"O que está errado, Ana ?" Ela balança a cabeça.

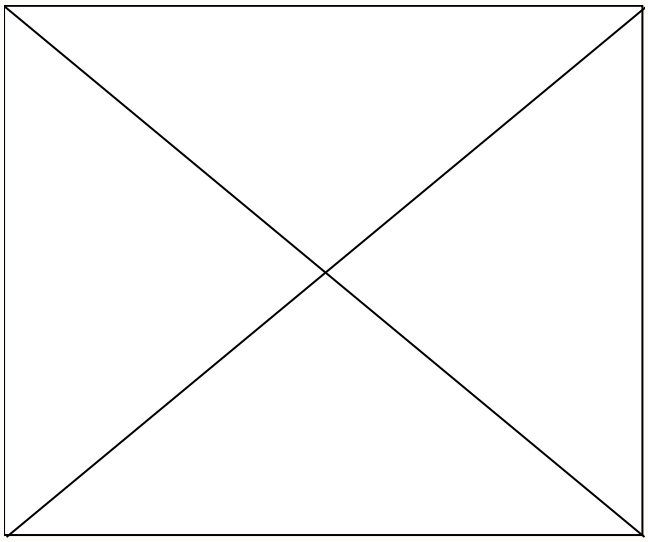
"Ana! Por favor! Você estava bem durante o vôo, e mesmo durante o caminho até aqui. E, logo que chegamos ao apartamento, você não parece bem. O.Que.Está.Errado? Antes que eu pense o pior? Por favor, eu estou ficando louco!"

"Oh, Christian. Estou me sentindo tão insignificante! Tudo isso," diz ela apontando ao redor, "toda essa opulência. E você, este homem magnífico! Ouvindo sobre outras dando em cima de você, mulheres que, na verdade, pertencem a este tipo de vida... Estou me sentindo um pouco oprimida."

"Há muitas razões pelas quais eu a amo Ana, mas uma delas é essa... que você é completamente inconsciente de seu próprio valor, ou que você não se importa com o que eu tenho e você não me ama pela minha riqueza, isso tudo é mais uma razão para eu querer colocar o mundo debaixo de seus pés. Todas essas outras pessoas, mulheres," e ocasionais homens, mas não há necessidade de mencionar isso a ela, ”que salivam atrás de mim, fazem isso por causa desse pacote. É sobre o que eu tenho e como eu pareço. O que elas sabem sobre mim? Nada! Elas gostam da persona, elas gostam de uma boa transa, elas gostam de ser vistas com um bilionário e aparecer nas revistas de fofocas. Mas, você... " Eu digo suavemente levantando o queixo dela para cima para encontrar meu olhar, um sorriso apontando nos cantos dos meus lábios, ”você não é como ninguém. Você é minha razão de ser, de existir. Você é o amor da minha vida! No minuto em que você entrou em minha vida , você esmaeceu cada estrela, porque você é o meu sol! Eu estou cego para tudo o que está ao meu redor. Você primeiro girou minha vida fora de sua órbita ordenada em seguida puxou-a de volta para a sua. Eu nunca desejaria ficar sem você de novo. Você é minha vida agora.

O que você vê aqui... tudo isso é seu. Eu lhe daria isso e muito mais, Ana."

Ela solta um suspiro pesado. "Tudo que eu quero é você."



Tudo que eu quero é você - U2

"Eu sei, mas eu venho com este pacote,” eu digo dando de ombros.

"Obrigada por seu amor, Christian. Eu o amo demais, às vezes eu sinto que vou acordar deste sonho e você terá ido embora."

"Isso não vai acontecer baby,” eu sorrio. "Eu posso provar isso para você agora mesmo, se assim o desejar."

"Bem, você pode demonstrar seu amor no chuveiro, Sr. Grey," diz ela mordendo o lábio inferior.

"Com prazer, Sra. Grey!" Eu digo enquanto eu lentamente retiro seu casaco e seu cachecol.

"Na verdade," eu digo e levanto-a do chão aconchegando-a em meus braços, eu entro no banheiro da suíte. Ligo a água quente e ando sob as águas em cascata com minha esposa em meus braços.

***** ❦ ♡ ❧ *****

Hannah

"OhmeuDeus! OhmeuDeus! OhmeuDeus! Eu vou perder o meu avião!" Hannah grita para ninguém em particular enquanto ela corre tão rápido quanto seus pés calçados em Manola Blahnik poderiam levá-la através do terminal do aeroporto recém encerado. Ela está fazendo um inventário mental enquanto ela está correndo. Sua bolsa Hermes contém seus objetos pessoais, seu smartphone, tickets, carteira, ID, bem como os manuscritos que Ana esqueceu. Ela poderia, claro, apenas olhá-los no laptop, mas ela sentiu a necessidade de imprimi-los porque ela precisava marcá-los e destacá-los para Ana, e elas precisavam deles para este simpósio. É importante para ela conseguir a aprovação de Ana. Ela, afinal, é casada com o chefe do chefe do chefe do chefe. Uma oportunidade como essa só chega uma vez na vida.

Hannah diz a si mesma para rever os manuscritos duas vezes no avião e resumi-los para Ana. Oh espere! Será que ela não se esqueceu de embalar o

pen drive? Seria uma monumental merda se ela esquecesse isso! Essa foi a razão pela qual ela está agora tomando um vôo comercial ao invés de voar no jato da Grey Enterprises Inc. juntamente com o marido de Ana, tipo de boa aparência de ***arrancar-calcinha***. Ela tem seus objetos pessoais em sua bagagem de mão, seu laptop completo com o carregador, mouse e pen drive e é claro que o casaco está pendurado no braço entre os muitos itens que ela está levando com ela. Mas ela está reconsiderando sobre ter usado uma saia lápis e uma blusa de seda. Muito tipo-negócios, mas não bom para aeroporto quando você está voando através do país. Assim quando ela se aproxima do balcão da companhia aérea, ela colide com outro passageiro que está com tanta pressa quanto ela.

"Merda! Porra! Desculpe! Estou iiiinndo perder meu avião," ela reclama e cai no chão de joelhos para coletar seus itens espalhados.

"Eu vou ajudar," diz a voz do estranho. Isso é o mínimo que você pode fazer por esbarrar comigo, ela pensa, mas o que sai da sua boca é: "Eu consigo!"

"Não, você não consegue," diz uma voz rouca. "Se você tem que estar naquele avião em um curto espaço de tempo, eu vou ter que ajudá-la. Deixe-me corrigir o meu descuido. Você já fêz check-in?"

"Eu fiz check-in online," ela retruca, mas vendo a boa aparência dele, seus olhos se abrem e ela amolece.

"Como quiser. Mas eles não vão deixar você levar todos esses itens no avião," diz ele recolhendo um lip gloss que descuidadamente rolou no chão e jogando-o em sua bolsa Hermes. Em seguida, ele recolhe rapidamente alguns outros itens ainda espalhados pelo chão.

"OhmeuDeus! OhmeuDeus! Acho que o meu telefone quebrou!" Hannah lamenta, agora completamente ansiosa.

"Está tudo bem. Eu acho que apenas a caixa se desfez."

"Oh, não! A bateria se foi!"

"Está logo ali," diz ele apontando alguns passos à sua direita, e ela se aproxima para buscá-la, só um pouquinho aliviada. Seria a maior, a mais horrível espécie de merda, se ela danificasse seu celular! Ele rapidamente coloca o pequeno chip sob o cartão SIM, enquanto ela está recuperando a bateria. Ela estende a mão para o telefone e ele lhe entrega o smartphone, o fundo, bem como a caixa de plástico rachada. As mãos dela tremem.

"Por favor, deixe-me," diz ele e gentilmente o tira dela. Ele rapidamente coloca a bateria na parte de trás do telefone, prende a tampa, em seguida, clica a caixa

no lugar. Ele finalmente pressiona o botão de ligar. A tela pisca para a vida. Ele imperceptivelmente exala um suspiro de alívio, e entrega a ela.

"Bom como novo!"

"Obrigado! É melhor me apressar!" diz ela sem entusiasmo, coloca a bolsa Hermes, a bolsa do laptop, e arrasta a bagagem de mão.

"O seu casaco?" Diz ele sorrindo sob o boné Seattle Seahawks, estendendo o casaco elegante para ela.

"Oh, sim! Obrigada! Pensando melhor, é melhor eu verificar isso dentro!" diz ela e rapidamente se dirige para o check-in da bolsa.

***** ❦ ♡ ❧ *****

O comissário de bordo está quase fechando a porta.

"Espere! Espere! Eu preciso entrar nesse vôo!" ela grita desesperadamente.

"Você é a última pessoa a entrar no vôo, minha senhora. Nós estávamos nos preparando para fechar as portas."

Hannah lhe entrega o cartão de embarque e a aeromoça lhe deseja um voo seguro e a envia em seu caminho. Com velocidade máxima Hannah corre para baixo para o portão e entra no avião. Ela está voando em classe executiva hoje. Ela localiza seu lugar imediatamente, e coloca seu casaco em seu assento. Em seguida, ela coloca sua bolsa de laptop no compartimento de bagagem acima. Ela irá buscá-la para baixo uma vez que ela tenha marcado tudo no papel. Em seguida, ela exala um merecido suspiro de alívio.

Depois de retirar o casaco do assento, ela senta e afivela seu cinto de segurança dobrando seu casaco sobre suas pernas. Então, ela dá um olhar superficial para seu entorno e seus companheiros de viagem. Seus olhos se arregalam quando ela vê o rapaz que a ajudou mais cedo, no assento do outro lado do corredor.

"Você!" diz ela.

"Bem, eu já fui chamado de nomes piores do que isso, mas eu prefiro ir por John."

"Eu sinto muito, eu peço desculpas," ela balança a cabeça. "Eu sou Hannah. Você é um salva-vidas. Eu não tive a chance de lhe agradecer adequadamente com exceção de apenas resmungar. Eu geralmente não sou tão descoordenada ou rude. "

"Este deve ser um dia de folga, então."

"Você pode dizer isso. Eu tinha muito que fazer e pouco tempo para fazê-lo."

"Que bom que você chegou à tempo. Seria lamentável ser privado de sua bela companhia durante este vôo." Hannah ruboriza com o elogio inesperado. Ela olha para John e percebe que ele é um homem bonito, forte, com olhos verdes, cabelo um pouco longo demais. Há algo duro nele porém, como os músculos que ele está se escondendo debaixo da sua t-shirt.

Após o discurso habitual de como afivelar e desatar seu cinto ou como salvar a você mesmo ou o seu colega passageiro, no caso improvável de um acidente de avião... blá blá blá... Hannah não está escutando. Ela quer olhar para o homem sentado no corredor próximo sem parecer como uma idiota com fome de homem, é claro.

O avião taxia e decola. Hannah finalmente pega um dos manuscritos e começa a destacar e anotar as partes dele. Assim que a aeromoça dá luz verde, o passageiro que se chama John abre seu iPad. Ele, então, procura o ícone que parece uma peça de xadrez e localiza o dispositivo exato que ele está buscando. Ele dá duplo clica nele, e o ativa. A CIA não poderia pagar-lhe o suficiente para as habilidades que ele possui. Ele vai fazer uma porrada de dinheiro após esse trabalho estar concluído. O troiano é entregue. Agora para a próxima etapa. Ele fecha o ícone, e abre seu aplicativo Kindle. Ele pode se dar ao luxo de relaxar um pouco agora, com um sorriso muito imperceptível puxando o canto do seu lábio. Ele não tinha ido para Nova York desde que assumiu este contrato. Ele perdeu a energia frenética dela. O que George Carlin diz sobre Nova York? (N.T. foi um humorista, comediante de stand-up, ator e autor norte-americano, vencedor de cinco Grammys. Carlin era conhecido pelo seu humor negro assim como seus pensamentos sobre política, língua inglesa, psicologia, religião, e vários temas tabus.)

"Claro que, em Los Angeles, *tudo* é baseado em conduzir, mesmo os assassinatos. Em Nova York, a maioria das pessoas não têm carros, por isso, se você quer matar uma pessoa, você tem que pegar o metrô para a casa dela. E, por vezes, no caminho, o trem está atrasado e você fica impaciente, então você tem que matar alguém no metrô. É por isso que há tantos assassinatos no metrô; ninguém tem um carro."

Ele pensou que aqueles eram os assassinos idiotas. Há uma arte, mesmo em matar. Mesmo que achasse de mau gosto aprender sobre sua presa, que seu cliente atual parecia sair e tirar algum prazer sádico em conhecer suas vítimas, ele não se importava. Não importa o que fizesse flutuar seu barco psicopata, desde que ele lhe pagasse em dia e regularmente. Aquele desgraçado doente tirava muita satisfação em estudar e perseguir sua presa... por meio dele, é

claro. O cliente gostava de aprender seus hábitos, seu habitat natural, quase como combustível para seu desprezo por eles, para ter mais um motivo para fazer o seu crime pessoal e ele queria ver a vida deles apagada. John, no entanto, não gosta desse tipo de merda pessoal. Ele não gostou de saber quem são suas vítimas, o que eles gostam, onde jantam, ou até mesmo seus nomes. Apenas uma imagem. Então era apenas negócio, impessoal, apenas um entalhe em seu cinto muito apertado. Mas, ele viu a merda doentia, fez o seu próprio tipo de merda sádica em seus dias de mercenários. Ele não se importava de uma maneira ou de outra. Não era pessoal para ele, afinal. Apenas negócios. ***Sóóóóo***negócio, e se inclina para trás em sua cadeira lendo seu autor favorito: Stephen King. Quando a aeromoça vem para anotar seu drinque, ele responde:

"Grey Goose. Faça um duplo," *(N.T. marca de vodka produzida na França)* e sem olhar de volta para ela, ele retorna para sua história, "Survivor Type." Ele tem algumas horas para matar, afinal.